2040

2040
XXVIII-2

2.878

JOSEFINA

PANEGYRICA, E ASCETICA.

TOMO I.



JOSEFINA

PANEGYRICA, ET ASCETICA.

TOMO I.

JOSEFINA

PANEGYRICA, E ASCETICA

DE SERMOENS, E DISCURSOS DIVERSOS

Sobre as admiraveis graças, prodigios, excellencias, e maravilhoſos titulos do maior dos Patriarcas, do ſupremo Monarca, e do maximo dos Santos,

O GLORIOSO

S. JOSEPH,

PAY PUTATIVO DE CHRISTO, ESPOSO verdadeiro de MARIA Santiſſima, ſingular Protector do Carmelo Reformado, e ſingular deſvelo, e empenho do ſeu culto,

PELO PADRE

FR. ANTONIO DA EXPECTAÇAM
Religioſo Carmelita deſcalço,

DEDICADA, E CONSAGRADA

Á' ILLUSTRISSIMA FAMILIA DO CARMELO REFORMADO,

particularmente ao ſeu ſupremo Conſelho, e ſapientiſſima Congregaçaõ do ſeu doutiſſimo Diffinitorio geral, e ſingulariſſimamente à ſua Illuſtriſſima Cabeça, noſſo Sapientiſſimo, Reverendiſſimo, e Illuſtriſſimo Padre Geral da Congregaçaõ de Heſpanha.

LISBOA ORIENTAL,
NA OFFICINA AUGUSTINIANA.

Anno M. DCC. XXXI.
Com todas as licenças neceſſarias.

JOSEFINA

PANEGYRICA, ASCETICA

DE SERMONE, DISCURSOS DIVERSOS

Sobre as admiraveis grandezas, prodigios, excellencias, e mar-
ravilhoso triunfo do manso dos Patriarcas, do Esposo
Mosaico, e do marido dos Santos,

O GLORIOSO

S. JOSEPH,

PAY PUTATIVO DE CHRISTO, ESPOSO

verdadeiro de MARIA Santissima, Singular Protector do Carmelo
Reformado, e Angular defensor, e amparo de seu culto,

PELO PADRE

FR. ANTONIO DA EXPECTACAM

Religioso Carmelita descalço,

DEDICADA, E CONSAGRADA

A' ILLUSTRISSIMA FAMILIA LOCARNELO REFORMADO,

Particularmente ao seu Supremo Cavalheiro, e Augusto Compadre
do seu douto Filho Diffinidor geral, e Segularissimamente a sua
Illustrissima Caberça, nesse Augustissimo, Remotissimo e
Illustrissimo Padre Geral da Congregação de Italia.

LISBOA ORIENTAL,

NA OFFICINA AUGUSTINIANA.

Anno M. DCC. XXXI.

Com todas as licenças necessarias.

DEDICATORIA

A' ILLUSTRISSIMA FAMILIA DO CARMELO

Reformado, particularmente ao ſeu ſupremo Conſelho, e ſapientiſſima Congregaçaõ do ſeu doutiſſimo Diffinitorio geral; e ſingulariſſimamente à ſua Illuſtriſſima Cabeça, noſſo ſapientiſſimo, Reverendiſſimo, e Illuſtriſſimo Geral da Congregaçaõ de Eſpanha.



AM os peitos obrigados com beneficios, como as almas maculadas com peccados: neſtas ſempre o eſtimulo da conſciencia as eſtà arguindo do mal, que fizeraõ: naquelles o agradeci-

 mento

mento sempre os está lembrando do bem, que receberaõ; naquellas a consciencia, e a razaõ as está obrigando a satisfazer a hum Deos offendido; nestes a razaõ os está movendo a satisfazer, e corresponder a hum bemfeitor amoroso. Rigorosas saõ as batarias, que na alma está dando a consciencia, para satisfazer a Deos pela culpa offendido; terriveis saõ as batarias, que o agradecimento está dando em hum peito obrigado, para satisfazer, e corresponder a quem lhe fez o beneficio. Esta era a amorosa queixa, que contra o Amante Divino tinha a Esposa Santa, quando dizia: Ordinavit in me charitatem; (1) *do Hebreo se lê:* Vexillum ejus super me charitas. (2) *Como se dissera; he tal a minha magoa, que basta dizer, que atè o Amante Divino está contra mim armado, e está em campo com hum exercito, dando-me a mais cruel bataria:* Ordinavit, instruxit contra me charitatem, tanquam aciem. (3) *Mas como o amor Divino, sendo todo paz, e delicia, causou, e pode causar nesta sua Esposa tantas batarias? He, que todo o desvelo do amor he favorecer a quem ama, e este era o exercito, com que o peito desta Esposa combatia; cada beneficio era huma setta, que lhe atirava, e como eraõ infinitos os beneficios, eraõ milhares os soldados, e innumeravel o exercito, de que se via combatida; porque o agradecimento tomando por motivos, e instrumentos tantos beneficios, lhe dava as maiores batarias, para satisfazer como obrigada, e para corresponder a quem tanto bem lhe fazia.*

(1) Cant. 2. n. 4.

(2) Lect. ex Heb.

(3) Gaspar Sanches ibi.

2 *Ainda declara mais isto a liçaõ de Symaco, que diz:* Ordinate in me charitatem (4) *nas quaes palavras fallava com as filhas de Jerusalem, ou com os Anjos, e lhes pedia, que promovessem as batarias do amor Divino contra o seu peito:* Instruite contra me charitatem, tanquam aciem; *e como havia de promover estas batarias do amor Divino naquelle peito enamorado? Theodoreto admiravelmente:* Vi suscitetis, atque accendatis, & memoriam beneficiorum illius, tanquam oleum super effundatis: nisi enim nuntiaveritis de die in diem salutare

(4) Simach. lectio.

ejus

ejus, & memineritis mirabilia ejus, quæ fecit. extinguetur charitas. (5) *O meio, para que no peito deſta amante Eſpoſa ſe viſſe a mais brava bataria, era excitar nelles a memoria dos Divinos beneficios; e metendo no peito vivo eſte conhecimento, eſte excitando o agradecimento, faria no peito o mais terrivel aſſalto, obrigando-a a deſempenhar com hum amante taõ fino, e para agradecer a quem lhe fez tantos beneficios*: Suſcitate contra me charitatem, tanquam aciem: memoriam beneficiorum illius, tanquam oleum ſupereffundatis. *Eſte he o genio de hum peito agradecido, com ſemelhanças ao de huma alma em peccado; eſtà ſempre accommettida da conſciencia, e da ſua mà vida; aquelle ſempre atormentado da ſua pouca correſpondencia; aquelle experimentando rigoroſas batarias movidas da conſciencia, para ſatisfazer a hum Deos offendido; eſte experimentando os mais rigoroſos aſſaltos, para correſponder a quem lhe fez o beneficio.*

(5) Theod. in Cant. ibi ſup.

3 *Sendo aſſim, e comprovado com a experiencia quotidiana, e ſendo innumeraveis os beneficios, que noſſa ſagrada familia tem recebido da maõ do glorioſo S. JOSEPH, pois deixando os beneficios feitos a particulares Religioſos, e Religioſas, que ſaõ innumeraveis, huns ſepultados no ſilencio da virtude, outros, (e os menos) eſcrittos no papel das hiſtorias; os beneficios, que fez ao commum deſta ſagrada familia foraõ tantos, que noſſa Santa Madre Tereſa o coſtumava chamar o ſeu fundador, no que diſſe tudo, o que ſe podia dizer. O que ſuppoſto, forçoſo era verſe o coraçaõ de noſſa ſagrada familia combatido, e opprimido do pezo de tantos beneficios, para moſtrar o agradecimento, que deve a hum bemfeitor taõ ſoberano, e para deſempenhar-ſe com ſingulares cultos, e applauſos de hum bemfeitor taõ Divino. Para iſto baſtava ſó o havernos livrado a N. S. M. Tereſa do formidavel precipicio, que a ameaçava; couſa bem ſabida, e referida pela hiſtoria da meſma Santa Doutora.* (6) *A Joſaba, diz Abulenſe, que os Hebreos lhe fizeraõ*

(6) Yepes vida de S. Ther l. 2. cap. 27.

raõ grandiſſimos obſequios, e ſingulares honras, todas devidas aos ſeus beneficios: Credendum eſt, quod omnes Hebræi honoraverunt nimis Joſaba. (7) *E que motivo tiveraõ para taõ ſingular culto, eſpecial, e commum applauſo. Foi eſta illuſtre Matrona, e Princeza, a que livrou ao menino Rey Joas da colerica vingança de Athalia, que determinou acabar a geraçaõ de David, e para iſto mandou paſſar o cruel decreto de que morreſſem todos os Varoens daquella familia real*: Surrexit, & interfecit omne ſemen regium; (8) *e ſabendo Joſaba deſta cruel ſentença, occultou o menino Joas, e o livrou daquelle perigo*: Furata eſt eum de medio filiorum regis, qui interficiebantur; (9) *razaõ, porque lhe ficou obrigado todo o Reyno*: Joſaba obligavit ſibi totum Regnum Judæ, & ſtirpem David ad magnum honorem ſibi impendendum; nam ipſa liberaverat Regem. (10) *Naõ ſó fez o ſenhor S. JOSEPH a toda a Igreja o beneficio de nos livrar, e defender a vida do noſſo Rey, redemptor, e reformador JESU Chriſto, contra quem o demonio, tomando por inſtrumento a Herodes, fulminou ſentença de morte; ſenaõ que ſingularmente favoreceo noſſa ſagrada familia, defendendo a vida da noſſa Meſtra, e reformadora Santa Tereſa; e eſtando os Fieis ſingularmente obrigados aos cultos ſingulares do noſſo Santo pelo primeiro beneficio*: Si ergo virgini matri tota Eccleſia debitrix eſt; quia per eam Chriſtum ſuſcipere digna facta eſt; ſic profectò poſt eam huic JOSEPHO debet gratiam, & reverentiam ſingularem; (11) *pelo ſegundo beneficio eſtamos os Carmelitas deſcalços ſingularmente obrigados a empregarnos nos cultos, e applauſos do noſſo Santo. Sufficiente era eſte ſó motivo para nos obrigar aos obſequios do noſſo Santo, melhor que os Judeos ſe viraõ obrigados aos louvores de Joſaba, por lhes defender a vida ao ſeu Rey. Porèm accreſcendo a iſto milhares de beneficios todos incluidos, e explicados em a Santa o chamar fundador deſta ſagrada familia; no que nos diz, que elle foi o que a defendeo nas tormentas, que os demonios levantaraõ*

(7) Abul. q. 6. in 4. Reg. 11

(8) 4. Reg. 11. n. 1.

(9) Ibi n. 2.

(10) Abuleſ. ſupra.

(11) Ber. ſer. to. 3 ſer. d. S. JOSEPH. ar. 2. c. 2

raõ para acabar com ella ſendo menina, e eſtando no primeiro paſſo, e principio, que elle foi o que deo animo à Santa fundadora para naõ deſmaiar em tantas contradicçoens dos eſtranhos, e proprios; e finalmente, que ella tomou tanto por ſua conta a obſervancia, e perſeverança deſta ſagrada reforma, que tomou a chave de huma porta, e a Senhora a de outra: e o Menino JESUS o governo interior da Caſa, e primeiro Moſteiro; no que ſingularmente moſtrou, quaõ empenhado eſtava em que perſeveraſſe com glorioſos augmentos eſta ſagrada reforma: he ſem duvida, que nos tem ſingularmente empenhados, e que devemos ſer ſingulares nos ſeus cultos. Razaõ porque noſſa ſagrada reforma ſe emprega ſingularmente na ſolennidade da ſua feſta, celebrando-a de primeira claſſe, e como feſtividade ſolenniſſima, e razaõ porque ſingularmente celebra a feſta do ſeu patrocinio: para que o ſingular do culto moſtre o ſingular agradecimento a taõ ſingulares beneficios devido: confeſſando, e dizendo com Plinio por mais nobre principio, e com maior fundamento: Referre gratiam parem non audeo quidem, quanvis maxime debeam; itaque ad vota confugio, Deoſque, precor, ut iis, quæ me aſſiduè confers, non indignus exiſtimer.(12)

(12) Plin. l. 10. cap. 12.

4 *Porèm ainda depois de taõ ſingulares cultos, e deſvelos, depois de tantos votos, e deſejos, naõ vejo a noſſa ſagrada reforma deſempenhada; porque vejo pennas menos empenhadas do noſſo Santo, mais ſingulares em eſcrever as ſuas excellencias, e em publicar ao Mundo as ſuas graças; e ſei, que os beneficios ſingulares pedem ſingulares deſvelos, naõ ſó nos cultos, e obſequios, ſenaõ tambem nos louvores, e applauſos. Os Serafins de Iſaias leio com o coraçaõ amando, e voando com as azas dos affectos, e juntamente com as vozes clamando:* Duabus volabant, & clamabant alter ad alterum, & dicebant: Sanctus, Sanctus, Sanctus, (13) *pois ſe tinhaõ os coraçoens empregados em amoroſos affectos, para que era paſſar a vozes, e a clamores? E ſe alli eſtava eſſa Corte*

(13) Iſai. 6. n. 3.

Di-

Divina, como só estes Serafins se empregaõ, e singularizaõ naõ só nos affectos, e cultos amorosos, senaõ nas vozes, e em cantar, e contar os attributos Divinos? He que naquelle Throno se viaõ de Deos singularmente favorecidos; pois estavaõ sobre todos elevados no Throno: (14) Seraphim stabant super illud; (14) e acharaõ que naõ só se deviaõ singularizar entre os maes Anjos nos affectos, senaõ tambem nas vozes, e nos applausos; elles eraõ os que singularmente cantavaõ, publicavaõ, e contavaõ as excellencias Divinas; porque elles eraõ os que tinhaõ recebido de Deos singulares mercès, e graças. Naõ se deraõ estes Serafins por desempenhados em serem singulares entretidos nos cultos, e nos affectos; acharaõ que deviaõ tambem ser singulares em publicar a vozes as excellencias Divinas, e procurar com as vozes que sejaõ de todos louvadas, e estimadas; para que excitando os affectos de todos, supprissem na cooperaçaõ dos alheios, ao que naõ podiaõ chegar com os proprios: Duabus volabant, & clamabant. Com esta liçaõ nos ensinaõ os Serafins o melhor desempenho com o nosso Santo, e ainda nos arguem, que naõ estamos com elle desempenhados, pois naõ somos os mais singulares em cantar, e referir às maes creaturas as suas excellencias, para promovellas a que conhecidas sejaõ estimadas, veneradas, e amadas.

(14) Ibi n. 2.

5 Pelo que vendo nisto a nossa sagrada Reforma sem o desempenho devido, e achando-me com hum grandissimo desejo de a ver desempenhada de alguma maneira nesta materia, me via com desejos de emprehendella. Porèm o mesmo desejo por dous motivos encolhia as azas, e a mesma empreza por duas razoens me retirava, e desanimava; porèm ainda opprimido o meu desejo do pezo das razoens, que o retiravaõ, e desalentavaõ, se via mais inflammado nas chammas, e nos alentos crescido com os mesmos motivos, que lhe impediaõ o cumprimento, e o desabafo; qual fogo da mina, que quando se vè opprimido do pezo, e dos impedimentos, que tem para respirar, entaõ se vè mais crescido no alento, e valentia para

ra

para romper as mais duras penhas, e para ſair vitorioſo da mais pertinaz reſiſtencia. A primeira razaõ, que me retirava deſta empreza, era ver o meu deſejo a ſi meſmo encontrado; porque ſendo o deſejo deſcobrir ao Mundo as graças, e excellencias do ſenhor Saõ JOSEPH, aqui ſe via o meu deſejo a ſi meſmo oppoſto; porque deſejava o que naõ podia deſejar, nem ſatisfazer; porque as excellencias do noſſo Santo ſaõ ineffaveis, indiziveis, e impenetraveis ao juizo humano. Iſto, quando menos, nos conſta da doutrina dos Santos, que chamaõ as ſuas excellencias, omni fermone præ-ſtantiorem (15) *e chamaõ ineffaveis as ſuas graças*: In-effabilibus incrementis nobilitatus. (16) *O que tudo ſe confirma com a reſpoſta, que daõ à ſingular duvida, que cauſa fazerem os Evangeliſtas memorias taõ reſumidas de JOSEPH, e MARIA Santiſſima, porque he reſpoſta commua, que como o Eſpirito Santo ſe accommodava à lingua, e comprehenſaõ creada, por iſſo naõ proſeguio em eſcrever cabalmente eſta materia, para a qual ſaõ limitados todos os engenhos, e poucos todos os livros*: Solvitur quæſtio, cur de MARIA, cur de JOSEPH præconiis, dignitatibus, excellentiis, virtutibus, operibus, & geſtis, complura non tradiderit ſcriptura? Neque enim Mundus ipſe caperet omnes, qui ſuper his ſcribendi eſſent, libros. (17)

(15) Damaſc. ſer. 8. d. nat. Virg.

(16) Eſcobar to. 6. l. 6 f. 190. n. 35.

(17) Gerſon ſer. d. natali Virg.

6 *Sobre tudo me deſmaiava ver que naõ ſó naõ poderia declarar as excellencias do noſſo Santo, comprehendendo o aſſumpto; mas nem ainda raſtejando-o. Infeliz materia para hum deſejo he hum impoſſivel; pois ſó ſerve de pyra, em que o deſejo ſe abraza, e deſfaz em cinzas. Nos Cantares leio os jubilos da Eſpoſa na vinda do ſeu amado, e diſcreta, como fermoſa deſcreveo os ſeus paſſos por eſtes termos*: Ecce iſte venit ſaliens in montibus, tranſiliens colles. (18) *O que explicando a gloſa diz*: In collibus non apparent ſigna pedum, ſed umbram. (19) *He como ſe diſſera: taõ ligeiro vem meu Eſpoſo, que os ſeus paſſos ſaõ de*

(18) Cant. 2. n. 8.

(19) Glol. ibi.

monte a monte ; taõ incomprehenſivel ſobre a terra he o meu amado, que ſe naõ pode conhecer, nem raſtejando ; porque naõ ha cà na terra raſto para ſer conhecido ſe quer raſtejando: In collibus non apparent ſigna pedum, ſed umbram. *E quem ſeria eſte Eſpoſo, que taõ ligeiro corria, que naõ deixava ſinal nenhum na terra, por donde foſſe conhecido, ſe quer raſtejando? Ainda he maior admiraçaõ ver que eſtes paſſos do Eſpoſo naõ eraõ os materiaes, ſenaõ os eſpirituaes, e das virtudes. Pois quem ſeria eſte taõ agigantado na virtude, que aſſombra o Mundo com ella? Quem era eſte Eſpoſo taõ Santo, que naõ tem a ſua comprehenſaõ raſtejando cà pelo humano, que he do Mundo hum aſſombro, e que naõ ha cà na terra juizo, que o poſſa reconhecer, nem pelo raſto, nem raſtejando? Quem havia de ſer, ſendo eſta Eſpoſa MARIA Santiſſima, ſenaõ o ſenhor S. JOSEPH ſeu legitimo, e verdadeiro Eſpoſo? Pois tudo iſto ſaõ deſenganos, e avizos aos engenhos creados, que o noſſo Santo eſtá ſobre a comprehenſaõ humana, e que nem raſtejando póde ſer do engenho humano reconhecido* : In terris non apparent ſigna pedum, ſed umbram. *Naõ ha cà na terra raſto para o reconhecer, ſó ha ſombras para nos aſſombrar, e confundir ; e ſendo a ſombra hum nada, iſto he tudo o que póde reconhecer do noſſo Sauto o maior deſvelo do engenho creado, e do entendimento humano.*

7 *Sobre tudo me acabava de tirar de todo o alento, ver que a empreza de reconhecer as excellencias do noſſo Santo, naõ ſó era formidavel ao entendimento humano, ſenaõ ao Angelico, que naõ ſó excedia à capacidade humana, e a fazia retirar deſta empreza ſenaõ que tambem o juizo dos Anjos corria a meſma fortuna, e os retirava, e deſanimava eſta empreza, como ſuperior à ſua eſfera. Nos Anjos da eſcada de Jacob via eſta pintura animada, para me acabar de intimidar ; e morta, e deſalentada, para comprehenderem, e reconhecerem do noſſo Santo as excellencias*, Ange-

los

los quoque Dei ascendentes, & descendentes per eam. (20) *Os mesmos Anjos, que subiaõ, eraõ os que descíaõ, e em ir, e vir gastavaõ o tempo. Notavel successo! Se subiaõ para o Ceo porque naõ entravaõ a gozar dessa dita? Se essa escada he o conhecimento de Deos pelas creaturas* : Invisibilia enim ipsius, à creatura Mundi, per ea, quæ facta sunt, intellecta, conspiciuntur, [21] *se chegaraõ ao fim desta escada comprehendendo todo o creado, e ahi se viaõ empregados no conhecimento Divino, que mais queriaõ? E se naõ chegaraõ à comprehensaõ do creado, e a reconhecer toda a escada do creado; quem seria esta creatura que os fazia retirar intimidados, ou desconfiados de que podiaõ reconhecello? Direi o meu pensamento: nos degràos desta escada se retratavaõ as diversas ordens de creaturas; porèm o ultimo degráo retratava o nosso Santo*: Supremus scalæ gradus, cui Dominus innixus est, iste JOSEPH est: [22] *E chegando os Anjos a este degráo, e a reconhecer o nosso Santo, assombrados retiravaõ o passo, e vendo que era impenetravel ao seu juizo, se abatiaõ à terra, reconhecendo a sua baixeza, para taõ alta materia.* Angelos ascendentes, e descendentes. *A' vista disto fiquei totalmente sem alento; ainda que fazendo reflexaõ nos Anjos, e vendo que naõ tinhaõ por discredito ficarem vencidos de hum objecto taõ soberano, e que do modo que podiaõ vinhaõ, e descíaõ a dar informaçaõ às creaturas das suas excellencias; cobrei alento, e assentei comigo, que nem porque havia de dizer pouco das suas excellencias, e comprehender imperfeitamente as suas excellencias, devia de deixar totalmente esta empreza; antes me havia de mostrar mais satisfeito com o imperfeito conhecimento de taõ soberano objecto, do que em comprehender outro menos difficultoso*: Magis concupiscimus scire modicum de rebus honorabilioribus, & altissimis, etiam si topicè, & probabiliter illud sciamus; quàm scire multum, & per certitudinem de rebus

(20) Gen. 28 n. 12.

(21) Rom. 1. n. 20.

(22) Rupert. l. 2. de glor. fil. homin.

minus nobilibus. (23) *Vencido eſte primeiro eſtorvo me ficou mais facil de vencer o ſegundo.*

(23) Ariſt. l. 2. d. partib. animal.

8 *A ſegunda razaõ, ou ſem-razaõ, que me intemidava, ou me diſſuadia de emprehender eſte trabalho, era ver taõ ſublimes engenhos, como a Religiaõ tem, e tem nella havido com ſingulares, e ſem comparaçaõ maiores prendas para eſte negocio, mudos, e por outra parte vendo que o patrocinio, e ſingular deſvelo do noſſo Santo para com a noſſa ſagrada familia era hum beneficio commum a todos ſeus filhos, e naõ eſtava eu obrigado a me ſingularizar entre todos agradecido, e fazer ſingular beneficio meu, o commum do noſſo Santo para toda noſſa ſagrada reformi. Envergonho-me de que me vieſſe à cabeça eſte penſamento, como indigno naõ ſó de hum bom juizo, ſenaõ de hum peito agradecido. Acabou-me de confundir o Seneca neſtas palavras*: Stulta mortalium avaritia poſſeſſionem, proprietatemque diſcernit, nec quidquam ſuum eſſe credit, quod publicum eſt; at ille ſapiens nihil judicat ſuum magis, quam, cum humano genere conſortium eſt. (24) *Se iſto dicta a razaõ em hum Gentio, que deve ſer em hum Chriſtaõ? Se aquella inconſideraçaõ he indigna de hum peito gentio; quanto mais o ſerá de hum Chriſtaõ.*

(24) Senec. Epiſt. 74.

9 *Falla S. Paulo do beneficio da Encarnaçaõ, e morte do Filho de Deos encarnado, e diz eſtas palavras*: Qui dilexit me, & tradidit ſemetipſum pro me. (25) *O reparo eſtà em que ſendo o beneficio do amor Divino em amar a Paulo commum a todo o Mundo*: Sic Deus dilexit mundum, ut Filium ſuum Unigenitum daret, (26) *e ſendo o beneficio da redempçaõ feito a todo o Mundo*, qui proprio Filio ſuo non pepercit, ſed pro nobis omnibus tradidit illum; [27] *como S. Paulo fez memoria deſtes communs beneficios, naõ como communs, ſenaõ como ſingulares, e proprios? Ouçaõ a duvida a S. Chryſoſtomo neſtas palavras*: Quid facis, ô Paule, dum & communia, propria ti-

(25) Ad Galatas 2. n. 20.

(26) Joan. 3. n. 16.

(27) Rom. 8. n. 32.

bi vendicas, quæque pro toto orbe terrarum facta sunt, tibi facis peculiaria? Non enim dixisti, qui dilexit nos, sed qui dilexit me. Quid est igitur quod dicis hic? (28) *Proposta a duvida nesta fórma dà o mesmo Santo a resposta nestas palavras*: Inflammatus illius desiderio hunc in modum loquitur. Propterea vero declarat hoc quoque par esse, ut quisque nostrum non minus agat gratias Christo, quam si ob ipsum solum advenisset. (29) *Foi isto hum singular excesso do amor de Paulo, e huma singular instrucçaõ para o nosso acerto. Beneficios eraõ communs os que Paulo referia, porèm Paulo para o agradecimento os reputava como se a nenhum outro foraõ feitos; ensinando-nos que em hum peito Christaõ naõ se havia de deminuir o beneficio, por ser a outros tambem feito, antes entaõ o havia de repetir por singularmente proprio, quando o visse tambem a outros communicado*: Sapiens nihil judicat suum magis, quàm cùm illi cum humano genere consortium est. *Torna o mesmo S. Chrysostomo a explicar a Paulo, e a darnos hum novo documento*: Hic est affectus servi fidelis, qui beneficia Domini sui, quæ communiter data sunt omnibus, quasi sibi soli præstita reputet, & quasi ipse sit omnium debitor, & pro omnibus ipse solus habeatur obnoxius. Hoc fecit & Paulus, qui mortem Domini, & Salvatoris nostri, quæ pro universo expensa est Mundo, sibi soli præstitam dicit; quasi enim de se solo loquens ita scribit: qui dilexit me, & hoc autem dicebat, non coangustare volens ampliſſima, & per orbem terrarum diffusa Christi munera; sed quasi, qui, ut diximus, pro omnibus se solum judicaret obnoxium. (30) *Por duas maneiras póde perigar a estimaçaõ do beneficio, diz Chrysostomo, ou porque o que he commum a muitos se estreite, e limite; ou porque o que he feito a muitos se naõ limite, e singularize em cada hum para o agradecimento, e perca por ser commum a reputaçaõ, e o credito. A tudo isto accodio Paulo, já confessando o beneficio da morte de Christo participado de todos* pro nobis omnibus tradidit illum; *já confessando-*

(28) Chryſ. ad galatas ibi.

(29) Chryſ. ſupra.

(30) Chryſ. l. 2. de compũctione cordis.

se

ſe particularmente obrigado naquelle commum beneficio, e para esforçar mais ſeu agradecimento, reputallo como ſe ſó a elle fora feito, e ſe elle eſtivera ſó obrigado a correſpondello, e agradecello por todos: Non coanguſtare volens ampliſſima, ſed quaſi pro omnibus ſe ſolum judicaret obnoxium. *Suppoſto eſte documento; era mera ſem-razaõ a que ſe me offerecia para naõ emprehender eſta obra, e vencidos eſtes eſtorvos concluí, e acabei eſta obra. E ſuppoſto que havia de ſair à luz deſte mundo, e aos olhos de tantos, ſó reſtava a quem havia de ſer offerecida; e quem havia de ſer o Mecenas, a quem ſe dedicaſſe, e o Hercules, que a defendeſſe.*

10 *Porèm fora latrocinio naõ a offerecer à noſſa ſagrada Reforma, e ſingularmente ao ſeu ſupremo Conſelho, e ſapientiſſimo Diffinitorio geral, em quem ſe vè a Religiaõ reſumida, e que faz as vezes de toda. Sabem os rios do mar, e apenas apparecem neſte Hemiſferio fugindo, já com nativa inclinaçaõ vaõ buſcar o mar, de que tinhaõ ſahido, para lhes ſervir de amparo; e conhecendo que eſte tributo he devido a quem lhe deo o cabedal, e o nacimento; e que ſó podem achar protecçaõ ſegura, em quem lhe deo o cabedal, e o ſer, que gozaõ. Naõ he impropriedade comparar a noſſa ſagrada Reforma ao mar, como elle por todo o Mundo. Eſtendida, e dilatada; e com tantas fontes como filhos fecundando, e regando a terra eſpiritual das almas com os ſeus exemplos, e doutrina; e banhando o Paraiſo da Igreja com os cryſtaes das virtudes mais heroicas, accreſcentando a ſeus altares prodigioſos Santos, e Santas; e com as cryſtallinas aguas da Sabedoria, regando todas as margens de Minerva, illuſtrando todas as ſciencias com ſolidas, e firmes razoens, e argumentos; e baſta ajuntar os profundiſſimos rios da ſabedoria os doutiſſimos Complutenſes, e Salmaticenſes em toda a Filoſofia, e ambas as Theologias moral, e eſpeculativa; deixando outros muitos, que neſtas Theologias, e na poſitiva, myſtica florecerãõ com admiravel luſtre, e engenho. E ſe as fontes vaõ conſagrar ao*

mar,

mar, donde ſahiraõ, os cabedaes, com que ſe achaõ, toda a razaõ perſuade, que a propenſaõ de todas as fontes racionaes, e religioſas ſe encaminhe a enriquecer, e acreditar as ſuas familias, e que eſta obra vá com natural propenſaõ buſcar o mar da noſſa ſagrada Reforma, ſenaõ para a illuſtrar, ao menos para ſe ver empregada, e defendida, de quem lhe doa; ſingularmente como os RR. repreſentaõ o corpo da noſſa ſagrada Reforma, aos ſeus pès ſe vai offerecer, e conſagrar eſta obra, a quem ſingularmente toca o defendella, por ſer com os ſeus influxos, e providencia feita. Os Athenienſes tinhaõ os ſeus theſouros, e guardavaõ as ſuas riquezas no Templo de Delfos conſagrado ao Sol. Acaſo, porque entendiaõ, que ſendo o Sol o que produzia o ouro, e prata nas entranhas da terra, a elle tocava ſingularmente o cuidado de emparar, e defender o ouro, e a prata, que ſe havia beneficiado, e criado com a ſua aſſiſtencia, e influencia. He ſem duvida, que os influxos do Sol de noſſa ſagrada Reforma foraõ origem deſta pobre mina, e que agora deve buſcar o amparo, em quem lhe deo o principio. Pelo que lhe prometto toda a defenſa, ſendo no Templo deſte ſagrado Diffinittrio conſagrada.

II *Porèm ſendo obrigaçaõ preciſa das dedicatorias referir as excellencias daquelles, a quem ſe dedicaõ, aqui me vejo no maior embaraço: porque me parece impoſſivel dizer o que entendo, e fallar neſta materia ſem me terem por ſuſpeito, ou dilatado. Ainda que o governo da noſſa ſagrada Reforma he abſolutamente Monarquico por ter huma ſuprema cabeça, que he N. P. geral, tem alguma couſa de Ariſtocratico, porque ſe governa com mais ſeis Diffinidores, que eſcolhidos de ſeis Provincias, como protectores dellas, fazem hum corpo, e ſaõ como huns fermoſos raios, que ao Sol de N. P. Geral fazem mais fermoſo, dos quaes ſe compoem hum ſupremo Conſelho, com votos, naõ ſó conſultivos, ſenaõ deciſivos, para quaſi todas as materias graves da Reforma, e eſte modo de governo foi ſingularmente aſſentado-*

e eſta,

e eſtabelecido com eſpecies breves dos Pontifices Sixto V. anno de 1588. e Alexandre VII. anno de 1658. Donde ſe collige que he eſte o Sol com que toda a Religiaõ ſe governa, e que neſtas ſette colunas ſe ſuſtentaõ todo o edificio da noſſa Reformа, e parece que eſte conſelho ſupremo foi ſingularmente por Deos ordenado, e que o meſmo Deos ſe jacta de ter tal conſelho na terra, e de ſer principio de huma Congregaçaõ taõ religioſa, e acertada.

12 *Refere o Sabio como a Divina Sabedoria edificou huma caſa, e ſe jacta, e gloria de ſer obra ſua, e de ſer ſingular Author deſta obra*: Sapientia ædificavit ſibi domum (31) *tudo o ditto que diz aquelle* ædificabit ſibi. *Para ſi, para ſua ſingular gloria, para gravar ſingularmente nella os ſeus brazoens, e o ſeu nome*: Ædificabit ſibi. *E que caſa he eſta de que Deos taõ ſingularmente ſe gloria, como a mais prodigioſa obra ſua, entre quantas obras fabricou ſobre a terra? Alguns dizem que he huma Univerſidade, e Congregaçaõ dos ſabios*; (32) *mas naõ ſinalaõ qual ſeja. Eu digo, que he a Congregaçaõ do noſſo Diffinitorio geral, ſingularmente obra da mão Divina, e ſingularmente gloria ſua, entre as maes obras, que edificou na terra. Primeiramente ſe viaõ neſta caſa ſette columnas, e ſette Sabios, que ſuſtentavaõ todo o edificio*: Excidit columnas ſeptem. Statuir columnas ſeptem. (33) *E conſta o noſſo Diffinitorio de ſette Religioſos; N. P. geral, e ſeis Diffinidores, que ſaõ ſette columnas, que ſuſtentaõ todo o edificio da Religiaõ com ſingular rectidaõ, e cujo officio he ſuſtentar o pezo da obſervancia, e ſerem humas columnas, edificando-a, e ſuſtentando-a com o exemplo, e com as direcçoens ſuſtentando-a em todos*: Statuit columnas ſeptem. *Alem diſto era eſta caſa huma Congregaçaõ de ſette columnas, e de ſette ſabios.* (34) *E o noſſo Diffinitorio he huma Congregaçaõ de ſette columnas, e ſabios, e os maes ſabios das Provincias, eſcolhidos com ſingular cuidado, cujo officio he reſolver duvidas, e revolver livros; os das leys Canonicas, e Civis, os das Theologias, e Eſcritturas para reſolver,*

(31) Provet. 9. n. 1.

(32) Pineda l. 3. de reb. Salomonis c. 28.

(33) Chaldeus ib.

(34) Gloſ. interlin. ibi.

ſolver, determinar, diffinir, e julgar as mais graves cauſos da ordem, tudo o qual he exercicio de ſabios, e requerer os ſogeitos mais ſabios, e nas ſciencias os mais graduados; finalmente diz que eſta Congregaçaõ de ſabios foi por Deos ſingularmente ordenada, e fecundada: Sapientia ædificavit. *E o noſſo Diffinitorio geral foi fundado, e eſtabelecido com ſingulares breves, e ſingulares inſtuxos dos Summos Pontifices, que ſaõ huns Vice-Deos na terra. Apropriado tudo iſto, e entendido do noſſo ſupremo Conſelho, e Congregaçaõ dos mais ſabios, e doutos Religioſos, que como ſette columnas ſuſtentaõ o edificio da Religiaõ, e a caſa de MARIA Santiſſima, que o he eſpecialmente noſſa ſagrada Reforma, que como já diſſe neſta caſa mora a Senhora, e fez o officio de Mãy; e ainda de porteira, e MARIA Santiſſima he tambem a caſa de que o ſabio fallava*: Sapientia ædificavit ſibi domum. Ideſt Virginem MARIAM. [35] *O noſſo ſupremo Conſelho, e geral Diffinitorio parece aquelle ſingular edificio da mão Divina, e de cuja erecçaõ, e fabrica tem eſpecial gloria, que naõ tem nas mais obras, que edificou na terra*: Sapientia ædificavit ſibi domum. Statuit columnas ſeptem. *Que maior excellencia ſe póde dizer deſta Congregaçaõ de ſabios conſelheiros, e deſta caſa habitada, e ſuſtentada de ſette columnas, da Religiaõ firmeza, e de Deos ſingular gloria? Naõ he poſſivel achar outra excellencia mais digna de ter neſte lugar a primazia, que de ſer eſta a Congregaçaõ de ſette ſabios, de cuja inſtituiçaõ Deos ſingularmente ſe gloréa, e a quem ama ſobre maneira, e eſtima como as meninas dos ſeus olhos.*

(35) Idiot. de Virg. MARIA c. 4.

13 *Vio o Profeta Zacarias hum admiravel artefício, e vinha a ſer huma pedra com ſette olhos*: Super lapidem unum ſeptem oculi ſunt. (36) *E que que ſignificava eſta pedra? Reſpondem os Doutores que a Chriſto*: Petra autem erat Chriſtus. (37) *E que ſignificavaõ eſſes olhos? Reſpondem huns, que ſignificavaõ*

(36) Zachar. 3. n. 9.

(37) 1. Cor. 10. n. 4.

vaõ os Anjos, e Prelados por cuja conta eſtava o edifi-
(38) cio do Templo. (38) Reſpondem outros, que ſignifica-
Lyran. vaõ os olhos de Deos, e da Providencia Divina. (39)
ibid. & Eu concordando ambas as opinioens, digo, que eraõ os
alii. Paſtores, e Prelados, e que eraõ os olhos Divinos;
(39) naõ porque na realidade o foſſem, ſenaõ porque eſtima-
Arias va Deos eſtes Prelados como os ſeus olhos, e por iſſo os
ibid. & quiz moſtrar nos ſeus olhos retratados. E que Prela-
alii. dos eraõ eſtes taõ ſingularmente de Deos amados, e tanto do agrado Divino, que os retrata Deos nos ſeus olhos? Quem eraõ eſtes Prelados taõ eſtimados de Deos, como as meninas dos ſeus olhos? Advirtaõ primeiro, que ſegundo a opiniaõ primeira naõ eſtavaõ eſtes olhos poſtos naquella pedra, ſenaõ attentos a ella, e eraõ huns Prelados com os olhos em Deos para ſe regularem em tudo com a vontade Divina. Notem mais, que os olhos eraõ ſette, e que os olhos retrataõ os ſabios, e vigilantes paſtores, que por iſſo os poz a natureza no fronteſpicio da fabrica humana, e na parte mais elevada, como ſervindo de meſtres, e guia. Agora vejamos o noſſo Diffinitorio conſtando de ſette olhos, e ſabios paſtores todos attentos, e empregados na fabrica da Religiaõ, e Templo de Deos. Vejamos mais começaremſe os Diffinitorios, e juntas deſtes ſette olhos, e vigilantes Prelados com o Veni ſancte Spiritus, e levantando, e fixando em Deos os olhos, imploraõ o auxilio Divino para em tudo fazerem o que he de ſeu agrado, e com eſte principio, e fixos eſtes ſette olhos na pedra Divina, e em Deos, procedem nas ſuas ſeſſoens, e reſoluçoens ſempre attentos à vontade Divina. Eſta pois parece, ſem tirar, nem por, a vizaõ do Profeta explicada; e eſtes parecem os ſette olhos, e os ſette paſtores, e ſabios, que Deos ama ſobre maneira, e que Deos como as meninas dos ſeus olhos eſtima; eſtá a Congregaçaõ de olhos, e ſabios, que Deos eſtima como os ſeus olhos, e por iſto em elles os moſtra retratados, ſuper lapidem unum ſeptem oculi ſunt. O modo de

ex-

explicar o que mais se ama, e estima he, já dizendo que se estima como as meninas dos olhos; já dizendo que se traz nas palmas; estes saõ os dous maiores encarecimentos, com que os homens explicaõ o que mais amaõ, e estimaõ. Ambos estes encarecimentos usou Deos para explicar a estima, que tem do nosso Diffinitorio geral. Vimos já como o mostrou estimado como as meninas dos olhos; vejamos agora como estes sette sabios os traz Deos nas palmas.

14 *No Ceo vio S. Joaõ a Deos com magestoso apparato, e em cuja mão direita estavaõ sette Estrellas*, in dextra sua Stellas septem. (40) *Quem duvida que nos quiz ensinar nesta pintura, que quem quizer ter boa Estrella a ha de buscar na mão Divina, e por meio aa virtude? Só saõ Estrellas boas, as que nos levaõ, e guiaõ para Deos, e só saõ Estrellas, e venturas estaveis, fixas, e perpetuas, as que nos vem da mão de Deos, e saõ por meio da virtude alcançadas. Estrellas errantes, e erradas saõ as do Mundo, sem segurança, nem firmeza, só saõ fortunas mentirosas, e enganosas as que o Mundo reparte, e chama boas Estrellas. Porèm serem sette aquellas Estrellas, e estarem na mão direita de Deos, tem ainda mais singular mysterio*: Habebat in dextra sua Stellas septem. *Supponho que as Estrellas retratavaõ os sabio; ou seja pela luz retrato vivo da Sabedoria, ou seja por alumiarem de noite, e he proprio officio dos sabios alumiarem as sombras da ignorancia. E que neste sentido se proponhaõ no texto. Basta só o contexto, em que se chamaõ estas Estrellas sette Anjos, e sette sabios Prelados Angelicos na sabedoria*: Septem Stellæ Angeli sunt septem Ecclesiarum. (41) *E que Prelados Angelicos, e sabios saõ estes, que Deos tem na sua mão direita, lugar que se dà ao que mais se estima, e que como a cousa mais estimada os traz Deos nas palmas*, habet in dextra sua Stellas septem? *Supposto o que disse acima, e o que os sette sabios Prelados, de que se com-*

(40) Apoc. 1. n. 16.

(41) Ibid. n. 20.

compoem o noſſo Diffinitorio geral, eraõ os ſette olhos de Deos, ſuper lapidem unum ſeptem oculi ſunt, e *dizendo outros Doutores, que eſtes olhos eraõ as ſette eſtrellas, que ſe chamaõ olhos do Ceo* (42) *explicando hum texto pelo outro, querme parecer, que eſtas ſette eſtrellas retratavaõ os ſette ſabios Prelados de que conſta o noſſo Diffinitorio geral, como diſſemos ſe repreſentavaõ naquelles ſette olhos; e para Deos moſtrar o muito que eſtima eſta Congregaçaõ ſagrada de Anjos, e Prelados, já os chama olhos, para nos moſtrar, que os ama como as meninas de ſeus olhos*; ſeptem oculi ſunt: *já os diz eſtrellas nas mãos de Deos, para moſtrar, que os eſtima tanto, que os traz nas palmas*, habebat in dextra ſua ſtellas ſeptem.

(42) Apud Cornel. ibi.

15 *A razaõ natural deſte ſummo agrado Divino naõ póde ſer, ſenaõ o ſer eſta Congregaçaõ de ſabios Prelados, a mais recta, e ajuſtada às leys humanas, e Divina. A prova diſto ſeja a experiencia commua da Religiaõ no acerto, com que a governa, e conſerva ainda hoje a obſervancia ſem menos cabo, e a Reſórma em flor, e muito brilhante, como no principio. Tudo o qual ſe deve ſingularmente ao ſeu governo, e Conſelho ſupremo; cujo ſingular officio he zelar a obſervancia das leys, explicallas, e promover à maior obſervancia dellas; já premiando os benemeritos, e obſervantes com os poſtos, e officios; já caſtigando os que tem na obſervancia algum menos cabo; que o premio, e caſtigo ſaõ os dous pòlos, em que ſe ſuſtém as Monarquias bem governadas. Em os quinze gráos de Geminis poem os Mathematicos huma pintura de hum corpo humano com ſette cabeças. Como o refere Pierio Valeriano l. 32. pag. 299. e formaõ eſta pintura para declararem, que o que naſcer neſte ſigno, e neſte grao ha de ſer o mais ſabio, e o mais eloquente em todas as linguas, e o mais perito, e acertado, aſſim nas acçoens particulares, como nas publicas, e em tudo admiravel*: Eundem tam publicis, quam privatis rebus agendis aptiſſimum, &

inter

inter mortales admirabilem omnino fore pollicentes. *Pierius ſupra. Seja iſto verdade, ou ficçaõ na Mathematica, he huma viva figura do noſſo doutiſſimo Diffinitorio geral, corpo moral de ſette cabeças adornado, e formado: e os acertos, com que noſſa ſagrada Reſórma he governada, e que teſtifica a experiencia commua, moſtraõ bem que naſceo neſte ſigno, e grào, e que a ſeus influxos deve os ſeus augmentos, e admiraveis progreſſos. Porèm deixando tudo iſto, que he entre nòs experiencia quotidiana, por me naõ terem por ſuſpeito; quero dar a eſte ponto a mais illuſtre prova, referindo o conceito ſupremo que os de fóra tem do noſſo Diffinitorio geral; e valha por todos o Santo, Veneravel, e Illuſtriſſimo ſenhor D. Joaõ de Palafox, o qual dizia*: Que tinha o noſſo Diffinitorio geral por huma das juntas mais graves da Igreja de Deos. (42) *Certamente naõ podia eſte Santo Prelado dizer mais, ainda que quizera ſem offender as juntas da Santa Igreja. Eſte he o ſupremo conceito, que eſte Santo Varaõ fez do noſſo Diffinitorio. E prova-ſe naõ ſer liſonja; naõ ſó porque iſto he eſtranho a quem era taõ Santo; como tambem porque ſó do noſſo Diffinitorio fiou a conſulta, e a reſoluçaõ da materia mais grave, que entaõ ſe lhe offerecia, e ainda podia offerecer, qual era o livro da ſua vida interior, pondo-a eſte Santo Varaõ nas mãos do noſſo Diffinitorio, para approvarem, ou reprovarem, julgarem, ou naõ julgarem conveniente o darſe à empreuta. O qual livro foi pelo noſſo Diffinitorio approvado, e julgado digno de ſe imprimir. Ainda que naõ faltou quem quizeſſe deſcubrir manchas naquelle Sol dos Prelados, e pòr tacha à noſſa reſoluçaõ, publicando hum papel anonymo contra ella; que a mentira como naõ tem cara para apparecer em publico, ſempre anda maſcarada. Para o confutar, e declarar mais a verdade, e a ſantidade daquelle veneravel Prelado, ſahio o noſſo Diffinitorio a campo com hum livro doutiſſimo em defenſa ſua, intitulado* Innocencia Vindicada; *em que doutiſſimamente ſe desfazem as calumnias, e mentiras do*

(42) Carta có que remetteo a ſua vida interior ao noſſo Diffinitorio.

do anonymo, e se declarão, e comprovão mais as excellentes virtudes do Santo Prelado. Isto basta, e sobeja para se reconhecer quão recto, e ajustado he o nosso Diffinitorio, não só na opinião dos de dentro, senão ainda aos de portas a fóra; e com quanto fundamento dissemos que era esta Congregação de Deos a mais amada, e estimada; que era as meninas dos olhos de Deos, e a que trazia nas palmas como a mais estimada.

16 *O fundamento, que estabelece esta summa rectidão, e justiça deste santo Tribunal, he, o serem ordinariamente promovidos para diffinidores os Religiosos mais observantes, e sabios que tem as seis Provincias, de que se escolhem os seus Diffinidores, pelo que algumas vezes tem sahido deste officio para o de geral, e suprema cabeça, e cada hum dos dittos Assistentes, Con-geraes, e Con-juizes com N. P. Geral são dignos de serem Cabeças supremas: e esta he a singular excellencia do nosso santo Diffinitorio, parece que só na Corte Divina com exemplo. Là vio S. Joaõ no Ceo hum supremo Prelado, e Presidente Divino sentado em seu Throno; e que lhe assistiaõ vinte e quatro ancioens vestidos de branco, e com coroas nas cabeças*: Super Thronos viginti quatuor seniores circum-amicti vestimentis albis, & in capitibus eorum coronæ aureæ. (43) *Que na Republica do Ceo haja só hum Prelado supremo, he escuzado provallo,* Rex Regum, & Dominus dominantium. (44) *E que nesta Congregação fosse hum só o supremo Prelado, consta do mesmo texto, e que por tal reconheciaõ todos, lançando a seus pès as coroas*: Mitebant coronas suas ante thronum. (45) *Agora notem, que o Presidente, e supremo Monarca naõ se diz que tivesse coroa, e se diz que a tinhaõ os que lhes assistiaõ*: In capitibus eorum coronæ. *E com que mysterio senaõ faz menção da coroa do supremo Prelado, e se faz memoria das coroas, que tinhaõ os subditos, e Prelados seus assistentes? He que o Prelado supremo naõ se diz com coroa, porque tinha a Monarquia, e os maes se dizem com coroas porque as me-*

(43) Apoc. 4 n. 4.

(44) Apoc. 19. n. 16

(45) Apoc. 4 n. 10.

mereciaõ. Naquella Congregaçaõ ſe tratava de quem era digno de ſer ſuprema Cabeça, dignus eſt, (46) *e havendo ſó hum de ſer eleito, e por tal reconhecido, todos os mais ſe pintaõ com coroas como dignos dellas. No Preſidente ſe via o officio, nos Aſſiſtentes o merito; e verſe huma Congregaçaõ de ſogeitos taõ benemeritos, que todos eraõ dignos de coroa, e benemeritos de ſerem ſupremas Cabeças, iſto he o ſingular que ſe moſtrou a S. Joaõ na Corte Divina. Singular gloria he da Monarquia Divina, e da Igreja triunfante, ter nella Deos hum conſelho de ſogeitos taõ elevados, e benemeritos, que cada hum podia ſer Preſidente daquella junta ſagrada*: In capitibus eorum coronæ aureæ. *Iſto, que he ſingular gloria da Igreja triunfante, ſe vè em ſeu modo, com ſingular gloria da Igreja militante, na terra do Carmelo reformado, e na ſanta Congregaçaõ do ſeu Diffinitorio geral, para o qual officio ſó ſe promovem, e ſegundo as noſſas leys, devem ſer promovidos, ſugeitos taõ eſcolhidos; e ſelectos nas prendas naturaes, e ſobrenaturaes, que cada hum ſeja digno do Generalato, e de ſer ſuprema Cabeça deſta Monarquia. Eſta he a razaõ, porque he taõ recta, e ajuſtada, e eſte o fundamento de ſer de Deos a mais querida, e eſtimada como as meninas dos olhos, e porque a traz Deos nas palmas.* (46) Ibin. 11

17 *Mas para que he andar buſcando razoens para provar a excellencia deſte corpo moral, e dotado da ſanta Congregaçaõ, e Conſelho ſupremo da noſſa ſagrada Reformа? Baſta ſó pór os olhos na ſua nobiliſſima, e religioſiſſima Cabeça, para ſe reconhecer a ſua excellencia, admiravel, e peregrina. Os Hebreos no deſerto formaraõ hum idolo, para que ſendo propoſtas à viſta as perfeiçoens do Deos que queriaõ, foſſem as eſtimaçoens, e os cultos como deſejavaõ. Porèm advertem alguns Doutores, que o que ſe formou foi ſó a cabeça de hum idolo*: Ex multorum ſententia, tantùm fuit vituli caput effectum. (47) *Pois ſe queriaõ preſentar aos olhos do povo todas as perfeiçoens do idolo, como lhe formaõ ſó a cabeça?* (47) Eſcobar to. 1. f. 300.

beça? Tiveraõ razaõ neſta ſua ſemrazaõ; porque como a cabeça he a principal parte do corpo fyſico, da perfeiçaõ, ou imperfeiçaõ della ſe reconhece dos maes membros a nobreza. Pediraõ os Hebreos que lhe formaſſe Aaraõ muitos Deoſes, fac nobis Deos. (48) E Araõ lhe formou hum ſó: Fecit ex eis vitulum conflatilem. (49) Mas feito eſte idolo, e propoſto aos olhos do povo, começàraõ todos a publicar, e reconhecer as perfeiçoens de todos os idolos: Hi ſunt Dii tui Iſrael, qui te eduxerunt de terra Ægypti. (50) Pois ſe queriaõ ver todos os Deoſes, como ſe lhe propoz aos olhos hum ſó? E ſe o que viaõ era hum ſó idolo, como affirmaraõ, que tinhaõ à viſta todas as perfeiçoens dos maes Deoſes, e que entaõ tinhaõ delles perfeito conhecimento? He que aquelle Deos era o Capital, e Preſidente, e a Cabeça da Congregaçaõ dos mais Deoſes: Quia capitale idôlum tota idolorum turba comitatur. (51) E acharaõ que vendo, e reconhecendo as perfeiçoens deſte idolo Preſidente, e Cabeça da Congregaçaõ dos maes Deoſes, viaõ, e reconheciaõ as perfeiçoens, e excellencias de todos os maes Congregados, que eraõ corpo moral deſta cabeça: Hi ſunt Dii tui. Tirando as monſtruoſidades, pela cabeça ſe conhece a perfeiçaõ do corpo natural. Se vemos huma cabeça humana, conhecemos, que o ſeu corpo he o mais nobre, e que he humano. Se vemos huma cabeça de huma fera julgamos, que o ſeu corpo he menos nobre, e he de fera. Ainda os interiores do animo, e indignaçoens de hum ſugeito ſe deſcobrem ſufficientemente pelas feiçoens do roſto, e naõ ſó as moraes prendas, ſenaõ a natural compreiçaõ, e a pouca, ou muita ſaude ſe deſcobre na cara; porque ſegundo dizem: O mal, ou o bem à face vem. Hum Gentio diſſe, que a naõ ſer hum eſtranhado, venerara por todo Divino, o que tinha roſto com belleza Divina: Quando quis vultum Divinâ formâ decorum videt, inſpiciens tanquam Deum colit, & niſi vereretur vehementis inſaniæ crimen, ſacra amans, non aliter ac Dei ſtatuæ faceret. (52) E para que naõ pare iſto ſó em exemplos naturaes,

(48) Exod. 32. n. 1.
(49) Ibi n. 4.
(50) Ibidem.
(51) Eſcobar ſupra.
(52) Cicer. l. de offic.

turaes, e profanos, vamos ao Divino. *A Esposa Santa para declarar, e propor aos olhos de todos a fermosura do seu Esposo, pedio às filhas de Jerusalem, que posessem os olhos na sua Cabeça, e coroas*: Egredimini, & videte filiæ Sion regem Salomonem in diademate, quo coronavit illum mater sua. (53) *Em propor aos olhos de todos as perfeiçoens da Cabeça Divina, achou que ficarão as maes prendas, e partes declaradas. Ainda o mesmo Deos para declarar o estado de Adaõ depois do peccado, fez memoria de Adaõ, e o propoz à vista, e naõ a Eva*: Ecce Adaõ quasi unus ex nobis factus est. (54) *Pois se no mesmo estado se achava Eva como a naõ declarou, e propoz à vista? He que o Esposo he a cabeça de Esposa*: Caput autem mulieris vir, (55) *e achou Deos que assás ficava Eva declarada, conhecida a sua cabeça*, Ecce Adam. *Supposto todo o ditto; para conhecermos as singulares excellencias do nosso Diffinitorio geral, corpo moral, e composto de sette Prelados; será o melhor meio para reconhecer a sua excellencia pór os olhos na cabeça, que o anima.*

(53) Cant. 3. n. 11.

(54) Gen. 3. n. 22.

(55) 1. Cor. 11. n. 3.

18 *Porèm sendo a Cabeça daquella Congregaçaõ sagrada nosso Reverendo Padre Geral; e o presente nosso Padre Fr. Pedro de JESUS MARIA filho das illustrissimas casas de Oropesa, e de los Veles; com ser este Principe taõ illustre na nobreza da terra, vendo os perigos, que no Mundo corria, se retirou a viver na çarça da Religiaõ, para evitar os dannos da sua Alma, que justamente temia entre tanta delicia, e grandeza; qual outro passaro chamado Acantis, de quem escreve Santo Agostinho, que vive na Africa, e he muito perseguido das serpentes; por cujo respeito, e para se assegurar dos seus dannos vive nas çarças, com cujas pontas se defende do seu veneno. Porèm quando o nosso Reverendissimo imita este passarinho em largar do Mundo a delicia, e a grandeza, entaõ autoriza mais a sua nobreza, e excellencia, que sobresahe*

mais prodigiosa a nobreza abatida, e dos espinhos da Religiaõ cercada, que entre magestosas soberanias gloriosa.

19 *Em o monte Horeb appareceo Deos a Moysés, e querendo chegar a fallarlhe lhe mandou Deos descalçar os sapatos, para chegar com o maior respeito, e reverencia a fallar com a Magestade Divina*: Solve calceamenta de pedibus tuis; locus enim, in
(56) quo stas, terra sancta est. [56] *Em outra occasiaõ foi*
Exod. 3 n. 5. *Moysés para fallar com Deos no monte Sinai, e naõ usou Deos com elle de semelhante advertencia, nem lemos, que elle fizesse a cerimonia de se descalçar, nem que Deos lho advertisse, e disseſſe que aquella terra*
(57) *era santa*: Moysés autem ascendit ad eum, voca-
Exod. 19. n. 3. vitque eum Dominus de monte. (57) *Ha successos mais para notados? Se era hum mesmo Deos em huma, e outra parte; se era a mesma Magestade Divina em Horeb, e em Sinai; como saõ taõ desiguaes os respeitos com que se quer tratado; e como saõ taõ differentes os cultos? Em Horeb ha Moysés de hir descalço a fallar com Deos, como se estivera o mais magestoso, e no Sinai naõ ha de haver esta cerimonia, como se fora menor a Magestade Divina? Em Horeb taõ magnifico, e ennobrecido, que atè à terra daquelle monte dava singular credito, e nobreza, e se via singularmente santificada*, Locus, in quo stas, terra sancta est, *em o Sinai como menos ennobrecido, e magestoso, naõ se nota que a terra, em que estava tinha singular nobreza, e excellencia? Assim o lemos, e assim o admiramos: e póde estar a disparidade na diversa maneira, com que Deos em huma, e outra parte estava. No monte Sinai estava Deos entre magestosos apparatos, tudo soberania, e grandeza; do que tudo, eraõ indicios os relampagos, e trovoens; na çarça estava Deos abatendo a sua soberania*: Descendi; *estava humilhado à vileza da mais pobre arvore, e todo cercado de espinhos; e hum Deos entre magestosos apparatos parece naõ*

quer

quer a sua excellencia taõ repetida, como a quer quando mostra a sua Magestade abatida, e de espinhos cercada: para nos ensinar que se aquelle espinheiro pela pobreza, e penitencia retratava a vida religiosa, naõ sobresahia tanto a nobreza, e grandeza entre as pompas, e delicias do Mundo, como entre os espinhos, e penitente abatimento do estado Religioso: Solve calceamentum de pedibus tuis. *Bem vejo eu que com a sua pessoa taõ illustre autorizou o nosso Reverendissimo nossa sagrada familia, e autoriza essa santa Congregaçaõ, e Diffinitorio; como Deos ennobreceo a terra do monte Horeb com a sua assistencia; porèm como Deos vio a sua Magestade mais respeitada entre as espinhas abatida, que no Sinai entre magestosas pompas; assim o Reverendissimo na Religiaõ, e entre os espinhos do estado Religioso vio a sua nobreza mais elevada, que quando no Mundo estava entre tanta magnificencia, e soberania. Aqui accommodo a Horacio, que dà a razaõ disto*: Latiùs regnans rigidum domando spiritum, quam si Lybiam remotis Gadibus jungas, & uterque Pænus serviat uni. Horat. l. 2. Carm.

20 *Largo campo se me offerecia aqui para descrever as heroicas virtudes de sua Reverendissima com que na Religiaõ resplandece, e os postos, que occupou, todos poucos para o seu merecimento; porèm deixo o assumpto para as historias da ordem, onde se escreveraõ por miudo em tempo, em que sua Reverendissima naõ sinta o verse retratado. A'lem do que escusados saõ elogios, quando os quilates das suas excellencias saõ taõ subidos, e huma cabeça de ouro taõ illustre escusa coroa que a adorne. Empenhou-se toda a arte, e magnificencia em formar a mais fermosa estatua, de que o Mundo se lembra, na qual a arte, e a grandeza se empenharaõ sobre qual havia de levar a victoria. Porèm ainda assim sendo com tanto desvelo, e empenho fabricada, huma, e outra, parece que faltaraõ em huma cousa muito precisa; e foi o poremlhe na cabeça huma co-*

roa. Lede a hiſtoria de Daniel, e naõ achareis que lhe poſeraõ coroa, ſendo aſſim que no mais foi aquella eſtatua a mais rica. Pois ſe o intento era formar a eſtatua de maior grandeza, ſe a coroa he a ſua ſingular inſignia, e pintura; como lhe eſqueceo eſtai ſignia? Com que Myſterio lhe naõ poſeraõ na cabeça huma rica, e bem lavrada coroa? He que lhe fabricaraõ a cabeça do mais fino ouro: Hujus ſtatuæ caput ex auro optimo erat; (58) e acharaõ eſcuſado pòr coroa a huma cabeça do ouro mais ſubido. Aſſim diſcorria entaõ quem fabricou aquella eſtatua, retrato da maior grandeza: Ecce quaſi ſtatua una grandis; ſtatua illa magna. [59] Se lhe formaraõ a cabeça de prata bem aſſentava aqui huma coroa de ouro, porque o ouro illuſtra a prata; porèm ſendo a cabeça de ouro, como naõ ha metal mais elevado, he eſcuſado coroa para adorno. Aſſim tambem eu agora olhando para eſſa Congregaçaõ ſagrada, formada da couſa mais rica, e dos mais precioſos ſogeitos, que na Religiaõ ſe acharaõ, e vendo, que a ſua cabeça he o noſſo Reverendiſſimo geral, pela nobreza da natureza, o mais elevado, e pela da graça, e virtudes o mais ſubido ouro, acho eſcuſado porlhe a coroa dos elogios; porque naõ neceſſita de adornos quem tem de ſi os maiores augmentos. Eſtaõ bem as coroas nas cabeças de inferior eſfera; porém quando a cabeça he a mais nobre, e elevada, eſcuſa para ſeu adorno coroa.

(58) Daniel. 2. n. 32.

(59) Supr. n. 31.

21 Já deixo obſervado, e notado com o Evangeliſta S. Joaõ no ſeu livro das revelaçoens, vio hum Prelado, e Monarca, porèm ſem coroa na cabeça; ſendo que os ſeus aſſiſtentes todos tinhaõ coroas nas cabeças: In capitibus eorum coronæ aureæ. (60) Que couſa mais monſtruoſa, e deſordenada á primeira viſta? Venho em que ſe viſſem as coroas nas cabeças daquelles aſſiſtentes, e que como Monarcas, ainda que de menor eſfera, tiveſſem todos ſuas coroas nas cabeças; porém o Monarca ſupremo, que entre elles

(60) Apoc. 4. n. 4.

elles eſtava dominando, e preſidindo a todos, naõ tiveſſe coroa, me aſſombra. Eſte naõ, e aquelle ſim? E porque? Por iſſo meſmo, e porque era o Rey dos Reys, o maior Monarca, e mais nobre, e ſublime Cabeça, que era Chriſto, cuja cabeça era de ouro mais precioſo: Caput ejus aurum optimum. (61) *Que os mais Monarcas inferiores nas prendas, e na regalia tiveſſem coroa; iſſo ſim, que como podia creſcer a ſua excellencia, podia a coroa accreſcentarlhe a mageſtade; e a gloria. Porèm o Monarca Divino, como tinha a maior Mageſtade, e grandeza naõ lhe podendo a coroa accreſcentar o luſtre, e a nobreza, ficava ſendo eſcuſada. Haja coroas, e applauſos para ſogeitos de menor eſfera, porque neſtes os elogios podem fazer mais luzida a ſua grandeza; porèm ſendo a illuſtre cabeça do noſſo Diffinitorio a mais elevada, ou ſeja conſiderada nas prendas da natureza, ou nas da graça, porlhe coroa das flores da rethorica, he ſuppolla de menor eſfera, he offendella, e naõ adornalla. Naõ he grande a fermoſura, que neceſſita de enfeites para ſer por grande avaliada. Naõ he grande a nobreza, que neceſſita de ſer encarecida para ſer avultada. A Mageſtade, e ſoberania, que he Divina na grandeza, eſcuſa coroa para ſer admirada; ſe a que he de menor eſfera neceſſita de ſer coroada; porque póde creſcer na grandeza com a induſtria da arte humana*: In capitibus eorum coronæ aureæ. (61) Cant. 5. n. 11.

22 *Porèm por naõ deixar de propor huma copia da illuſtre Cabeça de noſſo Diffinitorio, e do noſſo Reverendiſſimo Padre Geral Fr. Pedro; digo que nas letras de ſeu nome tem as ſuas ſingulares excellencias explicadas. A primeira letra P. he letra inicial do paõ, e mannà Divino, e nos declara ſer o noſſo Reverendiſſimo hum mannà, e hum compendio de graças, e doçuras*: Omne delectamentum in ſe habentem. (62) *E ſe eſta letra inclue o D. e aſſim ſignifica ſincoenta*: Litera Delta incluſa in litera P. ſignificat quinquaginta, (62) *nos declara, que eſta illuſtriſſima Cabeça he hum que vale por muitos, que* Grefer. cap. 28. d. notij. Arith.

he

he hum todo das ſingulares prendas em hum grande ſogeito deſejadas. A ſegunda letra he hum E. eſcreviaõ-na os Hebreos com hum ponto chamado Segòl *que ſignifica ramo de uvas*: Segol botrum ſignificat; (63) *e ſendo eſte o nome, com que ſe explica Chriſto*: Botrus Cypri dilectus meus mihi in vineis Engâddi. (64) Chriſtus poteſt dici botrus Cypri in Incarnatione; item in Paſſione. Aptius tamen in Reſurrectione, & gloria; (65) *Bem ſe vè quaõ illuſtres ſaõ as prendas de quem para ſerem explicadas ſaõ neceſſarias letras, e titulos que explicaõ huma Peſſoa Divina. Foi, e he o noſſo Reverendiſſimo ramo fermoſiſſimo povoado dos melhores fruttos, e augmentos pelo naſcimento, e pelo nobiliſſimo do ſeu ſangue. He illuſtriſſimo, e o mais adornado de fruttos de virtudes, e heroicas obras na ſua morte ao Mundo, e no eſtado Religioſo; e ſerà ramo fertiliſſimo na Reſurreiçaõ, e na Gloria. A terceira letra he o D. tem eſta letra fórma triangular entre os Gregos, e ſendo eſta a fórma do coraçaõ nos declara ſer o de noſſo Reverendiſſimo todo hum amoroſo deſvelo em os amores Divinos, e hum ſolicito cuidado de meter no coraçaõ os ſeus ſubditos. A quarta letra, que he R. e em Hebreo ſe chama* red, *e eſte nome ſignifica Cabeça, e principio, como diz Lorino* (66) *nos diz, que todo he ſubſtancia, e ſolido nas virtudes, que he a Cabeça, que nos governa, e o principio, de que nos vem as influencias para ſe eſtabalecerem os ſubditos na obſervancia. A ultima letra que he O. por ſer eſferica, e retrato do Ceo, nos declara como he ſogeito em tudo de maior eſfera, e que he hum Ceo de graças innumeraveis, e ſem principio, nem fim as ſuas prendas.*

(63) Belarmin. l. 1. lingua Hebræa

(64) Cant. 1. n. 13.

(65) Cornel. ibidem.

(66) Lorin. in Pſ 118.

23 *Finalmente concluo, M. RR. PP. que ſe como levo ditto, a cabeça illuſtra mais que outro membro o corpo, e o mais illuſtre corpo he o que tem a mais illuſtre Cabeça, ſendo a Cabeça deſta ſagrada Congregaçaõ a mais illuſtre a todos os viſos, he conſequencia ſer eſſe corpo o mais nobiliſſimo, illuſtriſſimo, e autorizado; e ſe Alexandre Magno louvou hum Palacio fabricado das pedras,*

ras, que chamaõ de maravilha, ou admiraçaõ, às quaes os Gentios chamavaõ Bethi, porque em chegando a olhallas emmudeciaõ os que as viaõ; segundo diz Mezandi Author gravissimo dos Arabigos; vendo essa santa Congregaçaõ, e casa fabricada pela Divina Sabedoria: Sapientia ædificavit sibi domum, *como já disse, fabricada das sette pedras da admiraçaõ, e as mais admiraveis em toda a nossa Congregaçaõ, reconheço este palacio mais illustre, e mais magnifico, que o de Alexandre; e se as pedras deste edificio emmudeciaõ a quem as olhava, naõ he muito, que eu à vista deste Palacio Carmelitano emmudeça, e me remetta ao silencio, que mudo falla aquillo a que a lingua naõ chega; confesso que atenderaõ VV. RR. a materia, e a vontade mais que a obra; aos affectos, e naõ aos discursos; e que a sua benignidade reputarà os meus desejos por dons de estimaçaõ, melhor que o soube fingir a gentilidade da piedade dos seus Deoses. Pelo que com maior motivo que o disse Ovidio, digo:*

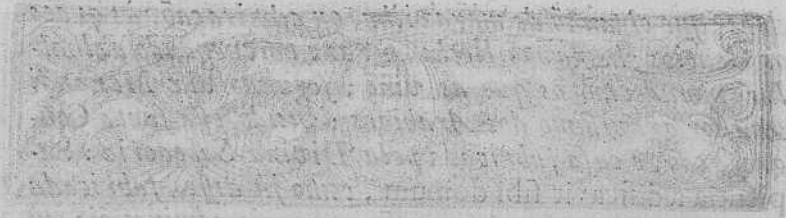
Hæc facit, ut veniat pauper quoque gratas ad aras?
Et placeat Cælo non minus agna bove.

Fico pedindo a Deos prospere a saude de VV. RR. para credito, e firmeza de nossa sagrada Reforma, &c.

Subdito de V. RR.

Fr. Antonio da Expectaçaõ.

AO



AO LEITOR.

REm ſei, amigo Leitor, que he impoſſivel conciliar as vontades humanas em hum affecto, como o reduzir todos os juizos a hum ſentimento. Se eſtiveramos em o eſtado da rectidaõ, fora o bem de todos abraçado, e fora o mal de todos reprovado; porèm no eſtado da natureza viciada, em que ordinariamante ſe olhaõ as couſas pelos oculos do antojo, conforme he eſte, he o juizo; e daqui naſce ſer reprovado de hum, o que he de outros approvado. Pelo que impoſſivel he haver obra, que a todos agrade, e que eſcape da cenſura das màs linguas: confeſſa-o aſſim Juſto Lypſio neſtas palavras: *Venio ad tertiam, ultimamque partem, quæ eſt de calumniæ cautione, quam ſiquis ita accipit, ut immunem, tutumque ab omni calumnia futurum ſe ſperet; ne ille erret exigis à me; quod non eſt virium humanarum. Prodeat, non dicam Thalis ille alumnus ſapientiæ, ſed ſapientia ipſa; nunquam eum dabunt.* (1) O intoleravel neſta materia he, ſer ordinariamente o melhor o mais cenſurado, e contra quem conſpiraõ os maldizentes, como nuvens, cujo officio he desluſtrar o Sol, e quebrar os ſeus dourados raios: *Quidquid eſt pulchrum ſequitur momus.* (2) E o que ſobre tudo he inſoffrivel he ver que nem o ſagrado deixa de experimentar eſte commum naufragio: *Murmurat impietas mannâ veniente refecta Panis adeſt Chriſtus, murmurat impietas.* (3) Pois ſe o Ceo ſe naõ livra da calumnia dos

(1) Juſtus Lypſius orat. d. calumn.

(2) Clem. Alex. ſtrom. 7

(3) Sedulius Poeta.

màos,

màos, *posuerunt in Cœlum os suum*: (4) quem sobre a terra se verà livre da calumnia: *Non sæpè Deus placet, & tu placere credis?* Scaliger l. 3. Com muita razaõ todos os escrittores dedicaõ as suas obras a pessoas grandes, e de respeito, para que o singular do patrocinio, e respeito do protector enfrêe de algum modo o desboccado. Porèm ainda assim a experiencia commua testifica, quaõ pouco vale esta industria para atalhar estes danos; e que naõ tem este achaque remedio, nem ha força para atalhar este vicio, naõ só nos protectores humanos, senaõ ainda nos Divinos. Naõ faltou quem ventilou se Deos podia, segundo a potencia ordinaria, unir todos os homens em huma vontade? E responde que naõ. E parece comprova isto o Psalmista quando pedia a Deos que o livrasse da calumnia, e fizesse que fosse de todos bem reputado: *Domine, libera animam meam à labiis iniquis, & à lingua dolosa.* (5) E qual seria a resposta que se deo a huma petiçaõ taõ justificada? Foi esta: *Quid detur tibi, aut quid apponetur tibi ad linguam dolosam?* (6) Como se lhe differa Deos: naõ terà a tua petiçaõ despacho, porque contra os maldizentes naõ ha remedio humano, nem parece que Divino: *Quasi diceret*, explica Lorino, *adversus sycophantem nullum est remedium.* (7) Supposto isto, nem eu posso singularmente queixarme, se experimentar a tromenta, de que nenhum escapa; e de que naõ livra, nem a maior sciencia humana, nem a sciencia Divina. Nem o meu intento he pedir aos máos, que deixem de cortar com a espada da lingua, por esta obra, e pelo Autor della; que se elles fazem o seu máo officio em cortar, e calumniar, eu farei o meu em soffrer.

(4) Ps. 78. n. 9.

(5) Ps. 119. n. 2.

(6) Ibi n. 3.

(7) Lorino ibid.

2 Pelo que deixando de fallar com esta casta de mà gente, e voltando o meu discurso, e attençaõ aos pios, e benignos Leitores, a estes offereço esta obra com hum animo muito vivo de lhes dar gosto, e de os servir com o meu talento. Os motivos, com que escrevi, e emprehendi fazer esta, e outras obras, foraõ, o primei-

ro

ro agradar á noſſo Senhor, que goſta muito dos eſtudioſos, ſegundo elle o diz pelo Pſalmiſta; *diligit Dominus portas Sion.* (8) Onde o Caldeo lê: *Diligit Dominus portas ſtudioſorum.* (9) E ſe Deos noſſo Senhor tanto ama aos eſtudioſos, que parece lhes anda pelas portas pedindo que trabalhem em utilidade alhea, e propria, em revolver os livros, e em eſcrever documentos para a inſtrucçaõ dos outros proveitoſos; a troco de hum trabalho taõ honeſto, naõ quiz eu deixar de ſolicitar o agrado Divino. O ſegundo motivo, e muito coherente como o primeiro he paſſar honeſtamente o tempo, e evitar a ocioſidade do juizo, mãy dos peccados. Com as palavras de S. Pedro Damiaõ o direi melhor: *Præſumpſi quædam opuſcula ſcribere, non tam videlicet, ut legibus Eccleſiaſticis, quod temerarium fuerat; aliquid adderem, quam ob hoc præcipuè, quia ſine quolibet exercitio, inertis otii, & remotioris cellulæ tædio non perferrem; ut qui operibus manuum utiliter inſudare non poteram, cor vagum, atque laſcivum quodam meditationis loro reſtringerem; ſicque cogitationum ingruentium ſtrepitum, atque accidiæ obrepentis inſtantiam facilius propulſarem.* (10) O terceiro motivo, e ſingular para emprehender eſta obra (que tanto julguei ſobre as minhas forças; pois muitos annos julguei impoſſivel que podeſſe fazer taõ multiplicados Sermoens do ſenhor S. JOSEPH) foi ſer eſte o Santo, de que Deos muito ſe agrada, e eſtima ſobre maneira de que ſeja louvado, aſſim pelo ſummo amor, que lhe tem, como pelo amor que lhe deve, pois o amou mais que ſe fóra ſeu filho verdadeiro, e ſervio, e amou tanto aquella prenda, que Deos mais eſtima, que he MARIA Santiſſima, ſobrados motivos para ſe agradar muito dos ſeus augmentos, e de querer ſe empreguem nos ſeus applauſos. O quarto motivo foi meterme entre os devotos deſte glorioſo Santo, e meterme, ainda que indignamente, entre aquelles de quem falla eſta profecia: *Suſcitabit Dominus Sanctum JOSEPHVM ad honorem nominis ſui, caput, & patronum*

(8) Pſ. 86. n. 1.

(9) Chald. lectio.

(10) S. Petr. Damia. l. 4. Ep. 11. ad Theodorum.

tronum peculiarem imperii militantis Ecclesiæ: & viri magni scrutabuntur interiora Dei dona abscondita in JOSEPHO, & invenient thesaurum optimum, qualem apud Sanctos Patres veteris testamenti non invenerunt.

(11) Isolan. 4.p.c.8. (11) O quinto motivo foi considerar, que esta empreza era de singular agrado a minha Madre, e seráfica Doutora Santa Teresa, do senhor S. JOSEPH a maior devota, e que tanto desejou ter authoridade para se dilatar mais do que se dilatou em escrever as suas excellencias, e maravilhas. (12) Finalmente foi o ultimo motivo ver minha sagrada Reforma para com este sobe rano Santo de alguma sórte desempenhada; porque sendo este glorioso Patriarca o que taõ singularmente a emparou, e defendeo, e tanto, que o chamava Santa Teresa o seu fundador, justo he que minha sagrada Reforma seja singular em prègar as suas maravilhosas excellencias, pois ella foi a que recebeo da sua mão as maiores obras; pois este he hum dos pólos do agradecimento: *Gratiarum actio fit ore, corde, & opere.* (13) Naõ aponto o motivo de fazer à Virgem Santissima o maior obsequio nos applausos de seu sagrado Esposo; porque isto supponho como cousa sabida, e sem duvida.

(12) S. Ter. vida c. 6

(13) D. Th.

3 Quero que advirtas, que se esta obra no volume he mais limitada, do que a materia, e a infinita excellencia do senhor S. JOSEPH pedia; foi ardid valerme do genio, e industria dos Cosmographos, que para medirem as distancias do Orbe em descripçaõ concisa reduzem à brevidade de hum mapa todo o Mundo; porque a naõ ser assim naõ podera ser explicado; e quando as emprezas saõ inexplicaveis, quem as naõ resume a huma summa, naõ diz nada: *Quippè cum desit facultas latiùs loquendi, morem sequutus calculatorum, qui ingentes summas ære breviori exprimunt, res gestas signabo, non eloquar.* (14) Este he o remedio que ha para descrever as prendas mais insignes, e os Varoens mais illustres usar de mapas, em que se vejaõ em cifras escritas as suas excellencias; que ha sogeitos de tanta grandeza,

(14) Sextus Ruful de hist. Rom.

deza, que naõ alcança a rethorica o eſcrevellos. Eſta foi a gloria de Demoſthenes em o ſentir de Luciano: *Nam universè, nec ipſe Demoſthenes quidem ad ſe laudandum ſatis virium haberet.* (15) Pois que homem de maiores prendas, que Monarca de mais glorioſas regalias houve no Mundo, que o ſenhor S. JOSEPH? Certamente abatem a ſeus pès as azas, naõ ſó as aguias mais remontadas na eſfera humana, ſenaõ ainda os Querubins entre os Anjos. E o que mais ſe póde dizer neſta materia he, que atè a penna Divina foi curta nos ſeus applauſos fazendo das ſuas prendas, e excellencias ſó hum breve mapa, declarando-nos, que a capacidade creada para quem eſcrevia era curta para comprehender ao extenſo eſta materia, *Mirantur plerique, cur parum à Deo in ſacris literis de Nativitate, vita, dignitate, & gloria Virginis Matris MARIÆ ſit deſcriptum, & aliquanto minus de Beato JOSEPHO; ſed mirari deſinent, ſi paulo altius expenderint totum mundum comprehendere non poſſe laudes MARIÆ, & JOSEPHI, ſi ad longum omnia de eis eſſent ſcripta.* (16) Como podia eu logo propor em extenſo, e aſpirar a declarar cabalmente as grandezas do noſſo Santo, ſe ninguem as póde comprehender, e a meſma penna Divina ſe ſatisfez com fazer dellas huma breve ſumma. Advirto tambem, que me naõ tenha ninguem por encarecido nos conceitos, e nos diſcurſos; porque o que em os aplauſos de outros ſugeitos fora reprehenſivel, nos elogios do noſſo Santo he louvavel; e delle ſe deve dizer, e crer tudo o que naõ for contra a Fé, e contra a doutrina da Santa Igreja: *Hinc ſaltem apparet, totum id, quod ſalva fide de JOSEPHO poſſe prædicari, ei eſſe tribuendum ex conjugij ſublimitate.* (17) Tal he a excellencia deſte Santo, que naõ a chega a perceber, e explicar o maior encarecimento.

(15) Lucian. in Dialogo de Demoſthene.

(16) Ekius ſer. 2. d. S. JOSEPH.

(17) Eſcobar to. 6. l. 6 obſervat. 1. 29.

4 A' viſta diſto peço eu ao benigno Leitor as lagrymas para chorarmos com motivos mais para ſentidos, e mais ſolidos, que chorou em outra occaſiaõ Alexandre

xandre diluvios de lagrymas. Ouvio Alexandre que era opiniaõ de Anarco havia muitos mundos, e vendo-se só com hum conquistado, se chorou torpe, e perguiçoso: *Alexander Magnus, cum ex Anarco innumerabiles esse mundos, audieret, lacrymas profudit. Rogitantibus amicis, quid rei esset? An non res est, inquit, flebilis, cum mundi sint infiniti, haud nos unum subegisse?* (18) O, que justificada fora esta enveja se a ouvirmos, e lermos que nos Santos houve taõ singulares obras, e taõ heroicas virtudes; e que singularmente acabando de ler do nosso Santo taõ singulares extremos, e perfeiçoens, e taõ esclarecidas virtudes, voltando os olhos para nós, e vendo-nos nestas taõ imperfeitos, e talvez que sem nenhumas, achando-nos com a maior parte da vida gastada, e talvez no fim della, sem adquirir o Ceo, nem fazermos obras dignas de recebermos a coroa eterna, constando-nos que he isto preciso para conquistarmos aquelle Reino, que justificadas, torno a dizer, foraõ aqui as nossas envejas, e lagrymas! Porém, Christaõ Leitor, para que esta queixa, e esta lastima se naõ accrescente, em tempo estás ainda de recuperar o perdido, resolvendote com efficaz proposito a pizar o transitorio, e a buscar o eterno; o que tudo podes fazer com o auxilio Divino; e sabe, que o mais singular meio para o alcançar, he seres devoto de MARIA Santissima, e do seu castissimo Esposo S. JOSEPH, por cuja intercessaõ tudo alcançarás facilmente, e ainda terá Deos por lisonja, que lhe peças tomando por intercessores estas taõ santissimas creaturas: *Cum Deus intuetur in lumine gloriæ quempiam Sancto officii JOSEPHO, illius studere honori, ejus implorare suffragia; gaudet profectò, ut filii sui nutritorem honoret: annuit votis, exaudit clementiùs, & pro paternæ gloriæ abundantiùs munera impetrantibus effundit Cælestia.* (19) Assim o testifica a experiencia commua, e comprova com muitos argumentos minha Madre Santa Teresa, que nenhuma creatura he do senhor S. JOSEPH deveras devota, e o tomou por

(18) Plutarc. de tranquilit. animi.

(19) Isolan. 3. p. c. 4.

por singular advogado nas matérias de sua alma, que se não veja singularmente aproveitada, e com muitos augmentos da Divina Graça, e grandissimas esperanças de alcançar a Gloria. A qual Deos nos conceda por intercessão deste glorioso Santo, e de MARIA Santissima, e por sua infinita misericordia.

5 Digamos todos com o seu devoto S. Bernardino: *Memento igitur nostri Beate JOSEPH, & tuæ orationis suffragio apud tuum putativum filium intercede, sed & Beatissimam Virginem Sponsam tuam, nobis propitiam redde, quæ Mater est ejus, qui cum Patre, & Spiritu Sancto vivit, & regnat per infinita sæcula sæculorum.* Amen. D. Bernardin. Sen. ser. 1. d. S. JOSEPH.

LICENCA

DA ORDEM.

FR. Luis de Santa Tereſa Provincial dos Deſcalços de N. Senhora do Carmo neſte Reyno de Portugal, &c. Por commiſſaõ, que tenho do noſſo Capitulo geral celebrado em Paſtrana em doze de Maio de 1715. dou licença ao P. Fr. Antonio da Expectaçaõ Sacerdote, e Religioſo profeſſo de noſſa ſagrada Religiaõ, e conventual no noſſo Convento de Adolhalvo para que poſſa, obtidas as demaes licenças, que ſe requerem, dar à imprenta hum livro intitulado: *Joſefina Panegyrica, e Aſcetica*, que apreſentou: o qual por eſpecial ordem, e commiſſaõ minha ſe ha viſto, e examinado por Religioſos graves, e doutos de noſſa Ordem, e pór o theor deſta lhe concedeo a ditta licença. Em fé do qual mandei paſſar a preſente firmada de meu nome, e ſellada com o ſello de noſſo Officio neſte noſſo Collegio de Coimbra 27. de Abril de 1723.

Fr. Luis de Santa Tereſa Provincial.

LI-

LICENÇAS

DO SANTO OFFICIO.

EMINENTISSIMO SENHOR.

VI, e revi o livro intitulado: *Joſefina Panegyrica, e Aſcetica* Nella naõ encontrei couſa alguma contra noſſa Santa Fè, ou bons coſtumes; achei ſim, que concorda maravilhoſamente o titulo com a obra; pois nella ſe achaõ admiraveis motivos para reconhecer, e contemplar, naõ ſó as excellencias do ſenhor S. JOSEPH, mas tambem muitas obrigaçoens catholicas. S. Domingos de Lisboa Occidental 10. de Outubro de 1723.

Fr. Pedro do Sacramento.

POr ordem de V. Eminencia vi o livro intitulado *Joſefina Panegyrica, e Aſcetica* compoſto pelo M. R. P. M. Fr. Antonio da Expectaçaõ Carmelita Deſcalço: e julgo merece a meſma acceitaçaõ, e igual applauſo; que os maes eſcrittos, que tem dado ao prelo: e apparecerà aos olhos do Mundo eſte Sol da manhã com taõ boa Eſtrella como a da Alva, que ſahio a luz com feliz fortuna: ſendo eſtes dous partos irmãos inteiros, e filhos legitimos do fecundo engenho do meſmo Autor.

O primeiro acerto da douta penna do ſapientiſſimo Eſcrittor, foi a eleiçaõ de taõ heroico aſſumpto, e taõ ſublime argumento, qual he o ponderar as virtudes, e excellencias do digniſſimo Eſpoſo da Virgem, Pay putativo de Chriſto, o ſenhor S. JOSEPH; que como Gigante deſmarcado nas prerogativas, tem acobardado os diſcurſos para os ſeus louvores; e intimidado as pennas para taõ alto voo: e talvez por eſta cauſa no noſſo idioma haja taõ pouca eſcrittura, e tanta falta de memorias deſte grande Santo.

Perſuado-me, que a ſerafica Madre Santa Tereſa influio neſta grande obra, movendo o animo, e dirigindo o eſtudo do P. M. Fr. Antonio da Expectaçaõ para eſta empreza; pelo cordeal affecto, que ſempre teve a eſte Santo Patriarca: confeſſando nos ſeus eſcrittos, dever à ſua protecçaõ, a erecçaõ, e complemento das Deſcalcèz Carmelitana: que ainda experimenta, e terà ſempre propicio o ſeu amparo; conſervando-ſe na primitiva reforma, por taõ ſuperior patrocinio.

Sendo pois o ſenhor S. JOSEPH ſingular objecto da devoçaõ, e veneraçaõ da Santa Matriarca, e eſpecial Protector do ſeu inſtituto; era juſto, foſſem os ſeus elogios emprego do diſvelo de hum ſeu filho, para com eſte obſequio liſongear a Santa Madre, e gratificar aõ Santo taõ repetidos favores, e deſempenhar, pelo modo poſſivel

vel, a obrigaçaõ da Religiaõ a tantos beneficios.

Deſcreve o Autor eſta Angelica, e prodigioſa vida, e a illuſtra com elevadas idèas, e admiraveis emprezas exercitando os dous empregos de Chroniſta, e Panegyriſta para com brado maior expor, e repreſentar no theatro do Mundo, as ſuas glorias. E ſuppoſto, que taõ prodigioſas maravilhas naõ as pòde cabalmente expreſſar a penna; nem ainda cabem no conceito; por naõ poder chegar o encarecimento onde ſe remonta o merito: dar-ſe-ha a conhecer neſte mappa, pelo dedo, a grandeza do Gigante, e pelas ſombras da copia, as luzes do original.

Finalmente deſta obra ſe deve formar conceito maior que toda a ponderaçaõ: pois nella ſe moſtra o eſcrittor dotado de todas as circunſtancias de orador ſcientifico, e conſummado: ſendo nas Theologias claro, nas Eſcrituras profundo, nas idèas elevado, nos penſamentos fecundo, nas reflexoens apurado. Aqui ſe obſervaõ as emprezas achadas com ventura; os diſcurſos deduzidos com acerto; e concluidos com felicidade. O eſtylo natural ſem arteficio; grave ſem oſtentaçaõ; e culto ſem vaidade. As authoridades citadas muito a propoſito, e ſem violencia; os conceitos taõ naturaes, que vem caindo: os textos taõ bem applicados, que vem aqui naſcendo: tudo bem ditto com elegancia, e com cadencia: e em tudo mui conforme ás verdades de noſſa Santa Fè, e bons coſtumes. Pelo que ſe faz eſte livro benemerito da luz publica, e o Autor da licença que pede V. Eminencia mandará o que for ſervido. Lisboa Occidental no Hoſpicio do Duque 23. de Novembro de 1723.

Fr. Boaventura de S. Giaõ.

VIſtas as informaçoens; pòde-ſe imprimir o livro intitulado *Joſefina Panegyrica, e Aſcetica*, compoſto pelo P. M. Fr. Antonio da Expectaçaõ, e de pois de impreſſo tornará para ſe conferir, e dar licença para cor-

rer, ſem a qual naõ correrà. Lisboa Occidental 23. de Novembro de 1723.

Rocha. Alencaſtre. Cunha. Teixeira. Sylva. Cabedo.

DO ORDINARIO.

PO'de-ſe imprimir o livro de que ſe trata, e depois de impreſſo tornará para ſe conferir, e dar licença que corra ſem a qual naõ correrá. Lisboa Oriental 29. de Settembro de 1730.

Cachim de Moura.

DO PAÇO.

SENHOR.

OBedecendo à real ordem de V. Mageſtade vi o livro intitulado *Joſefina Panegyrica, e Aſcetica* que compoz, e pertendeo imprimir o Reverendo Padre Fr. Antonio da Expectaçaõ Religioſo Carmelita Deſcalço de louvavel memoria. Li eſta obra naõ ſó com ſummo goſto, mas com grande veneraçaõ. Com ſummo goſto pela ſua materia, e fórma; com grande veneraçaõ pelo ſeu Autor.

A materia deſte livro he maior do que promette o ſeu titulo no que excede a alguns outros, nos quaes he muito menos o que trazem, que o que prometem. Quem lè o titulo de *Joſefina Panegyrica*, naõ eſperá achar mais que louvores do glorioſo Patriarca S. JOSEPH. mas quem ler o livro acharà juntamente muitos elogios da Virgem Santiſſima ſua Eſpoſa, Mãy de Deos, e Senhora noſſa; porque todo eſte volume he conſagrado à exaltaçaõ deſtes dous ſantiſſimos Eſpoſos, deſtes dous poderoſiſſimos Advogados, em cujo patrocinio ſe funda huma grande parte

das

das noſſas eſperanças, pelo grande valimento que elles tem com o Rey da Gloria. Quem le o titulo de *Joſefina Aſcetica* naõ eſpera achar mais que dictames para ſe exercitar nas virtudes de S. JOSEPH, mas quem ler o livro achará juntamente eſtimulos para ſe exercitar tambem nas virtudes da Mãy de Deos, e na imitaçaõ do Filho de Deos, exercicios tanto mais ſublimes huns que outros, quanto a Virgem MARIA excede a ſeu Eſpoſo, e quanto o Filho de Deos, excede a ſua Mãy Sàntiſſima; e quando o titulo promette hum ſó exemplar das virtudes, o livro offerece tres ideas da ſantidade.

Principalmente ſe occupa eſta obra em celebrar a gloria de S. JOSEPH, empenho proprio dos Religioſos de hum, e outro Carmelo calçado, e deſcalço; porque os primeiros trouxeraõ do Oriente para o Occidente, da Igreja Grega para a Latina, a feſta de S. JOSEPH. E os ſegundos augmentaraõ muito mais o ſeu culto, ſatisfazendo aos deſejos da ſua Santa Fundadora, a ſerafica Madre Santa Tereſa: hum, e outro obſequio reconhece deverſe aos Padres Carmelitas hum grave Autor delente-reſſado naõ menos pela profiſſaõ, que pela patria. E naõ he eſta a menor obrigaçaõ em que a Igreja Catholica eſtá àquella ſagrada Milicia, dividida em dous corpos unidos a huma ſó alma, ambos animados com o duplicado eſpirito de Elias. Cedendo tanto em utilidade de toda a Igreja o muito que cada hum dos Fieis intereſſa na devoçaõ de S. JOSEPH, que os Religioſiſſimos Padres Carmelitas calçados, e Deſcalços accenderaõ em todas as quatro partes do Mundo.

A fórma deſte livro lhe dà tres vidas, a Hiſtorica, a Oratoria, e a Myſtica; porque eſta obra como Hiſtorica tem hum utiliſſimo epitome da vida, e excellencias de S. JOSEPH. Como Oratoria contém quatorze doutiſſimos Sermoens que ſaõ dous ſettenarios de Panegyricos do meſmo Santo. Como Myſtica explica em hum importante Appendix outros dous devotiſſimos ſettenarios,

rios, hum das dores, e outro dos gozos de S. JOSEPH, apontando praxes para meditar fructuolamente eſtes catorze altiſſimos pontos, confirmadas todas com exemplos, que recreaõ ao meſmo tempo que enſinaõ.

Tudo aqui ſe vè retratado com ſingular piedade, e com muita copioſa erudicçaõ aſſim das letras Divinas como das humanas, de donde ſe vè claramente que no novo Carmelo ſe conſerva a eſcola Divina de Elias, e a humana de Pythagoras, ambos habitadores do Carmelo antigo. Bem ſe vè neſte livro o que ſe eſcreve dos antigos filhos eſpirituaes de Elias, que as ſuas elegantes palavras eraõ oraculos Divinos proferidos pelas ſuas boccas nos ſeus Sermoens, e nos ſeus diſcurſos.

He eſte livro utiliſſimo aos Prègadores pelo que facilita, e muito mais pelo que difficulta; porque ſendo muito cheio de conceitos, lugares da Eſcrittura ſagrada, e authoridades dos Santos Padres facilita aos eſtudioſos o aproveitarem-ſe da ſua liçaõ com menos trabalho pelos ſeus copioſos indices; e difficulta aos menos applicados o entregar-ſe ao vil ocio, fiados nos eſtudos alheos, porque cada hum dos catorze Sermoens eſtà taõ dilatado que ſe naõ póde prègar ſem fazer ſobre elle hum novo eſtudo, para reduzillo à medida proporcionada ao tempo, o que he empreza maior quem naõ tem capacidade para luzir com trabalhos proprios. Todas eſtas circunſtancias me fizeraõ ler com ſummo goſto eſte livro.

Para eu o ler com grande veneraçaõ baſtou-me ſaber que era de hum doutiſſimo, e religioſiſſimo Autor. Foi elle doutiſſimo porque foi muito verſado na liçaõ da ſagrada Eſcrittura, Santos Padres, Hiſtoria Eccleſiaſtica, e Letras Humanas, naõ fallando na Theologia Myſtica, Sciencia propria dos Carmelitas Deſcalços, que tendo por ſeguriſſimas guias a Santa Tereſa, e S. Joaõ da Cruz Principes da Eſcola Myſtica, tem cadeiras deſta altiſſima ſciencia, o que naõ ſey que haja em outra alguma Religiaõ, e por iſſo eſtá tem cheo o Mundo de utiliſſimos livros daquella Doutrina celeſte. Em to-

as letras foi este Autor taõ eminente como se admira naõ só neste livro, mas em outros seus que já correr impressos, que saõ os tres tomos de folha intitulado *Estrellas de Alva* em que o Autor trata larga, e doutamente das excellencias da sua serafica Madre Santa Teresa de Jesus. E o volume que tem por titulo *Seman-Santo nas soledades de Bussaco* que he hum thesouro riquissimo de doutrinas Mysticas utilissimo naõ só para a-- discipulos, mas tambem para os Mestres da vida espiritual.

Sobre ser doutissimo, foi este Autor religiosissimo (e isto he o que mais me executou pela veneraçaõ) porque foi hum clarissimo espelho da perfeiçaõ Christã, e Religiosa, e por tal admirado atè dos fervorosos Eremitas da Thebaida de Portugal, do deserto de Bussaco, e assim pòde ser venerado por hum dos insignes Heroes do novo Carmelo. Tantas foraõ as virtudes com que edificou a terra, tantas as com que procurou merecer o Ceo, para o qual (como piamente podemos crer) partio do Mosteiro de Olhalvo em 17. de Novembro de 1724.

Sendo o Autor deste livro hum Varaõ que encaminhou todas as suas obras a maior gloria de Deos, naõ podia conter clausula alguma contra o Real serviço de V. Magestade; porque nada conduz tanto para o maior serviço dos Principes como o que dirige para o serviço de Deos, e para observancia da Ley Divina. E sendo esta prerogativa commua a todos os escrittos deste Autor, e a todos os livros, que sabiamente trataõ das materias espirituaes, he muito mais propria desta *Josefina Panegyrica, e Ascetica* por explicar as excellencias de S. Joseph, cuja devoçaõ V. Magestade promoveo tanto neste seu Reino, como todos temos admirado, e por dar copiosa materia para os muitos Sermoens, que hoje se fazem por toda a parte nas Novenas deste gloriossissimo Santo. E assim me parece este livro dignissimo da luz publica para gloria de S. JOSEPH, e de sua Santissima Esposa, e para utilidade de todos. Lisboa Occidental nesta casa

de

de noſſa Senhora da Divina Providencia de Clerigos Regulares 30. de Outubro de 1726.

D. Manoel Caetano de Souſa.

QUe ſe poſſa imprimir viſtas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impreſſo tornarà à Meſa para ſe conferir, e taxar que ſem iſſo naõ correrà. Lisboa Occidental 13. de Novembro de 1726.

Galvaõ. Oliveira. Teixeira. Bonicho.

NIhil continet contra Fidem aut bonos mores; porque cohærent cum ſuo originali. S. Domingos de Lisboa Occidental 14. de Agoſto de 1731.

Fr. Pedro do Sacramento.

VIſto eſtar conforme com o ſeu original pòde correr. Lisboa Occidental 17. de Agoſto de 1731.

Fr. Lanzaſtre. Cunha. Teixeira. Sylva. Cabedo. Soares.

VIſto eſtar conforme com o ſeu original pòde correr. Lisboa Oriental 18. de Agoſto de 1731.

Cachim de Moura.

TAxaõ eſtes dous Livros em mil e trezentos em papel para que poſſa correr. Lisboa Occidental 17. de Agoſto de 1731.

Pereira. Teixeira.

O Index que vai no fim deſte volume correſponde a ambos os Tomos.

J.

J. M. J.

EPITOME
DA VIDA DO MAIS ILLUſtre Santo, e eſclarecido Patriarca o Senhor
S. JOSEPH,
PAY PUTATIVO DE CHRISTO, e da Mãy de Deos verdadeiro Eſpoſo.

1 NO frontiſpicio deſta obra ponho a eſtatua, e pintura do mais illuſtre Santo, do mais eſclarecido Patriarca, do primeiro eſcolhido de Deos *ab æterno*, e depois de Chriſto, e MARIA, o primeiro predeſtinado, do Principe da Caſa, e Palacio de Deos na terra, do Superintendente da familia de Deos, do que foy conſtituido, para que creaſſe ao ſeu meſmo Creador, do que foy ſervido do meſmo Deos a quem todas as creaturas ſervem: *Omnia ſerviunt tibi*, do que teve a regalia de ſer Superior de hum Deos, e eſte ſeu ſubdito. Do Preſiden-

te na terra do Supremo Conſelho Real, e Divino, do Capitaõ geral da guarda do Supremo Rey Chriſto, e Suprema Rainha MARIA, do Tutor, e Ayo do Filho de Deos, do Meſtre do Sacro, e Real Palacio, do Camareiro maior de Chriſto, e da chave dourada com franca entrada na ſua Real recamera, do Redemptor do Redemptor do Mundo, a quem redemio com cinco ſiclos, do Salvador do Salvador do Mundo, a quem livrou da morte, que lhe procurava Herodes, do Querubim, que guardou o paraiſo de MARIA, do depoſitario geral dos maiores theſouros de Deos, do Chanceller maior, de quem fiou Deos o ſeu ſello, com que firma todas as mercès, que faz aos homens, do Secretario do governo de Deos, e de todos os ſeus maiores myſterios, do maior privado de Chriſto, e ſeu reclinatorio, do que teve os titulos mais glorioſos, e honorificos, quaes ſaõ os de Pay de hum Deos, e Eſpoſo da Mãy de hum Deos, em fim do Senhor S. JOSEPH, para cujos titulos o nome de homem he curto, o de Anjo he pequeno, e parece podera dizer, que atè o de divino; pois eſte eſclarecido Santo ſobre o divino teve de Superior os reſpeitos: *Erat ſubditus illis.* A eſtatua, e pintura deſte illuſtriſſimo Santo ponho no frontiſpicio deſta obra; para que com a ſua viſta ſe excite a noſſa fraqueza às empreſas da graça, vendo tantas em quem teve a noſſa fragil natureza. E ſe o outro Scipiaõ Africano dizia de ſi, que o haviaõ alentado para as batalhas as eſtatuas que Roma conſagrou à fama dos antigos heroes; (1) e Salomaõ mandou fabricar duas ordens de eſtatuas: *Duo ordines ſculpturarum ſtriatárum,* (2) e eraõ eſtas eſtatuas, dos Varoens da antiguidade; e eſtavaõ em duas ordens, ſignificando os juſtos de hum, e outro teſtamento; para que vendo eſtes, ſe animaſſem todos, e excitaſſem a imitar ſuas proezas: *Ut hi, qui in fronte baptiſmatis imbuti ſunt, utriuſque teſtamenti diligentèr auſcultent hiſtorias.* (3) Pois ſe eſtes effeitos cauſa o pôr os olhos na pintura das graças, e proe-

(1) *Raulin. Ser. 4. Dom. 1. Quadr.*

(2) *3. Reg. 7 v. 24.*

(3) *Euch. l. 3. in lib. Reg. cap 21.*

e proezas de qualquer heroe, e de qualquer Justo, pelo que disse Virgilio que o pôr os olhos na pessoa de Turno alentava mais os soldados que os seus preceitos: *Urget præsentia Turni.* l.1. Æneid. he sem duvida, que será para isto o maior incentivo, pôr os olhos na pintura do Senhor S. JOSEPH naõ só o maior de todos os Santos, senaõ hum compendio das graças de todos, como o declara o Euangelho: *JOSEPH autem vir ejus cùm esset Justus. Justus hîc in omni virtute dicit esse perfectum.* Assim commentaõ os Padres este texto com Chrysostomo hom.4. in Matth.

2 Intento pois fazer huma copia dos primores, e admiraveis prerogativas, e estupendas graças, com que este heroe sahio das maõs da Omnipotencia Divina, taõ empenhada nesta fabrica; e naõ posso dizer, o que escreveo Salustio dos Gregos, isto he que supriraõ com a penna, o que lhes faltou de valor nas obras, suprindo este defeito com a força, e encarecimento do seu engenho. Porque as deste Soberano Heroe excedem a todo o encarecimento, com que o engenho mais superior em vez de accrescentar com a lingua da Retorica, ha de ficar muito curto na sua pintura. E se os Thebanos obrigavaõ aos pintores, segundo refere Alexandre Surdo (4) a que pintassem seus Capitaens, naõ como haviaõ sido, senaõ como deviaõ ser, suprindo com a destreza da arte as prendas que deviaõ ter, e o valor, que nelles se devia achar; nesta copia he forçoso naõ retratar o nosso Heroe, e fazer a pintura com os primores, que teve na sua pessoa, e de força ha de ficar o retrato com os defeitos de curto: mas sem a nota de irreverente por limitado. e desigual aos seus meritos; porque quando estes saõ soberanamente elevados, qualquer culto, e applauso he digno elogio: *Sufficit dignis stricta laudatio*, disse Santo Enodeo. (5) E quando a grandeza he agigantada, e limitada a taboa, qualquer limitaçaõ na pintura se naõ estranha. Razaõ porque Timantes Principe dos Pintores, como refere

(4) *D. mor. gent. l. 1. p. 27.*

(5) *Enod. l. 3. ep. 38.*

(6) *Apud Drexel. Ser. d. S. Joan. Baptiſt.*

Plinio (6) querendo pintar hum Cyclôpe, o pintou dormindo encolhido, porque era a taboa limitada para tanta grandeza; e ſó hum dedo lhe pintou eſtendido, e com toda a ſua grandeza, pelo qual ſe podia fazer juizo de toda a eſtatua. Pois como o limitado dos noſſos diſcurſos naõ podem comprehender as agigantadas excellencias do Senhor S. JOSEPH, he o remedio para as propor, cingir a limitada eſféra, o que pòde ſer comprehendido da limitaçaõ humana; pelo que ſe eſte retrato ſahir encolhido, e curto he toda a culpa de que naõ chegaõ do talento as forças, onde ſe eſtendem deſte glorioſo Heroe as maravilhoſas excellencias. Tenho exemplo nos Evangeliſtas, que foraõ muito curtos em nos referir as excellencias de JOSEPH, e MARIA; e a razaõ, que daõ os Padres, he que o fizeraõ aſſim para nos declarar, que eraõ taes, que ninguem as podia cabalmente referir. Diga-o Gerſon neſtas palavras: *Solvitur quæſtio, cur de Mariæ, cur de Joſephi præconiis, dignitatibus, excellentiis, virtutibus, operibus, & geſtis complura non tradiderit ſcriptura? neque enim mundus ipſe caperet omnes, qui ſuper his ſcribendi eſſent libros.* (7) E quando a lingua Divina ſe moſtrou curta, com maior razaõ o deve ficar a lingua creada.

(7) *Gerſon Serm. d. nat. Virg.*

3 Na fabrica deſte Sagrado monſtro da graça determinando Deos pôr a ſua maõ, e empenhar a ſua Omnipotencia, e ſahir a luz com huma obra, que naõ tiveſſe em outro puro homem ſemelhança, parece que ſe houve como os artifices, que intentaõ fazer a fabrica mais magnifica, fazendo diverſas plantas, e pinturas, para evitar defeitos, ou apurar mais os acertos. Em diverſas plantas, e figuras contemplou Deos eſta obra para moſtrar o empenho que tinha, de que foſſe a mais maravilhoſa. Formou huma eſtampa em Noè; (8) porem achando eſta planta menos perfeita, paſſou à fabrica de outra mais viva pintura, e debuxo de noſſo Santo, e foy eſte o do Patriarca Joſeph, o qual foy figura do Senhor S. JOSEPH,

(8) *Morales p. 667.*

ſegun-

ſegundo affirmaõ o Padre Pedro de Morales, e outros Doutores com Saõ Bernardo, (9) com ſer eſta figura do Senhor S. JOSEPH taõ acabada, e perfeita, attentamente por Deos viſta, ainda achou imperfeita, e paſſou a fabricar outra pintura, e foy eſta o Santo Moyſés, o qual foy huma pintura do Senhor S. JOSEPH; (10) porque ſe de Moyſés diz a Eſcrittura Sagrada, que fallava, e tratava com Deos com a maior familiaridade, e da ſórte que hum amigo trata com outro: *Loquebatur autem Dominus ad Moyſen facie ad faciem, ſicut ſolet loqui homo ad amicum ſuum*; (11) vinte e ſette annos tratou, e communicou S. JOSEPH com Chriſto, e converſou com elle, naõ ſó como amigo, ſenaõ como Pay putativo com ſeu filho querido. Pelo que achando ainda a planta, e debuxo de Moyſés imperfeito paſſou a fazer em outros ſogeitos varios debuxos do Senhor S. JOSEPH quaes foraõ Aaram, com ſua vara florida, a qual fazendo linguas de ſuas milagroſas folhas, teſtificou que o eſcolhia Deos para Summo Sacerdote, e com ſemelhante milagre a vara do Senhor S. JOSEPH declarou que elle era o eſcolhido para Eſpoſo de MARIA Santiſſima: (12) o famoſo Capitaõ Joſuè, de quem ſe diz que foy o Senhor com elle: *Tecum eſt Dominus Deus tuus in omnibus ad quæcunque perrexeris*, (13) e que Deos lhe obedeceo huma vez, *obediente Domino voci hominis*, (14) porèm com mais exceſſo ſe vio S. JOSEPH muitos annos de Deos acompanhado, e continuamente de Deos obedecido, e ſervido: *Erat ſubditus illis*. Pelo que vendo Deos todos eſtes, e outros retratos humanos imperfeitas figuras, e plantas do Senhor S JOSEPH, em que eſtava empenhada a ſua Omnipotencia, paſſou a fazer ſeu retrato na eſféra Angelica, e em hum ſogeito Angelico, qual foy o Anjo S. Rafael, o qual ſendo guarda, e companheiro do Santo Tobias, e defenſor da ſua vida, (15) foy figura do Senhor S. JOSEPH, que acompanhou ao Menino Deos em tantos caminhos de Belem a Jeruſalem, de

(9) *Hom. 2. ſup. Miſſus.*

(10) *Morales p. 424.*

(11) *Exod. 33. n. 11.*

(12) *P. Alloſa p. 236*

(13) *Joſue 1. n. 9.*

(14) *Joſue 10. n. 15*

(15) *Tobiæ 12.*

Jeruſalem a Egypto, de Egypto a Judèa, livrando-o do féro monſtro de Herodes, que o queria tragar. Porèm nem neſta pintura Angelica achou Deos cabal molde, e debuxo do Senhor S. JOSEPH; e com muita razaõ pois o intentava formar tal, que abaixo de JESUS, e MARIA foſſe a maior couſa, e repoſto na eſféra hypoſtatica, ſobre a de todas as maes creaturas, homens, e Anjos remontada. Pelo que, ſe fora verdadeiro o fabuloſo, poderamos dizer, que ſobre a formaçaõ deſta taõ nobre creatura, ſe fez no Ceo a mais grave junta, e conſulta, com mais razaõ, e empenho, que diſſe o Gentio, que Jupiter convocára a todas as Deidades fabuloſas, para reſolver couſas de menor importancia: *Concilium vocat; tenuit nulla mora vocatos*; (16) e com maior empenho, que na creaçaõ de Adam fizeraõ as tres Divinas Peſſoas conſulta ſobre a ſua fabrica: *Faciamus hominem ad imaginem, & ſimilitudinem noſtram.* Geneſ. 1. n. 26. onde o D. Sylveira diz: *Cùm ad creationem hominis deventur, maxima conſultatione fit, tres Divinæ Perſonæ vocantur tanquam in conſilium*, in Acta p. 36. n. 265. e iſto porque a fabrica era de hum Monarca da terra: *Faciamus hominem antè præmiſit, & amplius manu, propter prælationem.* Tertul. d. reſur. carn. cap. 5. Porque na fabrica de S. JOSEPH ſe formava hum Monarca, a quem o meſmo Deos obedeceria: *Erat ſubditus illis.* Pelo que com mais relevantes motivos ſe faria conſulta neſta materia, e ſobre o eſtupendo deſta fabrica, do que a que ſe fez ſobre a fabrica do primeiro Monarca: *Iterùm deliberatio, iterùm conſilium, iterùm homo.* D. Baſil. Seleuc. orat. 2. e ſe Deos neſta conſulta da fabrica do primeiro homem declarava o empenho, com que a queria fazer a todas as maes obras avantajada como diz Ricardo: *Opifex Deus fecit creaturam rationalem ad imaginem, & ſimilitudinem ſuam, tanquam magno conſilio facto, & opere magno impenſo, ut Supremum Dei opificium*, Ricard. l. d. Emmanuele. Sendo a fabrica do Senhor S. JOSEPH a maior

(16) *Ovid. l. 4. metha mor.*

maior couſa abaixo de JESUS, e MARIA, aqui ſe repetiriaõ, e fariaõ maiores conſultas, e diligencias; naõ por neceſſidade da comprehençaõ Divina, ſenaõ para nos declarar, que fabricava a obra mais eſtupenda, e maravilhoſa, como jà o moſtro.

4 No anno da creaçaõ do Mundo de cinco mil, cento, e ſeſſenta e cinco, ſendo Emperador de Roma Octaviano Auguſto, a dezanove de Mayo (ſegundo diz Carmago) (17) em Nazareth naſceo o Glorioſiſſimo, e Santiſſimo Patriarca JOSEPH, para gloria de Deos, gozo dos Anjos, honra dos homens, conſolaçaõ dos affligidos, e eſperança dos peccadores, para Eſpoſo de MARIA Santiſſima, e Pay putativo de Chriſto. Seu Pay ſegundo a natureza foy Jacob, como eſcreve S. Mattheus, (18) e ſeu Pay ſegundo a ley, foy Helî, como refere S. Lucas; (19) porque morto Helî ſem filhos, ſe caſou ſeu irmaõ Jacob com ſua cunhada, como mandava a ley, e gerou ao Senhor S. JOSEPH. Sua Mãy ſe chamou Abigail, e ſua Avò ſe chamou Heſta. Mathan, que foy ſeu Avo, e Barpanther Avo de MARIA Santiſſima foraõ irmaõs, pelo que S. JOSEPH, e a Senhora foraõ primos ſegundos. Dizem graves Authores, que como Deos queria fazer a S. JOSEPH hum milagre da ſantidade, começou a obrar em elle maravilhas deſde ſua conceiçaõ, e aſſim aſſiſtio com ſingular providencia à formaçaõ do ſeu corpo, compondo-o com igualdade proporcionada dos quatro humores, e com ſingulares qualidades, compreiçaõ, e temperamento, para que tiveſſe huma ſingular rectidaõ de inclinaçoens, e foſſe proporcionado à Alma mais Santa, que lhe foy infundida: que quando foy ſantificado no ventre de ſua Mãy lhe foy atado *o fomes peccati* por toda ſua vida, de maneira que nunca teve nenhum movimento impuro, nem deſordenado; e que quando foy ſantificado no ventre de ſua Mãy, eſta, no ponto da ſua ſantificaçaõ, ſentio hum grande, e novo jubilo do Eſpirito Santo, e ſem entender o myſterio fez

(17) *Chronolog. Sac. p.* 11.

(18) *Cap.* 1.

(19) *Cap.* 3.

grandes actos de virtudes, e julgou, que o que tinha em seu ventre seria admiravel nos olhos de Deos, e dos homens. Foy seu nascimento de grande, e singular gozo, e alegria a todo o Paiz, porque sua fermolura, e graça roubava os coraçoens, e assim encheo a seus Pays, e parentes de extraordinaria alegria, semelhante à que ouve no nascimento do Baptista.

5 He opiniaõ commummente recebida, e approvada dos Doutores que o Senhor S.JOSEPH foy santificado em o ventre de sua Mãy. Desta opiniaõ he seu grande affeiçoado, e devoto Joaõ Gerson, o qual prégando no Concilio Constanciense o dia do nascimento de Christo com grande applauso de todos aquelles Santos Padres, provou com doutissimos fundamentos este argumento. Por ser esta sentença taõ pia, he recebida geralmente de todos. Porèm como esta opiniaõ suppoem, que incorreo na original disgraça da culpa, sem me apartar da commua sentença, mostro como parece que he defensavel, que naõ incorreo na original miseria com fundamentos da escritura dos Santos Padres, e da boa razaõ formados. O primeiro, e fundamental argumento he, que todos os privilegios, e excellencias, que, salva a fé, se podem dizer do nosso Santo, se lhe devem attribuir; diga-o com mais authoridade o Douto Escobar: *Hinc saltem apparet, totum id, quod, salva fide, de Josepho posse prædicari, ei esse tribuendum*; (20) naõ parece contra a fé conceder-lhe o singular privilegio da immunidade da culpa original: pois a generalidade com que as Escritturas Sagradas fallaõ na contracçaõ da culpa, admittem excepçaõ, como se vè em MARIA Santissima, logo tambem a pòdem admittir a respeito do Senhor S.JOSEPH. Confirmo este argumento com esta paridade: Naõ he contra a fé a piissima opiniaõ da Immaculada Conceiçaõ, e immunidade da culpa original da Virgem Santissima, como todos confessaõ, e celebraõ: logo tambem naõ he contra a fé, e he piissimo, conceder

(20) *Tom.6. l.6. observat. 4.n.28.*

ão Senhor S. JOSEPH o privilegio da immunidade da culpa original; porque era muito conveniente, que entre a Virgem, e S. JOSEPH ouveſſe muita ſemelhança na pureza, e limpeza de toda a culpa; para que aſſim ſendo os Eſpoſos mais parecidos, foſſem os mais amados: *Sicut decuit, ut Virgo ſumma puritate niteret, ſic decuit, ut haberet ſuo modo parem Sponſum puriſſimum*; (21) logo ſe à Virgem Santiſſima, ſalva a fé, ſe concede o privilegio de ſumma pureza na immunidade da culpa original; ſalva a fé parece ſe póde tambem conceder ao Senhor S. JOSEPH em ſeu tanto, a ſumma pureza, e a immunidade da original culpa, e a proporcionada ſemelhança. (21) *Gerſon Ser. d. nat. Virg.*

6 O ſegundo fundamento he; porque o conceder eſte privilegio ao Senhor S. JOSEPH parece muito conforme às Eſcritturas Sagradas. No Pſalm. 20. n. 3. ſe diz: *Prævenisti eum in benedictionibus dulcedinis, poſuiſti in capite ejus coronam de lapide prætioſo.* Que neſte lugar falla o Profeta Rey de ſeu neto o Senhor S. JOSEPH, he opiniaõ de Fr. Bernardino de Buſtos, que diz que eſta prevençaõ, e bençaõs ſaõ a ſantificaçaõ, e inſulaõ da graça, que ſe lhe deo como coroa: (22) logo ſe o Senhor S. JOSEPH foy com a graça prevenido à culpa original, naõ teve eſta nelle entrada, por achar já a ſua Alma com a graça, e com Deos prevenida. Comprova iſto o chamar a eſta preveniente graça coroa, moſtrando que neſta conceiçaõ triunfára a graça da culpa com aquella pervençaõ de a naõ deixar entrar na Alma, e por ſer eſte o maior triunfo, ſe lhe concedeo a coroa, como a maior victoria. Confirmo eſte argumento. Ou a ſantificaçaõ do Senhor S. JOSEPH foi depois da original culpa contrahida, ou antes de a contrahir? Se ſe diz o primeiro, a que fim, ou com que propriedade ſe chama eſta ſantificaçaõ prevençaõ da culpa, ſe eſta foy primeiro, e ſe prevenio à graça? E com que razaõ ſe conta iſto por ſingular excellencia da ſantificaçaõ do Senhor S. JOSEPH, ſe eſte (22) *Buſtos Marial. fol. 275.*

he

he o modo commum da ſantificaçaõ dos maes homens? Logo para ſe verificar, que ſingularmente foy prevenido da graça na ſua ſantificaçaõ, parece ſe deve dizer o ſegundo, e que foy prevenido da graça, para que na ſua Alma naõ entraſſe a original culpa, e tiveſſe toda a felicidade da immunidade da culpa, naõ ſó olhando o curſo da ſua vida, ſenaõ voltando os olhos ao principio della. Diga-o com a maior clareza Vatablo: *Anticipabis eum benedictionibus boni: id eſt omni genere bonorum affluere eum facies; quocumque ſe vertat, erit feliciſſimus.*

(23) *Vatabl. hic.* (23) E naõ fora feliciſſima ſua vida por todas as partes olhada, ſe no principio della contrahira a maior deſgraça da culpa. Comprova-ſe eſte argumento com o ſucceſſo de Noè no univerſal diluvio, de que ſó elle eſcapou com vida, e ſua familia: *Remanſit autem ſolus Noè, & qui cum eo erant in arca*; (24) e ſendo o Senhor S. JOSEPH em Noè retratado (25) ſendo aquelle univerſal diluvio retrato do original peccado, em que naufragou todo o Mundo; neſta figura parece ſe declara que deſte commum naufragio ſó eſcapou S. JOSEPH, e a ſua Sagrada familia, e ſó livráraõ JOSEPH, JESUS, e MARIA. Iſto tambem parece que ſignifica trazer-lhe, e por-lhe na maõ a Pomba hum ramo de oliveira muito freſco, e vivo: *At illa venit ad eum portans ramum olivæ virentibus foliis in ore ſuo*, (26) declarando-nos niſto, que o Senhor S. JOSEPH ſempre teve a freſcura da graça, que ſempre foy vivo, e nunca ramo ſecco, e morto pelo peccado; que foy ramo cortado, para naõ ſer inficionado do humor maligno do peccado; e que na ſua formaçaõ deo Deos hum golpe, e o ſeparou do tronco da viciosa arvore humana. Comprova tambem eſte argumento o ſucceſſo da viſaõ da C,arça entre diluvios de incendios, e chammas illeſa, e freſca: *Quod rubus arderet, & non combureretur.* (27) Foy eſta C,arça retrato do Senhor S. JOSEPH, diz o Douto Cartagena; (28) o fogo he o original peccado: *Ignis deſignare poteſt originale*

(24) *Geneſ. 7 n. 23.*

(25) *Moral. p. 627.*

(26) *Geneſ. 8. n. 11.*

(27) *Exod. 3. n. 2.*

(28) *L. 4. hom 11.*

pecca-

peccatum, (29) e niſto ſe declara que no diluvio do fo- (29)
go do original peccado, em que todo o Mundo ſe quei- *Lauret.*
mou, e reduzio em cinzas; S. JOSEPH conſervou a *verb.*
freſcura, e naõ foy tocado daquelle maligno fogo. Iſto *ignis.*
parece quiz Deos ſignificar em dizer, que eſta Cʒarça eſta-
va plantada em terra Santa: *Locus enim in quo ſtas, terra Sancta eſt*, (30) porque como a raiz he o principio (30)
da vida das plantas, e por ella lhe ſobe o humor da terra, *Exod.* 3.
neſta figura parece ſe declara que S. JOSEPH naõ parti- *n.* 5.
cipou o maligno humor da maldita terra da primeira cul-
pa, ſenaõ da bemdita terra da graça. Pedro Comeſſor ſo-
bre eſte lugar diz: *Que todas as plantas, ervas, e flores, que eſtavaõ ao redor da Cʒarça, ſe haviaõ veſtido de nova gala, e fermoſura. Naõ havia folha em aquelle monte, que naõ foſſe huma eſmeralda; naõ ſe via flor em o Prado, que naõ pareceſſe huma eſtrella ao reſplandor da Cʒarça.* Tudo iſto ſaõ palavras deſte Author, de que conſta que neſta figura retratou Deos a S. JOSEPH, como no Paraiſo, e Ceo formado, e nelle naſcido, e naõ na terra, ferido do eſpinho da original culpa. E o ſer tudo luzes na terra do ſeu naſcimento, parece foy declarar, que ſe naõ vio nella a ſombra da original cul-
pa nem por ſombras. Finalmente deixados outros tex-
tos Sagrados, e figuras do Senhor S. JOSEPH, ſeja a
ultima prova a Arca do Teſtamento, porque como neſta
ſe via guardada, e em cuſtodia a vara florida de Aaram,
ſendo a vara retrato de MARIA Santiſſima, e a flor re-
trato de Chriſto, como diz S. Jeronimo, (31) e ſendo (31)
S. JOSEPH o Cuſtodio de JESUS, e MARIA, e o Depo- *D. Hie-*
ſitario, a quem Deos entregou eſte precioſo theſouro, *ron. in*
elle foy genuinamente naquella Arca retratado. Agora *Iſai.*
vejamos a ſua pintura naquella Arca, e o que fez o Jor-
daõ à ſua viſta: *Jordanis converſus eſt retrorſum*; (32) (32)
à viſta deſta figura de noſſo Santo, reverente retrocedeo *Pſ.* 113.
eſte rio, e com q̃ myſterio? He rio do juizo: *Fluvius ju-* *n.* 15.
dicii, e com muito reſpeito ſuſpendeo o ſeu curſo, achan-
do

do couſa eſtranha naõ ver nella couſa que podeſſe ſer lavada. He a agua retrato de curſo da vida humana: *Omnes quaſi aqua dilabimur*, (33) e em S. JOSEPH parece ſe vio cortado o ſeu curſo, para naõ incorrer, e correr a elle o original peccado. He a agua para lavar, e o retroceder, e naõ correr para a Arca foy declarar, que nella nunca ouve macula que ſe podeſſe lavar. He retrato do Baptiſmo, e ſuſpender o ſeu curſo, moſtrou que naõ fora para ella inſtituido, em quanto ao lavar do peccado. Finalmente ſe ſuſpendeo, e correo para traz, e para a fonte, moſtrando, que era tal a pureza de S. JOSEPH, que mais facil ſeria achar na fonte que lavar, do que em S. JOSEPH que purificar. Comprovado o noſſo argumento com a Eſcrittura ao que parece na meſma fórma.

(33) 2. *Reg.* 14. *n.* 14

7 Paſſo aos argumentos da razaõ, e congruencia. Seja o primeiro, que a ſantificaçaõ do Senhor S. JOSEPH teve eſpeciaes privilegios, e prerogativas em nenhum outro Santo achados; aſſim porque aſſim era conveniente, que ſingularizaſſe Deos na ſua ſantificaçaõ ao que decretara para os mais ſingulares, e glorioſos miniſterios; como tambem porque por eſta razaõ, e eminencia, para que o predeſtinára, lhe deo a graça à de todos maes avantejada: *Nonne JOSEPH caput eſt MARIÆ?* (34) *Ergo cunctos Divos excedit ſanctitate*, (34) naõ ſeria o modo da ſua ſantificaçaõ ao de todos ſingularizado, ſe o naõ ſantificara antes de contrahir a original culpa; porque iſto he o commum a todos: e ainda que os Doutores levaõ, que a ſingularidade da ſua juſtificaçaõ eſteve em ſer ſantificado no ventre da Mãy, iſto naõ he ſingularidade que Deos naõ uſaſſe com outras creaturas; pois ſe lê do Baptiſta, e outros: logo para Deos uſar com S. JOSEPH na ſua juſtificaçaõ de privilegios em nenhum outro Santo achados, havia de ſantificallo antes de incorrer no original peccado; porque ſó neſte modo ſora ſingularizado entre todos, os quaes todos foraõ ſantificados depois de incorrer no peccado. Seja o ſegundo argumento

Eſcobar ſupra.

gumento as ſeguintes razoens: que filho, ſe lhe fora poſſivel, naõ enriquecera a ſeu Pay com todos os bens, honras, dignidades, e excellencias? Logo ſe S. JOSEPH havia de naſcer, e ſer concebido para ſer Pay putativo de JESU Chriſto, juſto era, que lhe concedeſſe a fidalguia de naõ incorrer na original culpa, para fazello aſſim digno Pay ſeu. Provo eſta conſequencia com eſta paridade da Senhora; que por iſto a privilegiou na immunidade da original culpa, para que foſſe digna Mãy ſua. E ſe confirma com o que diz o Eſpirito Santo: *Dedecus filii Pater ſine honore*; (35) logo por credito ſeu devia o Filho de Deos aſſinalar a ſeu Pay putativo, e dar-lhe toda a honra, dignidade, prerogativa, e preheminencia poſſivel em huma creatura, como o fez com MARIA Santiſſima; porque a gloria do Filho conſiſte em a honra de ſeu Pay, como o diz o Eſpirito Santo: *Gloria enim hominis eſt ex honore Patris ſui.* (36) A'lem diſto havia de naſcer S. JOSEPH para ſer Coadjutor de Chriſto, e Cooperador da Redempçaõ, como o diz S. Bernardo: *Solus denique in terris magni conſilii Coadjutor fideliſſimus*: (37) logo naõ era conveniente, que em algum tempo foſſe eſcravo do demonio, o que havia de ſer Coadjutor de Chriſto na redempçaõ do genero humano, e que o libertador no ſeu tanto foſſe eſcravo em algum tempo. Mais: S. JOSEPH foy predeſtinado para ſer Cabeça, e Eſpoſo da Mãy de Deos, a qual quebrou a cabeça da Serpente: logo era inconveniente que o que havia de ſer Cabeça, Senhor, e Eſpoſo, da que venceo ao demonio, foſſe ſubdito, e eſcravo do meſmo demonio; porque iſto cederia em deshonra, e deſcredito de Chriſto, e MARIA Santiſſima, ſendo ſubditos de hum, que havia ſido ſubdito, e ſervo do demonio. Naõ havia de ſer gerado ſervo de Lucifer, o que havia de ſer Pay de hum Deos, e Superior do maior Monarca: naõ havia de ſer concebido em trevas, o que era predeſtinado para Pay da luz de Chriſto: *Ego ſum lux*; e o que havia de ſer Sol da Igreja:

(35) *Eccleſ. 3. n. 13.*

(36) *Ibid.*

(37) *Hom. 2. ſup miſſus.*

ja: logo parece que o Senhor S. JOSEPH na ſua conceiçaõ foy illuminado com a luz da graça antes que foſſe occupado da commua diſgraça da culpa. Concluo tudo com eſte argumento: ou Deos pode fazello aſſim, e naõ quiz, ou quiz, e naõ pode; ou pode, e quiz, e de facto aſſim o fez; dizer o primeiro deſdoura o ſingular do amor Divino, que Deos tem ao noſſo Santo, a quem amava como as meninas dos olhos: *Ego diligebam Joſeph valdè, ſicut pupillam oculi mei.* (38) Dizer o ſegundo he aggravar a Omnipotencia Divina, e tirar a Deos o ſer Omnipotente: logo por evitar eſtes abſurdos parece que ſe deve dizer o terceiro, iſto he, que podendo Deos fazer, que S. JOSEPH naõ contrahiſſe o original peccado, e que S. JOSEPH tiveſſe eſte ſingular privilegio, aſſim lhe foy concedido. Com eſtas razoens parecerem forçoſas, naõ me aparto da commua ſentença ſem outro arrimo, e parecer dos Doutores.

(38) *Iſolan. 4 p. cap. 9.*

8 Nalcido eſte Santo menino com extraordinario jubilo dos Pays, parentes, e vizinhos, cujos coraçoens ſe viaõ com occulta força arrebatados para amallo, melhor que, o que refere Philoſtrato na vida de Apolonio Thianeo (39) da pedra Pantârua, iſto he, que he taõ brilhante, que ainda de noite doura, e veſte as ſombras da claridade do dia, e que he o attractivo mais efficaz para attrahir a ſi as maes pedras; e como noſſo Santo menino ſahia do ventre da Mãy taõ cheio das luzes da Divina graça, e como preciofiſſima pedra na mina do ventre por Deos com a maior perfeiçaõ lavrada, naõ foy muito que arrebataſſe os coraçoens de todos, ainda que foſſem de pedra. Ao oitavo dia foy circumcidado com a ſolennidade coſtumada, e lhe foy poſto o myſterioſo nome de JOSEPH. E ſe o nome ſe diz aſſim porque nos dà a conhecer as coulas: *Nomen dictum eſt, quaſi notamen, quod nobis vocabulo ſuo res notas facit*, (40) razaõ porque Santo Thomás diz que os nomes haõ de corresponder às propriedades das coulas: *Nomina debent*

(39) *L. 3. cap. 14.*

(40) *D. Iſid. l. 1. etymol. c. 7.*

proprie-

proprietatibus rerum respondêre; (41) foy muito proprio este Santissimo nome JOSEPH para o nosso Santo, pois nelle se explicaõ as suas prodigiosas excellencias. Vede primeiro as mysteriosas letras, de que se compoem. Em o *I* se significa que foy imagem, e semelhança perfeitissima de Christo. Em o *O* que foy Oraculo dos segredos de Deos. Em o *S* que foy Substituto do Padre Eterno, e do Espirito Santo, e que sustentou a Christo, e MARIA, e teve ambos por subditos, e que foy Salvador do Salvador do Mundo. Em o *E* que he esperança firmissima nossa, e Esposo da Mãy de Deos. Em o *P* que he piadosissimo, e Pay putativo de Christo, purissimo, e perfeitissimo. Em o *H* que foy a honra do genero humano; e o heroe mais agigantado da graça. Eis-aqui como nas letras do Santissimo nome de JOSEPH estaõ cifradas as suas maiores excellencias. Morales diz, que o nome JOSEPH significa hum prado, e fermoso jardim de flores cheirosas, que com sua fragante, e fermosa vista deleita, e recrea. (42) Representaçaõ muito propria das cheirosas flores das heroicas virtudes, em que resplandeceo o Senhor S. JOSEPH. Novarino diz, que o nome de JOSEPH he para seus verdadeiros devotos alegre, suave, doce, e que naõ ha alegria, suavidade, e doçura, que com elle se possa comparar, e que depois dos dulcissimos nomes de JESUS, e MARIA, naõ ha outro mais doce, que o de JOSEPH. Que estes dulcissimos nomes *JESUS*, *MARIA*, *JOSEPH* enchem a terra de doçura, o Ceo de alegria, os homens de consolaçaõ, os Anjos de gloria.

(41) *D. Thom. m. 3. p. q. 37. ar. 2.*

(42) *Moral. in indic. fol. 372.*

9 Porèm a mais propria, e genuina significaçaõ do nome de JOSEPH he significar filho accrescentado, segundo a Glosa moral, (43) e significa o augmento da graça, e virtudes que S. JOSEPH teve sobre os maes Santos. Pelo que diz Alberto Magno: *A propriedade, e significaçaõ, que soa augmento, bem se ajusta a JOSEPH; porque esta disposiçaõ quanto ao proximo, e quanto*

(43) *In cap. 2. Lucæ.*

to a Deos foy tal, convem a saber, augmento de virtudes, fama celebre, reverencia, e amor dos homens familiaridade da Mãy de Deos, e a Divina paternidade, segundo era julgado. Atè aqui Sinto Alberto.

(44) *Super missus est.* (44) Convèm com esta significaçaõ, o que em o Hebreo significa o nome de JOSEPH, que quer dizer *Arvore fermosa*; e debaixo desta se amparàraõ JESUS, e MARIA. Em ambas estas significaçoens se declara Saõ JOSEPH a arvore mais augmentada, e crescida em graças, privilegios, e excellencias. Em tres estados podemos contemplar a S.JOSEPH diz S.Bernardino; ou no estado da natureza, ou no estado da graça, ou no estado da gloria: *De isto Sanctissimo viro describitur triplex status, primus est naturæ, secundus gratiæ, tertius gloriæ*, (45) em todos estes tres estados mostrarey com a brevidade possivel a S. JOSEPH em prendas, privilegios, excellencias, e graças, a arvore mais augmentada crescida, e elevada sobre as maes creaturas.

(45) *D.Bern Ser. de S.JOSEPH*

10 Começando pelo estado da natureza, e prendas naturaes do Senhor S. JOSEPH foy a arvore mais elevada, e sobre todas crescida em quanto ao corpo, foy o mais porporcionado, e fermoso. Assim foy conveniente; o primeiro, porque como a sua Alma foy a mais nobre, e illustre nas graças, se lhe devia fabricar o palacio do corpo, em que habitasse o mais magnifico, e fermoso, para que assim lhe fosse competente, e proporcionado: o segundo porque como Christo foy o mais elegante, e fermoso de todos os homens: *Speciosus formâ præ filiis hominum*, (46) e querendo elle ser tido por filho de S. JOSEPH, e assim foy conveniente para se occultar o Mysterio da Encarnaçaõ; assim mesmo foy conveniente, que S. JOSEPH fosse fermosissimo, e a Christo o mais parecido, para ser por seu filho reputado. Razaõ porque Absalam disse que naõ tinha filho: *Dixerat enim non habeo filium*, (47) constando da Escritura que o teve: *Nati sunt autem Absalon filii tres.* (48)

(46) *Ps.44. n.3.*

(47) *2.Reg. 18.n.18*

(48) *2.Reg. 14.n.27*

Dá

Dá a razaõ o Abulenſe de os deſconhecer de ſeus filhos, porque naõ eraõ na fermoſura a elle parecidos: *Quia non erant pulchri ſicut ipſe.* Pelo que a fermoſura do Senhor S. JOSEPH depois de Chriſto, e MARIA, foy a maior, que jà mais ſe vio, nem ſe verá em homem mortal. Pelo que ſe a fermoſura conſiſte em a elegante proporçaõ dos membros com certo reſplandor de cor conveniente: *Pulchritudo corporis in hoc conſiſtit, quòd homo habeat membra corporis benè proportionata, cum quadam debiti coloris claritate.* (49) Tudo iſto teve o corpo de S. JOSEPH com o maior exceſſo. A cor do roſto era branca, os cabellos ruivos, e alguma couſa creſpos, os olhos fermoſos, e da cor de oliveira, que he cor verde, e branca, as ſobrancelhas negras, o nariz direito, as faces brancas, e roxas, a bocca mediana, os dentes claros, e em tudo proporcionadiſſimo. Tudo conſta da Hiſtoria Oriental; e dizem graves Authores, que como o Senhor S. JOSEPH deſde ſua meniniſſe foy taõ prevenido, e illuſtrado de graças, e dons Divinos, reluzia a claridade interior de ſua Alma, e ſantidade, com abundantiſſima redundancia em ſeu roſto, e olhos. De maneira, que aquella pureza celeſtial, e luminoſa innocencia, que eſtava em ſua Alma redundava ao exterior de ſeu roſto com reſplandores viſiveis. Ainda que he de crer, que ſeria temperado com a Divina moderaçaõ, para que foſſe toleravel à communicaçaõ humana. A compreiçaõ, e temperamento de ſeu corpo foy excellente, e a que os Medicos chamaõ corpos Eucraticos, iſto he, perfeitiſſimos, e ſummamente bem acompreicionados, e provèm iſto da igualdade dos quatro humores. De que inferem os Authores, que deſpedia de ſi ſuave cheiro. A razaõ he porque ſe Galeno diz que o màu cheiro naſce dà deſtemperança dos humores; (50) e a razaõ diſſo he, porque o máu cheiro ſe origina da corrupçaõ dos eſcrementos, e eſtes ſe geraõ ou por vicio do temperamento, ou por redundancia de humores, que naõ ſe pro-

(49) *D. Tho. 2. 2. q. 145. ar. 2.*

(50) *L. d. Diſcrim. in princip.*

proporcionaõ com o calor natural, para ſerem perfeitamente cozidos, de que naſce o mao cheiro, como affirma Theophraſto: (51) pelo contrario, quando ha igualdade de humores, e proporçaõ de calor natural, como a ha no corpo Eucratico, e temperadiſſimo, como foy o do Senhor S JOSEPH, obra por conſeguinte bom cheiro. Deſte principio naſcia o que commummente ſe refere de muitos que exalavaõ ſuave cheiro, e baſte o exemplo de Alexandre, de quem diz Theophraſto no lugar citado, que da ſua carne ſahia hum cheiro gratiſſimo, de ſua bocca, e corpo deſpedia fragrancia, a qual pegava às camiſas. Pelo que como o temperamento do Senhor S. JOSEPH foſſe o mais excellente, ſe lhe deve conceder eſta qualidade odorifera; e muito maior pelo trato com o Iris de MARIA Santiſſima, e melhor que o que o Arco Celeſte infunde ao Aſpàlato, quando o toca, como refere Plinio: (52) *Tradunt, in quocumque frutice curvertur Arcus Cœleſtis, eumdem, quæ ſit aſpàlato, ſuavitatem odoris exire, ſed in aſpàlato innenarrabilem quandam.*

(51) *In princip. vit. Alexãd.*

(52) *L. 12. cap. 24.*

11 Pertence tambem aos dotes da natureza, e com que eſta enriquece aos homens, o ſerem bem naſcidos, e de illuſtres progenitores deſcendentes; e eſta prenda teve o Senhor S. JOSEPH com a maior excellencia, que nenhuma outra creatura tem, nem terà já mais no Mundo, como diz Gerſon: *Fuit JOSEPH vir dignior, & nobilior inter omnes homines, qui egreſſi ſunt de ſtirpe Adam.* Taõ nobre foy, que elle deo nobreza temporal ao Filho de Deos, diz S. Bernardino; taõ illuſtre foy nas ſuas obras, que elle ſó baſtàra para fazer illuſtre a ſua aſcendencia, quando elle a naõ tivera taõ calificada. Diga-o aſſim com mais nobres fundamentos, que o diſſe de Stilicon Claudiano, que quando faltáraõ em ſua familia claros aſcendentes, elle ſó a podia fazer glorioſa: *Sufficeret natus Stilicon.* (53) Porèm naõ he aſſim, ſenaõ que foy a aſcendencia do Senhor S. JOSEPH

(53) *Claud. d. Laud. Stilic.*

SEPH illuſtriſſima. Herdou S. JOSEPH a maior nobreza que ha havido, nem haverà no Mundo, por ſer deſcendente por linha recta da Caſa Real de David, e por iſto legitimo herdeiro do Reino de Iſrael. Foy JOSEPH, diz S. Bernardino, deſcendente por linha recta de Reis, e Profetas, de Sacerdotes, de Capitaens, de Duques, de Patriarcas, e de Governadores de Iſrael. (54) Donde inferem graves Authores, que pois o Senhor S. JOSEPH deſcendia por linha recta de David por Salomaõ, ſe lhe devia a Coroa, e Sceptro Real de Iſrael, e que ſe tyrannicamente naõ lhe houveraõ uſurpado o Reino a ſeus antepaſſados, a elle lhe vinha o Reino. Pelo que os Emperadores Veſpaſiano, e Domiciano receando-ſe, que dos deſcendentes de David quizeſſem alguns levantarſe com o Reino dos Judeos, prendèraõ por eſta cauſa, como diz Euſebio, (55) aos ſobrinhos do Senhor S. JOSEPH, teſtificando em iſto, que S. JOSEPH, e ſeu irmaõ Cleofas eraõ (ſegundo a opiniaõ, que corria entre os Judeos) a quem mais direitamente pertencia o Reino de Iſrael, ſenaõ eſtivera uſurpado tyrannicamente dos que o poſſuhiaõ. Nem o viver S. JOSEPH em eſtado humilde, e pobre derogou à ſua nobreza, e fidalguia; como o declaràraõ os Emperadores Marciano, e Valentiniano, provando com palavras graviſſimas como a pobreza naõ diminue a nobreza, nem exclue aos pobres do merecimento das dignidades. (56) E ſe iſto dizem as leys da pobreza neceſſaria, e forçoſa; que diremos da voluntaria, e virtuoſa taõ honrada, e ennobrecida das leys Divinas, qual era a do Senhor S. JOSEPH, illuſtrada, e acompanhada de incomparaveis theſouros da Divina graça? *Quod plerique pauperes dicimur, non eſt infamia noſtra, ſed gloria. Animus noſter ut luxu ſolvitur, ita frugalitate firmatur.* Diſſe Minucio Felix in Octavio. (57) Havia alguns Gentios, que tinhaõ a pobreza por vileza, e aſſim Solon prohibio aos Athenienſes admittir os pobres às dignidades, como diz Ariſtoteles.

(54) *D. Bern. tom. 3. Ser. d. S. JOSEPH*

(55) *Euſeb. l. 3 cap. 9.*

(56) *Inl. humil.*

(57) *Minutio in Octav.*

(58) (58) O meſmo refere dos Cartaginenſes, aos quaes pro-
L.3.politic.c.10. hibiaõ as ſuas leys admittir às dignidades os pobres;
(59) (59) razaõ porque dos Romanos diſſe Ovidio: *Curia*
Idem ibid.c.9. *pauperibus clauſa eſt.* E ainda deſte parecer parece que tambem era a Republica Hebrea em excluir os pobres das dignidades, tendo a pobreza por infamia, conforme ao que diz Iſaias: *In domo mea non eſt panis, neque veſtimentum, nolite conſtituere me Principem populi.* (60)
(60) *Iſai.3. n.7.* Onde a indignidade para o principado ſó ao titulo da infamia da pobreza he attribuida. Ainda na India ſó os mais ricos eraõ ao throno elevados, como os mais dignos, como refere Plinio. (61) Contra todos eſtes erra-
(61) *L.6.hiſt cap.19.* dos pareceres ſe oppoem o egregio defenſor da politica Chriſtã Minucio, provando que a pobreza naõ he vileza, nem infamia, ſenaõ a maior honra, e gloria do Chriſtianiſmo: *Quòd plerique pauperes dicimur, non eſt infamia noſtra, ſed gloria.* E baſte o exemplo de Chriſto o mais nobre, e Principe Soberano: *Rex Regum*, ſendo o mais pobre: *Pauper ſum ego*, e ſó acceitar na Cruz a coroa, e o titulo nobiliſſimo de Rey, onde ſe vio nù, e deſpido, e na maior pobreza ſem ter em que cahir morto, ſendo enterrado em ſepultura alhea, e entaõ mais
(62) glorioſo: *Erit ſepulchrum ejus glorioſum.* (62) A que
Iſai.11. n.10. ajunto o texto de David: *Mihi autem nimis honorificati ſunt amici tui Deus; nimis confortatus eſt principatus*
(63) *eorum*, (63) onde Theodoreto transfere: *Nimis corro-*
Pſ.138. n.17. *borati ſunt pauperes eorum.* (64) Onde ſe vem juntos os titulos de Principes, de nobres, de amigos de Deos,
(64) *Theod. ibi.* e de pobres; para declarar que a pobreza naõ he vileza, ſenaõ honra, e ſoberania, e que naõ desluſtrou à do Senhor S JOSEPH a pobreza com que vivia; antes eſta deo maiores eſmaltes à ſua Real nobreza.

12 A maior das prendas, com que a natureza enriquece a hum homem, he hum claro, e perſpicaz entendimento; e naõ ſó he eſte hum dote, que mais o ennobrece, pois diz o Filoſofo, que a differença, que ha de hum

hum homem vivo a hum pintado, essa he de hum homem rude, e ignorante a outro douto, e de perspicaz entendimento, senaõ o que para o acerto de huma vida ajustada, e bem governada he utilissimo, e ainda necessario, e esta he a razaõ, porque o Profeta tanto se singularizou em pedir a Deos esta prenda para os acertos da sua vida: *Intellectum da mihi & vivam.* (65) Pois como Deos tinha decretado ao Senhor S. JOSEPH, naõ só para ser na vida o mais ajustado, e perfeito, senaõ para os mais altos empregos, que já mais teve, nem terá alguma pura creatura, quaes eraõ os que no principio deixo referidos, e para ser Custodio, e Thesoureiro dos principaes Thesouros de Deos, quaes saõ JESUS, e MARIA: *Custos principalium thesaurorum suorum, scilicet, Filii ejus, & Sponsæ suæ, quod officium fidelissimè prosequutus est*; (66) e querendo-se para o mais alto emprego o maior talento, claro he que havia Deos de dotallo do mais alto, e perspicaz entendimento, e que este o illustrou Deos com sciencia infusa naõ só das cousas sobrenaturaes, senaõ das naturaes. Pelo que he crivel que teve altissimo conhecimento; o primeiro da natureza, distincçaõ, virtude, e officio dos Anjos, o segundo da formosura das Almas, suas propriedades, e excellencias; o terceiro das Celestes esféras, estrellas, influencias, e virtudes dos Planetas; o quarto dos elementos, e suas virtudes, e de todas as cousas, que em elles ha. Assim mesmo teve conhecimento das Artes liberaes. As razoens, que isto persuadem, saõ; a primeira, porque em S. JOSEPH se empenhou a Divina Omnipotencia em o formar o mais perfeito, e acabado quadro, em que poz a maõ o Pintor Divino, e ficára muito imperfeito, se lhe naõ illustrára com as sciencias o entendimento. O segundo, porque à Adam fez Deos este beneficio, e lhe infundio hum perfeitissimo conhecimento das essencias, e propriedades de todas as cousas naturaes, e por isto lhe commetteo o pôr-lhes os nomes

(65) *Psal.* 118 *n.* 144.

(66) *D. Bernardin. Ser. 1. de S. Joseph.*

às ſuas propriedades congruentes; e tambem a Salomaõ fez eſte beneficio. Pois como na perfeiçaõ do quadro de S. JOSEPH foy Deos mais empenhado, que na de outro qualquer homem puro; ſegue-ſe que naõ lhe negaria, o que a outros concedèra. Eſte habito da ſciencia univerſal o exercitou S. JOSEPH, reduzindo-o a ſeus actos convenientes em os tempos opportunos, e ſegundo as circunſtancias, que pedia a prudencia, em quanto ſe ordenava à gloria de Deos, e maior merecimento ſeu, e utilidade dos proximos. Moſtrou-o aſſim nos acertos, com que governou huma taõ grave familia, como ouvimos a S. Bernardino: *Quod officium fideliſſimè proſequutus eſt.* Moſtrou-o tambem na perfeiçaõ, com que penetrou as ſciencias, em cujo eſtudo, e Artes liberaes, e mecanicas occupou a ſua mocidade, como o diz Dom Fr. Melchior Rodrigues de Torres, na vida que eſcreveo do Santo Patriarca neſtas palavras: *As occupaçoens da ſua mocidade, e meninice foraõ exercicios de letras, em que o engrandeceo o Senhor ſobre quantos em ſeu tempo viveraõ; pois ſahio taõ avantajado Theologo, que pelo eſcolaſtico entre os Eſcribas da Synanoga o poem Santo Agoſtinho;* (67) *e pelo poſitivo, que penetrou todos os myſterios da Biblia, diz Chryſoſtomo;* (68) *que ſoube todas as ſciencias o diz Santo Thomàs;* (69) *S. Dionyſio diz que eſpeculou todas as faculdades, que diſputaõ as Eſcolas. Santo Ambroſio diz que alcançou todas as Artes liberaes, e a Hiſtoria Oriental diz que ſoube todas as mecanicas.* Atè aqui eſta douta, e grave penna. De que collige quam nobres, e illuſtres foraõ os empregos do Senhor S. JOSEPH na ſua mocidade, e primeiros annos, è o alto, e delicado do ſeu engenho, em ſahir em todas as ſciencias, e artes conſummado.

(67) *Ser. 14. d. nat. Chriſti.*

(68) *In brevi narratione Matth.*

(69) *Super cap. 13. Matth.*

13 Só pòde obſtar a iſto o emprego de Carpinteiro, em que dizem commummente, ſe exercitou toda a vida, que parece emprego de quem tem talento limitado, e ainda indecente para taõ grande Santo. Ouçamos primei-

primeiro hum ſucceſſo maravilhoſo à V. D. Maria de Eſcobar, a quem em dia de S. JOSEPH appareceo o meſmo Santo, e o refere neſtas palavras: Vinha, (diz) „ muy ricamente aſaviado ao modo daquelle tempo, „ que era graviſſimo, e com a luz, que o Senhor me deo, „ conheci o valor de ſuas grandes virtudes, e a grande- „ za do entendimento, que tinha, cobrando grande eſti- „ ma, e apreço delle, e diſſe entre mim: Que grande „ Santo foy eſte, e foy Carpinteiro! O Santo com gran- „ de gravidade, e agrado reſpondeo ao meu penſamen- „ to, e diſſe: Verdade he que fuy o que dizes; mas o „ Senhor me dotou de grande habilidade, e de grande „ entendimento, e fuy muito primoroſo na arte. Atè aqui ſaõ palavras deſta Serva de Deos. (70) Ainda que o patrimonio do Senhor S. JOSEPH foy muy creſcido, e ſeus pays muito ricos, e nobres, exercitou, e aprendeo o officio de Carpinteiro; porque era coſtume, que todos os deſcendentes de Reys aprendeſſem algum officio, por livrallos da ocioſidade, e de qualquer infortunio do tempo: e he commua ſentença, (71) que S. JOSEPH foy Carpinteiro, e para que aſſim o foſſe, daõ muitas razoens de conveniencias os Doutores. A primeira, porque era officio mais commum, e mais accommodado, para ſe exercitar em qualquer parte das muitas terras, em que havia de perigrinar com JESUS, e MARIA, para lhe ganhar o ſuſtento. A ſegunda, porque, como diz o Veneravel Beda, (72) aſſim ſe repreſentava com certa ſemelhança com Deos, Artifice univerſal de todas as couſas creadas, e que traçou a Arca de Noè, e do Teſtamento. Concluo as razoens de conveniencia com a que aponta Santo Thomás neſtas palavras: *Nam JOSEPH, ſecundum Chryſoſtomum, fuit faber lignarius, & ſignat Chriſtum, qui per lignum Crucis omnia reſtauravit.* (73) Pelo que naõ ſendo couſa deſuſada entre as peſſoas Reaes, de cuja categoria era o Senhor S. JOSEPH, exercitarſe em officios, e artes, para evitar a ocio-

(70) *1.p cap. 9.§.4.*

(71) *Apud Cornel. in Matth. 13.*

(72) *L.2. cap.6.*

(73) *D. Thom in c. 1 Matth.*

ociosidade taõ contraria à virtude, sem que por isso perdessem o esplendor de seus maiores, ainda que pelos diversos lances da fortuna cahidos em pobreza se sustentassem do exercicio de qualquer arte ; taõ pouco ao Senhor S. JOSEPH naõ descahio sua nobreza exercitando a arte de Carpinteiro, para ganhar o necessario para a sua familia: e assim nem contra a sua fidalguia, nem contra a sua santidade poz neste mysterio alguma macula, nem nisto a poz no seu entendimento; porque como levo dito, em todas as sciencias, e artes foy consummado: e naõ he isto admiraçaõ a quem considera, que em obsequio de MARIA Santissima se empregava, e era destinado para servilla. Refere Pinto Ramires, que foy maxima dos Gentios que se quando a Lua està sobre a parte do Ceo, que se chama Cabeça do Dragaõ, se pede a Deos sabedoria, sem duvida se alcança: *Si Luna conjuncta Jovi super caput Serpentis collocetur, interimque scientiam à Deo petas, impetrabis.* (74) Na Casa de JOSEPH se viraõ juntos a Lua MARIA Santissima, e o Jupiter Christo, e ambos pizando a cabeça do Dragaõ infernal: *Ipsa conteret caput tuum*, (75) *ipse conteret caput tuum*; (76) e se entende de Christo, e MARIA; e o que em tal conjunccaõ, e disposiçaõ de astros aprendia, que muito he que fosse em todas as sciencias huma maravilha?

(74) *Pinto de Concept. in prolog.*

(75) *Gen. 3. n. 15.*

(76) *Lect. septuag.*

14 Com a parte intellectiva taõ illustrada com as verdades Divinas, qual havia de ser a parte appetitiva, senaõ a mais recta em amar o bem, que se lhe propunha, e em inclinar para a virtude com natural propensaõ, e cadencia? Assim o testifica o Profeta Rey nestas palavras: *Intellectus bonus omnibus facientibus eum.* (77) E vem a dizer que huma vontade bem ajustada em amar o bem verdadeiro, e o cumprimento da ley Divina, he parte de hum entendimento muito perfeito, e aperfeiçoado com as verdadeiras noticias: *Intellectus bonus omnibus facientibus ea, id est, rectè sapiens, & veri sunt sapien-*

(77) *Ps. 110 n. 10.*

Sapientes, qui implent illa, (*subaudi præcepta.*) (78) A (78) *Vatabl. schol. n.* 14.
estes impulsos da razaõ mais illustrada, se ajuntou na vontade do Senhor S. JOSEPH o ter atado o *fomes peccati* em toda a sua vida, de maneira que nunca teve movimento desordenado, e assim teve o appetite inferior perfeitamente sugeito ao Superior, e este com estas circunstancias em tudo obediente às leys da razaõ, e ditames racionaes por toda a vida; e naõ podia deixar de ter hum appetite em todas suas resoluçoens respirando fragrancias virtuosas, quem tinha por guia taõ Angelico Juizo. Plinio, e Dioscorides, e outros Authores, que trataõ da virtude das ervas, dizem que ha huma chamada Angelica, que tem virtude de dar ao que a come hum alento bom, suave, e cheiroso, que lhe dura toda a vida. Com muitas vantagens representa esta planta o Angelico Juizo do Senhor S. JOSEPH, da qual bebendo a sua vontade as puras, e fragrantes noticias, naõ se viraõ nelle senaõ respiraçoens, e alentos saudaveis, e actos de amor de Deos, e do proximo, satisfaçaõ das leys Divinas, e empregos em procurar dos proximos as conveniencias. Ouçamos o que delle disse a Senhora a Santa Brigida, e esta refere (79) nestas palavras: Foy taõ atten- (79)
„ to JOSEPH em suas palavras, que nenhuma sahio da *S. Birgit. l. 6. rev. 59.*
„ sua bocca, que naõ fosse santa, e boa, naõ ociosa, ou
„ de murmuraçaõ; foy homem pacientissimo, diligen-
„ tissimo no trabalho, estremado na pobreza, mansissi-
„ mo nas injurias, obedientissimo a minhas palavras,
„ forte, e constante contra meus inimigos, testemunha
„ fidelissimo de minhas maravilhas, morto à carne, e ao
„ Mundo, e só vivo a Deos, e aos bens Celestiaes, os
„ quaes sómente desejava; ajustado com a vontade de
„ Deos, e taõ resignado nella, que sempre repetia esta
„ cançaõ: Faça-se em mim a vontade de Deos, viva eu
„ o que Deos quizer, para que veja cumprida sua Divi-
„ na vontade. Raras vezes fallava com os homens, con-
„ tinuamente com Deos, cuja vontade desejava sómen-

re

,, te cumprir; pelo qual goza agora grande gloria no ,, Ceo. A è aqui saõ palavras da Rainha dos Anjos, em que se vè com evidencia as fragrancias virtuosas da Alma, e vontade do Senhor S. JOSEPH só por superlativos explicadas: e ainda que isto eraõ effeitos da Divina graça naõ faz duvida, que conduziraõ muito para isto, a razaõ bem illustrada, a vontade desembaraçada do fomes da culpa, e todas as maes prendas naturaes, que teve com a maior perfeiçaõ; e em conclusaõ foy ainda no estado da natureza a creatura de Deos mais bem dotada, e a elle a mais parecida, e lhe quadra melhor que à Adam: *Creavit Deus hominem ad imaginem, & similitudinem suam, ad imaginem Dei creavit illum.* (80) *Maximam similitudinem significat.* (81) E esta maxima semelhança com Deos Encarnado, naõ só nos dotes da Alma, senaõ nas feiçoens do corpo só em S. JOSEPH foy vista: *Eram per omnia ei similis, & diligebam JOSEPH valdè sicut pupillam oculi mei.* (82)

(80) *Gen. 1. n. 27.*

(81) *Vatabl. schol. n. 41.*

(82) *Isolan. 4. p. c. 9.*

15 Falla o Seneca do insigne escultor Phydias, e diz, que em qualquer estatua que fazia, a tres cousas attendia, que o moviaõ a fazellas as mais perfeitas. Attendia a frabricallas com sciencia, attendia à sua fama, e attendia à sua conveniencia: *Facit Phydias statuam: Triplex illi erat fructus operis sui; unus conscientiæ, hunc absolutè opere perficit: alter famæ, tertius utilitatis, quem allatura est, aut gratia, aut venditio, aut aliqua commoditas.* (83) Com semelhantes respeitos parece que fabricou Deos ao Senhor S. JOSEPH; nesta fabrica empenhou Deos a sua sciencia; porque queria que esta obra fosse a mais lustrosa; e nisto olhava à sua fama, e credito; porque, como havia de ter reputaçoens de Pay de hum Deos, os creditos do Pay redundaõ no filho. Tambem olhou à sua conveniencia, porque formava ao que lhe havia de defender, e sustentar a vida. Pois com taes attençoens, e taõ singulares empenhos, quem pòde duvidar, que faria esta obra com a maior perfeiçaõ,

(83) *Seneca l. 2. d. benef. c. 3.*

çaõ, e graça, e que naõ ſó no eſtado da natureza, ſenaõ no da graça ſahiria huma maravilha? Pelo que contemplado já o Senhor S. JOSEPH no eſtado da natureza: *Status naturæ*, agora o contemplaremos no eſtado da graça: *Status gratiæ*. Neſta eſféra elle foy o primeiro, a quem Deos predeſtinou, e eſcolheo depois de JESUS, e MARIA, diſſe Iſolano; (84) elle o primeiro Santo canonizado no Euangelho: *Cùm eſſet Juſtus*; (85) elle o que tem com eminencia as perfeiçoens dos maes Santos, e atè dos Serafins, diſſe Gerſon; (86) elle o que foy à Senhora nas graças o mais parecido; (87) e ſe no Rio Phiſon ſe cria a pedra Prazo de côr verde, e taõ admiravel, diz Santo Ambroſio, (88) que com eſtar longe do Paraiſo, ſe vé nella retratado com toda a ſua perfeiçaõ, como ſe ſe eſtiveraõ vendo com os olhos; ſendo MARIA Santiſſima no Paraiſo retratada, onde foy plantada a arvore da vida, e da ſciencia, he S. JOSEPH a precioſa pedra Prazo, em que ſe vè de MARIA Santiſſima a eſtampa mais viva. Dillo S. Franciſco de Sales em o livro intitulado: *Verdadeiros entertenimentos, por eſtas palavras*: Noſſa Senhora he como hum „ perfeitiſſimo eſpelho oppoſto aos raios do Sol de Juſtiça; raios, que influiraõ em ſua Alma todas as vir„ tudes em ſua perfeiçaõ. Eſtas perfeiçoens, e virtudes „ fizeraõ huma reverberaçaõ taõ perfeita em S. JO„ SEPH, que parecia ſer taõ perfeito, ou que tinha as „ virtudes em taõ alto grào, como as tinha a Glorioſa „ Virgem noſſa Senhora. (89) De que infere o Padre Fr. Antonio Navarro, (90) que aſſim como MARIA Santiſſima he a mais Santa de todas as mulheres, aſſim o mais Santo de todos os homens he o Senhor S. JOSEPH. Eſta concluſaõ firmaõ muitos Doutores. Fr. Bernardino de Buſtos diz aſſim: „ Do qual conſta que ne„ nhum Santo he maior que S. JOSEPH em o Ceo. (91) Do meſmo parecer ſaõ Ruperto, (92) e Novarino, (93) entendendo nos degràos da eſcada de Jacob os maes

(84) 3. *p. c. 6.*
(85) *Iſolan. ſup. c. 8.*
(86) *Ser. d. nat. Virg.*
(87) *Infra n. 376.*
(88) *D. Paradiſo cap. 6.*
(89) *Sales tract. 19*
(90) *Ser. d. S. Joſeph.*
(91) *Marial. 4. p. Ser. 12.*
(92) *L. 7. in Gen. c. 2.*
(93) *Umbra Virg. n. 1102.*

maes Santos, e no Supremo degràо S. JOSEPH: *Supremus ſcalæ gradus Beatus JOSEPH eſt.*

16 Naõ ſe contenta, nem ſatisfaz a minha devoçaõ com o dizer maior que qualquer dos maes Santos, ſenaõ com o dizer com as graças de todos os Santos, e maior que todos os Santos juntos. A primeira razaõ he; porque em MARIA Santiſſima ſe vem juntas todas as graças pelos maes Santos divididas: *Cæteris per partes præſtatur, Mariæ verò ſimul ſe tota infundit gratiæ plenitudo*, diſſe S. Jeronymo. (94) E Arnoldo Carnotenſe diſſe: *Maria creaturis conſtat omnibus; quidquid enim ſingulis deſtributor juſtus contulit, Mariæ adornandæ congeſſit.* Donde o Padre Soares prova dos SS. PP. que a Virgem Santiſſima foy mais Santa que todos os Santos, e Anjos juntos, porque teve mais gràos de graça que todos os Santos, e Anjos juntos. (95) Iſto aſſento, formo, ou reformo o meu argumento: Teve a Senhora mais graça que todos os Santos juntos, e por conſeguinte foy mais Santa que todos os Santos, e Anjos juntos: logo ſe S. JOSEPH foy nas graças à Senhora o mais parecido, como levo ditto, teve S. JOSEPH maes gràos de graça que todos os Santos juntos, e foy maior Santo que todos os Santos, e Anjos juntos. A ſegunda razaõ he, e ſe funda na doutrina de Santo Thomás, iſto he, que a cada hum dà Deos graça proporcionada para o miniſterio a que he eligido: *Unicuique dat gratiam Deus proportionatam, ad quod eligitur, ſicut homini Chriſto data eſt excellentiſſima gratia, & poſt eum maximam plenitudinem gratiæ habuit Sancta MARIA, quæ ad hoc eſt electa, ut eſſet Mater Chriſti*: (96) logo ſe à Virgem ſe communicou a maior graça, e foy a mais Santa que todos os Santos, e Anjos juntos, porque a eſcolheo Deos para Mãy ſua, ſendo S. JOSEPH eligido por Deos, para fazer as vezes de Pay ſeu, e ter eſte titulo taõ glorioſo, bem ſe infere, que para encher eſte lugar taõ honorifico lhe communicou Deos maes

(94) *Ser. d. Aſſump.*

(95) *Suar. t. in 3. p. q. 27. diſp. 18. ſect. 4.*

(96) *Ad Rom 8 lect. 5.*

gràos

gráos de graça que a todos os Santos, e Anjos juntos, e que ſoy maior Santo que todos juntos. A terceira razaõ ſe funda na doutrina de Santo Agoſtinho, que diz que S. JOSEPH he no Sol retratado, e os maes Santos nas eſtrellas: *Beatus JOSEPH velut Sol cum undecim ſtellis, id eſt, Beatis Apoſtolis*: (97) logo como no Sol ſe vè junta toda a luz das eſtrellas, e por iſto lhe poz hum Diſcreto eſta letra: *In unum collectis*, e he o mais luzido, que todos os aſtros juntos, *luminare maius*; aſſim em S. JOSEPH ſe vem juntas todas as graças dos Santos, e Anjos, e he o Sol, e o *luminare maius* de todos os aſtros da eſféra da graça. A quarta razaõ ſe funda na doutrina do Padre Soares, que deſtingue duas ordens de miniſterios; hum, que pertence à ordem da graça da uniaõ hypoſtatica; outro à da graça ſantificante, e *gratum facientem*; a primeira ordem he ſuperior à ſegunda, e nella ſó eſtaõ JESUS, MARIA, JOSEPH; na ſegunda ordem eſtaõ os Apoſtolos, e maes Santos: (98) logo ſe todos os Santos, e Anjos juntos eſtaõ em inferior ordem àquella, em que S. JOSEPH eſtá, he S. JOSEPH hum Santo ſuperior a todos os Santos, e Anjos juntos, e maior que todos. A ultima razaõ he do Padre Fr. Joaõ de Cartagena, o qual em ſeu Marial (99) poem eſte quaſi evidente argumento, o qual todo ſe eſtabelece neſte principio: „ Aſſim como a Humanidade de Chriſto Se-„ nhor noſſo tem a maior graça, e gloria, por eſtar mais „ chegada, e unida ao Verbo Divino, e depois delle „ MARIA Santiſſima, por eſtar mais proxima ao Filho; „ da meſma ſórte prudente, e piedoſamente julgamos, „ que S. JOSEPH teve o terceiro lugar na abundancia „ da graça, e gloria; porque depois de MARIA Santiſ-„ ſima tocou a Chriſto com mais proximidade, e o tra-„ tou com mais familiaridade, e teve por muitos annos „ com elle huma ſingulariſſima uniaõ. Atè aqui Cartagena. De cujos principios ſe fórma eſte argumento: Quanto huma couſa ſe chega mais ao ſeu principio, mais participa

(97) *D. Aug. tom. 10. Ser. 81, de tempore.*

(98) *Suar. diſp. 8. d vita B. Mariæ in Compend.*

(99) *Lib. 18. hom. ult.*

ticipa da ſua virtude; razaõ porque a Sagrada Humanidade de Chriſto tem a maior abundancia da graça porque he a Deos mais chegada; e a razaõ porque a Virgem Santiſſima abaixo da Humanidade de Chriſto tem maior graça, que todos os Santos juntos, porque depois da Humanidade de Chriſto he a mais chegada a Deos: logo ſe o Senhor S. JOSEPH abaixo de MARIA Santiſſima he mais chegado a Deos que todos os maes Santos juntos, mais graça participou de Deos que todos os Santos juntos.

17 Confirmo eſte argumento com as palavras de (100) Gerſon, (100) que diz: „ Os louvores de MARIA, e „ de JOSEPH naõ ſó os conſidera a Alma em outras „ creaturas, mas tambem nos Anjos; eſtes, ſegundo S. „ Dionyſio, tem a ordem de Jerarquias; porque as virtu- „ des inferiores ſe achaõ com mais perfeiçaõ em os Su- „ periores; à maneira que a Divina Sabedoria ſe derra- „ ma com mais abundancia em o Seraſim, que em o Que- „ rubim; aſſim MARIA ſe eleva por graça, e gloria ſo- „ bre todos os córos dos Anjos, tudo o qual naõ me a- „ trevo negar de JOSEPH, e em concluſaõ ſe achaõ nos „ dous em mais alto modo as perfeiçoens de Deos, e at- „ tributos das maes creaturas aſſim irracionaes como ra- „ cionaes, e Anjos. *Diz mais*: Naõ cabem em baſtan- „ te ponderaçaõ, nem conſideraçaõ as duas dignidades „ de S. JOSEPH, de Eſpoſo de MARIA, e Pay putati- „ vo de JESUS. He hum ſummario de perpetuos louvo- „ res, e hum principio para crer de S. JOSEPH todas as „ glorias, e o acharemos o mais feliz, e privilegiado de- „ pois de MARIA. Comparemo-lo com os grandes San- „ tos de hum, e outro Teſtamento, das tres leys natu- „ ral, eſcritta, e da graça, ſubamos depois ao Ceo a to- „ dos os córos dos Anjos, e naõ encontraremos em elle, „ nem em a terra dita igual à ſua, e poderemos dizer „ delle, o que diſſe Jacob de ſeu filho: JOSEPH filho accreſcentado, JOSEPH filho accreſcentado; porque „ verda-

(100) *Ser. d. nat. Virg.*

„ ve dadeiramente foy accreſcentado, e adiantado noſſo „ JOSEPH em as ditas, e felicidades. Atè aqui eſte devoto Padre. Em concluſaõ he tanta a perfeiçaõ, e graça do Santiſſimo JOSEPH, que diz Santo Agoſtinho, que ſeu conhecimento eſtà reſervado ſó a Deos. (101) E ſó com eſta ſentença dou por explicada a ſua graça. (101) *D. Aug. tom. 10. Ser. 31. d. Sanctis*

18 A' medida que o Senhor S. JOSEPH foy na graça ſobre todos os maes Santos elevado, foy nas virtudes ſem exemplo; e ſem comparaçaõ ſe pòde dizer delle, o que de Scipiaõ eſcreve Valerio Maximo. (102) Iſto he, que o haviaõ formado os Deoſes immortaes, para que houveſſe hum ſogeito, em quem as virtudes por varios caminhos moſtraſſem aos homens todos os ſeus primores, e graças. Saõ palavras de Valerio. Teve a virtude da fé no mais alto gráo; porque como eſta virtude he o fundamento do edificio eſpiritual: *Juſtus ex fide vivit*, (103) ſendo o edificio eſpiritual, que Deos levantou no Senhor S. JOSEPH o mais ſumptuoſo, e taõ elevado, que chegou à ordem hypoſtatica, ſuperior à dos maes Santos, era forçoſo que foſſe o fundamento deſte edificio, e a ſua fé no maior argumento. Como com eſte farol deſcobrio mais que todos, e penetrou os abyſmos da Bondade Divina, foraõ a ſua eſperança, e caridade as mais elevadas. Com taõ exceſſivos luzimentos das tres virtudes Theologaes, naõ podiaõ deixar de ſer nelle eſtupendas as virtudes moraes, e principalmente as que chamaõ cardeaes; porque nellas, como em fundamento das acçoens humanas bem governadas, eſtriba toda a vida moral do homem, e ſaõ, Prudencia, Juſtiça, Fortaleza, e Temperança. (104) E ſe a perfeiçaõ da prudencia ſegundo Santo Thomás (105) conſiſte em deſprezar o terreno com a contemplaçaõ do eterno; a perfeiçaõ da juſtiça em ſe conſervar em paz, e confederaçaõ perpetua com Deos; a perfeiçaõ da fortaleza em ter taõ rectas, e ordenadas as paixoens, que nenhuma excede os limites da razaõ; a perfeiçaõ da temperança em ter taõ (102) *Valer. l. 6. c. 9.* (103) *Rom. 1. n. 17.* (104) *D. Tho. 2. 2. p. 123. ar. 12.* (105) *1. 2. q. 61. ar. 5.*

taõ ſopeados os appetites carnaes, que já com a larga ſerenidade ſe eſqueça delles: quem em toda a ſua vida foy hum Seraſim em corpo humano, como foy o Senhor S. JOSEPH, claro he, que teve eſtas, e as maes virtudes moraes no grão mais heroico. Teve tambem os ſette dons do Eſpirito Santo communicados com a maior excellencia. Saõ eſtes dons humas perfeiçoens, ou habitos ſobrenaturaes infundidos por Deos no eſpirito humano, pelos quaes ſe faz o homem prompto para moverſe com as inſpiraçoens Divinas ſegundo a vontade de Deos; (106) com ellas aparelha, e diſpoem o Eſpirito Santo a Alma para vir a ella. Porque o dom da Sabedoria edifica a morada d'alma com a caridade; o dom do entendimento a illumina com a contemplaçaõ; o dom do conſelho a governa com a prudencia; o dom da fortaleza a defende, e fortifica com a paciencia; o dom da ſciencia a enriquece com as verdades Divinas; o dom da piedade a adorna com o culto Divino; e o dom do temor a conſerva limpa com a temperança. Eſtes dons aperfeiçoaõ a Alma para actos mais levantados, que as virtudes; andaõ juntos com a caridade, e differem em ſeu exercicio das virtudes; porque com as virtudes Theologaes ſe une a Alma com Deos, com as intellectuaes, ſe aperfeiçoa a razaõ, com as moraes ſe aperfeiçoaõ as forças appetitivas, para obedecer à razaõ: mas com os dons do Eſpito Santo ſe diſpoem todas as forças da Alma para obedecer à moçaõ Divina. Todos eſtes dons, e os doze fruttos do Eſpirito Santo, que ſaõ, caridade, gozo, paz, paciencia, benignidade, bondade, longanimidade, manſidaõ, fé, modeſtia, continencia, e caſtidade, ſegundo o diz o Apoſtolo S. Paulo, (107) todos eſtes, e os maes dons da Divina graça ſe achaõ, e achàraõ no Senhor S. JOSEPH com maior graduaçaõ, que em nenhum outro Santo. Provo iſſo com o ſeguinte argumento, e ſemelhante ao que acima deixo propoſto, e he neſta fórma.

(106) *D. Thom. 1.2.q 68.ar. 1*

(107) *Galat. 5 n. 22. & 23.*

Quan-

19 Quanto huma creatura he mais chegada a Deos, e mais immediatamente o comunica, tanto mais participa das propriedades, e ſemelhanças Divinas, e com maior graduaçaõ, e augmento; porque como diz Ariſtoteles: Qualquer agente obra com mais força em a materia mais proxima, que em a mais remota. Veſſe iſto em que quanto o ferro mais ſe chega ao fogo, e com elle mais ſe junta, mais ſe aquenta, e mais efficazmente recebe o calor, e a ſemelhança do fogo: veſſe nas creaturas materiaes, que quanto na ſua collocaçaõ mais ſe chegaõ à primeira cauſa, mais participaõ da ſua incorruptibilidade, claridade, e fermoſura, e mais perfeiçoes Divinas; por iſto a agua he mais pura, e luminoſa que a terra, o ar que a agua, o fogo que o ar, o primeiro Ceo que o fogo, e aſſim dos maes corpos Celeſtes atè chegar ao Empyreo. Veſſe tambem nas creaturas racionaes, onde o Anjo participa mais das preſeiçoens Divinas, que o homem; entre os homens, mais o juſto, que o peccador; e mais o Bemaventurado, que o viador; entre os Anjos mais os ſuperiores, que os inferiores: e aſſim as perfeiçoens dos inferiores ſe vem nos ſuperiores com mais perfeiçaõ, e abundancia: *Omnes perfectiones ſunt communes omnibus Angelis; ſed perfectiùs, & abundantiùs ſunt in ſuperioribus, quam in inferioribus.* (108) Donde vem que os Anjos quanto ſaõ mais ſuperiores, e chegados a Deos, tanto tem com maior perfeiçaõ, e excellencia as graças, e perfeiçoens dos Anjos inferiores: *Excellentia cujuslibet Angeli inferioris continetur in excellentia cujuslibet ſuperioris, & non è converſo.* (109) Eſtabelecido eſte principio; como o Senhor S. JOSEPH foy na terra no miniſterio, na uniaõ, e na dignidade a Deos mais chegado naõ ſó que os maes homens: *Fuit vicinior, obſequentior, atque fidelior poſt MARIAM inventus in terris*, (110) ſenaõ tambem Superior aos mais altos Seraſins, pois pertence à ordem hypoſtatica, que he muito Superior à

(108) *D. Thom. in tabula aurea v. Angeli.*

(109) *D. Thom. ibid. n. 247.*

(110) *Gerſon ſupra.*

dos Serafins; ſegue-ſe que elle bebeo mais abundante graça dos abyſmos da graça Divina, que nenhuma outra creatura depois de MARIA Santiſſima; e que nelle naõ ſó ſe vem juntas todas as virtudes, e graças dos maes Santos, ſenaõ com maior excellencia. Confirma iſto; o primeiro: qual he o Pay que podendo deſpoſar ſua filha com o Eſpoſo mais nobre, mais rico, e mais bem prendado, o naõ faça? Pois ſe MARIA Santiſſima he Filha do Padre Eterno: *Æterni Patris Filia*, e a eſta deo por Eſpoſo ao Senhor S. JOSEPH, e na ſua maõ eſtava o repartirlhe todas as virtudes, e graças, e com maior abundancia, do que eſtaõ nos outros Santos; quem duvidará que aſſim o fez? O ſegundo: porque, que Filho ha, que podendo naõ fizera a ſeu Pay a maior couſa em tudo o que ſe eſtima; e iſto ainda que naõ fora Pay verdadeiro, ſenaõ putativo? Pois ſe Deos eſcolheo a S. JOSEPH para ſeu Pay putativo, e o podia fazer mais que todos os maes Santos, e mais que todos os Anjos juntos nas graças, e perfeiçoens avantejado; como ſerà crivel que aſſim naõ foſſe feito? A concluſaõ neſta materia ſeja de Santo Agoſtinho a celebre ſentença, que diz: He tanta a perfeiçaõ do Santiſſimo JOSEPH, que ſeu conhecimento eſtá ſó a Deos reſervado. (111) E com iſto ſó o dou por explicado no eſtado da graça, *ſtatus gratiæ.*

(111) *D. Aug Ser. 31. d. Sanctis tom. 10.*

20 Conſta do ditto como a natureza, e a graça empenhadas na fabrica do Senhor S. JOSEPH, em o fazer o mais illuſtre, ſahiraõ com a ſua, formando-o o mais fidalgo; a natureza dando-lhe a regalia, e deſcendencia dos Reys da terra; e a graça dando-lhe a fidalguia de ſer Filho do Rey da gloria; e ambas communicando-lhe as mais illuſtres prendas, que elle deſempenhou com as mais heroicas obras, em que ſe exercitou deſde os ſeus primeiros annos. Que importàra pouco (diſſe Euripides) que ouvera naſcido da regalia de Jupiter, e da mais elevada aſcendencia, ſe deſmentira no obrar da ſua proſapia,

pia. Em poucos annos eraõ as ſuas obras as mais ajuſtadas às leys Divinas, e os ſeus empregos os da idade mais madura. Ha alguns (diz Perſio) (112) a quem o engenho, e prudencia vem em ſua primeira idade. E os Varoens grandes (diſſe Ovidio) (113) gozaõ mais à preſſa as virtudes, que os dias. Sobre todos foy o Senhor S. JOSEPH; cujas cans deſde o berço ſe começáraõ a ver, e a reſplandecer em ſua Alma as virtudes mais perfeitas deſde as ſuas primeiras auroras: de ſórte que copiava em ſi a pintura, que os Egypcios fizeraõ de Mercurio, ao qual pintavaõ em idade de menino, e anciaõ, ſegundo diz Sineſio. Porque as deſatençoens dos poucos annos naõ acháraõ entrada em ſeu coraçaõ, porque deſde menino poz em elle ſeu talamo a prudencia, e aſſim eraõ ſuas obras de varaõ. Verificando-ſe nelle o que diſſe Santo Agoſtinho: *Juventus, & ſenium ſimul eſſe poſſunt in animo*; (114) que a juvenil idade póde confederarſe, e unirſe com as cans do animo, e procedimento; e aſſim ſe comprovou neſte menino; pois juntou em hum proceder taõ diſtantes extremos. Como era taõ virtuoſo, e em tudo o mais bem procedido, era o mais amado de Deos, e dos homens: *Dilectus Deo, & hominibus.* Eſtes attrahidos da ſua natural bondade, fidalguia, e graça procuravaõ ſeu ſingular trato, e companhia; mas elle com ſua natural prudencia, naõ tomou a algum por eſpecial amigo, porque queria a todos. Politica que ha muitos ſeculos enſinou Marcial para eſcuſar as penas, e os gozos à cuſta alhea. E porque he em noſſos tempos mais util que nunca, por ſerem os mais eſteris da amizade verdadeira, como de fidelidade ſegura. Darey aqui as ſuas palavras: *Nulli te facias nimis ſodalem, gaudebis minùs, & minùs dolebis.* Com ſer eſta politica tambem fundada, com ſenaõ moſtrar S. JOSEPH ſingular com ninguem, compunha o moſtrarſe ſingular com todos, ſendo para todos benigno, e affavel com ſingularidade; e por iſto era de todos ſingularmente amado, que para eſte effeito

(112) *Satir.* 4.

(113) *De arte amandi.*

(114) *D. Aug. l. d. retr.*

he aquelle o meio mais opportuno. Razaõ porque perguntando Alexandre Magno: Como ſe faria hum o mais amado de todos: *Quânam ratione fieri poſſet, ut quis maximè diligeretur?* Teve por repoſta: *Si, cum potentiſſimus ſit, non fuerit terribilis.* (115) E Ovidio ſe ria de quem buſcava outras feitiçarias para ſer amado mais, do que o ſer para todos amavel, e benigno: *Sit procul omne nefas; ut ameris, amabilis eſto.* (116) De nada para iſto ſerve, quanto Circe, e Medea poderaõ fazer; porque o alvedrio naõ ſe rende a violencias ſenaõ a ternuras. Com eſte deſapego do creado impregava o Senhor S. JOSEPH todo o ſeu no Divino; e na Celeſtial contemplaçaõ foy taõ aproveitado, que diz S. Bernardino: *Credo Sanctum JOSEPH fuiſſe altiſſimum in contemplatione*; (117) porque teve incomparavel pureza de corpo, e Alma, tranquiliſſima paz de coraçaõ, ſilencio interior, alheio de todo o ruido, e inquietaçaõ de penſamentos, e deſejos, e de toda a diſtracçaõ deſordenada do animo; uniaõ amoroſiſſima das ſuas potencias com Deos, de ſórte que todo em elle repouſava como em ſono, e diſcurſo ſuaviſſimo, todo em Deos transformado; e finalmente aquella viſta de eſcuridade luminoſa, em que os Doutores poem a eſſencia da Theologia myſtica, tanto mais perfeita eſteve em o Senhor S. JOSEPH, que em outros Santos, quanto maior luz teve, que todos para conhecer a Deos. Em concluſaõ ſeja a coroa das ſuas maiores excellencias o acto da contemplaçaõ mais alta, e a glorificaçaõ, que em eſte Mundo gozou; chegando muitas vezes a ſer Bemaventurado em eſta vida mortal, e ver a Deos roſto a roſto, como em o Ceo ſe goza, naõ com o aſſento, que là, ſenaõ com a brevidade, que cà pode ſer: privilegio taõ eſtupendo, e raro, que ſe de algum Juſto ſe affirma he com mil duvidas; pois ſe de Moyſés o affirma Santo Agoſtinho, o negaõ S. Jeronymo, e S. Joaõ Chryſoſtomo; e ſe de S. Paulo o confeſſa Santo Ambroſio, naõ o admittem Tertulliano, e Eu-

(115) *Clem. Alex. l. 6 Strom. cap. 2.*

(116) *L. 2. d. art. amãdi.*

(117) *Tom. 3. pag. 456*

e Euthymio; mas de S. JOSEPH todos o admittem; e baſta para prova, que vale por muitas, a depoſiçaõ de ſua Santiſſima Eſpoſa, ſegundo o revelou ella meſma a Santa Brigida, dizendo-lhe: „ Eu, e JOSEPH viamos mui„ tas vezes luzes admiraveis, com que reſplandecia meu „ Filho, e ouviamos cantares dos Anjos, que o glorifi„ cavaõ. (118) Com todas eſtas prendas, e excellencias ennobreceo Deos ao noſſo Santo, para que foſſe aos Anjos admiraçaõ, e eſpanto aos homens, prodigio nunca viſto, e a todo o Mundo na graça, e natureza o maior paſmo, e ſuſpenſaõ. (118) *Brigit. l. 6. c. 58.*

21 Como toda a razaõ pedia, que havendo o Padre Eterno de dar Eſpoſo a ſua primogenita Filha, qual foy MARIA Santiſſima: *Primogenita ante omnem creaturam*, (119) foſſe o mais digno, e a todos nas prendas, e excellencias avantajado. Suppoſto o Decreto, e determinaçaõ de Deos, de que MARIA Santiſſima foſſe deſpoſada, eſcolheo Deos para ſeu Eſpoſo ao Senhor S. JOSEPH, porque elle era o mais digno, e merecedor de tal Eſpoſa entre todos os homens, que haviaõ naſcido, e naſceráõ até o dia de Juizo, como diz Santo Agoſtinho citado de Fr. Bernardino de Buſtos. (120) Quando o Emperador Nerva adoptou, e ſublimou ao ſeu imperio, e dignidade a Trajano, adverte Plinio, (121) que entre o adoptante, e o adoptado naõ havia outro motivo de parentelco, amizade, ou conveniencia, que o ſer Nerva digno de eleger o melhor, e ſer Trajano o melhor, e mais digno de ſer elegido; e quando iſto ſe vio em hum homem, elegendo o mais digno, para lhe pôr na maõ o Sceptro da Monarquia da terra, quanto mais o faria Deos na eleiçaõ daquelle, em cujas maõs poz o Sceptro de MARIA Santiſſima, e a ſoberania de ter a hum Deos por ſubdito? Para declarar iſto fez que ſó a ſua vara foſſe de flores coroada. Foy o caſo, que vendo-ſe o Sacerdote Summo, que era o Santo Simeam, embaraçado com o voto da Virgindade, que a Senhora tinha (119) *Eccleſ. 24. n. 5.* (120) *Fol. 275* (121) *In panegyr. Trajan.*

feito (ainda que naõ era abſoluto, ſenaõ condicionado, como o diz Santo Thomás neſtas palavras: *Mater Dei non creditur antequàm deſponſaretur JOSEPH, abſolutè Virginitatem voviſſe; ſed licèt eam in deſiderio habuerit, ſuper hæc tamen voluntatem ſuam Divino commiſit arbitrio. Poſtmodùm verò, accepto Sponſo, ſecundum quod mores illius temporis exigebant, ſimul cum eo votum Virginitatis emiſit.*) (122) Conſultando, e conferindo eſta materia com os maes Sacerdotes, aſſentáraõ que ſe devia fazer eſpecial oraçaõ a Deos para que inſpiraſſe o que ſe devia fazer, e quem havia de ſer o Eſpoſo que ſe lhe havia de dar; e feita eſta ſupplica, inſpirou Deos ao Santo Simeam que os mancebos a quem ſe podia dar por Eſpoſa, poſeſſem cada hum ſua vara nas maõs, e todos pediſſem a Deos que com florecer a vara, do que elle tinha elegido para ſeu Eſpoſo, o declaraſſe, e fizeſſe manifeſto, e que ſó a que tinha S. JOSEPH, floreceo, e ao meſmo tempo viraõ todos baixar do Ceo huma pomba de grande reſplandor, que ſe poz ſobre ſua cabeça, com que todos aſſentáraõ que elle era o elegido por Deos para ſeu Eſpoſo, e que elle era entre todos o mais digno, e o mais Santo. Sepulchro de hum homem de Deos ſe chama na Eſcrittura o de hum Profeta: *Sepulchrum eſt hominis Dei.* (123) E diz Lyra que conheceo o Rey Joſias, que eſtava alli enterrado hum Santo, porque vio que haviaõ naſcido algumas flores no ſeu ſepulchro, naõ naſcendo nos ſepulchros dos maes, que eſtavaõ junto delle enterrados. Veja-ſe Ser. 8. n. 375.

(122) *D. Tho. 3. p. q. 28 ar. 4.*

(123) *4. Reg. 23. n. 17*

22 Com eſte milagroſo ſucceſſo reconhecido que o Senhor S. JOSEPH era o predeſtinado para a dignidade mais alta, qual era a de Eſpoſo da Rainha dos Anjos, foy logo com ella deſpoſado. Aqui ſe ſatisfez à queixa que dos antigos tinhaõ os modernos, e ao aggravo que tinhaõ feito aos Ceos, em darem a cada hum dos ſeus Deoſes ſua eſtrella; ainda a Venus Deoſa da deshoneſtidade, e o negarſe a Minerva, Deoſa da ſabedoria:

Ut

Vt inter astra, quæ cum Sole circumeunt, Venus habeat stellam, & Minerva non habeat. (124) A satisfaçaõ deste aggravo ficou para o tempo destes Sagrados Desposorios reservada: onde à Minerva da Divina Sabedoria MARIA Santissima: *Ego Sapientia* se deo naõ a estrella, senaõ o Sol de JOSEPH: *JOSEPH velut Sol.* (125) E se ao Sol elevado ao Zenith vem bem a letra: *Se ipso maius*, melhor vem ao Sol de JOSEPH elevado ao maior auge da excellencia, e ao desposorio da Mãy de Deos, subindo ao dominio, e imperio da mais illustre familia: *Constituit eum dominum domûs suæ, & principem omnis possessionis suæ*: em que se vio sobre si mesmo remontado: *Se ipso maius*, e ao maior Zenith, e imperio elevado: *Jupiter te omnium dominum constituit, cum Romani imperii tot familiæ tibi libant obsequia*, dizia o Comico Grego, lizonjeando a Augusto. Sibey Augusto, que Jupiter vos concedeo a gloria de seres o maior Senhor do Mundo, fazendo, que as mais illustres familias do Imperio Romano vos rendessem vassalagem. Mal empregada lizonja, e só ao Senhor S. JOSEPH bem ditta, quando foy elevado ao Supremo dominio de se ver obedecido da Sagrada Familia de JESUS, e MARIA, e quando esta lhe foy dada por Esposa. A excellencia de S. JOSEPH nesta dita. Ser. 3. & Ser. 4. & Ser. 5. à n. 242.

(124) *D. Aug. l. d. Concord. Evangel.*

(125) *D. Aug. Ser. 81.*

23 Ah meu Santo! Suspensos, e attonitos da vossa excellencia, vos damos o parabem da vossa dita. Sabeis, e conheceis a vossa excellencia? entendeis que aqui vos dà o Padre Eterno a sua primogenita, e mais amada Filha, o Filho vos dà sua Mãy verdadeira. e o Espirito Santo fia de vòs a custodia de sua Esposa, e toda a Santissima Trindade a sua escolhida, e mais amada, vos entrega por vossa legitima Esposa? Conheceis, Santo meu, vossa dignidade, e regalia, e que vossa Esposa he Rainha, e Senhora do Ceo, e terra? Attendey, meu Santo, ao vosso empenho, e sabey que senaõ tendes en-

vejoſos oS Serafins, os tendes admirados, e ſuſpenſos. Recebey o parabem de tanta felicidade em nome de todo o genero humano, e de todos os córos Angelicos, que por vaſſallos da voſſa Eſpoſa hoje goſtoſos ſe rendem à voſſa Monarquia. Referem graviſſimos Authores, que eſte deſpoſorio ſe fez a oito de Settembro, ſendo a Senhora de idade de quatorze annos, e o Senhor S. JOSEPH de trinta e tres annos como referem graves Authores; e que daqui atè vinte e cinco de Março ſeguinte, em que ſuccedeo a Encarnaçaõ do Verbo Divino viveraõ os dous Eſpoſos, diſpondo-os o Altiſſimo reſpectivamente para o miniſterio, que os havia elegido. Pelo que, celebrado o matrimonio, ſe partiraõ para Nazareth, que diſtava de Jeruſalem trinta e cinco legoas, ou cento e duas milhas, onde a Princeza do Ceo tinha ſua fazenda, e caſas de ſeus ditoſos Pays. Chegados a ellas, e recebidas as viſitas, e parabens dos amigos, e parentes, diſpoſeraõ o governo da ſua caſa, e fazendo ambos voto abſoluto de Virgindade, viveraõ como Anjos na pureza, e como Serafins nos laços, com que para ſe amarem, cada dia appareciaõ. A' viſta diſto chegado o tempo da Encarnaçaõ do Verbo Divino, e celebrado eſte Myſterio, e apparecendo jà naquella Lua fermoſa as evidencias de chea, deſcobriraõ os olhos de S. JOSEPH o motivo da ſua maior magoa, e as determinaçoens que teve neſte paſſo. Serm. 2. vide.

24 Certificado o Senhor S. JOSEPH pelo Anjo do Senhor, que o que na Senhora lhe parecia delicto, era Altiſſimo Myſterio, converteo em veneraçoens de tal Eſpoſa, os penſamentos das ſatisfaçoens, e vinganças, e determinou aſſiſtir, e ſervir obſequioſo a que tinha determinado caſtigar com deſemparos; e julgando-ſe como delinquente nas ſuas ſoſpeitas ſatisfazer a eſte aggravo com ſingulares attençoens a tudo, o que foſſe do ſeu goſto, e ſerviço; e ainda he crivel lhe pediria perdaõ, tomando por medianeiro para alcançallo o exceſſi-

vo amor, que lhe tinha, de que naſcendo o muito que a eſtimava, procedia a pena de a conſiderar manchada. A que a Senhora reſponderia: Eu, Senhor, e Eſpoſo meu, ſou a que devo pedirvos perdaõ, e vòs o que me deveis perdoar as amarguras, e penas, que de mim haveis recebido. Peço-vos que eſquecido dos voſſos cuidados antigos, ſó os tenhais de me ordenar couſas do voſſo ſerviço, e agrado, certo de que nunca deſmentirà o meu amor dos ſeus augmentos, antes, ſe he poſſivel, os terà, com eſtes novos motivos de me perdoar aggravos, ainda que ſó imaginados. Neſte paſſo os coraçoens de ambos eſtes ennamorados, derretidos com as chammas de tantas ternuras, ſahiraõ às praias dos olhos a afogar as palavras, e fazer a maior enchente de finezas, teſtificando nos rios dos ſeus dous olhos, que hum era o Lethes, e do eſquecimento dos aggravos, o outro era o da memoria dos beneficios, e extremos.

25 Neſtes ſe empregàraõ eſtes Amantiſſimos Eſpoſos, preparando todo o neceſſario para o feliciſſimo parto, quando ſe divulgou o decreto do Emperador Ceſar Auguſto, de que ſe eſcreveſſem, e numeraſſem todos ſeus vaſſallos; e eſta deſcripçaõ era confeſſarſe todos ſeus vaſſallos, e tributar-lhe certo cenſo, como a Senhor natural, e para iſto acodia cada hum a eſcreverſe no livro do regiſtro da ſua propria Cidade. Era Belem, onde tocava ir fazer aquella profiſſaõ de obediencia ao Emperador, e ainda que baſtava ir fazer iſto ſó o Senhor S. JOSEPH como Cabeça da familia, como amava tanto a Senhora, e como a via taõ perto do parto, nem o amor que lhe tinha, diſpenſava em a deixar, nem a occaſiaõ do parto permittia o deixar de a ſervir, e lhe aſſiſtir. Pelo que tomada a reſoluçaõ de irem ambos, buſcou S. JOSEPH carruagem, para irem taõ grande Senhora, e ſe cifrou em hum jumentinho humilde por natureza, mas muito elevado pela dita, e ventura de ſer a carroça, em que ſe vio a maior riqueza, que o Ceo encerra. Dizem

graves

graves Authores, que MARIA Santiſſima teve mil Anjos de guarda deſde o primeiro inſtante de ſua Conceiçaõ, e o deduzem das palavras dos Cantares: *Mille tui pacifici*; (126) e dizem tambem que deſde o inſtante da Conceiçaõ do Verbo teve dez mil Cuſtodios. Dizem mais que o Senhor S. JOSEPH teve duzentos Anjos Cuſtodios, e o colligem do meſmo texto dos Cantares: *Mille tui pacifici, & ducenti his, qui cuſtodiunt fructus ejus*, e S. JOSEPH foy o Querubim deputado para guardar os fruttos do Paraiſo de MARIA Santiſſima. Com todo eſte Celeſtial acompanhamento partiraõ os dous Caſtiſſimos Eſpoſos para Belem, aonde chegáraõ ao quinto dia de ſua jornada Sabbado às quatro da tarde, hora em que ſe hia pondo o Sol, por ſer Solſticio hyemal, e vinha entrando a noite, e depois de chegados, e irem à caſa do regiſtro a eſcreverſe, e pagar o ſeu tributo, andáraõ buſcando agaſalho, e havendo-o buſcado em mais de cincoenta caſas de todas foraõ deſpedidos por pobres, e ſeriaõ às nove da noite, quando o Senhor S. JOSEPH affligido de naõ achar agaſalho, ſabendo que junto dos muros da Cidade eſtava huma gruta, que coſtumava ſer abrigo dos paſtores nos temporaes, a ella ſe encaminhou com a Senhora, ficando os Anjos attonitos vendo a ſua Rainha em taõ humilde apoſento hoſpedada, o qual ſe formava de huns penhaſcos naturaes, e toſcos ſem algum artificio, e tal que os homens ſó o julgavaõ capaz de recolher beſtas. Eſte foy o Palacio, que o Rey eterno eſcolheo para a ſua primeira entrada no Mundo. Adiantou-ſe o Senhor S. JOSEPH a alimpar taõ immundo apoſento, e he crivel que o ajudariaõ a iſto os Santos Anjos, e o Santo JOSEPH ferindo fogo o fez para reparo do frio da Senhora, e ambos a elle ceáraõ do pobre ſuſtento, que para iſto traziaõ.

(126) *Cant.* 8. *n.* 121.

26 Pobre, e humilde chamey a eſta gruta, e portal de Belem; mas agora com taes hoſpedes ennobrecida, vejo que na gloria, e excellencia naõ póde ter a do

Ceo

Ceo enveja. Porque ſe taõ celebre, e eſtimada ficou a caſa pobre de Baucidis, e Phylemon, que foy convertida em hum magnifico Templo, porque teve a dita de receber em ſi a Jupiter, e Mercurio, como conta Ovidio: (127) *Illa vetus dominis etiam parva caſa duobus vertitur in Templum, &c.* com toda a razaõ ſubio eſta gruta do preſepio à maior eſtima, recebendo em ſi a Mãy de Deos, e ſeu Pay putativo, e ao verdadeiro Jupiter, e Mercurio o Verbo Divino encarnado, quando eſte a eſcolheo para lugar do ſeu naſcimento. E ſe a Ilha de Creta foy taõ reſpeitada, por ſer nella Jupiter naſcido: *Creta nutritio terra ſuperba Jove*; (128) ſe Carthago ficou taõ ennobrecida por ter a dita de ſer nella naſcida Juno; e ſe ainda a caſa, em que naſceo o Emperador Domiciano, foy convertida em Templo, pela conſiderarem taõ ennobrecida com o naſcimento de hum homem, e Emperador da terra, que ſó dos Deoſes podia ſer habitada: *Infantis Domini conſcia terra fuit -- felix quæ tantis ſonuit vagitibus, & quæ -- vidit reptantes, ſuſtinuitque manus -- Hic ſtetit veneranda domus, quæ præſtitit orbi, &c.* (129) Pois ſe os lugares, em que ſe fingiaõ naſcidos os Deoſes fingidos, aſſim ficáraõ reſpeitados, e tanto o ficou a caſa em que naſceo hum Rey da terra; quanto o ficaria o preſepio, e gruta de Belem, em que naſceo o Rey do Ceo, e terra verdadeiro? E ſe taõ indizivel he a excellencia da caſa, e lapinha, em que Chriſto naſceo, e que a JESUS, MARIA, e JOSEPH hoſpedou; quam ineffavel ſerá o Altiſſimo Myſterio do naſcimento de Chriſto, que nella ſe celebrou, quam ineffaveis os jubilos de JOSEPH, e MARIA Santiſſima quando viraõ naſcido aquelle raio Divino, ſem corrupçaõ da eſtrella, e viraõ aquella luz Divina: *Cùm ſit ſplendor Patris*, ſahir a luz deſta vida ſem romper a vidraça! *Sicut ſine ſui corruptione ſydus ſuum emittit radium; ſic abſque ſui læſione Virgo parturivit Filium.* (130) Tudo iſto he ineffavel, e indizivel, e ſó com a lingua do ſilencio

(127) *Metha-morph. fab. 5.*

(128) *Ovid. 3. amor.*

(129) *Marcial d. 9. epigr. 21.*

(130) *D. Bern. Ser. 2. ſuper Miſſus eſt.*

pòde

pòde ſer dignamente explicado. Pòde ſer eſta a razaõ da Altiſſima Providencia de Deos decretar, que taõ ineffavel Myſterio ſe celebraſſe de noite; a quem Virgilio chama ſilencioſa *ſilentem*, (131) e em outra parte diz: *Aut intempeſta ſilet nox*; (132) e tudo iſto, porque na noite todos ſuſpendem as linguas: *Tempus erat, quo cuncta ſilent*, (133) e celebrando-ſe eſte Altiſſimo Myſterio no meio da noite, e mais profundo ſilencio das creaturas: *Cum enim quietum ſilentium tenerent omnia, & nox in ſuo curſu medium iter haberet, omnipotens ſermo tuus de Cælo à regalibus ſedibus, &c.* (134) Que outra couſa nos quiz declarar eſta diſpoſiçaõ Divina, ſenaõ que os Myſterios deſta noite ſó o ſilencio mais profundo os declara? Aſſim explicáraõ eſte Myſterio os cortezoens do Ceo: *Factum eſt ſilentium in Cælo quaſi mediæ horæ*, (135) que Santo Ambroſio refere à contemplaçaõ deſte ineffavel Myſterio: *Aliqui cum Divo Ambroſio hoc ſilentium referunt ad nativitatem Chriſti.* (136) Onde o ſilencio he ſó a lingua, que melhor falla: *Te decet Hymnus Deus. Tibi ſilentium.* (137) Pòde ſer o maior encarecimento, chamarſe neſta noite o meſmo Verbo Divino Infante: *Invenietis Infantem*, (138) e a palavra *infans* he o meſmo que *non fans*. Como ſe eſta maravilha atè a eloquencia Divina emudecèra. Naõ tenho logo outro remedio ſenaõ fallar do que paſſou eſta noite emudecendo, e com o meſmo ſilencio explico o abrazado amor, com que ao oitavo dia quiz ſer circumcidado, e derramar o primeiro ſangue pelo noſſo remedio. A grandiſſima dor, que teve neſta ferida, a grandiſſima de S. JOSEPH, e da Senhora, todas eſtas couſas ſó o ſilencio as explica.

(131) *Æneid. 4.*
(132) *L. 1. Georg.*
(133) *Ovid. 10. metamorph*
(134) *Sapient. 18. n. 14*
(135) *Apoc. 8. n. 1.*
(136) *Sylveir. hic.*
(137) *Pſ. 64. ex hebr.*
(138) *Luc. 2. n. 12.*

27 Naõ faltaõ Authores, que dizem naõ eſteve S. JOSEPH preſente, quando os Reys adoràraõ o Menino. Mas S. Joaõ Chryſoſtomo he de parecer contrario, e o diz neſtas palavras: *Vidit JOSEPH Virginem permanere poſt partum, vidit miniſterium ſtellæ, quomodò*

ſuper

ſuper caput pueri, venientibus Magis, puerum demonſtrabat, ſtans teſtimonium dabat; ipſos denique Magos vidit adorantes, & Divina dona eorum præſentantes; audivit ſermones ipſorum, quomodò ab oriente Hieroſolymam, ſtellâ præcedente, venerunt. (139) Das offertas, e riquezas, que os Magos offereceraõ ao Menino Deos, repartio S. JOSEPH ao Templo o incenſo, aos pobres o ouro, e deſpedidos os Magos, e cumpridos os quarenta dias, que mandava a Ley, partiraõ para Jeruſalem apreſentar em o Templo o primogenito, que a Ley mandava offerecer à Mageſtade Divina. (140) Por revelaçaõ Divina ſoube o Summo Sacerdote Simeam como o Verbo Humanado vinha apreſentarſe em o Templo; e a meſma revelaçaõ teve a Santa viuva ANNA, e conferindo entre ſi eſtas revelaçoens, eſtavaõ com grandes alvoroços eſperando a ſua chegada; e ao ponto que JESUS, MARIA, e JOSEPH chegáraõ, com grandes jubilos de ſuas Almas os buſcáraõ, cortejáraõ, e recebêraõ no Templo, onde feitas ſuas offertas, e acabadas todas as ceremonias, eſtando para partirem para Nazareth, e para ſua caſa, appareceo hum Anjo ao Senhor S. JOSEPH eſtando dormindo, e lhe diſſe que para livrar a vida do Menino Deos da perſeguiçaõ, e cruel tyrannia de Herodes, era Decreto Divino fugiſſe com elle, e ſua Santiſſima Mãy para Egypto: *Ecce Angelus Domini apparuit in ſomnis JOSEPH dicens: Surge, & accipe puerum, & Matrem ejus, & fuge in Ægyptum.* (141) Naõ ſe pòde explicar o ſuſto, e aballo, que no coraçaõ do Senhor S. JOSEPH cauſou eſte avizo; o primeiro pela certeza de que havia quem lhe queria roubar a melhor Joia, que elle eſtimava mais que a propria vida, e a poria por defender a ſua. O ſegundo, por ſer preciſo dar parte deſte avizo à Senhora, e ter a certeza, que lhe ſeria mais ſenſivel que ſe lhe metèra pelo coraçaõ huma eſpada. E o ultimo por ſer preciſo ir acordar, e fazer chorar o Menino, que neſte tempo dormia. Tudo iſto eraõ

(139) *Chryſ. t. 1. in Matth. hom.*

(140) *Exod. 13.*

(141) *Matth. 2. n. 13.*

lanças,

lanças, que ao coraçaõ do Senhor S. JOSEPH mortalmente magoavaõ, e a naõ ſer com eſpeciaes auxilios confortado, o deixaríaõ tantas lançadas, e magoas morto.

28 Como naõ permittia dilaçoens o perigo, ſe vio o Santo Eſpoſo preciſado dar à Senhora a maior pena com a noticia daquelle avizo, e ambos conformes nas lagrymas, e anguſtias, e muito mais com as diſpoſiçoens Divinas, na meſma noite, entrouxada ſua pobre recamera, e diſpoſtos para a viagem, fiados na Providencia Divina, foraõ ao berço, em que o Menino Deos dormia, e levantando-o dormido, a pouco eſpaço acordou choroſo, a cuja viſta renovariaõ as ſuas lagrymas JOSEPH, e MARIA; e ſerà mais duro que hum penhaſco, quem as naõ derramar compaſſivo. Ouçamos aqui a Ludulfo de Saxonia: *Conſpice, & meditare, quomodò puerum JESUM dormientem Mater elevat; & puer ſic importunè excitatus plorat, & compatere ipſis, ſiqua in te ſunt viſcera pietatis.* (142) Sahiraõ de Jeruſalem a ſeu deſterro os noſſos peregrinos Divinos, encubertos com o ſilencio, e obſcuridade da noite, deſcuidados da pervençaõ, que requeria jornada taõ dilatada, e ſó cheios do cuidado, que ſe devia ter da prenda que comſigo levavaõ a terra taõ eſtranha, e para elles naõ conhecida.

(142) 1.p.d.vi ta Chriſti c.13.

29 Como o Senhor S. JOSEPH era a Cabeça da familia, ſobre elle cahia em cheio toda a onda deſte trabalho, e na tolerancia de taõ grande tormenta, e taõ exceſſiva pena, moſtrou o exceſſivo da ſua valentia, como o valor do Capitaõ ſe deſcobre em o rijo da batalha, e o ſeguro do baxel nos golpes da tormenta; aſſim a perſeguiçaõ, e os trabalhos deraõ a conhecer a valentia da virtude do Senhor S. JOSEPH. Se Troia houvera perſeverado em ſua paz (dizia o Poeta) (143) naõ moſtrára Hector ſua valentia. Pela adverſidade achou caminho para moſtrar ſeu valor. No ocio da paz naõ ha deſtincçaõ de valentes, e fracos; a pendencia deſcobre a valentia,

(143) Ovid. de triſt. l. 4. eleg. 3.

tia, e a fraqueza. Foy eſte Decreto do deſterro do Menino Deos a trombeta, que excitou a S. JOSEPH a ſahir a campo, e o lutar com os maiores trabalhos, e cuidados; quaes foraõ os de huma jornada taõ prolongada, e penoſa, e no valor com que ſe arrojou a eſta empreſa, manifeſtou a ſua exceſſiva valentia. Tambem declarou o muito que ao Menino Deos amava. Elle era o que por eſte Decreto do Ceo era o principal deſterrado: *Accipe puerum*, e S. JOSEPH lhe fazia companhia, para declarar a ſua amizade verdadeira. Atè o Gentio Seneca pòde vir jurar neſta cauſa, e o depoz neſtas palavras: *In quid amicum paro? Vt habeam, pro quo mori poſſim, ut habeam, quem in exilium ſequar; cujus me morti opponam, & impendam.* (144) Acompanhado da multidaõ de Anjos, que levo dito, ſahio S. JOSEPH com muito eſforço da Cidade de Jeruſalem pela porta, e caminho que guia a Nazareth, ſe foy à Cidade de Gaza, que diſta de Jeruſalem pouco menos de vinte horas de caminho, e eſtá na praia do Rio Beſor, caminho da Paleſtina para Egypto, naõ longe do mar Mediterraneo. Aqui deſcançáraõ tres dias, e preveniraõ algumas couſas do que podiaõ levar em ſua pobre recamera. O dia terceiro partiraõ para Egypto, e logo ſe meteraõ nos deſertos arioſos, que chamaõ de Berſabè, caminhando por eſpaço de ſeſſenta legoas de deſpovoados, para chegarem a tomar aſſento na Cidade de Heleopolis, que agora ſe chama o Cairo do Egypto. Indiziveis, e inexplicaveis foraõ os trabalhos dos noſſos peregrinos neſte caminho, e ſingularmente do Senhor S. JOSEPH, que o fez todo a pé, vendo-ſe falto de ſuſtento para a ſua familia, falto de caſa para reparo do deſabrido das noites do Inverno, e mais inclemencias do tempo, dormindo no campo entre féras, e elle noites inteiras feito Argos velando, em quanto ſua familia deſcançava o unico refrigerio, que tinha, era tomar o Menino Deos nos braços, e applicallo ao peito, centro dos ſeus cnidados, e trabalhos; porque ſe

(144) *Senec. epiſt. 9.*

fingi-

fingiraõ os Poetas, que as pedras, em que Apollo encoſtou a ſua lyra, participáraõ ſua virtude, e ſonora armonia, como diz Ovidio: *In quibus auratam proles Latonia fertur -- depoſuiſſe lyram, ſaxis ſonus ejus inhæſit*; (145) ſendo o Verbo Divino a lyra do verdadeiro Apollo: *Exurge Pſalterium, & cithara*; e ſendo eſte a fonte de toda a doçura, e o centro de toda a fortaleza com toda a verdade, encoſtado no peito do Senhor S. JOSEPH, lhe infundiria huma ſumma doçura para tolerar tantas amarguras, e huma ſumma fortaleza para ſofrer tantas penas, e finalmente entre tantas amarguras, e moleſtias huma ſumma conſonancia, e conformidade com a vontade Divina.

(145) *Ovid. l. 8. met. fabul.*

30 Com eſtes diſcomodos corporaes chegáraõ os noſſos peregrinos à Cidade de Heliopolis, que alguns chamaõ Cidade de Mercurio, e agora chamaõ Gran Cairo. Deſta Cidade, dizem graves Authores, que he taõ grande, e povoada, que terá quatro milhoens de peſſoas, e que cada tres annos ha grande peſte, e ha triennio, que morre hum milhaõ, e que a naõ haver eſte conſummo, naõ coubèra a gente no Mundo. Tambem ſe chama Cidade do Sol, e mereceo com verdade eſte nome, depois que a ella chegou o Sol de S. JOSEPH: *JOSEPH velut Sol*, (146) ou o Sol Divino Chriſto: *Orietur vobis Sol.* (147) como o Sol deſterra as ſombras, aſſim ao entrar eſte Divino Sol em Egypto, ſe deſterráraõ os demonios, e cahiraõ os idolos, e ſeus Templos. Tomou JOSEPH caſa neſta Cidade, e os primeiros dias para ſuſtentar a ſua Sagrada Familia, ſe valeo de pedir pelas portas eſmola, que para hum peito taõ nobre, e honrado, foy o maior ſacrificio. Depois ganhou o ſuſtento com o ſeu trabalho; e neſta fórma paſſou os ſette annos do ſeu deſterro. Os quaes acabados, com avizo do Ceo ſe voltáraõ para Nazareth, repetindo os trabalhos de taõ compridos, e agreſtes caminhos, deixando ao Egypto cheio de milagres, e maravilhas, que referem

(146) *D. Aug. Ser. 81.*

(147) *Zach. 9.*

os

os Authores. Alguns dias depois que S. JOSEPH com ſua familia eſtava em Nazareth chegou o tempo, em que a ley de Moyſés mandava aos Hebreos ir a Jeruſalem preſentarſe no Templo, e adorar a Deos, e o fizeraõ JESUS, MARIA, e JOSEPH como a ley o mandava, e repetiaõ todos annos; e no anno, em que o Menino Deos cumpria os doze de ſua idade, foraõ a Jeruſalem com elle, e ſuccedeo, que na volta para Nazareth achá-raõ JOSEPH, e MARIA, que o Menino lhe faltava, e tres dias o buſcáraõ com ſumma diligencia, e anguſtia da ſua falta. Eſta foy a maior afflicçaõ do Patriarca, que teve em ſua vida por muitas razoens. A primeira, porque lhe parecia, que elle tinha a culpa deſta perca; e que por ſeu deſcuido, e pouco cuidado ſe havia perdido o Menino. A ſegunda, por ſe conſiderar infiel a Deos Padre no miniſterio, que lhe tinha commettido, de ſer cuſtodio de ſeu Filho amantiſſimo. A terceira, porque havendo perdido a tal Filho, havia perdido todo o ſeu bem. A quarta, porque naõ ſabia onde o foſſe buſcar, e ſem elle naõ ſe atrevia a viver. A quinta, por ver a afflicçaõ, que por eſta cauſa tinha ſua Amantiſſima Eſpoſa, e recear que perdeſſe a vida às maõs de ſua magoa. Por eſtas, e outras razoens era ſumma a anguſtia do ſeu coraçaõ, e eſta foy a maior pena, que teve em ſua vida.

31 Neſtes tres dias ſe ficou o Menino Deos em Jeruſalem, ſe ſuſtentou pedindo eſmolas pelas portas, e fazendo muitas obras de piedade, e Religiaõ, e ao terceiro dia ſe foy ao Templo, e vendo juntos nelle os Rabbinos, que eraõ os Doutores, e Meſtres, em hum lugar, em que ſe conferiaõ as duvidas da Eſcrittura, eſtando todos ſentados, e conferindo o ponto, ſe o Meſſias era vindo, ou em que tempo viria? A elles ſe chegou entaõ o Menino moſtrando que entendia o que diziaõ; e vendo que prevaleciaõ os que eraõ da opiniaõ que ainda o Meſſias naõ era vindo, por naõ os deixar naquelle erro, ſe chegou mais ao Conſiſtorio, começou a perguntar, e a

propor os fundamentos da parte contraria à ſua opiniaõ, e doutrina, e a reſponder aos argumentos, que lhe faziaõ divinamente, e com taõ ſublime eſtylo, que tinha a todos os Doutores admirados. Neſta occaſiaõ, e antes que o Menino Deos acabaſſe de fallar, chegáraõ MARIA, e JOSEPH, achando a Joya, que tantas lagrymas lhes tinha cuſtado perdida, e naõ he explicavel o ineffavel gozo, que tiveraõ. He muito pouco para explicar o gozo, que Jacob teve, quando teve a nova de que ſeu filho JOSEPH apparecèra: *Quo audito, revixit ſpiritus ejus*; (148) porque era com grandiſſimo exceſſo, e maior o amor que a Senhora, e S. JOSEPH tinhaõ a eſte Filho. Satisfeitos com a prenda achada, vieraõ todos para Nazareth, e o que dahi adiante atè os trinta annos da ſua idade fez Chriſto, reſume o Euangelho dizendo, que era ſubdito de MARIA, e JOSEPH: *Erat ſubditus illis.* Noſſo Padre Fr. Joſeph de Jeſus Maria na hiſtoria de MARIA Santiſſima (149) o diz mais à larga neſtas palavras: „ A honra, que o Glorioſo S. JOSEPH „ recebeo de Chriſto, naõ ſó o engrandece ſobre todos „ os homens, mas tambem ſobre todos os Anjos, ainda „ que ſejaõ os Serafins mais levantados; porque, como „ conſideraõ os Santos, muitas vezes o Filho de Deos „ adminiſtrava a S. JOSEPH familiarmente, ajudando-o „ com as couſas manuaes de ſeu officio, como dando-„ lhe as ferramentas do ſeu miniſterio, e fazendo em „ elle outras couſas decentes à peſſoa de Chriſto; para „ que, pois o trabalho de S. JOSEPH eſtava dedicado ao „ ſuſtento commum daquella Familia Santiſſima, tiveſ-„ ſem tambem parte nelle as maõs Sacroſantas, do que „ fabrica os Ceos, e ſuſtenta com tres dedos o pezo da „ terra. E o que aos Anjos admira, e deixa abſortos os entendimentos naquelle abyſmo da humildade, e bondade Divina he, que como alguns Authores conſideraõ, e o revelou a Virgem a Santa Brigida, naõ ſó ajudava Chriſto Senhor noſſo as occupaçoens de S. JOSEPH;

(148) *Gen.* 45. *n.* 28.

(149) *L.* 2. *cap.* 45. *n.* 425.

mas

mas tambem adminiſtrava a ſua meſma peſſoa, moſtrando antes com as obras, o que depois confirmou com palavras, quando diſſe, que havia vindo, naõ a ſer ſervido, ſenaõ a ſervir, e que eſtava entre os homens, como o que ſerve; e aſſim naõ ſe deſprezaria de dar-lhe agua às maõs, e ſervirlhe a toalha para limparſe, e porlhe o aſſento, para que ſe aſſentaſſe à meza; pois naõ ſe dedignou de lavar os pès a ſeus Diſcipulos, e adminiſtrar a comida no monte às familias, que o ſeguiaõ, nem de fazer entre os homens outras obras de rariſſima humildade. Pois quem naõ ſe eſpanta de ver em a terra hum homem taõ engrandecido?

32 Com eſtas ineſſaveis honras, e com a trabalhoſa occupaçaõ do ſeu officio paſſou S. JOSEPH alguns annos, atè que quebradas as forças com as perigrinaçoens, e trabalhos, e viſitado de Deos com muitas enfermidades, naõ podendo já trabalhar, corria por conta da Senhora ganhar a comida, e ſervillo, e regalallo com todo o diſvello, e carinho. Para iſto começou a Rainha do Ceo a trabalhar mais, fiando, e tecendo linho, e lã, e executando myſterioſamente tudo o que Salomaõ diſſe della nos Proverbios. (150) Corriaõ já alguns annos, que as enfermidades, e doenças do Senhor S. JOSEPH o exercitavaõ, purificando mais ſeu eſpirito no chriſol da paciencia, e creſcendo tambem os annos, ſe hiaõ debilitando ſuas fracas forças, atè que vendo-ſe o mais deſcahido, ſe reconheceo perto de pagar o commum tributo. Antes que morreſſe ſuccedeo, que inflammado em o Divino amor, teve hum extaſis altiſſimo, e neſte grande rapto vio, e conheceo, o que pela fé havia crido; aſſim da Divindade incomprehenſivel, como do Myſterio da Encarnaçaõ, e Redempçaõ. A Beatiſſima Trindade o finalou, e deſtinou por Precurſor de Chriſto para os Santos Padres do limbo, e lhe mandou que lhes prègaſſe de novo, e de proximo a Redempçaõ do Mundo, e o lahirem daquelle carcere. Vol-

(150) *Prov.* 31.

veo S. JOSEPH deſte rapto, cheio o roſto de reſplendor, e fermoſura; e fallando com ſua Amantiſſima Eſpoſa lhe pedio ſua bençaõ, e ella a ſeu bemditiſſimo Filho, que lha deſſe, e ſua Mageſtade o fez. Logo a Senhora poſta de joelhos, e com innumeraveis lagrymas lhe pedio, que como Eſpoſo, e Cabeça lhe lançaſſe a ſua bençaõ por fim de ſuas ternuras; e o Varaõ de Deos, por naõ faltar a nada do ſeu goſto, lha lançou: e elle lhe pediria perdaõ do que em ſeu ſerviço, e eſtimaçaõ havia faltado, e que naquella hora lhe naõ faltaſſe com a ſua aſſiſtencia, e interceſſaõ. A eſta amoroſa ſupplica reſpondeo a Senhora com hum mar de lagrymas, em que o coraçaõ derretido deſafogava, e refrigerava a ſua magoa. Logo virado para Chriſto lhe pedio perdaõ de o naõ amar, ſervir, e eſtimar como elle merecia, e entre as innumeraveis ternuras, que ſeu amor lhe ditava, entre ſeus amoroſos braços lhe entregou o eſpirito com as ultimas palavras *JESUS, e MARIA.* Logo mandou o Senhor aos Anjos, que com muſica ſuaviſſima celebràraõ ſeu tranſito glorioſo, que levaſſem ſua bemdita Alma ao limbo dos Padres, onde todos a reconh cèraõ por hum prodigio de graças, e excellencias, e lhes cauſou nova alegria, com as novas que lhes deo, de que ſe chegava ſeu reſgaſte.

33 A Rainha dos Anjos, vendo ſeu Eſpoſo defunto, preparou ſeu corpo para a ſepultura veſtindo-o conforme o uſo, ajudada dos Santos Anjos, que em fórma humana a ajudavaõ. A' fragrancia, que do Santo Cadaver ſahia acodio a vizinhança, e de iſto, e vello taõ fermoſo, e tratavèl como ſe fora vivo, ſe admiráraõ todos. Com grande acompanhamento foy ſepultado no valle de Joſaphat, diz o Veneravel Beda, e que em ſeu tempo ſe via ſeu ſepulchro junto ao da Sagrada Virgem ſua Eſpoſa. Todo o curſo da ſua ſanta vida chegou a ſeſſenta annos, e alguns dias; porque como dizem graves Authores, de trinta e tres ſe deſpoſou com MARIA

San-

Santiſſima, e em ſua companhia viveo vinte e ſette. Joaõ Gerſon em ſua Joſefina (151) diz, que Chriſto Senhor noſſo, e ſua Santiſſima Mãy receberaõ pezames dos conhecidos; que choràraõ, e veſtiraõ luto em final da pena, e triſteza que tiveraõ na ſua falta. Aſſim o pedia toda a razaõ, e naõ haviaõ de faltar em ſentir a falta de huma taõ amavel companhia. E com menos cauſa chorou Chriſto na morte de Lazaro; antes em taõ grande perda deviaõ ſer as lagrymas de Chriſto, e MARIA as mais deluſadas; que para a morte de hum Hector (dizia Hècuba fallando com Troia) naõ ſe haõ de portar os olhos como com a de outros defuntos: *Solitum flendi vincite morem, Hectora flemus.* (152) Havendo eſtado aquella Alma Santiſſima no Limbo, atè que morreo Chriſto, dizem graves Authores, que entre os que reſuſcitáraõ com Chriſto, foy hum o Senhor S. JOSEPH: *Inter illos, qui cum Chriſto Domino reſurrexerunt ad immortalem vitam, arbitramur cum graviſſimis Doctoribus fuiſſe Sanctiſſimum JOSEPHVM.* (153) S. Bernardino diz, que Chriſto Senhor noſſo levou comſigo reſuſcitado ao Senhor S. JOSEPH cheio de grande gloria, para que aliviaſſe a ſua Eſpoſa, e que lho moſtrou entre todos os Santos Padres com eſpecialiſſima coroa de ouro ſobre a cabeça, moſtrando a vantagem, que fazia aos maes Santos. (154) Da inſigne gloria, que goza no Ceo diz Carthagena: *Quàm inſigni gloria Divus JOSEPH in Cæleſti patria perfruatur, non ſolùm meam, ſed graviſſimorum Doctorum ſententiam profera, qui affirmare audent in Cæleſti aula propè Chriſtum Dominum, poſt Virginem Deiparam, in ſublimi gloriæ throno collocatum eſſe, & reliquos omnes eſſentiali beatitudine antecellere.* (155) Veja-ſe Ser. 13. e quam efficaz he o ſeu patrocinio Ser. 6. Ser. 11. Ser. 14. De que tudo conſta como o Senhor S. JOSEPH abaixo de JESUS, e MARIA he a maior couſa no eſtado da natureza, no eſtado da graça, e no eſtado da gloria.

(151) *Deſt. 12.*

(152) *Seneca trag. 6. act. 3.*

(153) *Carthag l. 8. hom. ultim.*

(154) *D. Bern hom. 4. tract. de charit.*

(155) *Carthag ſupra.*

34 Eſta he em ſumma a vida do Glorioſo Patriarca S. JOSEPH, e a ſua eſtampa abbreviada, em que todos tem que aprender virtudes, admirar graças, e excellencias, invejar ditas, e paſmar de ver hum homem ſervido, e cortejado do meſmo Deos verdadeiro. A' viſta do que todos ſe devem empregar em venerar ao que o meſmo Deos venera, e corteja. Quiz Faraó, que JOSEPH, foſſe o mais cortejado, e de todos reſpeitado, e venerado: *Clamante præcone, ut omnes coram eo genuflecterent*, (156) e elle foy niſto o primeiro: *Genuflecte, vel genuflectam* commenta Vatablo. (157) Que Faraó aqui fizeſſe as vezes de Deos, e JOSEPH foſſe figura do noſſo Santo, o diz Laureto, e para nos excitar às ſuas veneraçoens he elle niſto o primeiro. Com iſto daremos muito goſto a Deos, a MARIA Santiſſima muita gloria, a S. JOSEPH muita honra, e tiraremos muitos fruttos, e venturas neſta vida, e muita gloria para gozarmos na outra.

(156) *Gen.* 41. *n.* 43.

(157) *Ibid. Schol. n.* 26.



SER-

SERMAÕ I.

DO MAIS ILLUSTRE PATRIARCA, e Santo, e do Esposo de MARIA Santissima o Senhor

S. JOSEPH.

Cùm esset desponsata Mater JESU MARIA JOSEPH... JOSEPH autem vir ejus... JOSEPH fili David. Matth. 1. n. 18. 19. 20.

EMPREZA:

O Santo mais sublimado, e só a si mesmo excessivo.

1 GRANDE dia! A grandeza natural dos dias se mede pelas horas; a grandeza moral dos dias se mede pelas emprezas nelles executadas. A grandeza natural dos dias se mede pelos passos do Sol, que dá no nosso Hemisferio. A grandeza moral dos dias se mede pelos passos, e prodigios dos Heroes, que como Soes illustraõ o Mundo. Pois que maior dia que este, em que celebramos o melhor Esposo, o maior

Monarca, e o Senhor S. JOSEPH, a quem o meſmõ Deos obedeceo como ſubdito? O maior dia, que houve no Mundo, foy no tempo de Joſuè: *Non fuit anteà, nec poſteà tam longa dies.* (1) Deixemos a filoſofia natural, e vamos à moral; ou diſcorramos em huma, e outra filoſofia. Foy o maior dia na ordem natural; porque foy o dia, que teve mais horas, e durou mais tempo; foy o dia de maior grandeza na ordem moral; porque foy o dia, em que Deos ſe vio obediente à voz de hum homem: *Obediente Domino voci hominis.* (2) E como naõ podia haver na ordem moral maior grandeza, por iſſo naõ houve nunca no Mundo maior dia: *Non fuit anteà, nec poſteà tam longa dies.* Pois ſe tanto illuſtrou, e engrandeceo aquelle dia, celebrarſe nelle hum homem taõ grande, que huma vez lhe obedeceo Deos; que diremos do dia preſente, em que celebramos hum Santo, a quem Deos obedeceo tantas vezes: *Erat ſubditus illis? Mirabile quondam fuit ſolem in Cælo ſtare, obediente Domino voci hominis; ſed multò fuit mirabilius Juſtitiæ ſolem in terris retrogredi, ac deſcendere, incarnatumque Deum voci Joſeph, velut Patris, obedire. Hæc ſubjectio, ait Gerſon, ſicut inæſtimabilem humilitatem notat in Chriſto; ita dignitatem incomparabilem ſignat in Joſepho.* (3) Pois quem naõ dirà a eſte o maior dos dias, celebrando-ſe nelle o Santo das maiores excellencias?

(1) *Joſuè 10. n. 14*

(2) *Ibi ſupr.*

(3) *Barradas tom. 1. l. 6. c. 8*

2 Ainda por outro lado vejõ eſte dia ſem exemplo. Faz o Eccleſiaſtico eſta pergunta: *Quare dies diem ſuperat?* (4) Porque razaõ naõ ſaõ todos os dias iguaes na grandeza? Porque razaõ ſaõ huns dias alegres, outros triſtes, huns nublados, e outros claros, huns frios, e outros quentes, huns grandes, e outros pequenos? Valha-me Deos! Atè os dias correm ſeus infortunios! Atè os dias eſtaõ ſugeitos às mudanças da fortuna, e a variedade da ſua roda! o dia de hoje ſe he menor reſpeito do que vem, he maior reſpeito de hontem. E que ra-

(4) *Eccleſiaſt. 33. n. 7.*

zaõ

zaõ pòde haver para ſerem taõ deſiguaes os dias; para ſerem mais, ou menos luzidos; e para ſerem mais, ou menos grandes? *Quia idem Sol excedit ſe ipſum*, diz a Gloſa. Faz os dias o Sol; e como eſte em cada dia ſe excede a ſi meſmo, por iſto tambem os dias ſe vem a ſi meſmos excedidos. E porque ſe excede o Sol a ſi meſmo cada dia? *Propter aſcendentis, & deſcendentis Solis curſum*; diz Rabano. (5) Ha dias, e tempos em que o Sol anda mais baixo, e entaõ ſaõ os dias menores; e ha tempos em que o Sol anda mais alto, e entaõ ſaõ os dias maiores. De andar o Sol mais alto, ou mais baixo depende o ſer o dia maior, ou mais pequeno; e aquelle dia, em que ſe vè o Sol na maior altura ſubido, he o dia maior do anno.

(5) *Apud Alap. ib. Gloſ hic.*

3 Pois que dia maior que eſte? Porque ſendo o Senhor S. JOSEPH Sol, como diz Santo Agoſtinho: *JOSEPH quaſi Sol*, Serm. 81. de temp. e vendo-ſe neſte dia eſte Sol o mais ſubido com o titulo de Pay de Deos, e de Eſpoſo da Mãy de Deos, que he a couſa maior do Mundo, e a dignidade mais remontada, eſte he ſem duvida do Mundo o maior dia. Porèm ſuppoſto que o dia de hoje he taõ grande; porque nelle vemos o Sol da graça S. JOSEPH o mais ſublimado; digo, ſe poſſo, que ainda he maior eſte dia, por ſe ver nelle eſte meſmo Sol o mais abatido. Quando o Sol natural eſtá o mais ſublimado faz o maior dia; e quando eſtà o mais abatido, faz o menor dia; iſto ſabeis todos. O prodigio, e ſingular milagre deſte dia, e o que vos venho a dizer com novidade he, que ſendo eſte dia grande, porque ſe vè em elle o Sol de S. JOSEPH o mais levantado, e o mais abatido; com tudo digo, ſe poſſo, que maior he a grandeza deſte dia por ſe ver nelle eſte Sol o mais abatido, que por ſe ver nelle eſte Sol na maior altura ſubido, e a maior dignidade levantado; e que niſto ſe excede eſte dia a ſi meſmo; pois niſto ſe vè eſte Sol a ſi meſmo excedido: *Quia Sol excedit ſe ipſum*. Eis-aqui o aſſumpto:

JOSEPH abatido, maior que si mesmo a maior grandeza levantado. Atè agora ouvistes prégar de S. JOSEPH dizendo o maior dos Santos, e referindo as suas prerogativas, em que foy maior que todos. Ainda com se dizer tanto, senaõ disse tudo; porque ainda lhe ficou por dizer o maior abono, que he dizello a si mesmo avantejado. Agora sim ficará ditto por huma vez o que he S. JOSEPH, chegando-o a dizer maior que si mesmo, e a si mesmo avantajado este Sol Divino: *Sol excedit se ipsum.* Para Tertulliano explicar cabalmente a grandeza de Alexandre Magno disse-o maior que si mesmo: *Magnum Regem solâ gloriâ suâ minorem.* Tertull.l.4.de Pallio. Para outro discreto explicar a grandeza do coraçaõ humano, disse-o a si mesmo avantajado: *Se ipso maius.* Picinel.l.3. cap.186. n.553. Para o Escrittor Divino declarar o grandissimo alento, e esforço do Rey David, o disse nelle atè a si mesmo avantajado: *David proficiens, & semper se ipso robustior.* 2.Reg.3. v.1. Para o Profeta declarar a Aguia mais remontada, disse-a sobre si mesma elevada: *Facies Aquilæ desuper ipsorum quatuor.* (6) Para se declarar do Sol a grandeza, se diz maior que si mesmo: *Duo luminaria magna. Luminare maius. Sol excedit se ipsum.* (7) Pois para declarar o melhor Sol, a Aguia mais remontada, e o Alexandre da graça, só este pòde ser digno, e cabal assumpto; dizendo-o esta Aguia sobre si remontada: *Facies Aquilæ desuper ipsorum quatuor*; dizendo aquelle Alexandre a si mesmo avantajado: *Solâ gloriâ suâ minorem*; e dizendo aquelle Sol maior que si mesmo: *Sol excedit se ipsum.* Para o empenho imploremos a Divina graça por intercessaõ de MARIA Santissima a mais entressada nesta festa, e em que seu Divino Esposo seja acclamado pelo maior prodigio. *Ave MARIA.*

(6) *Ezech. 1.n.10.*

(7) *Gen.1. n.16.*

Cùm eſſet deſponſata mater JESU MARIA JOSEPH... JOSEPH autem... JOSEPH fili David.

4 QUando me encomendáraõ o Sermaõ de hum S. JOSEPH me acho naquelle Altar com dous S. JOSES, e me acho no Euangelho com tres. Grande embaraço, ſendo para prègar de hum S. JOSEPH todo o talento pouco! Encontro no Euangelho tres S. JOSES: *JESU MARIA JOSEPH. JOSEPH autem. JOSEPH fili David.* Encomendáraõ-me o Sermaõ de hum S. JOSEPH; porque hum he o Padroeiro deſta Caſa, e he o que vemos naquelle throno levantado, e a quem ſe conſagra eſte dia, e dedica eſte culto. Encontro com dous S. JOSES naquelle Altar: os voſſos olhos o regiſtaõ; onde vedes hum S. JOSEPH grande, e hum S. JOSEPH pequeno. E agora de qual ha de ſer o Sermaõ; de S. JOSEPH grande, ou de S. JOSEPH pequeno? Diraõ que deve ſer de S. JOSEPH grande; porque elle he o Padroeiro deſta Caſa. Diraõ tambem que deve ſer o Sermaõ de S. JOSEPH pequeno; porque como he hoſpede, pois o mandou aqui huma peſſoa de fóra para adorno d'eſta feſta, ſe lhe deve a preferencia, e ſe lhe deve dar o lugar primeiro. Pois como ſe haõ de compor eſtas duas obrigaçoens, ſem ſe faltar a alguma? Bella traça; prègando de ambos; e ſerà talvez a unica vez, em que ouvirieis dous Sermoens juntos da meſma feſta, e do meſmo Santo. E porque o hoſpede merece a primaſia, levarà a maioria S. JOSEPH pequeno a S. JOSEPH grande; e deſta ſórte ſe confirma o noſſo aſſumpto dizendo a S. JOSEPH a ſi meſmo avantajado: *Sol excedit ſe ipſum.* Naõ quero melhor prova para o noſſo aſſumpto, que o noſſo thema, e Euangelho.

Aca-

5 Acaba o Euangelista de fallar no Senhor S. JOSEPH: *Cùm esset desponsata Mater JESU MARIA JOSEPH*, e prosegue logo mediatamente: *JOSEPH autem vir ejus.* Notavel cousa! Na retorica Divina naõ se admitte vicio; e este tanto parece senaõ póde livrar de superfluo. Porque acabando de dizer, que o Esposo da Senhora se chamava JOSEPH: *Mater JESU MARIA JOSEPH*, superfluo parece tornarmos logo a dizer o seu nome: *JOSEPH autem vir ejus*; pois para o rigor da grammatica, e da intelligencia bastava dizer: *Vir autem ejus.* Mais: se o nome JOSEPH significa augmento, *id est augmentum*, para explicar os de S. JOSEPH já o tinha ditto na primeira palavra: *JESU MARIA JOSEPH.* Pois que mysterio tem tornarnos a repetir a mesma palavra, e tornarnos a propor os seus argumentos: *JOSEPH autem*; em que nos declara a S. JOSEPH muito mais augmentado, e com augmentos sobre os seus augmentos? Alem disto nesta segunda repetiçaõ se accrescenta, que S. JOSEPH he justo: *Cùm esset justus*, isto he, heroico na virtude, e com todas as virtudes em grão heroico adornado: *Justus hic in omni virtute dicit esse perfectum.* (8) Pois que mysterio tem explicarnos a S. JOSEPH só nesta segunda relaçaõ com termos em tudo avantajados à primeira? Que mysterio tem só neste segundo estado declarallo por heroico, e singularmente grande na ordem da graça, e com repeticoens do nome de JOSEPH; dando a entender, que nesta segunda pintura descrevia a S. JOSEPH como a si avantajado, e com augmentos sobre os seus augmentos: *JESU MARIA JOSEPH, JOSEPH autem?* Mais: a repetiçaõ do mesmo nome he na Escrittura superlativo; baste o exemplo dos Serafins, que para declararem a Deos Santissimo o chamaõ repetidas vezes Santo: *Sanctus, Sanctus, Sanctus, id est Sanctissimus*; (9) pois porque só nesta segunda pintura se ha de explicar a grandeza dos augmentos de S. JOSEPH por repetidos termos,

(8) *Chrysost. ho. 4. in Matth.*

(9) *Isaiæ n. 3. Corn. ibid.*

mos, e por ſuperlativos ; como ſe deſcrevèra aõ meſmo Santo reſpeito da primeira relaçaõ como comparativo, e comparativamente reſpeito de ſi meſmo no primeiro eſtado avantajado ? Se achais a duvida delgada; achareis muito palpavel a reſpoſta.

6 He, ou pòde ſer a razaõ, e a reſpoſta ; porque na primeira relaçaõ nos deſcrevia , e pintava a S. JOSEPH grande, e na ſegunda relaçaõ nos deſcreve a S. JOSEPH pequeno. Retrata na primeira relaçaõ a S. JOSEPH grande; porque ahi lhe deſcreve as ſuas grandezas, e excellencias , a que ſubio por Eſpoſo da Mãy de Deos verdadeiro, e Pay de Deos putativo. Tudo iſto diz a primeira relaçaõ neſtas palavras: *Cùm eſſet deſponſata MATER JESU MARIA JOSEPH.* Retrata na ſegunda relaçaõ a S. JOSEPH pequeno; porque ahi o deſcreve naquella profundiſſima humildade, tendo-ſe por indigno de tanta grandeza , e de eſtar na companhia de JESUS, e MARIA : *JOSEPH humilians ſe in omnibus cavebat , & timebat ſibimetipſi tantæ Sanctitatis conjunctionem habere ; ideò volebat occultè dimittere, dimittam eam dicens; maior eſt enim ejus dignitas, ſuper excellit ejus ſanctitas , nec meæ congruit indignitati.* (10) Eis-aqui o S. JOSEPH pequeno, aniquilado, e reduzido a hum nada pela ſua humildade : tudo iſto ſe diz na ſegunda relaçaõ neſtas palavras : *JOSEPH autem vir ejus, cùm eſſet juſtus, voluit occultè dimittere eam.* Quando o deſcreve grande , e às ſuas ſublimes prerogativas, lhe dà o titulo de grande, com augmentos, e ventajens aos maes Santos: *JESU, MARIA-JOSEPH, JOSEPH id eſt augmentum* ; quando o deſcreve pequeno, e humilhado, desfazendo-ſe daquella grandeza, e reduzindo-ſe a menor eſfera , jà naõ baſta eſte termo, e o augmento, que o declarava maior que todos ; he neceſſario outro termo , que o declare a ſi meſmo avantajado, e maior que ſi meſmo; he neceſſario dizer que tem augmentos ſobre os ſeus augmentos; he neceſſario

(10) *Origen. hom. 1. in div.*

decla-

declarallo por superlativos, comparado com si mesmo; he necessario dizer, que se S. JOSEPH grande tem augmentos, e maiorias sobre os maes Santos, S. JOSEPH pequeno he taõ sublime, que neste estado he maior que si mesmo; que tem augmentos sobre os seus augmentos, e que neste estado só se explica por superlativos, e com se dizer a si mesmo em quanto grande avantajado: *JESU MARIA JOSEPH, JOSEPH autem.*

7 Que este seja o genuino sentido, natural, e proprio, o declara o texto seguinte, que parece gloſa do nosso thema, e he singular prova da nossa materia. Chegado o Patriarca Jacob ao fim da peregrinaçaõ desta vida, estando lançando as bençãos aos filhos, e chegando ao seu mais amado JOSEPH, lhe disse estas palavras: (11) *Filius accrescens JOSEPH, filius accrescens.* (11) Quer dizer, e significa o nome JOSEPH augmento; e tomando do nome o significado o disse muitas vezes augmentado; *accrescens, accrescens*; e he o mesmo, que se dissera: *JOSEPH, JOSEPH*, e pozera este nome repetido. E que quer dizer esta repetiçaõ de JOSES, e de augmentos? Direy: dous augmentos, e duas ventajens se pòdem achar em hum sugeito; huma he respeito dos outros; outra he respeito de si mesmo. Na primeira palavra, *filius accrescens* o declara maior que todos: (12) *Nemo natus est in terra ut JOSEPH.* (12) A segunda palavra *accrescens* o declara a si mesmo avantajado nas prendas; e ambos estes termos repetidos saõ o maior encarecimento dos seus augmentos. Agora a gloſa de hum douto Expositor: (13) *Filius accrescens JOSEPH, filius accrescens; quasi diceret: Verè, ò fili JOSEPH, auctus es, & accrevisti, sicut nomen tuum significat; nam excelluisti, & in dignitatem provectus es tantam, ut omnium fratrum tuorum sis supremus, & qui natu penè ultimus eras, effectus sis primus honore.* (13) Como se disera: dous augmentos se viaõ em JOSEPH; hum foy respeito dos mais Irmaõs, a que.m excedeo nas prendas,

(11) *Gen. 49. n. 22.*

(12) *Eccles. 49. n. 16. & 17.*

(13) *Tolet. super c. 1. Lucæ ad illa verb. Cui nomen erat JOSEPH.*

nas

nas graças, e nas excellencias: *Omnium fratrum tuorum sis supremus*: o outro foy respeito de si mesmo; pois sendo por natureza quasi ultimo, foy na honra, e excellencia o primeiro: *Qui natu penè ultimus eras, & factus sis primus*; e para o explicar nestes augmentos repetio Jacob aquelles dous termos: *Filius accrescens Joseph, filius accrescens.* Ainda nos falta a glosa mais viva para a nossa materia, e he a de hum douto Expositor deste Texto, o qual diz, que nestas repetidas palavras, *accrescens, accrescens*, fallava Jacob de JOSEPH em quanto grande, e de JOSEPH em quanto pequeno: fallava de JOSEPH grande, e tendo a dignidade mais supremo; e de JOSEPH pequeno, em quanto teve a humildade mais profunda. Saõ as suas palavras: *Accrevit Joseph dignitate pariter, & humilitate.* (14) Celebrava Jacob a JOSEPH duas vezes grande; grande em quanto grande nos privilegios, e titulos soberanos: *Filius accrescens dignitate*; e grande em quanto pequeno, pela sua profunda humildade, *accrescens humilitate.* O primeiro *accrescens* o declarava grande respeito dos outros; a quem excedia na excellencia, e soberania: *Accrescens dignitate; omnium fratrum tuorum sis supremus.* O segundo *accrescens* o declarava grande respeito de si mesmo humilhando a sua grandeza, e prendas: *Accrescens humilitate.* Repetir o termo *accrescens* quando o publicou grande por humilde, e pequeno, como he superlativo, foy declarallo na maior grandeza, e a si mesmo avantajado, em quanto grande, e com as excellencias do seu supremo dominio: *Filius accrescens Joseph, filius accrescens. Accrevit dignitate, & humilitate.*

(14) *Bened. Fernād. hic n. 3.*

8 Ainda nos dà maior prova este texto pelo figurado em JOSEPH, que he Christo: *Mysticè JOSEPH Christus.* (15) Retratava JOSEPH a Christo; e teve este duas grandezas, que se explicaõ naquellas duas palavras: *Filius accrescens, filius accrescens. Bis dicitur accrescens propter duplex augmentum Christi.* (16) E

(15) *Hugo hic*

(16) *Hugo ib.*

quaes

quaes foraõ eſtas duas grandezas de Chriſto? Foy a grandeza de Divino, em que excede infinitamente a todas as creaturas; e foy o fazerſe pequeno, e menino, em que parece fez creſcer a ſua meſma grandeza: *Cùm enim eſſet immenſus, factus eſt parvulus, ut creſcere poſſet.*

(17) *Hugo Card. ib.* (17) Chriſto em quanto grande, infinitamente excede às creaturas; Chriſto em quanto humilhado à noſſa natureza, e feito pequeno, parece que ſe vè a ſi meſmo excedido: *Aliqualiter, noſtro modo concipiendi, ſeipſõ maiorem oſtendit, dum noſtra carne indutus ex MARIA proceſſit.*

(18) *R. Sylv. t. 3. fol. 305.* (18) Foy Chriſto grande em quanto grande, e grande em quanto pequeno por Divino excedeo ao creado; em quanto grande por pequeno parece, que ſe excedeo a ſi meſmo; eſta parece a ſua maior grandeza, e eſtas ſaõ as grandezas, e augmentos, naquelles repetidos termos explicados: *Filius accreſcens, filius accreſcens. Bis dicitur accreſcens propter duplex augmentum Chriſti: Cùm eſſet immenſus, factus eſt parvulus, ut creſcere poſſet.* Agora recolhendo as vélas, e ſuppondo, que as repetidas palavras deſte texto, *accreſcens, accreſcens* ſaõ as meſmas na ſignificaçaõ, que os repetidos JOSES do noſſo thema: *JESU MARIA JOSEPH, Joſeph autem*; e ſendo certo, que o primeiro JOSEPH retrata o S. JOSEPH grande pelas ſuas excellentes prerogativas; como o primeiro *accreſcens* retrata a JOSEPH, e a Chriſto grandes pelas ſuas excellencias; e que o ſegundo JOSEPH retrata a S. JOSEPH pequeno, e humilhado. Como o ſegundo *accreſcens* retrata a JOSEPH, e a Chriſto grandes pelo ſeu virtuoſo abatimento, *accreſcens humilitate*; ſe em Chriſto, e JOSEPH parece que foy eſta a maior grandeza, em que ſe viaõ a ſi meſmos excedidos; forçoſo parece o dizermos, que S. JOSEPH pequeno he a ſi meſmo em quanto grande avantajado; e que eſta he a natural, e viva ſignificaçaõ do ſegundo JOSEPH do noſſo Euangelho: *Joſeph autem.* Vedes já o ſingular prodigio deſte dia, em que o Sol do Senhor

S. JO-

S. JOSEPH faz eſte dia maior; naõ quando ſe vè na maior altura ſubido; ſenaõ quando ſe vè mais baixo, e mais abatido; e que eſte Sol neſte dia ſe vè a ſi meſmo avantajado: *Quia Sol excedit ſe ipſum?* Pois iſto meſmo diremos nos diſcurſos. Proporemos as grandezas de S. JOSEPH grande, e à ſua viſta proporemos a S. JOSEPH pequeno, a ſi meſmo, em quanto grande avantajado: *Sol excedit ſeipſum.*

9 A primeira grandeza do Senhor S. JOSEPH grande he ſer Pay putativo, e adoptivo de Chriſto, o qual ſe explica na primeira relaçaõ, que delle faz o noſſo Euangelho, em que ſe declara Eſpoſo da Mãy de Deos: *Cùm eſſet deſponſata Mater JESU MARIA JOSEPH.* Mas quando podera paſſar daqui! Quem terá vozes, ou juizo, para explicar, e comprehender, nem ainda chegar com a viſta à eminencia de taõ ſuperior grandeza? Appareceo Deos a Abraham, e lhe prometteo a dignidade mais alta, e a grandeza mais ſubida, e tanto, queſobre ella naõ houveſſe couſa mais ſoberana, e elevada: *Faciam te creſcere vehementiſſime.* (19) Quem naõ repara na força, e no ſignificado deſta ultima palavra? Quem naõ percebe, que por eſte termo ſe promette a Abraham o lugar mais alto, mais ſublime, e elevado, e ainda impenetravel ao juizo creado? Tudo iſto diz aquella promeſſa, e aquelle *faciam te creſcere vehementiſſimè.* Lede toda a Eſcrittura Divina, e naõ achareis, que por ſemelhante termo ſe explique a grandeza, e altura de nenhuma creatura, nem ainda a Divina. A de Chriſto ſe explica dizendo, que creſceo, e ſe fez hum monte grande: *Factus eſt mons magnus* (20) E ſe na Eſcrittura achais a grandeza, e altura Divina explicada pelo termo de altiſſima: *Filius altiſſimi, virtus altiſſimi,* (21) parece que tem a meſma força na ſignificaçaõ aquelle *faciam te creſcere vehementiſſimè*; ou *augebo te valdè,* (22) ou *valdè nimis.* (23) Pois que dignidade he eſta de Abraham, que Deos chama na altura

(19) *Gen.* 17. *n.* 6.

(20) *Daniel.* 2. *n.* 15.

(21) *Luc.* 1. *n.* 32. & 35.

(22) *Lect* 70

(23) *Chaldea Lectio.*

tura a cousa mais levantada, e sobre todo o juizo humano, e ao parecer taõ elevada, e incomprehensivel, como a divina grandeza: *Faciam te crescere vehementissimè. Augebo te valdè, valdè, valdè nimis?* o Doutor Escobar, e Mendonça: *Vehementissimè increscens Christi parens effectus.* (24) Naquelle ponto lhe fez Deos a promessa de ser Pay de Christo, ainda que taõ remoto; e he tal a eminencia, e altura desta dignidade, e excellencia, que para explicar a Abraham neste estado, usou do termo mais encarecido; he tal esta excellencia, que ainda sendo taõ remota só se explica com os termos, que declaraõ, e pòdem declarar a grandeza Divina: *Faciam te crescere vehementissimè. Valdè, valdè. Valdè nimis.*

(24) *Escobar hic t. 1.*

10 Notay mais, que o mesmo foy declarallo por Pay de Christo, que mudar-lhe o nome, ou accrescentar-lhe huma letra tirada do nome Divino, como dizem os Hebreos: *Nec ultra vocabitur nomen tuum Abram sed appellaberis Abraham.* (25) Com Divinos caracteres se declara, quando por Pay de Christo se manifesta; como a si mesmo avantajado, he necessario outro nome, com letras do mesmo nome Divino escritto, por ficar por Pay de Christo declarado: *Appellaberis Abraham.* Oh grande JOSEPH! A' vista disto, como me atreverey eu a pór os olhos na vossa eminencia, se vos vejo acclamado Pay de Christo; e se vos vejo a tanta eminencia remontado? Para explicar a Abraham nesta excellencia usou Deos de letras Divinas, e do seu nome tiradas, e de termos, que pòdem declarar a grandeza Divina; e para vos reconhecer nessa vossa eminencia, parece, que só Deos pòde ser o prégador da vossa dita; pois parece forçoso reconhecervos, e venerarvos como Divino, quem vos reconhece com o titulo de Pay de hum Deos verdadeiro.

(25) *Ibi n. 5. D. Hier. ibid.*

11 Chegou JOSEPH entre os estranhos a ver mais estimadas as suas prendas, que entre os domesticos. Foy taõ estimado de Faraò em o Egypto, que o fez o

seu

ſeu maior privado, e ſegundo do ſeu Reino, e mandou, que à ſua peſſoa adoraſſem os ſeus vaſſallos com os joelhos em terra: *Clamante præcone, ut omnes coram eo genuflecterent.* (26) Toda a minha admiraçaõ agora he dizer Laureto, com Origenes, e Ruperto, que neſta acçaõ fez as vezes, e a figura de Deos: *Pharao quandoque typum gerit Dei; ut quando exaltavit JOSEPH.* (27) Agora o meu aſſombro; porque a genuflexaõ he culto Divino, e culto com que adoramos, veneramos, e reconhecemos a Mageſtade Divina; pois que vio eſte Rey em JOSEPH, que o mandou adorar como Divino, e iſto fazendo a figura de Deos verdadeiro? Vede o que dizia o pregaõ: Dizia que JOSEPH era Pay do Rey: *Præconizare fecit ante eum: Hic eſt Pater Regis.* (28) E dizia que todos o adoraſſem: *Clamante præcone, ut omnes coram eo genuflecterent.* Huma, e outra couſa ſignifica a palavra Hebrea, ſegundo S. Jeronymo. (29) Fazia Faraò a figura de Deos, como já diſſe, e publicando a JOSEPH por ſeu Pay, o declarava por Pay de Deos em figura; e foy o meſmo declarallo por Pay de hum Deos em figura, que mandallo adorar de joelhos como Peſſoa Divina. Tal foy a dignidade de S. JOSEPH ſó com a figura, e com o titulo de Pay de Deos: *Hic eſt Pater Regis*, que para ſer por tal reconhecido foy forçoſo mandallo adorar, e reconhecer como ſugeito Divino: *Clamante præcone, ut omnes coram eo genuflecterent.* A todos he manifeſto, que JOSEPH foy a mais expreſſa figura do noſſo Santo Patriarca: *Meritò figuratur per illum Patriarcham JOSEPH, qui populis frumenta ſervavit*; (30) e ſingularmente foy figura do noſſo Santo, quando foy acclamado por Pay de hum Rey menino: *Pater teneri Regis.* (31) Taõ ſublimado ficou JOSEPH com o titulo de Pay do Rey, e Deos menino, que parece achou Deos, ou quem fazia a ſua figura, que naõ ficava dignamente venerado, e levado a tanta grandeza, ſenaõ com genuflexoens, cultos de

(26) *Gen. 41. n. 43.*

(27) *Lauret. v. Pharao. Origen. Rup ibid.*

(28) *Lect. Chald.*

(29) *D Hier. ibid.*

(30) *D. Bern. Sen. Ser. de S. JOSEPH.*

(31) *D. Hier. ibid.*

Mageſtade Divina : *Clamante præcone, ut omnes coram eo genuflecterent. Præconizare fecit ante eum. Hic eſt Pater Regis.*

12 Commum ſentir foy dos gentios, que os Pays deviaõ ſer venerados como divinos, e que ſobre o humano, tinhaõ alguma couſa de divinos: *Gentiles Patris nomini exiſtimarunt aliquid ineſſe divinum.* (32) O Filoſofo Jeracles dizia, que os Pays eraõ humas imagens de Deos, e que foraõ dados de Jupiter como Deoſes domeſticos: *Parentes Deorum nobis imagines ſunt, aut per Jovem Dii lares.* Accreſcentava, que ſuppoſto eſta ſentença deviaõ os filhos conſiderar, que as caſas dos Pays eraõ hum Templo, em que os filhos eraõ os Sacerdotes deſtinados, e conſagrados para ſe empregarem em dar cultos aos Pays: *Adjicimus, quòd ad hanc ſententiam ſequitur, nempè, filios exiſtimari debere ſe in domo paterna, velut in fano quodam ædituos, & Sacerdotes ab ipſa natura creatos, & conſecratos eſſe, ut parentum cultui opera darent.* (33) E o Abulenſe dando a razaõ, porque nas taboas ſe ajuntou o preceito de honrar os Pays, com o preceito de honrar a Deos, diz: *Quia Parentes ſunt nobis ut Dii.* (34) Suppoſto eſte ſentir; e que ao titulo de Pay de qualquer homem anda annexo hum naõ ſey que de Divino; e que ſe naõ pòde perceber ſer Pay de hum puro homem, ſem ſe reconhecer naquelle, que tem eſte titulo alguma couſa de Divino; e que os Pays ſaõ como huns Deoſes da terra: *Sunt nobis ut Dii*; que excellencia ſerá a de S. JOSEPH tendo o titulo de Pay de hum Deos? Como ſe pòde comprehender humano, tendo o titulo de Pay de hum Deos verdadeiro; e tendo na terra a reputaçaõ de Pay, e de Deos do meſmo Deos? Atè aqui podia chegar a grandeza de S. JOSEPH grande? Atè aqui, e naõ mais podia ſubir a ſua excellencia; chegando a fazer o officio, e a ter o titulo de Deos do meſmo Deos? *Parentes ſunt nobis ut Dii.* Quereis maior grandeza em S. JOSEPH gran-

(32) *Pineda ad c. 38. Job v. 29.*

(33) *Pereſtr. 1. ſect. 3 n. 35.*

(34) *Abul. ſuper Matth. to. 6. fol. 20. a 6.*

grande? Eu a naõ acho. Já nesta grandeza de se dizer Deos do mesmo Filho de Deos parece senaõ explica senaõ dizendo, que he hum Deos, e que vale por muitos Deoses.

13 Retirouse Moysés do Povo, e do trato humano, para se empregar todo no Divino; deo as costas às creaturas para contemplar as perfeiçoens Divinas. Assim se lograõ as fallas Divinas, retirando-se das humanas. Neste retiro, e saudade do seu Capitaõ se via o Povo saudoso, e necessitado de quem o sustivesse, e os governasse, e pedio a Aram, que lhe fizesse muitos Deoses, que só estes podiaõ encher aquelle vasio, e o lugar, que Moysés havia deixado: *Fac nobis Deus, qui nos præcedant.* (35) Aqui está agora a admiraçaõ de todos. Era Moysés hum homem Capitaõ daquelle Povo: pois para encher o seu lugar, e substituir naõ bastava outro homem? Só muitos Deoses, ou hum Deos que valesse por muitos podia supprir a falta de Moysés naquelle Povo? Respondem Abulense, que tal conceito tinhaõ de Moysés, que julgáraõ, que o seu vasio só por muitos Deoses, ou por hum que valesse por muitos ficaria cheio: *Visum ergo fuit eis, quòd nullum sufficientem directorem habere poterant, nisi Deus esset.* (36) E que razaõ teriaõ para fazer de Moysés taõ alto conceito? He que viraõ que a Moysés tinha Deos chamado Deos daquelle Povo: *Constituit te Deum*; (37) e que àquelle Povo tinha Deos chamado seu filho: *Dimitte filium meum... filius meus primogenitus Israel*; (38) e concluiraõ, que quem chegára a ter o titulo de Deos de hum Filho de Deos, ainda em taõ inferior esféra, só podia ficar dignamente substituido por muitos Deoses; e que só podia Moysés ter o titulo de Deos de hum Filho de Deos, sendo hum Deos que valesse por muitos: *Fac nobis Deos. Visus est eis, quòd nullum sufficientem directorem habere poterant, nisi Deus esset.* Já eu disse, que os Pays fazem as vezes de Deos na terra, e que ouve quem os chamou os nossos

(35) *Exod.* 32. *n.* 1.

(36) *Abulens. hic q.* 8.

(37) *Exod.* 7. *n.* 1.

(38) *Exod.* 4. *n.* 22. 23

Deoſes domeſticos: *Per Jovem Dii lares. Parentes ſunt nobis ut Dii.* Pois ſe S. JOSEPH teve o titulo de Pay de Chriſto, e fez as vezes de Pay ſeu na terra, chegou a ter o titulo de Deos do meſmo Filho de Deos, naõ adoptivo, como Moyſés dos Iſraelitas, ſenaõ natural, e primogenito; que maior excellencia póde haver que chegar a ter o titulo de Deos do meſmo Deos? Fica S. JOSEPH grande com eſta excellencia taõ elevado, que fica incomprehenſivel ao noſſo juizo. Eſta taõ ſublime excellencia de S. JOSEPH grande nos deſcreve o Evangeliſta neſtas palavras: *Cùm eſſet deſponſata Mater JESU MARIA JOSEPH.*

14 Até aqui com S. JOSEPH grande. Agora com S. JOSEPH pequeno. Viſtes a admiravel excellencia, e a prodigioſa grandeza de S. JOSEPH grande, com o titulo de Pay, e de Deos do meſmo Deos; vede-o agora pequeno, e com penſamentos, e reſoluçoens de renunciar taõ ſublime grandeza, e tendo-ſe por indigno della: *Voluit occultè dimittere eam. Humilians ſe antè tantam, & ineffabilem rem, quærebat ſe longè facere, ſicut & Petrus aiebat: recede à me Domine, quoniam ego peccator ſum.* (39) Ha humildade mais profunda! o que era juſto ſe tem por peccador! o que era digno ſe teve por indigno! Muito creſceo S. JOSEPH grande, elevado à grandeza, e ao titulo de Pay de Chriſto; porèm mais ſubio S. JOSEPH pequeno neſta ſua admiravel renuncia, e neſte ſeu humilde abatimento, tendo-ſe por indigno, e renunciando taõ ſublime titulo, e eſtado.

(39) *Origen. h. 1. in diverſ.*

15 Appareceo à Senhora hum Anjo embaixador da melhor nova, que nunca ſe deo no Mundo, e deolhe noticia certa de como eſtava para Mãy de Deos deſtinada: *Ecce concipies, & paries.* (40) E que reſponderia a Senhora vendo-ſe taõ ſublimada? Pagou o beneficio, como o eſpelho, com a retorna da meſma offerta; achando-ſe indigna de tanta ditta, fez humilde renuncia della nas maõs da Mageſtade Divina, offererendo-ſe, e

(40) *Luc. 1. v. 31.*

achan-

achando-ſe ſó digna de ſer ſua eſcrava: *Ecce ancilla Domini.* (41) O meu reparo eſtá nos termos, com que ſe referem hum, e outro extremo; porque em huma, e outra parte ſe poem hum *ecce*, que he na Eſcrittura admirativo: *Ecce concipies, & paries. Ecce ancilla Domini. Ecce eſt adverbium admirationis.* (42) Que admiraçaõ ſe ponha, quando ſe declara por Mãy de Deos verdadeira, iſto ſim; que he ſobre toda a admiraçaõ a grandeza, e o titulo de Mãy da Mageſtade Divina: porèm que a meſma admiracaõ ſe ponha, quando ſe declara eſcrava, iſto naõ; porque eſte titulo, e realidade he commum a toda a creatura. Pois como ſe explica com a meſma admiraçaõ eſta humildade profundiſſima, e aquella dignidade Altiſſima: *Ecce concipies, ecce Ancilla?* Aqui vem agora o proverbio taõ repetido, *ſe vos admirais, inda vereis mais.* Olhou o Veneravel Beda para eſtes dous *ecces*, e para eſtes dous eſtados da Senhora; para a Senhora em quanto grande por Mãy de Deos acclamada, e levantada à maior eſféra; e para a Senhora em quanto pequena, renunciando toda eſta ditta, e achando-ſe indigna della, e ſó digna de ſer eſcrava, e diſſe eſtas admiraveis palavras: *Maximum, quia Mater Dei, maius, quia, cum tanta ſit, putat ſe eſſe nihil.* (43) Como ſe diſſera: parece-vos o Evangeliſta encarecido em por hum *ecce*, e huma admiraçaõ na Senhora, quando ſe confeſſa eſcrava: *Ecce ancilla*, termo com que a admira elevada a ſer Mãy da Mageſtade Divina: *Ecce concipies*; pois eu ſe podera achar nota, e cenſurar à rethorica Divina, fora ſó de diminuta, em naõ pòr termo mais admiravel, e encarecido na Senhora neſte ſeu abatimento: *Ecce ancilla.* Muito elevada, e admiravel ſe vio a Senhora levantada a ſer Mãy de Chriſto; porèm com maior admiraçaõ, e mais ſe levantou tendo-ſe por indigna della. Muito ſubio levantada ao eſtado mais alto, e a ſer Mãy de Chriſto: *Maximum, quia Mater Dei*; porém ſobre toda eſta grandeza ſe vio mais creſci-

(41) *Ibid. n.* 38.

(42) *Chart. in Matth.* 25.

(43) *Vener. Beda ibidem.*

da, e remontada, humilhando-ſe, e julgando-ſe indigna della: *Maius, quia, cum tanta ſit, putat ſe eſſe nihil.* O' meu S. JOSEPH pequeno, quem havia de calificar a voſſa ſublime grandeza, ſe naõ MARIA Santiſſima voſſa Eſpoſa? Muito creſceo ella, quando foy levantada à dignidade de Mãy de Deos: *Maximum, quia Mater Dei*; porèm mais alta ſubio, fazendo della renuncia, e reconhecendo-ſe indigna della: *Maius, quia, cum tanta ſit, putat te eſſe nihil.* Muito creſceſtes, e vos ſublimou o titulo de Pay de Chriſto; porèm maior que vòs meſmo, em quanto grande, ſois em quanto pequeno, e abatido; aqui foſtes Sol a vòs meſmo exceſſivo: *Sol excedit ſeipſum.*

16 Torne a meſma Senhora a darnos ſegunda prova; que he liſonja, que lhe fazemos, em a trazer por abono, e teſtemunha das grandezas, e excellencias do ſeu Glorioſo Eſpoſo, a quem ella deve as maiores finezas. Repoſta a Senhora na dignidade mais alta, e ſubida ao throno como Mãy de Deos, e Rainha de todo o Mundo; refere o Texto, que foy viſitar a Santa Iſabel, por huns termos bem extraordinarios: *Exurgens MARIA abiit in montana.* (44) Reparem bem naquelle *exurgens MARIA*, e ouçaõ o Commento de hum douto Expoſitor: *Exurgens dicitur, quia ſe ipſa ſublimior effecta eſt.* (45) Neſta acçaõ ſe ſublimou tanto a Senhora, que ſobre ſi meſma ſe vio ſublimada: *Se ipſa ſublimior.* Eſtava a Senhora levantada àquella ſublime altura de Mãy de Deos; porèm ainda ſubio mais de ponto, quando foy viſitar a Santa Iſabel à ſua caſa: *Exurgens dicitur, quia ſe ipſa ſublimior effecta eſt.* E como podia ſubir mais a Senhora neſta viſita, do que ſubio quando foy por Mãy de Deos, e Rainha dos Anjos coroada? Por Mãy de Deos foy repoſta no throno, e ficou Rainha de todo o Mundo; indo à caſa de Iſabel a foy ſervir no feliz parto do Baptiſta: pois iſto, que he deſcer, como ſe chama ſubir? Por iſſo meſmo. Naõ ſe ſublimou tanto

(44) *Luc. 1. n. 39.*

(45) *Velaſq. in Epiſt. Pauli.*

ſubin-

subindo à maior grandeza, como subio abatendo-se a servir, abatendo-se á menor esfera, e regeitando a soberania, por exercitar a humildade mais profunda. Subio mais de ponto neste seu profundo abatimento, do que se tinha elevado quando subio a ser Mãy de Deos, e Rainha do Universo. Sobre si mesma em quanto grande se vio elevada, quando pequena; quando abateo a sua Magestade, e exercitou a humildade mais profunda; renunciando o magestoso, por se exercitar em servir, e no exercicio mais abatido, e então se remontou mais na grandeza, e se vio sobre si mesma elevada: *Exurgens MARIA; exurgere dicitur, quia se ipsa sublimior effecta est.*

17 Altissima he a dignidade, e a grandeza do Senhor S. JOSEPH grande, gozando o ceptro, e o mando de hum Deos, e o titulo de Pay, e como Deos do mesmo Deos: *Parentes, sunt nobis ut Dii* que cousa mais sublime, e alta? A que mais podia subir huma creatura? Nem fingida parece que pode haver dignidade mais elevada. Porém com ser tam admiravel esta grandeza de S. JOSEPH grande; maior parece a altura a que subio S. JOSEPH pequeno, renunciando esta grandeza, e exercitando a humildade mais profunda, reconhecendo-se indigno de tanta dita; e neste seu humilde abatimento subio tanto de ponto, que sobre si mesmo se vê elevado: *se ipso sublimior effectus.* que sendo S. JOSEPH Santo, se avalie por peccador; que sendo digno, se julge por indigno da dita e titulo de Pay de Christo; isto he apoucar, e humilhar as suas prendas; mas isto he subir mais de ponto, e sublimar mais as suas maravilhas.

18 *Sedebit solitarius, et tacebit, quia levavit se super se. Ponet in pulvere os suum.* (46) Aqui temos hum homem maior que si mesmo: *Levavit se super se*; mas aqui temos hum grande encontro no texto; porque quando o diz levantado sobre si, o diz inferior (46) Thren. 3 n. 28. 29

a si

a si mesmo, e lançado no pô da terra que pisava. Pois como podia subir o que todo seu empenho punha em se abater? Mas assim havia de ser; e sem encontro se diz inferior à si mesmo abatendo as suas prendas, e sintindo baixa mente dellas, *ponet in pulvere os suum, de se humiliter sentire*, (47) quando se havia de ver sobre si mesmo elevado, *super se*. Tanto sublima hum humilde reconhecimento de si que naõ só o repoem na grandeza, que tinha; senaõ que o repoem em throno mais glorioso, e assi mesmo avantejado: *Levavit se super se*. Este sois meu S. JOSEPH pequeno sobre vos mesmo elevado. Recusastes a dignidade de Pay de Christo, tendo vos por indigno della; Abatestes as vossas prendas, sentindo humildemente dellas, sendo tam elevadas, *de se humiliter sentire*: com este meio tomaraõ azas as vossas excellencias, e sobre vos mesmo elevado, vos pós este humilde abatimento: *Levavit se, super se*. Naõ ha mais subido vôo; nem póde contemplarvos mais alto o nosso Juizo, que vervos sobre vos mesmo remontado, e Sol a vos mesmo excessivo: *Sol excedit se ipsum*.

(47) *Vatabl. hic Scho. n. 23.*

19 A segunda excellencia de S. JOSEPH grande he ser esposo da Mãy Santissima: *Cum esset desponsata Mater JESU MARIA JOSEPH*. Em dizer a S. JOSEPH de MARIA Santissima esposo, se diz tudo o que se póde dizer do nosso Santo; em se reconhecendo este prodigio, se tira legitima mente por consequencia, que foy hum prodigio a sua grandeza: *ex eo quod JOSEPH est vir MARIÆ de qua natus est JESUS, qui vocatur Christus, velut ex quodam principio fœcundissimo, copiosissimo, amplissimo laudum seminario habet devotè contemplantis animus unde faciliter assurgat ad laudes quantaslibet MARIÆ, et Josephi.* (48) Naõ ha mais que pintar a MARIA Santissima, e comprehender bem a sua grandeza, quem perfeitamente quer comprehender a excellencia da quelle Santo, que a mereceo por esposa. Este he o melhor modo de comprehender o

(48) *Gerson. ser. de Nat. Virg.*

noſſo Santo; porque eſte da ſua grandeza o melhor argumento: com razaõ lhe acomodaõ todos eſtas palavras: *Vultis uno verbo virum deſcribam? Vir illius eſt; neque enim ſcio, quod amplius dicere neceſſe ſit* (49) Para ſe declarar a vantagem, que Aram fazia na Santidade à todos os pretendentes da dignidade Pontificia, ordenou Deos que floreceſſe a ſua vara: *Invenit germinaſſe Virgam Aaron in Domo Levi*; (50) Pois ſe o milagre era da vara, ou na vara, como podia manifeſtar a Aram milagroſo, naõ obrando elle algum milagre? *Quid virtutis Aaron haberet, Virga oſtendit.* (51) Pelos milagres da vara, ſe reconhecia perfeitamente a ſantidade, que Aram tinha, diz a Gloſa; floreceo eſta vara ſingularmente prodigioſa, e era eſta vara da caſa de Levi, que era a familia de Aram, e pelas maravilhas, do que à ſua caſa, e familia pertencia, achou o Ceo, que ſe declarava a virtude de Aram com a maior evidencia: *Quòd virtutis Aaron haberet, Virga oſtendit*: que eſta vara, adornada de flores, e fructos, ſeja retrato de Maria Santiſſima adornada ſingularmente entre todos, das mais grodigioſas graças, e maravilhas, todos o confeſſaõ, ninguem o nega; que JOSEPH ſeja o Aram, de cuja caſa, e familia era eſta divina vara, o Texto Sagrado em muitas partes o declara, e o noſſo thema o manifeſta. Pois ſe para declarar a virtude de Aram mandou Deos por os olhos na vara, e o reconhecerem as ſuas maravilhas, foi o antecedente de que ſe inferiaõ as muitas excellencias de Aram, de cuja caſa, e familia era; ſendo Maria Santiſſima Eſpoſa de S. JOSEPH, da ſua caſa, e familia, com maior razaõ nos declara, que o melhor meio para reconhecermos de S. JOSEPH grande excellencia, he pormos aos olhos de ſua Eſpoſa Maria Santiſſima as maravilhas: *Quid virtutis JOSEPH haberet, Virga oſtendit.*

(49) *D. Greg. Nazianz. orat. 11*

(50) *Numer. 17. n. 8.*

(51) *Gloſ. ord. hic.*

26 Quiz hum diſcreto pintor deſcrever em huma taboa a bizarria de Paris Troiano, e depois de haver pintado

tado a fermosura de Elena admiravel, e prodigiosamente, só finalou com hum pincel hum vulto, e ao pè escreveo huma letra, que dizia: „Este mereceo a „Elena: parecendo-lhe, que só assim dava a entender ao mundo, quem era aquelle mancebo; e que só quem perfeitamente reconhece-se de Elena as prendas, descobriria cabalmente de Paris as graças. Deste mesmo argumento, e invençaõ engenhosa, quero eu usar hoje, para vos manifestar as prendas, e as graças, e a sublime excellencia de S. JOSEPH grande, e tendo a Maria Santissima por Esposa. Para isto, pintai bem na vossa idèa, o que he Maria Santissima; e reconheceia por tam santa, que toda a santidade creada comparada com a sua, he como a area com o ouro comparada: *Omnis sanctitas respectu Mariæ est, sicut arena respectu auri.* (52) Reconheceia por tam bella, que à sua vista naõ ha fermosura, nem perfeiçaõ creada, que seja perfeita: *Sicut comparatione Domini nemo bonus est; ita in comparatione Matris Domini nulla virtus invenitur perfecta quanvis eximia comprobetur.* (53) Considerai, que he tam perfeita, que he hum abysmo de graças, e hum mar de perfeiçoens; pois toda a graça, qne pelos mais santos se vè repartida, em Maria Santissima se vè junta, como em hum cofre precioso, ou hum thesouro precopiosissimo: *Cæteris per partes præstatur, Mariæ verò simul se tota infundit gratiæ plenitudo.* (54) Finalmente, considerai, que Maria Santissima tem tantas prendas, e graças, quantas Deos póde dar a huma creatura: *Tanta gratia Virgini à Domino data est, quantum uni puræ creaturæ dari possibile esset.* (55) Tirai por ultima conclusaõ, que foi taõ bella, taõ fermosa, taõ perfeita, e taõ enrequecida das prendas da graça, que he incomprehensivel a sua grandeza, e mais facil será esgotar o mar, que chegar a comprehender os thesouros de graças, que o Senhor depositou em Maria Santissima: *Facilius posset mare exhauriri, quam Mariæ*

(52) *Richar. a. S. Laur. l. 2. d. Laud. Virg. p. 3.*

(53) *D. Hier. ser. de Assump. Virg.*

(54) *D. Hier. supra.*

(55) *D. Ber. Sen. t. 1. ser. 61. ar. 2. c. 10.*

riæ bonitas perfectè cogitari. (56) Esta he Maria Santissima; hum mar de graças, hum compendio de maravilhas, hum assombro dos Anjos, e de todo o mundo, em fim huma creatura, que parece tem graças, e prendas infinitas: *Oportuit, ut ita dicam, fœminam elevari ad quandam æqualitatem divinam, per quandam quasi infinitam perfectionem.* (57) Agora à vista disto fazei juizo, de qual seria o Senhor S. JOSEPH grande, merecendo ser Esposo de cousa taõ perfeita, taõ engraçada, e fermosa?

(56) *Richar. d. l. 2. p. 3.*

(57) *D. Bernardin. apud Sylv. t. 6. f. 271. n. 24.*

21 Formou Deos a Adam, & o fez taõ perfeito, e cheio de graças, e prendas, que era huma pintura viva, e huma imagem das divinas: *Faciamus hominem ad imaginem, & similitudinem nostram.* (58) Admiravel excellencia em huma creatura? Naõ se podia mais encarecer a sua belleza, e graça! Determinou Deos formar a Eva, e se executou esta obra, e naõ se diz della que foi feita à imagem divina: *Faciamus ei adjutorium simile sibi.* (59) Tenho por certo que Eva tambem foi feita à imagem divina, e como Adam, adornada de todas as graças: *Addendo simile sibi, cuncta comprehendit, quæ in faciendo viro dixit, ad imaginem, & similitudinem nostram.* (60) Pois se isto he assim; se Eva foi huma pintura, e imagem divina, e como Adam perfeitissima, como naõ o diz, e refere a divina Escrittura! Tudo isto diz em dizer à Adaõ taõ perfeito; porque como este era seu esposo, nisto se diz, que nenhuma graça, das que Adam tinha, lhe faltava: foi este Matrimonio por Deos ordenado, e quando o Matrimonio he por Deos ordenado saõ os esposos em tudo parecidos. Bastou dizer, que Adam foi taõ perfeito, que foi huma imagem divina, para se declarar, que toda esta excellencia teve huma sua esposa: *Faciamus hominem ad imaginem, & similitudinem nostram.* Sò na formaçaõ de Adam se faz memoria, de que lhe infundio Deos a Alma, e a vida: *Inspiravit*

(58) *Gen. 1. n. 26.*

(59) *Gen. 2. n. 18.*

(60) *Rupert. ibi.*

(61) *Gen.2. n.7.* *spiravit in faciem ejus spiraculum vitæ*; (61) *ideſt, halitu ſuo animam illi dedit.* (62) Falla da formaçaõ de Eva, e naõ diz que lhe deo alma, e vida, com eſta clareza: *Ædificavit Dominus Deus coſtam, quam tulerat de Adam, in mulierem,* (63) Pois ſe a ambos deo vida, e alma, como ſenaõ faz mençaõ de que a deo a Eva? Achou o Eſpirito Santo ſuperfluo referir a Eva com alma, e vida, quando a dizia eſpoſa de hum eſpoſo, que a tinha: quiz declarallos tam huns, e parecidos nas prendas da graça, e natureza, como ſe tiveraõ a meſma alma, e vida; por iſto ſò de huma alma, e vida -az memoria: *Inſpiravit in faciem ejus ſpiraculum vitæ, ideſt, animam illi dedit.*

(62) *Vatabl. ſchol.n. 12.*

(63) *Gen.2. n.22.*

22 Com mais alta providencia ordenou Deos o Matrimonio de S. JOSEPH, e a Senhora; e ſendo iſto aſſim; como ſe póde negar, que ſendo a Virgem Santiſſima taõ peregrina nas graças, lhe eſcolheria hum Eſpoſo, que foſſe a ella muito ſemelhante nas prerrogativas? *Quomodo cogitare poterit mens diſcreta, quod Spiritus Sanctus tanta unione unierit menti Virginis aliquam animam, niſi eſſet Virtutum operatione ſimilimam? Unde credo JOSEPH fuiſſe mundiſſimum in Virginitate; profundiſſimum in humilitate; ardentiſſimum in charitate; altiſſimum in contemplatione, ut eſſet adiutor ſimile Virgini.* (64) Ordenou-ſe o vinculo do matrimonio a enlaçar as vontades com hum amor muito eſtreito. Pelo que o meſmo he verem-ſe dous deſpoſados, ainda que nunca antes ſe viſſem, que ſentirem em ſi huma ſingular chamma, e hum amor maior que o de outra creatura. *Vir, quem nunquam vidit, nunquam allocutus eſt, mòx à prima die præfert cæteris, omnibus amicis, & familiaribus, denique ipſius parentibus.* (65.) Pois como a ſemelhança ſeja cauſa do amor; *Similitudo eſt cauſa amoris*; Bem ſe ſegue, que para haver eſte ſummo amor entre os eſpoſos, he forçoſo, que haja entre elles ſemelhança nas graças, e nas prendas,

(64) *D. Bern. Sen. ſer. 2. de S. Joſ.*

(65) *D. Chriſoſt. 1 hom. An mulieres ducendæ ſint in uxores? tom. 6.*

prendas, e que ſejaõ entre ſi muito parecidos. Pois como o Matrimonio da Senhora com S. JOSEPH foi por Deos ordenado, para que naõ houveſſe Eſpoſos mais amantes, e queridos; de força os havia de fazer em tudo muito ſemelhantes, e parecidos. Deſtas premiſſas tirou Gerſon por conſequencia, que S. JOSEPH foi huma pintura a mais viva, que houve da Senhora: *Sicut decuit, ut Virgo ſumma puritate niteret; ſic decuit, ut haberet ſuo modo parem Sponſum puriſſimum, qui cum perpetua Virgine Virgo permaneret: Uterque regali progenie illuſtris; Uterque ſanctificationem in utero recipiens; cum Maria plena gratia, fomitem reprimente, manſit JOSEPH repletus gratia, peccatum mortale quodlibet ſuperante.* (66) Para ſerem os eſpoſos mais amantes, e amados os fez o Ceo os mais ſemelhantes, e parecidos. (66) *Gerſon. ſer. de Nat. Virg.*

23 Bem vejo eu, e leio nas hiſtorias, que houve muitos eſpoſos, que foraõ os maiores inimigos; e que lhes naõ ſervio o vinculo do matrimonio ſenaõ para terem mais hum inimigo: ſe lhe buſcarmos a cauſa, he, porque naõ havia entre elles ſemelhança nas prendas os primeiros eſpoſos do mundo nos ham de dar a prova do penſamento: *Faciamus ei adjutorium ſimile ſibi.* (67) Determinou Deos dar a Adam eſpoſa, e tratou de formar a Eva onde a noſſa vulgata le: *Adjutorium ſimile ſibi*, le Caetano: *Faciamus ei auxilium contra ipſum.* (68) Façamos-lhe hum contrario, e hum inimigo. Tinha Adaõ ſido formado do pô da terra, e teve a origem muito baixa; foi Eva formada do lado de Adam, e teve a ſua origem mais alta, e mais nobre naſcimento; e como naõ havia entre elles ſemelhança perfeita, o vinculo do matrimonio naõ ſervio ſenaõ para ter Adaõ em Eva huma inimiga: *Faciamus ei auxilium contra ipſum.* No fogo unido ao madeiro ſe vè hũa continua peleja; o fogo puxando para o alto; o madeiro puxando para o baixo, e para o centro da terra. A uniaõ (67) *Gen. 2. n. 18.* (68) *Caetan. ibi ex Hæbreo*

deſtes

deſtes dous ſugeitos, nas inclinaçoens, e origens oppoſtos, naõ lhes ſerve ſenaõ para padecerem violencias, e para eſtarem em huma continua guerra, atè que hum delles acaba. Naõ deſdiz o ſimil do noſſo caſo; e de quando os caſados ſaõ huns de penſamentos baixos, e por origem de menor eſfera, e outros ſaõ de penſamentos mais altos, e de mais alta eſfera a ſua origem, e nobreza; o vinculo, que os chega a unir, he o meio para os violentar; como as prendas, e inclinaçoens ſaõ diverſas ambos padecem violencias, e continuas lidas, que ſó ſocega eſta pendencia, quando algum delles acaba. Raro he o caſamento, de que ſenaõ tirem por frutto ruinas, quando os eſpoſos ſaõ deſiguaes nas prendas. Tinha Saul promettido huma filha, ao que alcançaſſe do gigante vitoria, e proſtraſſe a ſua ſoberba, e arrogancia. Arrojou-ſe David ao perigo, e ſahio victorioſo. Envejoſo Saul da ſua dita, procurou tirarlhe a vida; que aſſim paga o mundo a quem pelo ſervirpõe a vida em perigo. Para executar o ſeu penſamento mais disfarçado, e com menos nota, ſe reſolveo em darlhe a ſua filha por eſpoſa: *Dixit Saul, dabo eam illi, ut fiat ei in ſcandalum.* (69) *Ut ſit ei in offendiculum, & ruinam.* (70) E que ruina lhe metia em caſa, quando lhe dava huma infanta por eſpoſa? He, que era eſtà filha de hum Rey, de real ſangue, e nobreza; e era David paſtor, e de humilde naſcimento; e julgou Saul por couſa ſem duvida, que lhe metia em caſa a maior inimiga; e que haveria entre eſtes eſpoſos huma guerra continua, por naõ terem nas prendas ſemelhança: *Dabo eam illi, ut ſit illi in ruinam.* Aſſim ſuccede aos caſados diſſemelhantes nas prendas, e nos procedimentos; e como a ſemelhança entre os eſpoſos gera o amor mais fino, em havendo entre elles diſſemelhança tem armas para ſe fazerem huma cruel guerra. Eſte he o infelix ſucceſſo do matrimonio entre deziguaes feito.

(69) 1. *Reg.* 18. *n.* 20

(70) *Vatabl. in ſchol. n.* 26.

24 Tornando agora ao noſſo ponto: como o Eſpiri-

Eſpirito Santo queria, que naõ houveſſe eſpoſos mais amantes, e amados que o Senhor S. JOSEPH, e MARIA Santiſſima; para que por todas as partes foſſe eſte amor fomentado, foy S. JOSEPH o Eſpoſo á Senhora mais parecido; e tanto, que parece, que quem vè a MARIA Santiſſima vè de S. JOSEPH huma copia. Chegàraõ os Magos à lapinha, e diz o Texto, que acharaõ em ella a JESUS, e a MARIA Santiſſima: *Invenerunt puerum cum MARIA Matre ejus.* (71) Aqui a duvida dos Interpretes; ſe o Senhor S. JOSEPH eſtava em caſa, quando os Magos fizeraõ a Deos Menino eſta viſita? Reſpondem muitos, e graves Authores, que ſim eſtava. (72) Pois ſe eſtava; como naõ fez o Euangeliſta delle memoria? *Non exprimitur JOSEPH, quia Sponſus idem cum Sponſa reputatur*, reſponde o Doutiſſimo Silveira. (73) Naõ ſe faz expreſſa memoria de JOSEPH, porque como o Euangeliſta vio a eſtes Eſpoſos os mais parecidos, julgou que declarado hum ficava o outro declarado. Julgou que era ſuperfluo fazer de S. JOSEPH nova pintura, quando tinha propoſto a de MARIA Santiſſima; porque ſaõ eſtes Eſpoſos taõ huns, e parecidos nas prendas, que atè à diverſidade das pinturas ſe oppoem à identidade, e ſemelhanças das ſuas graças. Quereis ver as grandezas, e as relevantes prendas de S. JOSEPH grande? Olhay para a grandeza, e admiraveis prendas de ſua Eſpoſa MARIA Santiſſima, porque parecem da meſma medida deſtes Eſpoſos as graças. Diſpoz Deos a fabrica da Arca do Teſtamento, e mandou que lhe fizeſſem hum pavelhaõ, ou capa de dous covados e meio ao comprido, e covado e meio de largo: *Facies propitiatorium*, (os ſettenta lem: *Oppertorium*, o Arabico lè: *Operculum*, Oleaſtro lè: *Tegmen*) *duos cubitos, & dimidium longitudo, &c.* Exod. 25. e da meſma medida mandou fabricar a Arca: *Ibi deſcribitur operculum ejuſdem longitudinis, & latitudinis ſicut Arca*; Lyra hic. E com que myſterio ſe occupou Deos em mandar

(71) *Matt.* 2. *n.* 11.

(72) *Silveir. hic.*

(73) *Silveir. hic. q.* 30 *n.* 110.

dar fazer estas duas cousas pela mesma medida? A Arca era figura de MARIA Santissima: *Fœderis arca*; a cubertura, e capa era figura de S. JOSEPH: *Ut partus ejus cælaretur diabolo*; e mandar Deos fazer estas duas cousas da mesma medida, parece que foy dar a entender, que a grandeza das graças destes dous Esposos he da mesma medida, e se ha de medir a de hum pela do outro. Presuppostо pois tudo isto, e esta grandissima semelhança de S. JOSEPH com a Senhora nas excellencias da graça, he bem que tiremos já a consequencia, que he para o Senhor S. JOSEPH grande de maior gloria; e he, que sendo as prendas, e graças da Senhora taõ admiraveis, que parecem infinitas às Divinas muito parecidas, e emulas, da sua infinita grandeza: *Oportuit, ut ita dicam, fœminam elevari ad quandam æqualitatem Divinam, per quandam quasi infinitam perfectionem*; (74) sendo as de S. JOSEPH com as da Senhora taõ equivocadas, ou parecidas; segue-se, que neste desposorio se descobre S. JOSEPH como Divino; e que para se ver quem he S. JOSEPH Esposo de MARIA Santissima, se ha de por aos olhos a Divina grandeza; e só assim se fará cabal conceito da sua prodigiosa grandeza, e da sua admiravel, e peregrina excellencia.

(74) *D. Bern. supra.*

25 Mandou Deos fazer o propiciatorio, e ordenou, que aos seus lados se posessem dous Querubins de ouro, e em tal fórma, que mutuamente se estivessem registrando com a vista: *Respiciant que se mutuò, versis vultibus in propitiatorium.* (75) He a questaõ agora; como tinhaõ os Querubins os olhos? Dizem muitos, e graves Authores, que os tinhaõ no propiciatorio, e para a terra inclinados: *Probabilior est sententia demissos infernè habuisse reverentiæ causâ.* (76) Desta resposta nasce outra maior duvida. Porque se tinhaõ os olhos no propiciatorio, e para a terra inclinados; como os tinhaõ levantados ao alto, e como se viaõ hum, a outro? *Mutuò se respicientes?* Vede o meu pensamento: estes dous

(75) *Exod. 25. n 20*

(76) *Haya hic.*

Que-

Querubins tinhaõ a figura de mulher, e homem: *Virili, ac mulieri habitu distinctos*; (77) e a quem retratavaõ nesta figura, senaõ a JOSEPH, e a MARIA, a quem Deos encarregou o cuidado, e vigilancia de Christo verdadeiro propiciatorio, e Arca do Testamento? Aquelle Querubim, que tinha de mulher a figura, he a Senhora; e o Querubim, que tinha a figura de homem, he o Senhor S. JOSEPH: *Cur non JOSEPH cherubim asseverandus est, qui & Virgini Sanctissimæ Mariæ, & Christi custos à Deo immortali positus fuit?* (78) Mais claro o disse o douto Mendonça: *Significare dicuntur hi cherubim MARIAM, & JOSEPHUM*; e tal he a excellencia, e graça destes dous Esposos, que entaõ vemos suas graças, quando pomos os olhos nas perfeições Divinas. Entaõ descobria S. JOSEPH qual era MARIA Santissima, quando olhava para o propiciatorio, em que a Divindade se representava: *Oportuit fœminam elevari ad quandam æqualitatem Divinam, per quandam quasi infinitam perfectionem.* Entaõ descobria a Senhora a S. JOSEPH com a vista, quando punha os olhos na Divina excellencia, que no propiciatorio se representava: *Mutuò se respicientes, versus vultibus in propitiatorium JOSEPH cherubim.* Naõ se pòde mais dizer da excellencia de S. JOSEPH grande, e com o titulo de Esposo da Senhora; naõ se pòde imaginar excellencia mais peregrina; nem parece, que se pòde dizer menos delle com a excellencia de Esposo da Rainha dos Anjos, senaõ que com esta excellencia, e prerogativa parece cousa Divina; e ficarà esta verdade de todo manifesta mostrando como este conceito fez delle a Sabedoria Divina de MARIA Santissima.

(77) *Haya hic. fol.* 437.

(78) *Isidor. Isolan. Mendõça t. 2. in l. Reg. c. 4 n. 4 f.* 320. *n.* 34.

(79) *Luc. 1. n.* 34.

(80) *Escobar & Mendonç. t. 6 l. 6. observ. 3. n.* 21.

26 Chegando o Anjo embaixador a propor à Senhora o Mysterio da Encarnaçaõ do Verbo Divino; lhe respondeo a Senhora: *Quomodò fiet istud quoniam virum non cognosco?* (79) *Quoniam JOSEPHUM non cognosco?* Gloia huma douta, e devota pruna. (80) Como

se pòde fazer isto se eu naõ conheço a JOSEPH? Pois a Senhora naõ conhecia muito bem a seu Esposo S. JOSEPH? Antes porque muito bem o conhecia. Ouvi todo o Commento deste douto: *Quoniam non cognosco esse virum, sed Deificum planè quodamodò recognosco.* Naõ o reconhecia humano, reconhecia-o Divino. Tal he a excellencia de S. JOSEPH com a prerogativa de Esposo da Senhora, que só se percebe, que podia chegar a tanta ventura, e a dignidade taõ alta, sendo mais que humano, a cousa Divina, ou à Divindade muito parecido: *Non recognosco esse virum, sed Deificum planè quodammodò cognosco.* A' vista de taõ abonada testemunha concluamos, que dizer a S. JOSEPH com esta excellencia admiravel na grandeza, parece pouco, e he o que disse delle S. Bernardino: *Porrò per respectum ad Virginem, necesse est hunc virum fuisse admirandæ gratiæ, & virtutis.* (81) Concluamos, que disse pouco seu devotissimo Isolano, dizendo-o o maior Santo do seu tempo: *Illa igitur tempestate Sancto JOSEPHO apud Patrem Cœlestem nemo gratior, nemo grandior, nemo præclarior.* (82) Só a Senhora pintou perfeitamente a S. JOSEPH grande com a excellencia de seu Esposo, reconhecendo-o por quasi Divino: *Deificum planè quodammodò recognosco.* Só a Senhora com o seu subtilissimo engenho soube comprehender a excellencia de S. JOSEPH seu Esposo reputando-o por quasi Divino. Este conceito parece que fez Chrysostomo de S. JOSEPH, quando disse estas admiraveis palavras: *Quoniam futurum erat ut omnes Sancti de virgine nascerentur Ecclesiâ desponsatâ Christo; ideò Christus nascitur de Virgine desponsatâ, ne dignius nascerentur servi, quàm Dominus.* (83) Havia de nascer os fieis, e por esta causa dispoz Deos, que a Senhora fosse com S. JOSEPH desposada, para que naõ tivessem os fieis mais digno, e nobre nascimento do que o teve Christo. Se construis bem esta sentença, vereis

(81) *S. Bern. Sen. Ser. de S. JOSEPH.*

(82) *Isidor. Isolan. c. 11.*

(83) *Chrys. in imperf. Matt. 1.*

de

de huma parte a Chriſto deſpoſado com a Igreja, e vereis de outra parte a S. JOSEPH deſpoſado com a Senhora; a Igreja com hum ſujeito Divino por Eſpoſo ennobrecida; MARIA Santiſſima ennobrecida com o Eſpoſo S. JOSEPH. Pois ſe he taõ nobre hum principio como o outro; parece que reconheceo a S. JOSEPH Divino; porque ſó aſſim fica hum principio com outro igualado. Eis-aqui a ſublime grandeza de S. JOSEPH grande neſta ſegunda excellencia: *Cùm eſſet deſponſata Mater JESU MARIA JOSEPH.*

27 Voltemos agora o diſcurſo a contemplar a grandeza de S. JOSEPH pequeno, e veremos com evidencia, como foy Sol a ſi meſmo em quanto grande avantajado. Viſtes a admiravel excellencia, e a ſublime grandeza de S. JOSEPH grande com o titulo de Eſpoſo da Senhora, vede-o agora pequeno, e tendo-ſe por indigno deſte titulo, e de eſtar na preſença, e companhia da Senhora, e com reſoluçoens de deixar tanta dita, e ventura: *Voluit occultè dimittere eam. Talis enim nominari uxoris maritus metuens, voluit occultè dimittere eam.* (84) E que ſuccederia a S. JOSEPH neſte paſſo, em que tanto abateo o ſeu merecimento? Parece que ouço a reſpoſta da bocca do Santo Rey David, como ſe fizera a ſua figura: *Domine, non eſt exaltatum cor meum, neque ambulavi in magnis, neque in mirabilibus ſuper me: Si non humiliter ſentiebam, ſed exaltavi animam meam.* (85) Grande duvida canſaõ aquelles termos ao parecer oppoſtos: *Non eſt exaltatum cor meum, exaltavi animam meam.* Se confeſſa que naõ ſe exaltou ſobre ſi: *Non eſt exaltatum cor meum ſuper me*, como ſe diz ſobre ſi meſmo elevado? Oh! naõ diz o meſmo: *Si non humiliter ſentiebam*, ou como lê Hugo: *Sed humiliter ſentiebam?* (86) Pois ſem repugnancia ſe diz à maior esfera levantado: *Exaltavi animam meam*, o que à menor esfera abateo o ſeu merecimento: *Humiliter ſentiebam.* Pelo meſmo caſo, que ſe abateo, a menos do

(84) *Baſilius orat. de humilit.*

(85) *Pſalm. 130. n. 1*

(86) *Hugo hic.*

que era, e merecia, se levantou a maior grandeza da que dantes tinha: *Humiliter sentiebam, exaltavi animam meam.* Repostо na maior grandeza se via o Senhor S. JOSEPH grande, e digno era della, por ser subido a ella por eleiçaõ Divina; com tudo elle abatendo o seu merecimento se tinha por indigno de ser da Senhora Esposo: *Justus erat JOSEPH, & illa Virgo immaculata erat, sed ideò eam dimittere volebat, quoniam virtutem mysterii, & Sacramentum quoddam magnificum in eâdem cognoscebat, cui aproximare se indignum existimabat: ergo humilians se ante tantam, & ineffabilem rem, quærebat se longè facere.* (87) E que succederia a S. JOSEPH neste passo, em que tanto abateo o seu merecimento? Quando fugia a taõ Divino titulo, remontou mais o seu merecimento; quando se retirava da Senhora descendo, e tendo-se por indigno da sua companhia, subio à mais alta esfera, e se remontou sobre a sua mesma excellencia: este profundo abatimento o sublimou tanto, que nelle se vio em mais subido throno, e sobre o que tinha dantes remontado.

(87) *Orig. ho. 1. in Matth.*

28 Vio o Discipulo amado, e refere em seu admiravel livro das revelaçoens Divinas, a hum Anjo, que tinha hum final de Deos vivo: *Vidi Angelum ascendentem ab ortu Solis, habentem signum Dei vivi.* (88) E quem seria este Anjo taõ peregrino na grandeza, que trazia hum final, ou huma apparencia de Divino? Diversos saõ os pareceres dos Doutores. Huns dizem, que era o Espirito Santo; (89) outros dizem, que era Christo Senhor nosso; (90) outros diversamente opinaõ, já que era o Patriarca S. Francisco; já que era meu grande P. Elias; (91) eu digo, e pòde ser, que seja cousa nova, que era o Senhor S. JOSEPH, ou a sua figura. Vede como o Texto me persuade este juizo: Notay bem o que se diz deste Anjo, e o que delle refere o Texto Sagrado. Diz, que tinha em seu poder, e dominio o final Divino: *Habentem signum Dei vivi.* E quem he este final

(88) *Apoc. 7. n. 2.*

(89) *Alcazar hic.*

(90) *D. Ambros. Ruhard. Bed. & alii.*

(91) *R. P. Silveir. hic q. 4. & 5.*

nal de Deos vivo, ſenaõ Chriſto Senhor noſſo? Dillo aſſim S.Bernardino, e o prova com muitos argumentos, eſpecialmente com o de Iſaias, que diz: *Propter hoc dabit Dominus ipſe vobis ſignum. Ecce Virgo concipiet, & pariet Filium.* (92) E confirma hum douto, e grave Expoſitor dizendo: *Habentem ſignum Dei vivi, conſubſtantialitatem in eſſentia, & coæqualitatem in potentia: ſanè Chriſtus ſignum eſt juxta illud Lucæ cap. 2. Ecce poſitus eſt hic in ruinam, & in ſignum, cui contradicetur.* (93) Eſtá bem; e que Santo foy aquelle a quem Deos entregou, e poz na maõ a ſeu Filho, e a eſte final Divino, ſenaõ S. JOSEPH? Baſta levantar os olhos, e pollos naquelle trono, onde vedes aquelle Anjo tendo em ſeu poder, e na maõ eſte final Divino: *Habentem ſignum Dei vivi. Sanè Chriſtus ſignum eſt.* Mais: deſte Anjo ſe diz, que tinha na maõ o annel de Deos: *Habentem annulum Dei.* (94) O annel de Deos he MARIA Santiſſima, onde ſe vio engaſtado, e encarnado o Verbo Divino como pedra preciosa: *Petra autem erat Chriſtus*; (95) e quem foy o Santo, em cuja maõ ſe vio eſte annel Divino, com o dominio, e ſenhorio delle, ſenaõ o Senhor S.JOSEPH? Ora viſta eſta propriedade, com que o Texto nos declara, que aquelle Anjo he S. JOSEPH, ou à ſua figura, vejamos agora o que ſe ſegue: Diz mais o Texto, que eſte Anjo ſubia do naſcimento do Sol: *Aſcendentem ab ortu Solis*; outra letra lè: *Deſcendentem ab ortu Solis.* (96) Oppoſtos termos parecem eſtes! Como pòde ſer, que ſubiſſe S. JOSEPH à maior altura, quando deſceo, e ſe apartou do Oriente do Sol? *Aſcendentem, deſcendentem*? Vede o myſterio, que he muito do noſſo caſo, e propoſito. Eſte Anjo apartando-ſe do Oriente do Sol, naõ he S.JOSEPH retirando-ſe da companhia de Chriſto, e de MARIA Santiſſima Aurora, em que ſe vio o Sol Divino no ſeu Oriente? Parece que naõ he outra couſa. Logo retirarſe S. JOSEPH deſte oriente, foy o reſolverſe em deixar a

(92) *Iſai. 7. n. 14 D. Bern. Sen. apud Haya hic f. 89.*

(93) *D. Hay. ſupra.*

(94) *Arabic. ita legit.*

(95) *1. Cor. 10. n. 4.*

(96) *Apud D. Thom & Silv. hic.*

Aurora MARIA Santissima, e ao Sol Divino Christo. Então desceo S. JOSEPH deste oriente do Sol, quando se resolveo em deixar a Senhora, tendo-se por indigno da sua companhia: *Descendentem ab ortu Solis. Voluit occultè dimittere eam. Humilians se ante tantam, & ineffabilem rem.* Pois aqui vem bem o *ascendentem*; aqui se diga S. JOSEPH sobre si mesmo elevado, quando obrou este extremo Divino. Este Anjo no Oriente he S. JOSEPH grande com a posse do Sol Divino Christo, e com a posse de MARIA Santissima sua Esposa; descendo desta Aurora, e deixando o Oriente de MARIA Santissima, Aurora Divina, he S. JOSEPH pequeno abatendo-se, e tendo-se por indigno da sua companhia: *Voluit occultè dimittere eam*; este descer: *Angelum descendentem*, se chama subir, *ascendentem*, quando neste ponto desceo, e se teve por indigno de tanta honra, e dita, então subio, e se remontou sobre a sua mesma grandeza, e se excedeo a si mesmo na gloria; o meio, que achou para subir, e para se exceder a si mesmo foy o reputarse indigno de ser Esposo da Senhora, e de gozar este titulo: *Angelum descendentem, ascendentem.*

29 A's vezes com a vehemente força, com que a agua no repuxo se vè precipitada, se vè subida à maior altura, que à que na fonte tinha. Pelo menos, sendo os homens na agua retratados, o meio para fazer crescer esta agua, e sublimalla à maior altura; e para que o homem reposto na maior grandeza suba a maior esfera, he o descer, e humilhar a sua grandeza. Com bem lisonja, e verdade o disse assim o discreto Plinio ao seu Trajano nestas palavras: *Cui ad augendum fastigium nihil superest, hic uno modo crescere potest; si se submittat.* (97) A grandeza, que a mais não póde subir, subindo, tem ainda modo para subir a mais, e he humilhando-se, e descendo. Appareceo Deos a Abraham; e como as visitas dos Principes se terminão em repartir honras, e titulos, estes repartio Deos a Abraham multiplicados. Primeiro

(97) *Plin. in Paneg.*

meiro lhe deo o titulo de grande no ſenhorio, e de Monarca Supremo da mais dilatada familia, e de hum Imperio como as eſtrellas multiplicado: *Multiplicabo te vehementer nimis.* (98) E logo depois de breves palavras, achando eſte titulo pequeno, explica a ſua grandeza por hum ſuperlativo, e por hum termo, que declara a maior grandeza: *Faciam te creſcere vehementiſſimè.* (99) Alguma excellencia, e grandeza, parece que diz de mais eſte ſegundo titulo, que o primeiro; por naõ dizermos ſuperfluo a Deos em repetir o meſmo beneficio, que já tinha feito. O primeiro titulo diz huma grandeza nimia, mas naõ a maior: o ſegundo titulo diz huma grandeza maxima, e a maior couſa, a que hum Monarca ſe pòde ver ſubido: *Faciam te creſcere vehementiſſimè.* Agora ſó pòde eſtar a duvida; como em taõ breve tempo creſceo a grandeza de Abraham tanto, que já naõ baſta o primeiro titulo para explicalla, e he neceſſario fraſe mais encarecida? Vede o ſucceſſo, que mediou entre hum, e outro titulo. Repoſto Abraham na primeira grandeza, diz o Texto, que ſe abateo, e ſe lançou em terra: *Cecidit Abraham pronus in faciem.* (100) Referido, e feito eſte acto de humildade profunda, lhe dà logo o titulo, que explica maior a ſua grandeza: *Faciam te creſcere vehementiſſimè.* Ao primeiro titulo ſubio Abraham ſubindo; ao ſegundo ſubio deſcendo. Aquelle Monarca, que ſubindo, naõ podia ter maior imperio, e ſenhorio, abatendo-ſe ſe vio mais levantado. Quando ſe vio no maior imperio, de Pay de tantas gentes como as eſtrellas, luzido, e dilatado: *Multiplicabo ſemen tuum ſicut ſtellas Cœli*, (101) naõ podendo ſubir a maior grandeza, achou meio para ſe levantar mais abatendo, e humilhando a ſua ſoberania. Aqui vem bem agora a liſonja de Plinio: *Cui ad augendum faſtigium nihil ſupereſt, hic uno modo creſcere poteſt, ſi ſe ſubmittat. Cecidit Abraham pronus in faciem. Faciam te creſcere vehementiſſimè.*

(98) *Gen.* 17. *n.* 2.

(99) *Ibi ſupra n.* 6.

(100) *Ib. n.* 3.

(101) *Gen.* 22. *n.* 17.

Eſte

30 Este he o meio, que inventou a natureza para augmentar a sua grandeza, ainda quando subindo naõ póde levantarse à maior altura. Este he tambem o meio, que inventou a graça para se augmentar, e fazer crescer mais a sua grandeza, e he o humilharse, e descer à menor esfera: *Modus amplificandæ gratiæ est humilitas.* (102) Para que a graça mais remontada se veja mais crescida, e subida, he o meio mais efficaz humilhar a sua grandeza, e abaterse à menor esfera. Com admiraçoens explica o Texto a grandeza da estrella dos Magos: *Ecce stella*; (103) foy taõ admirada, e admiravel a sua grandeza, que houve quem a teve por cousa Divina: *Fuisse Spiritum Sanctum.* (104) E que viraõ demais nesta estrella, que nas mais, para que só a conheçaõ superior às estrellas? Diga-o S. Joaõ Chrysostomo: *Stella tam exiguum locum tugurii, scilicèt, atque Præsepis, ostendit, sublime illud relinquens, ad inferiora veniens*; (105) tinha essa estrella o lugar mais subido, e renunciando essa grandeza se abateo à menor esfera: *Sublime illud relinquens, ad inferiora veniens*; e fez prodigiosa a sua grandeza; porque soube humilhar a sua roda. Em quanto esta estrella esteve no seu trono levantada, naõ se refere com admiraçoens a sua grandeza: *Vidimus stellam*; só quando se abateo ao Presepio, se diz cousa prodigiosa: *Ecce stella.* Mas assim he a grandeza, de quem sabe renunciar o trono, por solicitar o agrado Divino, que nesse humilde abatimento cresce o seu imperio, e se vè a si mesmo avantajado. Naõ póde haver melhor retrato do Senhor S. JOSEPH, que esta estrella. Já se vio S. JOSEPH reposto no maior trono, e dominio de Pay de Christo, e Esposo de MARIA Santissima. Ha, ou póde haver imperio mais levantado? Ha trono mais glorioso? Já recusando, e renunciando taõ soberano imperio, abatendo-se, e humilhando a sua grandeza. Grande he S. JOSEPH quando grande, e no seu trono sublimado; maior he S. JOSEPH pequeno, renunciando humilde o seu impe-

(102) *D. Basil Seleuc. orat. 28.*
(103) *Matth. 2. n. 9.*
(104) *D. Rem. apud Cornel. ibi.*
(105) *Chrys. hom. 6. in Matt.*

imperio: *Sublime illud relinquens, ad inferiora veniens.* Naõ podia S. JOSEPH grande com o titulo de El, oſo da Senhora ſubir a mais alto imperio ſubindo; porèm achou S. JOSEPH pequeno hum meio para ſubir á maior eſfera; e foy abaterſe, e humilhar a ſua grandeza. Aqui ſe vio a ſi meſmo em quanto grande exceſſivo; aqui ſe vio ſobre ſi meſmo elevado. Tendo-ſe por indigno do imperio, avultou mais o ſeu me[illegible]nto, e ſubio tanto de ponto, que já a ſua altura nao [illegible]m termo, com que ſe explique ſenaõ chamando-a Divina.

31 Tanta foy a grandeza de Moyſés, que Deos naõ achou, que ficava explicada ſenaõ chamando-a couſa Divina: *Ecce conſtitui te Deum.* (106) E quem o elevou a taõ peregrina grandeza, que ſó ſe explica como fraſe, com que ſe explica a divina? Vede o que fez Moyſés. Renunciou a coroa do Egypto, por abraçar a humildade de Chriſto: *Negavit ſe eſſe Filium filiæ Pharaonis; maiores divitias æſtimans theſauro Ægyptorum, improperium Chriſti.* (107) Agora Santo Ambroſio: *Noluit eſſe Rex cum poſſet; ſed fugiendo potentiam, potentior factus eſt. Rex erat Pharao, ſed Deus non erat; Moyſes factus eſt Deus.* (108) Tinha Moyſés o ſceptro do Egypto, naõ podia creſcer mais ſubindo; achou meio para ſubir, deſcendo, e abatendo-ſe. Sobre ſi meſmo ſe vio elevado, quando renunciou o trono. Em quanto grande, e com a coroa, era Rey com grandeza creada; em quanto pequeno, e renunciando a coroa ficou Rey com grandeza Divina: *Conſtitui te Deum. Fugiendo potentiam, potentior factus eſt; Moyſes factus eſt Deus.* Mais: tinha-o Deos feito Capitaõ do ſeu povo, e ſeu legado: *Veni, mittam te ad Pharaonem,* (109) entaõ elle renunciando eſte cargo, ſe abateo, e teve por indigno do officio: *Quis ſum ego, ut vadam ad Pharaonem.* (110) Pois o que aſſim ſoube fugir à grandeza, e ſoube humilhar o ſeu merecimento, ſubio tanto de ponto, que para o explicar, já naõ ha termo ſe naõ aquelle, com

(106) *Exod.* 7. n. 1.

(107) *Ad Hebr.* 11. n. 24. & 26

(108) *D. Amb. Ser.* 13. *in Pſal.* 118.

(109) *Exod.* 3. n. 10.

(110) *Ib.* n. 11.

que

que se declarava a grandeza Divina: *Constitui te Deum.* Agora Ruperto: *Ac si dicat: quoniam tu mitissimus virorum pro tam glorioso negotio cum Pharaone dimicare, & cùm Regibus confligere te indignum dicis; atque hoc modo te usque ad novissima terræ deprimis: ecce ego sustollam te super altitudinem nubium, faciamque te Deum Pharaonis.* (111) Entaõ se vio Moysés sobre si mesmo elevado, quando se vio mais abatido; quando grande tinha grandeza creada; quando abatido, e pequeno subio quasi a Divino. Assim Moysés, e melhor que assim S. JOSEPH rejeitando a maior Monarquia, e renunciando o mais glorioso titulo de Pay de Christo, e Esposo da Senhora, quando abateo a sua grandeza, subio a mais alta esfera: *Fugiendo potentiam, potentior factus est.* Entaõ se vio sobre as nuvens remontado, e com grandeza Divina, quando se abateo, e teve por indigno da maior Monarquia: *Quia te usque ad novissima terræ deprimis; ecce ego sustollam te super altitudinem nubium, faciamque te Deum Pharaonis.* Esta pòde ser a razaõ, porque o Espirito Santo lhe accrescentou os titulos, quando o descreve abatido; reconhecendo-o mais sublimado, quando abatido, e pequeno: *JOSEPH autem vir ejus cùm esset Justus, & nollet eam traducere, voluit occultè dimittere eam.*

(111) *Rup. l. 1. in Exod. c. 26.*

32 Só pòde fazer duvida a este discurso, o que por ultimo dissemos de S. JOSEPH grande com o titulo de Esposo da Senhora, e he que com elle parecia cousa Divina; supposto isto, parece que em quanto pequeno o naõ podemos dizer sobre si mesmo em quanto grande elevado na grandeza; porque a grandeza Divina naõ póde ser excedida, nem augmentada. Està a duvida fundada na boa Theologia; mas conforme a ella he tambem o nosso discurso; porque he tal a efficacia, que tem para subir, e engrandecer o humilde abatimento, que nelle, ainda a grandeza Divina, parece que cresce na grandeza. A excellencia Divina, que naõ pòde ser maior

subin-

ſubindo, ainda parece que achou meio para creſcer na grandeza, abatendo-ſe á inferior eſfera.

33 Fallando Iſaias da Encarnaçaõ do Verbo Divino diſſe delle eſtas palavras: *Parvulus natus eſt nobis, & Filius datus eſt nobis, & vocabitur Deus fortis.* (112) Do Hebreo lem outros em lugar deſtas ultimas palavras: *Vocabitur Deus gigas.* Quem naõ nota já a repugnancia deſtes termos? Se o annuncia Menino, e pequenino: *Parvulus natus eſt nobis*; como o annuncia Gigante, e na grandeza muito creſcido: *Vocabitur gigas*? Mais: eſte titulo de Deos gigante ſó ſe dá ao Verbo quando Menino, e naõ antes: *Vocabitur gigas*? Que myſterio póde ter iſto? Ouvi a reſpoſta, que dá hum graviſſimo Expoſitor da minha Religiaõ a eſta duvida: *Ecce Deus, quo nihil eſt maius, aliqualitèr, noſtro dicendi modo, ſe ipſo maiorem oſtendit, dum noſtrâ carne indutus proceſſit.* (113) Tinha o Verbo Divino, antes de encarnar, toda a grandeza; porque naõ póde haver couſa mais ſubida, que a grandeza Divina; com tudo o que naõ podia creſcer na grandeza ſubindo, achou meio para creſcer deſcendo. Atè hum Deos humilhado, ao noſſo modo de entender, he maior que ſi meſmo, no trono da Divindade repoſto: *Seipſo maiorem oſtendit, dum noſtrâ carne indutus proceſſit.* (114)

34 Conforme a iſto, fallando outro Profeta do meſmo Myſterio diſſe ao meſmo Verbo encarnado maximo na grandeza, quando tomou a noſſa natureza: *Magnus Dominus, & laudabilis nimis in Civitate Dei noſtri.* (115) Vatablo commenta, e lè: *Maximus eſt Dominus, & laudandus plurimum in Civitate Dei noſtri.* (116) Que falle da Encarnaçaõ do Verbo nas entranhas da Senhora neſta Cidade retratada, elle o diz em outra parte: *Homo, & homo natus eſt in ea.* (117) He MARIA Santiſſima eſta Cidade de Deos: *In Civitate Dei noſtri: MARIA Civitas Dei*; nella ſe fez Deos homem: *Homo, & homo natus eſt in ea.* Pois como

(112) *Iſaiæ 9. n. 6.*

(113) *R. P. Silveir. t. 3. f. 397. n. 65.*

(114) *Pſal. 47. n. 1.*

(115) *Vatabl. hic ſchol. n. 2.*

(116) *Pſ. 86. n. 5.*

(117) *D. Aug. de Civit. Dei. l. 17. c. 16. & com. DD.*

como ao que nas entranhas da Senhora contemplava Menino, o chama maximo, e ſó aqui diz, que tem eſte titulo: *Maximus eſt Dominus in Civitate Dei noſtri?* Ouvi a S. Bernardo a reſpoſta: *Cùm per naturam Divinitatis non haberet quò creſceret, quia ultra Deum nihil eſt; quomodò creſceret invenit factus humilis uſque ad mortem.* (118) Antes de encarnar tinha Deos toda a grandeza, a que podia ſubir ſubindo; faltava-lhe porem a grandeza, a que podia ſubir deſcendo, e por iſto antes de encarnar naõ teve o titulo de maximo, que diz hum ſugeito em toda a razaõ creſcido; e Deos ainda podia ſubir mais deſcendo. Encarnou o Verbo, humilhou-ſe, fez-ſe ſervo, e como neſte profundo abatimento eſgottou todos os modos de creſcer, ſó quando o vio mais abatido lhe deo o titulo de maximo: *Maximus eſt Dominus in Civitate Dei noſtri.* O' Glorioſo S. JOSEPH pequeno! Que couſa mais viva podiamos ter para vos declarar neſte eſtado o mais ſubido, e a vôs meſmo avantajado? A grandeza Divina, ſendo infinita, e Deos em quanto grande incapaz de ſer maior, achou meios para creſcer, e foy o fazerſe pequeno, e moſtrar huma apparente renuncia do ſenhorio das creaturas, fazendo-ſe ſeu ſervo: *Formam ſervi accipiens.* Pois ſe a grandeza Divina creſceo ao parecer por eſte meio; ſe Deos em quanto pequeno parece maior que ſi meſmo em quanto grande; como naõ vos diremos nós a vôs meſmo em quanto grande avantajado, e ſobre vôs meſmo elevado quando pequeno, e quando por humilde vos tiveſtes por indigno do titulo de Pay de Chriſto, e de Eſpoſo da Mãy de Deos, e vos reſolveſtes a fazer renuncia de taõ ſublime grandeza? Ainda que em quanto grande, e com taõ glorioſos titulos vos viſtes ſubido à maior grandeza, em quanto pequeno, e renunciando eſte imperio taõ ſoberano, vos remontaſtes mais, e foſtes Sol a vôs meſmo avantajado: *Sol excedit ſeipſum.*

(118) *D. Bern.*

35 Somos chegados ao terceiro JOSEPH do noſſo

noſſo Euangelho, que ha de ſer a materia deſte diſcurſo. Tres vezes ſe nomea no preſente Euangelho S. JOSEPH: *Cùm eſſet deſponſata Mater JESU MARIA JOSEPH. JOSEPH autem vir ejus. JOSEPH fili David noli timere accipere Mariam conjugem tuam, quòd enim in ea natum eſt de Spiritu Sancto eſt, pariet autem Filium, & vocabis nomen ejus JESUM, ipſe enim ſalvum faciet populum ſuum.* No primeiro JOSEPH ſe retrata S. JOSEPH grande em quanto Eſpoſo da Mãy de Deos, e Pay putativo de Chriſto; no ſegundo JOSEPH ſe retrata S. JOSEPH pequeno renunciando eſtes titulos taõ nobres. Temos fallado deſtes dous JOSES. Reſta agora deſtes meſmos averiguar os argumentos, e excellencias, que nos diz o terceiro JOSEPH do Euangelho. Vede, o que lhe diſſe o Anjo quando lhe deo eſte titulo. Diſſe-lhe, que elle havia de por o nome, ou chamar ao Menino, JESU; que he o meſmo, que por-lhe o titulo, ou chamallo Salvador: *Vocabis nomen ejus JESUM, ipſe enim ſalvum faciet populum.* O' que grandeza! O nome de Salvador, e de ſalvaçaõ poſto na maõ de S. JOSEPH? Quem tem tanta maõ no nome de Salvador, quanto à maõ terà a voſſa ſalvaçaõ? E quanto terá da ſua maõ o ſalvar? Notay que eſte terceiro JOSEPH, e eſta terceira explicaçaõ dos ſeus augmentos, e das ſuas excellencias, he dar elle a Chriſto o titulo de JESUS, e de Salvador: *Vocabis nomen ejus JESUM*; no qual fez o officio de Pay, como nota Caetano: *Fungeris tu officio Patris in appellatione nominis.* (119) *Caetan. hic.*

(119) Mas agora ſe nos fizerem eſte argumento; nenhum Pay dà ao filho o titulo da nobreza, que tem; que ninguem dà o que naõ tem; o titulo de JESUS, e Salvador he o titulo mais nobre, e ſoberano: *Nomen, quòd eſt ſuper omne nomen*; (120) Todos os maes titulos parecem inferiores a eſte: *Quidquid undique eſt, quantumcunque ſit, ſe cognoſcat inferius, ſe fateatur indignius*; (121) logo ſe S. JOSEPH como Pay deo eſte

(120) *Ad Philip. 2. n. 9*

(121) *Arnold. Carnot. de 7. verbis tract ult.*

este titulo a Christo, tinha S. JOSEPH o titulo de JESUS, e de Salvador. Por hora concedo todo o argumento, ou seja bem, ou mal deduzido. Porèm para que este fundamento naõ seja só o deste discurso; notay, que as palavras do Anjo, em que declara a Christo Salvador do Mundo: *Ipse enim salvum faciet populum suum*, as acommoda a S. JOSEPH hum seu devoto; (Prieto in Josephina tr. 10. §. 13. p. 1.) e neste sentido pòde ser o terceiro JOSEPH do nosso Euangelho explicaçaõ dos seus augmentos, e da grande excellencia, que tem em ser Salvador: e a provar isto se encaminha agora o meu cuidado, e discurso. Para primeira prova ponde os olhos naquelle trono, e vereis a S. JOSEPH com Christo, e com a nossa salvaçaõ na maõ, pois se vemos alli a S. JOSEPH com JESUS, que he o nosso Salvador, e a nossa salvaçaõ na maõ; porque naõ daremos a S. JOSEPH o titulo de JESU, e Salvador? Attendei bem a este Texto, que he muito do nosso caso, e proposito.

36 Poz Faraò a outro JOSEPH o nome, e o titulo de Salvador do Mundo: *Vocavit eum lingua Ægyptiaca Salvatorem Mundi*, (122) e com este titulo foy chamado de todo o Egypto. E que razaõ haveria, para o chamarem o seu Salvador, e para lhe darem este titulo taõ glorioso, taõ magnifico, e soberano, como pouco ha temos visto? Dizer, que foy gentilismo, erro, e brutto arrojo de Gentios, naõ tem lugar neste caso, e tem contra si dizer Origenes, (123) e Ruperto, (124) que Faraò fez a figura de Deos, principalmente neste caso da exaltaçaõ de JOSEPH: *Pharao quandoque typum gerit Dei; ut quando exaltavit JOSEPH.* (125) Pois como Faraò, fazendo a figura de Deos, deo a JOSEPH este titulo; e como os Egypcios o reconheceraõ por Salvador do Mundo: *Vocavit eum Salvatorem Mundi?* Vede o que elles mesmos differaõ: *Salus nostra in manu tua est.* (126) Viraõ, e reconheceraõ, que na maõ de JOSEPH estava a sua salvaçaõ, e tanto que viraõ, que

(122) *Gen.* 41. *n.* 45.

(123) *Orig. super Gen. hom.* 16.

(124) *Rup. super Gen.* 8. 37.

(125) *Lauret. verb. Pharao.*

(126) *Gen.* 47. *n.* 25.

na

na maõ de JOSEPH eſtava a ſalvaçaõ do Egypto, logo lhe deraõ o titulo de Salvador do Mundo: *Salvatorem Mundi. Salus noſtra in manu tua eſt.* Reconhecey agora mais o myſterio, e vede neſte JOSEPH o noſſo Santo Patriarca retratado, como he commum, e no lo dirá logo S. Bernardino. Vede tambem como naquelle trono tem na maõ o noſſo Santo a ſalvaçaõ do Mundo, que he Chriſto, e os ſeus merecimentos, e como podemos dizer ao noſſo S. JOSEPH: *Salus noſtra in manu tua eſt*; e à viſta diſto vede como lhe quadra tambem o titulo de Salvador: *Salvatorem Mundi.* Mereceo JOSEPH o titulo de Salvador do Mundo; porque guardou o paõ, e o tinha da ſua maõ, para remedio dos Egypcios; pois quanto mais merece eſte titulo o noſſo Santo Patriarca, pois nos deo, e guardou o paõ Divino Chriſto, ou lho poz o Ceo na maõ para no lo dar, e para noſſo remedio? Ouvi a S. Bernardino: *Meritò igitur figuratur per illum Patriarcham JOSEPH, qui populis frumenta ſervavit; ſed hic illum præcellit, quia non ſolùm Ægyptiis panem corporalis vitæ, ſed omnibus panem de Cœlo, qui Cœleſtem vitam tribuit, cum multa ſolertia enutrivit.* (127) Donde deveis notar a primeira excellencia do titulo de Salvador em S. JOSEPH, e he que foy Salvador do meſmo Salvador do Mundo; pois elle com o ſeu ſuſtento lhe conſervou a vida, e com os ſeus diſvellos, peregrinaçoens, e trabalhos livrou da morte a MARIA Santiſſima, e a Chriſto. Pois naõ he iſto ſer Salvador do meſmo Salvador? Singular, e prodigioſa excellencia! O titulo de JESUS, e Salvador, que como Pay deo a Chriſto, foy o de Salvador do Mundo, e a eſte titulo chama S. Paulo, titulo ſobre todos os titulos, e excellencia admiravel, e ſoberana: *Nomen ſuper omne nomen.* Pois ſe taõ ennobrecido ficou Chriſto com o titulo de Salvador do Mundo; que ſerá em S. JOSEPH tendo o titulo de Salvador do meſmo Salvador do Mundo, e do meſmo Chriſto? Naõ parece que ha palavras,

(127) *Ber. Sen Ser. 1. de S. Joſ.*

nem encarecimentos, que possaõ explicar ao Senhor S. JOSEPH com este titulo de Salvador do mesmo Deos, e do Salvador do Mundo!

37 No Psalmo 21. falla Christo com seu Eterno Pay com huma singularidade nunca antes vista, nem lida; porque começa a fallar com elle com estas palavras: (128) *Deus, Deus meus respice in me.* (128) Todos sabem, *Ps.* 21. *n.* 1. que a repetiçaõ do mesmo nome na Escrittura he o maior encarecimento, e he superlativo. Agora o meu assombro, e o desejo de saber a causa, porque neste Psalmo começa Christo a fallar com esta novidade, e porque taõ repetidamente chama ao Padre Eterno Divino, e o explica Divino por termos taõ encarecidos, e por superlativos; como se hum termo destes, e hum nome *Deus* naõ bastara para explicar neste caso ao Padre Eterno. Qual pòde ser a razaõ para que atè entaõ ache Christo cabalmente explicado, e declarado o Pay por hum nome, e por só este termo *Deus*, e só agora acha preciso para o declarar multiplicar este termo, e repetir o nome *Deus*: *Deus, Deus meus?* Ora vede o que neste Psalmo se diz do Padre Eterno: nelle se chama o Pay (129) Salvador de Christo: *Salva me ex ore leonis*; (129) e *Ibi n.* 22 he taõ glorioso este titulo de ser Salvador de hum Deos, que parece naõ achou Christo ao Padre Eterno com este titulo declarado, senaõ chamando-o repetidamente Divino, senaõ usando de superlativos, e dos maiores encarecimentos ainda nos predicados, e titulos Divinos: *Deus, Deus meus respice in me; salva me ex ore leonis.*

38 Oh meu Glorioso Patriarca, e Senhor S JOSEPH! Vejo que Christo foy Salvador dos homens, e que isto lhe deo hum titulo sobre todos os titulos: *Nomen super omne nomen*; e vejo, que vòs fostes Salvador do mesmo Salvador, e naõ sey, com que titulo, e com que nome vos defina neste caso. Vejo, que se neste Psalmo diz Christo ao Padre Eterno, que elle foy a sua espe-

eſperança, e o ſeu refugio deſde Menino, e aos peitos de MARIA Santiſſima: *Spes mea ab uberibus matris meæ.* (130) Iſto meſmo parece que diz de vòs, e a vòs; pois vòs foſtes o unico remedio, em que poz as ſuas eſperanças neſte Mundo; e que elle vos pòde dizer: *Spes mea ab uberibus matris meæ.* Vejo, que ſe diz ao Padre Eterno, que na ſua tutela ſe lançou, quando ſahio do ventre da Senhora: *In te projectus ſum ex utero*, a vòs pòde dizer o meſmo; pois ſó a vòs teve na terra para o defender, e ſuſtentar: *In te projectus ſum ex utero.* (131) Vejo, que ſó ao Padre Eterno pedio que lhe defendeſſe a vida, e o reſguardaſſe da morte: *Erue à framea Deus animam meam*, (132) a vòs o diſſe com as ſuas lagrymas, ou com a ſua innocencia, quando ſe vio ameaçado da eſpada de Herodes, e da ſua tyrannia, que o buſcava para lhe tirar a vida: *Erue à framea animam meam.* Finalmente, a vòs, e ao Padre Eterno parece, que diſſe neſte tempo: *Salva me ex ore leonis*; (133) pois ſe tantas vezes, e por taõ diverſos modos defendeſtes, e conſervaſtes a vida a Chriſto; ſe chegaſtes a ſer Salvador do meſmo Salvador do Mundo; neſte paſſo nos faltaõ palavras, para explicar as voſſas excellencias, e neſte ponto nos falta a rethorica para explicar a voſſa grandeza com eſte titulo: pois o meſmo Chriſto, para explicar eſta excellencia no Padre Eterno, parece, que achou pouco hum *Deus*, que o explica Divino, e repetio eſte termo, que he o mais a que podia chegar o maior encarecimento: *Deus, Deus meus reſpice in me. Salva me ex ore leonis.*

(130) *Ibi n.* 10

(131) *Ibi n.* 11

(132) *Ibi n.* 21

(133) *Ibi n.* 22

39 Naõ ſó ſe ennobreceo o Senhor S. JOSEPH grande com o titulo de Salvador do meſmo Salvador do Mundo; ſenaõ que tambem ſe ennobreceo, e intitulou Salvador do Mundo. Maravilhoſos titulos; e prodigioſa grandeza he a do Senhor S. JOSEPH grande neſta materia! Para prova deſta verdade baſta por os olhos no que temos dito, e como o Senhor S. JOSEPH nos guar-

dou, e conservou o nosso Salvador; e quem foi o meio, que nos resguardou, ao que nos havia de remediar, teve tambem parte no remedio, e salvaçaõ, que por este Salvador nos havia de vir. Tornay a por os olhos no outro JOSEPH em Egypto, e vede-o acclamado Salvador do Mundo: *Vocavit eum linguâ Ægyptiacâ Salvatorem mundi.* (134) Todos sabeis, que a salvaçaõ das vidas dos Egypcios naquelles annos da fome foy o paõ, que JOSEPH tinha guardado, e este foy o seu unico remedio, que lhes conservou as vidas naquelles calamitosos tempos. Pois chamáraõ a JOSEPH o seu Salvador, e redemptor neste tempo, se só o paõ foy o seu remedio? He que JOSEPH resguardou, e conservou o paõ, que havia de ser o seu remedio; e o que lhes conservou o remedio, e o paõ, que lhes havia de salvar as vidas, teve tambem parte nessa salvaçaõ, e no remedio, que o seu paõ deo a tantas pessoas: *Vocavit eum linguâ Ægyptiacâ Salvatorem mundi.* Pois se o Glorioso S. JOSEPH conservou, e alimentou aquelle graõ de trigo, que cahido na terra do ventre virginal de MARIA Santissima frutificou, e remediou tantas Almas. Se pela sua industria se conservou este paõ Divino: *Ego sum panis vivus, qui de Cœlo descendi, siquis manducaverit ex hoc pane, vivet in æternum*; (135) quem nos conservou o paõ, que nos havia de remediar, teve tambem parte na salvaçaõ, que por este meio nos havia de vir, e assim, melhor que a outro JOSEPH lhe convem o titulo de redemptor, e Salvador do Mundo: *Salvatorem mundi.*

(134) *Gen.41. n.45.*

(135) *Joan.6. n.51.52*

40 A'lem disto; se Christo foy Redemptor, e Salvador do Mundo, derramando o seu sangue por elle: *Per proprium sanguinem introivit semel in Sancta æterna redemptione inventa*; (136) e se segundo dizem os Fisicos o sangue se gera do alimento, e o alimento, de que Christo se sustentou tantos annos, foy o paõ de S. JOSEPH, que com o suor do seu rosto, e com tantos traba-

(136) *Ad Heb. 9.n.2.*

trabalhos ganhou; parte tinha S. JOSEPH no sangue, e carne de Christo, que foy a salvaçaõ do Mundo: e esta he a razaõ, com que hum seu devoto disse, que a carne, e sangue que Christo nos dà no Sacramento, he tambem carne, e sangue de S. JOSEPH: *JOSEPH Sanctissimus invitat nos dicens: Comedite amici, & inebriamini charissimi Cant. 5. Caro enim mea verè est cibus, & Sanguis meus verè est potus. Caro enim Christi caro mea est, & Sanguis Christi Sanguis meus; quia ex eâdem regia tribu ambo procedimus, & hac ratione caro ejus mea est, & Sanguis ejus meus est. Tum etiam caro ejus labore manuum mearum nutrita, & sustentata fuit, & vultus mei sudore sanguis ejus auctus est.* (137) Pois se o Sangue de Christo foy a nossa redempçaõ: *Redemisti nos Deo in Sanguine tuo*, (138) e se neste Sangue teve, e tem S. JOSEPH taõ boa parte, e o podemos chamar seu de algum modo: *Caro Christi caro ejus est, & Sanguis Christi Sanguis est*; segue-se, que elle tambem teve huma grande parte na redempçaõ do Mundo, e que de algum modo se póde dizer, que o Mundo foy redemido com o sangue de S. JOSEPH; pois fomos redemidos com o Sangue de Christo, que de algum modo se diz, e pòde dizer sangue de S. JOSEPH; e este de algum modo pòde dizer seu o Sangue de Christo: *Sanguis ejus meus est.* Por ultima conclusaõ se tira a razaõ, que teve hum devoto do nosso Santo, para dizer, que a elle lhe quadraõ tambem as palavras: *Ipse enim salvum faciet populum suum*; e que com razaõ merece o titulo de Salvador o nosso Glorioso Patriarca. (139)

(137) *Morales pag. 234*

(138) *Apoc. 5. n. 9.*

41 Temos ainda novas razoens, porque ao Senhor S. JOSEPH he devido o titulo de Salvador do Mundo. O Profeta Abdias no fim da sua profecia annunciou, que haveria muitos salvadores no monte Sion: *Ascendent salvatores in montem Sion.* (140) Isto he que haveria na Igreja, e na Ley da graça muitos salvadores. Assim o explica Vatablo. Nòs na Igreja conhecemos

(139) *Priet in Joseph. trat. 10. §. 13. p. 1.*

(140) *Abdias. c. 1. n. 21*

mos hum Salvador do Mundo, que he Chriſto: pois quem ſaõ os maes ſalvadores, que annunciou o Profeta, que havia de haver na Igreja: *Aſcendent ſalvatores in montem Sion?* Ouvi o Commento de Vatablo: *Ideſt Rex Chriſtus, & Diſcipuli ejus, ſocii ejus, prædones verbi Dei.* (141) Chamaõ-ſe ſalvadores do Mundo todos os que ſaõ, ou foraõ meios para a ſalvaçaõ; já prègando, já convertendo aos homens, ou ſeja com as ſuas palavras, ou com oraçoens continuas, ou com rogos, e ſupplicas intercedendo diante Deos. Todos eſtes merecem o titulo de ſalvadores do Mundo; porque todos eſtes ſaõ meios para noſſa ſalvaçaõ por qualquer modo, que procurem a noſſa ſalvaçaõ: *Aſcendent ſalvatores in montem Sion.* Pois entre todos eſtes, a quem ſerá eſte titulo mais devido, que ao Senhor S. JOSEPH? Pois por todos eſtes meios procurou o remedio do Mundo; já prègando Apoſtolicamente, e por todos os meios ſolicitando o bem das Almas; já rogando, e intercedendo pelo remedio, e ſalvaçaõ de todos com a maior efficacia. Vamos diſcorrendo com a brevidade poſſivel todos eſtes modos.

(141) *Vatabl. hic ſchol. n.66.*

42 Em quanto ao primeiro, e que foy S. JOSEPH prégador Apoſtolico, he crivel, que em Egypto ſe occupava em prégar a adoraçaõ do verdadeiro Deos àquelles idolatras, e que o verdadeiro Meſſias era já vindo, e quem era, como o Anjo lho tinha enſinado: *An non credimus illum ſæpiſſimè cohortatum fuiſſe eos, cum quibus converſabatur, Ægyptios, ut Deum verum colerent? Maximè quando contingeret eos audire Meſſiam promiſſum in lege Judæorum adveniſſe, & ut crederent nervosè ſuaſiſſe.* (142) Naõ ſó foy S. JOSEPH prégador Apoſtolico; ſenaõ figura, e exemplo dos prégadores: *Nec tantùm Beatus JOSEPH prædicator extitit Apoſtolicus; ſed etiam typus fuit, & exemplum prædicatorum.* (143) O meſmo diz S. Hilario: *JOSEPH Sponſus Virginis circumferens Chriſtum, nunc in Ægyptum, nunc*

(142) *Carthag to. 3 l. 18 ho. ult. f. 683.*

(143) *Carthag ibidem.*

nunc in Judæam, designat Apostolos Christum prædicantes Judæis, & gentibus. (144) A razaõ he, porque se o officio dos prègadores he levar a Christo pelo Mundo, dando-o a conhecer com as palavras; S. JOSEPH o levou pelo Mundo já para Egypto, já para Judea, e isto com obras, levando-o na realidade a estas regioens, para que todos o cressem, e reduzissem. Pois como a prègaçaõ com obras seja maior, que o que se faz com palavras: *Plus est prædicare Christum factis, quàm verbis*; (145) segue-se, que S. JOSEPH foy o prègador mais Apostolico, que teve o Mundo; pois naõ só prègou com palavras, senaõ com as obras a naçoens taõ barbaras, e estranhas. A'lem disto foy o nosso Santo muito zelador da gloria Divina, e da salvaçaõ das Almas: *Fuit noster JOSEPH accrescens, & auctus in zelo Divinæ gloriæ, & conversionis animarum.* (146) Donde veio a dizer S. Bernardino, que S. JOSEPH foy o maior zelador do bem do Mundo, e o que procurou com o maior cuidado o seu remedio, e salvaçaõ das Almas: *Credo istum virum Sanctum JOSEPH fuisse solicitissimum pro omnium salute, ad similitudinem Sponsæ suæ.* (147) Pois se os prègadores, e zeladores do bem das Almas chama o Profeta salvadores do Mundo: *Ascendent salvatores*; se S. JOSEPH foy o maior dos prègadores, pois naõ só com palavras, senaõ com obras prègou, e ensinou o culto de Deos verdadeiro, e com mais ardente zelo procurou por todos os caminhos o remedio do Mundo, e a salvaçaõ das Almas: porque naõ o diremos nós Salvador do Mundo? E que será se ponderarmos quanto procura, e solicita a nossa salvaçaõ, e o nosso remedio com a força do seu Patrocinio? Forçosamente devemos conceder, que a elle he mais devido o titulo de Salvador, que outros Santos; pois a todos excede na universalidade das cousas, em que advoga, e na efficacia, que tem para com Deos os seus rogos, pois he tanta, que parece que Deos nada lhe nega, e tudo o que quer

(144) *D. Hil. in c. 2. Matth.*

(145) *Isolan. 4. p. c. 4.*

(146) *Carthag. supra.*

(147) *D. Bern. Sen. Ser. 1. de S. Joseph.*

de Deos alcança. Primeiramente he S. JOSEPH o Patraõ universal de toda a Igreja, o Querubim deste Paraiso, e da sua guarda, e o Anjo que o defende, e procura o nosso remedio com a maior vigilancia, cuidado, e efficacia: *Suscitabit Dominus Sanctum JOSEPHUM ad honorem nominis sui caput, & patronum peculiarem imperii Militantis Ecclesiæ; & viri magni scrutabuntur interiora Dei dona abscondita in JOSEPHO, & invenient thesaurum optimum, qualem apud Sanctos Patres veteris Testamenti non invenerunt.* (148) A'lem disto o patrocinio dos dutros Santos he para esta, ou aquella materia; porèm o patrocinio de S. JOSEPH he universal, e para todas as materias; e todos os necessitados achaõ nelle o remedio, e a todos favorece como Pay piedoso: *Quibusdam Sanctis datum est in aliquibus specialibus causis præcipuè patrocinari, sicut Sancto Antonio ad ignem: at Sanctissimo JOSEPHO in omni necessitate, & negotio concessum est oppitulari, & omnes ad sè piè confugientes defendere, fovere, & paterno affectu prosequi.* (149) Por conclusaõ, he S. JOSEPH hum Santo, que tudo quanto quer póde, e tudo quanto quer acaba com a Magestade Divina.

(148) *Isolanus p.4.c.8.*

(149) *D.Tho. in 4.dist. 45 q 5. ar.2 ad. 2.*

43 *Tu exaudies de Cœlo, & facies cuncta, pro quibus oraverit ille peregrinus* (150) Tempo virà, dizia Salomaõ, em que vòs Senhor haveis de fazer tudo o que vos pedir aquelle peregrino: *Facies cuncta, pro quibus oraverit ille peregrinus.* E quem será este peregrino taõ privado, e valido para com Deos, que tudo quanto quer pòde, e acaba com Deos? Quem ha de ser senaõ o Senhor S. JOSEPH; e aquelle Santo em tudo peregrino; peregrino nas graças, e nas excellencias a nenhum outro Santo communicadas; peregrino, em ter a Deos singularmente da sua maõ, e à sua obediencia; peregrino em ser para com Deos taõ grande privado, e valido, que nenhuma petiçaõ mete no Tribunal Divino, que naõ traga logo o despacho à medida do seu desejo:

(150) *2.Paralip.c.6. n.33.*

Vu-

Undè ſperare liqueat, quod, quidquid filium ſuum Chriſtum rogaverit JOSEPH, vel etiam conjugem dilectiſſimam MARIAM, ejus rei repulſam paſſurus ſit nunquam. Vos itaque chariſſimi nolite tam Sancti viri oblivi ſci, quin etiam ſedulo invocate pio affectu, neque ille in neceſſitate vos deſeret. (151) He S. JOSEPH aquelle Santo peregrino, a quem Deos vive o mais obrigado, e por iſſo vem em tudo o que deſeja, e tudo quanto quer de Deos alcança: *Tu facies cuncta, pro quibus oraverit ille peregrinus.* A razaõ de tudo iſto, àlem das referidas he, que os maes Santos pedem a Deos como ſervos, e rogando; porèm S. JOSEPH as ſuas ſupplicas ſaõ como imperio; pois as petiçoens do Eſpoſo à Eſpoſa, e ao Filho tem força de imperio, e como tal ſaõ reputadas: *Quanta fiducia, quanta eſt vis impetrandi; quia dum vir, dum Pater orat uxorem, & natum, velut imperium reputatur.* (152) Pois ſe S. JOSEPH he o unico Santo para todos noſſos males univerſal remedio, como ouvimos a Santo Thomás. Se he o unico, e peregrino Santo, que tudo quanto quer pòde, e tudo de Deos alcança: *Tu exaudies, & facies cuncta, pro quibus oraverit ille peregrinus*; e iſto com a ſingularidade maravilhoſa, de que tudo quanto pede, parece que manda. Sendo taõ univerſal o ſeu patrocinio; ſendo o mais efficaz em conſeguir o noſſo remedio; e ſendo o noſſo Santo o mais zeloſo do noſſo bem, e o mais ſolicito em procurallo: *Credo iſtum virum Sanctum JOSEPH fuiſſe ſolicitiſſimum pro omnium ſalute, ad ſimilitudinem Sponſæ ſuæ.* (153) Bem podemos concluir, que por todos os titulos he devido ao Senhor S. JOSEPH com ſingular excellencia em nenhum outro Santo achada, o titulo de Salvador do Mundo: *Salvatorem mundi.* E que maior excellencia, e grandeza podiamos dizer de S. JOSEPH grande, que publicallo com eſte titulo, e dizer delle, que he Salvador do Mundo? *Salvatorem mundi.*

(151) *Joan. Echiuſ. ho. 2. d. S. JOSEPH.*

(152) *Gerſon in Joſ.*

(153) *Bernard Sen. ſup.*

44 O Anjo, que appareceo à Senhora, lhe diſſe, que pariria hum Filho, que havia de ſer grande, e maximo na grandeza: *Hic erit magnus.* (154) O Anjo que appareceo a S. JOSEPH fallando do meſmo Menino naõ diſſe, que havia de ſer grande, ſenaõ que havia de ſalvar o Mundo: *Pariet autem Filium, & vocabis nomen ejus JESUM, ipſe enim ſalvum faciet populum ſuum.* (155) O meſmo Anjo, que fallou à Senhora fallou a S. JOSEPH, como diz Santo Thomàs: pois como naõ falla a ambos com os meſmos termos; e como naõ diz a ambos, que havia de ſer grande: *Hic erit magnus*; ou que havia de ſer Salvador do Mundo: *Ipſe enim ſalvum faciet populum ſuum*? He que achou o Anjo, que com hum, e outro termo dizia o meſmo; que era o meſmo ſer Salvador, que ſer grande; que ſer Salvador do Mundo era o meſmo, que ſer a maior couſa, e ter o mais ſublime titulo: *Hic erit magnus. Ipſe enim ſalvum faciet populum ſuum.* Pois ſe aſſim engrandeceo a Chriſto o titulo de JESUS, e Salvador do Mundo, que ſe chama eſte titulo ſobre todos os ſeus titulos: *Nomen ſuper omne nomen*; e que achou o Anjo o meſmo dizello à maior grandeza ſubido: *Hic erit magnus*, que dizello com a excellencia de Salvador do Mundo ennobrecido: *Ipſe enim ſalvum faciet populum ſuum*; vendo nòs que ao Senhor S. JOSEPH naõ ſó compete eſte titulo de Salvador do Mundo, e iſto por tantos titulos; ſenaõ que tambem lhe compete o titulo de Salvador do meſmo Salvador; aqui deſmaia a penna, para o explicar, e mudamente ſó ſabe dizer, que para provar ao Senhor S. JOSEPH grande o mais glorioſo, e remontado: *Hic erit magnus*, naõ ha maior prova, nem declaraçaõ, que reconhecello, ou declarallo com o titulo de Salvador do Mundo: *Ipſe enim ſalvum faciet populum*; e que eſte he o titulo ultimo, e com que coroa os ſeus augmentos o noſſo Euangelho: *JOSEPH fili David, &c.* porque eſta he a coroa de toda a ſua grandeza, e o titulo ſobre todos os

(154) *Luc.* 1. *n.* 32.

(155) *Matt.* 1. *n.* 21.

ſeus

seus titulos: *Nomen super omne nomen.*

45 Desmaiada ficou a penna à vista de S. JOSEPH grande nesta terceira excellencia, e insuperavel parece o Senhor S. JOSEPH grande com o titulo de Salvador do Mundo, entrando a negociar com Deos o nosso remedio com tanta efficacia, e magnificencia, que entraõ as suas petiçoens, e supplicas no Tribunal Divino, como com imperio: *Ut imperium reputatur.* Que grandeza mais prodigiosa, e admiravel se pòde contar de huma creatura? Que juizo ha que á vista desta excellencia naõ abata as azas, e naõ diga que ao nosso Santo he esta a maior das suas excellencias? Porèm tornando do desmaio à penna, e pondo os olhos em S. JOSEPH pequeno, reconhece em o seu patrocinio singulares excellencias, que parecem na grandeza avantajadas, ás que de JOSEPH grande temos referido. Consideray Fieis, que assim como cà na terra considerastes a S. JOSEPH grande com os titulos de Pay de Christo, e Esposo de MARIA Santissima; e a S. JOSEPH pequeno conhecendose indigno de tanta dita: assim no Ceo, onde vè com maior clareza as excellencias de Christo, e da Senhora, tem o mesmo affecto, e reconhecimento de que he indigno dos titulos de Pay de Christo, e de Esposo da Senhora; porque a graça consummada naõ destroe os affectos santos, antes os affina, e requinta. Pelo que ainda no Ceo devemos considerar a S. JOSEPH grande, respeitado, e venerado pelos titulos de Pay putativo de Christo, e de Esposo da Senhora; e por este lado o seu patrocinio como imperioso: e deveis considerar a S. JOSEPH pequeno tendo-se por indigno de tanta dita, e fazendo as suas supplicas à sua Esposa, e a Christo, pelo bem do Mundo, e dos seus devotos, como senaõ tivera titulos, nem meritos para ser respeitado; nem para ser obedecido; e neste caso digo eu o patrocinio de S. JOSEPH pequeno mais efficaz para alcançar os despachos Divinos, que o patrocinio de S. JOSEPH grande solicitando

tando os noſſos deſpachos, interpondo para iſto a ſua autoridade, e os mais titulos, que tem, naõ ſó para pedir, ſenaõ para mandar. Naõ ſey que tem de mais hum Monarca humilhado, que grangea maiores reſpeitos, do que os grangea hum Monarca poderoſo.

46 No Apocalypſe appareceo Chriſto com a figura de Leam, e com a de Cordeiro; e com tudo ſó em quanto Cordeiro o leio adorado: *Ceciderunt coram Agno, & cantabant canticum novum dicentes: Dignus eſt Agnus accipere virtutem, & divinitatem.* (156) E porque deraõ tantas acclamaçoens ao Cordeiro? Que mais viraõ em Chriſto em quanto Cordeiro, que em quanto Leaõ, para que em quanto Cordeiro foſſe mais reſpeitado, e venerado? *Magna eſt differentia inter Leonem, & Agnum: Leo eſt magnus, Agnus eſt parvus.* (157) O Leaõ retratava a Chriſto Monarca Supremo, e Divino; o Cordeiro retratava-o Monarca abatido, e humilhado, e naõ ſey que demais viraõ neſte Divino Monarca abatido, que ſó ahi o leio mais reſpeitado, e mais ſoberanamente cortejado, e como a ſi meſmo em quanto grande exceſſivo no reſpeito, e no culto. A adoraçaõ naſce da excellencia no objecto reconhecida, dizem os Theologos com Santo Thomàs; (158) e parece que viraõ em Chriſto hnmilhado maior excellencia, e mais digna de reſpeito, e culto, do que viraõ no meſmo Senhor em quanto Leaõ, e Monarca Supremo: *Ceciderunt coram Agno. Leo eſt magnus, Agnus eſt parvus.* Quem duvida que o Senhor S. JOSEPH foy o maior Monarca do Mundo? Digaõ-me ſe houve Monarca, que tiveſſe ao meſmo Deos por ſubdito, e ſobre a Rainha dos Anjos imperio? Iſto ſó o Senhor S. JOSEPH grande o teve, eſta Monarquia a mais remontada ſó a S. JOSEPH grande foy concedida. E que reſpeito ſe terà no Tribunal Divino a taõ grande Monarca, e em toda eſſa Corte Soberana? He ſem duvida que he muito. Porèm ver eſte Monarca Divino abatendo a ſua grandeza, e humilhando a ſua ſoberania,

(156) *Apoc. 8. n. 8. 9. & 12.*

(157) *Richard Victor. p. 2. in Apoc. 2. c. 3.*

(158) *S. Thom. 3. p. q. 25 ar. 1. & 2*

rania, ainda parece que inculca mais reſpeito, e maior attenção o ſeu culto, e goſto. Muito acaba S. JOSEPH grande interpondo os titulos ſoberanos, e com a mageſtade dos ſeus titulos; porém parece, que mais poderoſamente obriga, quando moſtra a ſua mageſtade humilhada. Ao menos para com os homens mais alcança hum Monarca humilhado, que hum Principe moſtrando-ſe poderoſo.

47 Com eſtupendos beneficios, e com multiplidos preceitos quiz Deos render ao ſeu povo, e já os achou deſagradecidos, já adorando idolos, e pouças vezes de todo rendidos, e obedientes a ſeus preceitos: *Populus duræ cervicis eſt.* (159) Em outra occaſiaõ ſe empenhou a Mageſtade Divina em reduzir todo o Mundo, e aſſegura o Profeta a todo o Mundo rendido, e fortemente avaſſallado: *Dominabitur à mari uſque ad mare, & à flumine uſque ad terminos orbis terrarum, & adorabunt eum omnes Reges terræ, omnes gentes ſervient ei.* (160) Notavel ſucceſſo? E qual póde ſer a razaõ de que naõ chegaſſe a render taõ facilmente a hum povo, o que taõ facilmente rendeo, e avaſſallou a todo o Mundo? He, que para o povo ſe moſtrou Deos poderoſo, e com trovoens, relampagos, e raios; tudo apparencias de Mageſtade, tudo demonſtraçoens de Omnipotencia: *Cœperunt audiri tonitrua, & micare fulgura, & nubes denſiſſimæ operire montem, clangorque buccinæ vehementius perſtrepebat; & timuit populus, qui erat in caſtris*; (161) porèm para avaſſallar todo o Mundo, diz o Profeta, que deſceo como chuva: *Deſcendit ſicut pluvia in vellus, & ſicut ſtillicidia ſtillantia ſuper terram*; (162) iſto he, que ſe moſtrou na Encarnaçaõ humilhado: *Sicut pluvia in vellus, ſcilicet, ſuaviter deſcendit in uterum Virginis; quia humilitate ſummâ, & lenitate veniet*; (163) e o que naõ conſeguio poderoſo, e mageſtoſo, chegou com melhor fortuna a alcançar humilhado. Mais valentia tem para o peito humano huma

(159) *Exod.* 33 *n.* 3. *& alibi.*

(160) *Pſal.* 71 *n.* 8.

(161) *Exod.* 19. *n.* 16

(162) *Pſal.* 21 *n.* 6.

(163) *Incogn. ibid.*

Mage-

Magestade humilhada, que huma Magestade poderosa: (164) *Servitium plus placet, non quòd imperio exigitur, sed quod sponte defertur.* (164) Mais facilmente assegura o que deseja, hum Monarca, que se humilha, que o que interpoem a sua grandeza: *Dominabitur à mari usque ad mare omnes gentes servient ei.*

S. Amb. Ser. 3. de Sanctis.

48 Pois se huma Magestade humilhada assim rende, e obriga aos homens; que será para com Deos, e quanto o obrigará ver ao Senhor S. JOSEPH Monarca de todo o Mundo, e com a ineffavel singularidade de ter a Deos por subdito, humilhando toda a sua grandeza, e com este meio solicitando os despachos, e o nosso remedio da maõ Divina? He sem duvida, que se a humildade tem para com os homens tanta força, que suavemente arrebata o alvedrio humano; muito mais poderosa he para com Deos; pois ella he a maior materia do seu agrado; e a que lhe leva o coraçaõ, e os olhos: (165) *Excelsus Dominus, & humilia respicit.* (165) *Respexit humilitatem ancillæ suæ.* (166) Fica logo sem duvida, que mais poderosamente obriga a Deos o Senhor S. JOSEPH pequeno, e assegura o despacho do nosso remedio, quando se presenta no Tribunal Divino pequeno, e humilhado, que quando amorosamente interpoem os titulos de magestoso. A'lem disto, sendo muito crivel, que a mesma obediencia, que Christo, e MARIA Santissima tiveraõ a S. JOSEPH na terra, ainda a conservaõ na Gloria: (167) *Igitur Santissimus illius respectus, & relationes, ut ita loquar, quæ dum superstites erant, fuerunt inter JESUM, & MARIAM, & JOSEPHUM filiationis, & subjectionis, perfectius in Cœlo suo modo permanebunt.* (167) Sendo pois isto muito crivel, e que ainda no Ceo lhe obedecem Christo, e a Virgem Santissima, e que obedientes fazem o que elle deseja, e determina; que chegue S. JOSEPH pequeno a pedir humilhado, o que podia mandar poderoso, isto he o maior prodigio; mas isto he o maior imperio. He o mais efficaz modo de conse-

(165) *Psalm. 137. n. 6*

(166) *Luc. 1. n. 48.*

(167) *Carthag. t. 4. h. 14. l. 18.*

conseguir chegar a pedir humilhado, o que podia mandar soberano, e magestoso. Chegou Christo Senhor nosso à barca de Pedro, e lhe rogou, que o afastasse hum pouco da praia: *Rogavit eum à terra reducere pusillum.* (168) Eis aqui, os Expositores pasmados, e attonitos de verem a Christo pedindo cortez, e humilhado, o que podia mandar com imperio: *Humiliterque rogavit, cui præcipere habuit.* (169) E porque se valeo mais de rogos humilhado, que de preceitos magestoso? Santo Ambrosio: *Acceptius voluntarium obsequium esse solet, quàm coactum, & servitium plus placet, non quòd imperio exigitur, sed quod sponte defertur.* (170) Podia Christo usar de preceitos, e naõ quiz senaõ usar de rogos, achando que este modo de pedir, o que póde mandar, he o maior imperio para render o humano alvedrio. Supposto pois que o mais efficaz modo de persuadir, he pedir quem póde mandar, se o Senhor S. JOSEPH ainda no Ceo tem os respeitos de Pay de Christo, e este lhe obedece como subdito, e o venera como seu Prelado, e Pay putativo; vendo que o Senhor S. JOSEPH pequeno lhe pede humilhado, o que podia mandar magestoso, o tempelo maior imperio, e com esta singular invetiva poem ao seu patrocinio a maior efficacia, e esta he a ultima excellencia em que vemos este Sol da graça a si mesmo em quanto grande avantajado: *Sol excedit seipsum.*

(168) *Luc. 5. n. 3.*

(169) *Carthus. ibid.*

(170) *D. Amb Ser. 3. d. Sanctis. e*

49 Glorioso S. JOSEPH grande! em tudo he a vossa grandeza sobre a nossa comprehençaõ remontada. Se olhamos para vossa graça he hum assombro; se olhamos para a vossa gloria he hum pasmo; se olhamos para a excellencia, e titulo que tivestes de Pay de Christo, aqui se perde o juizo, vendo-vos Superior do mesmo Deos, e vendo-vos como Deos do mesmo Deos. Nem sonhada parece que póde haver maior excellencia. Se vos contemplamos em quanto Esposo da Mãy de Deos, isto he huma maravilha, e taõ grande excellencia, que só perfei-

perfeitamente comprehende a voſſa grandeza neſta excellencia, quem poem aos olhos a MARIA Santiſſima, e a grandeza Divina. Pois quem vos vè com o titulo de Salvador do Mundo, e de Salvador do meſmo Salvador, vos vê para com Deos taõ poderoſo, que os voſſos rogos ſaõ para elle como imperios. Atè aqui grande, e naõ mais! Sois tal, meu Santo, e taõ alta, e grande a voſſa excellencia, que ſobre todo o engenho creado ſe remonta, e ſó para Deos fica reſervada, e ſó elle cabalmente vos conhece em quanto grande, e as voſſas excellencias. Aſſim ſois meu Santo grande; e mais que aſſim pareceis meu S. JOSEPH pequeno, humilhando o voſſo merecimento, ſendo taõ alto, e fugindo aos titulos mais luzidos de Pay de Chriſto, e Eſpoſo da Senhora; porque neſte humilde abatimento achaſtes hum modo de creſcer deſcendo, ainda quando naõ podieis creſcer mais ſubindo. A'lem diſto augmentaſtes a efficacia do voſſo patrocinio com o voſſo profundo abatimento, com elle vos fizeſtes mais reſpeitado, e poderoſo no Tribunal Divino, e para conſeguir o noſſo remedio da maõ Divina. Alcançai-nos de Deos meu Santo grande, que ſejamos muito grandes em o amar, e em o ſervir, e muito creſcidos nas virtudes. E vòs meu Santo pequeno alcançai-nos de Deos que ſejamos muito humildes, e muito apoucados para o tranſitorio, e bens deſta vida, e ſó grandes em procurarmos bens da vida eterna: *Ad quàm nos perducat, &c.*

SER-

SERMAÕ II.

DO MAIS ILLUSTRE PATRIARCA, e Santo, e do Eſpoſo de MARIA Santiſſima o Senhor

S. JOSEPH.

ESTANDO PATENTE O SANTISSIMO SACRAMENTO.

Voluit occultè dimittere eam. Matth.1. n.19.

EMPREZA:

S. JOSEPH Sacramentado, por defender à Senhora a vida, e o credito.

SAM os zelos companheiros dos affectos, (Soberano, e Divino Senhor Sacramentado, naõ menos para nos declarar os voſſos zelos, que para nos deſcobrir os voſſos affectos. Ahi vos vemos zeloſo, e amante noſſo; zeloſo, em nos naõ querer perder de viſta, ainda quando havieis de fazer de nòs o apartamen-

to, e ausencia; amante, em vos ficares com nosco na terra, ainda quando vos havieis ausentado para a gloria. Zeloso, na assistencia à nossa correspondencia; amante, na permanencia para a nossa ventura. Zeloso, porque fiando pouco da nossa fineza, e sabendo, que o nosso amor naõ chega mais que á sepultura, vos ficastes comnosco, para que topando sempre comvosco vivo, naõ tivesse o nosso amor algum desmaio; amante, porque mostrais neste Sacramento, que o vosso amor passa àlem da morte, e que havendo meios para vos acabar a vida, naõ os havia para acabar, e pòr termo à vossa fineza. Zeloso, porque ahi vos vemos rebuçado, e disfarçado, velando, e vigiando, se faltamos à vossa correspondencia; amante, porque ahi vos vemos prodigo em nos favorecer, e recatado, e escondido na pessoa, para melhor campar do vosso amor a fineza; que he a maior fineza o descobrir a maõ, e esconder a cara, fazer o bem, e esconder a pessoa.) Saõ os zelos companheiros dos affectos, torno a dizer. Saõ estes dous affectos do amor, e dos zelos, como dous irmaõs gemeos no coraçaõ nascidos. Poz a natureza no coraçaõ do homem dous peitos, para entendermos que estes dous affectos saõ como dous irmãos, que no coraçaõ se geraõ, e nestes dous peitos se criaõ, e alimentaõ. Iguaes faz a natureza estes dous peitos, para nos declarar, que saõ em nòs iguaes estes dous affectos. Aquelles, que mais amamos, saõ aquelles sobre quem mais velamos, para que por nenhum caso tenhaõ algum perigo, e para que outro lhe naõ roube o affecto. Saõ os zelos a medida por donde se medem os affectos; onde se acha o amor mais fino, se acha o zelo mais extremoso. Diga-o aquelle Amante Divino.

(1) *D. Aug. l. 10. d. Trinit. c. 1. & l. de Agen Christ.*

51 He sem duvida, que nos podia Deos salvar sem tomar a nossa natureza: *Stulti sunt, qui dicunt, non poterat aliter Sapientia Dei hominem liberare, nisi susciperet hominem.* (1) Podia fazer, que hum Anjo, ou hum homem puro nos salvasse, e redemisse. Com tudo

do naõ quiz que se fizesse esta obra por outra pessoa, se naõ pela sua: *Non legatus, neque Angelus, sed ipse salvavit eos.* (2) E que razaõ haveria, para que naõ ordenasse Deos que hum Anjo, ou hum homem nos redemisse? Respondem alguns, que porque tinha decretado, que fosse a satisfaçaõ condigna, e a satisfaçaõ igual à culpa, e isto só o podia fazer huma pessoa Divina: *Non homo nudus, sed homo Deus JESUS Christus; quia nullus alius poterat condignum afferre pretium.* (3) Mas aqui está a mesma duvida: e porque decretou Deos, que fosse a satisfaçaõ condigna, e feita por hum Deos, e naõ de *congruo*, e feita por huma creatura? Respondem outros, que se quiz Deos fazer homem, para que as semelhanças avivassem mais as nossas finezas: *Ut familiarius diligeretur ab homine Deus, in similitudinem hominis Deus apparuit.* (4) Porèm para isto parece que bastava ser já o homem feito à semelhança Divina: *Faciamus hominem ad imaginem, & similitudinem nostram; & creavit Deus hominem ad imaginem suam: ad imaginem Dei creavit illum.* (5) Respondem outros, que foraõ puros zelos de Deos, e para que o homem vendo-se redemido por outra creatura, se naõ affeiçoasse a ella, e deixasse de dar a Deos o coraçaõ todo: *Meritò hominem id facere indecorum erat, ne homines habentes Dominum hominis cultores efficerentur.* (6) Foy este o zelo mais raro, que jà mais se vio no Mundo, fazendo-se Deos homem, e offerecendo-se a padecer tantos tormentos pelo nosso remedio, para que os homens lhe delsem todos os affectos, e naõ os empregassem em outro sugeito. E porque teve Deos do homem taõ raros, e demasiados zelos? He que lhes teve hum raro, e demasiado amor: *Propter nimiam charitatem suam, quâ dilexit nos Deus.* (7) Foy Deos nimio em nos zelar, porque foy nimio em nos amar, e querer. Como os zelos se medem pelos affectos, foraõ nimios os seus zelos, porque foraõ nimios os seus affectos: *Propter nimiam chari-*

(2) *Isai. 63. n. 9. septuag. ib*

(3) *D. Basil in Ps. 48 n. 8.*

(4) *D. Aug. in enchirid. c. 26*

(5) *Gen. 1. n. 26. & 27.*

(6) *D. Athanas. Ser. contra Arrian.*

(7) *Ad Eph. c. 2. n. 5.*

charitatem ſuam, quâ dilexit nos Deus.

52 Sendo pois iſto aſſim, e que quanto he o amor, tanto he o zelo; e que onde o amor he demaſiado, e o mais fino, he o zelo mais nimio, e exceſſivo: *Qualis eſt amor, talis & zelus ejus eſt. Quandiu ergo tenerior eſt, melius zelat, & quanto magis creverit, tanto durius, & robuſtius zelat.* (8) Sendo pois iſto aſſim, e ſendo o amor, que aquelle mageſtoſo Monarca, aquelle prodigioſo Santo, e aquelle Vice-Deos na terra, meu Glorioſo Patriarca S. JOSEPH, teve a MARIA Santiſſima ſua Eſpoſa taõ nimio, que naõ houve Eſpoſos mais amantes, nem ainda os podia haver mais queridos, e namorados; pois o vinculo, e o amor, com que ſe amavaõ era o Eſpirito Santo: *Erat Spiritus Sanctus utriuſque nexus, & conjugalis amor*, diſſe Ruperto; que taes ſeriaõ os ſeus zelos, com que a eſta Joia Divina adorava, e reſguardava? E qual ſeria o ſeu ſentimento, no paſſo, em que o deſcreve o noſſo thema, vendo eſta Joia roubada, ſuſpeitando, que outro havia roubado o affecto a MARIA Santiſſima, que lhe havia feito adulterio, e que o havia offendido no credito? Iſto ſó outro Eſpoſo, que tal vez o ſaberia por experiencia, nos poderá dizer qual, e quanto he eſte martyrio: *Fortis eſt ut mors dilectio, dura ſicut infernus æmulatio.* (9) He o amor forte como a morte, e he o zelo, e emulaçaõ como hum inferno: *Dura ſicut infernus æmulatio. Zelotypia* lem outros. (10) Notavel comparaçaõ! Pois naõ achou outra comparaçaõ, em que declaraſſe o tormento, que lhe cauſava o ſeu zelo, ſenaõ o tormento do inferno? Vejaõ o eſtado, em que ſe deſcreve zeloſo: *Æmulatio: Studium acerrimum ulciſcendi, & dolor de accepta thori injuria.* (11) Quiz eſte Eſpoſo Divino declarar a ancia, e magoa, que no peito de hum amante Eſpoſo cauſava o verſe offendido no credito pelas deſordens da Eſpoſa, e achou que eſta pena ſó tinha nas do Inferno ſemelhança, e que eſte tormento, e martyrio era o inferno deſte Mundo:

(8) *Delrio in Cant. 8. f. 625. ſect. 4.*

(9) *Cant. 8. n. 6.*

(10) *Vatabl. hic.*

(11) *Delrio hic f. 519*

Dura

Dura ſicut infernus æmulatio. Agora quem bem conſiderar, que eſtes zelos com eſta circunſtancia ſaõ os que o Senhor S. JOSEPH tinha, e os que nos deſcreve o noſſo thema, na opiniaõ de muitos Doutores; (12) e que eſte Eſpoſo parece o Senhor S. JOSEPH, pois a Eſpoſa dos Cantares he MARIA Santiſſima, ainda ſarà melhor juiz do ſeu tormento pela ſua bocca explicado, em ſe ver magoado, e a com a pena de ſe ſuſpeitar offendido de MARIA Santiſſima, a quem tanto amava, e queria. Tal foy o ſeu tormento, que ſó o achou em hum inferno explicado. Mas neſte paſſo, em que o Senhor S. JOSEPH ſe via taõ aggravado, e offendido por aquella Eſpoſa, a quem amava com tanto extremo, que reſoluçaõ ſeria a do noſſo Santo? Foy a meſma, em ſeu tanto, que teve Chriſto quando inſtituio aquelle Sacramento. Via Chriſto, que com o maior diſvelo amava o genero humano, via que a todas ſuas finezas correſpondiaõ os homens com lhe fazerem as maiores injurias, e à viſta diſto tomou a reſoluçaõ de inſtituir aquelle Sacramento, tomando vingança em ſi meſmo do delitto alheio, metendo-ſe naquelle carcere taõ penoſo: *Memoriale paſſionis*; ou naquella Cuſtodia, para tanta grandeza muito eſtreita, e apertada. Aſſim triunfou da ingratidaõ humana com a maior fineza. Eſta à daquelle Senhor Sacramentado; e em ſeu modo ſe reſolveo o Senhor S. JOSEPH em fazer o meſmo, e em fazer outro Sacramento, quando ſe vio, ou preſumio mais offendido da Eſpoſa, que lhe devia o amor mais fino: e que reſoluçaõ tomaria? Reſolveo-ſe a Sacramentarſe, e eſconderſe: *Voluit occultè dimittere eam.* Reſolveo-ſe tomar em ſi vingança do crime imaginado na ſua Eſpoſa deſterrando-ſe pelo Mundo, Sacramentando, e eſcondendo a ſua peſſoa. Ha finezas mais parecidas? Ha, ou pòde haver extremos mais amoroſos? Ha, ou pòde haver finezas mais para contempladas? Veneramos naquelle Sacramento Divino a maior maravilha das finezas de Chriſto: *Mira-*

(12) *Apud Suar. t. 2. in 3. p q. 29. d. 7. ſect. 2*

culorum ab ipso factorum maximum. (13) Contemplaremos hoje ao Senhor S. JOSEPH Sacramentado, e que esta sua maravilha he a maior das suas excellencias. Temos o assumpto peçamos a graça. *Ave MARIA.*

(13) *D. Tho. opusc. 52*

Voluit occultè dimittere eam. Matth. 1.

53 TOdos imaginareis, que vos vinha prègar hoje de S. JOSEPH em quanto Pay de Christo, e Esposo de MARIA Santissima, e Substituto do Espirito Santo; e direis que naõ sabem os Prègadores de S. JOSEPH outra cousa, e que de ouvir isto taõ repetido estais já enfastiados. Mas eu vos respondo, que tem razaõ os Prègadores em naõ prègar de S. JOSEPH outra cousa, nem tomar outro assumpto, senaõ o referido; assim porque este he de S. JOSEPH o maior assombro; como, porque ainda que todos os Prègadores se cansem em ponderar este assumpto, nunca cabalmente o poderáõ discorrer, nem dignamente explicar. Com tudo accommodando-me eu hoje à nossa fraqueza, e à circunstancia deste dia, naõ vos hey de prègar de S. JOSEPH o que todos vos prègaõ; hei de prègar hoje huma cousa singular, e nova. Hei-vos de prègar a S. JOSEPH Sacramentado. Poderà ser que o meu assumpto fosse tambem até agora Sacramento por escondido. He a circunstancia desta festa o Divino Sacramento, e o maior extremo de Christo: *Miraculorum maximum*; he tambem hoje o nosso assumpto S. JOSEPH Sacramentado, e que este he o seu maior extremo. Vamos ao nosso Euangelho a descobrir, e fundar o nosso assumpto. Refere o Euangelho como o Senhor S. JOSEPH foy Esposo de MARIA Santissima, Pay putativo de Christo, e Substituto do Espirito Santo, que tudo isto dizem estas palavras: *Cùm esset desponsata Mater JESU MARIA JOSEPH.* Vedes como

como a primeira excellencia do Senhor S. JOSEPH, e a que o Eſpirito Santo tomou por aſſumpto para prégar delle, foy o aſſumpto, de que vòs vos moſtrais enfaſtiados? Ora deſculpay os Prégadores em ſerem neſte aſſumpto taõ repetidos; por ſer eſta huma das maiores excellencias, que o Eſpirito Santo achou, que do noſſo Santo deviaõ ſer prègadas. Mas noto eu, que propondo-nos o Eſpirito Santo eſta primeira excellencia de S. JOSEPH, neſte primeiro Sermaõ, naõ nos diz nada das ſuas virtudes, e das ſuas prerogativas. Porèm depois de ter acabado eſte Sermaõ primeiro, fez logo hum grande preambulo, e exordio para o Sermaõ ſegundo, dizendo-o o mais Santo, o mais virtuoſo, e nas excellencias da graça da mais peregrina grandeza: *JOSEPH autem vir ejus, cùm eſſet Juſtus, & nollet eam traducere, voluit occultè dimittere eam.* Onde a palavra *Juſtus* o declara em todas as excellencias da graça o mais ſublimado, conſummado, e perfeito: *Juſtus hìc in omni virtute dicit eſſe perfectum.* (14) Que he iſto? No primeiro Sermaõ naõ ſe diz nada da excellencia, e grandeza do noſſo Santo, ſó ſe deſcreve o ſeu nome: *Cùm eſſet deſponſata Mater JESU MARIA JOSEPH*; ſó no ſegundo Sermaõ ſe empenha o Prégador Divino em o publicar o maior Santo, e na virtude o mais eſtremado, e prodigioſo? E com que myſterio ſe faria iſto? Notay: qual foy o aſſumpto do Sermaõ ſegundo? Naõ foy o prègar do noſſo Santo eſcondido, e Sacramentado: *Voluit occultè dimittere eam*? Pois pòde-ſe preſumir, que neſte ſegundo aſſumpto, e neſta ſegunda obra o reconheceo maior maravilha, que na primeira ſacramentarſe, e eſconderſe S. JOSEPH retirando-ſe da grandeza, que poſſuia em ſer Eſpoſo da Senhora, e Pay de Chriſto putativo, parece couſa mais peregrina, que o ſubir a tanta ventura. Sobre-lhe mais luzido, o que por ſe abater deixa o trono, e o lugar mais levantado. Sacramentarſe, eſconderſe, e retirarſe da grandeza o que a poſſuia, he extremo o mais ſoberano,

(14) *D. Chry ſoſt. h. 4. in Matt.*

berano, e tanto que parece divino.

54 Sempre foy, e será a minha admiraçaõ, que os Santos Reys Magos vindo ao Presepio, e topando em elle com hum Menino com tanta pobreza, e baixeza, o reconhecessem naõ só Rey da terra, senaõ Monarca Divino. Assim o mostraraõ nos affectos, nas adoraçoens, e nos cortejos: *Intrantes domum invenerunt puerum cum MARIA Matre ejus, & procidentes adoraverunt eum, & apertis thesauris suis, obtulerunt ei munera.*

(15) *Matt.2. n.11.* (15) Notavel cousa! Pois se viaõ hum Menino filho de huma mulher, pobre, e abatido; como o reconhecèraõ Divino, quando os olhos lho mostravaõ humano? Naõ sabiaõ muito bem, que Deos he *ab æterno*, e naõ póde ter principio em tempo? Naõ sabiaõ, que Deos he o Senhor de todo o Mundo, e taõ rico, que elle he o que dà os bens a todos, e enriquece dos seus sobejos aos Monarcas, e poderosos, e os reparte aos pobres, e aos ricos? Tudo isto supponho eu sabiaõ, porque eraõ sabios racionaes, e discretos. Pois como julgáraõ, que era Deos infinito o que viaõ taõ limitado; que era Deos eterno, o que viaõ nascer em tempo; e que era Deos immenso, o que viaõ em hum Presepio, e em hum lugar taõ apertado? Como podéraõ concordar a razaõ com a experiencia: a razaõ, que lhes dictava, que Deos era a maior cousa, a mais levantada, e que tinha por Palacio o Empyreo, com a experiencia de o acharem feito Menino, o mais pobre, e abatido? Como adoráraõ Divino, ao que acháraõ taõ humano, e com tantas apparencias de creaturas? Assim o deviaõ fazer por legitima consequencia. Tinhaõ-no visto na estrella enthronizado: *Apparuit ei stella habens formam pueri parvuli*; (16) e depois o viraõ em terra cahido, e no maior abatimento lançado; e assentàraõ, que era Divino, e que vendo-se subido às estrellas, e em trono de luzes remontado, retirando-se, e renunciando a maior estrella, se escondia, e Sacramentava em huma lapinha. Agora S. Maximo: *Unigenitus altissi-*

(16) *Carthus ibid.*

altiſſimi ſic humiliter ingreſſus eſt in mundum, ut indubitata divinitatis ſuæ deſſeret indicia. (17) O maior indicio, de que era Divino na grandeza, foy o renunciar as eſtrellas, e os poſtos levantados, por ſe ver em hum Preſepio eſcondido, e abatido. Naõ o adoráraõ os Reys, nem o reconhecéraõ Divino, quando o viraõ na eſtrella levantado, e mageſtoſo; porèm em o vendo renunciar eſſe throno taõ luzido, por ſe eſconder, e ſacramentar em huma lapinha, aſſentáraõ, que eſte extremo ſó o obrava quem era Divino: *Invenerunt puerum, & procedentes adoraverunt eum.* (17) *D. Max ho. 1. in Epiph.*

55 Sobre as eſtrellas JESUS, e MARIA, e ainda ſobre eſtes dous Soes ſe via o noſſo Santo Patriarca remontado, e mageſtoſo, ſendo Superior de MARIA, e Chriſto; porèm ainda, que eſta he huma ineffavel excellencia da ſua grandeza, com tudo, verſe com reſoluçoens de renunciar tanta grandeza, de deixar tanta dita, e de fugir a tantos luzimentos, eſcondendo-ſe, e Sacramentando-ſe: *Voluit occultè amittere eam*; eſte he o ſeu Sacramento, e eſte he o ſeu maior prodigio, em que ſe excedeo a ſi meſmo. Vio-ſe Abraham de Deos o mais favorecido; e naõ fazendo meio de tanta dita para ſe deſvanecer, o fez ſó para mais ſe humilhar. Dictame, que deviaõ tomar todos os validos, lançando na terra, e na humildade os alicerſes da ſua ventura, para ſer a ſua fortuna conſtante, e perpetua. Quando mais ſe vio Abraham de Deos favorecido, ſe moſtrou mais humilhado, reconhecendo-ſe o elemento, e ſogeito mais infimo: *Loquar ad Dominum meum, cum ſim pulvis, & cinis.* (18) Faz eſte ſucceſſo mais prodigioſo, o ver que pouco antes tinha Deos declarado a Abraham enthronizado nas eſtrellas, como Superior, e Pay de tantos filhos, às eſtrellas comparados: *Suſpice Cœlum, & numera ſtellas, ſi poteſt, ſic erit ſemen tuum.* (19) Pois ſe Deos o tinha moſtrado, e poſto ſobre as eſtrellas, como elle, deixando tanta altura, e excellencia, ſe humilha, e abate à terra? (18) *Gen. 18. n. 27.* (19) *Gen. 15. n. 5.*

Cum

Cum sim pulvis, & cinis? Foy industria prodigiosa para ver a sua grandeza mais crescida, diz S.Basilio: *Quando igitur Abraham suo illud Sermoni prætexuit: Sum pulvis, & cinis, tunc agnitione naturæ, naturæ terminos supergressus est.* (20) O mesmo foy retirarse Abraham da dignidade de se ver às estrellas subido, que ficar em mais alta esfera levantado, e a si mesmo se vio excedido, quando renunciou o posto mais levantado, e luzido; escondeo, e sacramentou toda a sua grandeza no pò da terra, e aqui obrou a maior maravilha, e subio a mais alta esfera: *Naturæ terminos supergressus est.* Assim, Abraham; e melhor que assim o nosso Santo Patriarca; porque sendo mais elevada a sua Monarquia, vendo-se Esposo da que he Esposa do Espirito Santo, e vendo-se com o titulo de Pay do mesmo Deos verdadeiro, se resolveo a deixar tanta dita, e ventura; se resolveo a esconderse, e Sacramenrarse, largando pela maõ taõ magestosa Monarquia, por se abater ao pò da terra; e este foy o seu Sacramento, em que obrou a maior maravilha, e este o prodigio, em que se vio a si mesmo excedido; à imitaçaõ de Christo, que Sacramentado subio seu amor à mais alta esfera, e obrou a maior maravilha: *Miraculorum ab ipso factorum maximum.* Ora supposto que temos o Sacramento de S.JOSEPH, e o Sacramento de Christo com alguma semelhança vamos vendo, e cotejando dous Sacramentos hum com o outro, para reconhecermos melhor as semelhanças, em que saõ parecidos.

(20) *D.Basil Seleuc. orat.28.*

56 O primeiro motivo, que teve Christo para se Sacramentar, ou o primeiro effeito daquelle Senhor Sacramentado, he o dar a vida ao homem: *Ego sum panis vitæ; qui manducat me, & ipse vivet propter me.* (21) Este tambem foy o primeiro motivo, que o Senhor S. JOSEPH teve para se sacramentar, e esconder para dar a vida à Senhora. Assentemos, que no parecer de Santo Agostinho, Santo Hilario, Saõ Chrysostomo, e outros,

(21) *Joan.6. n.35. & 58.*

creo

creo S. JOSEPH, que a Senhora concebera por adulterio. (22) Aſſentemos tambem, que a pena da adultera era ſer apedrejada, e morta com eſte tormento. (23) Neſtes termos podia accuſalla para ſer morta; e para dar a vida à Senhora, ſe reſolveo em auſentarſe, e Sacramentarſe. *Cum nollet eam traducere, voluit occultè dimittere eam.* Ha tal extremo? Conſiderava-ſe o Senhor S. JOSEPH offendido, aggravado, e enfamado da Senhora, e à viſta deſta affronta empregarſe em lhe dar, e conſervar a vida, he a maior fineza, he a maior maravilha, he o fim das finezas, a que pode chegar o amor com todas ſuas forças. Ponhamos os olhos naquella Divina Meſa, e ahi acharemos a melhor prova. Inſtituio Chriſto aquelle Divino Sacramento na meſma noite, em que foy por Judas vendido; e notou muito S. Paulo eſta circunſtancia: *In qua nocte tradebatur, accepit panem.* (24) E porque naõ inſtituio eſta Divina Meſa muito antes, ou depois, ſenaõ naquella meſma noite? He que queria fazer a maior fineza, e a maior das maravilhas Divinas: *Miraculorum maximum.* Pois ſó neſta noite podia obrar a maior das finezas, e maravilhas Divinas? Sim; que neſta noite padeceo o Senhor o maior aggravo, e affronta, que foy o ſer vendido por hum diſcipulo, e neſta noite padeceo o Senhor dos homens as maiores affrontas, ſendo piſado, prezo, vendido, e vilmente trattado: *In qua nocte tradebatur.* He o Sacramento a vida do homem: *Ego ſum panis vitæ*; e que trattaſſe Chriſto da vida dos homens, quando elles trattavaõ da ſua morte; que trattaſſe Deos de lhe dar a vida, quando elles trattavaõ de lhe fazer a maior injuria; que quando via os homens empregados em lhe fazer a maior affronta, entaõ ſe empregaſſe Chriſto em lhe inſtituir aquella Divina Meſa, e em lhe buſcar meios para lhe dar, e conſervar a vida, eſta he a maior fineza: *Miraculorum maximum*; eſta he a maior maravilha: *In finem dilexit.*

(22) *D. Aug. & alii apud Suar. in 3.p.q.29 diſp.7. ſect.2.*

(23) *Deuter. 22.n.21*

(24) *1.Cor. 11.n.23*

57 Eſte he o extremo do Sacramento de Chriſto, ſer

ſer inſtituido para dar ao homem vida, quando Chriſto ſe via dos homens mais offendido, e affrontado, e quando lhe faziaõ a maior injuria. Eſte he tambem em ſeu tanto, o extremo do Sacramento de S. JOSEPH, quando ſe conſiderava da Senhora mais affrontado, e quando julgava, que lhe tinha feito a maior offenſa, qual era o adulterio da Eſpoſa, que he do Eſpoſo a maior affronta; e que quando S. JOSEPH ſuſpeitava que a Senhora lhe tinha feito eſta offenſa, e a maior injuria, elle entaõ ſe empregaſſe em buſcar meios para lhe conſervar a vida, e entaõ ſe deſvelaſſe em que a Senhora viveſſe, e para iſto ſe reſolveſſe em occultarſe, e ſacramentarſe, iſto he a maior maravilha; eſta he a maior fineza; eſte he o ſeu Sacramento, e o maior dos extremos, e ainda parece que ſó proprio de hum ſugeito Divino. Chegaraõ os irmãos de JOSEPH, orfaõs já de ſeu pay Jacob, a repreſentarlhe o deſemparo, em que ficavaõ, e que elle havia de ſer o ſeu remedio; e para iſto ſe poſtráraõ diante delle, e o adoràraõ como couſa Divina: *Proni adorantes in terram dixerunt: Servi tui ſumus.* (25) Reparo naquelle *adorantes in terram*, que he culto Divino; e reparou tambem JOSEPH muito, e niſto, e por iſſo diſſe: *Num Dei loco ego ſum?* (26) Que na intelligencia de alguns foy eſtranhar-lhes a adoraçaõ, que ſó era a Deos devida: *Alii dicunt hoc ab eo propterea dictum eſſe, quod à fratribus adoraretur; quaſi diceret: hic honos Deo, non mihi debetur.* (27) E que o adoraſſem como couſa Divina, parece que o moſtráraõ, naõ ſó nas obras, ſenaõ tambem nas palavras, quando diſſeraõ: *Servis Dei patris tui dimittas iniquitatem.* (28) Pois os irmãos naõ conheciaõ muito bem, que elle era filho de Jacob? Como pois o dizem filho de Deos: *Dei patris tui?* E como com palavras, e obras o reconheciaõ Divino, adorando-o, e publicando-o por filho de Deos? *Dei patris tui; adorantes in terram?* Ora vejaõ o ſucceſſo todo. Chegaraõ os irmãos a referir-lhe o aggravo que lhe ti-

(25) *Gen.* 50. *n.* 18.

(26) *Vatabl. ibi n.* 19.

(27) *Vatabl. ſchol. n.* 2

(28) *Ibi n.* 17.

nhaõ

nhaõ feito em o venderem como escravo : *Peccati, atque malitiæ, quam exercuerunt in te*; (29) e foy esta a maior affronta, que recebeo JOSEPH em sua vida, e que se póde fazer a huma creatura: e que fez JOSEPH neste tempo, em que tinha à vista taõ grande injuria? Respondeo : *Nolite timere, ego pascam vos, & parvulos vestros*; (30) quando tinha os olhos nos irmãos, que lhe tinhaõ feito a maior injuria, elle entaõ se empregou em lhes dar o sustento, e em lhes alimentar, e conservar as vidas: *Pascam vos*; e que vendo JOSEPH, que os seus irmãos lhe tinhaõ procurado a morte, elle entaõ lhes solicitasse as vidas; que tendo à vista, como os irmãos lhe tinhaõ feito a maior affronta, elle entaõ se empenhasse em lhes procurar o sustento, e em lhes alimentar, e conservar as vidas: *Pascam vos*; este extremo he taõ soberano à vista daquelle aggravo; esta fineza he taõ maravilhosa à vista daquella injuria, que parece acharaõ seus irmãos, que por ella desconheciaõ a JOSEPH de humano, e que lhes parecia Divino neste extremo; ou que aquelle extremo só se podia achar em quem era Divino: *Pascam vos, proni adorantes in terram, servi Dei patris tui.*

(29) *Ib. n.* 17.

(30) *Ibi n.* 21.

58 Assim sublimou aquelle Patriarca a fineza de se empregar em conservar, e dar a vida aos irmãos, quando tinha à vista o terem-lhe feito a maior injuria, que parece que neste extremo o reconheceraõ Divino, e que julgáraõ, que este era hum dos extremos divinos. E melhor que assim se sublimou o nosso Santo JOSEPH, e o nosso Santo Patriarca, e o elevou a fineza de se empregar em dar, e conservar a vida a MARIA Santissima, que no seu pensamento lhe tinha feito a maior injuria, e offensa, qual era o adulterio. O outro JOSEPH olhava a offensa dos irmãos como já passada, e de muitos annos antes feita, e olhava os irmãos já arrependidos, e pedindo-lhe perdaõ humilhados; porèm ao nosso JOSEPH se lhe representaya a injuria do adulterio como

presen-

preſente, e eſte golpe, e offenſa o feria, e ſentia como preſente: pois ſo o empregarſe JOSEPH em favorecer, e conſervar a vida aos que no tempo paſſado lhe tinhaõ feito huma injuria, o ſublimou tanto, que pareceo couſa Divina, e eſte extremo hum dos Divinos; que ſeria no noſſo Santo JOSEPH empregado em conſervar a vida da Senhora, tendo-a à viſta no ſeu juizo, e ſentindo como preſente o golpe da maior injuria, e affronta, qual era a injuſtiça do imaginado adulterio? Iſto por todas as razoens parece que o declara Divino; eſte extremo do noſſo Santo parece por todas as partes extremo Divino, e que ſó em hum Deos parece que póde ſer achado.

59 Olhou S. Paulo para a pedra do deſerto, que aberta em fontes deo ao povo a vida com a ſua agoa; e depois de varios diſcurſos aſſentou, que era Divina, ou que era couſa Divina, o que nella ſe retratava: *Petra autem erat Chriſtus.* (31) Ha mais horrivel comparaçaõ? Ha figura para repreſentar hum Deos mais deſproporcionada? Huma pedra retrato de hum Deos verdadeiro? Aquella ſumma intelligencia, e ſabedoria, que baſta dizer que he Divina, para ſer por infinita, e ſumma conhecida, retratada em huma pedra retrato da maior rudeza, e da maior ignorancia; que por iſto o outro diſcreto vendo a hum ignorante ſentado ſobre huma pedra diſſe, que eſtava huma pedra ſobre outra: *Lapis ſupra lapidem ſedet?* Pois como podia ſer aquella pedra retrato, naõ menos, que de Chriſto, que he a Sabedoria Divina: *Petra autem erat Chriſtus?* Que extremo, e fineza vio S. Paulo em eſta pedra, para julgar, que ſó era, e podia ſer por hum Deos verdadeiro praticada? Elle meſmo o tinha ditto nas palavras antecedentes: *Conſequente eos petra; petra autem erat Chriſtus.* Hia o povo caminhando, e dando as coſtas a eſta pedra, e ella o hia ſeguindo arraſtada pela terra, para dar ao povo agoa, e lhe conſervar a vida: *De petra melle ſaturavit eos;* (32) e que vendo-ſe aquella pedra do povo deſprezada, dando-

(31) 1. *Cor.* 10. *n.* 4.

(32) *Pſal.* 80 *n.* 17.

dando-lhe as coſtas, e tratando-a com a maior vileza, ella à viſta deſta injuria de preſente padecida, ſem reparar em ſe ver taõ offendida, ſe empregaſſe em conſervar as vidas daquelles, de quem recebia as maiores injurias, iſto achou S. Paulo que ſó ſe podia achar em quem era Divino, e julgou que eſta maravilhoſa fineza era, ou parecia ſó propria de huma peſſoa Divina: *Conſequente eos petra, petra autem erat Chriſtus.*

60 Ah meu Santo Patriarca, como vos vejo neſta pedra retratado! Arraſtado por terra conſideraveis o voſſo credito, e julgaveis que a voſſa Eſpoſa vos havia dado as coſtas, e que tinha poſto os olhos, e o amor em outra creatura. Terrivel lance para hum peito honrado, e de ſangue calificado como o voſſo! Terrivel golpe, ainda para ſugeitos de menor eſfera, que a voſſa! Porèm que neſte lance, em que o mais vil ſenaõ julga deſaffrontado, ainda com dar morte à Eſpoſa; vòs julgando-vos taõ offendido da voſſa Eſpoſa, e julgando, que vos havia feito a maior affronta, que vos havia dado as coſtas, por amar a quem naõ devia: quando no voſſo peito ſe armava o pondenor, e o credito com o maior rigor para tomar ſatisfaçaõ deſte aggravo; foſſeis de pedra para tolerar eſte ſentimento! Que conſiderando, que o voſſo credito andava arraſtado por terra, e julgando, que a voſſa Eſpoſa vos havia dado as coſtas, e vos deſprezava; que à viſta de tudo iſto vos empregaſſeis em amalla com tanta força, e firmeza, que ainda entaõ procuraſſeis meios para conſervarlhe a vida! Iſto quem o julgará poſſivel em o alento de huma limitada crettura; e quem o naõ julgará fineza Divina, ou às divinas finezas muito parecida? Verſe hum deſprezado do que ama, e ver que lhe dá as coſtas como quem o deſpreza, e proſeguir em o amar, e em lhe fazer beneficios, parece hum dos divinos extremos, ou a elles muito parecido.

61 Singular fineza foy a da Magdalena, quando buſcou a Chriſto em caſa do Fariſeo, e no principio do ſeu

seu noviciado na escola de Christo. Este mesmo Senhor definio esta primeira fineza desta sua discipula, e noviça com estas palavras: *Dilexit multum.* (33) Se bem notais este termo *multum* diz tanto, que se naõ pòde dizer mais. Diz a maior cousa que pòde haver, diz a maior cousa que se pòde imaginar, e diz huma grandeza infinita: e com este termo, e significado explicou o Profeta a grandeza infinita da misericordia Divina: *Longanimis, & multum misericors.* (34) E em outra parte o repete: *Patiens, & multum misericors.* (35) De sórte, que com este termo *multum misericors* achou o Profeta, que dizia, que a misericordia Divina era a maior cousa, que podia haver, e era a maior cousa, que se podia considerar; em fim que era infinita, e Divina. Sendo pois esta a força daquelle *multum misericors*; e vendo nòs que Christo definio o amor da Magdalena por este termo: *Dilexit multum*; parece, que o quiz declarar hum amor infinito; ou o amor, que teve a maior grandeza, que podia ter, e a maior fineza, que se podia considerar. Agora vos causará o maior assombro o ver, que só neste primeiro acto levasse este amor este gabo, e naõ em nenhuma outra parte, em que a Magdalena se mostrou de Christo amante; nem quando amorosamente o hospedou em sua casa; nem quando em o Horto, e sepulchro o buscou com tanta ancia. E qual pòde ser a razaõ disto? Qual pòde ser a causa de que o amor da Magdalena nesta primeira fineza sobresahisse tanto, que naõ achou Christo frase para explicar a sua grandeza, senaõ hum termo, com que se explica a grandeza Divina: *Dilexit multum? multum misericors?* Notay o successo, e o lugar que a Magdalena escolheo para theatro da sua primeira fineza: *Stans retro secus pedes ejus.* (36) Pozse a Magdalena detraz de Christo, que he o lugar onde está o que se despreza, e este em Deos he o lugar dos reprobos do seu amor, e graça: *Dorsum, & non faciem ostendam eis*; (37) e outro Profeta diz: *Quoniam pones*

(33) *Luc. 7. n. 47.*

(34) *Ps. 102. n. 8.*

(35) *Ps. 144. n. 8.*

(36) *Ibi n. 38.*

(37) *Jerem. 8. n. 17.*

eos

eos dorſum; (38) he o lugar das coſtas de Deos (admita-ſe pela noſſa rudeza, que naõ póde conhecer as couſas Divinas, ſenaõ por ſemelhanças humanas.) He o lugar das coſtas de Deos o lugar do eſquecimento, e daquelles a quem diz: *Neſcio vos*; (39) he o lugar dos reprobos da ſua graça, e amor. Neſte lugar ſe poz a Magdalena amante, e aqui proſeguio as ſuas finezas, e as ſuas obras religioſas ungindo os pés a Chriſto; e ainda que ſó alli ſe via em figura, e apparencia dando-lhe Deos as coſtas, e deſprezando as ſuas finezas; eſta apparencia baſtou para ſublimar admiravelmente as ſuas finezas, proſeguindo amante, e piedoſa, vendo-ſe na apparencia deſprezada, e deſconhecida, e dando-lhe as coſtas àquelle, a quem tanto amava; e iſto he o que ſubio tanto eſte extremo, que o explicou Chriſto com a fraſe, com que ſe explicaõ os divinos: *Dilexit multum.* (38) *Pſ.* 20. 13. (39) *Matth.* 25. *n.* 12.

62 Meu Glorioſo Patriarca, he certo, que MARIA Santiſſima voſſa amantiſſima Eſpoſa vos guardou ſempre a fé inteira, e foy Puriſſima antes do parto, no parto, e depois do parto: ſempre Lua chea de pureza; ſempre Sol luminoſo, e ſem ſombra de mancha; e ſempre eſtrella coroada por Rainha da pureza. He certo tambem, que naõ houve Eſpoſa que mais amaſſe, e eſtimaſſe o ſeu Eſpoſo, do que vos amou a Virgem Santiſſima, e vòs a ella. Iſto he o certo, e ſem duvida. Porèm como vòs ignoraveis o myſterio, e que a Senhora tinha concebido do Eſpirito Santo, e vendo o ſeu puriſſimo ventre creſcido, diz Agoſtinho, e outros Doutores, que julgaſtes como homem, que ella vos havia feito a injuria do adulterio; que amava a outro mais que a vôs; que vos havia dado as coſtas, e deſprezado voſſo amor, e finezas. Preſuppoſto tudo iſto, e eſte antecedente no voſſo juizo; paſſar voſſo amor a proſeguir conſtante em amar, e favorecer, e fazer beneficios, à que o voſſo juizo conhecia por adultera, que vos deſprezava, e dava as coſtas; eſta fineza he taõ grande, que parece couſa Divi-

na; porque se isto só em figura visto no amor da Magdalena para com Christo, a acreditou tanto, que para explicar Christo a sua grandeza se valeo de hum termo, que declara a grandeza Divina: *Dilexit multum.* Com quanta mais razaõ devemos nós considerar, que neste lance, em que na realidade vos julgaveis desprezado, que vos havia dado as costas, a que vos devia hum amor taõ fino; triunfando vosso amor desta ingratidaõ no vosso juizo representada, e proseguindo em amar constante, e fino, a que julgaveis, que desprezava as vossas finezas, e carinhos, e dava as costas aos vossos extremos, se sublimou tanto o vosso amor, que parece este o seu Sacramento, e o vosso maior prodigio, e extremo, como foy aquelle Divino Sacramento o maior dos extremos, e prodigios de Christo: *Miraculorum ab ipso factorum maximum.* Parece que devemos concluir, que aquelle Sacramento, onde está Christo escondido para dar ao homem a vida: *Deus absconditus, qui manducat vivet*, tem alguma semelhança com o nosso Sacramento, occultando-vos, e escondendo-vos para dar a vida à Senhora: *Voluit occultè dimittere eam.*

63 O segundo extremo de Christo naquelle Divino Sacramento escondido he o livrarnos da morte: *Qui manducat hunc panem vivet in æternum.* (40) O segundo extremo do Sacramento de S. JOSEPH, e da fineza, que intentou fazer em se sacramentar, e esconder, foy tambem por livrar a Senhora da morte: *JOSEPH autem vir ejus, cum esset justus, & nollet eam traducere, voluit occultè dimittere eam.* A palavra *traducere* significa publicar o delito, e acusar em Juizo. Pois como no Juizo, e conforme a ley Divina tinha a adultera pena de morte, resolvendo-se S. JOSEPH em Sacramentarse, e esconderse, por naõ acusar a Senhora, foy este o segundo effeito do seu Sacramento, livrar a Senhora da morte, e de ser apedrejada como adultera. Admiravel he aquelle Sacramento por nos dar a vida, e livrarnos da mor-

(40) *Joan. 6. n. 59.*

morte; e admiravel he tambem o Sacramento de S. JOSEPH por dar a vida, e livrar da morte a Senhora. Já vimos como se quiz esconder, e Sacramentar deixando tudo o que tinha à Senhora, para passar a vida, agora vejamos o extremo que fez em se sacramentar, e esconder para a livrar da morte. Grande foy o primeiro extremo, maior parece o segundo: livrar da morte parece maior fineza, que dar a vida.

64 Profetizou Isaias a vinda do Messias com palavras taõ claras, que até o seu nome disse, para que ninguem duvidasse, quando o visse: *Ecce Virgo concipiet, & pariet Filium, & vocabitur nomen ejus Emmanuel.* (41) *Isai.7. n.14.* (41) A' vista deste Texto nasce a maior duvida; porque Christo, que he o verdadeiro Messias, naõ se chamou Manoel, como Isaias tinha dito, senaõ que se chamou JESUS, que he nome muito diverso: *Vocabis nomen ejus JESUM.* (42) *Matt.1. n.21.* Pois como concorda huma profecia com outra? Como concorda o que diz Isaias, com o que diz S. Mattheus, e S. Lucas: *Vocatum est nomen ejus JESUS?* (43) *Luc.2. n.21.* Concordaõ estes textos os Doutores dizendo, que Christo mereceo todos os titulos em Isaias, e em S. Mattheus profetizados; mas como havia de ter hum só nome, se lhe poz o de JESUS como o mais excellente, e soberano entre todos: *Dedit illi nomen, quod est super omne nomen, ut in nomine JESU omne genuflectatur.* (44) *Philip.2 n.9.10.* Agora outra duvida: e que razaõ pòde haver, para que sendo o nome a definiçaõ, e declaraçaõ do sugeito, sendo Christo o mesmo, seja mais excellente hum dos seus nomes, que o outro, e seja o Santissimo nome de JESUS mais excellente, e soberano, que o nome de Manoel, e que todos os outros titulos de Christo? Que razaõ pòde haver, para que o Santissimo nome de JESUS seja o mais Glorioso, o mais excellente, e o nome que explica a maior excellencia, e a maior fineza de Christo: *Nomen super omne nomen?* Ora notay os significados destes dous nomes: o nome Manoel he o

mesmo que, *nobiscum Deus*; significa a Deos comnosco. He Deos a mesma vida por essencia, assim como he por essencia a mesma verdade: *Ego sum via, veritas, & vita*; (45) e estar Deos comnosco, e communicar-se à creatura, he o mesmo que darnos a vida, e he o mesmo termos a vida, que termos a Deos: *Emmanuel, nobiscum Deus. Ego sum vita.* Porém o nome de JESUS he o mesmo, que Salvador, e o que nos livra dos peccados: *JESUS, id est Salvator.* He o peccado a morte d'alma; com elle estamos mortos, e desta morte nos livrou Christo em quanto JESUS: *Vocabis nomen ejus JESUM. Ipse enim salvum faciet populum suum à peccatis eorum.* De sórte, que o nome Manoel explica a Christo dando ao homem a vida: *Nobiscum Deus; ego veni, ut vitam habeant, & abundantius habeant*; (46) porèm o nome JESUS significa a Christo em quanto nos livra da morte da culpa. O nome, Manoel significa a Christo na Encarnaçaõ, em que nos trouxe a vida da graça: *Nobiscum Deus. In ipso vita erat*; (47) o nome JESUS significa a Christo na Cruz, em que nos livrou da morte da culpa: *Mors mortem superavit.* Em hum, e outro extremo he Christo admiravel; porèm havendo de comparar hum com outro, o Santissimo nome de JESUS he o mais admiravel, e prodigioso, e he o que nos explica o maior extremo de Christo. O nome Manoel, que o explica dando-nos a vida, he menos; o nome JESUS, que o explica livrando-nos da morte, he o titulo sobre todos os titulos; porque este he o extremo sobre todos os seus extremos: *Dedit illi nomen, quod est super omne nomen, ut in nomine JESU omne genuflectatur.*

(45) *Joan. 10 n. 6.*

(46) *Joan. 10 n. 10.*

(47) *Joan. 1. n. 4.*

65 Bem conheço, meu Santo Patriarca, que obrastes hum prodigioso extremo em dares por tantos titulos a vida à Senhora: já alimentando-o com os fruttos da vossa fazenda, e já com o vosso trabalho, e industria ganhando o sustento, e a decencia do vest do. Bem vejo, que vos quizestes esconder, occultar, e Sacramentar, dei-

deixando à Senhora tudo o que tinheis, para paſſar a vida com eſſa pobreza; e que por lhes conſervardes a vida vos quizeſtes auſentar, para que todos julgaſſem, que a voſſa auſencia tinha outro motivo, que naõ foſſe algum aggravo, que a Senhora vos tiveſſe feito. Tudo iſto conhecemos que foraõ extremos finiſſimos. Porém Sacramentarvos, e eſcondervos por naõ accuſar a Senhora, e pela livrar da morte, eſte parece o maior extremo, porque eſte parece o maior beneficio. A razaõ he, porque dar a vida he fazer bem; porém livrar da morte he livrar do mal; e maior extremo, e beneficio he eſte ſegundo que o primeiro.

66 A' ida, e à vinda de Meſopotamia appareceo Deos a Jacob, ſe bem em huma, e outra parte ſe refere com muito differente eſtylo, e muito para notado. Appareceo Deos a Jacob à ida para Meſopotamia na viſaõ da celebre eſcada. O meſmo Jacob o diſſe: *Verè Dominus eſt in loco iſto, & ego neſciebam*, (48) e o meſmo Deos tambem o diſſe: *Ego ſum Dominus Deus Abraham.* (49) Appareceo-lhe tambem Deos à vinda, quando entrou com elle na luta; e que foſſe o meſmo Deos o dizem os Padres: *Deus, & Dominus, qui in ſpecie hominis cum Jacob luctatus eſt*, diſſe Juſtino Martyr: *Per hæc omnia docemur, quod etiam hoc loco Unigenitus Deus apparuit ipſi Jacob.* (50) Suppoſto iſto, como commum dos Expoſitores; eſtá a duvida na differença com que em huma, e outra parte he nomeado; porque na eſcada expreſſamente ſe chama Deos: *Verè Dominus*; e na luta ſe chama homem: *Ecce vir luctabatur cum eo.* (51) Pois ſe em huma, e outra parte era o meſmo Deos, e a meſma ſegunda Peſſoa Divina; como he com tanta differença nomeado? Como na primeira viſaõ o publica, e reconhece Jacob Divino: *Verè Dominus*; e o meſmo Deos diz que o he, ſem ſer perguntado: *Ego ſum Dominus Deus*; e como na ſegunda viſaõ ſó ſe chama homem, e ao ſummo Anjo: *Invaluit ad Angelum*; (52) e

(48) *Gen. 28. n. 16.*

(49) *Ibidem n. 13.*

(50) *Theodor. q. 91.*

(51) *Gen. 32. n. 24.*

(52) *Oſeæ 12 n. 4.*

ainda perguntado por Jacob que lhe diſſeſſe quem era, o naõ diſſe: *Dic mihi quo appellaris nomine? Reſpondit:* (53) *Cur quæris nomen meum.* (53) No extremo da eſcada *Gen.32. n.29.* ſe chama Divino; na luta ſe chama humano? No extremo da eſcada taõ ſublime, e fino, que ſó o pòde declarar hum nome Divino; na luta taõ inferior no extremo, e fineza, que o pòde declarar o nome que explica huma creatura? E que de menos teve na fineza da luta, e que de mais na fineza da eſcada? Vejaõ, e ponderem bem huma, e outra fineza, e logo conheceráõ a diverſidade, e a repoſta. Na luta ſe empregou Deos em lançar a Jacob a (54) bençaõ: *Benedixit ei in eodem loco*; (54) e como com a *Ibi n.29* bençaõ repartiaõ os Pays os bens aos filhos; ahi ſe empregou o amor Divino em fazer bem a Jacob, e nelle ao genero humano. Porèm na eſcada ſe repreſentava o meſmo Deos na Cruz livrando da morte do peccado ao Mundo morto, em Jacob dormindo repreſentado: (55) *Dominus ſcalæ incumbens Chriſtum figuravit.* (55) *D. Aug. to. 10. Ser. 99. de temp.* De ſórte, que na luta ſe repreſentava a Encarnaçaõ do Verbo Divino, em que nos repartio, e communicou os ſeus bens: *Lucta unionem Verbi cum carne, quam aſſumpſit, ſignificat*; (56) *Nicetas ad orat. S. Greg. Nazianzen. d. S. Baſil.* (56) porém na eſcada ſe repreſentava Chriſto na Cruz em que nos livrou dos males da culpa; e por iſto no cimo da eſcada tinha eſcritto o nome Jehovath, que he o meſmo entre os Latinos, que o nome Santiſſimo de JESUS, que ſignifica Salvador, o qual tambem foy eſcritto no cimo da Cruz. (57) Na luta, e na Encarnaçaõ nos repartio as ſuas bençoens, e nos fez bem; na eſcada da Cruz nos livrou do mal: repartir-nos os bens, como menor fineza, ſe declara com titulos, *Raulin. de arte Cabbal. f. 11.* que podem declarar as finezas creadas: *Ecce vir. Benedixit ei*; livrarnos do mal, como fineza mais peregrina, ſó ſe explica chamando-ſe fineza Divina: *Verè Dominus eſt in loco iſto, & ego neſciebam.*

67 Verdade he, meu Santo Patriarca, que fizeſtes muitos beneficios à Senhora, e Rainha dos Anjos voſſa

Eſpo-

Eſpoſa. Vòs foſtes o Anjo da ſua guarda para a reſguardar dos perigos; vòs lhe fizeſtes muitos favores; já repartindo-lhe os bens; já livrando-a dos males. Verdade he, que intentaſtes Sacramentarvos, e occultarvos para lhe conſervar a vida, e livralla da morte; para lhe fazer o bem, e para a livrar do mal; e ſendo eſtas obras grandiſſimos beneficios; excede porèm a ſegunda à primeira; porque he maior extremo livrar do mal, que fazer o bem; porque ſe o maior extremo he o mais cuſtoſo, e aquelle em que hum homem mais ſe violenta, e mais lhe cuſta: maior beneficio he livrar do mal, que fazer o bem; porque no homem he mais viva, e forçoſa a propenſaõ para fazer o mal a outra creatura, que para fazer o bem a quem ama. Partindo o povo de Iſrael de Egypto, foy taõ grande a impaciencia de Faraò, que ſe determinou em o perſeguir, e deſtruir, e em tomar os bens que levavaõ, e premiar com elles aos ſeus ſoldados: *Dixit inimicus, perſequar, & comprehendam, & dividam ſpolia, & replebitur anima mea.* (58) He couſa entre os Filoſofos aſſentada, que todo o agente primeiro intende o fim, e depois ſe vay a excogitar os meios. Pois ſe o fim de Faraò aqui era premiar os vaſſallos, como alguns dizem; (59) e os meios para eſte fim eraõ o perſeguir, e deſtruir o povo; como primeiro lhe veio à imaginaçaõ os meios: *Dixit inimicus, perſequar*, e depois lhe veio à conſideraçaõ o fim: *Dividam ſpolia?* He, que o perſeguir era fazer o mal: *Perſequi diabolum eſt inventum*; (60) porèm o premiar os vaſſallos, ſegundo a ſua natureza, e na ſua repreſentaçaõ era fazer o bem, e concorrendo eſtes dous affectos juntos, levou a primaſia a inclinaçaõ para o mal, e prevaleceo eſta como mais forçoſa, ainda que foſſe atropellando a commum ordem da natureza: *Dixit inimicus perſequar, & comprehendam, dividam ſpolia.* Se com attençaõ leres as duas taboas dos preceitos naturaes, e Divinos, achareis, que ſaõ muito poucos os preceitos poſitivos, e que ſaõ mais os preceitos

(58) *Exod. 15. n. 9.*

(59) *Haya hic.*

(60) *D. Athanaſ. in Apol. de fuga.*

tos negativos. Lede o Capitulo vinte do Exodo, e achareis o que digo. E com que myſterio ſe fez iſto? He que os preceitos poſitivos nos mandaõ fazer o bem: *Honora patrem tuum, &c.* (61) Porèm os preceitos negativos nos mandaõ o naõ fazer mal: *Non occides, non furtum facies, &c.* (62) Para fazer o bem menos preceitos; porque ha nos homens menos eſtorvos; ſó para naõ fazer o mal ſaõ neceſſarios dobrados freios, porque tem o homem mais viva propenſaõ para eſtes preceitos: vio Deos ao homem mais inclinado para fazer o mal, que para fazer o bem, vio, que era nelle a paixaõ mais viva, e a inclinaçaõ; mais forçoſa a propenſaõ para o mal, e por iſto para o deter, que naõ cahiſſe precipitadamente neſta ruina, achou que era neceſſaria diligencia dobrada, achou que eraõ neceſſarios multiplicados freios, e preceitos, para naõ ſe deixar levar deſta inclinaçaõ maligna, porque eſta he no homem a paixaõ mais forçoſa: *Non occides. Non furtum facies.*

(61) *Exod.* 20. *n.* 12

(62) *Ibi n.* 13

68 Eſta he a lamentavel doença, que nos ficou pela culpa; eſta he a miſeravel deſordem, com que ficou a natureza viciada; que ſendo o bem, ſegundo os dictames da boa razaõ, o que ſe deve abraçar, e o mal o que ſe deve fugir; na natureza corrupta, e viciada ſe trocàraõ de maneira as couſas, que a propenſaõ para o mal, e para a ruina propria, e alhea, he o que ficou com maior ſenhorio, e com mais vivo alento; e por iſto para o bem ſempre imos com menos alentos, e para o mal ſempre imos com maior impeto, e goſto. Donde vem, que ſendo a inclinaçaõ para o mal a que em nòs mais reina, e predomina: *Senſus enim, & cogitatio humani cordis in malum prona ſunt ab adoleſcentia ſua*; (63) em reſiſtir a eſte appetite bruto, e em naõ fazer o mal, padece o homem a maior violencia, porque reſiſte à propenſaõ mais forçoſa. Pois como o Senhor S. JOSEPH teve a natureza viciada com a culpa original, e infecta com eſtas deſordens, e miſerias, ainda que teve o ſingular

(63) *Gen.* 8. *n.* 21.

privi-

privilegio de ſer Santificado no ventre da Mãy, como alguns dizem. (64) Naõ he muito, que para maior merecimento, e exercicio das virtudes heroicas, que teve, lhe ficaſſe eſte appetite deſordenado da inclinaçaõ, para o mal mais viva, pois teve o ſer commum com os maes em receber a natureza viciada. E ſendo certo, que a maior fineza he a em que o amante padece a maior violencia; ſentindo o Senhor S. JOSEPH, em naõ fazer mal à Senhora, e em naõ lhe procurar a morte, a maior violencia, conſiderando-ſe provocado para a vingança pela injuſtiça do adulterio imaginado; daqui vem, que ſendo muito fazer o bem, que à Senhora fazia, foy mais extremoſo no mal de que à Senhora livrava, e que foy menos conſervar-lhe a vida, que o livralla da morte, a que ſeu enojo o incitava: *Cùm eſſet Juſtus, & nollet eam traducere.* (64) *Jerſon, & alii.*

69 Porèm deixando eſtas, e outras filoſofias, naõ he neceſſario, para deſcubrirmos eſte extremo pelo mais fino, ſenaõ pôr os olhos ſingularmente no que o noſſo Santo obrou neſte paſſo. Conſiderava-ſe o noſſo Santo offendido da Senhora, e eſta offença o provocava à vingança; ou por melhor dizer, conſiderava, que aquella offença neceſſitava de caſtigo, ſegundo que ſe lhe repreſentava, que naquelle caſo mandava a Ley Divina. Era o noſſo Santo juſto, e queria, que naõ ſe faltaſſe à juſtiça: *Cùm eſſet Juſtus.* Pois que reſoluçaõ tomaria, conſiderando-ſe taõ offendido da Eſpoſa, que lhe devia o amor mais fino? Que reſoluçaõ tomaria, vendo que a Ley Divina mandava, que morreſſe a adultera, e determinando-ſe que a juſtiça, e a ley ficaſſem ſatisfeitas? Reſolveo-ſe a Sacramentar-ſe, e eſconder-ſe, e deſterrar-ſe: *Voluit occultè dimitere eam.* Reſolveo-ſe em tomar em ſi vingança do crime imaginado na ſua Eſpoſa, deſterrando-ſe pelo Mundo, e dando aſſim à ley comprimento. Era a pena da ley a de morte; reſolveo-ſe, em que ficaſſe a ley comprida, naõ na ſua Eſpoſa, ſenaõ na ſua

pessoa, por isto se condenou a hum desterro perpetuo, para que tivesse a ley o seu comprimento, que he equivalente ao morrer, chegar-se hum a desterrar.

70 Agora se declarará com evidencia a sentença, que Deos deo a Adam, e o castigo que lhe poz se cahisse no peccado de comer do Pomo prohibido. Prohibiolhe Deos comer os fruttos da arvore da sciencia, e sentenciou-o à morte se delle comesse: *In quacunque die comederis ex eo, morte morieris.* (65) No mesmo dia, em que comeres do pomo prohibido, morreràs. Eis aqui agora a duvida, que tem custado gottas de sangue para a satisfazer: porque Adam comeo do pomo prohibido: *Tulit de fructu illius, & comedit, deditque viro suo, qui comedit*; (66) e depois disto viveo muitos annos: *Factum est omne tempus, quòd vixit Adam, anni nongenti triginta, & mortuus est.* (67) Pois se os decretos de Deos saõ infalliveis; se Deos tinha decretado, que no mesmo dia, em que Adam comesse daquella frutta, morresse, e acabasse a vida; como se cumprio o decreto Divino, se Adam, depois de comer do frutto, viveo muitos seculos, e muito tempo? Oh naõ vem, que no mesmo dia, em que comeo do frutto prohibido, foy Adam desterrado do Paraiso, (68) pois heilo ahi morto. Chegou a ser no mesmo dia desterrado; pois no mesmo dia se vio morto; que he o desterro huma equivalente morte, e he equivalente ao morrer chegarse hum a desterrar: *In quocunque enim die comederis ex eo, morte morieris.*

(65) *Gen.* 2. *n.* 17.

(66) *Gen.* 3. *n.* 6.

(67) *Gen.* 5. *n.* 5.

(68) *Gen.* 3. *n.* 24.

71 Considerava o nosso Santo Patriarca a ley Divina inviolada; representava-lhe, que MARIA Santissima contra o preceito Divino havia offendido a Deos, à Justiça, e o seu credito; considerava tambem, que a Justiça Divina tinha posto pena de morte a quem cahisse no adulterio: o zelo da ley Divina o movia, a que se fizesse, o que ella mandava; o amor que tinha a MARIA Santissima o movia a naõ procurar-lhe a morte:

neste

neſte encontro de affectos ſe via aquelle Santo peito, e aquelle coraçaõ amante, e zeloſo; tomou em fim a reſoluçaõ de ſe deſterrar da ſua patria, e de ſe condennar a hum perpetuo deſterro; porque ſe iſto era huma morte civel, e hum morrer na equivalencia, com iſto ficava a ley, e a juſtiça ſatisfeita, pagando elle a morte, que ſe lhe repreſentava, que a ſua amada Eſpoſa merecia: *Voluit occultè dimittere eam.* Oh admiravel reſoluçaõ de hum peito enamorado! Oh admiravel extremo de hum amor fino, e finiſſimo! Oh amor em tudo prodigioſo, e ſó em ti meſmo com exemplo! Diga-me alguem ſe póde haver, ou ſe póde imaginarſe amor mais prodigioſo? He o maior extremo, o que he ao amante mais cuſtoſo, e penoſo martyrio; porque o maior amor he o que tem maiores azas, e eſtas as fórma a grandeza das penas. He o deſterro da patria, diſſe Euripedes, a morte mais tyranna, e a pena mais cruel, que no Mundo ha: *Laborum non aliud ſuprà, quam terrâ patriâ privari*; foy logo a reſoluçaõ do noſſo Santo a mais fina, o reſolverſe, e o ſacrificarſe a huma morte taõ tyranna; porque ſua amada Eſpoſa ſe livraſſe da morte, e ficaſſe com vida: *Voluit occultè âimittere eam.*

72 A'lem diſto, na reſoluçaõ do noſſo Santo, e neſte ſeu admiravel Sacramento, concorria outra circumſtancia, que fazia mais inſoportavel a ſua auſencia, e era o apartarſe, e deixar a JESU, e MARIA, a quem ſummamente amava. Grande tormento he o deſterro da patria; maior he o apartarſe do que ſe ama. Grande martyrio he o deſterro da patria; maior he, ſem duvida, o martyrio, e a pena do apartamento, e auſencia da prenda amada. Em pena do delicto, que Adam commetteo em comer do pomo prohibido, e em violar o preceito Divino, o deſterrou Deos do Paraiſo: *Et emiſit eum Dominus de paradiſo voluptatis: ejecitque Adam, & collocavit ante paradiſum voluptatis Cherubim.* (69) He certo, que Eva ſua eſpoſa o acompanhou no deſterro, e ſe (69) Gen. 3. n 23. & 24.

ſe ſahio com elle do Paraiſo, e ſe bem ſe notta, naõ ha palavra no Texto, que diga, que Eva foy tambem ao deſterro, e a ſahir do Paraiſo condennada; conſta dos textos referidos, em que ſó ſe faz menção de que Adam foi lançado fóra do Paraiſo. Pois ſe Eva naõ foy por Deos expulſa do Paraiſo, e ſe eſte era a ſua patria; como ſe naõ deixou ficar nelle? Como ſe naõ deixou ficar em huma patria taõ delicioſa? Como voluntariamente ſe deſterrou de huma patria tanto para amada, e para poſſuida? He que era amante eſpoſa, e amava a Adam por extremo. Se ficàra no Paraiſo ſó, padecia a auſencia do que amava; auſentando-ſe deſta feliz patria padecia a pena do deſterro; e ſobreſahio tanto a pena de ſe ver auſente do que amava, a pena de ſe ver da patria deſterrada, que antes eſcolheo eſte ſegundo, que o primeiro; e teve por maior tormento, e golpe mais tyranno a auſencia do que amava, que o deſterro do Paraiſo, e da melhor patria.

73 Aſſim he terrivel o golpe do apartarſe do que ſe ama, que como maior, que o deſterro da patria o reputou Eva. Pois ſe iſto he aſſim; ſe o deſterro da patria he huma morte tyranna, e o he ainda mais a auſencia do que ſe ama; como o noſſo Santo eſcolheo eſtas duas taõ terriveis mortes, por livrar a Senhora da morte, e porque ella ficaſſe com vida? Que ha de ſer a cauſa, ſenaõ o amor mais fino, e querer executar a maior fineza. Sacraficarſe hum amante a hum deſterro, e a naõ ver o que ama he a mais rara, e prodigioſa fineza. Ponde os olhos naquella Divina Meſa, e ouvi como Santo Thomás a chama a maior maravilha, e fineza do amor de Chriſto: *Miraculorum ab ipſo factorum maximum.* (70) E que he o que fez a eſta Divina fineza a maior couſa, e do amor Divino a maior maravilha? Oh naõ vem a Chriſto naquelle Sacramento ſacrificado a viver perpetuamente neſte noſſo deſterro: *Ecce ego vobiſcum ſum omnibus diebus, uſque ad conſummationem ſæculi*; (71) e ſacrificado

(70) *D. Tho. opuſc. 59*

(71) *Matth. 18. n. 20*

do a naõ ver os homens a quem ama ; como he commua Theologia , que Chriſto nos naõ vè naquelle Sacramento. Pois eis ahi do amor o maior extremo, e o maior prodigio ; viver aquelle Divino amante de nòs taõ enamorado , que pelo noſſo bem ſe ſacrificaſſe a viver perpetuamente neſte deſterro , e a naõ ver aos homens, a quem tanto ama , he a fineza mais prodigioſa , e he o maior milagre das finezas : *Miraculorum ab ipſo factorum maximum.*

74 Eſte he o extremo,e o prodigio daquelle Deos Sacramentado ; e eſte he o extremo do Sacramento de S.JOSEPH. Taõ enamorado vivia da Senhora, que pelo ſeu bem , e pela livrar da morte mais tyranna , ſe reſolveo a eſcolher a morte mais penoſa ; qual era viver em hum deſterro perpetuo , e privarſe da viſta de JESUS , e MARIA , a quem tanto amava : *Voluit occultè dimittere eam.* Eſte he o prodigio dos ſeus prodigios , e eſte he o Sacramento dos ſeus amores ; eſte he o maior milagre dos ſeus extremos , e eſte he o Sacramento ao daquella Divina Meſa muito parecido , em ſeu tanto ; Chriſto naquelle Sacramento peregrino neſte Mundo , e eſcondido aos noſſos olhos , e nòs auſentes da ſua viſta ; S. JOSEPH na ſua reſoluçaõ peregrino , e deſterrado , e eſcondido aos olhos da ſua amantiſſima Eſpoſa , e eſta aos ſeus , e auſente da ſua viſta : *Voluit occultè dimittere eam.*

75 Porém , meu Santo Patriarca , reparay no que fazeis , e na reſoluçaõ , que tomais. Se o voſſo intento he ſatisfazer à Ley Divina , que punha pena de morte à adultera ; e o voſſo amor vos obriga a livrar à Senhora deſta pena , tomando-a ſobre vòs , e tomando ſobre vòs a ſatisfaçaõ da Ley Divina : vede que he muito o exceſſo , e muito exceſſiva a voſſa ſatisfaçaõ , e a voſſa paga ; pois no voſſo deſterro vos ſacrificais a muitas mortes , e a huma morte repetida , ou continuada deſterrando-vos da voſſa patria , e da viſta da voſſa Eſpoſa. Ver-ſe hum

apar-

apartado do que ama, he verſe muitas vezes morto às mãos da ſaudade; he huma morte repetida, e continua. Dizia o Apoſtolo S. Paulo, que todos os dias morria, que era o ſeu morrer continuo, e a ſua vida huma morte taõ repetida, e multiplicada, como os dias da ſua vida: (72) *Quotidie morior.* (72) Porèm, meu Santo Apoſtolo, como diz iſto com o que tambem diſſeſtes, que huma ſó morte eſtava para cada hum dos homens por Deos decretada: (73) *Statutum eſt hominibus ſemel mori?* (74) Pois ſe he decreto Divino, que cada hum dos homens morra ſó huma vez; como diſſeſtes vòs, que morreſtes muitas vezes, e que fora a voſſa morte taõ repetida, que era quotidiana, e taõ multiplicada, quantos foraõ os dias da voſſa vida: *Quotidie morior?* Certo he, que huma he ſó a morte fiſica, e do corpo, e eſta he a comprehendida no decreto Divino; porèm repetidas podem ſer as mortes moraes, e deſtas he que fallava o Apoſtolo, e as que dizia em ſi taõ multiplicadas, como os dias da ſua vida: *Quotidie morior.* E quem taõ repetidamente o matava, ſenaõ a ſaudade de Deos, e do Ceo, que continuamente tinha: *Deſiderium habens diſſolvi, & eſſe cum Chriſto?* (74) Vio-ſe o amante Apoſtolo auſente de Deos, e via-ſe neſte Mundo deſterrado da patria, e Corte Divina: *Dum ſumus in hoc corpore peregrinamur à Domino*; (75) via-ſe neſte Mundo peregrino, deſterrado da ſua patria, e auſente de Deos, ou da ſua viſta, a quem amava, como explica Santo Thomás: *Peregrinamur, inquam, quia ſumus extra patriam noſtram, qui eſt Deus. Peregrinamur, id eſt, elongamur à Deo*; (76) e como todos os dias ſe lhe repetia eſta ſaudade amorosa do que amava, todos os dias padecia, e morria de ſaudades, e eſtas repetidamente lhe tiravaõ a vida. Era a ſua morte repetida, porque era a ſua ſaudade quotidiana: *Quotidie morior.*

(72) 1.*Cor.* 15.*n.*31

(73) *Hebræ* 9.*n.*27.

(74) *Philip.* 1 *n.*23.

(75) 2.*Cor.* 5 *n.*6.

(76) *D.Tho. ib.lect.*2

76 Conſiſte a vida do corpo na uniaõ do corpo, e Alma; em ſe ſeparando eſtes dous extremos, morre o homem,

homem, em ſe apartando eſtes ſugeitos tem o homem os ſeus dias acabados. Eſta he a infelicidade, que commummente ſe tem pela maior diſgraça, e miſeria, e eſta he a morte, que o Apoſtolo diz, que ha de ſer unica. Conſiſte a vida da Alma amante na uniaõ com a Alma que ama; e ſe o corpo morre, quando delle ſe aparta a Alma, morre de ſaudades a Alma amante, quando ſe aparta della o que ama. A ſeparaçaõ do corpo, e Alma he huma ſó morte; porque quebrado eſte laço da uniaõ fiſica, naõ ha poder para a reproduzir, nem produzir outra uniaõ nova; e aſſim para eſte morto baſta para o enterrar hum ſó ſepulchro. Porèm no apartamento da Alma amante; como na auſencia renova os mais vivos affectos, que ſaõ o laço, e a uniaõ deſte todo; ainda quando os golpes das ſaudades ſaõ multiplicados para cortar eſtes fios, como na Alma amante ſe vem renovados; he hum viver, e morrer continuo. Reſuſcita o amor a vida, quando a ſaudade mata; e as diligencias do amor em renovar os laços, e os affectos, vem a ſer materia, para que a ſaudade faça mais repetidos eſtragos: e vem a ſer a morte, que cauſa a tyrannia da ſaudade, taõ repetida, quanto he repetido o amor em renovar os affectos na auſencia do que ama; e aſſim para eſte morto, e para hum amante morto de ſaudades, por ſe ver apartado, e auſente do que ama, como ſaõ as mortes multiplicadas, ſaõ neceſſarias muitas ſepulturas.

77 Morta a formoſa Sara Eſpoſa amantiſſima de Abraham, para lhe dar ſepultura ſe foy Abraham aos Cananeos, e com muita humildade, e corteſia lhes pedio, que deixaſſem enterrar a ſua eſpoſa na ſua terra, e que para iſto lhe vendeſſem a ſepultura. Foraõ as ſuas palavras eſtas: *Date mihi jus ſepulchri, ut ſepeliam mortuum meum.* (77) Agora entraõ os Expoſitores a reparar na incoherencia daquellas palavras: *Ut ſepeliam mortuum meum.* Porque ſe a morta era Sara; parece, que errou em dizer *mortuum meum*; e que havia de dizer (77) *Gen.* 23. *n.* 4.

ut

ut sepeliam mortuam, meam. A esta duvida respondem alguns, que a palavra: *Mortuum meum* está no neutro, e se verifica, em pedir Abraham que lhe dessem sepultura para enterrar o cadaver morto da sua esposa, e que isto diz o *mortuum meum, id est, cadaver.* Porèm Santo Agostinho diz, que a palavra *mortuum*, segundo a raiz Hebrea naõ está no neutro, senaõ no genero masculino.

(78) *D. Aug. apud Pontev. infra.* (78) Aqui he agora a duvida; porque naõ pòde de nenhum modo concordar esta palavra com a defunta Sara, e parece incoherencia. Porém outros Doutores respondem a esta duvida, dizendo, que para si pedia Abraham o sepulchro, e que reputando-se já morto, trattava de se enterrar, e meter no sepulchro: *Unde speluncam voluisse videtur, ut se ipsum sepeliret, quasi jam mortuum.*

(79) *Pontev. in Matt. 2. f. 136. n. 126.* (79) Era Abraham amantissimo daquella esposa, e como a morte lha tirou da sua vista, e o apartou da sua companhia, a saudade desta querida esposa lhe tirou a vida, e assim já se reputava morto, e por isto procurava para se enterrar o sepulchro: *Meritò quidem; nam à Sara dilectissima in perpetuum separandus erat, & absque ejus præsentia se vivum minime existimabat.*

(80) *Pontev. supra.* (80) Isto supposto, entra agora a minha duvida, e o meu reparo com muito fundamento; porque diz o Texto, que Abraham pedio, e comprou duas sepulturas: *Ut det mihi speluncam duplicem.*

(81) *Ibi supr. n. 9.* (81) Pois se o intento de Abraham era pedir para si mesmo o sepulchro; havendo elle só de ser o sepultado, como pedio dobrado sepulchro? Para huma creatura morta naõ basta huma sepultura? Assim he, que basta huma sepultura para huma creatura morta; mas, para hum amante, e saudoso saõ necessarios muitos sepulchros. Como hum amante pela ausencia do que ama tem muitas mortes repetidas, sendo hum, he muitos mortos; e como muitos mortos, e muitas vezes morto, necessita de muitos sepulchros. Como a saudade do que se ama mata, e repetidas vezes tira a vida, vendo-se Abraham repetidamente morto das saudades da sua esposa;

por

por iſſo como muitos mortos, e muitas vezes morto procurou ter multiplicados ſepulchros: *Ut det mihi ſpeluncam duplicem.*

78 Eſta he a natureza do amor, matar, e dar vida; porque como he parto do amor a ſaudade, e como he effeito do amor o affecto, quando com a ſaudade mata, com o affecto reſuſcita. Ainda melhor filoſofia: ſaõ as eſperanças, e ſaudades effeitos do amor; e quando hum amante ſe vè morto das ſaudades do que ama, e eſtà auſente da ſua viſta, entaõ aviva o amor a eſperança de o ver, e com eſte meio reſuſcita. Tudo iſto ſe vio no Pay mais amante o Patriarca Jacob. Trouxeraõ-lhe ſeus filhos as ditoſas novas, de que JOSEPH ſeu mais amado filho vivia, e em Egypto reinava, e apenas o ſanto velho ouvio iſto cahio em hum mortal deſmaio, perdeo o vital alento, e ficou como morto: *Diſſolutum eſt cor ejus, vel elanguit, ut vitalis ejus ſpiritus ceſſarit.* (82) (82) Eilo aqui morto; e que ſe ſeguio? *Revixit ſpiritus ejus*; (83) eilo aqui reſuſcitado. De hum, e outro foy o amor a cauſa. Excitou o amor a ſaudade de ver ao filho, e foy taõ intenſa, que parece lhe tirou a vida: *Ut vitalis ejus ſpiritus ceſſarit.* Renovou o amor a eſperança de ver a eſte querido filho; eis ahi o morto reſuſcitado: *Revixit.* Aſſim mata o amor de ſaudades na auſencia, e aſſim dà vida; e porque eſtas paixoens podem ſer muitas vezes repetidas; por iſto podem ſer as mortes multiplicadas, e as reſurreiçoens repetidas. Sendo pois eſta a natureza do amor na auſencia do que ama; e ſendo tantas as mortes, que padece hum peito enamorado, quando eſtà auſente do que ama; como, meu Santo Patriarca, vos reſolveſtes a hum taõ largo, e multiplicado martyrio, quando vos reſolveſtes a Sacramentarvos, e eſcondervos da viſta da voſſa amantiſſima Eſpoſa? *Voluit occultè dimittere eam?* Naõ me ſatisfaz já o ditto, e muitas vezes repetido; iſto he, que como ſuſpeitaveis, que voſſa Eſpoſa era culpada, e como ſabieis, que a Ley

(82) *Vatabl. in Gen. 45. v. 27 Schol. n. 24.*

(83) *Gen. 45. n. 28.*

Divina punha pena de morte à adultera, vosso amor vos obrigou a dar à Senhora a vida, tomando sobre vòs a sua imaginada pena, para que assim a ley ficasse satisfeita. Naõ me satisfaz esta razaõ, torno a dizer; porque a morte que a ley manda va era huma; e vòs neste vosso Sacramento, e em vos retirares da vossa patria, e da vista da vossa amada Esposa vos sacrificaveis a muitas mortes; e esta satisfaçaõ he muito excessiva para o que a ley mandava. Pois, meu Santo, que motivo demais tivestes nesta vossa ausencia para emprehender huma obra taõ heroica? Que havia de ser, senaõ imitar neste vosso Sacramento a Christo naquella Divina Mesa? Que havia de ser, senaõ obrar a maior fineza, e maravilha? Huma morte bastava para dar a vida à Senhora, e para ficar a ley satisfeita; naõ se satisfaz vosso amor com este extremo, e intentastes exceder a ley, e multiplicar as finezas, e que fossem as mortes repetidas, para que nisto tivesse o vosso amor o seu Sacramento, e a maior das suas maravilhas.

79 Instituio o Pelicano Divino aquelle Sacramento, para nos alimentar com o sangue do seu peito, e para nos mostrar a viveza dos seus affectos, pondo-nos, e criando-nos a seus peitos, como os mais amados filhos. Poz Santo Thomàs os olhos neste extremo Divino, e avaliou pelo maior milagre dos Divinos extremos de Christo Senhor nosso: *Miraculorum ab ipso factorum maximum.* (84) E que mais vio naquelle Divino extremo, e naquella Divina Mesa, para que entre todos os Divinos extremos triunfe, e leve a todos a coroa? Que couza pòde haver maior que dar pelo amado a vida: *Maiorem hâc dilectionem nemo habet, ut animam suam ponat quis pro amicis suis?* (85) Pois se Christo na Cruz obrou este extremo, ao amor Divino na Cruz se devia dar a palma, e esta se devia contar, e publicar pela maior fineza. E já que me digaõ, que tambem no Sacramento está Christo na sua paixaõ, e se vè nelle a fineza da Cruz, pois em

(84) *D. Tho. opusc. 57*

(85) *Joan. 10 n. 15.*

sacri-

ſacrificio incruento ſe offerece Chriſto em holocauſto pelo bem do Mundo naquelle Divino Myſterio. Daqui ſó ſe ſegue, que o Sacramento ſeja taõ grande fineza como a fineza da Cruz em que ſe offereceo em ſacrificio, e deo pelos homens a vida: porèm ſer maior fineza a do Sacramento, como pòde ſer? Ou em que eſtà a maioria na razaõ de fineza, ſendo em huma, e outra parte igual a ſubſtancia da obra? Que razaõ teve Santo Thomás para dar ao Sacramento a maioria, o triunfo, e a palma: *Miraculorum maximum*? Notem: Morreo Chriſto na Cruz; e ſuppoſto o decreto Divino, eſta morte era preciſa para ficar a ley da Juſtiça Divina ſatisfeita, e o homem com vida, e era morrer huma ſó vez por nos dar a vida, e livrar da morte eterna. Porèm que baſtando eſta morte para noſſo remedio, e para ſatisfaçaõ do decreto Divino, álem diſto ſe Sacramentaſſe Chriſto, excedendo à ley Divina; e que naõ contente com morrer huma vez, ſe reſolveſſe a inſtituir eſte Sacramento, em que ſe repete o Sacrificio da Cruz todos os dias: *Quotidie natus veraciter immolatus*; (86) eſte ſacrificarſe a mortes taõ repetidas, eſte reſolverſe a multiplicar tantas finezas, excedendo à ley Divina da redempçaõ do Mundo, e eſta ſuperrogaçaõ para noſſo remedio foy o extremo, em que o Amor Divino poz a coroa a todas ſuas maravilhas, e em que obrou o maior milagre das ſuas finezas: *Miraculorum maximum*.

(86) *D. Paſchaſ. d. Sacram. Corp. & Sang.*

80 Huma morte mandava Deos na ley da adultera; com huma ſó morte ſatisfazia o Senhor S. JOSEPH ao ſeu amor, que lhe pedia, que por livrar a Senhora, tomaſſe ſobre ſi a ſua pena; e ſatisfazia ao ſeu zelo de que a ley Divina ficaſſe cumprida, e ſatisfeita. Naõ ſe ſatisfez o noſſo Santo com taõ pouco, reſolveo-ſe, em que as ſatisfaçoens foſſem multiplicadas; reſolveo-ſe em ſe ſacrificar a huma perpetua auſencia da Senhora, a quem muito amava; e em que neſta auſencia, ſendo a ſaudade o verdugo, foſſem as ſuas mortes, e finezas repetidas, e

quotidianas: este he o Sacramento do seu amor; esta he a coroa das suas finezas; esta he a maior das suas maravilhas; e esta a semelhança que no seu Sacramento tem S. JOSEPH com o Sacramento de Christo: *Voluit occultè dimittere eam.*

81 Ainda, meu Santo Patriarca, com tantas satisfaçoens não estou satisfeito. Ainda com taõ repetidos, e multiplicados extremos, vacilla o juizo, e acha razoens de duvidar, se fostes neste vosso Sacramento amante finissimo. Verdade he, que vos resolvestes a Sacramentar, occultar, e apartar da Senhora para a livrares da morte, e para lhe dares a vida; porèm quando neste vosso extremo vos vou a reconhecer amante finissimo, vos acho cruel tyranno. Assim à primeira vista me pareceis, e se me representais neste vosso Sacramento; porque sendo a Santissima, e Purissima Senhora amantissima vossa, e amando-vos esta Senhora, e Esposa vossa com tanto excesso; certamente nessa vossa resoluçaõ vos determinastes a ser seu maior verdugo; pois nessa vossa ausencia a vossa saudade a ha de martyrizar com a maior tyrannia. Resolveis-vos a ausentar-vos para livrar a Senhora da morte? Indiscreta parece a vossa resoluçaõ; grosseiro parece o vosso pensamento; porque fora para a Senhora menor martyrio, e pena acabar a vida com a morte do corpo, do que viver na vossa ausencia, sendo às mãos da saudade repetidamente morta. Tornemos a pôr os olhos naquelle Divino extremo; e a ouvir a Santo Thomás chamar a este Divino Sacramento o maior prodigio do amor de Christo: *Miraculorum ab ipso factorum maximum.* (87) E que razaõ pòde haver de novo, para que este extremo seja maior, que o extremo da Cruz, ou qualquer outro? He que na Cruz padeceo a morte do corpo, e deo pelos homens a vida, tendo-os à vista; porèm no Sacramento se privou da vista dos homens, que summamente amava; pois naõ nos vè Christo naquelle Sacramento, como he Theologia commua.

(87) *D. Tho. supra.*

(88)

(88) Na Cruz padeceo a morte do corpo às mãos da tyrannia; no Sacramento, auſente da noſſa viſta ſe expoz aos golpes da ſaudade dos homens, que amava; e como para quem ama, he menos perder a vida, que experimentar das ſaudades a tyrannia; por iſto quando Chriſto naquelle Sacramento ſe repreſenta às mãos da ſaudade morto, foy o ſeu extremo mais fino, por ſer maior eſte martyrio, que o da Cruz, em que às mãos da tyrannia acabou a vida do corpo: *Miraculorum ab ipſo factorum maximum.* (88) *D. Tho. 3 p. q. 81 ar. 4.*

82 Pois, meu Santo, ſe he maior, e mais cruel martyrio o morrer de ſaudades do que ſe ama, que o perder de huma vez a vida; ſe na voſſa auſencia determinaſtes livrar a Senhora da morte do corpo; como naõ reparaſtes, que niſto ereis ſeu maior verdugo; pois a deixaveis nas mãos das ſaudades, cuja tyrannia he mais penoſa? Por iſto eu dizia, que quando vos hia a reconhecer neſte voſſo Sacramento o amante mais fino, vos encontrava nelle o maior tyranno, e o mais cruel verdugo Se a vida deſta Senhora depende da voſſa viſta; como lhe procurais conſervar a vida, e livralla da morte, auſentando vos da ſua viſta? Como vos havemos de reconheçer amante finiſſimo, quando vos reſolveſtes em ſer da Senhora o maior verdugo, e em a condennar ao maior martyrio? Naõ poſſo paſſar adiante, e dar a reposta, e ſoluçaõ a eſta taõ grande duvida, ſem primeiro meditar qual deſtes dous enamorados neſte apartamento teria a maior pena: ſe o S. JOSEPH indo ſe, ſe a Senhora ficando-ſe. Qual dos amantes, quando ſe apartaõ, mais pena; o que ſe parte, ou o que fica? Problematicamente reſpondo, que parece que mais ſente o primeiro, e que mais ſente o ſegundo. Moſtro eſte ſegundo, e logo moſtrarei o primeiro. Chegou hum mancebo a Chriſto com reſoluçoens de ſeguir os ſeus paſſos, e ſer ſeu diſcipulo; porèm para iſto lhe pedio licença para ir ſepultar a ſeu pay, que tinha deixado em ſua caſa: *Permitte me*

(89) *primum ire, & sepelire patrem meum.* (89) Tinha-se
Matt. 8. *n.* 21. este moço apartado da companhia, e casa do pay; e como este o amava tanto, na sua ausencia o considerava de saudades morto; pois já trattava do seu enterro: *Permitte me sepelire patrem.* Porèm se os vivos enterraõ os mortos, offerecendo-se este filho para o enterrar, final he, que naõ chegou naquelle apartamento a morrer. Pois se ambos eraõ taõ amantes, como nas provas desse apartamento os vemos taõ dessemelhantes? O pay de saudades morto, e com quem apertou mais o sentimento; o filho ainda vivo, mostrando, que foy menor a sua pena naquelle apartamento? E qual pòde ser a razaõ disto? He que o pay ficava, e o filho se hia; e parece que o sentimento, e a saudade mais aperta com o que fica, que com o que se aparta; e por isto aquelle amante pay se representa morto como mais sentido, porque ficava; e por isto aquelle filho se representa vivo, e menos sentido, porque se hia, e partia: *Permitte me sepelire patrem meum.* Pòde ser a razaõ disto, porque quem se aparta, e ausenta do que ama, na diversidade dos objectos, que encontra, pòde divertirse da pena, e da saudade do que ama, e com este refrigerio pòde ter o seu tormento algum alivio; porèm o que fica, como sempre topa com os olhos nos lugares, em que teve com o que ama os seus passatempos; e sempre se lhe representaõ à vista os lugares, em que o seu querido morava, e assistia; tudo isto saõ estimulos para o naõ perder da lembrança; tudo saõ motivos da sua pena; e como tudo saõ motivos, para que a sua pena seja continua, e a sua saudade sem alivio, tudo saõ razoens, para que o seu tormento seja o mais tyranno. Por esta razaõ parece, que na ausencia, e apartamento do Senhor S. JOSEPH, a Senhora seria a mais penosa; porque S. JOSEPH hia, e a Senhora ficava; S. JOSEPH na peregrinaçaõ do Mundo podia ter à sua saudade algum divertimento, e por isto podia ser menor o seu martyrio; porèm a Senhora ficando

do em casa de S. JOSEPH, e com o Menino Deos que era hum S. JOSEPH retratado, tendo sempre à vista os motivos da sua lembrança, seria a sua saudade continua, seria a sua saudade inconsolavel, e a coula mais penosa.

83 Porèm havendo de resolver a questaõ pela outra parte; e havendo-me de accommodar ao commum sentimento, e à experiencia commua, digo, que naõ obstante o ditto, no apartamento dos que se amaõ, menos padece o que fica, e mais pena, o que se aparta. Ainda depois de morta refere o Profeta Jeremias a Raquel chorando a seus filhos como mortos: *Vox in excelso audita est lamentationis, luctûs, & fletûs Rachel plorantis filios suos, & nolentis consolari, quia non sunt.* (90) Com luto, lamento, e lagrymas chorava, e sentia esta amante mãy os seus filhos, tudo indicios de que os chorava mortos: *Quia non sunt.* Os Hebreos entendem este Texto do captiveiro do povo Hebreo levado para Babilonia. De sórte, que Raquel significa as matronas Hebreas chorando a seus filhos ausentes, e captivos: *Hebræi intelligunt per Rachel, congregationem matronarum Judæorum, quæ, cum abducerentur filii earum Babilonem, plurimum luxerunt.* (91) Porèm isto como pòde ser? Se o texto diz, que choravaõ os filhos mortos, e como quem naõ tinha ser, nem vida: *Quia non sunt*; e por esta causa se vestiraõ de luto: *Vox lamentationis, luctûs, & fletûs*; como pòde concordar isto com os chorarem desterrados? He, ou pòde ser a razaõ; porque os Babilonicos naõ faziaõ caso das mulheres, senaõ dos homens, e deixando em Jerusalem as mãys, levaõ para Babilonia os filhos; e como estes filhos se viaõ das mãys apartados, foy taõ grande a sua pena neste apartamento, que ficaõ às mãos da saudade como mortos, e por isto as mãys os choraõ como defuntos: *Quia non sunt.* Mas aqui nasce outra duvida: porque assim como estes filhos amavaõ a suas mãys, ellas tambem amavaõ a estes filhos, e o mostravaõ bem nos extremos do sentimento,

(90) *Jerem.* 31.

(91) *Vatabl. hic schol. n.* 29.

que faziaõ: pois ſe os filhos ſe chamaõ mortos auſentes das mãys, que amavaõ; como as mãys ſe repreſentaõ vivas, e como taes lamentando, e chorando a ſua diſgraça? Oh eſte he o exceſſo, que faz quem ſe aparta, a quem fica; que eſte, como quem tem menos pena ainda ſe pinta com alma; porèm o que ſe aparta naõ ha para o explicar outra pintura, ſenaõ hum morto, e huma vida acabada: he tanto maior a pena do que ſe aparta, que a do que fica, quanto he maior a pena, que acaba a vida, que a que ſe compadeſſe com ella: *Quia non ſunt.*

84 Pode ſer a razaõ diſto; porque o que fica, ainda goza a dita de ficar na patria, ainda fica entre parentes, e amigos, que todos lhe fazem menos deſabridos os trabalhos; porèm quem ſe aparta ſe ſacrifica a hum deſterro, que he hum cruel martyrio, e ſe acha entre eſtranhos, tudo motivos de ſer inconſolavel a ſua pena, e por iſto he a ſua ſaudade mais penoſa. Como as lagrymas ſaõ deſtilladas pelo pezo da dor; e quanto a dor hè mais grave, e pezada tanto ſaõ as lagrymas mais copioſas: menor he a pena do que fica, que a dor do que ſe aparta; porque o que fica chora menos, e o que ſe aparta chora mais. Sejaõ os dous maiores amigos a melhor prova do que dizemos. Foraõ Jonathas, e David taõ amigos, que as ſuas finezas podéraõ dar materia, e digno aſſumpto á pena Divina; e merecéraõ, que Deos foſſe o ſeu Coroniſta. Foy forçoſo apartarem-ſe eſtes taõ finos, e intimos amigos, e foy tanta a ſua pena neſta deſpedida, que a deixáraõ eſcritta com a tinta das ſuas lagrymas. Em fim, choràraõ ambos copioſamente, porèm David chorou mais: *Fleverunt ambo pariter, David autem amplius.* (92) Pois ſe ambos eraõ grandiſſimos, e finiſſimos amigos, ſe ambos ſe apartavaõ, ſendo a meſma a cauſa da ſua pena, e do ſeu ſentimento, como foraõ taõ deſiguaes no pranto? Ou ſe hum, e outro ſentia o apartarſe do amigo, como a pena de Jonathas naõ foy taõ pezada, pois chorou menos; e como a pena de David

(92) 1. *Reg.* 20. *n.* 40.

vid foy mais excessiva, pois chorou mais: *David autem amplius?* A razaõ dá Lyra nestas palavras: *Quia David non solum deserebat Jonatham, sed & terram, & cognationem suam.* (93) He verdade que ambos sentiraõ o apartamento, e a ausencia do que amavaõ; porém houve aqui huma grande differença, e hum accidente, que augmentou mais a pena a David, que a Jonathas; porque este sentia como quem ficava na patria, entre amigos, e parentes, motivos todos para diminuir, ou fazer mais toleravel o seu trabalho; porèm David sentia como quem se desterrava da patria, dos parentes, e dos amigos, e se hia a viver entre os estranhos: e como com todas estas circumstancias era a sua dor mais inconsolavel, e mais pezada, por isso foy o seu coraçaõ mais liberal, e copioso nas lagrymas; porque foy o seu coraçaõ mais opprimido das penas, e das angustias: *David autem amplius. Quia non solum deserebat Jonatham, sed & terram, & cognationem.*

(93) *Lyran. ibid.*

85 Supposto tudo isto, devemos concluir, que sendo grandissimo o tormento, que a Senhora padeceria na ausencia de S. JOSEPH; com tudo como ficava na sua patria, entre amigos, e parentes, ficava mais consolavel a sua pena, e todos estes motivos ajudavaõ a diminuir, ou aliviar o seu sentimento: porèm o Senhor S. JOSEPH como nesta ausencia se partia, e desterrava da patria; como se apartava dos parentes, e amigos; e como se sacrificava a viver entre estranhos, falto de todo o alivio creado: por isso foy mais inconsolavel o seu tormento, e por todas as razoens foy maior, e mais cruel o seu martyrio. Porèm aqui resuscita a duvida primeira: porque ou fosse maior a pena de S. JOSEPH na sua ausencia, sempre a Senhora ficava sua companheira, e martyrizada; e parece que desdiz de hum amante fino causar de proposito penas, e angustias a quem ama. Pois como S. JOSEPH soubesse, que na sua ausencia havia de ficar a Senhora taõ sentida, e magoada, como se atreveo a em-

a emprehendella? E como nesta resoluçaõ o devemos reconhecer amante com grandissima fineza, como acima se dizia? O' amante naõ cego, senaõ discretissimo! O' amor em tudo fino, ainda quando aos olhos dos mundanos pareces grosseiro! Oh como aqui vejo praticar as leys do amor verdadeiro, e ao Divino! Naõ consistem as leys da verdadeira amizade em fazer tudo o que se pòde fazer, senaõ em fazer o que se deve fazer. A regra, e estatutos dos amantes verdadeiros he o comprimento da vontade Divina, ainda que seja cortando pela propria conveniencia. Quanto mais ajustadas saõ as suas obras às leys Divinas, tanto mais se obrigaõ as Almas, que verdadeiramente se amaõ; porque como em Deos se amaõ; quanto mais vem a Deos amado, e as suas leys guardadas, tanto mais se vem entre si estreitissimamente unidas. Donde vem, que sendo a Senhora, e S. JOSEPH taõ amantes, e sendo o seu amor ao Divino, levando ao Senhor S. JOSEPH nesta sua ausencia o zelo de comprir com a ley Divina, naõ era isto deslustre do amor, que à Senhora tinha, ainda que ficasse nesta ausencia mortificada; porque as feridas da maõ de quem ama, quando saõ em comprimento da vontade Divina, e quando procedem de huma vontade com Deos estreitissimamente unida, se reputaõ, e devem reputar pelas maiores finezas.

86 Ferido se representa nos Cantares o Divino Esposo, e pelas mãos da Esposa, que mais amava, diz que foraõ feitas estas feridas: *Vulneraſti cor meum, soror mea Sponſa, vulneraſti cor meum.* (94) A repetiçaõ destas feridas, e o serem feitas no coraçaõ: *Vulneraſti cor meum, vulneraſti cor meum*, declaraõ quanto foraõ penosas. E que effeitos causou naquelle amante peito, verse ferido pela maõ de quem amava com tanto extremo? O Caldeo o lè: *Excitaſti cor meum.* Foy o mesmo verse ferido, que verse para amar mais empenhado; aquelles golpes taõ deshumanos, como as maiores finezas, excitaraõ

(94) *Cant.* 4. *n.* 9.

tárão mais os seus affectos. Reputou aquellas feridas pelas maiores finezas, e por isso se via excitado a mais amar, a quem assim o chegou a ferir: *Vulnerasti cor meum. Excitasti cor meum.* Pois que cousa póde haver em quem ama, mais estranha, que corresponder às finezas com feridas, e aos carinhos com aggravos? Que cousa mais indecente em quem ama, que ferir, e maltratar ao que ama? E que cousa mais incomprehensivel, que ter por carinho, e fineza, os aggravos, e as feridas? Ter as offensas por carinhos, e as feridas por finezas não he a cousa mais estranha? Assim he nas leys do amor mundano. Vede o motivo destas feridas, e logo vereis a razaõ, que este Esposo teve para as reputar por finezas. O motivo era ter esta Esposa amante de Deos verdadeiro, e ter aquelle laço nos cabellos, que era retrato do amor Divino: *Vulnerasti cor meum in uno crine colli tui.* (95) De se empregar esta Alma muito no amor Divino, e em fazer a sua vontade, procederaõ aquellas feridas, que o Esposo sentia, e quando as feridas saõ nesta fórma, e por esta causa feitas, saõ reputadas pelas maiores finezas entre os que se amaõ de veras: *Vulnerasti cor meum. Excitasti cor meum.* Pedio Deos a esta Alma, que se enfeitasse com aquelle laço formoso, e que lhe tivesse hum amor summo; e via esta Esposa, que de se enfeitar taõ curiosamente, e de executar o que Deos mandava, se haviaõ de seguir no Esposo as feridas; resolveo-se em comprir a vontade Divina, ainda que fosse cortando, e magoando o coraçaõ que amava: e como o Esposo vio, que aquelle enfeite da Esposa feito com aquelle motivo era o verdugo do seu peito; teve por lisonja fazerse a vontade Divina, ainda que fosse com detrimentos proprios; ficou da Esposa mais obrigado, quando parece que se devia mostrar queixoso: teve por finezas as feridas, quando parece que podiaõ esfriar seu amor, e causar-lhe arrufos, e queixas: *Vulnerasti cor meum, soror mea Sponsa. Excitasti cor meum.*

(95) *Delrio ibid.*

Re-

87 Representou-se ao Senhor S. JOSEPH, que a Senhora era culpada, e que merecia a pena, que a Ley Divina mandava. Parecia ao noſſo Santo, que a vontade Divina era, que mortificaſſe a Senhora com a ſua auſencia, de que a Senhora havia de ficar muito ſentida; e ſendo eſtas penas, que lhe cauſava naſcidas de querer fazer a vontade Divina; como a Senhora era de Deos taõ amante, que ſobre tudo deſejava ſe fizeſſe a ſua vontade; certo he, que eſtes golpes os teria por carinhos, e a ſua penoſa ſaudade, na auſencia do que amava, teria pela maior liſonja, e pela maior fineza, e diria com a Eſpoſa, ſenaõ he que foſſe a meſma: *Vulneraſti cor meum, excitaſti cor meum.* Alem diſto repreſentava-ſe ao Senhor S. JOSEPH, que por Eſpoſo da Senhora era ſeu Prelado, Superior, e Cabeça, e que por tal devia caſtigar a Senhora como ſubdita. Era S. JOSEPH Juſto: *Cùm eſſet Juſtus*, e conſiderava, que para ſer Juiz juſto, e verdadeiro Superior, e Prelado, devia caſtigar os ſubditos; e repreſentandoſe-lhe, que a Senhora havia commettido culpa, reſolveo-ſe a caſtigalla com a ſua auſencia. Sempre foy S. JOSEPH fino em tantos beneficios como fez à Senhora; porèm agora ſe moſtrou mais que nunca, ou naõ ſe moſtrou menos: porque quando o Prelado julga que o ſubdito neceſſita de caſtigo, he grandiſſima fineza mortificallo.

88 Peccou o povo Hebreo idolatrando em hum bruto. Tal cabeça merecia quem tinha taõ pouco juizo, que a hum bruto reconheceo por Deos verdadeiro. A' viſta deſte delitto ſe reſolveo em caſtigallo, e Moyſés, que entaõ eſtava no monte, e de Deos muito favorecido, empenhou todo o ſeu valimento em aplacar a Deos, e em o deter, para naõ proceder ao caſtigo: *Moyſes autem orabat Dominum Deum ſuum dicens: Cur, Domine, iraſcitur furor tuus contra populum tuum ... quieſcat ira tua, & eſto placabilis ſuper nequitia populi tui.* (96) Pedia Deos a Moyſés, que lhe deixaſſe executar o caſtigo:

(96) *Exod.* 32. *n.* 11 & 12.

go: *Dimitte me, ut irascatur furor meus contra eos, & deleam eos*; (97) ou: *Dimitte deprecationem tuam*, lè outra letra. (98) Quem senaõ admira neste passo de ver a Moysés taõ compassivo, e amante do povo, e de ver a Deos, sendo a mesma benignidade, e o mesmo amor, para o castigo taõ inclinado? Porèm ninguem se admire de ver a hum Deos, que he o mesmo amor, empenhado neste castigo; que nem por isso he menos amante do povo em o castigar, que Moysés em o favorecer. Expressamente o diz Santo Agostinho: *Licèt eos diligeret Moyses, tamen illos occultiùs Deus diligebat, dum manifestâ voce terrebat.* (99) Amante do povo se mostrava Moysés em solicitar, e livrallo do castigo; mas mais amante se mostrava Deos em castigar ao povo para emenda do peccado. Isto, que parece odio, he amor; isto, que parece levicia, he fineza: *Sævitiam existimans, gratia est.* (100) Quem pòde negar, que he amor, e fineza dar o castigo ao que se ama, quando lhe serve para emenda da culpa? Negarlho fora ser tyranno; naõ castigar fora tyrannia. Que cousa he amor, senaõ querer bem? E que cousa he aborrecer, senaõ causar, ou desejar mal? Pois como quem naõ castiga, e remedea o mal do amigo o arruina, pois o deixa precipitar em mais males, e delittos; daqui vem, que isto he hum manifesto genero de impiedade, e de odio: e como quem com o castigo intenta livrar do mal ao proximo, sendo o melhor bem livrar do mal, naõ ha maior amor, nem maior fineza, que usar com quem se ama desta tyrannia.

(97) *Ibi n. 10*
(98) *Chald.*
(99) *D. Aug. hic q. 14*
(100) *Tertul. in Scorp. 10. v. 5.*

89 Pois como o Senhor S. JOSEPH considerasse, que a Senhora subdita faltára ao procedimento, que devia, segundo as leys Divinas, e segundo a sua nobreza; quem dirà, que com o zelo de ver emendada esta subdita foy S. JOSEPH menos amante, em intentar mortificalla com a sua ausencia? *Quem enim diligit Dominus, corripit*; (101) *flagellat autem omnem filium quem recipit*, lè outra letra. (102) Castiga Deos a quem ama, e

(101) *Prov. 3. n. 12.*
(102) *Septuag. interpr.*

ama

ama quando castiga. Parece que devia dizer, que a quem ama faz muitos favores, e mimos, e naõ que lhe dá castigos? Porèm he engano, que tambem o castigar he favorecer, porque he fazer bem livrando do mal, e he fazer o filho em fugir do mal mais acautelado: *Erudit filium suum.* (103) E quando o castigo he para emenda da vida, o dallo he singular fineza: *Quem diligit Dominus, corripit.* Nesta fórma falla S Joaõ no Apoclalypse: *Ego quos amo, arguo, & castigo.* (104) E isto tambem diz S.Paulo: *Quem enim diligit Dominus, castigat, flagellat autem omnem filium, quem recipit.* (105) Isto tambem diz David chamando a Deos amante, e propicio, quando castiga rigoroso: *Deus tu propitius fuisti eis, & ulciscens in omnes adinventiones eorum.* (106) Com isto fica convencida a impiedade, e cegueira de muitos pays de familias, que pelo desordenado amor, que tem a seus filhos, e subditos, lhes naõ daõ o castigo necessario para os emendar dos seus vicios; sendo em isto tyrannos; pois fomentaõ nos seus filhos, e subditos os precipicios, com a sua nimia brandura, e desordenados affectos.

(103) *Chald.*

(104) *Apoc.3. n.19.*

(105) *Hebr.12 n.6.*

(106) *Psal.98 n.8.*

90 Sendo pois o Senhor S. JOSEPH amante taõ fino da Senhora, e representandose-lhe, que ella violara a Ley Divina, e naõ procedia como devera, julgando, que o mortificalla com a sua ausencia a faria mais advertida, e com esta pena aborrecia a culpa; foy grandissima fineza do seu amor o castigo, e o mortificalla: porque quando a mortificaçaõ he para bem do amigo, he o executalla, e dar-lha, o maior extremo. Já nos tardaya aqnelle Divino Paõ para alento do discurso. Repete Santo Thomás que este Divinissimo Sacramento he o maior extremo de Christo: *Miraculorum ab ipso factorum maximum.* (107) Porèm como pòde ser isto, e como se pòde compadecer com estar Christo naquelle Sacramento escondido? Quem duvida, que as Almas amantes desse Senhor vivem muito anciosas de o ver? Diga-o o Santo

(107) *D.Tho. opusc.57*

Moy-

Moyſés, que tanta ancia tinha de ver a Divina Cara, e tanto lhe cuſtava o naõ gozar eſta dita: *Si ergo inveni gratiam in conſpectu tuo, oſtende mihi faciem tuam, ut ſciam te*; (108) ou: *Oſtende mihi te ipſum manifeſtè*, (108) *Exod.* 33. *n.* 13 lem os Settenta. Quem duvida, que para quem ama, he grandiſſima mortificaçaõ naõ ver o que ama? Pois quando o Senhor naquelle Sacramento eſcondido aſſim mortifica as almas; como ſe pòde dizer, que niſto obrou a maior das ſuas finezas? Com muita razaõ; porque eſta mortificaçaõ, e eſte eſconderſe he para grandiſſimo proveito noſſo, como dizem os Theologos, e para maior merecimento da noſſa fé: *Quatenus fides exercetur ad juſtitiam, & ob meritum fidei merces juſtitiæ conſequitur.* (109) E como a mortificaçaõ de o naõ vermos no Sacramento ſerve para noſſo proveito; quando com eſte motivo Deos nos mortifica, entaõ obra comnoſco a maior fineza: *Miraculorum ab ipſo factorum maximum.* (109) *D. Paſchaſ. d. Corp. & Sang. c.1*

91 Summamente amava S. JOSEPH à Senhora, pelo que todo o bem lhe deſejava. Repreſentouſe-lhe, que cahira no mal da culpa, e que neceſſitava de caſtigo para emenda, e que lhe ſeria o caſtigo, e mortificaçaõ da ſua auſencia, e de ſe ſacramentar, e eſconder, proveitoſa; reſolverſe a mortificalla com eſte motivo, foy do ſeu amor o maior extremo. Pòde ſer a razaõ de tudo iſto; porque neſte caſtigo era o noſſo Santo o primeiro mortificado, e o mais penoſo, como ſe diſſe acima; pois naõ ſó ſe ſacrificava a hum deſterro perpetuo da ſua amada patria, e da viſta da Senhora, que tanto amava; ſenaõ a dor que lhe cauſava ver a Senhora mortificada, que era ainda maior pena; e que com tantos diſcommodos proprios procuraſſe S. JOSEPH os cõmodos da Senhora, eſta foy a ſua maior fineza; e eſte foy o maior dos ſeus extremos. Torne o Divino Sacramento a pôr a coroa a eſte diſcurſo: *Miraculorum ab ipſo factorum maximum.* E que razaõ haveria de novo para reconhecermos aquelle Myſterio pelo maior extremo de Chri-

Christo? Vede: está Christo neste Sacramento reduzido a hum ponto; está pelo seu amor privado de nos ver; está obediente à voz de hum homem, e de hum Sacerdote; está desterrado da sua patria; está pelo seu amor prezo na quella Custodia como em cadea: e o mais de tudo he ver a sua Magestade taõ abatida, vindo à vileza do peito humano, e isto tudo a fim de procurar as nossas venturas: e que com tantos discommodos proprios procure Deos o nosso bem, e os nossos augmentos, isto he o mais dos extremos Divinos: *Miraculorum maximum.* Assim Christo naquelle Divino Sacramento: e em seu tanto, assim S. JOSEPH no seu Sacramento, e resolvendo-se a se Sacramentar, e esconder, sacrificando-se a huma vida penosissima, a huma perpetua ausencia do que amava, e a hum perpetuo desterro da sua patria, em que veria a sua pessoa abatida, e desconhecida a sua nobreza; e isto tudo por solicitar o bem da Senhora; e que à força de tantos discommodos proprios solicitasse os augmentos da sua Esposa; este he o seu Sacramento, o milagre dos seus amores, e esta he a maior das suas finezas: *Voluit occultè dimittere eam.*

92 O terceiro extremo de Christo naquelle Sacramento he obrar nelle hum epilogo, e huma summa de todas as suas maravilhas, e de todas suas finezas: *Memoriam fecit mirabilium suorum misericors, & miserator Dominus escam dedit timentibus se.* (110) *Escam dedit, id est, Corpus, & Sanguinem suum.* (111) Este he tambem o terceiro extremo, e a terceira maravilha do Sacramento do Senhor S. JOSEPH ser hum compendio de maravilhas, e finezas, e huma imitaçaõ daquella Divina fineza. He muito para reparar, que só no nosso Euangelho, e huma unica vez note, e declare o Euangelista, que S. JOSEPH era Justo: *JOSEPH autem vir ejus, cùm esset Justus.* Diversas vezes fallaraõ os Euangelistas de S. JOSEPH; porèm nunca lhe deraõ este titulo; só nesta occasiaõ, e só nesta obra, que no nosso Euangelho

(110) *Ps.* 110. *n.* 4.

(111) *Hugo Card. ib.*

gelho unicamente ſe pinta, acháraõ, que era neceſſario dar-lhe o titulo de Juſto: *JOSEPH autem vir ejus, cùm eſſet Juſtus.* Póde ſer eſte taõ ſingular titulo ſem ſer com algum myſterio? Naõ por certo. E que ſignifica eſte nome de Juſto ſó neſta occaſiaõ pronunciado? E que myſterio tem, que ſó neſta occaſiaõ ſe lhe dè eſte titulo? Reſpondo ao primeiro, que o titulo de Juſto aqui ſignifica S. JOSEPH hum compendio de virtudes, de graças, e finezas Divinas: *Juſtus hic in omni virtute dicit eſſe perfectum.* (112) Reſpondo agora ao ſegundo, que neſta occaſiaõ he ſó em que o deſcreve com reſoluçoens de ſe Sacramentar, e auſentar da viſta da ſua Eſpoſa: *Cùm eſſet Juſtus, & nollet eam traducere, voluit occultè dimittere eam.* E parece que à imitaçaõ do Sacramento de Chriſto compendio de maravilhas, e finezas: *Memoriam fecit mirabilium ſuorum*, quiz declarar a S. JOSEPH no ſeu Sacramento: *Voluit occultè dimittere eam*, hum compendio de maravilhas, e finezas Divinas: *Cùm eſſet Juſtus. Hic in omni virtute dicit eſſe perfectum.* E porque ſó neſte extremo, e neſte Sacramento ſe nota, e declara, que S. JOSEPH obrou hum extremo, que he hum compendio de finezas, e maravilhas Divinas? He repoſta muito conforme ao que temos ditto, e muito coherente com a opiniaõ, que nos maes diſcurſos temos ſeguido. Temos ditto, que na opiniaõ de Santo Agoſtinho, e outros Santos Doutores, julgou S. JOSEPH, que a Senhora havia concebido de adulterio; que havia offendido o ſeu credito, e que como ſua inimiga lhe fizera a maior injuria, e injuſtiça; que deſprezava os ſeus carinhos, e affectos, e que tinha outros amores, e divertimentos. Temos ditto, que S. JOSEPH inſtituio o ſeu Sacramento, ou ſe reſolveo a eſconder, e Sacramentar para dar vida à Senhora, e livralla da morte, e infamia de ſer apedrejada: ſuppoſto iſto; como o Euangeliſta vio a S. JOSEPH amando, e fazendo todos os bens, que podia, a quem conſiderava, que o naõ amava, e o aborrecia; e a

(112) *Chryſ. ho. 4. in Matth.*

que julgava, que lhe fizera o maior mal, e a maior affronta, como a maior inimiga; aqui assenta, que foy este extremo hum compendio de finezas; que naõ foy só hum acto de huma virtude, senaõ de todas; que foy este o seu Sacramento, àquelle Divino Sacramento muito parecido, em ser compendio de maravilhas, e de todas as graças, e finezas: *Cùm esset Justus. Justus hic in omni virtute dicit esse perfectum.* Como se disse ra: S. JOSEPH offendido, e aborrecido na sua consideraçaõ, e ainda com tudo isto empregado com o maior disvello em procurar o bem da Senhora, que considerava adversa aos seus carinhos, e como inimiga procurando os seus desdouros, e dannos; isto he do amor taõ grande extremo, que naõ he só hum extremo, senaõ huma summa, e huma copia de todos os extremos, e hum epilogo de todas as finezas, e maravilhas; he hum retrato, e semelhança do Divino Sacramento, compendio, summa, e epilogo das maravilhas Divinas.

93 Em hum Sermaõ prègou S. Paulo as excellencias de David, e disse delle estas palavras, ou Deos pela sua bocca: *Inveni David filium Jesse virum secundùm cor meum, qui faciat omnes voluntates meas.* (113) Em substancia disse, o que já Samuel tinha delle prégado: *Quæsivi Dominus virum secundùm cor suum.* (114) Vem a dizer ambos estes Prégadores, que David foy taõ perfeito, que foy hum homem muito conforme com o coraçaõ de Deos; e com singular simpatia, e semelhança com o coraçaõ Divino. Notavel elogio! He de saber, que Christo he o coraçaõ de Deos: *Ipse Christus dicitur cor, & anima Dei*; (115) e ainda singularmente he o Divino Sacramento o coraçaõ de Deos, e de Christo; porque se o coraçaõ he a fonte da vida; tendo a Igreja a Christo por coraçaõ, e sendo aquelle Sacramento a fonte da vida da Igreja: *Qui manducat hunc panem vivet*; (116) he Christo naquelle Sacramento o coraçaõ da Igreja, e he aquelle Sacramento o coraçaõ de Christo. A'lem

(113) *Act.* 13. *n.* 22.
(114) 1. *Reg.* 13. *n.* 14
(115) *Lauret.* 1. *Cor.*
(116) *Joan.* 6. *n.* 59.

do

do que; se no coraçaõ está o assento do amor, e o amor mais vivo; sendo aquelle Sacramento o assento, e o Palacio do amor de Christo: *Sacramentum amoris*; e sendo aquelle Divino Sacramento a maior chama do amor de Christo: *Miraculorum maximum*; bem se segue que aquelle Sacramento he o coraçaõ de Christo, e Christo naquelle Sacramento o coraçaõ de Deos: *Ipse Christus dicitur cor Dei.* Agora se entenderá bem a energia das palavras Divinas, dizendo a David muito conforme, e parecido ao coraçaõ de Deos: *Virum secundùm cor meum*; e parece o mesmo que dizello muito conforme a Christo no Divino Sacramento, e ao extremo, com que Christo naquelle Sacramento nos ama: *Potest intelligi secundùm cor Dei per internam charitatem*; (117) e se confirma com se dizer David hum compendio das vontades Divinas: *Qui faciat voluntates ejus*; e o Sacramento no manná retratado se chama hum compendio das vontades de Deos: *Pluviam voluntariam.* Pl.67. n. 9. *Pluviam voluntatum* lê Caetano. Grandissima prerogativa! Admiravel excellencia! E que teve este Santo, que o fez a Deos taõ parecido? Que emprezas foraõ as do seu amor, que podessem ser taõ heroicas, que só no amor de Christo naquelle Sacramento tenha o seu amor retrato, e semelhança: *Secundùm cor Dei, per internam charitatem*? A resposta a esta duvida dá Santo Hilario nestas palavras: *David non inimicos suos odio prosequebatur; sed proditus orat, periclitans psalit, patiens odia gratulatur, & ideò secundùm cor Dei repertus est.* (118) Era David hum homem para com os inimigos muito pacifico, e muito benigno para com elles; era hum homem que perseguindo-o Saul de morte, e tendo occasiaõ de o matar, elle lhe deo a vida, e duas vezes; huma, porque o naõ quiz matar; outra porque a seus soldados o naõ quiz permittir; (119) era em fim hum Santo, que quando os seus inimigos solicitavaõ a sua ruina, elle entaõ orava a Deos por elles, e procurava com todo

(117) *D. Greg. ibidem.*

(118) *D. Hil. in Ps. 53*

(119) *1. Reg. 24. n. 8.*

do o diſvello as ſuas venturas: *Pro eo ut me diligerent,* (120) *detrahebant mihi; ego autem orabam*; (120) e hum ho-
*Pſ.*108. *n.*4. mem, que obrou tal extremo de fazer bem com todo o diſvello, a quem procurava os ſeus dannos, como inimigo, eſte extremo he taõ fino, que ſó no amor Divino tem o ſeu retrato; eſte prodigio he muito parecido ao prodigioſo amor de Chriſto naquelle Sacramento: *Secundum cor Dei, per charitatem.* Eſta fineza he hum compendio de finezas Divinas: *Qui faciat omnes voluntates meas*, e muito parecida à fineza daquella Divina Meſa, compendio de maravilhas Divinas: *Memoriam mirabilium.* Iſto ſe chama hum compendio das vontades de Deos: *Pluviam voluntariam.* Pſ.67. n.9. *Pluviam voluntatum* lè Caetano; onde ſe falla do mannà, a quem David muito parecido: *Qui faciat omnes voluntates.*

94 Aſſim David, e melhor que aſſim S. JOSEPH. David teve inimigos, que lhe procuravaõ a morte; porèm eraõ eſtranhos, e de quem ſe podia eſperar pouco menos: porèm teve huma Eſpoſa, que em tudo como (121) boa Eſpoſa o amava, e lhe ſalvou a vida; (121) em fim
1.*Reg.* os ſeus intimos amigos, quaes foraõ Jonathas, e Micol,
19.*n.*12 lhe foraõ fieis em todas as fortunas procurando os ſeus augmentos com todas as veras. Porèm o noſſo Santo Patriarca padeceo o mais duro golpe da maõ de quem menos o eſperava, e de quem mais amava: porque repreſentandoſe-lhe, que a Senhora como inimiga lhe procurava a ſua ruina, e que de facto lhe fazia a mais cruel injuſtiça, lhe dava o golpe na fama, e lhe cauſava a maior affronta: ſentio-ſe perſeguido da maõ da que mais amava; ſentio-ſe perſeguido da maõ daquella, que mais finezas lhe devia. E que conſiderando-ſe taõ offendido, ferido, e afrontado, e julgando-ſe aborrecido, e offendido da Senhora, ainda aſſim iſto naõ cortaſſe o ſeu amoroſo fio, apagaſſe a ſeu amor a chamma; ſenaõ, que à viſta diſto ainda proſeguiſſe em fazer finezas, e em procurar com todas as veras as venturas daquella, que

preſu-

preſumia, que como inimiga, lhe tinha feito tantas offenças; eſte he hum extremo ao daquella Divina Meſa muito parecido, porque iſto he hum compendio, e huma ſumma, de maravilhas, e finezas.

95 Foy o povo Hebreo de Deos o mais mimoſo: elle com todo o diſvello procurou livrallo da tyrannia de Faraò; e para iſto obrou tantos prodigios, e maravilhas, e ſe veio meter nos eſpinhos da Cearça entre chammas, para animar a Moyſés a eſta empreza: (122) elle os livrou do poder de Faraò, quando os perſeguia com intento de lhes tirar as vidas; e para iſto abrio o mar, em o que lhes ſalvou as vidas, e deixou os ſeus inimigos mortos, e affogados nas aguas: (123) finalmente tantos foraõ os beneficios, que lhes fez, que ſaõ innumeraveis, e tantos os mimos, e os extremos, que por elles obrou, que ſaõ indiſiveis. Porèm entre todas as ſuas finezas foy a mais regalada, e mimoſa, o dar-lhes milagroſamente o ſuſtento, e o paõ do Ceo, e o mannà todo cheio de regalos, e com o ſabor de todos: *Angelorum eſcâ nutriviſti populum tuum, & paratum panem de Cœlo præſtitiſti eis ſine labore, omne delectamentum in ſe habentem, & omnis ſaporis ſuavitatem. Subſtantia enim tua dulcedinem tuam, quam in filios habet oſtendebat.* (124) Comprido Texto; mas todo neceſſario para ſe conhecer o amor de Pay, com que Deos trattava eſtes filhos, e a eſte povo, em lhe fazer eſte beneficio, pois neſta occaſiaõ foy o amor Divino taõ extremado, que diz o Profeta, que eſte extremo foy hum compendio, e huma ſumma dos extremos Divinos: *Memoriam fecit mirabilium ſuorum miſericors, & miſerator Dominus, eſcam dedit.* (125) Agora, ſuppondo que iſto foy hum grandiſſimo mimo, e hum grandiſſimo extremo Divino; quizera ſaber a cauſa, e o motivo, que teve o Profeta, para reconhecer eſte extremo Divino pelo maior, e por hum compendio de todos os que Deos com aquelle povo tinha uſado; e para reconhecer eſta fineza por huma

(122) *Exod. 3. n. 2.*

(123) *Exod. 4.*

(124) *Sapient. ib. n. 20. & 21.*

(125) *Pſ 110. n. 4.*

summa de todas as finezas Divinas: *Memoriam fecit mirabilium suorum, escam dedit.* Porèm o mesmo Profeta manifesta dizendo assim: *Inimici Domini mentiti sunt ei, & erit tempus eorum in sæcula. Cibavit eos ex*
(126) *adipe frumenti.* (126) Era aquelle povo inimigo de
Ps.80. Deos: *Inimici Domini*; tinha desconfiado, de que Deos
n.16. lhe podia dar o sustento no deserto, e assim fallárão mal de Deos: *Nunquid poterit Deus parare mensam in de-*
(127) *serto? Malè de Deo loquuti sunt.* (127) E que à vista
Ps.77. de hum povo seu inimigo, e que lhe pagava os benefi-
n.39. cios com injurias, e aggravos: *Inimici Domini. Malè de Deo loquuti sunt*; ainda proseguisse Deos com as suas finezas: que quando por suas culpas merecia aquelle povo, que Deos lhes tirasse as vidas; ordenasse elle então, que o manná do Ceo cahisse para alimentar-lhas: que à vista de tão ingrata correspondencia, proseguisse Deos em o amar, e lhe fizesse esta fineza, isto he hum extremo copia de todos; isto he huma summa de finezas, e maravilhas Divinas, e por isso a maior de todas: *Memoriam fecit mirabilium suorum, escam dedit.*

96 Assim se mostrou o amor Divino fino em esta occasião com este povo ingrato. E parece, que melhor que assim se mostrou S. JOSEPH amante da Senhora amando-a com tantas veras, quando se lhe representava ingrata, e inimiga; e desprezadora das suas finezas. Como aquelle povo era rude, e como gente do povo estranho a Deos, e de portas a fóra, como dizem; havendo muitas razoens para Deos se sentir dos seus aggravos, com tudo, como erão aggravos de estranhos, não tinhão todas as razoens para serem sentidos, nem havia todos os motivos para não serem amados. Porém como a Senhora pelo matrimonio se fez com S. JOSEPH huma mesma cousa; e huma mesma Alma; que não havendo cousa mais intima, que a Espoza, nem de quem menos se espere a mà correspondencia, se representasse a S. JOSEPH, que esta Alma da sua se partira, e se desunira; e

que

que isto, de quem menos esperava os aggravos, lhos tinha feito, e as maiores injurias, e offenças: como aqui havia toda a razaõ para a queixa, foy a sua dor a mais tyranna. E que à vista disto proseguisse S. JOSEPH nas finezas, amando com tantas veras, a que considerava, lhe tinha feito as maiores offenças; e procurando conservar a vida, à que merecia a morte, segundo se lhe representava; esta fineza só na daquelle Divino Sacramento, e naquelle mannà Divino tem o seu retrato: aquelle extremo he hum compendio de finezas; este hum compendio de maravilhas: *Memoriam fecit mirabilium suorum.* Eis aqui o Sacramento de S. JOSEPH ao de Christo muito parecido, em ser hum compendio de finezas, e este parece que foy o intento do Euangelista, quando nos declara ao nosso Santo neste seu Sacramento, dizendo-o hum compendio de maravilhas, e graças: *JOSEPH autem vir ejus cùm esset Justus. Justus hic in omni virtute dicit esse perfectum.*

97. Tem os discursos passados representado as semelhanças, que o Sacramento do Senhor S. JOSEPH tem com o Sacramento de Christo: porèm seria grande ventura para este discurso, e grandissimo louvor do nosso Santo, se esta sua fineza parecesse maior que a de Christo naquella Divina Mesa. Que maior applauso podia ter o amor do nosso Santo, que haver alguma razaõ, em que pareça que leva a palma, e a coroa àquella Divina fineza? Ora notay huma grande dessemelhança, que ha entre a fineza, e Sacramento do nosso Santo, e entre a fineza de Christo naquelle Sacramento; e he, que Christo instituio esta fineza do Santissimo Sacramento para dar aos bons, e aos amigos vida; e assim para os bons he vida, e para os màos morte: *Mors est malis, vita bonis.* E pòde ter o mesmo Sacramento effeitos taõ oppostos? Sim. Huma era a columna de fogo, que o Ceo poz entre os Israelitas, e os Egypcios; e com tudo era obscuridade para os Egypcios, e luz para os Israelitas:

(128) *Lectio Chald. Exod.14 n.20.*

Erat nubes, & obcuritas Ægyptiis, Iſraeli autem erat lux totâ nocte. (128) Retrato era eſta columna da nuvem, em que Chriſto ſe Sacramenta, e nella eſta nuvem para os Juſtos luzida, e para os màos tenebroſa. Nos meſmos campos paſtavaõ os animaes dos Egypcios, e os dos Iſraelitas, e com ſer o meſmo paſto, a huns matava, e a

(129) *Exod.9. n.6.*

outros dava vida. (129) Pois ſendo o Sacramento o paſto d'alma, naõ he maravilha que para os Juſtos ſeja vida, e para os màos morte; para os bons remedio, e para os màos veneno. Com eſte myſterio ſe chama o paõ do Sacramento baculo: *Ego conteram baculum panis in Jeruſalem.*

(130) *Ezech.4 n.16.*

(130) A razaõ he; porque o baculo ſerve para ſe encoſtar, e mais para caſtigar: e ha huns baculos, que ſervem para ſe arrimar, e dentro trazem huma eſpada; e o que ſerve para alivio da natureza, tambem ſerve para tirar a vida. Eſta he pois a razaõ porque o paõ do Sacramento ſe chama baculo, em que o Juſto acha o alivio, e o deſcanço, e o máo acha a morte, e a ruina: eſta he tambem a razaõ porque Deos ſe chama fogo:

(131) *Deut.4. n.24.*

Deus ignis eſt; (131) e o meſmo he chegar ao Divino Sacramento, que chegar a hum fogo. Tem o fogo eſta propriedade, que ſe nelle metem ouro, ou prata, o fogo os faz mais reſplandecentes; porèm ſe nelle metem palhas, ou troncos tudo converte em carvoens, e cinzas, e aonde o ouro acha a ſua ventura, achaõ os troncos, e palhas a ſua ruina. Eſtes effeitos obra nas Almas aquelle fogo Divino. O Juſto, e amigo, que como ouro chega áquelle fogo, ſahe purificado, e mais perfeito: porèm o peccador, e inimigo, que como tronco pelo peccado chega àquelle fogo, ſe vè conſummido, e arruinado.

98 Suppoſto iſto, eſtà já patente a grandiſſima differença, do Sacramento de S. JOSEPH: porque inſtituio o ſeu Sacramento, e ſe reſolveo a eſconderſe, e occultarſe para dar a vida à Senhora, que ſe lhe repreſentava com culpa, e ſua inimiga: *Cùm eſſet Juſtus, & nollet eam traducere, voluit occultè dimittere eam.* Ha ma-

ior

ior differença de Sacramentos? Ha mais oppostos effeitos, que o daquelle Sacramento, só para os Justos, e amigos vida, e o do Sacramento de S. JOSEPH vida para a Senhora representada culpada, e inimiga? Pois quem naõ dá já a palma, e a victoria à fineza do Sacramento de S. JOSEPH, onde seu amor se vè empenhado, em que a sua imaginada inimiga livre da morte, e conserve a vida?

99 Estava Christo na Cruz; e em descrevendo S. Lucas, que entre tantas agonias chegou a lembrarse dos homens, e a solicitar o seu remedio orando ao Pay por (132)
elles: *Pater dimitte illis*; (132) logo faz mençaõ do *Luc. 23.*
titulo de Rey: *Hic est Rex.* (173) Como na Escrittura *n. 34.*
naõ ha cousa sem mysterio, eu faço agora hum grande (133)
repa o, em que descontinuando as mais finezas, e vozes *Ibi n. 38.*
de Christo crucificado, passe em este passo a declarallo com o titulo de Rey: *Hic est Rex.* E quizera saber o mysterio, com que foy feito isto? Diráõ, e com bom fundamento, que ao ver a Christo entre tantas agonias lembrado dos homens, e empregado a procurar as suas venturas, achou que este era o Rey dos amores, e esta a fineza que merecia entre todas a coroa, e que só entaõ merecia o seu amor este titulo: *Hic est Rex*; quando se empregava em solicitar dos homens o remedio: *Pater dimitte illis.* Bem ditto. Porèm tem contra si, que no Cenaculo rogou tambem pelos homens: *Pro eis rogo*; (134) e mais nesta occasiaõ naõ o lemos com a coroa (134)
da maior fineza. Pois que razaõ houve de mais na Cruz, *Joan. 17*
para que só nella se visse o amor Divino coroado, quan- *n. 9.*
do nelle se empregou em solicitar o remedio do Mundo: *Hic est Rex*? Eu o digo: No Cenaculo rogava pelos que tinha comsigo, e pelos amigos: *Non pro mundo rogo, sed pro his, quos dedisti mihi, quia tui sunt.* (135) Porèm (135)
na Cruz rogava pelos peccadores, e pelos inimigos: *Pa- Joan ib.*
ter dimitte illis; *non enim sciunt quid faciunt.* Ver a Christo no Cenaculo empregado em solicitar o bem dos

ami-

amigos, he grande extremo; mas naõ he a maior fineza: solicitar na Cruz o bem dos inimigos, e procurar as suas ditas, e venturas, esta he a fineza, que entre todas merece a coroa; este he o amor, que merece entre todos ser pelo Rey dos amores coroado, e como o mais fino, e soberano só aqui achou S. Lucas que lhe vinha bem este titulo: *Hic est Rex.*

100 Instituio Christo aquelle Divinissimo Sacramento para dar vida aos Justos, e aos seus amigos: *Vita bonis*; instituio S. JOSEPH o seu Sacramento, ou se resolveo a Sacramentarse, e esconderse, para dar a vida à Senhora dos Anjos, e Esposa sua, que considerava injusta, e inimiga sua: *Cùm esset Justus, & nollet eam traducere, voluit occultè dimittere eam.* Muito fino foy o amor Divino em instituir aquelle Mysterio, e em obrar pelos seus amigos aquelle extremo: *Miraculorum ab ipso factorum maximum.* Porè muito maior fineza parece a do nosso Santo, em instituir o seu Sacramento para dar a vida, a que reputava por peccadora, e inimiga; porque o fazer bem a inimigos parece a fineza, que a todas leva a palma, e a vittoria; parece o extremo, e o amor, que he o Rey dos amores, e que só merece ser coroado com este titulo: *Hic est Rex.* Disse o Anjo, que (136) Christo reinaria na Casa de Jacob: *Regnabit in domo Jacob*; (136) e porque naõ disse, que reinaria na Casa de David? Que mysterio tem isto? David foy Rey, e Jacob naõ; pois se falla do throno, e coroa de Christo; porque naõ disse, que reinaria na Casa de David, senaõ na Casa de Jacob? *Regnabit in domo Jacob?* Notay senhores o mysterio: David era hum homem amigo de Deos, e que em tudo fazia o seu gosto: *Virum secundùm cor meum, qui faciat omnes voluntates meas*; (137) Porém Jacob em figura, já servindo a Labam, significava o povo Hebreo servindo ao demonio: *Jacob serviens Labam designare potest populum Judæorum servientem diabolo*; (138) já cego retratava a cegueira deste povo:

(136) *Luc. 1. n. 32.*

(137) *Actor. supra.*

(138) *Laurel. v. Jacob*

Jacob

Jacob cæcus Judæorum denotat cæcitatem; (139) e tambem vencendo, e prevalecendo contra o Anjo, ſignifica o povo Hebreo matando a Chriſto: *Deſignat Judæos occidentes Chriſtum*; (140) Neſtas figuras a Caſa de Jacob ſignifica os Judeos inimigos de Chriſto; como a Caſa de David he a dos ſeus amigos empregados em fazer a vontade Divina: *Qui faciat omnes voluntates meas.* Naõ diz o Anjo, que o Amante Divino reinaria na Caſa de David, nem dá ao ſeu amor neſta Caſa a coroa; porque naõ he o Rey dos amores amar Chriſto aos ſeus amigos: ſó diz, que ſeria na Caſa de Jacob coroado, amando, e fazendo bem a inimigos; porque ſó em amar a quem o offendia eſtava a maior fineza, e a que era digna da coroa: *Reguabit in domo Jacob in æternum.* (139) *Idem ib.* (140) *Idem ib.*

101 Amar a quem ama he correſpondencia; amar a quem aborrece, he fineza. Amar a quem ama, pede-o a obrigaçaõ, he devido; porèm amar a quem aborrece, como naõ attende o amante niſto mais que o amar, e moſtrarſe fino, eſte he ſó o amor fidalgo. Fazer bem ao amigo, he pagar o devido; he obrigaçaõ forçoſa, fazer bem ao inimigo, que ſó nos paga o carinho com aggravos, he fazer bem ſem intereſſe, e conveniencia; e eſte he o amor, que ſó merece como o mais fino, ſer pelo Rey do amores coroado. No monte Calvario offerecéraõ a Chriſto a coroa, e o titulo de Rey: *JESUS Nazarenus Rex Judæorum.* (141) Acceitou Chriſto a coroa, o que moſtrou inclinando a cabeça: *Inclinato capite.* (142) Em outro monte offerecendo as turbas o titulo de Rey a Chriſto, elle o rejeitou, e lhe fugio: *JESUS ergo cùm cognoviſſet, quia venturi eſſent, ut raperent eum, & facerent eum regem, fugit iterum in montem ipſe ſolus.* (143) Pois ſe rejeitou aqui o titulo de Rey, como o acceitou no Calvario? Se acceitou no Calvario a coroa, e o titulo de Rey dos Judeos; porque rejeitou no monte a coroa, e o titulo de Rey das turbas? Fugio a ſer coroado por Rey das turbas; e acceitou o ſer coroa- (141) *Joan.* 19 *n.* 19. (142) *Joan.* 19 *n.* 30. (143) *Joan.* 6. *n.* 15.

coroa lo por Rey dos Judeos? Que tem este titulo de Rey dos Judeos no Calvario, para que só com elle se coroe o Amante Divino? Vede o que significa este titulo: *Rex Judæorum*, significa o mesmo que amante dos Judeos. Mostra-o o primeiro, dizer o Euangelista, que este titulo declarava a causa da sua morte: *Posuerunt* (144) *super caput ejus causam ipsius scriptam.* (144) E qual *Matth.* foy a causa de Christo morrer, senaõ o amor, que nos 27.*n.*37 teve, e o desejo de nos salvar: *Propter nimiam chari-* (145) *tatem suam, qua dilexit nos Deus, filium suum misit.* *Ephes.*2. (145) Naõ houve em Christo outra causa: *Nullam in eo* *n.*4. *invenio causam*; (146) logo se o titulo dizia a causa da (146) *Joan.* morte de Christo: *Causam ejus*, sendo o amor a causa de 18.*n.*38 Christo morrer, o mesmo he dizer, que morreo, porque era Rey dos Judeos, que dizer, que morreo, porque era amante dos Judeos. Mostra-o tambem, o titulo, e o nome de Rey: *Rex*, o qual se diz, *à rectè agendo*; e de fazer bem. Pois se o fazer, e desejar bem he amar; he o mesmo coroarse com o titulo de Rey dos Judeos, que coroarse com o titulo de amante dos Judeos, e coroarse pelo Rey dos amantes. Porém ainda insta a duvida; porque se senaõ quiz coroar com o titulo de Rey, e amante das turbas, como só quiz coroarse com o titulo de amante dos Judeos no Calvario? Só no Calvario quiz o seu amor coroado? Só o ser no Calvario amante dos Judeos he o amor, que como Rey dos amores merece ser coroado? Sim; que no monte as turbas o seguiaõ, e buscavaõ, e o amavaõ: *Multitudo maxima ve-* (147) *nit ad eum*; (147) era Christo amante de quem o ama-*Joan.*6. va, e seguia; e esta fineza de fazer bem, e amar a quem *n.*5. o amava, naõ quiz que fosse pela Rainha das finezas coroada: porèm no Calvario os Judeos o aborreciaõ, e o perseguiaõ, e era fazer bem, e amar a inimigos, que correspondiaõ às suas finezas com aggravos; e assim o titulo: *Rex Judæorum* o declarava amante, e bemfeitor de quem o aborrecia; e só neste passo quiz ser por

aman-

amante coroado; ſó em fazer bem a inimigos achou que era o extremo, que como o maior, merecia ſer pelo Rey dos amores coroado: *JESUS Nazarenus Rex Judæorum.*

102 Aſſim triunfou o amor de Chriſto reſpeito de ſi meſmo. Aſſim excedeo Chriſto amante dos inimigos a ſi meſmo em quanto amante dos ſeus amigos, que ſó o amar, e fazer bem a quem o naõ o amava, e o offendia julgou que levava a todas as ſuas finezas a palma, e a coroa. Pois como Chriſto naquelle Sacramento ama, e faz bem aos amigos: *Vita bonis. Panis amicorum*; e como S. JOSEPH no ſeu Sacramento amaſſe, e fizeſſe bem à Senhora, que conſiderava o hávia offendido como inimiga; ſendo maior fineza amar a quem offende, que amar, e fazer bem a quem ama; ſegue-ſe, que parece leva o amor de S. JOSEPH no ſeu Sacramento a palma, e a coroa ao amor de Chriſto naquelle Divino Sacramento. Bem ſey, e he ſem duvida, que mais excellente dadiva he aquelle Divino Myſterio, e que na razaõ de dadiva he a couſa mais ſoberana, e a que naõ póde ſer excedida; pois he a meſma Peſſoa Divina, e humana de Chriſto: porèm com tudo iſto na razaõ de fineza parece maior a do Sacramento de S. JOSEPH, pela razaõ já dita; e iſto parece ſem implicancia; porque o beneficio, que he menos, feito a inimigos, he mais na razaõ de fineza; e o beneficio, que he mais na ſubſtancia, feito a amigos, he menos na razaõ de fineza. A maior dadiva feita a amigos he menos na razaõ de fineza, que a menor dadiva, e o menor beneficio feito a inimigos, e a quem nos tem aggravado.

103 Foy ſempre para mim de grandiſſima admiraçaõ ver a Thomè no Cenaculo mudo, quando Chriſto lhe fez o beneficio, e a dadiva do ſeu Sacratiſſimo Corpo; e ainda abrange eſta minha admiraçaõ, e comprehende a todos os maes diſcipulos, em que naõ houveſſe hum, que opprimido do pezo de taõ grandiſſimo mimo,

mimo, é de ſe ver a taõ altiſſima dignidade levantado rebentaſſe pela bocca dando as graças a Chriſto, e publicando-o a nunte Divino, e com o maior extremo, em fazer aos homens tal beneficio: e à viſta deſte mudo ſilencio neſte mimo ſobreſahe mais a minha admiraçaõ de ver a S. Thomè depois de Chriſto reſuſcitado, e vendo-ſe delle taõ favorecido com o deixar meter a maõ no lado, taõ obrigado, e agradecido, publicando a Chriſto Amante Divino, e que ſó hum amante Divino podia fazer-lhe beneficio taõ ſoberano: *Dominus meus, & Deus meus*. (148) Ha ſucceſſos mais para admirados? He certo, que no Cenaculo recebeo Thomè o Corpo de Chriſto Sacramentado, e que eſte he o maior beneficio, e a maior dadiva, que Chriſto nos pode dar ſobre a terra: e he certo, que depois de reſuſcitado Chriſto, em lhe deixar tocar o lado foy menor o beneficio, e o mimo. Pois ſe no Cenaculo em ſe lhes dar Sacramentado foy o mimo, e o beneficio maior na ſubſtancia da dadiva, do que o mimo que lhe fez em lhe deixar tocar a ſua Humanidade Santiſſima depois de reſuſcitado: co no o primeiro beneficio he menos celebrado, e como menor na razaõ de fineza, o deixa menos obrigado, e ſe moſtra nelle menos agradecido: e como no ſegundo beneficio ſe moſtra mais obrigado, e o reputa por maior extremo, e por extremo Divino: *Dominus meus, & Deus meus*? Parece ſaberem a razaõ da differença, olhem para o eſtado em que Thomè em huma, e outra parte ſe achava. No Cenacalo, e antes da Paixaõ era Thomè Juſto, e amigo de Chriſto: *Vos amici mei eſtis*; (149) porèm depois de Chriſto reſuſcitado, tinha Thomè cahido no peccado da incredulidade: *Niſi videro, non credam*; (150) e era S. Thomè inimigo: o primeiro beneficio, como era feito a amigos, foy menor na razaõ de fineza, e ainda que era maior na ſubſtancia da dita; o ſegundo beneficio, como era feito a hum inimigo, e a quem com aggravos correſpondia aos carinhos, foy a maior couſa na razaõ de fineza,

(148) *Joan.* 20 *n.* 27.

(149) *Joan.* 15. *n.* 14

(150) *Joan.* 20. *n.* 25

neza, ainda que era inferior na ſubſtancia da dadiva: *Dominus meus, & Deus meus.* Pois ſe aſſim ſobreſahio a fineza de ſe deixar tocar de Thomè inimigo, a fineza de ſe lhe dar Sacramentado quando Thomè era amigo; e iſto porque eſte ſegundo beneficio era feito a amigos, e o primeiro era feito a hum inimigo: ſe he menos na razaõ de fineza fazer bem a hum amigo, do que fazer bem a hum inimigo, ainda quando o beneficio, que ſe lhe faz a eſte he menos na ſubſtancia da dadiva: ſendo a dadiva daquella Divina Meſa na ſubſtancia a mais ſoberana, ſem obſtar iſto, por ſer dadiva ſó para amigos proveitoſa, póde ſer menor na fineza, ao parecer, do que o Sacramento de S. JOSEPH, que dá a vida, e faz bem a que conſiderava ſua inimiga: e por eſta razaõ parece, que leva o Sacramento de S. JOSEPH a coroa, e a vittoria àquella Divina fineza. Naõ ſe póde encarecer mais a fineza de S. JOSEPH no ſeu Sacramento eſcondido para bem da Senhora: *Cùm eſſet Juſtus, & nollet eam traducere, voluit &c.*

104 Já meu Glorioſo Patriarca he tempo de pôr fim a eſte diſcurſo; ſe bem dilatado para o tempo, limitado, e curto para o aſſumpto: porque póde o diſcurſo humano chegar ao fim do ſeu alento; mas naõ poderà nunca chegar ao fim dos voſſos applauſos: porque como as voſſas excellencias tem muita vizinhança com as Divinas; participaõ dellas a propriedade de poderem ſer falladas, e diſcorridas, e de naõ poderem ſer nunca cabalmente explicadas, nem ainda comprehendidas. Neſte diſcurſo vos contemp'ey Sacramentado, e com alguma ſemelhança áquelle Divino Sacramento. Confeſſo, que todas voſſas excellencias ſaõ hum Sacramento eſcondido para o engenho humano, e ainda para o Angelico; porque ſe naquelle Sacramento o menos he o que ſe vè, e o mais he o que fica fóra da noſſa viſta; das voſſas excellencias o menos he o que percebe o engenho creado, e o mais he o que nos fica eſcondido, e ao que naõ chegaõ

gaõ os voos do maior juizo, e ſó he reſervado para o Juizo Divino. Com tudo, ſendo todas voſſas excellencias hum Sacramento eſcondido para a comprehençaõ creada; ſobre todas ſe faz mais incomprehenſivel o amor, e a fineza de vos ſacramentares, e eſconderes por dar a vida, e livrar da morte à Senhora; pois nem o conſideralla offenſſora da voſſa honra, vos retirou de amalla; antes como o fogo com o vento, que atira a apagar a ſua chamma, entaõ levanta maiores lavaredas, o voſſo amor nunca ſe vio mais creſcido, que quando julgaveis, que a Senhora com a tormenta da culpa atirava a fazervos a maior offenſſa, e a perder o voſſo credito, e a apagar com a ſua ingratidaõ as lavaredas do voſſo peito. Aqui ſe vio romper o voſſo amor por todos os reſpeitos proprios, e aqui ſe apuráraõ tanto os voſſos extremos, que ſó Deos póde fazer delles cabal juizo. Aſſim o confeſſo, meu Santo, a voſſos pés mudo, e proſtrado. Aqui publico eſta voſſa fineza por remontada a toda a intelligencia creada; e aqui vos peço perdaõ do meu atrevimento em emprehender explicar, o que ſe naõ póde comprehender. Seja o caſtigo alcançares para ſempre do Senhor a graça, que neceſſito para vos ir ſervir no Ceo, contemplar a voſſa grandeza, e acompanharvos na ditta Bemaventurança. Amen.

SER-

SERMÃO III.

DO MAIS ILLUSTRE PATRIARCA, e Santo, e do Esposo de MARIA Santissima o Senhor

S. JOSEPH.

Cùm esset desponsata Mater JESU MARIA JOSEPH. Matth. 1.

EMPREZA:

A grandeza a que subio, quando com a Senhora se desposou.

105 NINGUEM duvida, que o Sol he o maior thesouro de luzes, o mais prodigioso dos astros, e dos prodigios da natureza o mais sobrenatural, inscrutavel, e incomprehensivel dos que vivem na terra. Diga-o o reverente culto, com que os maes astros o trattaõ; a cuja vista todos desmaiados encolhem os seus raios, vendaõ as suas luzes, e desapparecem, como se foraõ trevas escuras, e como senaõ

forão luzes verdadeiras. Razaõ porque hum diſcreto lhe poz eſtas letras: *Obnubilo cuncta. Sydera cuncta fugat.*

(1) *Picinel. l.1.n.75 & 109.* (1) Diga-o tambem a noſſa experiencia, e ſejaõ os noſſos olhos teſtemunhas do pouco frutto, que tiraõ, quando atrevidos o contemplaõ; naõ tirando por frutto da ouzadia de quererem deſcobrir a ſua roda, ſenaõ o ficarem deslumbrados, e cegos, e impedidos para verem ainda outra couſa de menor eſfera. Razaõ porque hum diſcreto lhe poz eſta letra: *Perſtringit jubare viſum.*

(2) *Picin.l. 1.n.64.* (2) E que ſerá, e ſeria, ſe à viſta dos mortaes ſe repreſentaſſem muitos Soes, e todos em hum corpo unidos, e identificados? Aqui certamente ſeria o total deſmaio da noſſa viſta para os contemplar, e à ſua viſta todos chegariaõ a emudecer. Pois ſe iſto paſſa com o Sol da natureza; que ſerá com o Sol da eſfera da graça, e ainda Sol, e *luminare maius* em alguma razaõ na eſfera hypoſtatica o Senhor S. JOSEPH? Que olhos o poderáõ deſcobrir; que juizo comprehender; e quem terà juizo, e olhos ſufficientes para o contemplar? E que ſerá de mim hoje, tendo à viſta, e no Euangelho naõ ſó hum Sol, ſenaõ tres, e eſtes juntos, e identificados; quaes ſaõ JESUS, MARIA, e JOSEPH? *Cùm eſſet deſponſata Mater JESU MARIA JOSEPH*: He Chriſto Sol Divino: *Orietur vobis timentibus nomen meum Sol juſtitiæ.*

(3) *Malach. 4. n.2.* (3) He MARIA Santiſſima tambem Sol: *Electa ut Sol.*

(4) *Cant.6. n.9.* (4) E he S. JOSEPH tambem Sol, diz Agoſtinho: *JOSEPH velut Sol.* (5) E no noſſo Euangelho ſe nos repreſentaõ eſtes Divinos Soes unidos, e identificados em hum. O Sol de S. JOSEPH pelo vinculo do matrimonio unido com o Sol de MARIA Santiſſima, e em eſte terceiro tambem unido com o Sol Divino Chriſto Senhor noſſo, e taõ unidos, e identificados ſaõ eſtes Divinos Soes, que pode dizer delles Ruperto: *Unus ſpiritus, & una fides erat in eis.* Pois ſe toda a perſpicacia creada he curta para contemplar hum ſó Sol, e eſte da ordem da natureza; e ſe toda a attençaõ he pouca para contemplar

(5) *Aug.*

o Sol

o Sol da esfera da graça S. JOSEPH, (perfeindido da uniaõ, e despolorios com a Senhora) que será para contemplallo unido, e identificado com os dous Soes Divinos, JESUS, e MARIA, como ficou pelo vinculo do matrimonio com a Senhora? *Cùm esset desponsata, &c.*

106 Referem graves Authores com Eusebio Cesarienſe, e S. Boaventura, (6) que no dia do nascimento de Christo apparecerão no Ceo tres Soes, os quaes pouco a pouco se forão unindo, e se tornárão em hum. E ainda affirmão outros, que se via o mesmo o anno de 1601, e a huma, e outra maravilha poz Areſio esta letra: *Unum sumus.* (7) Porém seja disto o que for, e o que foy, e tenha a probabilidade, que tiver; o certo he, que no nosso Euangelho, e hoje se nos representão tres Soes unidos, e identificados nos espiritos: *Unus spiritus erat in eis*; e estes saõ JESUS, MARIA, JOSEPH: *Cùm esset desponsata Mater JESU MARIA JOSEPH*; e que a estes Divinos Soes convêm genuinamente a letra: *Unum sumus*; pois pelo vinculo do matrimonio ficou S. JOSEPH com MARIA Santissima unido; e por este vinculo tambem ficou Christo, como filho de MARIA Santissima singularmente unido com S. JOSEPH, e ficárão estes tres Divinos Soes unidos, e transformados nas Almas: *Unus spiritus, & una fides erat in eis. Unum sumus.* E se a historia, e appariçaõ dos tres Soes no Ceo no dia do nascimento de Christo foy verdadeira, foy huma sombra, e huma pintura do que na terra passava, quando nella apparecèraõ, e se viraõ os tres Soes JESUS, MARIA, JOSEPH unidos, e identificados em espirito, e esta Divina Trindade una, e trina. Agora eu com Gerson: *Cuperem, ut mihi verba suppeterent ad explicandum tam Divinum Mysterium, tam admirandam, venerandamque Trinitatem JESU, MARIA, & JOSEPH.* Mas se hum só Sol he taõ incomprehensivel, que seraõ tantos? Se he incomprehensivel hum só Sol da ordem da natureza, que será o Sol da esfera da

(6) *Bonavtr. d. 5. festivitat. pueri JESU.*

(7) *Picin. l. n. 113.*

graça S. JOSEPH, e eſte unido, e identificado com os dous Soes JESU, e MARIA, como no lo propoem o Euangelho? *Cùm eſſet deſponſata Mater JESU MARIA JOSEPH*: Naõ permitte o Sol, que os olhos deſcubraõ toda a ſua eſfera; porèm ſim alguma parte della: e huma unica reſoluçaõ me pòde facilitar eſta empreza, e a obrigaçaõ de contemplar hoje do noſſo Sol a roda, e do noſſo Santo a excellencia, e he, naõ contemplar, nem fixar os olhos em toda a ſua eſfera, e grandeza, ſenaõ em alguma parte della: e aſſim deixando, o que foy S. JOSEPH, e eſte Sagrado Sol antes deſta conjunçaõ maxima com os Divinos Soes JESUS, e MARIA; e deixando o que foy depois de elevado à dignidade ineffavel de Eſpoſo de MARIA Santiſſima, toda a minha attençaõ hoje ſerá contemplar a excellencia a que ſubio o noſſo Sol, quando ſe vio com o Sol de MARIA Santiſſima, e quando ſe deſpoſou com ella, e em o contemplar com o Sol de MARIA Santiſſima unido: *Unum ſumus*; e com a Senhora deſpoſado: *Cùm eſſet deſponſata Mater JESU MARIA JOSEPH.* Para empreza taõ alta, e ſuperior ao alento humano, imploremos o auxilio Divino. *Ave MARIA.*

Cùm eſſet deſponſata Mater JESU MARIA JOSEPH.

107 NO Templo ſe achava o Templo de MARIA Santiſſima nos maes Divinos exercicios occupada, e nas obras mais heroicas exercitada, mais com apparencias de Anjo, que de humana; e ainda mais com apparencias de Divina, que de Angelica. Os homens a admiravaõ Anjo em corpo humano; os Anjos a reconheciaõ Divina em apparencias Angelicas; e todos acertavaõ; porque era no corpo humana, no eſpi-

eſpirito Angelica, e na excellencia quaſi Divina. Neſtas conſideraçoens trazia os homens paſmados, e embebidos na contemplaçaõ das ſuas prendas; e trazia os Anjos attonitos, e ſuſpenſos na conſideraçaõ, e contemplaçaõ das ſuas graças; e todos aſſentavaõ, e concluiaõ, que era hum Sagrado monſtro da graça, e o maior prodigio, que nunca no Mundo ſe vira. Aſſim a chama Santo Ignacio: *Hæc, & alia cogunt valdè deſiderare aſpectum hujus, ſi fas ſit fari, Sacratiſſimi monſtri, & Cæleſtis prodigii.* (D. Ignatius in Epiſt. ad Joannem.) A eſtas, e outras concluſoens os levava verem a vida, que no Templo fazia, em Deos continuamente elevada, dos Anjos ſervida, e de Deos frequentiſſimamente viſitada, regallada, e mimoſa. Deixadas pois as varias opinioens da idade, que tinha, e de quanto, e até que tempo perſeverou no Templo; que alguns querem que foſſe até os vinte, e cinco annos, e deſte parecer ſaõ Alberto Magno, e Caetano; (8) outros dizem, que eſteve no Templo até os 15. annos, e outros que até os 14. de qualquer deſtas idades, que foſſe; determinando o Summo Sacerdote, que a Senhora foſſe deſpoſada, como era coſtume, e ſabendo della, que tinha feito voto de Caſtidade, ficou attonito de couſa taõ nova; e indeciſo do que devia reſolver, e fazer neſta materia, e ſó ſe reſolveo por entaõ polla em conſulta. Ouçaõ a S. Jeronymo, que em materia taõ grave he bem que vá eſta luz diante: *Pontifex publicè denunciabat, ut virgines, quæ in Templo conſtituebantur, ut ætatis tempus impleſſent, domum reverterentur, & nuptiis ſecundùm morem gentis operam darent. Cui mandato cum cæteræ paruiſſent, ſola Virgo hoc ſe facere non poſſe reſpondit, dicens: ſiquidem, & parentes ſuos Domini ſervitio mancipaſſe; & inſuper ſe ipſam Domino Virginitatem voviſſe. Tunc Pontifex præcepit, ut ad feſtivitatem, quæ imminebat, omnes ex Hieroſolymis, & vicinis locis primores adiſſent, quorum conſilio ſcire poſſet, quid de tam dubia re faciendum eſſet.* (9)

(8) *Caetan. in Luc. 1*

(9) *D. Hier. l. d. ortu Virgin.*

108 Como os verdadeiros, e evidentes acertos sejaõ os que saõ por Deos inspirados, assentáraõ todos, que aquelle caso sem exemplo só Deos podia decidillo, e que se consultasse o oraculo Divino neste ponto. Assim o fizeraõ; e lhe foy respondido pela voz Divina, que se ajuntassem todos os Varoens solteiros da familia de David, e que trazendo todos suas varas, as pozessem no Altar, e a que florecesse, e aquella, que o Espirito Santo em figura de Pomba, assinalasse, esse era, o que Deos tinha escolhido, para ser de MARIA Santissima Esposo. Ouçaõ o mesmo S. Jeronymo: *Cunctis audientibus de oraculo, & propitiatorii loco vox facta est, cunctos de domo, & familia David nuptui habiles non conjugatos, virgas suas allaturos ad altare prædixit; & cujuscunque virga florem germinasset, & ejus cacumen spiritus Domini in specie columbæ consedisset, ipsum esse, cui Virgo desponsari deberet.* (10) Entre os Varoens, que se ajuntáraõ, foy hum S. JOSEPH, natural de Nazareth, e patricio da Senhora, illustrissimo, e nobilissimo pelo sangue, descendente de David, como o declarou o Anjo: *JOSEPH fili David*; e mais illustre pela nobreza da sua santidade prodigiosa, e singulares graças, em que a todos excedia: *Illâ igitur tempestate Sancto JOSEPH apud patrem Cœlestem nemo gratior, nemo grandior, nemo præclarior.* (11) Com a maior clareza o diz tambem S. Bernardo nestas palavras: *Verè de domo David, vere ex regia stirpe descendit vir iste JOSEPH, nobilis genere, mente nobilior. Planè filius David, non degenerans à patre suo David. Prorsus, inquam, filius David, non tantum carne, sed fide, sed sanctitate, sed devotione.* (12) Finalmente no ventre da mãy santificado, e na vida perfeitissimo foy este Santo Varaõ; e sendo a sua vara posta no Altar, e ella só florida, com este prodigio, e com o da Pomba Divina julgáraõ todos, que elle era o Esposo, que Deos tinha predestinado, como o mais digno de se lhe entregar a flor Soberana MARIA

(10) *D. Her. supra.*

(11) *Isol. 1. p. c. 11.*

(12) *D. Bern. ho. 2. super miss.*

RIA Santiſſima para a conſervar em flor, e inteira. Eis aqui o ſucceſſo em as breves palavras do thema declarado: *Cùm eſſet deſponſata Mater JESU MARIA JOSEPH.* Eis aqui a conjunçaõ maxima do noſſo Sol, junto com o de MARIA Santiſſima, em que poderaõ dizer: *Unum ſumus.* Eis aqui o unico ponto, e emprego do noſſo diſcurſo, o explicar, e contemplar a ſingular excellencia do noſſo Santo, quando ſe chegou a ver com MARIA Santiſſima unido, e com ella deſpoſado: *Cùm eſſet deſponſata Mater JESU MARIA JOSEPH.* E tendo a Senhora as tres excellencias ſingulariſſimas, e admiraveis, de filha do Padre Eterno, Mãy do Verbo Divino encarnado, e a de Eſpoſa do Eſpirito Santo, como diz S. Boaventura: *Hodie ſolemnitas eſt glorioſæ Dominæ noſtræ, quæ à Patre in filiam, à filio in Matrem, & à Spiritu Sancto in Sponſam eſt recognita, & aſſumpta.* (13) Na conſideraçaõ, e contemplaçaõ deſtas tres excellencias da Senhora ſe empregaráõ os diſcurſos para deſcobrir por partes à ſoberania do noſſo Sol, quando ſe vio com o de MARIA Santiſſima unido: *Unum ſumus*, e com ella deſpoſado: *Cùm eſſet deſponſata.* Temos já materia da noſſa contemplaçaõ propoſta, e a dos diſcurſos repartida.

(13) *D. Bon. med. c. 4*

109 Prodigioſa ventura, e excellencia he a de hum Eſpoſo com huma molher nobre, e illuſtre em virtudes deſpoſado! Eis aqui hum compendio de todas ſuas venturas; eis aqui o epilogo de todas ſuas excellencias, e a coroa de todas ſuas dittas. Ouçaõ o Eſpirito Santo pela bocca do Sabio: *Mulier diligens corona eſt viro ſuo.* (14) He a Eſpoſa amante à coroa do ſeu Eſpoſo. E que mulher amante he eſta? E porque ſe chama coroa do ſeu Eſpoſo? Reſponde Theodoreto ao primeiro, que he o meſmo que mulher virtuoſa; e com a maior nobreza da ordem da graça: *Mulier virtutibus prædita eſt mariti corona.* (15) Reſponde tambem ao ſegundo, e que ſe chama coroa do Eſpoſo, porque lhe traz a maior excel-

(14) *Prov. 12. n. 4.*

(15) *Theod ib*

lencia, e ventura: *Quia illius operâ in pretio habetur, & coronatur, sicut diadema Regium caput cæteris verendum reddit.* (16) He a coroa entre os mortaes a insignia mais glorioſa, e por iſſo eſferica, como cifra de todas as excellencias, e como circulo em que ſe vem juntas todas as ditas: razaõ porque a Bemaventurança ſe chama coroa: *Repoſita eſt mihi corona*; porque he hum aggregado de todas as ditas, e excellencias: *Status omnium bonorum aggregatione perfectus*; (17) e todas juntas em epilogo as goza quem chegou a ter huma Eſpoſa virtuoſa; e eſta he a coroa, e compendio da gloria, e excellencia deſte Mundo: *Corona dicitur id, quod decorum, & glorioſum eſt.* (18) Com maior clareza o diz o meſmo Divino Eſpirito pela bocca do meſmo Sabio, e neſtas palavras: *Qui invenit mulierem bonam, invenit bonum.* (19) Quem chegou a ter por Eſpoſa huma mulher virtuoſa, e Santa, eſte tem todo o bem em ſumma, e de todas as ditas huma cifra. Aſſim entendo aquelle *invenit bonum* ditto abſolutamente, e ſem limitaçaõ; e aſſim ſe collige da liçaõ dos Settenta Interpretes, que lem: *Invenit charites*, (20) *id eſt gratias omnes*, commenta Cornelio, e proſegue: *Undè Homerus charitem unam conjugio copulavit, eamque vocavit Paſiatheam, id eſt, omnem Deam; quòd omnibus Deorum, & Dearum dona influa in matrimonium, ubi vir bonus, & uxor bona in unum conſpirant.* (21) Pois ſe he ſingular a honra, e a ventura de hum Varaõ deſpoſado com huma Eſpoſa virtuoſa; ſe niſto tem hum compendio de todas as excellencias, e ditas: *Qui invenit mulierem bonam, invenit charites, id eſt, omnes gratias*; e niſto eſtá a coroa, e a cifra da felicidade, e excellencia de hum Eſpoſo: *Mulier diligens corona eſt viro ſuo.* Sendo a Virgem Santiſſima naõ ſó illuſtriſſima pelo Sangue Real, e deſcendencia de David; e naõ ſó illuſtriſſima em virtudes, como a mulher mais Santa, ſenaõ mais Santa que todos os Santos, e Anjos juntos, e hum epilogo, e compendio

(16) *Theod. ib*

(17) *Boetius l. 3. de conſolat.*

(18) *Corn. ib.*

(19) *Prov. 18. n. 22.*

(20) *Lect. 70*

(21) *Cornel. ibidem.*

pendio de todas as graças possiveis em huma creatura: *Omnia gratiarum charismata in MARIAM*; (22) incomprehensivel, e ineffavel foy a excellencia do Senhor S. JOSEPH quando subio a ser seu Esposo: *Quemadmodum aureus torques summi pretii gemmis ornatus, collo-que appensus, plurimum homini splendoris addit; ita conjugium hoc, quod aureæ catenæ omnibus gemmis fulgenti simile est, incredibilem JOSEPHO dignitatem affert.* (23) Eis aqui a coroa mais illustre do nosso Santo; eis aqui a mais prodigiosa das suas excellencias, ter taõ soberana, e engraçada Esposa: e por isto no presente Euangelho, em que o lemos o mais illustre pelo Sangue, e o mais honrado: *JOSEPH fili David*; e em que o lemos illustrissimo nas virtudes, e o mais Santo: *JOSEPH autem vir ejus cùm esset Justus*; a nenhuma destas excellencias deo o Euangelho a primasia, senaõ a de ser desposado com a Senhora: *Cùm esset desponsata Mater JESU MARIA JOSEPH.* Declarando nesta mysteriosa precedencia, e preferencia, que esta he a excellencia, que entre as do nosso Santo merece a primasia, e a todas leva a palma, e que com o titulo de Esposo da Senhora se vio sobre si mesmo coroado, e como a si mesmo excessivo, coroado com a palma, e triunfante atè de si mesmo.

(22) *Ecclesia in offic. de nomine Mariæ.*

(23) *Barrad. to. 1. l. 6. c. 8.*

110 A mesma Senhora nos dará a prova, que só ella pòde ser das excellencias do seu Sacratissimo Esposo cabal testemunha. Diz pois a Senhora no Ecclesiastico estas emphaticas, e mysteriosas palavras: *Quasi palma exaltata sum in Cades.* (24) Falla da sua exaltaçaõ, e singular grandeza, e excellencia, e de como se vio na ventura, excellencia, e gloria avultada, e crescida, e entaõ se chama, e compara a palma: *Quasi palma exaltata sum.* E que excellencia, ou prerogativa foy esta, em que a Senhora se reconhece, e publica singularmente elevada, e prodigiosamente augmentada, e mais avultada? E com que mysterio usa da metafora da palma, e

(24) *Eccles. 24. n. 18.*

se

se explica com esta figura? Ao primeiro responde outra letra que diz: *Quasi palma maritata sum.* Onde o mesmo he *maritata*, que *exaltata*. E significando o verbo *marito* casar, e unirse o Esposo, e Esposa com o vinculo do matrimonio; tomando este verbo na significaçaõ do vinculo do matrimonio rato, que houve entre a Senhora, e S. JOSEPH; parece que vem a dizer a Senhora, que entaõ se vio na grandeza, e excellencia mais avultada: *Exaltata sum*, quando se vio com o Senhor S. JOSEPH desposada, e com o vinculo do matrimonio rato unida: *Maritata sum.* Que se he singular gloria da Esposa ter hum Esposo virtuoso; sendo o Senhor S. JOSEPH naõ só Santo, mas o maior dos Santos: *Reliquos omnes in gratia, & beatitudine antecellere*; (25) foy tal a ventura, e gloria da Senhora em ter tal Esposo, que sendo a sua excellencia taõ prodigiosa, parece que se vio mais avultada, e como crescida: *Exaltata sum*, quando chegou a ser de tal Esposo Esposa: *Maritata sum.* Só este elogio bastava para cifra de tudo o que se pòde dizer da excellencia do Senhor S. JOSEPH. Ser tal a sua excellencia, que atè MARIA Santissima sendo hum abysmo de excellencias, parece que se augmentou, e avultou mais na gloria, subindo, e chegando a ser sua Esposa: *Exaltata sum. Maritata sum.*

(25) *Suar. 3. p. q. 29. ar. 1. disp 8. sect. 2.*

111 Vamos à segunda duvida. E porque a Senhora se chama palma, quando se chama do Senhor S. JOSEPH Esposa? Sey que hum discreto, para explicar a Senhora, e a S. JOSEPH desposados, pintou duas palmas huma para a outra inclinadas, e com esta letra: *Intacta maritor.* (26) Funda-se o symbolo no que dizem os naturaes das palmas, que nellas ha macho, e femea, e que estas com aquelles tem huma singular simpatia, ainda sem se tocarem, e chegarem com as raizes; e tal, que basta estar huma à vista da outra para ficar fecunda; singular retratos destes Divinos Esposos unidos com o matrimonio rato, e naõ consummado. Pelo que chamar-

(26) *Picin. l. 9. n. 337*

se

se à Senhora palma foy o mesmo, que declarar, que S. JOSEPH tambem o era, e ahi a sua cabal pintura. Venho nisto; e ainda parece, que assim o acho declarado no nosso Euangelho: *Cum esset Justus*; aludindo ao que David tinha ditto: *Justus ut palma florebit.* (27) Assim o entende tambem o D. Carthagena: *JOSEPH etiam, cùm, teste Euangelio, esset Justus, palma etiam erat, Spiritu Sancto dicente; Justus ut palma florebit.* (28) Vede agora o mysterio, com que a Senhora, e o Espirito Santo nos pintaõ a S. JOSEPH na palma. Está no ultimo, e mais alto do seu tronco se vè coroada: *Palma in summo vertice coronata est.* (29) He a Espoza a coroa do Esposo: *Mulier diligens corona est viro suo*; e foy MARIA Santissima a illustre coroa de S. JOSEPH; e nos seus desposorios ficou esta Divina palma coroada; e ficou o nosso Santo taõ illustre com esta coroa; que como a palma se vè sobre si mesma coroada; o Senhor S. JOSEPH com tal coroa ficou a si mesmo excessivo, e vio em summa, e no maior augmento a sua ditta: *Palma in summo vertice coronata est.* E se MARIA Santissima em ser sua coroa, e Espoza parece que subio, e avultou mais na excellencia: *Quasi palma exaltata sum. Maritata sum*; e se MARIA Santissima he a coroa em que se vem juntas todas as graças, e excellencias; elle com tal coroa, e Espoza ficou sobre si mesmo elevado, e com a palma de vittorioso atè de si mesmo, chegando neste ponto a pôr a coroa às suas ditas, e a subir ao maior cume das suas excellencias: *Cùm esset Justus. Justus ut palma. Palma in summo vertice coronata est.* Tudo isto nos diz o Euangelho em dar a esta excellencia a palma, e a primasia: *Cùm esset desponsata, &c.* Bem empregado he todo o nosso discurso hoje em contemplar este ponto, e ao nosso Sol na conjunçaõ maxima com o de MARIA Santissima, e o nosso Santo quando recebeo taõ illustre coroa: e como MARIA Santissima tem as tres excellencias de filha do Padre Eterno, Mãy do Verbo Divino

(27) *Psal. 91 n. 13.*

(28) *Carthag. t. 1. d. B. V. l. 4. ho. 5.*

(29) *Cornel. in c. 41. Ezech.*

Encar-

Encarnado, e Esposa do Espirito Santo; nestas tres excellencias da sua Soberana Esposa reconheceremos a dita, a que subio, quando com tal Esposa se desposou.

112. He a primeira excellencia de MARIA Santissima ser filha do Padre Eterno: *A' patre in filiam est recognita, & assumpta.* E naõ só filha, senaõ primogenita das filhas, e creaturas; e por isto a mais estimada, a mais digna, e amada: *Ego ex ore altissimi prodivi, primogenita ante omnem creaturam*; (30) *primogenita, id est, dignior.* (31) Esta he a singular gloria, e a peregrina excellencia da Senhora chamar-se filha primogenita de hum Deos, e esta he a incomprehensivel, e ineffavel grandeza do Senhor S. JOSEPH o dar-lhe Deos por Esposa a sua primogenita filha. Esta excellencia considero eu explicada, e expressada na primeira palavra do thema: *Cùm esset desponsata Mater JESU MARIA JOSEPH.* Onde naõ só declara a Senhora desposada com S. JOSEPH, senaõ tambem o Padre Eterno dando-lhe por Esposa tal filha; porque sendo os pays os que procuraõ os esposos para as filhas; ahi se declara filha do Padre Eterno, no estado desta filha o mais empenhado, onde se declara desposada com o Varaõ mais nobre, e Santo: *Cùm esset desponsata Mater JESU MARIA JOSEPH.* Mas que digo? Sonho, ou estou desperto, quando leio, e ouço ao Senhor S. JOSEPH homem mortal, e caduco, desposado naõ menos, que com huma filha primogenita do Padre Eterno? He isto quimera, ou delirio do meu juizo? Póde ser, e he factivel, que a filha de hum Deos, e huma quasi Deosa se desse por Esposa a hum puro homem, mo tal, e terreno? Entre as fabulas, e quimeras dos mythologicos, e dos mentirosos poetas se acha huma, que foy nesta fórma: fingiraõ, que a Deosa Juno foy dada por Esposa a hum homem, e que o corpo da Deosa era formado de huma nuvem muito tenue, e que com facilidade a resolveria o Sol em chuva: e que quando este homem, e esposo se considerava pro-

(30) *Eccles. 24. n. 5.*

(31) *Hugo hic.*

ximo

ximo a ſubir à maior dita, e quiz abraçar a ſua eſpoſa, e tomar poſſe della, celebrando o matrimonio, naõ achando ſenaõ huma nuvem, eſta lhe ficou no coraçaõ, deixando-lho cheio de triſteza, de ſe ver ſó com aquella dita ſonhada, e quimerica. Declarando-nos neſte ſucceſſo, que o ver-ſe hum homem mortal, e terreno com huma Deoſa, e filha de hum Deos deſpoſado, era hum dos impoſſiveis do Mundo, couſa de ar, e vario penſamento, e que ſó fingida, apparente, e quimerica ſe podia achar eſta ditta; que era delirio, e ſonho conſiderar, que podia ſer verdadeiro; e haver homem terreno, que ſe viſſe com huma Deoſa, e filha de hum Deos deſpoſado, e remontado à dita de ter tal Eſpoſa: *Juno ex nubibus ficta, res de quibus agitur, fictas, & falſas eſſe ſignificat.* (32)

113 Naõ falta quem chame a MARIA Santiſſima Deoſa, ainda que com a limitaçaõ devida: *A' Damaſceno, Richardo, Laurentio, & aliis MARIA Dea appellata eſt.* (33) E filha primogenita do Padre Eterno ſe chama a meſma Senhora: *Ego ex ore altiſſimi prodivi primogenita ante omnem creaturam*; e a chama S. Boaventura: *A' Patre in filiam eſt recognita.* Pois ſendo o Senhor S. JOSEPH, como he ſem duvida, humano, como póde ſer crivel ao juizo, e reconhecello eſte com a filha do Padre Eterno Deos verdadeiro deſpoſado? Faz a eſte intento muito o dizer o douto Carthagena, que Junò foy huma pintura, e ſombra de MARIA Santiſſima: *In hac Junone Deorum matre veram Dei matrem deſcriptam intueor.* (34) E parece que contemplando os Gentios em ſombras, e em pintura, o que nos conta o Euangelho, iſto he, a MARIA Santiſſima Deoſa, e filha de hum Deos verdadeiro deſpoſada com S. JOSEPH puro homem, e terreno, julgáraõ que iſto era hum dos impoſſiveis do Mundo, e que tanta ventura era ſó fingida, e naõ verdadeira; era couſa aerea, e naõ ſolida verdade; era quimera, e ficçaõ do juizo, e naõ realidade, e verdadeiro ſucceſſo. Ain-

(32) *Apud Pierium f.576.*

(33) *Mend.t. Eſcob. obſerv.3 n.23.l.6*

(34) *Carthag t.2.d.B. V.l.5. ho.18.*

114 Ainda se declara mais este juizo, e manifestáraõ mais os antigos o juizo, e conceito, que faziaõ da ventura do noſſo Santo em ter por Eſpoſa a MARIA Santiſſima, com outra fabula ainda mais viva, e a mais encarecida neſta materia. Pintavaõ pois à meſma Deoſa Juno em figura de huma mulher formoſiſſima, atada com hum rico laço de ouro ao Ceo ſuſpenſa, e muito elevada da terra. (35) He o matrimonio hum vinculo, e hum laço com que os eſpoſos ſe ataõ, e prendem; e laço taõ forte, que ſó o cutelo da morte tem poder para cortallo: *Quod ergò Deus conjunxit, homo non ſeparet.* (36) Era Juno na ſua eſtimaçaõ Deoſa, e filha de hum Deos; e com eſtas circunſtancias a pintáraõ ſobre a terra elevada, e ſobre todo o poder, merecimento, e pertençaõ dos que vivem nella, e ſó atada ao Ceo; declarando niſto, que tal mulher ſó ſe podia ver ao Ceo atada, com hum Deos deſpoſada, e a elle com o vinculo do matrimonio unida: e que eſta excellencia nenhum homem a podia ter, e por iſſo a pintavaõ elevada ſobre a terra, onde nenhum homem podia chegar. Em tudo iſto nos diziaõ, que o ver huma filha de hum Deos ao Ceo atada, e com hum Deos deſpoſada, iſto ſim, e cabia na razaõ, e juizo; mas o ver-ſe atada à terra, e deſpoſada com hum homem terreno, era couſa taõ incrivel, que nem a fantaſia com toda a ſua força podia fabricar huma quimera, em que ſe viſſe eſta dita, nem ainda em ſombras, e pintada. Atè aqui, e naõ mais podia chegar o merecimento, de quam impoſſivel julgou a Gentilidade a ventura do noſſo Santo, com a verdadeira Juno MARIA Santiſſima deſpoſado, e com a filha do Padre Eterno Deos verdadeiro com o precioſiſſimo laço do matrimonio unido, tendo tanta dita por incrivel ainda pintada.

(35) *Pierius ſupra.*

(36) *Matth. 19. n. 6.*

115 Paſſemos do pintado ao verdadeiro, do fabuloſo ao certo, e do Gentiliſmo ao Chriſtianiſmo, e veremos ao Ceo com receios de ſer reputada da razaõ creada por fabuloſa, e incrivel tanta dita. Repetidas ve-

zes

zes ſe chama S. JOSEPH Eſpoſo de MARIA Santiſſima antes de Chriſto naſcido. Conſta dos textos: *Cùm eſſet deſponſata Mater JESU MARIA JOSEPH*; (37) *accipere MARIAM conjugem tuam*; (38) e outros muitos. Porèm depois de Chriſto naſcido nunca mais ſe chamou S. JOSEPH ſeu Eſpoſo, e ſó ſe dá à Senhora o titulo de Mãy de Chriſto: *Invenerunt puerum cum MARIA Matre ejus.* (39) *Accipe puerum, & Matrem ejus --- accepit puerum, & Matrem ejus.* (40) E com que myſterio ſe fez iſto? Que razaõ haveria para que chamando-ſe Eſpoſo da Senhora tantas vezes antes de Chriſto naſcido, depois delle naſcido ſe calla eſta prerogativa, e ſe ſepulta em perpetuo ſilencio? Direy o que faz ao noſſo caſo, e agora medito. Antes de Chriſto naſcido poderia a razaõ creada julgar a Chriſto nas entranhas da Senhora humano, e creatura, como tambem a Senhora, e neſtes termos naõ havia repugnancia para naõ ſer crivel que o noſſo Santo ſeria ſeu Eſpoſo; porém depois de Chriſto naſcido; como eſte logo deo manifeſtos indicios do ſer Divino, que tinha na eſtrella, e outros prodigios: *Unigenitus altiſſimi ſi ingreſſus eſt in mundum, ut indubitata dignitatis ſuæ deferre judicia*; (41) por eſte principio havia a Senhora de ſer julgada por mãy de hum Deos, e daqui perigava o ſer julgada Divina, e como tal filha de hum Deos (legitimo diſcurſo ſe o antecedente fora verdadeiro) e neſtes termos ficaria incrivel que S. JOSEPH ſendo humano foſſe Eſpoſo: e parece que com receios deſte juizo accodio o Ceo a ſepultar no ſilencio o titulo de Eſpoſo; porque naõ julgaſſe a razaõ creada, que era fabula o que dizia; como apparece ao juizo humano ſer hum homem com a filha de hum Deos deſpoſado. Porèm a excellencia, que por ſobrenatural naõ percebe a razaõ creada, nos inculca a fé, e a razaõ pelo que deixando o errado juizo creado, e tranſcendendo a razaõ humana, devemos dar todo o credito ao Euangelho, e a fé Divina, que nos declara, que o

(37) *Matth.* 1. *n.* 18.
(38) *Matth.* 1. *n.* 20.
(39) *Matth.* 2. *n.* 11.
(40) *Matt.* 2. *n.* 20. 21
(41) *D. Max ho.* 1. *d. Epiph.*

Se-

Senhor S. JOSEPH teve aventura de ſer deſpoſado com MARIA Santiſſima filha primogenita do Padre Eterno Deos verdadeiro: *Cùm eſſet deſponſata Mater JESU MARIA JOSEPH.* Paſſando agora à contemplaçaõ do incrivel, ao incomprehenſivel, e neſſavel deſta excellencia, aqui he o paſmo chriſtaõ, julgando por incomprehenſivel a excellencia do noſſo Santo, quando ſubio à dita de ſe ver com a filha de hum Deos deſpoſado.

116 Em huma occaſiaõ leio a David como deſconhecido de ſi meſmo, e dizendo: *Quis ego ſum?* (42) Quem ſou eu? Pois David naõ conhecia muito bem, quem era? Naõ conhecia, que era hum paſtor creado no campo entre brutos? Naõ conhecia, que era filho de Iſai homem pobre, e ſó de filhos ricõ, e abaſtado? Naõ podiaõ eſtas couſas deixar de lhe ſerem manifeſtas: pois que demais via na ſua peſſoa naquelle tempo, para pronunciar aquelle *quis ſum ego*? E quando parece que ſe conſiderava taõ elevado, que parece julgava incomprehenſivel a ſua excellencia, e fóra da eſfera do ſeu juizo, e conhecimento? No Texto eſtá a reſpoſta muito clara neſtas palavras: *Ut ſiam gener Regis.* (43) Tinha Saul promettido-lhe a ſua filha mais velha, e a primogenita para ſua eſpoſa: *Ecce filia mea maior Merob, ipſam dabo tibi uxorem: tantummodo eſto vir fortis, & præliare bella Domini.* (44) Conſiderava-ſe David no decreto de Saul remontado à dignidade de genro de Saul, e ſubido à ventura de ter huma filha de hum Rey por eſpoſa, e naõ qualquer ſenaõ a primogenita: *Ecce filia mea maior Merob, ipſam dabo tibi uxorem*; e neſta eſfera levantado, parece que reconhecia, que a ſua grandeza era taõ elevada, e remontada, que excedia as forças do ſeu juizo; que era ineffavel, e como incomprehenſivel ao ſeu entendimento: *Quis ſum ego?* Pois ſe David parece que reputou por incomprehenſivel a ſua excellencia, e ventura, em ſe ver genro de hum Rey da terra, e em ſe ver caſado, e deſpoſado com huma infanta, filha primogenita

(42) 1. *Reg.* 18. *n.* 18.

(43) *Ibid.*

(44) *Ibi n.* 17.

genita de hum Monarca creado ; e parece, que julgou ineffavel, e incomprehenſivel tanta dita: *Quis ſum ego?* Sendo MARIA Santiſſima a primogenita filha do Padre Eterno, e a maior, mais eſtimada, e amada de todas ſuas filhas: *Primogenita ante omnem creaturam* ; e dando o Padre Eterno eſta ſua primogenita, e a mais amada das filhas por Eſpoſa ao Senhor S. JOSEPH: *Cùm eſſet deſponſata Mater JESU MARIA JOSEPH*: Quem o naõ dirá incomprehenſivel, e ineffavel na excellencia, vendo-o remontado a taõ ſoberana eſfera, como a hypoſtatica, e vendo-o elevado à dita de ſer como genro do Padre Eterno, e de ter por Eſpoſa a ſua primogenita filha? Com admiraçoens o explica, e celebra Gerſon neſtas palavras: *O' miranda prorſus JOSEPH ſublimitas! O' dignitas incomparabilis!* Com reſpeitos, e apparencias de Divino a taõ alta dignidade elevado o contempla outro ſeu devoto: *Nec enim ſupra caput Deificæ quodammodo Virginis apponendum caput, quod quaſi Deificum non exiſtat.* (45) Contemplava eſte Doutor que o Eſpoſo he a cabeça da Eſpoſa, como conſta das Eſcritturas: *Vir eſt caput mulieris* ; (46) e vendo ao Senhor S. JOSEPH ſubido a taõ alta eſfera, como a de ſer Eſpoſo, e cabeça de MARIA Santiſſima, ſingular, e primogenita filha do Padre Eterno, ſó com titulos de Divino achou que ficava explicado.

(45) *Eſcobar ſup. n. 20*

(46) *Epheſ. 2 n. 23.*

117 Naufragava o menino Moyſés nas aguas do Nilo, que poderia ſer, que entaõ abriſſe as ſuas ſette boccas para dezabafar com o Mediterraneo a pena de ver nas ſuas aguas em perigo aquella innocencia, e de haver quem quizeſſe infamar a ſua illuſtre origem com o crime de homicida daquella innocencia. Naõ lhe valiaõ ao menino os ſuſpiros, e lagrymas dos pays, ſenaõ para lhe fazerem mais fundo o pego, mais inevitavel o perigo, e mais laſtimoſo o ſeu naufragio. Diſpoz Deos, que achaſſe o remedio nos eſtranhos, o que achou o perigo nos proprios; e enterneceo tanto o coraçaõ da unica

filha de Faraò, que o mandou livrar do perigo; e criar com todo o mimo, e cuidado, e o chegou a adoptar, e tomar por seu filho; levantando-o das palhas da cestinha, em que estava, aos seus braços, e ao seu peito, e da miseria de escravo, e como morto, à regalia de seu filho: *Quem illa adoptavit in locum filii.* (47) E se havemos de crer a Josepho, o mesmo Rey Faraò lhe poz na cabeça huma coroa. Rara, e admiravel ventura! Prodigiosa mudança da maior miseria para a maior dita! E qual seria a razaõ, e a causa para que Faraò lhe poz a coroa na cabeça? Seria para o coroar Rey do Egypto, e entregar-lhe o Reino, e o governo? Naõ; porque o menino naõ era capaz ainda para este emprego. Pois qual seria a causa porque lhe poz na cabeça a coroa? Sey que diz Valerio Maximo, que os antigos punhaõ nas cabeças dos seus Deoses preciosas coroas: *Idolorum cultores solitos fuisse pretiosissimis metallis Deorum suorum capita redimire*; (48) e era entre elles a coroa insignia, e retrato da Divindade, e indicaçaõ de huma cousa Divina: *Corona Divinitatis index*; (49) e parece que naõ foy outro o fim, e motivo deste Monarca em coroar este menino, senaõ o declarallo cousa Divina. Vio-o subido à maior dita, qual era o ver-se nos braços, e no peito da sua primogenita filha, e em tanta grandeza sublimado, e naõ o deo por explicado senaõ com titulos, e indicações de Divino: *Corona Divinitatis index.* Onde a nossa vulgata diz, que esta Princeza mandou huma de suas criadas para tirar a Moysés do rio: *Misit unam è famulabus suis*, (50) lem outros: *Misit brachium suum, & accepit eam. Extendit brachium.* (51) Isto he que ella tomou o menino nos braços, e o subio ao peito: e tanta, e taõ sublime reconheceo Faraò a excelencia do que via subido ao peito, e braços de huma filha primogenita de hum Monarca da terra, e subido à dita de ser seu filho, que só com titulos de Divino achou que ficaria explicado: *Corona Divinitatis index.*

(47) *Exod. n. n. 10.*

(48) *Valer. Max. l 55.*

(49) *Carthag de Christo l. 10. ho. 4.*

(50) *Exod. 2. n. 6.*

(51) *Vatabl. hic schol. n 9.*

Pois

118 Pois se assim sublimou a dita a Moysés em o subir aos braços de huma Princeza primogenita filha de hum Rey da terra, e em o subir à dignidade de filho de Termutes, que parece naõ achou Faraò termos para explicar esta excellencia, senaõ os mesmos com que se explica a Divina: *Corona Divinitatis index*; sendo incomparavelmente muito maior a dita, e a excellencia, a que subio o Senhor S. JOSEPH nos desposorios com MARIA Santissima, subindo a ser seu Esposo verdadeiro, e a ser Cabeça, e Superior da que he Princeza dos Anjos, Rainha do Universo, e filha primogenita do Padre Eterno: que havemos de julgar de taõ peregrina excellencia, senaõ que parece à Divina muito semelhante, e que parece quasi Divino quem a goza? Neste sentido explica, e commenta hum Doutor as palavras da Senhora: *Quomodò fiet istud, quoniam virum non cognosco.* (52) Com estas palavras: *Quoniam JOSEPHVM non cognosco esse virum, sed Deificum planè quodammodò recognosco.* (53) Taõ ineffavel, e incomprehensivel ficou o nosso Santo; taõ remontado, e sublimado por ser Esposo da filha do Padre Eterno Deos verdadeiro, que parece, que só com o nome de Divino pòde ser dignamente explicado.

(52) *Luc.* 1. *n.* 34.

(53) *Escobar sup. n.* 21

119 Deo Saul a Phalti por esposa sua filha Micol; como consta do livro primeiro dos Reys: *Saul autem dedit Michol filiam suam Phalti filio Lais*; (54) e depois de elevado Phalti à dignidade de ser genro de hum Rey, e de ser respeitado, e tido por esposo desta Princeza sua filha, leio o seu nome accrescentado; porque chamando-se até entaõ Phalti, depois o chama a Escritura Phaltiel, e esta ultima dicçaõ se lhe accrescentou ao seu nome antigo: *Tulit eam à viro suo Phaltiel filio Lais.* (55) He de saber, que a dicçaõ *el*, que se lhe accrescentou ao nome antigo, he hum dos dez nomes de Deos, que refere S. Jeronymo, (56) e o declara Caetano nestas palavras: *Additum est nomini ejus nomen Dei El.* (57)

(54) 1. *Reg.* 25. *n.* 44

(55) 2. *Reg.* 3. *n.* 15.

(56) *D. Hier. Ep.* 136. *ad Marcel.*

57 *Caetan. hic.*

E que razaõ haveria para iſto, e para que ſó com hum nome Divino da Eſcrittura deſſe por explicado eſte homem, depois que teve a dignidade de ſer de Micol eſpoſo? Vede o meu penſamento agora. Saõ os Reys, e Juizes na Divina Eſcrittura chamados Deoſes. Ouvi o Pſalmiſta: *Deus ſtetit in Synagoga Deorum; in medio autem Deos dijudicat.* (58) Que eſtes Deoſes, de que aqui falla ſejaõ os Reys, e Juizes o diz a Translaçaõ do Hebreo: *Stetit in Concilio judicum, in medio autem judices dijudicat.* (59) Era Micol filha de Saul, que era Rey, e por iſto chamado Deos, e fazendo na terra as ſuas vezes: e tal foy a excellencia de Phalti ſubido à dignidade de eſpoſo de Micol, e de huma filha de hum Deos, ainda que ſó na repreſentaçaõ, e apparencia, que parece, que remontado a tanta dita, o naõ deo o Eſpirito Santo por explicado, ſenaõ com hum nome Divino. Tal foy a ſua excellencia em ter por Eſpoſa huma Princeza filha de hum Rey, e Vice-Deos na terra, que o naõ deo por explicado ſenaõ com hum nome, que explica as excellencias Divinas: *Tulit eam à viro ſuo Phaltiel. Additum eſt nomini ejus nomen Dei El.*

(58) *Pſal.* 81 *n.* 1.

(59) *Lectio Hebr.*

120 Pois que tem que ver Micol filha de hum Rey da terra, e de hum Vice-Deos, e Divino ſó na repreſentaçaõ, e apparencia, com MARIA Santiſſima, naõ ſó deſcendente de Reys, e do Real ſangue de David, ſenaõ filha ſingular, e primogenita do Padre Eterno Deos verdadeiro: *A' Patre in filiam eſt recognita?* E que tem que ver Phalti ſó na apparencia deſpoſado com Micol, que na realidade naõ era ſeu Eſpoſo ſenaõ David ſeu primeiro marido (razaõ porque lha mandou tirar depois que ſe vio no throno) com S. JOSEPH, verdadeiro Eſpoſo de MARIA Santiſſima Rainha dos Anjos, e de todo o Univerſo, e filha ſingular de hum Deos verdadeiro? Pois ſe tanta foy a excellencia de Phalti ſó por ſer apparente Eſpoſo de huma filha de hum Rey, e Deos ſó na repreſentaçaõ, e apparencia, que lhe

poz

poz Deos hum titulo de Divino, para ficar neſta ſua dita cabalmente explicado: *Additum eſt nomini ejus nomen Dei El*; que ſerá no Senhor S. JOSEPH, tendo a realidade de Eſpoſo da maior Princeza, e Rainha, filha primogenita de hum Deos verdadeiro, qual he o Padre Eterno? He impoſſivel explicar tanta ventura, e comprehender tanta dita à comprehenſaõ, e lingua creada, e ſó com o nome de Divino parece que fica explicado neſta ſua primeira excellencia de ſer Eſpoſo da filha do Padre Eterno: primeira excellencia a que ſubio no ſeu deſpoſorio, e na primeira palavra do noſſo thema explicada: *Cùm eſſet deſponſata Mater JESU MARIA JOSEPH. A Patre in filiam eſt recognita.*

121 A ſegunda excellencia do noſſo Sol, quando ſe vio na maxima conjunçaõ com a Lua fermoſa, e cheia de todas as graças MARIA Santiſſima; e do noſſo Santo no ſoberano deſpoſorio explica o noſſo thema, e he ſer deſpoſado com a Mãy de hum Deos verdadeiro: *Cùm eſſet deſponſata Mater JESU MARIA JOSEPH.* Vejamos primeiro a excellencia da Senhora em ſer Mãy de Deos; e entaõ perceberemos a excellencia do Senhor S. JOSEPH em ter tal Eſpoſa. He a excellencia da Senhora em ſer Mãy de Deos, a dignidade mais alta, a graça, e excellencia mais ſoberana; e a coula mais prodigioſa, que ſe pòde ver em huma creatura, e a que pòde elevalla a Omnipotencia Divina. He a dignidade mais alta que pòde ter huma creatura. Expreſſamente o diz S. Boaventura neſtas palavras: *Virgo eſt Mater, quâ maiorem Deus facere non poſſet. Maiorem mundum poſſet facere Deus; maiorem Matrem, quàm Matrem Dei non poſſet facere Deus.* (60) Incomprehenſivel, e ineffavel chama Santo Agoſtinho a dignidade de Mãy de Deos: *Hujus dignitatis effectum, nec cor concipere, nec lingua valet exprimere.* (61) Santo Thomás a chama dignidade quaſi infinita: *Beata Virgo ex hoc, quòd eſt Mater Dei, habet quandam dignitatem infinitam.* (62) Con-

(60) *D. Bon. in opuſc. V. c. 8.*

(61) *D. Aug. Ser. d. Aſſumpt.*

(62) *D. Tho. 1. p. q. 25 art. 6. od. 4.*

clue Santo Anselmo, que a dignidade de Mãy de Deos abaixo de Deos he a couſa mais alta, e a dignidade mais ſubida: *Quamvis hoc ſolùm de Sancta Virgine prædicare, quòd Dei Mater ſit, excedat omnem altitudinem, quæ poſt Deum dici, vel cogitari poteſt.* (63) He tambem o ſer Mãy de Deos a excellencia, e a graça mais ſoberana, que a huma creatura pura póde levantar a Omnipotencia Divina. Dillo Alberto Magno: *Maior gratia non poteſt intelligi creaturæ communicari, quàm eſſe Matrem Dei.* (64) Conclue S. Bernardo, que eſta he a gloria ſingular da Senhora, e incomparavel com a de outra creatura, ſer Mãy do meſmo Filho do Padre Eterno: *Ipſa eſt Virginis noſtræ gloria ſingularis, & excellens prærogativa MARIÆ, quòd filium unum, eundemque cum Deo Patre meruit habere communem.* (65) Que maior podia ſer a ſua gloria, e excellencia! Foy tambem eſta a cauſa mais prodigioſa: *Quis hæc audiens non obſtupeſcat, & quòd Deus tale quid velle potuerit, non ultra omne, quod dici poteſt, admirabile dicat?* (66) Naõ faz duvida que foraõ milagres muito eſtupendos, naõ ſe abrazar o eſpinheiro de chammas cercado; converter-ſe a agua em ſangue; e a vara de Moyſés em ſerpente; chover do Ceo o mannà; ſahir agua das pedras; dividirem-ſe as aguas do Jordaõ, e florecer a vara de Aaram: eſtes, e outros muitos prodigios obrou a Omnipotencia Divina, e foraõ protentos admiraveis, e admirados; porém chegar huma pura creatura a ſer Mãy de hum Deos verdadeiro, e a concebello, e parillo, eſte he o milagre dos milagres: *Sed quòd fœmina conciperet, & pareret Dominum, eſt, & fuit miraculum miraculorum; oportuit enim (ut ſic dicam) fœminam elevari ad quandam quaſi æqualitatem Divinam, per quandam infinitatem perfectionum, & gratiarum, quam creatura nunquam experta eſt.* (67) Conclue Santo Epiphanio eſte ponto com eſtas palavras: *O' fœmina Sanctiſſima, quæ exercitum etiam Angelorum in ſtuporem deduxiſti! Stupendum*

(63) *D. Anſ. l. d. excel Virg. c. 2.*

(64) *Albert. Magn. ſup miſſ. c. 180.*

(65) *D. Bern ho. 1. ſupermiſſ.*

(66) *D. Anſ. ſup. c. 3.*

(67) *D. Bern Sen. Ser. 61. de B V. c. 12.*

pendum est miraculum in excelsis mulier amicta Sole; stupendum miraculum alter thronus cherubicus; stupendum miraculum mulieris filius, qui & ipsius, & sæculorum est pater. (68) Eis aqui a dignidade da Mãy de Deos a mais prodigiosa coulà, a excellencia, e gloria mais soberana, e a dignidade mais alta; e tudo isto nos diz lo thema naquellas palavras: *Cùm esset desponsata Mater JESU MARIA JOSEPH.* (68) *D. Epiphan. Ser. de encomiis B.V.*

122 Agora ficarà manifesta a excellencia do Senhor S. JOSEPH em ter por Esposa a mesma Mãy de Deos, e a mais digna, e nobre, a mais prodigiosa, e a mais engraçada Senhora. Porque se creceo tanto a excellencia da Senhora, pela singular uniaõ, e identidade, que teve com Deos: *Cùm Deus sit in aliis rebus tribus modis, in Virgine fuit quarto speciali modo, scilicet per identitatem, quia idem est quod ipsa. Hinc taceat, & contremiscat omnis creatura, & vix audeat aspicere tantæ dignitatis immensitatem.* (69) Quanto crescerià o Senhor S. JOSEPH na excellencia, pelo seu desposorio identificado com MARIA Santissima identificada com Deos? Mostremos a identificaçaõ nos espiritos, que tiveraõ estes Divinos Esposos, e logo passaremos a tirar a consequencia para o nosso Patriarca a mais glorioſa. Appareceo o Anjo embaixador à Senhora, intimou-lhe o decreto Divino de tomar a segunda Pessoa Divina a nossa natureza, e que estava decretado que ella fosse a Mãy, em cujas entranhas encarnasse o Verbo Divino, e que ella o concebesse, parisse, e lhe posesse o nome: *Ecce concipies, & paries filium, & vocabis nomen ejus JESUM.* (70) Appareceo o mesmo Anjo a S. JOSEPH, e lhe revelou o Mysterio da Encarnaçaõ do Verbo, e lhe commetteo a regalia de lhe pôr o Santissimo Nome de JESUS: *Pariet autem filium, & vocabis nomen ejus JESUM.* (71) Como assim Anjo Santo? Naõ vos lembra, o que pouco antes tinheis ditto à Senhora? Se pouco antes dissestes à Senhora, que era decreto Divino, que

(69) *Petrus Damia. Ser. de Annuntiation.*

(70) *Luc. 1. n. 21.*

(71) *Matth. 1. n. 21.*

ella lhe poſſeſſe o nome ; como agora commetteis eſte officio a S. JOSEPH ? Mudou Deos de parecer, e revogou o que tinha decretado ? Naõ , reſponde hum Doutor ; no meſmo parecer perſevera o Anjo , e na meſma intimaçaõ do decreto Divino : *Cæterùm quia JOSEPHO dicitur : Vocabis , quòd olim jam MARIÆ dixerat, debemus animadvertere , quòd idem Angelus in ſua perdurat ſententia.* (72) Mas iſto como pòde ſer ? Se à Senhora tinha commettido ſingularmente o pôr-lhe o nome : *Vocabis nomen ejus JESUM* ; como ſingularmente commetteo a S. JOSEPH eſta regalia , e iſto pelo meſmo decreto Divino, e perſeverando neſta commiſſaõ ultima o que tinha ordenado na commiſſaõ primeira : *In eâdem perdurat ſententiâ ?* He que fallava com S. JOSEPH , e MARIA Santiſſima já deſpoſados , e pelo vinculo do matrimonio ficàraõ eſtes dous Eſpoſos como identificados nos eſpiritos ; pelo que conhecendo-os o Anjo ſem differença , lhe commetteo o meſmo officio , e intimou o meſmo decreto Divino ſem mudança. Aponto Ruperto : *Quomodo , vel in quo conjugati fuerunt ? Nimirum , quòd unus ſpiritus , & una fides erat in eis.* (73) Nos outros Eſpoſos ſe faz hum corpo de dous corpos : *Erunt duo in carne una* ; (74) porém nos deſpoſorios da Senhora , e S. JOSEPH ſe faz de dous eſpiritos hum ſó : *Unus ſpiritus erat in eis.* Pelo que em huma , e outra commiſſaõ perſevera o Anjo na meſma ſentença , e intimaçaõ do meſmo decreto Divino ; porque reconheceo a S. JOSEPH , e a Senhora pelo vinculo do matrimonio , e do amor taõ identificados nos eſpiritos , como ſenaõ houvera entre elles differença : *In ſua perdurat ſententia. Unus ſpiritus erat in eis.*

(72) *Paſchaſ in Matth. 1.*

(73) *Rupert. in Matth. 1.*

(74) *Gen. 2. n. 24.*

123 Pois ſe iſto he aſſim ; e que S. JOSEPH , e a Senhora pelo vinculo do matrimonio , e do amor foraõ identificados nos eſpiritos : *Unus ſpiritus* ; ſe a Senhora por ſer Mãy de Deos foy com elle como identificada , e por eſte principio como immenſa , na dignidade , e excellen-

cellencia: *In Virgine eſt quarto modo, ſcilicet per identitatem, quâ idem eſt cum ipſa; hinc taceat omnis creatura, & vix audeat aſpicere tantæ dignitatis immenſitatem*; e ficou quaſi infinita na grandeza, e ſoberania: *Oportuit, ut ita dicam, fœminam elevari ad quandam quaſi æqualitatem Divinam, per quandam infinitatem perfectionum, & gratiarum*; parece que quaſi infinito, e Divino ficou o noſſo Santo pelo matrimonio identificado com a Mãy de Deos, com Deos identificada, e por iſſo taõ ſoberana, e Divina. Falla a Divina Eſcrittura da peregrina excellencia de Adam, e diz, que foy taõ perfeito, que foy huma imagem, e pintura Divina: *Et creavit Deus hominem, ad imaginem Dei creavit illum.* (75) Rara excellencia, e prodigioſa grandeza! Falla tambem de Eva, e naõ diz expreſſamente, que tiveſſe eſta excellencia, e que foſſe imagem Divina: *Ædificavit Dominus Deus coſtam, quam tulerat de Adam, in mulierem.* (76) He certo, que Eva tambem teve eſta excellencia de ſer imagem, e pintura Divina: pois como naõ a explica, e expreſſa a Eſcrittura, aſſim como expreſſa, que Adam teve eſta excellencia? Por iſſo meſmo, e porque eſtava em Adam explicada, e Eva era ſua Eſpoſa com elle identificada: *Erunt duo in carne una*; (77) e taõ huns ſaõ os eſpoſos na excellencia, que baſtava publicar, que Adam tinha o ſer de imagem Divina, para ficar manifeſto, que Eva tambem o tinha ſendo com elle taõ unida. Pois ſe a excellencia da Senhora por ſer Mãy de Deos he quaſi immenſa, e infinita, por ſer identificada com Deos immenſo, e infinito na excellencia; ſendo S. JOSEPH, e MARIA Santiſſima pelo matrimonio identificados: como podia deixar de ſer na excellencia como infinito, e immenſo o noſſo Santo, ſendo com MARIA Santiſſima hum ſó eſpirito, e tendo eſta Senhora excellencia quaſi infinita? Naõ he comprehenſivel, que foſſem diverſos na excellencia, os que eraõ huns nas Almas.

(75) Gen. 1. n. 27.

(76) Gen. 2. n. 22.

(77) Gen. 2. n. 24.

124 A venturosa assumpçaõ de Esther ao throno nos dá huma evidente prova nesta materia. Foraõ tantas, e taes as prendas desta creatura, que o Rey Assuero cattivo da sua belleza, lhe entregou a Alma tomando-a por esposa; e lhe entregou o Reino pondo-lhe na cabeça a coroa: *Posuit diadema regni in capite ejus, fecitque eam regnare loco Vasthi.* (78) Naõ contente o Rey com isto, diz a mesma Escrittura, que tambem deo a Mardoqueo a coroa: *Mardochæus autem de palacio, & de conspectu regis egrediens, fulgebat vestibus regiis, coronam auream portans in capite.* (79) A admiraçaõ toda está, em que Assuero désse a Mardoqueo a coroa sendo nisto os Monarcas taõ avarentos, que chegou a dizer Alexandre, que era hum bem que naõ admittia partilhas; e que como naõ havia dous Soes no Mundo, naõ podia haver no mesmo Reino dous Principes coroados. Pois que motivo teve este Monarca para dar a Mardoqueo a coroa, sendo a coroa insignia da Magestade Real, e da maior dignidade, e excellencia? He que era Mardoqueo com Esther a mesma Alma, e eraõ suas Almas pelo amor identificadas, e pelo vinculo do parentesco, e adopçaõ muito unidos, pois a tinha adoptada por filha: *Mardochæus sibi eam adoptavit in filiam*; (80) e tendo Assuero levantado a Esther à excellencia de Rainha, e à dignidade suprema, quando lhe deo a coroa, achou que naõ podia deixar de ser à mesma excellencia levantado, o que com ella estava taõ intimamente unido; e que eraõ iguaes na excellencia, os que eraõ identificados nas Almas. Pois se ainda no juizo de hum barbaro coube este discurso, e achou que Mardoqueo, por ser com Esther taõ estreitamente unido, lhe era na excellencia como igualado, e por isto poz a ambos a coroa, achando que era de ambos a mesma excellencia: sendo a Senhora em Esther retratada, e Mardoqueo de S. JOSEPH a figura; que juizo christaõ deixará de conceber, que estes dous esposos foraõ como iguaes na excellencia, pois

(78) *Esther* 2.*n.*17.

(79) *Esther* 8.*n.*15.

(80) *Esther* 2.*n.*7.

pois foraõ como identificados nas Almas: *Unus ſpiritus erat in eis*? E que ſe a Senhora por Mãy de Deos foy como immenſa na excellencia, tal foy a excellencia do noſſo Santo Patriarca. Seja pois a concluſaõ, que por eſta ſingular identificaçaõ, e pelo vinculo do matrimonio com a Senhora ficou com S. JOSEPH na excellencia taõ elevado, que parece quaſi Divino, e infinito na excellencia.

125 Na melhor opiniaõ eſtava MARIA Santiſſima viuva do Senhor S. JOSEPH no tempo da Paixaõ de Chriſto, em que eſte Senhor lhe entregou o Euangeliſta por filho: *Mulier ecce filius tuus.* (81) E foy iſto feito para que ſubſtituiſſe, e fizeſſe as vezes do ſeu Eſpoſo o Glorioſo S. JOSEPH: *Joanni mandatur, ut pro JOSEPH ſubſtitueret, non tam Sponſi vocabulo, ſed filii.* (82) E porque naõ ſubſtituio as vezes de S. JOSEPH com o titulo de Eſpoſo, ſenaõ com o titulo de filho: *Ecce filius tuus*? Supponho, que neſte titulo de filho o declarou, enchendo o lugar de filho natural Chriſto: *Vices filii naturalis filius accepit adoptivus*; (83) e que foy o meſmo que ſe diſſera: Vès aqui hum JESU Chriſto: *Perinde eſt, ac ſi diceret: Ecce hic eſt JESUS, quem genuiſti.* (84) Agora a duvida: Se Joaõ entràra a fazer as vezes de S. JOSEPH com o titulo de Eſpoſo, entendera-ſe, que hum puro homem poderia encher o ſeu vazio, e que poderia ſer em hum puro homem repreſentado: e parece que julgou o Ceo, que naõ podia ſer iſto, e que ſó com o titulo de filho, em que fazia as vezes de Chriſto, e era na repreſentaçaõ hum Deos verdadeiro: *Ecce hic eſt JESUS*, podia repreſentar a S. JOSEPH em quanto Eſpoſo da Mãy do Verbo Divino encarnado: e que ſó hum Deos em figura a podia fazer do noſſo Santo Patriarca em quanto Eſpoſo da Mãy de Deos MARIA Santiſſima; *Ecce hic eſt JESUS. Joanni mandatur, ut pro JOSEPH ſubſtitueret, non tam Sponſi vocabulo, ſed filii.* Na melhor opiniaõ viveo o Senhor S. JO-

(81) *Joan.* 19 *n.* 26.
(82) *Zerda acad.* 25 *n.* 4.
(83) *Arnold.*
(84) *Origen. præf. in Joan.*

JOSEPH atè o bautiſmo de Chriſto; e por ſua morte ficou Chriſto fazendo as ſuas vezes; que ſó hum Deos verdadeiro podia encher o vazio de hum taõ grande Santo. Como na Cruz acabou Chriſto a vida, e acabou eſte primeiro ſubſtituto do noſſo Patriarca, entrou o ſegundo, e foy o Euangeliſta Saõ Joaõ a fazer eſta figura naõ com o titulo de Eſpoſo, ſenaõ de filho. Naõ entrou a ſubſtituir a S. JOSEPH com o titulo de Eſpoſo, porque iſto fora moſtrar, que hum puro homem o podia repreſentar, e encher o ſeu vazio; entrou a eſta repreſentaçaõ com o titulo de filho, e com a figura de hum Deos verdadeiro: *Ecce hic eſt JESUS*; e niſto ſe declara que he tal a excellencia de S. JOSEPH, em quanto Eſpoſo de MARIA Santiſſima, que ſó quem tem apparencias de Divino póde fazer a figura deſte ſoberano Eſpoſo: *Joanni mandatur, ut pro JOSEPH ſubſtitueret, non tam ſub Sponſi vocabulo, ſed filii.* Grande, e grandiſſima foy a excellencia do amado Euangeliſta S. Joaõ; os mimos, e favores que lhe fez o Ceo o declaraõ: porèm era a excellencia de creatura, e limitada, e toda eſta parece pouca para fazer a figura, e encher o vazio da excellencia do noſſo Santo Patriarca, em quanto Eſpoſo da Senhora. Para que foſſe ſeu Subſtituto, e encheſſe o vazio, tomou a figura de Chriſto, e tanto ao vivo, que ſe podeſſe dizer delle, Eſte he JESU Chriſto: *Hic eſt JESUS*. E ſó na repreſentaçaõ, e pintura da excellencia Divina ficou a do noſſo Santo repreſentada; porque he tal a ſua excellencia, em quanto Eſpoſo da Senhora, que parece que ſó na Divina excellencia tem a ſua ſemelhança; e que a ſua excellencia, e a excellencia Divina tem huma ſingular proporçaõ, e ſemelhança.

126 Perguntaõ os Theologos, que razaõ, ou congruencia haveria, para que Deos decretaſſe, que Chriſto naſceſſe de MARIA Santiſſima com o Senhor S. JOSEPH deſpoſada? Entre diverſas reſpoſtas he a de Saõ Chryſoſtomo a mais imperceptivel, e notavel; e he, diz o Pa-

o Padre, para que naõ fosse mais digna a origem dos fieis nascidos da Igreja com Christo desposada, do que a origem de Christo nascido de MARIA Santissima desposada com S. JOSEPH: *Quoniam futurum erat, ut omnes Sancti de virgine nascerentur Ecclesia desponsata Christo; ideò Christus nascitur de Virgine desponsata; ne dignius nascerentur servi, quam Dominus: sed ut per omnia filii paternæ nativitatis perfectum imitarentur exemplum.* (85) Pois como naõ he maior a dignidade dos fieis nascidos da Igreja desposada com Christo, que a de Christo nascido de MARIA Santissima desposada com S. JOSEPH? Naõ he Christo mais digno Esposo da Igreja, do que S. JOSEPH Esposo de MARIA Santissima? *Nonne dignior Christus, qui Sponsus Ecclesiæ, de qua servi gignuntur, quam JOSEPH, qui Sponsus Virginis, ex qua Christus?* (86) Porèm como pòde ser, que por este principio naõ seja mais nobre a origem dos fieis, que a de Christo; e que tenhaõ entre si proporçaõ, e semilhança: *Ut per omnia filii paternæ nativitatis perfectum imitarentur exemplum?* A verdadeira resposta he, que he este o maior elogio do nosso Santo, em que se declara, que a excellencia do nosso Patriarca, e a Divina tem singular proporçaõ, e semilhança: que he tal, e taõ Divina a sua excellencia, que se tem exemplo he só na Divina, e que he taõ peregrina, e soberana, que só pòde ser comparada com a Divina: *Crescit nimirum hac ratiocinatione eximia JOSEPH authoritas, & excellentia, dum saltem verbo tenus ad nobilitatem Christi trahitur, qualem sortiuntur, qui ex Christo, & Ecclesia generantur.* (87) Era S. JOSEPH na excellencia limitado, antes de ser com a Mãy de Deos desposado: porèm com ella pelo matrimonio identificado, e feito hum espirito, remontado à dignidade de ser identificado com a Mãy de Deos, em quanto tal com Deos identificada, e por isto quasi infinita, e Divina na excellencia; ficou o nosso Santo taõ sublimado, que parece subio à excellencia

(85) *Chrysost. h. 1. in c. 1. Matt.*

(86) *Zerda d. Deo Incarn.*

(87) *Zerda ibid.*

lencia infinita, e Divina, e que póde ſer a ſua excellencia com a Divina de Chriſto comparada, e que tem com ella ſingular proporçaõ, e ſemelhança: *Ne dignius nascerentur servi, quam Dominus.* Iſto quanto à primeira razaõ de ſer por Eſpoſo da Senhora identificado com a Mãy de Deos, por iſto quaſi infinita, e Divina na excellencia: *Cùm esset desponsata, &c.*

127 He a ſegunda razaõ da Divina excellencia de S. JOSEPH em ſer Eſpoſo da Mãy de Deos, o ſer-lhe entregue eſta riquiſſima Joia, para ſer Theſoureiro, e Cuſtodio della. Elle he o Querubim, que Deos poz no Paraiſo da ſua Igreja para Cuſtodio, e guarda das arvores da Sciencia, e vida, Chriſto, e MARIA: *Cur non JOSEPH Cherubim asseverandus est, qui & Virginis Sanctissimæ MARIÆ, & Christi custos à Deo immortali positus fuit?* (88) Elle foy a ſintinella, e guarda, a cujo cuidado poz Deos a defença deſta Torre Divina: *Unus, nempe, JOSEPH Virgineæ turri protector addiscitur, in quo uno tota Davidicorum exercituum potentia colligatur.* (89) E que maior excellencia podia ſer a do noſſo Santo, que a de ſer Cuſtodio de MARIA Santiſſima? Incomprehenſivel, e quaſi Divina parece eſta excellencia.

(88) *Isolan.*

(89) *Escobar t. 6. l. 6. obſ. 1. n. 13.*

128 Curioſo, amante, e cuidadoſo dos commodos, e titulos do amado Euangeliſta, perguntou S. Pedro a Chriſto, que dignidade havia de ter aquelle ſeu amado diſcipulo; e ſendo taõ grande o ſeu merito, qual havia de ſer o ſeu premio: *Domine, hic autem quid?* (90) Outra letra lè: *Domine, hic autem quid erit?* (91) Como ſe diſſera: Senhor, que poſto ha de ter o voſſo Euangeliſta amado? Qual he o premio, que ainda neſta vida ha de correſponder ao ſeu merito? Qual he a dita, e venturoſa excellencia, que ha de ter o que mais vos ama? E que cargo eis de dar ao que amais com o maior exceſſo: *Hic autem quid erit?* A eſta taõ amoroſa, e bem fundada pergunta reſpondeo Chriſto com eſtas palavras:

(90) *Joan. 21 n. 21.*

(91) *Arabica lectio.*

Quid

Quid ad te? (92) Como ſe diſſera, iſſo, Pedro, naõ ſe pergunta; porque naõ te pertence a ti, nem pertence à tua eſfera o comprehender eſta excellencia, que he ſobre toda a intelligencia creada: *Pauca peteret Petrus, ſi Cœli & terræ ſecreta inquiriret: impoſſibilia, dum de Joanne interrogat.* (93) E que excellencia, e dignidade he eſta do Euangeliſta, que parece incomprehenſivel, e Divina; e S. Joaõ com ella remontado ſobre a intelligencia creada como ſe fora infinito: *Impoſſibilia, dum de Joanne interrogat?* Foy a maior couſa, e a maior prerogativa do Euangeliſta amado o entregar-lhe Chriſto ſua Mãy Santiſſima, e fazello ſeu Cuſtodio: *Quem ad cuſtodiendam venerabilem Matrem ſuam, perpetuam videlicet Virginem, quaſi alterum filium loco ſuo ſuppoſuit;* (94) e he taõ grande a excellencia, e prerogativa de ſer Cuſtodio da Mãy de hum Deos verdadeiro, que parece, que o Euangeliſta com ella enrequecido, e honrado, eſtà fóra da comprehenſaõ creada, como o eſtaõ as couſas infinitas Divinas; e que a comprehenſaõ deſta excellencia ſe guarda para a intelligencia Divina: *Quid ad te? Impoſſibilia dum de Joanne interrogat. Quem ad cuſtoaiendam venerabilem Matrem ſuam, perpetuam videlicet Virginem loco ſuo ſuppoſuit.*

(92) *Joan. 21 n. 22.*

(93) *Bernard d. Brito Ser. d. Euang. apud Sylveir. hic to. 5.*

(94) *Damia. Ser. 63.*

129 He taõ clara a applicaçaõ deſte Texto para o noſſo caſo, que fizera hum grande aggravo ao voſſo juizo em me deter neſte ponto. Só noto, que neſta Cuſtodia entrou o Euangeliſta por auſencia do Senhor S. JOSEPH, e como ſeu Subſtituto, de cujo officio tinha a ſerventia: *Joanni mandatur, ut pro JOSEPH ſubſtitueret, non tam ſub Sponſi vocabulo, ſed filii.* (95) E ainda que S. Pedro Damiaõ diz que neſta commiſſaõ, e Cuſtodia o deixou Chriſto em ſeu lugar: *Quem ad cuſtodiendam Matrem ſuam loco ſuo ſuppoſuit*; concorda com o que diſſemos, que entrou como Subſtituto de S. JOSEPH; pois Chriſto eſte officio fazia por auſencia, e morte do noſſo Santo, como levo ditto. Pois ſe he muito

(95) *Zerda ſupra.*

menos

menos a excellencia do Subſtituto, e ſerventuario, que a do proprietario, e muito menos glorioſo o titulo de filho de MARIA Santiſſima, com que ficou o Euangeliſta neſte officio, que o de Eſpoſo, que teve o Senhor S. JOSEPH, pois por eſte titulo teve o de Pay de Chriſto, que ſem duvida he maior excellencia, que o titulo de filho da Senhora, que teve o Euangeliſta: *Multò autem excellentior eſt parentis Chriſti, quàm filii Virginis appellatio; non ſolum, quia patris appellatio maiorem authoritatem perſe fert; ſed etiam, quia dignitas Chriſti dignitatem Virginis infinitè excedit.* (96) Se taõ Divino, e incomprehenſivel ficou S. Joaõ com a ſerventia do officio de S. JOSEPH, e com o titulo de filho, e Cuſtodio da Senhora *Impoſſibilia dum de Joanne interrogat.* Qual ſeria a excellencia de S. JOSEPH proprietario Theſoureiro, e Cuſtodio da Mãy de Deos, entrando neſte officio com o titulo de Eſpoſo da Senhora, e com o titulo de Pay de Chriſto: *Pater tuus, & ego dolentes quærebamus te?* (97) Fóra da comprehenſaõ creada parece que eſtà eſta excellencia.

(96) *Suar. 3. p. to. 2. diſp. 8. ſect. 2.*

(97) *Luc. 2. n. 48.*

130 He a terceira razaõ da Divina excellencia do Senhor S. JOSEPH em ſer Eſpoſo da Mãy de Deos, e ſer-lhe entregue eſta riquiſſima Joia, naõ ſó para ſer Cuſtodio della, naõ ſó como Theſoureiro, e guarda della; ſenaõ como couſa ſua, e propria: que eſte he o primeiro effeito, ou a eſſencia do matrimonio, a entrega da Eſpoſa ao Eſpoſo, e o dominio nella; e iſto ſe declara nas palavras do thema: *Cùm eſſet deſponſata Mater JESU MARIA JOSEPH.* E he tal, e taõ prodigioſa eſta excellencia de ter a Mãy de hum Deos por propria, e eſta Divina Joia por ſua, que parece, que ſó ſendo S. JOSEPH couſa Divina podia ter taõ prodigioſa, e maravilhoſa excellencia, e taõ venturoſa ſórte, e dita.

131 No Teſtamento de Chriſto na Cruz foy o Euangeliſta o mais bem Legado, com lhe deixar a MARIA Santiſſima por Mãy, e a elle por filho: *Mulier, ecce*

ecce filius tuus: deinde dicit discipulo: Ecce Mater tua. (98) E noto eu com todos os Expositores deste Texto, que neste passo chamou Christo à Senhora mulher, e naõ a chamou Mãy sua: *Mulier, ecce filius tuus.* E porque a naõ chamou Mãy sua, e Mãy de Deos, quando a disse Mãy de Joaõ? Deos sabe a razaõ verdadeira. A que agora se me offerece he, que naõ só o fazia depositario, e Custodio, e Thesoureiro daquella riquissima Joia, senaõ que lha dava, e entregava como cousa muito sua, e propria: *Accepit eam discipulus in sua*; (99) outros lem: *Accepit eam in propria.* (100) E he taõ grande cousa ter como propria a Mãy de hum Deos verdadeiro, que parece callou Christo o titulo de Mãy sua, e lhe deo o de mulher, para que ficasse crida em huma creatura esta excellencia, e semilhante graça, e ventura; e foy como se disera, que a posse que deixava a Joaõ era da Senhora em quanto mulher: *Mulier, ecce filius tuus*; que poderia alguma creatura ter a posse, e propriedade da Senhora em quanto mulher: porèm em quanto Mãy de Deos, esta regalia era só para Deos reservada. Provo esta consequencia.

(98) *Joan. 19 n. 26. 27.*

(99) *Ibi.*

(100) *Pagnin.*

132 Na Cruz fez Christo aquella repartiçaõ geral de todos seus bens. A' terra deixou seu Sacratissimo Corpo; ao ladraõ deixou, e deo o seu Reino; aos homens deixou o seu Sangue precioso; aos soldados deo os vestidos; e finalmente foy o ultimo legado deixar a sua Santissima Alma, e espirito ao Padre Eterno: *Clamans voce magna JESUS ait: Pater in manus tuas commendo spiritum meum. Et hæc dicens expiravit.* (101) Qual foy o legado, e que quiz dizer Christo na palavra: *Spiritum meum*, he a duvida. Santo Anselmo diz, que nas mãos do Pay poz, e deixou a MARIA Santissima, e naõ he novo chamar propria Alma, o que se ama: *Commendabat Christus Deo Patri Matrem dulcissimam.* (102) E desta riquissima Joia deixou a tutella, e o dominio; e isto quer dizer, em dizer, que lha punha nas mãos: *Hoc est*

(101) *Luc. 23. n. 46.*

(102) *S. Ansel. apud Sylveir. hic to. 5.*

est, in potestatem tuam commendo animam meam. (103) Porèm se este he o legado, que tinha deixado ao amado Euangelista S Joaõ: *Ecce Mater tua*; e elle já tinha tomado posse desta joia riquissima: *Accepit eam discipulus in propria*; como a deixa agora ao Padre Eterno? Revogou o decreto, e a deixa, que tinha feito? Naõ: mas como na Senhora havia duas cousas; o ser mulher, e o ser Mãy de Deos; na primeira razaõ olha o ser creado, e os dotes da natureza, e da graça; na segunda razaõ olha a esfera Divina, e os dotes da ordem hypostatica: na primeira razaõ foy o Euangelista legado, e teve a posse da Senhora: *Accepit eam in propria.* Na segunda razaõ foy herdeiro o Padre Eterno: *Commendabat Deo Patri Matrem dulcissimam.* Como se disera Christo; que podia o Euangelista ser legado, e ter a posse da Senhora em quanto mulher: *Mulier, ecce filius tuus*: *accepit eam in sua*; porèm que da Senhora em quanto Mãy de Deos, e com esta soberana prerogativa, só podia ter posse della, quem fosse Divino por natureza: *Commendat Deo Patri Matrem dulcissimam.* Tinha encommendado ao Euangelista a Senhora; mas em a chamar mulher, quando lhe fez della entrega: *Mulier, ecce filius tuus*, parece que declarou, que podia huma creatura chegar a ter a posse da Senhora em quanto mulher; porèm a ter a posse da Senhora em quanto Mãy de Deos, isto só o podia ter huma pessoa Divina: *In manus tuas commendo spiritum meum*: *Commendabat Christus Deo Patri Matrem dulcissimam.*

(103) *D. Hier. in Ps. 30 n. 6.*

133 Mas agora temos huma grande duvida, e he que fallando-se do Senhor S. JOSEPH com MARIA Santissima se chama à Senhora Mãy de Deos: *Cùm esset desponsata Mater JESU MARIA JOSEPH.* Pois se na entrega da Senhora a S. JOSEPH se faz expressa memoria da Senhora em quanto Mãy de Deos, em que parece se declara, que S. JOSEPH teve posse da Senhora com esta soberana prerogativa; como se calla na entre-

ga

ga de MARIA Santiſſima ao Euangeliſta a excellencia de Mãy de Deos, e ſó ſe chama mulher como ſe ſó neſta conſideraçaõ podeſſe ter poſſe della: *Mulier, ecce filius tuus*? Mais: ſe agora acabamos de dizer, que a poſſe da Senhora em quanto Mãy de Deos he couſa reſervada para quem he peſſoa Divina; como ſe compadece iſto com dizer o noſſo Euangelho a S. JOSEPH com a Mãy de Deos deſpoſado, em que parece ſe declara com o dominio, e poſſe da Senhora com eſta prerogativa: *Cùm eſſet deſponſata Mater JESU MARIA JOSEPH*; ſendo certo que S. JOSEPH he peſſoa creada? Eis ahi o incomprehenſivel dos privilegios do noſſo Santo, e dos ſegredos Divinos. Porèm ſe he licito adevinhallos, pòde ſer o myſterio, declarar o muito exceſſo do noſſo Santo ao Euangeliſta amado; do Subſtituido ao Subſtituto; do proprietario do officio de Eſpoſo, e Cuſtodio da Senhora ao Serventuario, e de S. JOSEPH a S. Joaõ Euangeliſta; eſte, como humano, ſe declara com a poſſe da Senhora em quanto mulher enriquecido, e authorizado: *Mulier, ecce filius tuus. Accepit eam diſcipulus in ſua*; que o ter a poſſe da Senhora em quanto Mãy de Deos eſtá para Deos reſervado: *Dominus poſſedit me*, (104) e para o Senhor S. JOSEPH, por ter ſingulares privilegios de Divino. Eis aqui a ſegunda excellencia, que nos diz a penna Divina nas palavras do noſſo rhema, em que ſe nos declara o Senhor S. JOSEPH deſpoſado com a Mãy de Deos, ſeu Cuſtodio, e nella com o dominio: *Cùm eſſet deſponſata Mater JESU MARIA JOSEPH. A filio in Matrem eſt recognita.*

(104) *Prov. 8. n. 22.*

134 Viſtas as duas excellencias do Senhor S. JOSEPH em ſer Eſpoſo da filha do Padre Eterno, e Mãy do Verbo Divino encarnado; reſta ver a terceira excellencia de ſer Eſpoſo da meſma Eſpoſa do Eſpirito Santo; terceira excellencia da Senhora: *A Spiritu Sancto in Sponſam eſt recognita, & aſſumpta.* Eſta excellencia nos

refere o Euangelho implicitamente nas palavras do thema: *Cùm esset desponsata Mater JESU MARIA JOSEPH*; e expressamente no contexto: *Quòd enim in ea natum est de Spiritu Sancto est.* Rara, e prodigiosa excellencia he esta do Senhor S. JOSEPH em ter por Esposa a mesma Esposa do Espirito Santo! Mas isto como foy possivel? Incrivel parece que o Espirito Santo chegasse a dar a S. JOSEPH por Esposa a MARIA Santissima sendo esta sua muito querida, e amada Esposa! Daráõ os homens a fazenda toda, e offereceráõ a vida, e a honra pelos amigos, e lhes faraõ offerta de todos os bens, que possuem; porèm offerta da Esposa, quem jà mais houve, que o fizesse, nem consentisse ser deste bem despojado, sendo nobre, e honrado? O mais nobre, e honrado he deste unico bem o mais avarento, e o naõ pòde ver a outro communicado.

135 Vio-se o povo de Israel no maior perigo, pelo cruel Amam solicitado; e procurou Esther com o maior disvello o seu remedio fazendo patente ao Rey Assuero o seu perigo, e o tyranno, que lhes maquinava aquelle danno, advertindo-o juntamente, que nesta tyrannia perigava tambem do mesmo Rey o Sceptro, a honra, e a vida: *Hostis noster est, cujus crudelitas redundat in Regem.* (105) Perigos da honra, Sceptro, e vida do Rey lhe declarou naquellas palavras: *Cujus crudelitas redundat in Regem.* Perigava o seu credito, como o mesmo Rey o disse: *Pietatem nostram sua crudelitate commaculans*; (106) perigava a sua vida, e o perder o seu Reino, como tambem o mesmo Rey o disse: *In tantum arrogantiæ tumorem sublatus est, ut Regno privare nos niteretur, & spiritu.* (107) A' vista de tudo isto ainda que leio Assuero irado, leio que foy a divertirse daquelle enojo, e naõ leio, que procedesse ao castigo: *Rex autem iratus surrexit, & à loco convivii intravit in hortum arboribus consitum.* (108) Pois que maior podia ser o delitto para exercitar o enojo, e para

(105) *Esther c. 7. n. 4.*

(106) *Esther 16. n. 10*

(107) *Esther 16. n. 12*

(108) *Esther 7 n. 7.*

tirar

tirar a vida a este tyranno, que o de treidor, e aleivoso? A pouco espaço leio a este Rey taõ enojado, e impaciente, que sem dilaçaõ alguma mandou pôr a Amam em huma forca: *Cui dixit Rex: Appendite eum in eo.* (109) E que crime foy este, que naõ cabendo no peito do Rey Assuero a sua pena, procedeo sem dilaçaõ ao castigo, cabendo-lhe no peito a pena do primeiro delitto, e naõ procedendo ao castigo na conspiraçaõ contra a sua vida, e honra? O Texto o diz nestas palavras pelo mesmo Rey pronunciadas: *Etiam Reginam vult opprimere, me præsente.* (110) Representouse-lhe que atè a Espoſa lhe queria tomar, e o uso della queria ter: *Reginam vult opprimere*; e conspiraçoens contra a honra, vida, dignidade, e fazenda, ainda ha nos animos generosos paciencia para as poder soffrer, ou por algum tempo dissimular: porèm aggravos contra a Espoſa, ou só apparencias do dominio, ou uso della, o mais nobre peito he neste ponto o mais apertado, escaço, e avarento, e lhe he insofrivel ver-se deste bem despojado, e de outro possuido, ou seja com só o uso, ou seja com o dominio: *Appendit eum in eo.*

(109) *Esther 7 n. 9.*

(110) *Esther 7 n. 8.*

136 He certo, que o Senhor S. JOSEPH foy despoſado com a mesma Espoſa do Espirito Santo MARIA Santissima: e ainda que naõ teve o uso desta Soberana Espoſa, em quanto ao fim do matrimonio, teve nella o dominio, em que consiste a essencia do matrimonio rato, e foy a Senhora sua legitima Espoſa: *Cùm esset desponsata Mater JESU MARIA JOSEPH.* Tudo isto he Euangelho; mas isto, que a fé nos ensina, à razaõ humana parece que o difficulta, e naõ percebe a possibilidade de cousa taõ nova, como he o dar-lhe o Espirito Santo a sua propria Espoſa; e ainda faz parecer incrivel esta maravilha a razaõ humana, e a Divina. Que Deos nos dá o seu Reino, a sua gloria, tudo o que tem, e a si mesmo, naõ o encontra a razaõ humana, e Divina; antes o perſuadem conveniente para declaraçaõ da sum-

ma liberalidade Divina: porèm que chegaſſe a dar por Eſpoſa a S. JOSEPH a ſua meſma Eſpoſa; que ſe viſſe S. JOSEPH deſpoſado com a meſma Eſpoſa do Eſpirito Santo, he ineffavel eſta gloria, e ainda parece incrivel, olhando a razaõ humana, e Divina. Vede ſe o moſtro.

137 Duas couſas ha, em que a razaõ humana acha intoleravel a companhia, que ſaõ o amor, e o principado; o thalamo, e o throno; a coroa, e a Eſpoſa: *Duos ſocios non recipiunt amor, & principatus: omnisque poteſtas impatiens conſortis erit*, diſſeraõ Lucano, e Auſonio. Pelo que em quanto ao throno diſſe Alexandre a Dario, que aſſim como no Ceo naõ havia dous Soes, na terra naõ podia haver dous Reys: *Sicut mundus non fert duos Soles, ita nec terra duos Reges.* (111) E do throno, e thalamo, Eſpoſa, e coroa diſſe o Tragico, que ninguem admittia companhia neſtas duas couſas: *Nec regna ſocium ferre, nec tedæ ſciunt.* (Apud Cornel. in Iſai. 28. n.20.) Eis ahi a razaõ humana tendo por impoſſivel a ſociedade na coroa, e Eſpoſa. E que ſerà na razaõ Divina? Ainda que Deos diſpenſe com muitos em quanto ao throno, dando o ſeu Reino, e admittindo nelle a muitos: *Veſtrum eſt Regnum Dei*; (112) naõ ſofre companhia na Eſpoſa, e quer ſer elle ſó o Eſpoſo da Alma com elle deſpoſada, pelo que diz por Iſaias: *Anguſtum eſt enim ſtratum, ita ut alter decidat; & pallium breve utrunque operire non poteſt.* (113) Vem a dizer, que no ſeu thalamo ſó cabe elle, e a ſua Eſpoſa, e que naõ admitte outro Eſpoſo na Eſpoſa com elle deſpoſada: *Non poteſtis mecum in conjugio permanere, quia lectus amoris mei ita arctus eſt, ut non niſi Sponſam, & Sponſum unum admittat, tertium excludat.* (114) Pois ſe iſto he aſſim, e que Deos quer ſer ſó o Eſpoſo d'alma, como ſe compadece iſto com admittir a S. JOSEPH por Eſpoſo da ſua Eſpoſa MARIA Santiſſima? Se Deos naõ admitte outro Eſpoſo unido, e identificado com a Alma, que he ſua Eſpoſa: *Non niſi Sponſam, & Sponſum unum*

(111) *Roder. in vita Alex.*

(112) *Luc.6. n.20.*

(113) *Iſai. 28. n.20.*

(114) *Cornel. ibdiem.*

ad-

admittat tertium excludat. Se o eſpirito, e Alma de S. JOSEPH foy identificada com a da Senhora: *Unus ſpiritus, & una fides erat in eis.* Como ſe compadece iſto com o que diz por Iſaias, que naõ admitte terceiro, nem outro Eſpoſo unido com a Alma com elle deſpoſada? Parece que a reſpoſta deve ſer, que S. JOSEPH naõ he terceiro; que he tal, que parece com o Eſpirito Santo equivocado; que naõ he outro do Eſpirito Santo, ſenaõ com elle o meſmo, e como identificado. Soberana conſequencia, e excellencia do noſſo Santo com MARIA Santiſſima em quanto Eſpoſa do Eſpirito Santo deſpoſado! Naõ póde haver couſa mais maravilhoſa, pelo que o perſuadir iſto ſerá todo o emprego deſte diſcurſo.

138 Ouvi ao Eſpirito Santo em Iſaias, e ouvi ao meſmo Divino Eſpoſo neſte ponto: *Gloriam meam alteri non dabo.* (115) Eu naõ hei de dar a outro a minha gloria. E que gloria he eſta incommunicavel a outro? Naõ he a gloria do Ceo, e a viſta de Deos; porque eſta dá Deos aos Juſtos em premio dos ſeus trabalhos. Pois que gloria he eſta, que diz naõ dará a outrem, nem lhe fará della offerta, e data? Sey que MARIA Santiſſima ſe chama a gloria de Deos: *Gloria Chriſti eſt Beata Virgo MARIA*; (116) e eſta parece a gloria de que o Eſpirito Santo falla, e que della diz eſte Divino Eſpoſo, que ſó elle ha de gozalla, e tella por Eſpoſa, e ninguem mais: *Gloriam meam alteri non dabo.* Concorda eſta intelligencia com o que a meſma Soberana Eſpoſa tinha ditto, iſto he, que a ſua ſingular gloria era ter ſó parte nella, e poſſe o Divino Eſpoſo, e o Eſpirito Santo: *Dominus poſſedit me.* Mas como ſe compadece iſto com o Euangelho, que nos diz, que a Senhora foy com S. JOSEPH deſpoſada, e que teve dominio, e poſſe della: *Cùm eſſet deſponſata Mater JESU MARIA JOSEPH?* Como concorda iſto com o que diz Gerſon, que o meſmo Eſpirito Santo foy o terceiro, e o medianeiro; que perſuadio a S. JOSEPH tomar por Eſpoſa a

(115) *Iſai. 42. n. 8.*

(116) *Hug. in indic. v. glor.*

MARIA Santissima: *JOSEPH ergo, Sancto Spiritu*
(117) Gerson. *suadente, MARIAM duxit uxorem.* (117) E com o que diz Ruperto, que o mesmo Espirito Santo foy o vinculo, e laço, que unio, e apropriou a S. JOSEPH à
(118) Rupert. d. glor. fi. ii hom. Senhora: *Erat Spiritus Sanctus utriusque nexus, & conjugalis amor?* (118) Pois se do Euangelho consta, que S. JOSEPH teve por Esposo a MARIA Santissima, se he certo, que o Espirito Santo deo a S. JOSEPH esta sua gloria, e Esposa, como disse o mesmo Esposo Divino, que naõ daria a outra esta sua Esposa, e gloria: *Gloriam meam alteri non dabo!* Naquelle *alteri* parece que está a resposta, e só assim parece que se póde satisfazer a duvida; isto he, que parece que em dar a S. JOSEPH, a naõ deo a outro: parece que declarando, que S. JOSEPH, e o Espirito Santo eraõ taõ unidos, que pareciaõ identificados; ou que eraõ taõ parecidos, que podiaõ ser equivocados, que naõ era outro do Espirito Santo, e pareciaõ o mesmo: *Gloriam meam alteri non dabo.* Naõ quero eu dizer, que S. JOSEPH, e o Espirito Santo pareçaõ, e sejaõ huma pessoa; que isto naõ he crivel, nem possivel: digo sim, que parecem o mesmo na singular semilhança, que tem S. JOSEPH com o Espirito Santo. Em ser seu Substituto, e na razaõ de Esposos da Senhora. Eis aqui a excellencia a que subio quando com a Esposa do Espirito Santo se desposou. Começo por este ultimo; e parece que assim o manifesta este Texto, parece que imperceptivel, senaõ he neste sentido.

139 Mortificado com zelos, e suspiros estava o Senhor S. JOSEPH, vendo o Purissimo ventre de sua Esposa MARIA Santissima taõ avultado; e tendo por certo, que naõ era obra sua, vacillava o juizo em suspeitas se era obra alheia, e outro o Sol, que assim parou, e fez chea aquella Lua formosa. Os zelos, e a ley de honrado procuravaõ a impaciencia, e a vingança; o amor soccegava esta pendencia, e aplacava esta tormenta, que o assopro dos zelos levantava. De hum, e outro impulso

movi-

movido veio o Senhor S. JOSEPH a tomar a reſoluçaõ de caſtigar em ſi aquelle delitto, com o tirar dos olhos, e condennarſe a hum deſterro perpetuo: *Voluit occultè dimittere eam.* (119) Accodio o Ceo a ſoccegar o noſſo Santo, e tirar-lhe as ſuſpeitas do adulterio, e para eſte effeito lhe mandou hum Anjo do Ceo, que o foy na verdade, e por vir a taõ bom tempo, em que corria perigo o emparo de MARIA Santiſſima, e de Chriſto. Diſſe-lhe pois o Anjo eſtas palavras: *JOSEPH fili David, noli timere accipere MARIAM conjugem tuam: quòd enim in ea natum eſt de Spiritu Sancto eſt.* (120) Foy como ſe lhe diſſera; que naõ temeſſe, nem ſe deſconſolaſſe, que ſeu era o filho, que no ventre Puriſſimo eſtava, porque era obra do Eſpirito Santo. He eſte o commento do Zerda: *Quid te turbat uteri tumor? Tuum eſt, quod geſtat, licèt non à te, quia de Spiritu Sancto eſt.* (121) Pois por ſer obra do Eſpirito Santo, he filho de S. JOSEPH: *Tuum eſt, quia de Spiritu Sancto eſt?* Sim, reſponde, e commenta o meſmo Zerda: *Nunc clarius tua conjux apparet: pariet tibi, quod de Spiritu Sancto concepit.* (122) Com lhe dizer, que era o filho obra do Eſpirito Santo, lhe declarou que era couſa ſua: *Tuum eſt, quia de Spiritu Sancto eſt.* Com lhe declarar que era Eſpoſa do Eſpirito Santo a Senhora, entaõ a declarou Eſpoſa de S. JOSEPH; como ſe o Eſpirito Santo, e S. JOSEPH foraõ a meſma couſa. Mais claro o commento de Paſchaſio: *Ne ſuſpiceris, quòd genitus ſit ab alio; noveris quia de Spiritu Sancto eſt.* (123) Como ſe lhe diſſera, que naõ ſuſpeitaſſe que aquelle filho era de outro, e que ſoubeſſe, que era obra do Eſpirito Santo. Agora o Zerda: *Ergo ne Spiritus Sanctus non alius à JOSEPH eſt?* (124) Dizer o Anjo a S. JOSEPH, que o filho da ſua Eſpoſa naõ era de outro, e affirmar que era obra do Eſpirito Santo, parecem termos oppoſtos, ſó parece que podem ſer verdadeiros, ſuppondo o Anjo, que S. JOSEPH, e o Eſpirito Santo ſaõ taõ identificados, que parecem

(119) *Matt. 1. n. 19.*

(120) *Matt. 1. n. 20.*

(121) *Zerd. de Deo Inc. acad. 25 n. 26.*

(122) *Zerd. ib.*

(123) *D. Paſchaſ l. 2. in Matt. ſupra.*

(124) *Zerd. ib. ſup. n. 27*

recem o mesmo na razaõ de Esposos da Senhora. E deste antecedente: *Ne suspiceris, quòd sit ab alio, noveris quia de Spiritu Sancto est*, parece que se infere a consequencia: *Ergo Spiritus Sanctus non alius à JOSEPH est*? Se esta consequencia fora certa, que maior podia ser a gloria, e excellencia do nosso Santo Patriarca? Deixai-me confirmar com outra prova muito viva esta apparente excellencia do nosso Patriarca.

140 He digno de todo o reparo, que chamando (125) a Escrittura Divina a S. JOSEPH Esposo da Senhora até *Matt.* 1. o nascimento de Christo, e por muitas vezes, como con- *n.* 20. sta dos Textos: *Noli timere accipere MARIAM con-* (126) *jugem tuam*; (125) *accepit conjugem suam*; (126) e *Ibi n.* 24. consta de outros muitos textos; depois de Christo nascido se mude o estylo, e só se chame a Senhora Mãy de Christo, e naõ se chame mais S. JOSEPH seu Esposo: (127) *Accepit puerum, & Matrem ejus*; (127) e consta de *Matt.* 2. outros muitos textos. E que razaõ haverá para isto? An- *n.* 21. tes da resposta vede a minha observaçaõ, e he, que dizendo-se o Espirito Santo tantas vezes Esposo da Senhora, quantas vezes se diz que delle concebeo a Christo, e (128) isto atè o nascimento de Christo, como consta dos tex- *Luc.* 1. tos: *Spiritus Sanctus superveniet in te*; (128) *quòd* *n.* 35. *enim in ea natum est de Spiritu Sancto est*; (129) De- (129) pois de Christo nascido naõ se falla mais de que concebeo do Espirito Santo, nem que lhe fez sombra como Esposo. Agora a minha meditaçaõ, e resposta à duvida. Quando se chama S. JOSEPH Esposo da Senhora, se chama tambem seu Esposo o Espirito Santo; e parece o mysterio declararnos a identidade que havia entre estes dous Esposos, e como na razaõ de Esposos eraõ hum só Esposo da Senhora; pois ou em ambos juntos se calla esta excellencia, ou de ambos juntos se publica; mostrando que eraõ taõ huns neste titulo, que forçosamente ou de ambos se havia de dizer, ou de ambos se havia de callar.

141 Faz a este ponto, e o comprova outra obser-

vaçaõ

vaçaõ que tenho feito, e vem a ſer, que quando o Anjo trouxeſſe a embaixada à Senhora, e a feliz nova da Encarnaçaõ do Verbo Divino, lhe note, e advirta, que a Senhora era Eſpoſa de S. JOSEPH: *Miſſus eſt Angelus Gabriel à Deo in Civitatem Galileæ, cui nomen Nazareth, ad Virginem deſponſatam viro, cui nomen erat JOSEPH.* (130) E que fazia iſto ao caſo? Com dizer, que veio o Anjo, e trouxe a tal embaixada á Senhora, ſem mais outra couſa ficava o ſucceſſo, e a embaixada cabalmente relatada. Pois para que era o ajuntar, e eſcrever a penna Divina, que a Senhora era com S. JOSEPH deſpoſada? Noto mais que eſta he a primeira vez que a penna Divina eſcreveo o nome do noſſo Santo Patriarca, e o titulo, que tinha de Eſpoſo da Senhora. E com que myſterio ſe chama agora Eſpoſo da Senhora, e eſta he a primeira vez, que ſe eſcreve o ſeu nome, e ſe lhe eſcreve o titulo de Eſpoſo de MARIA Santiſſima? He, ou pode ſer a razaõ; porque entaõ ſe declarava o Eſpirito Santo ſeu Eſpoſo, e eſta he a primeira vez, que ſe refere, e chama Eſpirito Santo, e Eſpoſo da Senhora, e ſe diz que como Eſpoſo lhe faria ſombra: *Spiritus Sanctus ſuperveniet in te, & virtus altiſſimi obumbrabit tibi*; (131) que com eſta fraſe ſe declarava Eſpoſo: *Obumbrare propriè dicitur de viro uxorato*; (132) E neſte ſentido pedindo Ruth a Booz, que a cobriſſe, e lhe fizeſſe ſombra com a ſua capa: *Expande pallium ſuper famulam tuam*, (133) foy o meſmo que dizer-lhe, que a tomaſſe por Eſpoſa: *Me uxorem ducas.* (134) De ſórte, que ſe eſta he a primeira vez que a Eſcrittura faz memoria do nome do noſſo Santo, e eſcreve a penna Divina o titulo de Eſpoſo da Senhora; eſta he tambem a primeira vez, que o Eſpirito Santo ſe eſcreve com eſte titulo, e com o de Eſpoſo de MARIA Santiſſima, e taõ huns na razaõ de Eſpoſos da Senhora ſaõ, ou parecem S. JOSEPH, e o Eſpirito Santo, que achou a penna Divina, que naõ devia fallar de hum, ſem fallar do outro; e

(130) *Luc.* 1. *n.* 26. 27.

(131) *Luc.* 1. *n.* 35.

(132) *Carthag t.* 1. *d.B. V.l.* 5. *ho.* 12.

(133) *Ruth.* 3. *n.* 9.

(134) *Chald. lectio.*

que

que em os naõ dividir o ſilencio, e a retorica ſe declarava a identidade, que entre elles havia: e que eraõ taõ huns na razaõ de Eſpoſos, que forçoſamente eſte titulo, ou de ambos ſe devia dizer, ou de ambos ſe devia callar. He verdade, que nas peſſoas ſaõ muito diverſos S. JOSEPH, e o Eſpirito Santo: porèm na razaõ de Eſpoſos da Senhora ſaõ huma ſó couſa; ſaõ hum ſó Eſpoſo, e ſaõ hum adequado Eſpoſo no officio. S. JOSEPH Eſpoſo com o dominio, o com o matrimonio rato: o Eſpirito Santo com o uſo, e conſummaçaõ do matrimonio, com aquella pureza, que de tal Eſpoſo ſe eſperava, e produzindo o feto: *Obumbravit ſuper ipſam Dei Sapientia, & virtus, velut Divinum ſemen.* (135) Eſtes ſaõ os officios, e as partes de hum adequado Eſpoſo, e eſtes repartiraõ entre ſi S. JOSEPH, e o Eſpirito Santo, com que ambos vem a ſer huma ſó couſa na razaõ de Eſpoſo da Senhora. Eis aqui a primeira, e maravilhoſa excellencia do noſſo Santo Patriarca, e eſta he a primeira intelligencia daquella feliz conſequencia: *Ergò Spiritus Sanctus non alius à JOSEPH eſt.* E que maior pòde ſer a gloria do noſſo Santo Patriarca? Se todos julgaõ pela maior gloria de Epheſtiaõ grande privado de Alexandre, o dizer eſte delle, que era outro Alexandre: *Epheſtion alter Alexander eſt*: que ſerá em S. JOSEPH podendo-ſe dizer delle em alguma razaõ, que naõ he outro do Eſpirito Santo, e he com elle o meſmo: *Spiritus Sanctus non alius à JOSEPHO eſt?*

(135) *Damaſc. l. 3. orth. fid. c. 2.*

142 A ſegunda intelligencia deſta conſequencia he; que como dizemos de dous muito parecidos, que quem vè hum vè outro, e que ſaõ quaſi o meſmo: razaõ porque Adam ſe diz quaſi huma das Peſſoas Divinas: *Ecce Adam quaſi unus ex nobis factus eſt*; (136) porque com Deos tinha ſingulares ſemilhanças: *Faciamus hominem ad imaginem, & ſimilitudinem noſtram*; (137) neſte ſentido parece que podemos dizer a S. JOSEPH quaſi o meſmo com o Eſpirito Santo; porque S. JOSEPH teve

(136) *Gen. 3. n. 22.*

(137) *Gen. 1. n. 26.*

teve com elle ſingulares ſemilhanças, e foy com elle muito parecido. Intimou Samuel a Saul a ſentença, e decreto Divino da ſua reprovaçaõ, e de lhe tirar o Reino, e juntamente lhe anunciou, como já tinhà eſcolhido outro ſojeito, para governar o ſeu povo, e que era hum ſojeito taõ digno, que era à medida do ſeu deſejo: *Nequaquam Regnum tuum ultra conſurgat. Quæſivit Dominus ſibi virum juxta cor ſuum.* (138) Neſte Texto litteralmente falla o Profeta de David predeſtinado para ſer Rey de Iſrael. Porém no ſentido myſtico falla de S. JOSEPH, e aſſim o entende o Douto Carthagena: *In Divum JOSEPHUM convenire mihi videntur.* (139) E faz muito para eſta intelligencia a liccaõ dos Settenta Interpretes que diz: *Quæret Dominus ſibi virum.* (140) Nas primeiras palavras nos diz, que lançando Deos os olhos por todo o Mundo, e para todos os Santos naõ achára algum taõ Santo, nem mais digno que S. JOSEPH, e que por iſto elle foy predeſtinado para Eſpoſo da Senhora: *Illâ igitur tempeſtate Sancto JOSEPH apud patrem Cœleſtem nemo gratior, nemo grandior, nemo præclarior.* (141) E naõ ſó achou Deos outro Varaõ mais mais Santo, ſenaõ que o achou muito conforme ao ſeu coraçaõ: *Virum juſta cor ſuum.* E que nos quiz dizer niſto? Explica-o o meſmo Padre neſtas palavras: *Perinde fuit, ac ſi diceretur; quæſivit virum conformem Spiritui Sancto, & ſi ita fas eſt loqui, quandam quodammodo ſympathiam cum illo habentem.* (142) Chama-ſe o Eſpirito Santo o coraçaõ de Deos, por ſer Amor Divino: aſſim como o Verbo Divino ſe chama o ſeu braço: *Brachium Domini cui revelatum eſt?* (143) E ſe chama maõ Divina; porque com eſta maõ obra: *Emitte manum tuam de alto.* (144) E tantas, e taes ſaõ as prerogativas de S. JOSEPH, que o meſmo Deos o chama como ſeu coraçaõ, e com o Eſpirito Santo taõ parecido, e taõ hum nas ſemilhanças, que parece pòde ſer com elle em alguma maneira equivocado: *Quæret Dominus virum*

(138) 1. Reg. 13. n. 14
(139) Carthag t. 2. d. B. V. l. 9. ho. 7.
(140) 70. Lect.
(141) Iſol. 1. p. c. 11.
(142) Carthag ſupra.
(143) Iſai. 53. n. 1.
(144) Pſ. 143. n. 7.

rum conformem Spiritui Sancto, & quandam quodammodo sympathiam cum illo habentem. Eis aqui o segundo sentido daquella consequencia para o nosso Santo a mais gloriosa: *Ergò Spiritus Sanctus non alter à JOSEPH est.* Porque se de dous muito parecidos dizemos que parecem, e saõ quasi o mesmo; porque quem vè hum vè o outro nelle representado; sendo S. JOSEPH em algumas razoens ao Espirito Santo muito parecido: *Conformem Spiritui Sancto*, neste sentido parece que os podemos dizer, quasi o mesmo: *Spiritus Sanctus non alter à JOSEPH est.*

143 O terceiro sentido desta gloriosa consequencia he ser S. JOSEPH reputado o mesmo que o Espirito Santo, por ser na terra seu Substituto, e se dizem o mesmo, e reputaõ pelo mesmo sojeito o Substituto, e o Substituido: *Qui supplet pro viro, unus cum viro computatur.* (145) Foy S. JOSEPH Substituto do Espirito Santo Esposo de MARIA Santissima, e a esta excellencia subio, quando com a Senhora se desposou: *JOSEPH iste Cœlestis Sponsi typum prætulerit, portaverit imaginem, ambulaverit in figura.* (146) Tambem foy Substituto do Padre Eterno: *JOSEPH Patris Cœlestis vices gessit; Beatissimæ Reginæ mundi conjugis suæ collega fuit, atque Angelicæ Maiestatis sublimitatem attigit.* (147) Donde infiro a soberana excellencia, a que subio o nosso Santo em ser Esposo da Esposa do Espirito Santo, e em ser seu Substituto, e por isso com elle equivocado: *Spiritus Sanctus non alius à JOSEPH est*; porque parece que só póde ser Deos substituido, por quem for com elle no ser Divino equivocado, e identificado.

(145) *Zerd. sup. acad 25. n. 27*

(146) *Chrisol. Ser. 146.*

(147) *Isolan. 2. p. c. 1.*

144 Saudolos se achavaõ os Apostolos na ultima pratica, em que Christo delles se despedia; e para os consolar, e aliviar desta pena lhes disse Christo, como estava decretado, que lhes viesse assistir, e ensinar o Espirito Santo: *Paraclitus Spiritus, quem mittet Pater in nomine meo, ille vos docebit omnia.* (148) Sufficientemente

(148) *Joan. 14 n. 26.*

mente tinha Deos provido de remedio ao homem na vinda de Christo. Elle nos redemio, e elle nos enfinou: *Dedit nobis doctorem Justitiæ.* (149) Pois para que foy o decreto da vinda do Espirito Santo? Supposta a redempçaõ de Christo, naõ foy necessario outro redemptor: logo supposta a doutrina de Christo naõ era necessario outro Doutor. E já que foy necessario, naõ bastava, que hum homem fizesse este officio de ensinar a Igreja, e he necessario que seja huma pessoa Divina? Que razaõ ha para isto? A verdadeira Deos a sabe. A que agora se offerece he vir o Espirito Santo naõ só ensinar a Igreja, senaõ a presidir a ella, e substituir as vezes de Christo: *Quem mittet Pater in nomine meo. Id est, hic me referat, & meis fungatur vicibus.* (150) E como Christo he Pessoa Divina, para o substituir, e encher o seu vazio, foy preciso vir o Espirito Santo a fazer este officio. Declarandonos Deos nisto, que o substituir as vezes de hum Deos verdadeiro, só o póde fazer quem he Divino, e com elle no ser Divino equivocado, e identificado: *Paraclitus autem, quem mittet Pater in nomine meo, id est, meis fungatur vicibus.* Pois se isto he assim, se as vezes, e substituiçoens de hum Deos só as póde fazer quem he Divino, e com elle na natureza Divina identificado: se S. JOSEPH foy Substituto do Espirito Santo, e tambem do Padre Eterno, e a esta excellencia subio quando com a Senhora se desposou: *JOSEPH Patris Cœlestis vices gessit. JOSEPH Cœlestis Sponsi typum prætulerit, portaverit imaginem, ambulaverit in figura*; neste officio parece que se declara como substituindo a mesma cousa: *Qui supplet pro viro, unus cum viro computatur.* E esta he a terceira intelligencia daquella soberana consequencia: *Ergò Spiritus Sanctus non alter à JOSEPH est.* E nestes sentidos fica dada a resposta à primeira duvida, e ao porque sendo a Esposa hum bem incommunicavel a outro, naõ só na politica humana, senaõ tambem na Divina, como deixo ditto; ao ver o Espirito Santo Esposo

(149) *Joel. 2. n. 23.*

(150) *Euthim hic.*

de

de MARIA Santissima dalla por Esposa a S. JOSEPH, naõ parece que foy dalla, e entregalla a outro; porque por muitos principios saõ estes Soberanos Esposos como identificados, e naõ parecem diversos. E que se verifica o Texto: *Gloriam meam alteri non dabo. Gloria Christi est Beata Virgo*; porque naõ parece S. JOSEPH outro, e diverso do Espirito Santo na razaõ de Esposo, em ser seu Substituto, e em ser com elle muito parecido: *Ergò Spiritus Sanctus non alius à JOSEPH est.* Eis aqui a maravilhosa excellencia do Senhor S. JOSEPH, e a grandeza, a que subio quando se desposou com a filha do Padre Eterno, Mãy do Verbo Divino encarnado, e Esposa do Espirito Santo: *Cùm esset desponsata Mater JESU MARIA JOSEPH.*

145 Por coroa, e ultimo encomio de quanto avultou o nosso Santo Esposo neste venturoso matrimonio com MARIA Santissima, he de notar o ultimo titulo dos mais gloriosos da Senhora, e he o de ser singular Templo da Santissima Trindade: *Ave Templum Sanctissimæ Trinitatis.* Ella he o Templo, em que toda a Santissima Trindade singularmente habita, como o diz o Profeta: *Dominus in Templo Sancto suo; Dominus in Cœlo sedes ejus*; (151) e ella he o Templo, em que o Verbo Divino entrou a offerecerse à Trindade Santissima em Sacrificio: *Oblatus est quia ipse voluit. Deus meus volui, & legem tuam in medio cordis mei*; e de que sahio o Divino Sacerdote a remediar o Mundo: *Est enim eximium Templum, ex quo Deus Sacerdos secundùm ordinem Melchisedech egreditur.* (152) Pois que gloria seria a do Senhor S. JOSEPH subindo a ser Esposo daquella, que he Templo Divino? Annuncion o Anjo à Senhora a Encarnaçaõ do Verbo Divino, e ajuntou, que o mesmo Verbo Divino se havia de ver mais avultado, e na grandeza como crescido, e augmentado: *Hic erit magnus.* (153) Pois a grandeza Divina podia verse mais crescida? Que se havia de ver em Christo, em que parece

(151) *Ps.* 84. *n.* 12.

(152) *Andreas Jerosol. de Salut Angel.*

(153) *Luc.* 1. *n.* 32.

rece á grandeza Divina se havia de ver, e vio mais avultada? *Hic erit magnus*? He que do ventre da Senhora sahio Christo para Esposo da Igreja: *Ipse tanquam Sponsus procedens de thalamo suo.* (154) He a Igreja Templo, em que a Santissima Trindade habita: *Ecclesia Templum Dei est*; (155) E he tão grande excellencia o ter por Esposa a que he Templo da Trindade Soberana, que parece que com ella se vio avultada a excellencia Divina: *Hic erit magnus.* O mesmo Anjo, que annunciou a sua grandeza futura: *Hic erit magnus*, annunciou a causa, que era o haver de reinar na Casa de Jacob: *Regnabit in Domo Jacob.* (156) Foy esta estabelecida em pão, e vinho: *Frumento, & vino stabilivi eum*; (157) expressa figura de Christo no Divino Sacramento: *Hoc est apertè dicere firmavi eum pane Corporis Christi, & vino Sanguinis sui.* Annunciou pois o Anjo a Christo na grandeza ao parecer crescido, quando se visse Sacramentado: *Hic erit magnus. Regnabit in domo Jacob.* No Sacramento está Christo singularmente como Esposo da Igreja, como o mesmo Senhor o disse a Santa Brisiada: *Ingredior ut Sponsus*; e commenta Hugo Cardeal as palavras de Christo: *In me manet, & ego in eo*, (Joan. 6.) com estas: *Sicut Sponsus in thalamo Sponsæ.* (158) e he tal a excellencia de ser Esposo da Igreja, Templo, em que Deos habita, que parece que com ella avulta mais ainda a excellencia, e grandeza Divina: *Hic erit magnus.*

(154) *Ps.* 18. *n.* 6.
(155) *August. contra*
(156) *Luc.* 1. *n.* 32.
(157) *Gen.* 27. *n.* 37.
(158) *Hugo Card. in Joan.* 6.

146 Agora assentado, que MARIA Santissima he Templo da Santissima Trindade, e Templo mais magnifico, que toda a mais Igreja; pois ella só excede a todos os Justos juntos nas graças, e excellencias; e por isso S. Joaõ a vio com a Lua aos pés: *Luna sub pedibus ejus*; (159) porque a Lua retrata a Igreja, e por isto como inferior se mostra a seus pés rendida, e excedida, e vencida nas graças, e excellencias: se tanta gloria he a de Christo em ser Esposo da Igreja, qual será a do Senhor

(159) *Apoc.* 16. *n.* 1.

S. JOSEPH em ser Esposo de MARIA Santissima? Se a excellencia Divina parece, que avultou, quando Christo subio a ser Esposo da Igreja, quanto avultaria a gloria, e excellencia do Senhor S. JOSEPH, quando subio a ter Esposo da filha do Padre Eterno, da Mãy de hum Deos verdadeiro, da Esposa do Espirito Santo, e Templo da Santissima Trindade? Só o silencio póde explicar tanta dita; só a comprehençaõ Divina póde comprehender tanta ventura; só o mesmo Deos, que assim o quiz exaltar o sabe comprehender, e definir. O que poderey affirmar-vos he, que toda a excellencia, e gloria, que salvando a fé, se póde dizer, e affirmar de huma pura creatura, a teve S. JOSEPH com a maior excellencia: *Hinc saltem apparet, totum id, quod salva fide, de JOSEPH posse prædicari, ei esse tribuendum ex conjugii sublimitate.* (160) Eis aqui o mais a que chega o nosso juizo quando reconhece a S. JOSEPH subido á prodigiosa ventura, e a estupenda excellencia de ter por Esposa a MARIA Santissima singular filha do Pay, singular Mãy do filho, singular Esposa do Espirito Santo, e singular Templo da Santissima Trindade: *Cùm esset desponsata Mater JESU MARIA JOSEPH. Quæ à Patre in filiam, à filio in Matrem, & à Spiritu Sancto in Sponsam est recognita, & assumpta. Ave Templum Sanctissimæ Trinitatis.*

(160) *Escobar l. 6. t. 6. observ. 4 n. 28.*

147 Meu Glorioso Patriarca, sendo taõ grande a vossa gloria, e excellencia pelo heroico das vossas obras, e pelo incomprehensivel das vossas graças, o que sobre tudo vos sublima, e vos faz de todo desapparecer da nossa vista he, a excellencia, a que subistes, quando com MARIA Santissima vos despozastes. Este foy o maior auge da vossa dita, e o mais remontado da vossa excellencia: *Ad conjugium MARIÆ electus ineffabilibus incrementis nobilitatus est.* (161) Por isto com singular mysterio disse o Ecclesiastico, que a mulher forte alegra ao seu Esposo, e lhe traz a maior dita: *Mulier fortis*

(161) *Escob. supra observ. 5 n. 35.*

tis oblectat virum. (162) O qual Texto commenta, e entende Hugo Cardeal da vossa dita, em teres tal Esposa, que vos trouxe ineffavel, e indisivel excellencia: *Mulier fortis est Beata Virgo; hæc sine dubio virum suum JOSEPH, & beatificavit, & lætificavit.* (163) Pelo que com maior razaõ, que Plinio disse a Trajano, devemos dizer de vòs, e a vòs: *Tibi uxor in decus, & gloriam cedit.* (164) Isto he que a vossa Esposa vos trouxe à maior dita, e à vossa gloria o maior augmento. Com este mysterio pintou hum discreto hum anel de ouro purissimo, e nelle huma riquissima pedra engastada, e lhe poz esta letra: *Dat societas decus.* (165) Mostrando nisto que assim como o ouro sendo muito precioso pelo seu valor, fabricado em hum anel, e nelle engastado hum precioso diamante, cresce no preço, e estimaçaõ; assim vós, ainda que ouro purissimo, e riquissimo pelo valor das vossas virtudes, quando pelo vinculo do matrimonio se engastou, e uniõ a vós a riquissima Margarita MARIA Santissima; esta a vós unida, vos sublimou à maior excellencia, vos elevou à maior estimaçaõ, e dita, e vos remontou à mais alta gloria, e esfera. Assim o confessamos, meu Santo, e he consequente, que vos reconheçamos para com Deos o mais poderoso; pelo que vos tomamos por medianeiro, para que o Senhor nos dè a sua graça, para que toda a vida gastemos em o servir, e a sua gloria, para que toda a eternidade occupemos em o louvar. Amen.

(162) *Eccles. 2. n. 29.*
(163) *Hugo ibid.*
(164) *Plin. in Paneg.*
(165) *Picinel. l. 12. n. 224.*

SERMAÕ IV.

DO MAIS ILLUSTRE PATRIARCA, e Santo, e do Eſpoſo de MARIA Santiſſima o Senhor

S. JOSEPH.

ESTANDO O SANTISSIMO PATENTE.

JESU MARIA JOSEPH. Matth. 1.

EMPREZA:

O Triſmegiſto da eſfera da graça.

148 FINGIRAM os antigos ao Deos Mercurio, e o acclamàraõ nuncio, e embaixador dos Deoſes: *Deorum nuntius* (Divina, e humana Mageſtade; na Corte da Igreja Militante Embaixador, e aſſiſtente ao Deos dos embaixadores) fingiraõ os antigos, dizia eu, ao Deos Metcurio, e o acclamàraõ nuncio, e embaixador dos Deoſes: *Deorum nuntius*. Chamàraõ-no Triſmegiſto; iſto he, *ter maximus*; que tres vezes maximo, e *ter maximus*, he o meſmo

que

que no Grego Trismegistus. Para o explicarem a tudo, e em tudo maximo: *Omnium maximus*, o differaõ maximo em tres maximos: *Ter maximus, & omnium maximus*. Chamàraõ-no o maximo dos Principes: *Rex maximus*; o maximo dos Sabios: *Philosophus maximus*; o maximo dos Sacerdotes: *Sacerdos maximus*. E com o publicarem maximo nestes tres maximos, o acclamavaõ maximo em tudo, e entre todos: *Trismegistus, idest, ter maximus, & omnium maximus*. (1) Naõ ley que melhor rasgo podia haver para a nossa penna; que melhor debuxo para a nossa pintura; que melhor emblema para a nossa idéa; e que melhor assumpto, e materia para nos explicar daquella Divina Mesa as finezas, e excellencias, e do Glorioso Paraninfo, e Anjo Custodio de MARIA Santissima, da admiraçaõ dos Santos, do palmo dos Anjos, em fim do Glorioso Patriarca S. JOSEPH as maravilhas de nenhum Santo imitadas, e os prodigios, nem ainda dos Anjos bem admirados.

(1) *Callep. v. Trismegist.*

149 He Christo naquelle Divino Sacramento o Deos Mercurio verdadeiro, o Embaixador dos Deoses, ou o Deos dos embaixadores, mandado ao Mundo pelo pelo Padre Eterno para assistente seu na Corte da Igreja Militante: *Misit me vivens Pater*. (2) E vindo elle ao Mundo a fazer aos homens Deoses: *Ut homines Deos faceret, factus homo*; (3) Elle he o Mercurio, e Embaixador dos Deoses, e o nosso residente na Corte da Igreja triunfante para solicitar as nossas cousas, e a nossa ventura, e elle he o Embaixador do Padre Eterno, e Residente na Corte da Igreja Militante naquelle Sacramento, para solicitar a gloria Divina, e para procurar a nossa dita. Pois se ao Deos Mercurio differaõ o maximo dos Deoses: *Omnium maximus*; este titulo mereceo o Mercurio Divino Christo, Embaixador, e assistente na Corte da Igreja triunfante, e na Corte da Igreja Militante para solicitar a nossa dita. Assim se representou a Isaias maximo na Magestade, e regalia: *Vidi Dominum super*

(2) *Joan. 6. n. 58.*

(3) *D. Tho. opusc. 57*

solium excelsum, & elevatum; (4) porque aqui se re-
(4) *Isai.6. n.1.* presentava Residente na Corte da Igreja triunfante, e na Corte da Igreja Militante, solicitando a nossa ventura:
(5) *S.Just. Mart.q. 44.* *Per visionem Isaiæ Prophetæ declaratum est Christi mysterium, sedentis in solio gloriæ, & esu suæ carnis expiantis peccatum impiorum hominum.* (5) Singularmente se via aqui retratado este Embaixador Divino naquelle Sacramento purificando os beiços ao Profeta: *Quem enim carbonem vidit Propheta immundis suis labiis admoveri, is significationem habebat Dominicæ carnis,*
(6) *S. Just. supra.* *purgantis ab omni impietate conscientiam eorum, qui eam comedunt.* (6) Eis aqui o nosso Mercurio o mais sublime na magnificencia: *Super solium excelsum, & elevatum.* E's aqui o nosso Trismegisto, maximo na grandeza: *Omnium maximus. Miraculorum ab ipso factorum*
(7) *D. Tho. supra.* *maximum.* (7)

150 Para que com maior individuaçaõ vejamos o ajustado daquella figura com Christo naquella Divina Mesa, vejamos como alli está maximo nos tres maximos: *Ter maximus.* Alli está o Divino Mercurio o ma-
(8) *D. Aug. l.1. ad Januar.* ximo dos Reys: *Rex maximus.* Alli está maximo Rey no poder: *Sacramento Corporis Domini subjugatus est*
(9) *Drog. de Sacr. Dom. Passion.* *mundus.* (8) Alli está Rey maximo na valentia, e fortaleza: *Pallium tuum est corona tua .. sub hoc pallio abscondita est maxima fortitudo tua.* (9) Alli está maximo Rey no amor dos vassallos: *Signum dilectionis ma-*
(10) *Chrysol. Ser.8.* *ximæ.* (10) Alli está em tudo taõ magestoso, que à sua vista saõ huma sombra, e hum pejo os imperios creados, ainda os mais luzidos, e magestosos: *Erubescet Luna, & confundetur Sol cum regnaverit Dominus exercituum*
(11) *Isai.24. n.23.* *in monte Sion, & in Jerusalem*; (11) porque este Texto entendem os Padres de Christo naquelle Sacramento.
(12) *Cyrill. Alex hic & alii.* (12) Tudo o qual declara o mesmo Profeta, e que a Christo naquella Divina Mesa lhe convèm o titulo de Rey com a maior excellencia sobre a de todos os Reys elevada, e vittoriosa: *In die illa erit altare Domini in*

medio

medio terri Ægypti, & titulus Domini juſta terminum ejus erit in ſignum. (13) Onde a palavra *ſignum* he o meſmo que *vexillum*; e ſignifica que aquelle Monarca Divino naquelle Altar, e Meſa arvora a bandeira de vittorioſo na regalia de qualquer outra Monarquia: *Rex maximus.* Alli tambem ſe vê o maximo dos Sabios: *Philoſophus maximus.* O Eſpirito Santo lhe eſcreveo eſte titulo dizendo, que aquelle banquete, e Meſa Divina o inſtituio a meſma Sabedoria: *Sapientia ædificavit ſibi domum, ... miſcuit vinum, & propoſuit menſam ſuam. Venite comedite panem meum, & bibite vinum.* (14) Onde o Sabio Divino naquella Meſa ſe chama a meſma Sabedoria, para nos declarar, que he Sabio maximo, e com a maior excellencia; pois naõ ha maior encarecimento de hum Sabio, que chamallo a meſma Sabedoria: *Philoſophus maximus.* Com o meſmo myſterio ſe chama repetidamente Sabio quando inſtituio eſta Meſa: *Sciens ſciens*; (15) e ſendo a repetiçaõ dos termos o ſuperlativo na Eſcrittura, foy o meſmo que dizello maximo Sabio ſingularmente neſta obra. Para declaraçaõ de tudo iſto o diz o Profeta ſobre as pennas dos ventos quando ſe viſſe em huma nuvem metido: *Ponis nubem aſcenſum tuum qui ambulas ſuper pennas ventorum.* (16) Nas pennas dos ventos ſe retrata a Sabedoria, e maior penetraçaõ dos Segredos Divinos: *Ventorum pennæ ad incomprehenſibilem ſapientiam referuntur.* (17) A nuvem, em que eſtava, he aquelle Sacramento, e a carne de Chriſto: *Quæ eſt nubes, quæ præcedit veros Iſraelitas, niſi veriſſimum, & Sanctiſſimum Corpus tuum, quòd in altari ſumimus, in quo velatur nobis altitudo Dei, immenſitas majeſtatis tuæ.* (18) Entaõ o repreſenta ſobre os mais ſubidos voos elevado, e na Sabedoria o mais remontado, quando o contempla naquelle Divino Sacramento eſcondido: *Philoſophorum maximus.* Finalmente naquelle Sacramento eſtá o maximo dos Sacerdotes; e iſto he ſem duvida; porque elle he o Summo Sacerdo-

(13) *Iſai. 19. n. 19.*

(14) *Prov. 9. n. 1. 2. 5.*

(15) *Joan. 13 n. 1. & 3.*

(16) *Pſ. 103. n. 3.*

(17) *Velaſq. ad Phil. c. 2. ſ. 540.*

(18) *Drogo d. Sacr. Dom. Paſſion.*

te da Igreja: *Sacerdos maximus*. Eis aqui a Christo naquelle Sacramento o Mercurio Divino, o Trismegisto, e *ter maximus*, e o maximo de todos na Magestade, e regalia, na Sabedoria, e no Sacerdocio: *Ter maximus, & omnium maximus. Miraculorum maximum.*

151 Vista a propriedade, que tem a nossa pintura com Christo naquella Divina Mesa, a que fiz taõ dilatada, para que no discurso do Sermaõ naõ vos cançar com este ponto; vejamos agora, e seja todo o nosso empenho, aproprialla ao nosso Santo. Mas quem naõ vè já que o nosso Santo he a Alma daquella pintura, e que elle he o verdadeiro Trismegisto da graça? Porque se a este diziaõ Embaixador dos Deoses: *Deorum nuntius*; o Senhor S. JOSEPH o foy na realidade; pois fez na terra as vezes de Deos do Ceo. Elle fez na terra as vezes do Padre Eterno: *JOSEPH Patris Cœlestis vices gessit*. (19) Elle fez tambem as vezes do Espirito Santo Esposo da Senhora; e a elle convèm com a maior propriedade o chamar-se: *Deorum nuntius*. Se ao seu Trismegisto o diziaõ a tudo maximo, só com a subordinaçaõ às Deidades, melhor convèm a S. JOSEPH o: *Omnium maximus*; pois atè Deos lhe foy subordinado: *Erat subditus illis*. Maximo dos Reys, dos Sabios, e dos Sacerdotes diziaõ ao seu Mercurio para o declararem em tudo maximo. Eu mostrarei a S. JOSEPH maximo dos Principes, o maximo dos Sabios, e o maximo dos Sacerdotes, e assim ficará acclamado o maximo dos maximos: *Ter maximus, & omnium maximus. Trismegisto, ter maximus*, no lo pintaõ os tres maximos, e palavras do thema: *JESU MARIA JOSEPH*. A palavra *JESU* o declara o maximo dos Principes: *Rex maximus*. A palavra *MARIA* o declara o maximo dos Sabios: *Philosophus maximus*. A palavra *JOSEPH* o declara o maximo dos Sacerdotes: *Sacerdos maximus*; e juntos estes tres maximos acclamaõ ao Senhor S. JOSEPH o Trismegisto da graça, o Rey dos Santos, o altissimo, e Santissimo,

(19) *Isolan. 2 p. c. 1.*

tissimo, e o maximo Santo. *JESU MARIA JOSEPH sejaõ comnoſco.* Ave MARIA.

Mater JESU MARIA JOSEPH.

152 SAõ os assumptos huns ramos coroados de fruttos, e flores, que vestem de gala aos Sermoens, e ainda laõ a sua Alma, e substancia; porèm se os assumptos naõ saõ no Euangelho fundados, e senaõ nascem deste tronco, saõ ramos sem raizes, em que se vem as flores desmaiadas, as folhas murchas, e os fruttos perdidos, e em que se vè hum corpo sem Alma, e sem substancia; tudo morto, e sem alento para convencer, e persuadir o juizo. Para que o nosso assumpto naõ corra a fortuna de muitos, será fortuna achallo no Euangelho nascendo; descobrillo com a propriedade no thema, e ver nelle o Senhor S. JOSEPH maximo, e altissimo Santo; e assim correrà dittosamente o mostrallo maximo nos tres maximos: *Ter maximus, & omnium maximus.* Ora vede como o assumpto he taõ proprio do Euangelho, que parece que neste dia se naõ pòde prègar, nem discorrer cousa mais propria. Duvido assim primeiro. Se o Euangelho he das virtudes dos Santos huma regra, para as ponderar, e huma definiçaõ para as reconhecer, esta definiçaõ do Euangelho, e as palavras do nosso thema parece que excedem ao Senhor S. JOSEPH em ellas definido: porque *JESUS* diz huma santidade essencial em Christo em quanto Deos; e em quanto homem o diz hum maximo Santo, e hum Santo dos Santos; e em quanto Deos, e homem diz hum Santissimo: *Est enim ut Deus Sanctum essentialiter; ut homo autem Sanctum Sanctorum; & ut sumptum de Virgine Sanctissimum.* (20) Pois o nome de JESUS, que diz huma maxima, santissima, e altissima virtude, e graça, como pò-

(20) *Albert. Mag. in c. 1. Luc.*

de

de ser da virtude, e graça de S. JOSEPH definiçaõ, ou descripçaõ ajustada? Mais: o nome de JESUS diz o Santissimo, e maximo dos Santos; o nome de MARIA diz a mais suprema virtude entre as creaturas: *Non denique aliud quidpiam inter creatas res visibiles, aut invisibiles maius, aut excellentius inveniri potest. Eadem ancilla Dei est; & Mater, eadem Virgo, & genitrix.* (21) O nome JOSEPH diz de graça todos os augmentos: *JOSEPH, id est, augmentum*: pois como podem estes termos definir, e explicar o nosso Santo? Para definir ao Senhor S. JOSEPH se ha de usar dos mais superlativos encarecimentos; e só ha de ficar S. JOSEPH definido por termos, que o dizem maximo na santidade? Para os Seraphins definirem a Deos o fizeraõ por tres maximos, em que se via a maior santidade explicada: *Sanctus, Sanctus, Sanctus.* (22) Pois se a definiçaõ, que os Seraphins fizeraõ de Deos repetindo nella tres vezes a maior santidade, foy para o explicarem nella maximo, altissimo, e Santissimo: *Ter Sanctus, id est, Sanctissimus*; (23) ao vermos, que na definiçaõ, e descripçaõ, que do nosso Santo faz o Euangelho, se repete tres vezes o *Sanctus, Sanctus, Sanctus*, isto he, *JESU MARIA JOSEPH*; será publicallo altissimo, maximo, e Santissimo como Deos? *Id est, Sanctissimus?* Bem sey que o naõ he; mas digo que parece, e que nem Deos fica declarado senaõ dizendo-o maximo, Santissimo, e altissimo; nem o Senhor S. JOSEPH parece que fica definido, senaõ dizendo-o maximo, Santissimo, e altissimo, como se explica Deos nisto de ser maximo, Santissimo, e altissimo parece que se póde equivocar S. JOSEPH com Deos. Grande Texto!

(21) *Chrys. apud metaph.*

(22) *Isai. 6. n. 3.*

(23) *Cornel. ibi.*

153 Appareceo o Anjo S. Gabriel a MARIA Santissima, e se os Anjos por attribuiçaõ saõ Açucenas, MARIA Santissima por turbada ficou huma Rosa; e foy esta a primeira vez em que a Rosa tomou o imperio das flores; pois foy a primeira vez, em que a Rosa vio a seus

pés

pés poſto da Açucena o ſceptro. A virtude do Altiſſimo te fará ſombra, lhe diſſe o Anjo: *Virtus Altiſſimi obumbrabit tibi.* (24) Ao ouvir a Senhora o nome de Altiſſimo, dizem alguns Doutores, que preſumio ſeria o Senhor S. JOSEPH o altiſſimo, de quem fallava: *Sunt viri bonæ notæ, qui teneant Virgini fuiſſe objectum, ac repræſentatum, an per altiſſimum eſſet JOSEPH intelligendus*, diſſe a dourada penna da Aguia Carmelitana. (25) Notavel penſamento! Soberana Senhora, ſenaõ foreis na Sabedoria taõ peregrina, preſumira em vós huma ignorancia muito craſſa. A razaõ humana naõ publica, que ſó Deos he o Altiſſimo? He aſſim; pois diz, que Deos he a mais ſubida, e altiſſima Subſtancia. A Theologia, e a fé naõ enſinaõ, que o ſer Altiſſimo he attributo de Deos: *Tu ſolus Altiſſimus*? Eſta foy a ruina do maior Anjo aſpirar a ter eſte attributo, e cuidar que poderia ſer a Deos parecido na razaõ de Altiſſimo: *Similis ero Altiſſimo.* (26) Se pois a razaõ humana, a fé, e a Theologia publicaõ, que o ſer Altiſſimo he attributo ſó de Deos: *Tu ſolus Altiſſimus*; e ſenaõ ignorais, que he razaõ, fé, e Theologia, que he attributo ſó de Deos o ſer Altiſſimo; o que vós meſmo confeſſaſtes: *Ex ore altiſſimi prodivi*; (27) como vos faz duvida, ou ſe vos repreſenta, naõ obſtante que o ſer Altiſſimo he proprio de Deos, ſe he o Senhor S. JOSEPH o Deos que ſe explica por Altiſſimo: *An per Altiſſimum eſſet JOSEPH intelligendus*? Em defença da Senhora accode Ruperto: *Beatus JOSEPH promittitur tanquam Deus.* (28) He S. JOSEPH hum Santo taõ ſoberano, que parece Divino, e por iſto póde ſer no nome de Altiſſimo com Deos equivocado. Tinha a Senhora de S. JOSEPH taõ alto conceito, que parece o reſpeitava como Divino. Eſta he a intelligencia que dá huma gloſa às palavras da Senhora: *Quomodo fiet iſtud, quoniam virum non cognoſco*? (29) Onde diz eſta gloſa: *Quomodo igitur fiet iſtud, quoniam JOSEPHUM non cognoſco eſſe virum, ſed Deificum*

(24) *Luc.* 1. *n.* 35.

(25) *Sylv. to.* 1. *l.* 1. *c.* 10. *q.* 21 *p.* 550.

(26) *Iſai.* 14. *n.* 14.

(27) *Eccleſ.* 24. *n.* 5.

(28) *Rupert. l.* 1. *c.* 6.

(29) *Luc.* 1. *n.* 34.

ficum planè quodammodo recognoſco. (30) Pois ſe a Senhora parece reconhecia a S. JOSEPH Divino, e ſe aſſim foy o noſſo Santo, pois aſſim o pedia a decencia, que foſſe como Divino, o que havia de ſer Eſpoſo, e cabeça da Senhora: *Caput enim mulieris vir, nec enim ſupra caput Deificæ quodammodo Virginis apponendum caput, quod quaſi Deificum non exiſtat.* (31) Sendo o noſſo Santo como Divino; e ſendo por tal da Senhora reputado, que muito que foſſe com Deos equivocado no termo de Altiſſimo, ſe era como Divino na Peſſoa: *Virgini fuiſſe objectum an per altiſſimum eſſet JOSEPH intelligendus. JOSEPHUM non cognoſco virum, ſed Deificum planè quoddammodo recognoſco.* Taõ maximo Santo, e altiſſimo he o Senhor S. JOSEPH, que parece que nem Deos lhe fica mais alto, e que parece naõ fica definido ſenaõ dizendo-o maximo, Santiſſimo, e altiſſimo como Deos, e que pòde ſer neſte termo com Deos equivocado. Com menos razaõ diſſe Plinio, que o meſmo era dizer optimo, que dizer Trajano; naõ obſtante que o nome optimo era nome do ſeu Deos Jupiter: *Jupiter optimus maximus*, e que ſer optimo ſe podia ver com Deos equivocado: *Nec magis æquè deſignat, quàm qui optimum appellat.* (32) Com maior fundamento julgou a Senhora, que o meſmo era dizer Altiſſimo, que dizer JOSEPH, naõ obſtante que eſte termo ſeja hum nome Divino. Em concluſaõ, parece que foy equivocaçaõ muito juſta na Senhora, em entender a S. JOSEPH pelo nome de Altiſſimo; porque niſto de maximo, e Altiſſimo parece que ſe pòde equivocar S. JOSEPH com Deos: *Virtus altiſſimi obumbrabit tibi. Sunt viri bonæ notæ, qui teneant, Virgini fuiſſe objectum, an per altiſſimum eſſet JOSEPH intelligendus.* Eis aqui a ſingular excellencia de S. JOSEPH, eis aqui a ſingular excellencia de Chriſto naquelle Sacramento, naõ ficar explicado ſenaõ com o titulo de maximo, ſummo, Santiſſimo, e altiſſimo.

(30) *Eſcobar t. 6. l. 6. obſerv. 3 n. 20.*

(31) *Eſcob. emend. ſup n. 20.*

(32) *Plin. in paneg.*

Fal-

154 Fallando a Eſcrittura Divina de Melchiſedech, o chama Sacerdote do Deos Altiſſimo, e do Deos Summo: *At verò Melchiſedech Rex Salem proferens panem, & vinum, erat enim Sacerdos Dei Altiſſimi, benedixit ei.* (33) *Hic verò Mechiſedech Rex Salem Sacerdos Dei Summi.* (34) Em muitos outros lugares da Eſcrittura acháraõ os Profetas, que Deos ficava explicado com o chamarem grande: *Magnus Dominus, & laudabilis nimis.* (35) *Quoniam magnus es tu, & faciens mirabilia.* (36) Pois como aqui ſe chama Summo, e Altiſſimo: *Dei Altiſſimi Summi?* Com que myſterio quando ſe falla de Melchiſedech Sacerdote de Deos, ſe ha de chamar Deos Maximo, Summo, e Altiſſimo, e ſó com eſtes termos acha a Eſcrittura explicada a Mageſtade Divina, quando em outros lugares baſta o titulo de Deos grande para ficar explicado? A razaõ he clara, e eſtá no meſmo Texto; já em dizer a Melchiſedech Sacerdote, jà em dizer, que tinha na maõ paõ, e vinho tudo figura daquelle Sacramento Soberano, e como ſe chamava Sacerdote, e Deos naquelle Sacramento; nelle eſtá Deos taõ ſoberano, que ſó com o titulo de Maximo, Altiſſimo, e Summo pòde ficar explicado. Em outras conſideraçoens baſta o titulo de grande para ficar Deos explicado: *Magnus Dominus*; naquella Divina Meſa eſtà Deos taõ ſingularmente Soberano, que como a ſi meſmo avantejado he neceſſario uſar de termos mais encarecidos, e de ſuperlativos para explicallo: *Sacerdos Dei Altiſſimi Summi.* Eſta foy a primeira vez, que lemos na Eſcrittura Sacerdote; eſta foy a primeira figura do paõ, e vinho daquella Meſa Sagrada, eſta foy a primeira vez que a Deos ſe deo o titulo de Summo, e Altiſſimo, e tudo com grandiſſima coherencia. Baſtaõ outras fraſes menos encarecidas para declarar a grandeza de Deos em outras conſideraçoens, e myſterios; porèm naquelle Sacramento, he neceſſario inventar novos termos, uſar de ſuperlativos, e ſó fica explicada a ſua ſoberania

(33) *Gen.* 14. *n.* 18.
(34) *Hebr.* 7. *n.* 1.
(35) *Pſ.* 47. *n.* 1.
(36) *Pſ.* 85. *n.* 10.

na-

naquelle Sacramento com os titulos de maximo Santiſſimo, e Altiſſimo, e Summo: *Dei Altiſſimi, Dei Summi, Miraculorum maximum?* Eis aqui a Chriſto naquelle Sacramento ſó explicado com o titulo de maximo, e Altiſſimo, e o meſmo he dizer Altiſſimo, que Chriſto Sacramentado: *Sacerdos Dei Altiſſimi.* Eis aqui a particular excellencia do Senhor S. JOSEPH taõ ſublime Santo, que parece póde ſer com Chriſto naquelle Sacramento equivocado no titulo de Altiſſimo, pois duvidou a Senhora ſe o Altiſſimo, de que o Anjo fallava, era S. JOSEPH, ou a Mageſtade Divina, achando que hum, e outro podiaõ ficar explicados com o nome de Altiſſimo; pois reconhecia tal a grandeza do ſeu Eſpoſo, que ſó com ſuperlativos, e com os titulos de maximo, e altiſſimo ſe explicava: *An per altiſſimum eſſet JOSEPH intelligendus.* Logo com muito grande myſterio explica o Euangelho a S. JOSEPH com os maximos maiores da ſantidade: *JESU MARIA JOSEPH*, e com nomes repetidos da ſantidade, que ſaõ o ſuperlativo; como dizendo-nos, que parece ſó fica S. JOSEPH definido, quando ſe vè por maximo, e altiſſimo declarado. E ſe para moſtrarem os antigos ao ſeu Mercurio maximo em tudo o differaõ maximo em tres maximos: *Ter maximus, & omnium maximus.* Para o Euangelho nos propor a S. JOSEPH maximo Santiſſimo, e altiſſimo no lo propoem maximo em tres maximos: *JESU MARIA JOSEPH*; como dizendo-nos, que he o Senhor S. JOSEPH o Triſmegiſto da graça, o Santiſſimo, e o maximo dos Santos: *Servatis ſervandis. Ter maximus, & omnium maximus.* Naõ permitta o meu Santo, que ſeja mal logrado aſſumpto tambem naſcido.

155 A primeira maxima, em que os antigos diziaõ maximo ao ſeu Triſmegiſto, era o dizello maximo dos Reys: *Rex maximus.* Eſta maxima nos publica no Triſmegiſto da graça o Senhor S. JOSEPH a primeira maxima, e palavra do thema: *JESU*; porque ſendo

eſte

eſte Senhor o Rey dos Reys; e ſendo eſte Rey JESU ſubdito de S. JOSEPH: *Erat ſubditus illis*, (37) neſta palavra nos deſcreve a S. JOSEPH Monarca taõ grande, que ao Rey dos Reys teve por vaſſallo. Querem mais altiſſima, e maxima Mageſtade? Entre Scipiaõ Africano, e Annibal ſe excitou huma curioſa queſtaõ, e conferencia, ſobre qual era o maior Capitaõ do Mundo: e perguntando Scipiaõ a Annibal, qual tinha pelo primeiro? Reſpondeo, que a Alexandre; qual tinha pelo ſegundo? Reſpondeo, que a Pyrrho Rey dos Epirotas; finalmente lhe perguntou, a quem tinha por terceiro? Reſpondeo que a elle. E que ſeria, diſſe Scipiaõ, ſe tu me venceſſes a mim? Reſpondeo Annibal: neſſe caſo, nem fora ſegundo, nem terceiro, ſenaõ o primeiro, e o maximo de todos: *Tunc*, ait, *me neque ſecundum, neque tertium, ſed omnium maximum, & primum cenſuiſſem.* (38) Pois ſe eſte Capitaõ, ſe avalia va pelo maximo, e primeiro na grandeza, e ſoberania, ſe vencera a hum homem taõ valeroſo como Scipiaõ, que em ter tal cattivo, e vaſſallo, ſe devia acclamar pelo maximo entre todos: que diremos nòs daquelle Santo, e Senhor taõ ſoberano, que teve ao Rey dos Reys por ſubdito, e vaſſallo? Quem o naõ chamarà maximo Monarca com tal ſubdito, e vaſſallo?

(37) *Luc. 2. n. 52.*

(38) *Roder. inq cur.*

156 Notou o Euangeliſta S. Joaõ no ſeu Apocalypſe, que em huma occaſiaõ publicàraõ os Seraſins a Deos o maior Monarca, e a Mageſtade nais Suprema: *Et requiem non habebant die, ac nocte dicentia: Sanctus, Sanctus, Sanctus, Dominus Deus Omnipotens, qui erat, & qui eſt, & qui venturus eſt.* (39) Naõ reparo em que vendo eſte Monarca no throno hum dos cortejos foſſe dizer-lhe Amen: *Animalia dicebant Amen*, (40) que nunca falta quem diga os Amens a quem eſtà no throno; ainda que eſtes com os ſeus Amens levem a cenſura: *Animalia dicebant Amen.* O que reparo he nos titulos taõ multiplicados, com que explicàraõ o Monarca

(39) *Apoc. 4. n. 8.*

(40) *Apoc 5. n. 14.*

Divi-

Divino, os quaes naõ leio antes deste passo, tendo já o Euangelista visto a Deos por vezes repetidas; e só agora acclamem os Serafins a Deos Monarca maximo, e o mais soberano: *Dominus Deus Omnipotens.* E porque só agora o haõ de publicar o maximo dos Monarcas? O Texto dà a razaõ, e aponta o motivo dizendo: *Procedebant viginti quatuor Seniores ante sedentem in throno,* (41) *& adorabant viventem in sæcula sæculorum, & mittebant coronas suas ante thronum.* (41) Só agora viraõ os Serafins a Deos venerado dos maiores Monarcas, e lançando-lhe a seus pés as coroas confessando-se em isto seus vassallos, tendo isto por seu mais illustre brazaõ, que as coroas, e os sceptros: *Mittebant coronas ante thronum.* Pois só ao verem as Magestades creadas aos pés de Deos rendidas, acháraõ que era a occasiaõ mais opportuna, para acclamarem a Deos maximo no imperio, Omnipotente no senhorio, e dominio, e Magestade Divina: *Dominus Deus omnipotens.* Como esta foy a primeira vez que viraõ a seus pès as coroas, e confessar-se seus vassallos os Monarcas creados; tambem esta foy a primeira vez que o publicáraõ Monarca Supremo, e com termos taõ repetidos explicáraõ o seu dominio: *Mittebant coronas suas ante thronum. Sanctus, Sanctus, Sanctus Dominus Deus omnipotens.*

Apoc. 4. n. 11.

157 Pois se à Monarquia Divina avulta tanto vendo a seus pès as coroas, e Magestades creadas: quanto avultaria a Magestade daquelle grande Monarca tendo por vassallo, e subdito à mesma Magestade Divina? Só a David chama S. Mattheus Rey, e duas vezes: *Genuit David Regem ... David autem Rex.* (42) Naõ dando este titulo nem huma só vez aos maes Reys que alli refere; como se os maes o naõ foraõ à sua vista; e como se a Magestade de David fora taõ luzida, que à sua vista todas as maes Magestades fossem huma sombra, e hum nada: e pòde ser a causa; porque David se desigualou aos maes em se coroar com a coroa de hum Deos: *Tulit coronam*

(42) Matt. c. 1. n. 5. 6.

ronam Melchom, fecitque sibi diadema; (43) E parece que o ter avassallado hum Deos fingido, lhe trouxe o titulo de Monarca unico, e o mais Supremo. Pois se tanto se elevou este Rey, que os mais à sua vista o naõ parecem, só por avassallar, e render huma divindade fingida; que seria no Senhor S. JOSEPH tendo por subdito a Deos verdadeiro? Naõ se acabou nunca de explicar a grandeza de Pompeo, quando a seus pès vio a coroa de Tigranes Rey da Armenia postrada. (44) Pasmou o Mundo vendo a Constantino Magno pondo aos pès de S. Sylvestre a sua coroa, e Magestade. (45) Assombra ver os sceptros humanos aos pés de S. Pedro, e dos Vigarios de Christo. Pois que será ver aos pés de Christo todos os imperios da terra: *Omnia subjecisti sub pedibus ejus*; (46) e que este Monarca Divino, e Rey dos Reys foy subdito do Senhor S. JOSEPH? A primeira palavra do Menino Deos foy chamar a S. JOSEPH Páy, e Senhor; e Senhor o chamou muitas vezes a Rainha dos Anjos. O' admiravel Monarca! O' Magestade só com admiraçoens explicada! *O' miranda JOSEPH sublimitas! O' dignitas incomparabilis! Ut Mater Dei Regina Cœli appellare te Dominum non indignum putaret.* (47) Com admiraçoens explicaraõ os de Judea as grandezas do Baptista: *Mirati sunt universi... quis putas puer iste erit?* (48) E isto só por ouvirem que era grande diante de Deos: *Erit enim magnus coram Domino*, (49) e por saberem que com elle estava a maõ de Deos: *Etenim manus Domini erat cum illo.* (50) Com S. JOSEPH estava a maõ de Deos, que he a Mãy de Deos: *Quid verò per manum Dei opportunius intelligas, quàm Dei Matrem, per quam ipse omnia nobis dona sua impartitur?* (51) E naõ só foy S. JOSEPH grande diante de Deos; mas Deos diante de S. JOSEPH quiz parecer pequeno, filho, subdito, e vassallo. Só em huma Magestade Divina parece que se podia achar Monarquia taõ soberana.

(43) *1. Par. 20. n. 2.*

(44) *Alexand ab Alexand. l. 1 c. 28.*

(45) *Egisipus l. 2. c. 10.*

(46) *Gerson in Ser. d. nat. V.*

(47) *Gerson in Ser. d. nat. V.*

(48) *Luc. 1. n. 63. 66.*

(49) *Ibi n. 15.*

(50) *Ibi n. 66.*

(51) *Velasq. d opt. princ. Ser d. S. Joan. Baptist.*

158 Lembra-me que a estrella dos Reys com luzes

zes creadas se pintou em sombras Divina. Foy sentir de alguns Doutores, e Padres da Igreja, que assim como no Jordaõ o Espirito Santo tomou a figura de Pomba, assim aqui tomou figura de estrella, e que aqui apparecera o Espirito Santo nesta figura: *Fuisse Spiritum Sanctum.* (52) Que as estrellas retratem as coroas, a mesma fórma que tem o publica: *Stella habet formam coronæ regiæ*; (53) e que subaõ as coroas os homens às estrellas, ninguem o duvida, nem que isto seja do Mundo a maior estrella. Mas se as coroas, os imperios, e as Monarquias saõ retratadas nas estrellas; entre tanta variedade de Monarcas, e coroas como as estrellas; como só esta coroa, Monarquia, e estrella se intitula Divina? Que tinha esta estrella, e coroa mais que as maes? Para que exceda tanto às outras, quanto vay de huma Magestade creada à Divina? Que viraõ em só esta coroa, para que assentassem que só sendo a Magestade Divina podia gozar tal excellencia? O Texto o diz: *Staret supra, ubi erat puer.* (54) Naõ vem esta estrella presidindo ao Rey das estrellas? Naõ vem esta coroa presidindo à Magestade Divina, e ao Rey dos Reys com superioridade? *Usque dum veniens staret supra ubi erat puer.* Pois à vista disto assenta a consideraçaõ, e razaõ creada, que só em huma Monarquia Divina podia caber superioridade taõ soberana: *Staret supra ubi erat puer. Fuisse Spiritum Sanctum.* Pois se as estrellas retrataõ as coroas, e os Monarcas superiores, e presidentes das cousas da terra; a quem retrataria esta estrella presidindo à Magestade Divina, senaõ ao Senhor S. JOSEPH, que teve o mando, e a superioridade respeito de Christo? *Erat subditus illis.* Poderà ser este o mysterio, de que os Magos naõ achassem no presepio a S. JOSEPH, senaõ a JESUS, e MARIA: *Invenerunt puerum cum MARIA Matre ejus*; (55) Porque como juntamente se naõ pòde achar a luz, e a sombra; ordenou o Ceo, que estivesse S. JOSEPH ausente, quando nesta estrella se havia de ver a

(52) *D. Rem. in Caten. Matt 2.*

(53) *Cornel. in Matt. 2.*

(54) *Matt. 2. n. 9.*

(55) *Matth. 2. n. 11.*

sua

ſua figura; ou ſeria trasladado às eſtrellas a coroarſe com eſta coroa, para que os Reys o viſſem coroado, com a decencia à ſua Mageſtade devida. Porèm foſſe qual foſſe o myſterio da ſua auſencia, ou de ſe naõ referir no preſepio a ſua aſſiſtencia, quando ſe fazia deſta eſtrella memoria; o certo he que era eſta eſtrella da Monarquia do Senhor S. JOSEPH a melhor eſtampa, com ſuperioridade à Mageſtade Divina: *Staret ſupra. Erat ſubditus illis.* E vendo os homens do noſſo Monarca eſta figura o reconheceraõ taõ elevado, que parece o deſconheceraõ humano, e que julgáraõ, que ſó ſendo Divino podia poſſuir tal coroa, e podia preſidir à Mageſtade Divina: *Fuiſſe Spiritum Sanctum.*

159 O mais a que chegou o Gentio a encarecer a Pompeo, foy dizello menor que o ſeu throno: *Solo theatro ſuo minorem.* O maior paradoxo, que Tertulliano diſſe de Alexandre foy dizello ſó menor que a ſua gloria: *Sola gloria ſua minorem.* O maior encarecimento, que a penna Divina diſſe do Baptiſta foy dizello grande diante de Deos: *Erit enim magnus coram Domino.* (56) O maior encarecimento dos Santos, e dos mais altos Serafins he dizerem-ſe: *Deo minores.* O maior applauſo de Chriſto he dizerſe igual a Deos: *Æqualis Patri.* O timbre do Senhor S. JOSEPH he dizer-ſe: *Chriſto maiorem.* Eſte he o ſeu braſaõ, chamallo Chriſto ſeu maior, e Senhor, e dizer-ſe ſeu ſubdito. Que maior Mageſtade ſe podia dar, ainda imaginar? He S. JOSEPH a eſtrella Real: *Orietur ſtella ex Jacob. Jacob genuit JOSEPH;* (57) que ſó dizendo-ſe maximo, altiſſimo, e ao parecer na Mageſtade Divino, ſe pòde conceber que tiveſſe ao Rey dos Reys por ſubdito: *Stetit ſupra ubi erat puer. Fuiſſe Spiritum Sanctum.*

160 Todos os Santos ſaõ Servos de Chriſto: *Ut miniſtros Chriſti.* (58) Os mais altos Serafins ſaõ ſeus vaſſallos, ſubditos, e ſervos: *Omnes ſunt adminiſtratores ſpiritus.* (59) E iſto he nelles o maior timbre, e honra,

(56) *Luc.* 1. *n.* 15.

(57) *Numer.* 24. *n.* 17 *Matth.* 1. *n.* 16.

(58) 1. *Cor.* 4. *n.* 1.

(59) *Hebr.* 1. *n.* 14.

honra, o maior titulo, e credito: *Magnum est Angelo esse ministrum Dei.* (60) Pois, senhores, que grandeza será no Senhor S. JOSEPH, naõ só ser Superior a todos os Santos, e Anjos; pelo que, como à Magestade mais suprema, todos reverentes ao ouvir o seu Santissimo nome inclinaõ as cabeças, confessando em isto o respeito, que lho devem, e a submissaõ com que o respeitaõ por Monarca de todos: *Cùm in Cœlo nominabatur Beatus JOSEPH, cui erat desponsata Mater Virginea, omnes Sancti capita sua reverenter ad honorem ejusdem inclinabant, & amicabiliter blandiebantur ipsius dignitati congaudentes*; (61) senaõ àlem disto, ser Superior daquelle Rey soberano, e daquelle a quem tudo serve? *Omnia serviunt tibi.* (62) O mais dos Apostolos he serem immediatos ministros de Christo, porèm inferiores, e subditos: *Ministerium Apostolorum est sub Christo*; (63) pois que será no Senhor S. JOSEPH Monarca taõ grande, que he no seu ministerio Superior a Christo? *Ministerium JOSEPH est supra Christum.* (64) De tal excellencia naõ se havia de passar; porque parece que naõ ha mais que dizer, e que aqui emmudece toda a eloquencia creada, e ainda a lingua Divina parece que emmudece à sua vista.

(60) *S. Bern. Ser. de nat.* 1.

(61) *S. Getrudis l.* 4. *c.* 12.

(62) *Psl.* 118. *n.* 91.

(63) *D. Aug. Ser.* 53.

(64) *D. Aug. ibi.*

161 Mas ainda tem esta Monarquia do Senhor S. JOSEPH hum abysmo de excellencias; e tem a sua coroa maiores, e mais vivos raios. Porque sendo maior o imperio, e dominio, que tem o Pay no filho, que o que tem o Rey no vassallo: naõ só teve o Senhor S. JOSEPH em Christo o imperio do Senhor: *Constituit eum Dominum domus suæ, & principem omnis possessionis suæ*; (65) senaõ tambem a Monarquia, e o titulo de Pay: *Pater tuus, & ego dolentes.* (66) O' psalmo! O' grandeza ineffavel! Esta coroa parece que só pode assentar em huma Cabeça Divina: *Gloriam meam alteri non dabo*; (67) tenho huma gloria incommunicavel a outro, diz o Padre Eterno, segundo as glosas. Que glo-

(65) *Eccles. in ejus offic.*

(66) *Luc.* 2. *n.* 48.

(67) *Isai.* 42. *n.* 8.

ria

ria seja esta, he a duvida; Hugo diz, que he o dominio sobre Christo, segundo aquillo do Psalmo: *Dixit Dominus Domino meo.* (68) Ricardo de S. Lourenço diz, que esta gloria incommunicavel he a paternidade: *Gloriam meam, id est, Filium meum; quia gloria patris est filius sapiens.* (69) Vem a dizer esta gloſa; chamar-se Senhor, e Pay de Christo, he coroa que naõ assenta senaõ em huma Cabeça Divina; pelo que, diz o Padre Eterno, naõ a gozarà alguma creatura: *Gloriam meam alteri non dabo.* Grande duvida: o Senhor S. JOSEPH naõ teve a gloria de o chamar Christo seu Senhor, e de ser este seu subdito: *Constituit eum Dominum. Erat subditus illis?* S. JOSEPH naõ teve a gloria de se chamar Pay de Christo: *Pater tuus?* Pois como dizeis, que esta gloria he incommunicavel, se a vemos communicada a S. JOSEPH? Confesso que naõ sey dar a resposta verdadeira. O que sey he, que diz que a naõ darà a outro: *Alteri non dabo*; e que a palavra *alteri* commenta Hugo: *Alteri intellige in substantia.* (70) Onde parece, que diz o Padre Eterno: he tal a excellencia de se intitular Senhor, e Pay de Christo, que parece que só quem for cousa Divina poderá ter esta graça, ou esta gloria; e ao ver que S. JOSEPH goza este titulo, entendey que he hum Santo Divino, e que he comigo taõ identificado, que parece comigo na natureza unido: *Gloriam meam alteri in substantia non dabo.*

(68) *Ps.* 109. *n.* 1.

(69) *Rich. l. d. Laud. Virg.*

(70) *Hugo hic.*

162 Duas cousas vos confesso Fieis ingenuamente: a primeira he que faço mal em naõ acabar aqui o Sermaõ. A segunda he, que temo meter-me no pelago desta grandeza, e ponderar ao Senhor S. JOSEPH Pay de hum Deos. Quanto à primeira; aqui haviamos de acabar; porque tudo o que do nosso Santo se póde dizer he nada à vista desta grandeza: *Ubi hoc adest, alia elogia propemodum vocant*, disse huma devota, e discreta penna. (71) Com menos razaõ estava neste pensamento, ainda que fallando da paternidade de outro muito inferior sujeito,

(71) *Cellada in Esther §. 397. f. 562.*

o outro panegyrista, quando de Filippe Rey de Macedonia disse: *Sed hoc unum tibi sufficiat, filium te habuisse Alexandrum.* (72) Pois se este achou que era o epilogo, e tudo o que se podia dizer das grandezas de Filippe, o ter a Alexandre por filho: que será no Senhor S. JOSEPH com o titulo de Pay do Alexandre da graça Christo JESU; e por isto Monarca taõ Divino, que nem Deos se pòde gloriar, que tenha melhores vassallos? *Non potest Deus gloriari meliores se habere ministros, quàm quos habebat JOSEPH, cui ministrant JESU, & MARIA;* disse huma discreta penna. (73) Quanto ao segundo, confesso, que temo de me meter no pelago desta grandeza, porque será milagre, senaõ dermos em trevalios. E senaõ examinemos esta grandeza de Pay de hum Deos. Sabeis que cousa he ser Pay de hum Deos? Bem sey que o haveis de ouvir com espanto, e assombro. Se examinamos isto de ser Pay de hum Deos em si mesmo, e na Trindade Santissima, ou na primeira Pessoa Divina, acharemos, que he tal esta grandeza, e tanto sobre todas as Divinas, que parece naõ fica explicada a pessoa, que tem esta excellencia, senaõ dizendo-a com maioria ainda a respeito de huma Pessoa Divina. Ora notem hum grande reparo de hum grande engenho, muito ao nosso intento.

(72) *Plutarch l. 4.*

(73) *Osorius Ser. 2. de S. JOSEPH.*

163 Por dous nomes chamou Christo ao Padre Eterno na Cruz. Primeiro o chamou Deos: *Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquisti me.* (74) Depois o chamou Pay: *Pater in manus tuas commendo spiritum meum.* (75) *Et hæc dicens expiravit.* (75) He de notar, que naõ inclinou Christo a cabeça ao nomeallo Deos, senaõ ao nomeallo Pay: *Pater in manus tuas commendo spiritum.* (76) *Et inclinato capite, tradidit spiritum.* (76) Notavel cousa! Que mysterio haveria nisto, e em se inclinar ao nome de Pay, e naõ se inclinar ao nome de Deos? Ouçaõ a duvida ao engenhoso Zerda, que naõ quero nesta materia taõ delicada, nem dar a resposta, nem ainda

(74) *Matth. 27. n. 46*

(75) *Luc. 23. n. 46.*

(76) *Joan. 19. n. 30*

pro-

propor a duvida: *Inclinavit caput ad vocem Patris, non ad vocem Dei. Quarè?* Naõ havendo na Eſcrittura couſa ſem myſterio, que myſterio tem moſtrarſe Chriſto ao nome de Pay inclinado, quando ao nome de Deos ſe naõ tinha moſtrado rendido? A reſpoſta he do meſmo Zerda neſtas palavras: *Quia non minor Patre quà Deus, ſed minor Patre quà Pater.* (77) Explico, e commento o Padre: Que he a cabeça de Chriſto, ſe naõ a Divindade: *Caput Chriſti Deus?* (78) Inclinar logo a cabeça he inclinar a Divindade? Eis ahi o myſterio, diz Zerda, como no Divino, e na razaõ de Deos tem Chriſto como pay em quanto Deos igualdade: *Non minor Patre quà Deus*; naõ ſe inclinou Chriſto ao nome de Deos: *Non inclinavit caput ad vocem Dei*; porque o inclinarſe diz inferioridade, a qual naõ tem neſte ponto; porque ſaõ iguaes na razaõ de Deos o Pay, e Chriſto: porèm ao publicallo Pay *Pater*, entaõ inclinou a cabeça; porque neſta razaõ tem o Padre alguma maioria: *Minor Patre quà Pater.* Como moſtrando, que ſó ficava a paternidade de hum Deos declarada, pondo-lhe huma Divindade, como inferior, e menor, inclinada: *Inclinavit caput ad vocem Patris. Quia minor Patre quà Pater.* Ser Pay de hum Deos he couſa taõ grande, que parece maior que a meſma Divindade: *Minor Patre quà Pater.* Que maior couſa, e que maior elogio ſe pòde dizer do glorioſo titulo de Pay de hum Deos verdadeiro? Ajunto aqui o penſamento dos Gentios, que tendo ao Sol por Deos: *Gentiles appellabant Solem Deum*, (79) e o reconheciaõ com certa maioria; porque julgavaõ que era Pay dos Deoſes, e de que os Deoſes, e homens procediaõ: *Homerus canit, ſolem patrem Deorum, virorumque.* (80)

(77) *Zerda.*

(78) *1. Cor. 11. n. 3.*

(79) *Abul. in Deuter. 17. q. 2.*

(80)

164 Recebo a inſtancia: Dizem-me, que naõ pòde ſer o que temos ditto; porque tudo o que he creado he inferior, e abaixo de Deos; tudo o que he Divino he igual em Deos; e ſobre Deos naõ ha nada. He artigo de fe: *Omnes tres perſonæ coæternæ ſunt ſibi, & coæquales.* *Idem Abul. ibi.*

Pois se isto he de fé, como diz o Doutor referido, que o ser Pay de Deos he cousa taõ Divina, que tem sobre a mesma Divindade alguma maioria? Respondo: he verdade, que na razaõ de Deos, e na perfeiçaõ saõ iguaes as Divinas Pessoas: *Nihil maius, aut minus.* Porèm o Padre Eterno em ser Pay de Deos lá tem huma maioria, sem offender esta igualdade: *Minor Patre quà Pater.* He cousa taõ Divina, e sublime o ser Pay de hum Deos verdadeiro, que naõ pòde ser entendida, senaõ dizendo-se sobre a mesma Divindade, e sobre huma Pessoa Divina com alguma maioria. Tenho hum Texto taõ vivo para o conceito, que parece feito de encomenda para este ponto.

165 Estava Christo em hum Sermaõ, e nelle disse: (81) O Pay he maior que Eu: *Pater maior me est.* (81) Que o Pay seja maior que Christo em quanto homem, he ponto de fé: *Minor Patre secundùm humanitatem.* Que Christo fallasse de si em quanto Deos, e neste sentido se disse menor que o Pay, he de dez Padres da Igreja unanime sentença; S. Cyrillo, Santo Athanasio, e outros: (82) *Patrem maiorem dici filio, etiam quatenus Deus.* Notavel sentença! O erro dos Arrianos foy dizer o filho menor que o Pay em quanto Deos: como pòde logo ser sentido Catholico dizer o Pay maior que o filho em quanto Deos? A fé diz que o Pay, e o filho em quanto Deos saõ iguaes: *Æqualis Patri secundùm Divinitatem.* Pois se a fé ensina que Christo em quanto Deos he igual ao Pay: *Æqualis patri*; se ensina que Christo em quanto Deos naõ he menor que o Pay: *In hac Trinitate nihil maius aut minus*; como no sentido Catholico se pòde dizer o Pay maior que o filho em quanto Deos: *Patrem maiorem dici Filio, etiam quatenus Deus*? A esta grandissima objecçaõ, e duvida bem fundada na fé, e Theologia, responde o primeiro, e maior Theologo Gregorio: *Maius ad causam, æquale ad naturam pertinet.* (83) Responde o segundo S. Damas-

(81) *Joan. 14 n. 28.*

(82) *Apud Mald. hic.*

(83) *D. Greg. l. 2. d. Theolog.*

ceno:

ceno: *Cùm audimus Patrem esse principium, & maiorem Filio, causam intelligamus.* (84) Respondeo terceiro S. Basilio: *Pater maior me est, scilicet, quatenus Pater est.* (85) Ultimamente respondeo M. S. Cyrillo: *Quamvis secundum rationem substantiæ Patri æqualis; maior tamen ipso Pater est, in hoc solummodo, quòd Filius ejus est.* (86) Vem a dizer todos estes Sagrados Theologos, e Doutores da Igreja: he verdade que na razaõ de Deos he Christo igual ao Pay, e isto diz a fé: *Æqualis Patri secundùm Divinitatem.* Porèm na razaõ de Pay, he o Pay maior que o Filho: *Pater maior me est*; que como he Pay de hum Deos; he tal a excellencia de ter a hum Deos por Filho, que senaõ pòde conceber, nem explicar o Padre Eterno com esta excellencia, senaõ concebendo-se, e dizendo-se maior que huma Pessoa Divina: *Pater maior me est: quatenus Pater.* Eu vejo senhores ao Senhor S. JOSEPH no Euangelho chamado Pay de Christo: *Pater tuus.* Leio a Deos chamado Filho de S. JOSEPH: *Filius JOSEPH.* Pois se o ser Pay de hum Deos he cousa taõ Divina, que he das cousas Divinas a cousa maior: *Pater maior me est.* Parece que no Senhor S. JOSEPH naõ só vemos humas sombras de Maximo, Altissimo, e Divino; senaõ tambem humas sombras, e apparencias da cousa mais Divina, e da cousa mais soberana, que se pòde ver, e considerar em qualquer esfera.

(84) S. Dam. l. 1. c. 8.
(85) S. Basil. contra Eunom.
(86) Cyril. Alex ib.

166 Do seu Jupiter disse a Gentilidade, que era Rey Summo, e o Maximo dos Deoses: *Jupiter à poetis dicitur Divûm, hominumque Rex. A' maioribus autem maximus, Deorum Summus.* (87) Implicaste Gentilidade cega. Se a razaõ te dicta, que a Divindade he a maior coula, que ha, e pòde haver; como chamas a Jupiter maior que a mesma Divindade, quando o dizes maior que os maes Deoses? *Rex Maximus Deorum?* Se intitulas Deidades a Neptuno, a Cupido, a Venus, e a Vulcano; como pnblicas a Jupiter maior que estas Deidades;

(87) Callep. v. Jupit

dades; sendo a Divindade essencialmente a cousa mais perfeita, e a mais alta, e sobre a qual naõ póde haver cousa maior, mais subida, e mais soberana? Pelo mesmo caso que consideras alguma cousa inferior a outra, já naõ póde ser a inferior cousa Divina; pois a que o he naõ lhe ha de faltar nada, e ha de ter toda a excellencia, e perfeiçaõ possivel, e excogitavel; e naõ tem isto quem he inferior a outro: logo, ou calla, que Jupiter he o maior dos Deoses; ou nega, que os maes taõ Deoses; pois intitulas a Jupiter maior que elles. Senaõ dize-me; se todos participaõ a mesma Divindade, como póde Jupiter ser maior de todos, sendo igual com elles na participaçaõ da Divindade? Que razaõ tens, à vista disto, para que só dizendo a Jupiter às mesmas Divindades excessivo, e o mais soberano, entaõ só o dàs por explicado, e cabalmente definido? *Maximus Deorum*? A sua resposta faz muito para a nossa materia. Tinhaõ os Gentios a Jupiter por Pay dos Deoses: *Divûm progenitor, paterque Deorum.* Disse Valerio. Isto significa Jupiter: *Jovis pater*; (88) e só achavaõ que ficava hum Pay dos Deoses explicado, dizendo-o a todos excessivo, e às Divindades avantajado. Acháraõ, que só reconhecendo em Jupiter huma certa maioria em nenhum outro Deos achada, podia conceberse que tinha de pay dos Deoses a maravilhosa excellencia: *Jupiter Rex, Summus, Maximusque Deorum.* Pois se a Jupiter só deo a Gentilidade por explicado, dizendo-o às mesmas Divindades avantajado; se o ter o Padre Eterno hum Deos por filho, naõ achou Christo que ficava esta paternidade explicada, senaõ dizendo-o maior que o mesmo Deos, e Filho que delle procedia: *Pater maior me est.* Quando vemos ao Senhor S. JOSEPH chamado Pay de hum Deos: *Pater tuus*; nesta excellencia se nos representa taõ Divino, que parece tem sombras da cousa mais Divina: *Pater maior me.* Póde haver na esfera creada Monarca mais Altissimo, Maximo, e Divino? Vòs o julgay; que eu

(88) *Callep. ibid.*

me

me dou por ſuſpeito nos applauſos do meu Santo.

167 Com os braços abertos recebo a inſtancia, que aqui me faz a boa razaõ, e a boa filoſofia, arguindo-me da falta da conſequencia. Dizem-me pois: dado que ao ſeu Jupiter o publiquem os Gentios às meſmas Divindades avantajado, quando o reconhecem dos Deoſes pay verdadeiro: *Maximus Deorum, Deorum pater.* Dado, que o Padre Eterno por ſer na realidade Pay de hum Deos verdadeiro ſó fique explicado chamandoſe maior que o meſmo filho: *Pater maior me eſt.* No Senhor S. JOSEPH naõ corre eſta razaõ; porque naõ foy Pay verdadeiro de Chriſto, em quanto a geracaõ, ſenaõ ſó Pay putativo: *Putabatur filius JOSEPH.* Admitta-ſe aquelle encarecimento em Jupiter, que tinhaõ por Pay verdadeiro dos Deoſes. Confeſſe-ſe aquelle elogio no Padre Eterno, verdadeiro Pay do Verbo Divino. Mas naõ ſe prègue do Senhor S. JOSEPH o parecer Altiſſimo, e Divino, pois naõ foy Pay verdadeiro de hum Deos, e ſó foy Pay na apparencia, e putativo. Naõ obſta a duvida para tirar ao noſſo Santo apparencias de couſa Divina. Porque parece, que nem ainda por ſombras, e apparencias ſe pòde achar o titulo, e a razaõ de Pay de hum Deos em alguma creatura, e em quem naõ for Deos. He tal eſta grandeza, que parece nem por apparencias ſe pòde achar ſenaõ em huma Peſſoa Divina.

168 Fallando Deos na Sagrada Eſcrittura mediante os Profetas, e Anjos, ſó em o Thabor, e no Jordaõ, naõ Profeta, naõ Anjo, ſenaõ o meſmo Deos verdadeiro fallou immediatamente. Ouvi a S. Cypriano: *Te ipſum non ante hoc tempus locutus audivimus. Hucuſque ſæpe Deus per Angelos, & Prophetas locutus eſt.* (89) Pois ſe tantas vezes fallou Deos pelos Profetas, e pelos Anjos: *Locutus eſt per os Sanctorum, qui à ſæculo ſunt Prophetarum ejus*; (90) como logo neſtas duas occaſioens foy preciſo fallar Deos immediatamente por ſi meſ-

(89) S. Cypr. orat. de Bapt.

(90) Luc. 1. n. 70.

mesmo? Responde S.Chrysologo: *Quia alium, qui testimonium diceret non habebat.* (91) He o caso, diz Chrysologo, que só nestas duas occasioens naõ teve Deos quem por elle fallasse, e foy forçoso fallar elle por si mesmo. Notavel dizer! E pois Deos na Ley da graça como na Escrittura, naõ tinha Anjos, e homens para fallar por elles? Quem duvida, que estava a terra de homens povoada, e que estava essa Corte Divina de milhares de Anjos povoada, e assistida? Pois como só em esta occasiaõ naõ achou Deos por quem fallasse, e foy preciso, que fallasse o mesmo Deos verdadeiro: *Alium, qui testimonium diceret, non habebat?* Responde S.Cypriano a esta grandissima duvida com estas palavras: *Non est qui sibi hoc verbum (scilicet hic est Filius meus dilectus) non est in Cœlestibus agminibus, qui Dominum JESUM audeat Filium nominare.* (92) Como nesta occasiaõ o que Deos queria dizer era declarar a Christo por seu Filho, e chamar-se seu Pay verdadeiro: *Hic est Filius meus dilectus*; (93) este titulo naõ cabe na bocca de nenhum Anjo, nem de alguma creatura; só na bocca de hum Deos por natureza se pòde achar o chamar a Deos seu Filho, e o chamar-se Pay de hum Deos verdadeiro: *Alium, qui testimonium diceret non habebat: Non est in Cœlestibus agminibus, qui Dominum JESUM audeat Filium nominare.*

(91) *Chrysol. Ser.138*

(92) *S.Cypr. supr.*

(93) *Matth. 3.n 17. Matth. 17.n.5.*

169 Contra isto està hum forte, e bem fundado argumento. Se Deos na Carça pela bocca de hum Anjo se publicou Deos, e coube esta palavra na bocca de huma creatura: *Ego sum Deus Abraham, Deus Isaac, & Deus Jacob*; (94) como pela bocca de hum Anjo se naõ chama Pay; e como naõ cabe na sua bocca, e de huma creatura esta palavra: *Hic est Filius meus dilectus?* Parece muito urgente a instancia, e a paridade. Mas vendo nòs o succesSo, hemos de formar de huma, e outra excellencia differente juizo. E parece que aqui vemos confirmado o antecedente pensamento, e que em Deos

(94) *Exod.3. n.6.*

sobre

ſobre a Divindade tem a paternidade alguma maioria; pois vemos que o titulo de Divino, e de Deos ſe pòde achar na bocca da creatura: *Ego ſum Deus.* Porém o titulo de Pay de hum Deos naõ ſe achou nem na bocca do maior Anjo: *Non eſt in Cœleſtibus agminibus, qui Dominum JESUM audeat filium nominare.* Porèm deixado iſto, reſpondo ao noſſo intento. Se pela bocca de hum Anjo Deos no Jordaõ, e Thabor fallára, e ſe chamára Pay de Chriſto, ficara o Anjo com apparencias de Pay; como ficou o da C,arça com apparencias de Deos: *Apparuit ei Dominus in flamma ignis.* (95) Pois parece, diz Deos, e dizem os Padres referidos: podendo achar-ſe apparencias Divinas em realidades humanas, ou creadas: *Ego dixi Dii eſtis*; (96) o ſer Pay de hum Deos he para Deos taõ reſervado, que nem por apparencias pòde ſer communicado a algum ſogeito creado, e ſó ſe pòde achar o titulo de Pay de hum Deos verdadeiro em quem for por natureza Divino: *Non eſt in Cœleſtibus agminibus, qui Dominum JESUM audeat filium nominare.*

(95) *Exod.* 3. *n.* 20.

(96) *Joan.* 10 *n.* 34.

170 Senaõ digaõ-me qual he a razaõ, porque dizendo Chriſto, que quem obſervaſſe a Ley Divina era ſua Mãy, e Irmaõ, naõ diſſe tambem, que ſeria ſeu Pay? *Quicumque fecerit voluntatem Patris mei, ipſe meus frater, & ſoror, & mater eſt.* (97) Claro eſtà que nem mãy, nem irmãos de Chriſto ſaõ os Juſtos na realidade, ſenaõ na apparencia, e analogia. Pois aſſim como ſe dizem na apparencia mãy, e irmãos; porque ſe naõ diráõ tambem Pays de Chriſto? Sabem porque? Porque fallava de creaturas, e da eſfera creada, e neſta cabe o ſer Irmaõ, e Mãy de Chriſto, na imperfeiçaõ, e ſombra, em que o pòde ſer huma creatura. Porèm o ſer Pay ainda em apparencias he couſa taõ Divina, que parece ſó ſe pòde achar em huma Peſſoa Divina, ou em quem como o Senhor S. JOSEPH for Maximo, e Altiſſimo, e como Divino na virtude. Ouvi a reſpoſta da Aguia Carmelitana:

(97) *Matth.* 11. *n.* 50

na: *Nomen Patris Christi adeò præexcelsum, & illustre*
(98) *est, ut solùm de illo, qui est in altissimo justitiæ apice di-*
Sylv to. 6. adit. in Matt. 12. q. 6. n. 26. *ci possit.* (98) Concluamos pois este discurso com o que lhe demos principio: alli vemos ao nosso Santo reputado por Altissimo: *An per altissimum esset JOSEPH intelligendus*; e aqui o vemos tambem chamado Altissimo: *Qui est in altissimo justitiæ gradu.* Do que bem consequente he o ser Maximo neste primeiro Maximo: *Rex maximus*; pois foy Monarca taõ Supremo, que nem Deos teve melhores vassallos; pois chegou a ter a hum Deos naõ só por vassallo, senaõ com respeitos de filho, a quem mandou muitas vezes; e por isto Maximo dos Santos, e dos Principes do Ceo, e terra na esfera creada: *Rex maximus.* Tudo o que nos declara a primeira palavra do thema: *JESU.*

171 A segunda maxima, em que os Gentios diziaõ maximo ao seu Trismegisto, era o ser maximo dos Sabios: *Philosophus maximus.* Esta he a segunda maxima que vemos em Christo naquella Divina Mesa, como já vimos: *Miraculorum maximum.* Esta he tambem a segunda maxima, que com a maior grandeza se vè no Trismegisto da graça o Senhor S. JOSEPH. Vamos à Theologia Sagrada. Na primeira parte de Santo Thomàs notaõ os Theologos, que as Missoens Divinas se fundaõ nas origens. E só aquella Pessoa Divina póde mandar a outra, quando esta della procede. Por isso só o Padre Eterno manda o Verbo, e o Pay, e o Verbo mandaõ o Espirito Santo; e por isso o Espirito Santo naõ se lê que mande a outra Pessoa Divina; porque de nenhuma he principio: e por isto o Padre Eterno naõ póde ser mandado; porque naõ procede de alguma outra Pessoa. He doutrina de Santo Thomàs: *Pater à*
(99) *nullo mittitur, quia à nullo est.* (99) Este privilegio,
D. Tho. 1. p q. 43. ar. 8. que naõ se acha na Trindade Santissima, se acha em S. JOSEPH, mandando muitas vezes a hum Deos, que delle naõ teve principio. Naõ faço agora aqui a força.

força. E porque lhe naõ coube mandar a hum Deos a quem ſe attribue o poder, como o Padre Eterno, ou a hum Deos a quem ſe attribue o amor, como o Eſpirito Santo; ſenaõ que ſó lhe coube o mandar a hum Deos, a quem ſe attribue a Sabedoria, como a Chriſto? Ora antes da reſpoſta ouvi o que os antigos diſſeraõ da Sabedoria. Socrates diſſe que nada ſabia, ſenaõ que naõ ſabia nada, e que no Mundo naõ ſe achava a Sabedoria, nem havia algum Sabio; e que elle ſabia mais que os maes, em ſaber que ſabia menos. O meſmo diſſe Carneades. E os Academicos diſſeraõ que no Mundo ninguem tivera a Sabedoria cabalmente; e por iſto pintavaõ a Minerva D oſa da Sabedoria virgem, e intacta de alguma creatura. Pelo que Lelio em Cicero diz que ninguem poſſuia a Sabedoria. (100)

(100) *Apud Hector Pinto in Ezech. f. 217. c. 22.*

172 Se ſuppomos o Mundo neſte eſtado; he para a reſpoſta muito proprio o que diſſe Plinio a Trajano; que ſó elle naſcera para ter a poſſe do Mundo, e para ſer do Mundo a poſſe: *Quam benè humeris tuis ſederet imperium; tibi terras, te terris reliquit.* (101) Iſto meſmo poderiamos dizer de S. JOSEPH; que veio buſcar a Divina Sabedoria os ſeus hombros para eſtabelecer em elles todo ſeu imperio; que ſó elle foy o mais Sabio, que cabalmente o poſſuio, e que parece que foy unico, a quem Deos cabalmente o deo. Senaõ digaõ, que vivendo o imperio da ſciencia no Mundo da ignorancia taõ perſeguido, veio a Sabedoria buſcar os braços de S. JOSEPH para lhe firmar o imperio, e eſtabelecer o Senhorio. Com menos razaõ o diſſe Plinio de Trajano; que acceitàra o imperio, quando a Republica eſtava combatida, e que eſta, para naõ cair, ſe abraçára com elle para a ſuſtentar: *Confugit in ſinum tuum concuſſa Reſpublica, ruensque imperium ſuper imperatorem.* (102) Sem duvida com muito maiores fundamentos podemos dizer que ſe via o Mundo dominado da tyrannia da ignorancia: *Stultorum infinitus eſt numerus*; (103) e que vendo-

(101) *Plin. in Paneg. Trajani*

(102) *Plin. ſupra.*

(103) *Eccleſ. 1. n. 15.*

ſe

se a Divina Sabedoria excluida dos coraçoens dos homens, huns idolatrás, outros barbaros, outros em mil torpezas, vicios, e cegueiras cahidos; neste tempo, em que o imperio da Sabedoria padecia tanta violencia, e estava taõ tyrannamente occupado da ignorancia, veio a Divina Sabedoria, que he o Verbo Divino, buscar os hombros do Senhor S. JOSEPH para firmar o seu imperio, e para que como em outro Athlante descançasse em seus hombros a esfera do seu imperio; e que veio abraçarse com elle, e buscar os seus braços para que nelles tivesse estabilidade, e firmeza no Mundo; e vendo nós alli a Sabedoria Divina no dominio, e mãos de S. JOSEPH posta, e que ninguem houve no Mundo, que mais à maõ, e de cata como sua tivesse a Divina Sabedoria, e que nos seus braços a tem comsigo enlaçada, abarcada, e abraçada; como naõ diremos o nosso Santo o maior Sabio do Mundo?

173 Em huma occasiaõ leio a Jacob chamado de Deos o mais Sabio, e na Sabedoria o mais peregrino. Foy o caso, que vendo-se huma noite embraçado, e embaraçado com hum fogeito, que em figura humana lhe apparecia, entaõ lhe disse Deos que de nenhuma fórte se chamasse Jacob, que he o mesmo que enganador, e se chamasse Israel, que he o mesmo que o mais Sabio, e o que vè a Deos, que he a maior Sabedoria, e o maior conhecimento, que se pòde achar neste, e no outro Mundo: *Nequaquam, inquit, Jacob appellabitur nomen tuum, sed Israel.* (104) O nome Jacob diz engano, e ignorancia: *Supplantator*; o nome Israel significa o que vè a Deos, e este he o acto da Sabedoria mais perfeita: *Videns Deum.* Pelo que aqui o publicou o maior Sabio, e o mais perfeito na Sabedoria Divina. Isto supposto, só está a duvida no porque, e na causa, que houve para que aqui, e só aqui fosse Jacob chamado o maior Sabio do Mundo? Porèm sem duvida a descobrem logo os olhos na mesma letra. Naõ diz o Texto Sagrado, que Jacob tinha

(104) *Gen.* 32. *n.* 28.

nos

nos braços a hum ſujeito em figura humana repreſentado: *Ecce vir luctabatur cum eo uſque manè?* (105) Naõ era eſte o Verbo Divino Encarnado em figura? Naõ he o Verbo Divino a Divina Sabedoria? Tudo iſto he certo. Via-ſe Jacob com a Divina Sabedoria abraçado: *Luctatoris conſtringit amplexu, ut amaret partem certaminis, non timeret.* (106) Vio-ſe com a poſſe, e dominio de Chriſto; que iſto tambem ſignifica o titulo de Iſrael, que entaõ lhe poz: *Iſrael, Dominans Deo.* Pois ſe Jacob ſe via com a poſſe, e dominio da Divina Sabedoria, neſte paſſo o chamou Deos o maior Sabio do Mundo: *Iſrael, videns Deum.* Se o maior Sabio he, o que tem a poſſe da maior Sabedoria; ſe a maior poſſe he o que ſe tem nos braços com dominio, e beneplacito do dono antigo; tendo Jacob com eſtas circunſtancias a poſſe da Sabedoria Divina, elle foy o que teve a mais perfeita quando ſe vio abraçado com ella; e por iſto neſte paſſo ſó o chamou Deos o maior Sabio do Mundo: *Nequaquam appellabitur nomen tuum Jacob, ſed Iſrael.*

(105) *Ibi n. 24*

(106) *Chryſol. Ser. 147*

174 Pois, meu Glorioſo Patriarca, naõ ſois vós o que Jacob figurava com o dominio, e poſſe da Sabedoria Divina? Naõ ſois vós o que com maior ventura tiveſtes a dita de terdes nos braços como propria, e com ſingular dominio à Sabedoria Divina, naõ em figura, como Jacob, ſenaõ na realidade, como ahi ſe nos repreſenta? Pois ſe vendo-vos Deos em figura, vos publicou o maior Sabio do Mundo; como nós vendo a realidade naõ diremos o meſmo, e faremos o meſmo juizo? Ninguem teve mais à maõ, e mais maõ com a Sabedoria Divina: ninguem foy mais Sabio, e vós foſtes o Maximo dos Sabios. Chegou o outro JOSEPH à viſta de Faraõ, e entre os eſtranhos ſe vio mais ditoſo, que entre os proprios; e o que entre os ſeus ſe vio cattivo, e vendido, entre os eſtranhos ſe vio Senhor eſtimado, e adorado. Nunca as boas plantas ſe daõ bem nos Alfoveres, em que foraõ naſcidas. O tranſplantarem-ſe os homens das

terras em que naſceraõ a outras eſtranhas, he ordinario remedio para ſerem bem logrados, e terem os maiores augmentos. Saõ os ares patrios nocivos à ventura; e os olhos dos patricios tem calidades nocivas para a dita dos proprios, e ſadias para os eſtranhos: *Nemo Propheta acceptus eſt in patria ſua.* (107) Em fim foy JOSEPH em Egypto o mais eſtimado, e ſobre tudo, avaliado pelo maior Sabio do Mundo: *Nunquid ſapientiorem, & conſimilem tui invenire potero?* (108) Notavel ſucceſſo! Bem ſey eu que tiveraõ muita cauſa para o acclamarem Sabio, pelo ſucceſſo de explicar ao Rey o ſonho, que deſejava ver declarado; (109) porèm para o chamarem, e reconhecerem o maior Sabio do Mundo, naõ ſey que motivo tiveraõ para fazerem delle eſte juizo. E para que naõ digaõ, que iſto foy barbaro juizo; ſaibaõ que Faraò naquelle tempo fazia a figura de Deos: *Pharao aliquando gerit typum Dei, ut in exaltatione JOSEPH.* (110) Pois que razaõ haveria para Deos publicar a JOSEPH na Sabedoria com a maior excellencia: *Nunquid ſapientiorem, & conſimilem tui invenire potero?* Os meſmos Egypcios parece que o apontaraõ: *Salus noſtra in manu tua eſt.* (111) A ſalvaçaõ do Mundo he Chriſto Sabedoria Divina; e porque na maõ de JOSEPH viraõ a Divina Sabedoria, aſſentáraõ que elle era o mais Sabio, e o Maximo neſta prerogativa: *Salus noſtra in manu tua eſt. Nunquid ſapientiorem, & conſimilem tui invenire potero?* Que couſa mais ſabida nem entre os Padres mais aſſentada, que ſer eſte JOSEPH huma figura muito expreſſa do noſſo Santo? Baſta por todos S. Bernardo que diz; que tudo o que ſe acha eſcritto deſte JOSEPH ſe ha de entender do noſſo Santo. (112) Elle foy o Mordomo da ſua Caſa; elle o que nos guardou aquelle Paõ Divino para o noſſo ſuſtento, e remedio; finalmente elle he aquelle em cujas mãos vimos a noſſa ſalvaçaõ, e a Sabedoria Divina Chriſto: *Salus noſtra in manu tua eſt.* E como naõ houve quem mais à maõ, e

(107) *Luc. 14. n. 24.*

(108) *Gen. 41. n. 39.*

(109) *Ibi n. 26.*

(110) *Laureto v. Pharao.*

(111) *Gen. 47. n. 25.*

(112) *S. Bern. ho. 2. ſuper miſſus eſt.*

mais

mais da sua mão tivesse a Sabedoria Divina; por isto elle he o Maximo dos Sabios; e assim foy chamado pela bocca Divina, ou por quem fazia a sua figura: *Nunquid sapientiorem, & consimilem tui invenire potero?*

175 Toda a razão persuade este nosso argumento. Digao-me; porque fez Deos ao nosso Santo hum abysmo de graças, e lhe adornou a vontade das virtudes mais heroicas? A razão foy para fazer hum Esposo, que em tudo se parecesse a sua Esposa MARIA Santissima, e como ella era a mais Santa, e na vontade a mais adornada das virtudes mais heroicas; sendo os Desposorios por Deos ordenados entre sugeitos os mais parecidos, como se vio nos primeiros Esposos: *Faciamus ei adjutorium simile sibi*; (113) por isto ordenou que JOSEPH fosse entre todos o mais Santo, porque havia de ter a mais Santa por Esposa. Pois pelo mesmo principio, e semilhança devia ser S. JOSEPH o mais Sabio homem do Mundo, e havia de ter o entendimento adornado de todas as sciencias, e o mais consummado em todas; porque a sua Esposa as tinha todas, e foy em todas perfeita, e consummada. Porque como o amor se gera da semilhança; para que estes Divinos Esposos fossem os mais amantes, e amados haviaõ de ser em tudo os mais parecidos, e nas prendas da vontade, e entendimento consummados; para que unidos nos dictames, e nos affectos fossem entre si os mais queridos. Mais: Que Filho ha que podendo fazer a seu Pay sem semilhante naõ só nas graças, e prendas da vontade, senaõ nas prendas do entendimento o naõ faça? Todos appetecem, e querem ver a seus pays os mais estimados, e a todos nas prendas avantajados; porque he singular gloria do Filho a gloria do Pay: *Gloria hominis ex honore Patris sui.* (114) Pois se Christo tinha decretado a S. JOSEPH para ser reputado por seu Pay; como naõ o havia de fazer o mais Sabio, podendo-o fazer, assim como o fez o mais Santo; para que por hum, e outro ptincipio fosse

(113) *Gen. c. 1. n. 18.*

(114) *Eccles. 3. n. 13.*

o mais respeitado, e venerado? Alem disto se he discredito do Filho o Pay sem honrra: *Dedecus Filii Pater sine honore*; (115) sendo Christo a Sabedoria Divina; como havia de permittir que com a ignorancia de S. JOSEPH ficasse a Sabedoria Divina menos respeitada, e gloriosa, sendo a cousa que elle tanto estima? Ajunta-se a tudo isto o ser muito conveniente, que Christo parecesse Filho de S. JOSEPH por muitas razoens, que os Doutores apontaõ. Pois assim como foy de singular formosura, como o era Christo, e a elle muito parecido nas feiçoens do rosto, para que parecesse seu Filho pelas feiçoens da cara; e assim como ordenou, que tivesse as virtudes mais heroicas, e muito às de Christo parecidas; como naõ o havia de adornar de todas as sciencias, para que vendo o Menino o mais Sabio, julgassem todos que era Filho, e frutto de tal Pay, e a elle em tudo parecido? Qual he o Pay que mandando a hum unico Filho menino, e o mais amado a huma Universidade, ou a hum Reino estranho lhe naõ procure hum Aio o mais Sabio, para que em tudo instrua o Filho, e se estivera na sua maõ o aperfeiçoar este Aio, o fizera o mais Santo, e o mais Sabio de quantos póde haver no Mundo? Pois se Christo he o unico, e mais amado Filho do Padre Eterno, e a este em estado de Menino o mandou à universidade deste Mundo a aprender a padecer: *Didicit ex iis, quæ passus est*; (116) e dando por Aio a este Menino o Senhor S. JOSEPH, como naõ o havia de fazer o mais Santo, e o mais Sabio estando na sua maõ tudo isto, e pertencendo isto à sua gloria, e do seu Filho? Fez Deos a Adam a mercè de lhe dar todas as sciencias, para governar huma taõ breve Monarquia, como entaõ havia; fez a David o mais Sabio porque o creava para Rey do seu Povo: *David sedens in Cathedra Sapientissimus Princeps*; (117) pelo mesmo respeito fez o seu Filho Salomaõ da Sabedoria hum assombro: *Erat sapientior cunctis hominibus.* (118) Pois se

(115) *Eccles.* 3. *n.* 13.

(116) *Hebræ.* 5. *n.* 8.

(117) 2. *Reg.* 23. *n.* 8.

(118) 3. *Reg.* 4. *n.* 31.

se achou decente, e conveniente que estes, e outros Monarcas fossem taõ Sabios; sendo o Senhor S. JOSEPH o maior Monarca, que póde haver no Mundo, como acabamos de dizer: *Rex maximus*; como o naõ havia de fazer o Maximo dos Sabios? Digaõ-me outra cousa. O que tenho ditto, e provado por tantos principios he o que tenho por certo, e que o nosso Santo foy hum assombro, e o Maximo dos Sabios: *Philosophus maximus.*

176 Introduz o Sabio a Casa da Sabedoria por ella governada, em que se offerece mesa franca, e se roga a" todos para ella: *Sapientia ædificavit sibi domum ... venite, comedite panem meum, & bibite vinum.* (119) Que esta Casa seja a da Sabedoria Divina encarnada naõ ha duvida; e que a Casa, em que viveo Christo fosse a Casa de S. JOSEPH tambem he certo; que S. JOSEPH seja o que neste paço, e nesta Casa mandava: *Misit*; he sem duvida; porque elle era o Senhor da Casa: *Constituit eum Dominum domûs suæ*; e que seja elle o que nos convida à Mesa, e a que comamos daquelle Paõ Divino, e bebamos daquelle vinho Soberano: *Venite, comedite panem meum, &c.* o diz huma douta penna: *JOSEPH Sanctissimus invitat nos dicens: Comedite amici, & inebriamini charissimi, caro enim mea verè est cibus, & Sanguis meus verè est potus. Caro enim Christi caro mea est.* (120) Neste sentido explicado este Texto, só está a duvida em dizer o Texto, que isto ordenava, e mandava a mesma Sabedoria havendo de dizer que isto eraõ vozes de maior Sabio o Senhor S. JOSEPH: *Sapientia ædificavit sibi domum ... locuta est, venite, comedite, &c.* E com que mysterio se naõ chama S. JOSEPH Sabio, senaõ a mesma Sabedoria? Quando queremos explicar o maior Sabio dizemos que he a mesma Sabedoria; como quando queremos dizer o mais humilde, dizemos que he a mesma humildade. E nesta fraze, e sentido parece que fallou o Sabio, para explicar o nos-

(119) *Prov. 9. n. 1. 5.*

(120) *Morales pag. 812*

so Santo o Maximo dos Sabios o disse a mesma Sabedoria, mostrando que elle a tivera in summo, e fora o maior Sabio do Mundo: *Sapientia locuta est, comedite. JOSEPH Sanctissimus invitat nos dicens: Comedite amici.* E se quizermos apropriar mais este discurso sendo Christo naquelle Sacramento o Maximo dos Sabios, e por isto chamado a mesma Sabedoria neste Texto, que delle o entendem os PP. taõ Sabio reconheceo o Sabio ao nosso Santo, que o explicou com a mesma frase de Sabedoria, com que se explica o Sabio Divino; como se dissera que hum, e outro Sabio parece que podem ser na Sabedoria equivocados. Naõ póde haver maior encarecimento. Qualquer prova seria para este discurso huma maravilha.

177 Vaõ as tres Pessoas Divinas da Trindade da terra JESU, MARIA, JOSEPH para Egypto, por conservar a vida ao Author della. Morre o perseguidor Herodes, que como lobo queria degolar o Cordeiro Divino. Tornaõ para Nazareth JOSEPH com JESU, e MARIA, e diz o Espirito Santo, que entaõ se cumprio a Profecia de Oseas: *Ex Ægypto vocavi Filium meum.* (121) A duvida está na liçaõ dos Settenta Interpretes, que em lugar de *filium* tem *filios*. (122) Filhos de Deos pela graça saõ JOSEPH, e MARIA; porèm JESU he Filho de Deos por natureza; pois se ha tanta distincçaõ entre os filhos naturaes, e adoptivos; e entre JOSEPH, MARIA, e JESU, este Filho natural de Deos, aquelles filhos adoptivos; como os chama o Texto sem distincçaõ filhos de Deos; e como na razaõ de filhos parece que os equivoca? *Ex Ægypto vocavi filios meos*: Oh! Que ao Verbo se attribue a Sabedoria infinita de Deos; e isto diz a razaõ de Filho em Deos, hum Deos infinitamente Sabio: *Filius est Sapientia*; e nesta razaõ parece que nos equivoca a JESU com JOSEPH. Taõ Divino Sabio he o Senhor S. JOSEPH, que parece que o Espirito Santo o equivoca com aquelle Sabio Divino:

(121) *Oseas c. 11. n. 1.*

(122) *70. Interpret.*

Ex

Ex Ægypto vocavi filios meos. O Maximo dos Sabios he Chriſto naquelle Sacramento; o Maximo dos Sabios he S. JOSEPH; e porque ſó aquelle Divino Sabio lhe podia tirar a gloria de Maximo nos propoem o Texto Sagrado a eſtes dous Sabios Divinos como equivocados na razaõ de Sabios, e na razaõ de filhos: *Ex Ægypto vocavi filios meos.*

178 Logo por todas as razoens convèm ao noſſo Santo o titulo de Maximo Sabio: *Philoſophus maximus.* Naõ podia deixar de haver hum abyſmo de Sabedoria, em hum Santo que tinha toda a Sabedoria de caſa. Em hum Santo, a quem vemos com a Sabedoria Divina abraçado, e encoſtada no ſeu peito. Porque ſe huma vez, que ſe vio o Euangeliſta recoſtado no peito de Chriſto, affirmaõ commumnente, que neſte emblema o quiz moſtrar ſobre maneira Sabio: *Supra pectus ejus recumbat, quem maiorem ſapientiæ, & ſcientiæ ſingulari munere donat;* (123) com quanta maior razaõ o podemos affirmar do Senhor S. JOSEPH, em cujo peito naõ hum dia, nem huma noite ſenaõ frequentemente ſe recoſtava a Divina Sabedoria? S. Joaõ huma vez que chegou a beber naquella fonte da Sabedoria, bebeo tanta, que o tiveraõ pelo Maximo Sabio: *Maiorem cæteris ſapientiæ, & ſcientiæ ſingulari munere donat.* Pois quem como o Senhor S. JOSEPH, bebia todos os dias, e muitas vezes cada dia naquella fonte Divina; he crivel que bebeo tanto da Sabedoria Divina que ninguem bebeo mais, e que parece a eſgotou: *De Verbo Verbum hauſit.* (124) Da Rainha Dido conta Virgilio, que huma vez que teve em ſeu regaço a Cupido em figura de Aſcanio ficou a mais abraſada em amores de Eneas. (125) Ainda que iſto he fabuloſo, o verdadeiro he, que o Menino Deos nos braços de S. JOSEPH lhe lançaria taes chammas à vontade, e taes luzes ao entendimento, que a vontade ſe veria hum mar de chammas, e o entendimento ſe veria hum abyſmo de ſciencias. Huma vez que ſe encoſtou

(123) *Beda ho. in Joan.*

(124) *Nazia. dialog. 3.*

(125) *Virg. l. 4*

ſtou a Cithara de Apollo nos muros de Thebas, eſte toque imprimio naquellas pedras tal virtude, que tocadas faziaõ o meſmo ſom que a Cithara. Pois ſe tantas vezes ſe vio encoſtada a Divina Cithara do Verbo, e Sabedoria Divina no peito de S. JOSEPH, tal ſeria a virtude que lhe communicaria, que tiveſſe a Sabedoria do noſſo Santo muita ſemilhança com a Divina, e que poderiaõ ſer eſtes dous Maximos Sabios equivocados: *Ex Ægypto vocavi filios meos.*

179 Temos huma grande difficuldade, que vencer: porque parece ſe naõ conforma eſta ſegunda maxima do Senhor S. JOSEPH com a ſegunda maxima do thema; porque neſte diſcurſo o temos Maximo dos Sabios: *Philoſophus maximus*; e na ſegunda maxima do thema o temos Maximo dos Eſpoſos: *Cùm eſſet deſponſata Mater JESU MARIA JOSEPH.* Ora corre o diſcurſo com muita coherencia no Texto: porque ſendo MARIA Santiſſima Eſpoſa do noſſo Santo, o meſmo he publicallo o Maximo dos Eſpoſos, que declarallo o Maximo dos Sabios. Notem bem eſte Texto: *Spiritus Sanctus ſuperveniet in te.* (126) Reparou Ruperto que eſta foy a primeira vez que o Eſpirito Divino ſe chamou Santo: *Ab hoc loco primùm inſonuit in auribus noſtris hoc reverendum vocabulum Spiritus Sanctus.* (127) E Santo Ambroſio diz que o predicado de Santo he em Deos o mais excellente: *Nihil pretioſius in Deo invenimus, quo Deum nominari poſſimus, quàm ut Sanctum appellemus.* (128) Agora pergunto: e porque ſe intitula Deos com o nome na Divindade o mais Divino, e com hum nome taõ novo, quando ſe publica Eſpoſo de MARIA Santiſſima? O Texto parece que aponta a reſpoſta na palavra: *Spiritus Sanctus ſuperveniet in te*; e parece que diz que era eſte deſpoſorio o que ſobrevinha ao deſpoſorio de S. JOSEPH, e tem eſte ſentido coherencia com dizer o Texto, que eſta embaixada ſe fazia à Senhora com S. JOSEPH deſpoſada: *Miſſus eſt Angelus Ga-*

(126) *Luc. 1. n. 35.*

(127) *Rup. in c. 1. Mat*

(128) *S. Amb. l. 1. d. Spirit. S. c. 18.*

Gabriel ad Virginem desponsatam JOSEPH. (129) Esta advertencia da embaixada do Anjo a Senhora desposada, parece a mesma sobre que appella em dizer, que sobreviria o Espirito Santo, e o desposarse com a Senhora ao Esposo, e desposorio de S. JOSEPH, que já era seu Esposo, e que a este primeiro Esposo, e desposorio havia de fazer sombra: *Spiritus superveniet in te, & virtus altissimi obumbrabit tibi.* Pois quando as grandezas Divinas haõ de fazer sombra às grandezas de S. JOSEPH; quando o Esposo Divino quer fazer sombra ao Esposo creado S. JOSEPH, entaõ só sahe Deos a campo com o predicado mais Divino, e só para esta occasiaõ guardado: *Ab hoc loco primùm insonuit in auribus nostris hoc reverendum vocabulum Spiritus Sanctus. Nihil pretiosius in Deo invenimus, quo Deum nominari possimus, quàm ut Sanctum appellemus?* Naõ sey que responda. Eis aqui o que he, ou parece S. JOSEPH; taõ Divinas saõ as suas prendas, e excellencias, que, parece, que só lhe fazem sombra as excellencias mais Divinas. Deixem-me explicar com hum exemplo ainda que profano. Quando dous amantes pertendem huma donzella para Esposa, cada hum procura exceder ao outro nas galas, e nas finezas, para lhe levar o agrado; e para sobresahir nesta empreza tem guardado o vestido mais luzido, o fausto, e os brasoens mais illustres para sahir a campo; para que fazendo ao outro sombra roube mais o affecto da Esposa pertendida. Tirando deste exemplo qualquer impureza; parece, que desta sórte se houveraõ o Senhor S. JOSEPH, e o Espirito Santo, ambos amantes, e pertendentes de terem por Esposa a MARIA Santissima; S. JOSEPH o mais empenhado em finezas, para agradalla, e parece, que para o exceder tinha o Espirito Santo guardado o predicado mais Divino, qual era o de Santo, e que nesta occasiaõ o lançou; para que fazendo sombra à bizarria, e gala de S. JOSEPH, levasse à Senhora os maiores affectos: *Spiritus Sanctus superveniet*

(129) *Ibi n. 26. 27.*

veniet in te, & virtus altissimi obumbrabit tibi. Porèm
(129) tende maõ meu Divino Amante, que neste empenho, parece, que deslustrais os mais predicados Divinos. Qualquer predicado Divino naõ bastava para fazer a S. JOSEPH sombra? Guardastes o mais Divino para esta empreza, como se só vos assegurasseis vittorioso das prendas de S. JOSEPH com sahires a campo com o maior empenho, e com predicado mais Divino? Naõ sey que responda, torno a dizer! O que se representa à primeira vista he incrivel, e he, que taõ Divinas saõ as prendas de S. JOSEPH, que parece, que nem os Divinos attributos lhe fazem sombra, naõ sendo os maes Divinos. Notavel Santo, que o mesmo he pôr os olhos nos seus applausos, que lançar pelos tribus de Deos, como dizem!

180 Porèm ao nosso intento: Se nesta occasiaõ, e na Encarnaçaõ do Verbo Divino se celebrou o desposorio de MARIA Santissima com o Espirito Divino: *In die Incarnationis inter Virginem, & Deum celebratæ sunt nuptiæ*; (130) porque se naõ chama o Espirito Santo nesta occasiaõ Esposo, senaõ Santo: *Spiritus Sanctus superveniet in te*? Na occasiaõ, em que se havia de publicar Esposo se chama Santo? Só entaõ se chama Santo, quando se mostra Esposo, como que se fora o mesmo chamar-se Esposo que chamar-se Santo: *Ab hoc loco primùm insonuit Spiritus Sanctus*? Sim, e com grandissimo mysterio. He o nome de Santo o mesmo que o de sabio, e o maior sabio: *Prima Sapientia est vita proba*; (131) ha sciencia especulativa, e ha sciencia pratica, ha sabios especulativos, e ha sabios praticos; aquelle he sabio especulativo, que sabe discorrer; aquelle he sabio pratico, que sabe obrar; e como a sciencia pratica he a maior sciencia, tambem o sabio pratico, e o que he Santo, e ajustado na vida he o mais sabio: *Prima Sapientia est vita proba*; e parece que aludindo a isto chama Ruperto ao Espirito Santo todo Sabio,

(130) *Sylv. hic*

(131) *Nazia. orat. 15.*

bio, quando o lé todo Santo: *Hic Sanctus Dei Spiritus, qui totus in ratione eſt.* (132) Suppoſto iſto, parece diz o Eſpirito Santo, reſpondendo à noſſa duvida: ſe houve hum Theophraſto, que poz em duvida ſe o nome, e realidade de Eſpoſo ſe compadecia com o nome, e realidade de Sabio; ſendo MARIA Santiſſima a Eſpoſa, he tanto ſem duvida ſer o Maximo dos Sabios quem logra a dita de ſeu Eſpoſo, que eu acho o meſmo publicarme ſeu Eſpoſo, que publicarme o Maximo dos Sabios; e ſó para entaõ guardo o titulo de Santo, e de Sabio Maximo, quando me declaro ſeu Eſpoſo; declarando hum, e outro com o meſmo titulo: *Spiritus Sanctus ſuperveniet in te. Ab hoc loco primùm inſonuit hoc reverendum vocabulum, Spiritus Sanctus. Prima Sapientia eſt vita proba.* Poz Theophraſto em duvida ſe ſe compadecia o ſer Sabio, e o ſer Eſpoſo? E aſſim fez hum livro em que pergunta: *An ſapiens ducat uxorem?* (133) Foy tambem eſta a duvida, ou ſem duvida de Cicero, quando ſe eſcuſou das ſegundas vodas dizendo: *Non poſſe uxori,& philoſophiæ operam dare.* Naõ me meto na cenſura, nem em decidir geralmente o ponto; ſó digo, que dado calo, que nos maes Eſpoſos ſe naõ compadece o ſer Eſpoſo, e o ſer Sabio; a reſpeito de MARIA Santiſſima he tanto ſem duvida, ſer o Maximo dos Sabios, quem teve a dita de ſer ſeu Eſpoſo, que ſe para explicarmos o mais Sabio dizemos, que calou melhor com a ſabedoria; porque a ſabedoria he como huma Eſpoſa com que o Sabio caſa: *Sapientia viri dicitur uxor*; (134) ſendo MARIA Santiſſima a Sabedoria Divina: *Ego Sapientia*, (135) ſó quem como S JOSEPH teve a ventura de ſer com ella bem caſado, podemos publicar pelo Maximo dos Sabios: *Philoſophus maximus.* Nem o Eſpirito Santo achou melhor occaſiaõ para publicarſe Maximo Sabio, que ao manifeſtarſe com a Divina Sabedoria MARIA Santiſſima deſpoſado: *Hic Sanctus Dei Spiritus, qui totus in ratione eſt*; e ſó publicando eſte diſcurſo a S. JOSEPH o Ma-

(132) *Rup l.1. d. oper. Spir.S. c.14.*

(133) *S.Ant. 3.p.tit.1 c.2.*

(134) *Lyr. in indic.v. Sap.*

(135) *Prov.8. n.12.*

o Maximo dos Sabios, ſe póde reconhecer no thema o Maximo dos Eſpoſos: ois, parece, que ſó ſendo S. JOSEPH a meſma Sabedoria Divina podia dar a maõ de Eſpoſo a taõ Soberana Senhora.

181 Floreceo a vara de Aaram; e no meſmo ponto a mandou Deos depoſitar na Arca, e no Tabernaculo: (136) *Numer. 17. n 10* *Refer virgam Aaron in tabernaculum teſtimonii, ut ſervetur ibi.* (136) Notavel myſterio? E para que he fazer tanta eſtimaçaõ de hum tronco? Para que he fechar eſſa vara? Se fora vara de Juſtiça naõ me admirára eu que ſe fechara, e que ſó com chave de ouro ſe abrira para fazer Juſtiça. Valha-me Deos! Huma vara toda flores, toda fruttos, e ſem algum eſpinho naõ ha de ficar em alguma maõ humana? Parece profecia do que ordinariamente vemos nas mãos dos miniſtros donde naõ ha vara a mais florida, que ſe naõ veja de huma eſpinha atraveſſada. Mas, meu Deos, porque naõ deixais eſſa vara na maõ de Aaram, para que à maõ traga, e aos olhos a mercè que lhe fizeſtes, em ter comvoſco tanta maõ, como Sacerdote? Apenas florecida eſta vara, (137) *Bern. Ser. in c. 12. Apoc* ſó ha de ſer da Arca poſſuida? Sim, que eſſa vara florida retrata a flor das Virgens MARIA Santiſſima: *Hanc Sacerdotalis virga, dum ſine radice floruit, deſiguabat*, diſſe Bernardo: (137) (138) *Rup. ad c. 1. Cant* *Conceptu florida, partu fructifera*, diſſe Ruperto. (138) A Arca retratava a Deos, e aſſim quando a Arca foy ao exercito: (139) *1. Reg. n. 5.* *Cùm veniſſet Arca fœderis*, (139) Diſſeraõ os Filiſteos que viera Deos: *Venit Deus in Caſtra*; (140) e quando em Joſuè ſe falla da Arca: *Ecce Arca fœderis Domini omnis terræ antecedet vos*, (141) (142) *Ibi n. 7.* no Texto Hebreo ſe falla de Deos: *Ecce Arca Dominus univerſæ terræ.* (142) (141) *Joſue c. 3. n. 11.* Singularmente retratava a Arca, e o Tabernaculo a Divina Sabedoria, pois era onde Deos enſinava, e declarava tudo o que era neceſſario: *Cùmque ingrederetur Moyſes tabernaculum fœderis, ut conſuleret oraculum, audiebat vocem loquentis ad ſe de propiciatorio,* (142) *Lect. Hebr.*

quòd

quòd erat ſuper arcam. (143) Pois, diz Deos, não ſique eſta vara retrato de MARIA na mão de Aaram, que he homem; ponha-ſe na Arca que he Deos, e a Divina Sabedoria, que ſó em huma mão Divina ſe pòde achar flor taõ Soberana; e ſó pòde dar a mão a huma Eſpoſa taõ Divina, hum Sabio de mão cheа; e huma mão chea da Divina Sabedoria na Arca, e Tabernaculo retratada: *Refer virgam Aaron in tabernaculum.* (143) *Numer.* 7. n. 89.

182 Nós vemos, que na mão do Senhor S. JOSEPH poz Deos a florida vara de MARIA Santiſſima; pois elle deo a mão de Eſpoſo a eſta Flor Soberana: *Cùm eſſet deſponſata Matèr JESU MARIA JOSEPH.* Vemos que o Senhor S. JOSEPH foy o tabernaculo, e a Arca em que Deos depoſitou eſta Vara, e flor das Virgens: *Accipere MARIAM conjugem tuam.* Pois ſe a Divina Sabedoria era naquella Arca retratada, e nella era tambem S. JOSEPH retratado; ſegue-ſe, que ſó com acclamaçoens de Sabio divinamente louvado, e de Sabio Divino, e Maximo parece que fica S. JOSEPH explicado, ao vello com o Sceptro de MARIA empunhado: *Arca Divinitatis.* E certo parece, que a não ter o Senhor S. JOSEPH huma Sabedoria Divina, lhe não poſera Deos na mão a MARIA Soberana. Sirva agora o profano ao Sagrado, e ſirvaõ de adorno as eſpinhas à Roſa.

183 Antes do primeiro encontro de Alexandre com Dario, chegando à famoſa Cidade de Athenas, ſe reſolveraõ os Athenienſes em lhe dar honras Divinas: *Athenienſibus Alexandro divinos honores exhibere volentibus*, dizem Vincencio, e Santo Antonino. (144) Notavel reſoluçaõ em huma Univerſidade taõ Sabia! Vem huma ignorancia taõ craſſa em huma Univerſidade taõ Sabia? Naõ te diſſe, gentilidade cega a tua ſciencia, que Alexandre he creatura, e que por iſſo não póde ſer o Creador? Naõ te deſenganaõ teus olhos, que eſſe corpo, que vez, he da terra, e naõ do Ceo! Que Alexandre (144) *Vincent. Bel-voſ. Spec. hiſt. l. 4. c. 28. & 29. S. Anton. 1. p. t. 4. c. 2. §. 7.*

xandre he homem, e naõ Deos? Pois quando teus olhos, e a tua sciencia te declaraõ, que Alexandre he creatura, que he humano, e naõ Divino; como o teu juizo se persuade, que he Divino, o que teus olhos te persuadem que he humano? Que razaõ pòdes ter nesta sem razaõ? Observou-a, e descobrio-a o meu cuidado. Antes de Alexandre ir a Athenas se lhe tinha rendido, e entregado a famosa Cidade de Thebas; e ao entregar-lha lhe cantou, e disse o famoso Thebano Eliades estas vozes: *Reminiscere hinc Liberum ortum, hanc Herculis nutricem.* Sabe Alexandre, que esta Cidade, que se poem nas tuas mãos, he a patria dos Deoses, e he mãy que criou ao Deos Hercules: *Hinc Liberum ortum, hanc Herculis nutricem.* Isto tinha passado antes de chegar a Athenas; e sabendo os Athenienses isto, e que às mãos de Alexandre se tinha posto a mãy de hum Deos, disseraõ como Sabios: Se he assim, bem merece honras Divinas, quem chegou a posse taõ soberana. Naõ consentiraõ os Deoses, que huma Cidade mãy de hum Deos se poseísse nas mãos, e entregasse senaõ a hum Deos. He infallivel, dizem, ser Deos por natureza, quem chegou a ter a posse de huma Cidade, que teve a ventura de ser mãy de hum Deos, ainda que fosse sua ama, e só o criasse: *Alexandro divinos honores exhibere volentibus. Hinc Liberum ortum; hanc Herculis nutricem.*

184 Isto foy fabula, e parece profecia; e foy erro, e parece sombra da verdade. He MARIA Santissima a Cidade de Deos: *MARIA Civitas Dei Sancta.* (145) *Gloriosa dicta sunt de te Civitas Dei.* (145) He a Cidade em que nasceo hum Deos verdadeiro: *Hinc Liberum ortum: homo, & homo natus est in ea.* (146) He a Cidade Mãy do Deos, e verdadeiro Hercules da graça Christo Jesus: *Herculis nutricem. Mater Dei.* Nas mãos do Senhor S. JOSEPH se rendeo, e se entregou esta Soberana Cidade de Deos, quando se poz em suas mãos por Esposa: *Cùm esset desponsata MARIA JOSEPH.*

(145) *Psal. 86. n. 3.*

(146) *Ibid. n. 5.*

Acci-

Accipere MARIAM conjugem tuam. Vois huma Cidade Mãy de hum Deos entregarſe a S. JOSEPH, e porſe em ſuas mãos, eſte ſó he o Alexandre da graça, de quem parece podemos dizer, que ſó ſendo a meſma Sabedoria Divina, podia gozar, e ter por ſua a Mãy de hum Deos verdadeiro, e dar a maõ de Eſpoſo àquella Flor, a quem todas reconhecem por Rainha. Eſte he o Alexandre, que ainda viſto em ſombras ainda a gentilica cegueira lhe deſcobre luzes Divinas: *Alexandro Divinos honores exhibere volentibus.*

185 Eſtava Chriſto na Cruz, e naõ ſe ſatisfez com invocar ao Padre Eterno com o nome de Pay, ſenaõ com o acclamar Deos; e naõ ſó huma, mas muitas vezes: *Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquiſti me?* (147) Naõ leio que Chriſto repetiſſe tanto o nome Deos, e a Divindade do Pay, como neſta occaſiaõ. Vejo ſim que muitas vezes o chamou Pay, ſem o chamar Deos: *Pater ſi poſſibile eſt.* (148) Pois ſó na Cruz o chama naõ ſó Pay ſenaõ Deos, e mais Deos: *Deus meus, Deus meus!* Alem diſto naõ ſó o leio publicado Divino, ſenaõ tambem infinitamente Sabio: *Deus meus, Deus meus*, eis ahi o termo, que o declara Divino: *Ut quid*; eis aqui o termo, que ſe refere à ſua Divina Sabedoria. Pois como ſó aqui multiplica os termos de Divino; como ſe ſó aqui tivera novas razoens o Padre Eterno para ſer por Deos infinitamente Sabio acclamado: *Deus meus, Deus meus ut quid?* Darey a razaõ, que ſe me offerece no Texto. Nelle leio que ſó entaõ poz Chriſto nas ſuas mãos o eſpirito: *Pater in manus tuas commendo ſpiritum meum*; (149) e leio que eſte eſpirito, que poz nas mãos do Pay he MARIA Santiſſima: *Commendat Chriſtus Deo Patri Matrem dulciſſimam*; (150) e parece que achou novas razoens para acclamar por Divino, e infinitamente Sabio, a quem punha nas mãos a MARIA Santiſſima, e a Mãy de hum Deos verdadeiro: *Deus meus, Deus meus ut quid?* Quem pòde negar, que nas mãos de S.

(147) *Matt.* 27. *n.* 46

(148) *Matth.* 26. *n.* 39.

(149) *Luc.* 23. *n.* 46.

(150) *D. Anſ. t.* 3 *dial. d. Paſſ.*

JO-

JOSEPH poz Deos este mesmo espirito, e a MARIA Santissima, quando lha deo por Esposa? Pois se em o Padre Eterno parece que achou Christo novas razoens para o chamar, e repetir Sabio Divino, quando em suas mãos poz este Soberano Espirito, e Thesouro de MARIA Santissima: parece que naõ fica o Senhor S. JOSEPH declarado, quando o vemos com a posse desta Joia Divina, senaõ reconhecendo em elle sombras da Sabedoria increada; e que o chegou o Ceo a laurear de Sabio Divino, e Maximo dos Sabios, quando lhe entregou este livro Soberano. A'lem do que, esta Cidade de MARIA Santissima só Deos a tinha possuido: *Dominus* (151) *possedit me*; (151) e hoje a temos possuida de S. JO-*Prov.8.* SEPH: *Accipere MARIAM conjugem tuam*, ou a S. *n.22.* JOSEPH, ou a Deos se ha de entregar esta Cidade? Ha de possuir S. JOSEPH a MARIA Santissima já de hum Deos possuida? Quem assim o honra Soberano, permitta o dizello Sabio Divino. Ainda torno ao campo a buscar flores; que tambem as do campo se poem nos Altares.

186 Os mesmos Athenienses, que deraõ a Minerva sua padroeira por esposa a Marco Antonio, estes lhe deraõ acclamaçoens de Divino. Refere-o Seneca. E que connexaõ acháraõ em acclamar a Marco Antonio Divino, quando o diziaõ da Deosa Minerva Esposo? Foy bella razaõ, e consequencia suppostas as premissas: suppunhaõ, que Minerva era huma Deosa filha do Deos Jupiter, e que só este como seu Pay tinha della o dominio, e a posse. Pois verem a Marco Antonio com o dominio de Esposo na que só Deos Jupiter teve dominio de filha: chegou a possuir na terra, o que só Deos tinha possuido no Ceo; he forçosa consequencia, acclamar Divino, dizem os Athenienses, a quem se reconhece na posse taõ Soberano. He MARIA Santissima a Pallas sempre armada, e sempre do demonio vittoriosa, pizando-lhe a cabe-(152) *Gen.3.* ça: *Ipsa conteret caput tuum*; (152) He MARIA San-*n.15.* tissima a Minerva Sagrada assombro da Sabedoria: *Ego*

Sa-

Sapientia; (153) como Eſpoſa, e filha tinha Deos a poſſe deſta Senhora: *Sponſa Trinitatis. Dominus poſſedit me* Pois verſe entregue a S. JOSEPH na terra, o que o meſmo Deos poſſuia: verſe poſta nas mãos de S. JOSEPH huma Eſpoſa de hum Deos: *Sponſa Trinitatis*, he tamanho aſſombro, que naõ me atrevo eu de huma vez a dizello. Remetto-me a eſte Texto, em que ſe verá alguma ſombra da excellencia do noſſo Santo neſte paſſo. (153) *Prov. 8. n. 22.*

187 Jà diſſe que na Cruz invocara Chriſto ao Padre Eterno em quanto Deos: *Deus meus*, (154) e em quanto Pay: *Pater in manus tuas commendo ſpiritum meum*, (155) e que inclinar Chriſto a cabeça à voz do Pay, e naõ à voz de Deos, foy moſtrar que a excellencia de Pay diz em Deos a couſa mais ſubida, e he a couſa mais honroſa, e glorioſa: *Patris nomen honorificentius eſt naturâ ſuâ, quàm filii.* (156) E pois agora que lhe poem nas mãos o eſpirito naõ o ha de chamar Deos, ſenaõ Pay: *Pater in manus tuas commendo ſpiritum meum?* Agora o ha de reconhecer taõ Soberano, que o ha de explicar por hum termo, que he na Divindade o mais ſubido, e honroſo: *Patris nomen honorificentius eſt?* Que razaõ ha para iſto? A razaõ verdadeira Deos a ſabe. O que eu ſey he, que eſſe eſpirito ſaõ os Fieis, e a Igreja: *Commendo ſpiritum, id eſt, fideles, quos ſpiritum, & animam vocat*, diz Santo Agoſtinho; e o diz tambem Santo Athanaſio: *Omnes homines apud Patrem deponit, ac commendat.* (157) Tinha-ſe a Igreja deſpoſado com Chriſto na Cruz: *Chriſtus pedum Sanguine deſponſavit ſibi Eccleſiam*, diz huma gloſa: e eſſa Eſpoſa de hum Deos agora ſe vio nas mãos do pay poſſuida: *In manus tuas commendo ſpiritum meum.* Pois parece que diz Chriſto, he tal a dignidade, e excellencia de chegar a poſſuir, o que a Deos como Eſpoſa ſe chegou a conſagrar, que ao ver a Igreja Eſpoſa a Deos conſagrada, nas mãos do Padre Eterno poſſuida, parece que naõ fica o (154) *Matth. 27. n. 46* (155) *Luc. 23. n. 46.* (156) *PP. Citat apud Maldonat. ſup.* (157) *D. Athanaſ. or. at. de hum. natur.*

Padre Eterno com taõ ſoberana poſſe explicado, ſenaõ por termos que o publicaõ da Divindade o maior aſſombro, e com o mais honroſo, e glorioſo titulo: *Pater in manus tuas commendo ſpiritum. Patris nomen honorificentius eſt.* Notay mais, que o nome *Deus* ſignifica huma ſumma bondade, e Omnipotencia; porèm o nome *Pater* em Deos *ad intra* diz huma ſumma intelligencia, e ſabedoria: porque a potencia generativa no Pay he o meſmo entendimento Divino, que comprehendendo, e conhecendo-ſe a ſi, e a todas as couſas produz o Verbo Divino. Pelo que o nome de Pay explica hum Deos ſummamente Sabio; eſte he o titulo em Deos mais glorioſo, e honroſo: *Patris nomen honorificentius eſt*; eſte he o titulo com que Chriſto o explica, quando lhe faz entrega da Igreja com Deos deſpoſada; como ſe ſingularmente merecèra o titulo de maior Sabio, quando chegou a poſſuir a Igreja já antes com Chriſto deſpoſada: *Pater in manus tuas commendo ſpiritum meum. Patris nomen honorificentius eſt naturâ ſuâ, quam filii.*

188 Eſpoſa de Deos he MARIA Santiſſima: *Sponſa Trinitatis*; e eſta Eſpoſa a Deos conſagrada vemos nas mãos do Senhor S. JOSEPH poſſuida: *Accipere MARIAM conjugem tuam*; neſte paſſo ſe remonta tanto o noſſo Patriarca ſobre ſi meſmo, que parece naõ fica explicado ſenaõ dizendo-o o Maximo dos Sabios. Titulo com que Chriſto explicou o Padre Eterno vendo-o com a poſſe da Igreja, que jà era com hum Deos deſpoſada. A eſta maxima excellencia chegou o noſſo Santo na dita de ſer o Maximo dos Eſpoſos. E ſe o Eſpirito Santo achou o meſmo publicarſe Maximo dos Eſpoſos, e publicarſe Maximo dos Sabios; e ao declararſe Eſpoſo de MARIA Santiſſima achou opportuno tempo para ſe publicar ſummamente Sabio, que he o meſmo que Santo: *Spiritus Sanctus in te deſcendet. Ab hoc loco primùm inſonuit auribus noſtris hoc reverendum vocabulum, Spiritus Sanctus.* O meſmo he publicar a S. JOSEPH com a Di-

a Divina Sab doria MARIA Santiſſima o mais bem caſado, que publicallo o Maximo dos Sabios: *Philoſophus maximus.* E aſſim tem grandiſſima coherencia a ſegunda maxima do aſſumpto, em que o noſſo Triſmegiſto ſe publica o Maximo dos Sabios, com a ſegunda maxima do Euangelho, em que ſe declara o Maximo dos Eſpoſos: *Cùm eſſet deſponſata Mater JESU MARIA JOSEPH.*

189 A terceira maxima, em que diziaõ Maximo o ſeu Triſmegiſto, e Mercurio, era o dizello Maximo dos Sacerdotes: *Sacerdos maximus.* Diziaõ-no aſſim, naõ pelo caracter, ſenaõ pelo officio de Sacerdote, que he mediar entre os homens, e Deos: *Qui eſt inter Deum, & homines medius conſtitutus, circa Deum, ſed ultra hominem; minor Deo, ſed maior homine.* (Innocentius III. Ser. 2. in Conſecr. Epiſcopi.) Iſto diz o nome Mercurio: *Medius inter homines currens.* Em ſer medianeiro o diziaõ Maximo, e em procurar dos homens os augmentos, e acertos. Pelo que o tinhaõ por Deos dos caminhos, e o punhaõ nas encruzilhadas, e cada paſſageiro lhe lançava huma pedra; como declarando, que a elle tomavaõ por medianeiro para naõ errar o caminho. Ao que alude o Sabio dizendo: *Sicut qui mittit lapidem in acervum Mercurii; ita qui tribuit inſipienti honorem.* (158) O' que maxima taõ ſabida do meu Glorioſo Patriarca! Elle he a melhor guia do caminho da ſalvaçaõ, e ſendo eſte officio dos Sacerdotes guiar, e encaminhar as Almas, e os viadores para o Ceo, como he ſabido, o noſſo Santo he o Maximo Sacerdote; porque elle he Maximo em ſer guia das Almas, diz minha Serafica Doutora Santa Thereſa, (159) e o diz a terceira maxima do thema: *JOSEPH*, que he o meſmo que augmentos; e para os noſſos augmentos, fortunas, e ditas eſpirituaes, e ainda temporaes, naõ ha Santo mais efficaz, nem intercеſſaõ para com Deos mais poderoſa, nem mais univerſal remedio para todos os males, e meio para todas

(158) *Hugo, & Santen. ad illa ver. Prov. 26. n. 8.*

(159) *S. Thereſ. vida c. 6.*

as venturas, e tudo isto he da minha Santa Doutora, que confirma com a experiencia repetida, que teve nesta materia. Eis aqui o Maximo Sacerdote; que taõ privado he com Deos, que as suas petiçoens saõ como imperios, como saõ as de Pay para com o filho; o que tantas vezes teve a Deos nas suas mãos, e braços, e fez delle offerta à Magestade Divina em satisfaçaõ das nossas culpas, e remedio das nossas Almas. Eis aqui o Mercurio Divino, a quem hemos de lançar em lugar das pedras que os antigos atiravaõ ao seu, muitas supplicas, oraçoens, e devoçoens, para nos encaminhar no caminho do Ceo; certos de que tendo-o por nossa guia temos no mar deste Mundo a melhor segurança para acertarmos a carreira, e chegarmos ao feliz porto da Bemaventurança. Porque parece que naõ ha final da salvaçaõ mais seguro, que o termos taõ bom piloto, e o vermo-nos do Senhor S. JOSEPH guiados, e emparados.

189 Naõ ley se por isto os Anjos deraõ por conselho aos Pastores, que se queriaõ o melhor final de acharem o Salvador do Mundo, e nelle a salvaçaõ buscassem as faixas do Menino: *Hoc vobis signum, invenietis infantem pannis involutum.* (160) E pois só nas faixas, em que o Senhor Menino estava embrulhado, se ha de pôr o maior final, e segurança de acharem a salvaçaõ, e o Salvador? Sim; que como o Menino Deos estava na capa do Senhor S. JOSEPH embrulhado: *Eidem fasciis ligatum suam etiam vestem in tegumen suavissimo affectu prabuisse*, (161) e como a capa retrata a protecçaõ; (162) nem os Anjos acháraõ final mais seguro do Salvador, que buscar a capa de S. JOSEPH; nem maior final de achar a salvaçaõ, e o caminho do Ceo, que he o mesmo Salvador: *Ego sum via, veritas, & vita,* (163) que a protecçaõ de S. JOSEPH: *Hoc vobis signum: invenietis infantem pannis involutum.* Quereis saber, Fieis, se sois predestinados, se estais no caminho da salvaçaõ? Difficultoso ponto! *Nescit homo, utrum amore, an odio dignus*

(160) *Luc. 2. n. 12.*

(161) *Morales in 1. Matth. lect. 1 tr. 2. n. 7*

(162) *D. Hier. sup. Ezech. 16.*

(163) *Joan. 14. n. 6.*

dignus sit; *sed omnia in futurum reservantur incerta.* (164) Porèm entre tanta incerteza da nossa ventura, hum dos grandissimos sinaes de predestinaçaõ he vermos se somos devotos de S. JOSEPH, e se elle nos ampara com a capa da sua protecçaõ. Naõ ha final da salvaçaõ mais seguro, porque naõ ha Santo, que solicite melhor de Deos o amparo; elle he para com Deos o melhor medianeiro, e elle o que alcança de Deos os mais efficazes auxilios. (164) *Eccles. 9. n. 1.*

191 Com os olhos fechados vio Jacob o Ceo aberto; que só olhos para o Mundo cegos, estaõ para ver a Deos dispostos: *Verè Dominus est in loco isto*, disse Jacob. (165) Verdadeiramente está Deos neste lugar. Verdadeiramente dissera eu, meu Santo Patriarca, que estais dormindo; pois acordado sabeis muito bem, que está Deos em toda a parte verdadeiramente. Pois se isto he assim; se Deos em toda a parte está verdadeiramente: *Si ascendero in Cœlum, tu illic es; si descendero in infernum, ades*; (166) como só dizeis que está nessa parte verdadeiramente: *Verè Dominus est in loco isto*? Responde por Jacob huma glosa dizendo: *Verè Dominus est in loco isto*; *speciali quâdam efficaciâ, quali non est ubique.* (167) Quero dizer, diz Jacob, ou esta glosa por elle; quero dizer, que nunca se vio o Mundo de Deos taõ assistido, nem com maior empenho, e efficacia ampara o, que quando em este degrão supremo desta escada encostado: que como este degrão, em que Deos descança, he o Senhor S. JOSEPH que entre os homens, e Deos medea: *Supremus scalæ gradus, cui Dominus innixus, est, Beatus JOSEPH est.* (168) Naõ ha para com Deos maior medianeiro; pois só elle alcança de Deos os auxilios mais particularizados: *Verè Dominus speciali quâdam efficaciâ, quali non est ubique.* Era a escada, que apparecia, hum caminho para o Ceo, e nesta era S. JOSEPH o Mercurio, e a guia que presidia, e encaminhava aos que por ella subiaõ. Por isso aqui se achava o (165) *Gen. 28. n. 16.* (166) *Ps. 138. n. 8.* (167) *Honcall. hic.* (168) *Rupert. in Matt. l. 1.*

patrocinio de Deos com a maior segurança, e de quê chegariaõ ao Ceo a maior certeza; porque se quem sobe por huma escada leva os olhos no cimo della; e aqui estava S. JOSEPH: *Supremus scalæ gradus Beatus JOSEPH est*; quem com os olhos em S. JOSEPH emprehendia este caminho, e quem no seu patrocinio fiava o bom successo do caminho do Ceo, naõ podia deixar de ser de Deos especialmente assistido, e de chegar com toda a segurança ao porto da gloria: *Verè Dominus speciali efficaciâ.* Em Anjos se retratavaõ os que subiaõ esta escada, e os que emprehendiaõ o caminho do Ceo, guiados do nosso Santo, e fiados no seu patrocinio: porque se os Anjos saõ bemaventurados, e tem da Bemaventurança toda a segurança; tanta he a que tem, e podem ter os que S. JOSEPH patrocina, como se já tiveraõ posse da gloria: *Verè Dominus est in loco isto speciali quádam efficaciâ.* Ao ver a Deos nos braços de S. JOSEPH encostado, entaõ se vè o Mundo especialmente de Deos assistido: *Speciali efficaciâ.* Nunca Deos se vè com maiores veras tratar do nosso remedio, que quando S. JOSEPH medea intercedendo: *Verè Dominus.* Só ao verse Deos nas mãos de S. JOSEPH, poem Deos com as maiores veras a maõ no nosso remedio: *Verè.* Tanta maõ tem S. JOSEPH para com Deos, que vendo-o nas suas mãos, podemos dizer, que temos mais que nunca Deos à maõ, e que temos a melhor maõ para com Deos, tendo a maõ de S. JOSEPH em nossa ajuda; e que temos taõ certo o naõ perdermos o caminho do Ceo, e o alcançar a gloria, como se fora os Anjos já com a posse della: *Angelos ascendentes, & descendentes.* (169)

(169) Gen. sup. n. 12.

192 Oh meu Glorioso Santo! Em tudo vos vejo Maximo, mas em seres Mercurio, e guia do caminho do Ceo, sobre tudo Maximo. Seres Maximo Rey, e Maximo Sabio, he seres grande em vòs mesmo, e para vòs; seres o Maximo dos Sacerdotes, e o Maximo medianeiro para conseguirmos o caminho da salvaçaõ he seres Ma-

Maximo para procurar a nossa ventura, e neste segundo vos excedeis a vòs mesmo, e mereceis com mais razaõ o titulo de Maximo. Foy advertencia de Plinio no seu Jupiter, a quem os Gentios primeiro deraõ o titulo de Optimo, e depois o de Maximo: *Parens hominum, Deorumque Optimi prius, deinde Maximi nomine colitur*; (170) e descobrindo a razaõ disto Tullio, assenta primeiro, que o chamáraõ Optimo pelos beneficios que fazia; e que o chamáraõ Maximo pela excellencia, que gozava: *Quocirca te Capitoline (Jupiter) quem propter beneficia populus Romanus Optimum, propter vim Maximum nominavit.* (171) Donde inferi que o nome de Optimo como foy o primeiro, o era tambem na excellencia, e maior que o de Maximo: por ser maior excellencia em hum sujeito empregarse nos augmentos alheios, que gozar, e ter em si os titulos mais gloriosos, e os augmentos mais crescidos: *Jupiter, id est, juvans pater; à Poetis pater divûm, hominumque dicitur, à nuoribus autem nostris Optimus Maximus; & quidem ante Optimus, id est, beneficentissimus, quàm Maximus: quia maius est certè, gratiusque prodesse omnibus, quàm opes magnas habere.* (172) Pois se he maior gloria ser para os outros proveitoso, e maior que o ser em si muito magnifico na excellencia; se o Senhor S. JOSEPH nos discursos passados o vimos Maximo em si, e na excellencia de Monarca, e de Sabio, singulares titulos constitutivos da magnificencia do sujeito; neste discurso em que o vemos procurando a nossa dita, e salvaçaõ com o maior empenho, mais merece o titulo de Optimo, que o de Maximo; pois aqui está sobre si mesmo glorioso, e a si mesmo avantajado; pois he maior gloria procurar dos outros a ventura, que ter em si a maior dita: *Maius est certè, gratiusque prodesse omnibus, quàm opes magnas habere.* Porèm naõ sendo este o fio do nosso discurso, senaõ o contemplar o patrocinio do nosso Santo, e a maxima de ser para com Deos o maior privado, e de ser pa-

(170) *Plin. Jun. in paneg. Traian.*

(171) *Tullius orat. pro domo sua.*

(172) *Tullius l. 2. de natur. Deorum.*

ra com elle o maior medianeiro ; concluo que, se como vimos, he o nosso Santo o que melhor solicita de Deos o amparo ; elle he para a salvaçaõ o medianeiro mais seguro, e tanto, que parece naõ ha salvaçaõ naõ sendo elle o medianeiro.

193 Lá vio o Euangelista os Bemaventurados à sombra do Altar de Deos : *Vidi subtus altare animæ interfectorum propter verbum Dei, & clamabant.* (173) A melhor glosa, que he a Santa Igreja, lè este Texto, e diz : *Sub throno Dei omnes Sancti clamant.* (174) Vem a dizer : Que todos Bemaventurados, estavaõ à sombra do throno de Deos. A sombra retrata a protecçaõ : *Sub umbra alarum tuarum protege me.* (175) E que throno, e Altar era este, de cuja protecçaõ amparados se vem todos os escolhidos : *Omnes Sancti?* Olhay para aquelle altar, e vereis a S. JOSEPH feito throno daquelle Cordeiro. MARIA Santissima he o Palacio de Deos : *Domus Dei* ; S. JOSEPH he o throno de Christo. Neste throno foy para Egypto : *JOSEPH creditur Christum humeris suis in Ægyptum portasse.* (176) Elle foy o throno, em que o poz o Ceo : *Accipe puerum, & matrem ejus.* Dizer pois o Euangelista, que todos os predestinados vio no Ceo deste Divino Throno amparados, foy dizer, e que só os que vio da protecçaõ de S. JOSEPH assistidos, vio com a salvaçaõ seguros : *Sub throno Dei omnes Sancti.* A ventura dos devotos de S. JOSEPH he serem da sua protecçaõ assistidos, e por conseguinte o serem predestinados ; taõ evidente final da predestinaçaõ, e de acertar no caminho do Ceo com a gloria, e devoçaõ de S. JOSEPH ; que parece que a distinçaõ, que vay entre os devotos, e naõ devotos de S. JOSEPH he a distinçaõ, que vay entre ditosos, e disgraçados, entre predestinados, e reprobos.

(173) *Apoc. 6. n. 9.*

(174) *Eccles. in offic. Innocent*

(175) *Ps. 16. n. 8.*

(176) *Hugo to. 6. p. 145. c. 1.*

194 Reverentes à Arca paráraõ as aguas superiores do Jordaõ, e as inferiores fugitivas deste applauso correraõ seu curso, e foraõ para o mar morto : *Steterunt*

aquæ

aquæ deſcendentes in loco uno, & ad inſtar montis intumeſcentis: quæ autem inferiores erant, in mare ſolitudinis (quod nunc vocatur mortuum) deſcenderunt, uſque-quò omnino deficerent. (177) Que differentes ſe viaõ os genios deſtas aguas; humas ſubindo a montes, outras deſcendo aos valles; humas parando, outras correndo. Podia ſer iſto ſem myſterio? E qual ſeria? Neſtas duas aguas conſidera Ruperto os reprobos, e predeſtinados. As que deſceraõ para o mar morto, retratavaõ os reprobos deſcendo, e caminhando para o inferno; as que paráraõ, e ſubiraõ para o Ceo, retratavaõ os predeſtinados creſcendo, e caminhando para a gloria: *Deſcenderunt aquæ inferiores in mare mortuum, & omnino defecerunt: quæ autem ſequuntur aquæ vivæ, atque ſupernæ gratiæ.* (178) Naõ póde haver retrato mais ajuſtado dos reprobos, e predeſtinados, diz Ruperto, que eſtas duas aguas: humas ſubindo para o Ceo, como os montes: *Ad inſtar montis intumeſcentis*; eis ahi os predeſtinados, e com a graça vivos para o Ceo caminhando: *Aquæ vivæ, atque divinæ gratiæ.* Outros ſe viaõ deſcendo para o mar morto; eis ahi os reprobos caminhando para o inferno. E donde veio a eſſas aguas taõ differentes fortunas? Donde veio aos homens nas aguas retratados: *Aquæ populi ſunt, & gentes,* (179) ſortes taõ diverſas? He que humas ſe empregaraõ em reverenciar a Arca parando reverentes à ſua viſta: *Steterunt aquæ.* Porèm as outras ſe viraõ fugindo a eſte culto, e retirando-ſe deſte obſequio: *Quæ inferiores erant deſcenderunt.* A Arca, em que Deos depoſitou a vara de MARIA Santiſſima, e o maná Chriſto, he o Senhor S. JOSEPH; as aguas reverentes retrataõ os homens devotos do noſſo Santo, e empregados no ſeu culto; as aguas deſatentas, e retiradas do culto de S. JOSEPH, e deſta Arca Divina retrataõ os homens ſem attenção aos ſeus cultos, e fugindo dos ſeus obſequios. Nas aguas, e nos homens devotos, ou naõ devotos do noſſo Santo. Poz Deos o retrato dos reprobos,

(177) *Joſue 3. n. 16.*

(178) *Rupert. in Joſue c. 3.*

(179) *Apoc. 17. n. 15.*

probos, ou predeſtinados; como ſe fora o meſmo ſerem, ou naõ ſerem os homens devotos deſta Arca Divina; que ſerem, ou naõ ſerem predeſtinados para a gloria: *Sceterunt aquæ. Quæ autem inferiores erant deſcenderunt.* Iguaes eraõ humas, e outras aguas na ſubſtancia, e accidentes, e porque em humas ſó ſe via a differença de ſerem inferiores às outras em os cultos daquella Arca Divina; iſto lhes baſtou para terem a diſgraça de naõ conſeguirem a gloria: *Quæ inferiores erant, &c.*

195 Iſidoro Inſolano refere da Hiſtoria Oriental, que Chriſto prometteo ſoccorrer, e ajudar eſpecialiaſſimamente a todos os devotos de S. JOSEPH, que no dia em que ſe celebrar a ſua memoria, contemplarem os ſeus trabalhos, e excellencias, e mandarem offerecer a Deos ſacrificios: *Ero auxiliator omni homini in Eccleſia juſtorum, qui in die memoriæ tuæ, ò JOSEPH, Deo ſacraficia obtulerit, & qui meditabitur in vita tua, & in laboribus tuis.* (180) O meſmo Doutor affirma, que o meſmo he ver Deos alguma creatura devota de S. JOSEPH, e que lhe pede mercès, mediante a ſua interceſſaõ, que ſerem-lhe eſtas oraçoens muito acceitas, e goſtoſas, e que naõ ſó dá o que lhe pedem, ſenaõ que com abundancia reparte as ſuas graças: *Itaque cum Deus intuetur in lumine ſuæ gloriæ quempiam Sancto àffici JOSEPHO, illius ſtudere honori, ejus implorare ſuffragia; gaudet profecto, ut Filii ſui nutritorem honoret, annuit votis, exaudit clementius, & pro paterna gloria abundantius munere invocantibus effundit Cœleſtia.* (181) O meſmo Doutor affirma, que eſtando S. JOSEPH para morrer pedio a Chriſto eſpeciaes auxilios para ſoccorrer aos agonizantes na morte, e aſſim tomou no ſeu patrocinio os que agonizaõ naquella hora. (182) Alguns DD. dizem que em confirmaçaõ deſta verdade, frequentava Chriſto ir orar no ſepulchro de S. JOSEPH em Jethſemani; e que eſtando para morrer o dia antes foy fazer oraçaõ ao ſepulchro de S. JOSEPH; naõ por neceſſidade ſua,

(180) *Inſol. 3. p c. 9.*

(181) *Inſol. 4. p c. 7.*

(182) *Inſolan. apud Ray mund.*

ſua, mas para noſſo exemplo. Neſtas, e outras muitas razoens ſe funda o noſſo diſcurſo para julgar com muita probabilidade predeſtinados todos os que ſaõ devotos do noſſo Santo. Queres viador, em a hora da morte taõ eſtreita ter a miſericordia de Deos dilatada, e certa em tua ajuda? Pois he ſingular remedio fazereſte devoto do noſſo Santo. Sabe que hum dos ſinaes dos predeſtinados he em vida, e morte fazer particulares obſequios a hum Santo, que he para com Deos o mais poderoſo.

196 Lá vio o Euangeliſta no Ceo todos os predeſtinados com dous nomes eſcrittos na teſta: *Habentes nomen ejus, & nomen Patris ejus ſcriptum in frontibus ſuis.* (138) E com que myſterio nos deſcreve os predeſtinados neſta pintura? Que nomes ſaõ eſtes, que tem eſcrittos nas teſtas, ſingular indicaçaõ dos predeſtinados? O Doutiſſimo Sylveira diz que os dous nomes eraõ o de JESUS, e de JOSEPH: *Habentes nomen ejus JESUS, & JOSEPH Patris ejus in frontibus.* (184) He a cabeça o lugar da memoria, e da vontade; e agora eſtà o myſterio patente: ſó naquelles, em cujas teſtas vio o nome de S. JOSEPH eſcritto, vio que eſtavaõ ſeus nomes eſcrittos no livro da vida; ſó em quem vio a devoçaõ de S. JOSEPH na memoria gravada, vio que eraõ predeſtinados para a gloria; ſó naquelles, que vio eſcrittos no livro dos devotos do noſſo Santo, vio eſcrittos no livro dos predeſtinados. Onde vio a devoçaõ de S. JOSEPH gravada, vio tambem o nome de JESUS, que que ſignifica ſalvaçaõ, e toda a ventura; como ſe fora inſeparavel companheira a ſalvaçaõ, e a predeſtinaçaõ para a gloria, e devoçaõ do Senhor S. JOSEPH, e aos que a trazem metida n'alma: *Habentes nomen ejus JESUS, & nomen Patris ejus JOSEPH ſcriptum in frontibus ſuis.*

(183) *Apoc.* 14 *n.* 1.

(184) *Sylv. in adit. Matth. c.* 1. *q.* 14. *n.* 70. *p.* 13.

197 Reparay agora, que o nome de JESU, e o de S. JOSEPH tinhaõ os Bemaventurados eſcrittos na memoria agradecidos. Dous redemptores parece que reconhe-

nheciaõ ; a Chriſto , que os redemio , e a S. JOSEPH , que lhes ſuſtentou , e conſervou o Redemptor : *Omnibus electis panem de Cœlo , qui Cœleſtem vitam tribuit , cum multa ſolertia enutrivit.* (185) Qual deſtes dous merece o titulo mais glorioſo ? A qual devemos mais ; a Chriſto , que nos redemio , ou a S. JOSEPH , que nos conſervou o Redemptor ? Attendey a eſte ſucceſſo : entre os dous famoſos Romanos Scipiaõ , e Fabio houve eſta queſtaõ : porque a elle Scipiaõ ſó o chamavaõ Magno ; e a elle Fabio o chamavaõ Maximo ? Fundava-ſe a duvida , em que elle Scipiaõ alcançára aos Romanos os maiores triunfos , e as mais glorioſas vittorias de ſeus inimigos ; e elle Fabio nunca fizera eſtas proeſas , e ſó tratara de conſervar os exercitos , e com tudo dando o titulo de Magno a Scipiaõ , e a elle Fabio o chamavaõ Maximo. A eſta queſtaõ , e queixa de Scipiaõ reſpondeo Fabio : *Niſi ego tibi milites conſervaſſem , tu non habuiſſes , quibus poſſes vincere.* (186) A ti , diſſe Fabio , deve Roma as batalhas , a mim deve os exercitos : maiores obrigaçoens me tem Roma em te conſervar os exercitos , com que venceſte , que a ti , em vencer com eſte exercito. A ti chamaõ Magno pela reſtauraçaõ , e vittorias ; a mim chamaõ Maximo por te conſervar o reſtaurador , e o vencedor. Menos he dar a redempçaõ , mais he conſervar o Redemptor. Se merece o titulo de Magno o que livra a outro do perigo ; merece o titulo de Maximo , o que conſerva o reſtaurador de meſmo trabalho. Bem vejo eu , que aquelle Divino Paõ nos traz a ſalvaçaõ , e nos livra dos perigos da ſalvaçaõ , e nos dá alentos para alcançarmos todos os triunfos dos vicios , e dos demonios : *Sacramento Corporis Domini ſubjugatus eſt mundus.* (187) Porèm tambem ſei que aquelle Divino Paõ o conſervou o Senhor S. JOSEPH , e parece que ſamos mais obrigados a S. JOSEPH , que nos conſervou o Redemptor , que a Chriſto que nos deo a Redempçaõ. A'lem do que ſe naquelle Paõ Divino ſe nos

(185) *S. Bern. Sen. Ser. 1. d. S. Joſeph.*

(186) *Roder. in q. cur.*

(187) *D. Aug. l. 1. ad Januar.*

dá

dá Chriſto, e nelle nos diſpende tantos beneficios; S. JOSEPH he o medianeiro, que orando, e pedindo nos alcança de Deos muitos mimos, e muitas graças; e parece mais favorecernos S. JOSEPH pedindo, e intercedendo, que favorecernos o meſmo Chriſto dando-nos a ſi meſmo, e repartindo-nos os ſeus beneficios.

198 Em as amoroſas deſpedidas dos ſeus amados diſcipulos ſe achava Chriſto ſaudoſo, e enternecido, como quem era o maior amigo, e naquella deſpedida o mais magoado; e para conſolar aos diſcipulos, lhes prometteo, que elle rogaria ao Pay que lhes mandaſſe o Eſpirito Santo para ſeu alivio, e para os conſolar naquella ſaudoſa pena da ſua auſencia: *Ego rogabo Patrem, & alium paraclitum dabit vobis.* (188) Aqui nos manda advertir, e notar o Angelico D. Santo Thomás que o meſmo Chriſto em quanto homem rogava, e em quanto Deos havia de mandar como Pay ao Eſpirito Santo: *Attende, quòd idem eſt qui rogat ut detur, & qui dat paraclitum. Rogat in quantum homo, dat in quantum Deus.* (189) Pois ſe Chriſto havia de fazer ao Mundo hum, e outro beneficio; ſe havia de rogar, e interceder com o Pay para que mandaſſe o Eſpirito Santo, e o havia elle tambem de mandar; como allega ſó de ſi por fineza o pedir, e ſó diz do Pay que o havia de dar? He que tratava ſó de calificarſe amante, e de obrigar os diſcipulos; e para iſto ſó no beneficio primeiro achou o maior alento para perſuadir o amor mais fino, e obrigar a hum peito ennamorado o dar o eſpirito achou menos; o pedir achou maior extremo; porque parece maior fineza ſujeitarſe hum a pedir, do que o chegar a dar. O dar, em hum peito generoſo, he ſeguir a inclinaçaõ, e acreditar a fidalguia; o pedir, como he ſujeitarſe, he obrar violentando a natureza; por iſto o primeiro extremo he menos, e o ſegundo he mais; e deſte ſó fez Chriſto memoria para acreditar a ſua fineza, e para nos propor a noſſa maior divida: *Ego rogabo Patrem, &*

(188) *Joan. 14 n. 16.*

(189) *D. Tho. lect. 4*

alium

alium paraclitum dabit vobis. Pois se he mais o rogar, e interceder, que o dar; se o Senhor S. JOSEPH nos alcança as graças Divinas orando, e intercedendo, e aquelle Divino Sacramento nos reparte as suas graças dandonos com maõ liberal a si mesmo, e as suas riquezas; em alguma maneira parece que nos deixa o Senhor S. JOSEPH mais obrigados com os seus beneficios, e que somos mais devedores aos seus extremos, e que naõ só he Maximo medianeiro, e Sacerdote para nos favorecer, senaõ Maximo em nos obrigar: *Sacerdos maximus.*

199 Para naõ passarmos todo o Sermaõ sem alguma doutrina; e para vermos no nosso Santo mais claramente esta maxima ultima: *Sacerdos maximus*, e o vermos concordado com Christo naquella Mesa, em que está o Maximo dos Sacerdotes: *Tu es Sacerdos in æternum*; he preciso notar primeiro como na Escrittura Sagrada se chamaõ Santos os Sacerdotes; e se chamaõ Sacerdotes os Santos. Declararey o primeiro, e logo declararey o segundo. Ordenado Aaram de Sacerdote, lhe declarou Deos o seu officio, e lhe disse que era tomar sobre si os peccados do Santuario, e offorecer a Deos sacrificio por elles: *Tu, & filii tui tecum portabitis iniquitatem Sanctuarii.* (190) Que peccados sejaõ estes do Santuario explicaõ os Settenta dizendo: *Portabitis iniquitatem Sanctorum.* (191) Ainda este termo he mais confuso, que o primeiro: porque implica ser Santo, e ser peccador; como implica na melhor Theologia ter peccado, e ter graça. Pois como chama Santos os peccadores, e como diz peccadores aos Santos: *Portabitis peccata Sanctorum?* Como diz que Aaram ha de offerecer sacrificio pelos peccados dos Santos? Notay: O officio dos Sacerdotes inferiores era offerecer sacrificio pelos peccados do povo; porè n o officio do Summo Sacerdote era offerecer sacrificio pelos peccados do povo, e pelos peccados de qualquer outro Sacerdote; e este ultimo sacrificio era pelos peccados dos Santos; sendo o

(190) *Numer.* 18. *n.* 1.

(191) *Lect.* 70.

me-

meſmo na fraſe Divina dizer Santos, que dizer Sacerdotes; dizer peccados de Sacerdotes, que dizer peccados de Santos: *Vbi etiam iniqui Sacerdotes, Sancti dicuntur, munere quidem, non vitâ.* (192) Com o meſmo ſentido parece que fallou o Apoſtolo S. Paulo, quando diſſe que era o minimo dos Santos: *Mihi omnium Sanctorum minimo data eſt gratia hæc in Gentibus euangelizare inveſtigabiles divitias Chriſti.* (193) Tendo ditto, que era o minimo dos Apoſtolos: *Ego enim ſum minimus Apoſtolorum.* (194) Como ſe achara o meſmo Apoſtolos, e Sacerdotes, que Santos, e dizerſe o minimo dos Apoſtolos, e Sacerdotes, que dizerſe o minimo dos Santos: *Minimus Apoſtolorum. Minimus Sanctorum.* Ainda paſſa a mais a Eſcrittura Divina naõ ſó os chama Santos de qualquer maneira, ſenaõ Santos protentoſos, e prodigioſos, Anjos, e Divinos. Chama-os Santos portentoſos, e prodigioſos: *Audi JESU Sacerdos magne, tu, & amici tui, qui habitant coram te, quia viri portendentes.* (195) O qual Texto entende dos Sacerdotes Montano, os quaes devem ſer nas vidas portentoſos, milagroſos, e prodigioſos. Chama-os tambem Anjos, e ſantidade Angelica: *Labia Sacerdotis cuſtodient veritatem, & legem requirent ex ore ejus, quia Angelus Domini exercituum eſt.* (196) E o confirma o Pſalmiſta dizendo: *Qui facis Angelos tuos ſpiritus*; (197) o qual entende dos Sacerdotes Santo Agoſtinho dizendo: *Benefacit Angelos ſuos ſpirituales, id eſt, nuntios verbi ſui.* (198) Tudo o qual conſta do Apocalypſe, onde S. Joaõ vio os ſette Biſpos chamados ſette Anjos: *Septem ſtellæ, Angeli ſunt ſeptem Eccleſiarum.* (199) Chamaõ-ſe finalmente Deoſes, e com ſantidade Divina: *Diis non detrahes, & principibus populi tui non maledices.* (200) O qual preceito Divino de naõ detrahir dos Deoſes entende Innocencio III. do naõ detrahir dos Sacerdotes, que pela ſua dignidade ſe chamaõ Deoſes: *Sacerdotes intelligit, qui per excellentiam ordinis, & offi-*

(192) *Mend. in 1. Reg 10. n. 1.*
(193) *Epheſ. 3 n. 8.*
(194) *1. Cor. 15. n. 9.*
(195) *Zach. 3. n. 8.*
(196) *Malach. 2. n. 7.*
(197) *Pſ. 103. n. 4.*
(198) *Aug. ibi.*
(199) *Apoc. 1. n 20.*
(200) *Exod. 22 n. 28.*

cii

cii dignitatem Deorum nomine nuncupantur. (201) Que
(201) *Innoc. 3. Ser. in Consac. Episcop.* mais se podia encarecer a diffiniçaõ, e a pintura de hum Sacerdote, que em pintallo Santo, milagroso, Angelico, e Divino?

200 E se isto he, e deve ser hum Sacerdote; se a sua excellencia he sobre a de todas creaturas: razaõ porque saõ ungidos com azeite, que sobresahe a todos os mais liquores: *Sicut oleum fluitat, & humidis quibuslibet superfertur; ita excellentia Sacerdotis, & regiæ dignitatis, secundùm formam Dei, & Christi sub se omnia continens regimen, & munimen tam activæ, quàm contemplativæ vitæ obtinet;* (202) e se tanto he mais alta que
(201) *D. Cypr. l. de Card operib. Christi.* todas a excellencia Sacerdotal, e se levanta sobre a de todas as creaturas; tanto deve ser a vida, e santidade dos Sacerdotes sobre a de todos elevada: a qual foy figurada em Saul quando foy ungido, do qual duas vezes diz a Escrittura Divina que se levantou: *Cumque mane surrexissent, & jam eluceſceret vocavit Samuel Saulem in*
(203) *1. Reg. 9 n. 26.* *solario dicens: Surge, & dimittam te. Et surrexit Saul.* (203) Pois se jà estava levantado: *Cum mane surrexissent;* como se diz que depois se levantou: *Surrexit Saul?* He que pela unçaõ subia Saul a huma dignidad superior à de todos, e era forçoso o verse a todos desigual, e superior na perfeiçaõ da vida, o que subia a ser superior a todos na excellencia: *Surrexit quidem, qui surrexerat; quia qui considerando didicit altitudinem dignitatis, in*
(204) *D. Greg. ibid.* *eadem dignitatis altitudine erigere se curavit per sublimitatem vitæ.* (204) Sendo pois esta a dignidade, e obrigaçaõ dos Sacerdotes; vejaõ lá no pinaculo do Templo subidos, como devem ser nos procedimentos; e como devem evitar, que a taõ alta excellencia naõ acompanhe huma vida estragada; e a huma dignidade taõ Divina naõ acompanhem acçoens diabolicas: *Ne sit honor*
(205) *Ambl. d. dignit. Sacerd.* *sublimis, & vita deformis; ne sit deifica professio, & illicita actio.* (205) Que cousa mais indigna da dignidade Sacerdotal, e que mais provoque à Divina Justiça, que

os

os Sacerdotes mal procedidos, e que servem para ruina dos proximos com seu escandaloso exemplo, os que poz na Igreja para edificarem, e encaminharem as Almas: *Nihil enim magis quam à Sacerdotibus tolerat Deus, ut quos ad aliorum correctionem posuit dare se pravitatis exempla cernat.* (206) Ainda mal que esta queixa, e lastima he taõ antigua; que no Apostolado, e dos primeiros doze Sacerdotes da Ley nova logo hum foy o mais preverso, e escandaloso; e pelo discurso do tempo; sendo os Sacerdotes infinitos; saõ os bons, e ajustados rarissimos; quero que outro o diga para se ver a antiguidade desta lastima: *Ecce mundus undique fervet Sacerdotibus: & tamen sunt rarissimi Sacerdotes, quòd vix de centum unus reperiatur bonus. Nulla certe in mundo tam crudelis bestia, quam malus Sacerdos: nam corrigi non patitur, neque veritatem unquam audire potest; & ut breviter dicam, omnes præeminet malitiâ.* (207) Lastimosa cousa! Subir ao mais alto do Templo para dar maior queda; e fazer do estado mais diroso meio para os maiores precipicios! Lastima, que chorava S. Chrysostomo, considerando a maior parte dos Sacerdotes condennados: *Non arbitror inter Sacerdotes multos esse, qui salvi fiant, sed multo plures qui pereant.* (208) Que cousa póde haver mais para sentida, que ser meio para a maior disgraça a maior ventura? Olhem pois os Sacerdotes para o perigo, que os ameaça, senaõ tratáõ de ser taõ excellentes na vida, como o he a dignidade que gozaõ. E saibaõ, que por mais diligencias, que fizerem em serem perfeitos, nunca será excesso à sua obrigaçaõ: pois o seu nome na Divina Escrittura he o mesmo que o de Santos os mais prodigiosos, de Anjos, e Divinos. Dignidade que a penas se póde comprehender, e ao Summo só se poderá desempenhar. Baste isto em quanto ao primeiro ponto.

(206) D. Greg.

(207) Euseb. Ep. ad Damas. S. d. mort D. Hier.

(208) Chrys. ho. 3. in Acta.

201 Em quanto ao segundo ponto, e o mais preciso para o nosso discurso, que na Escrittura Divina se

chamaõ todos os Justos, e Santos Sacerdotes; como parece este ponto mais difficultoso, serey em o mostrar mais dilatado. Seja a primeira prova o succesſo de David quando chegou a pedir os paens da propoſiçaõ ao Sacerdote Aquimelech, e o Sacerdote lhos deo: *Dedit ei Sacerdos ſanctificatos panes.* (209) A duvida está em que ſendo mandato de Deos, que aquelle Paõ Sanctificado ſó os Sacerdotes o comeſſem; e naõ ſendo David dos Sacerdotes; ſe peccou em os acceitar, e comer? Defende S. Jeronymo que naõ peccou, e saõ estas as ſuas palavras: *David non erat de Sacerdotibus, nec licebat ei comedere panes propoſitionis: ſed quia per ſingula creſcebat opera, & perſecutio Saul virtutum illius erat profectus propterea in fuga ſua, dum neſcit, ſubito autiſtes efficitur, & accipit panes propoſitionis, & non violavit mandatum Dei.* (210) Como David naquella perſeguiçaõ de Saul ſe fez Santo, e teve nas virtudes heroicas augmentos; as meſmas virtudes que o fizeraõ Santo, o conſagráraõ Sacerdote; pelo que pòde comer do Paõ Santo ſem peccado, e ſem violar o preceito Divino. Com maior clareza chama S. Pedro a todos os chriſtãos, e a todos os Juſtos Sacerdotes: *Genus electum, regale Sacerdotium.* (211) O qual explicando S. Leaõ Papa diz, que aos Juſtos o final da Cruz os faz Reys, e a unçaõ do Eſpirito Santo, que he a graça, os faz Sacerdotes: *Omnes in Chriſto regeneratos Crucis ſignum efficit reges; Sancti verò Spiritûs unctio conſecrat Sacerdotes.* (212) Com toda a clareza o affirmaõ os Santos. Santo Irineo diz: *Omnes Juſti Sacerdotalem habent ordinem.* (213) Ambroſio diz: *Omnes filii Eccleſiæ Sacerdotes ſunt. Ungimur enim in Sacerdotium Sanctum, offerentes noſmetipſos Deo hoſtias ſpirituales.* (214) Neſtas palavras affirma o Santo com a maior clareza o noſſo ponto, e dà a razaõ que ha para iſſo. Porque, que couſa mais propria dos Sacerdotes que offerecer ſacrificios? E que faz hum Juſto, que offerece a Deos huma conſciencia pura, ſenaõ offe-

(209) 1. *Reg.* 21. *n.* 6.

(210) *D. Hier. in c.* 2. *Sophoniæ.*

(211) *D. Petr.* 1. *epiſt. c.* 2. *n.* 9.

(212) *D. Leo Ser.* 3. *d. univerſ. Aſſumpt ſuæ ad Pontif.*

(213) *D. Irin. l.* 4. *c.* 20

(214) *S. Amb. l.* 5. *in Luc c.* 6.

offerecer-lhe hum ſingular ſacrificio? Pois quem lhe negarà o Sacerdocio? *Quid tam Sacerdotale, quàm vovere Domino conſcientiam puram, & immaculatas pietatis hoſtias de altari cordis offerre?* (215) Quando David naõ quiz matar a Saul, e deteve a ſeus ſoldados que o naõ mataſſem, fez a Deos hum ſingular ſacrificio de ſi meſmo, e ahi como Sacerdote offereceo a Deos o maior ſacrificio, diz Chryſoſtomo: *Profuerat illis David, non ut belli dux militibus, ſed ut Sacerdos. Jamque ſpelunca illa erat Eccleſia... Epiſcopi ſortitus munus ſacrificium obtulit, & factus eſt idem, tum victima, tum ſacrificium, tum altare.* (216) Por eſtas razoens chama Santo Ambroſio ao grande Eleazaro o Sacerdote dos Sacerdotes: *Sacerdotem Sacerdotum.* (217) E ainda que, ſegundo Jotepho, era Sacerdote, com tudo pelo grandiſſimo ſacrificio, que fez a Deos da ſua vida, ſe chama Sacerdote dos Sacerdotes. E por eſta razaõ chama Santo Epiphanio Sacerdote à Virgem MARIA Santiſſima: *Sacerdotem pariter, & altare.* (218) Concluamos pois eſte ponto com dizermos, que nas Divinas Eſcritturas ſe chamaõ os Juſtos, e Santos Sacerdotes: *Eos D. Paulus Sacerdotes eſſe ſtatuit, qui non victimis, & ſacrificiis; ſed omnibus pietatis muneris perfunguntur; atque à corporibus ſuis purè in ſe libant. Pulcherrima enim victima eſt piam mentem, & carnem caſtam habere. Quod ſi caſtitas, & pudicitia ſubditos Sacerdotes creat; libido proculdubio, ac laſcivia Sacerdotibus dignitatem abrogat.* (219) Eſte he o eſpiritual Sacerdocio da Igreja; naõ fallando do Interno, que eſte pertence à ſingulares peſſoas, que ſaõ para iſto conſagradas. Para que naõ coincidamos com alguns hereges, que ſó admittiaõ o eſpiritual, e interno Sacerdocio, negando o externo. Contra os quaes eſcreveo Santo Irineo, e Santo Agoſtinho. (220)

(215) *D. Leo ſupr.*

(216) *Chryſoſt. lo. 2. d. David, & Saul.*

(217) *S. Amb. l 2. de Iſaac.*

(218) *S. Epiphan. Ser. d. Laud. Virg.*

(219) *Peluſiot. l 3. epiſt. epiſt. 75.*

(220) *D. Irine. l 1. c. 9. D. Aug. hæreſ. 27*

202 Suppoſto iſto, e que os Santos ſaõ Sacerdotes; aquelle ſerà o Summo, e Maximo Sacerdote, que

ſequen-

sequencia legitima, e bem tirada, dizemos que naquelle Sacramento está Christo Summo Sacerdote, porque alli está o Santissimo; e que os Serafins o chamàraõ Sacerdote Maximo, quando o chamáraõ Santissimo: (221) *Sanctus, Sanctus, Sanctus, id est, Sanctissimus.* (221) E neste sentido naõ haverà quem negue ao Trismegisto da graça S. JOSEPH o titulo de Maximo Sacerdote: *Sacerdos Maximus*; pois elle foy, e he o Santissimo entre os Santos. Este ultimo ponto, que he o fundamento deste discurso, he Maximo assentado entre os Santos: *Nullus in Cœlo est maior S. JOSEPH post Beatam Virginem.* (222) *Reliquos omnes in gratia, ac beatitudine antecellere.* (223) Saõ muitas as razoens, que o persuadem. A primeira he, que sendo a Santidade da Senhora Maxima, era muito conveniente, que a de S. JOSEPH lhe fosse a mais parecida, e que abaixo da Senhora fosse Maximo: *Quomodo enim cogitare poterit mens discreta, quòd Spiritus Sanctus tanta unione uniret menti Virginis aliquam animam, nisi fuisset ei virtutum operatione simillima? Unde credo JOSEPH fuisse mundissimum in virginitate, profundissimum in humilitate, ardentissimum in charitate, altissimum in contemplatione.* (224) A segunda razaõ he, porque ninguem teve familiaridade mais intima com JESUS, e MARIA; e se as virtudes crescem no trato com os virtuosos; sendo MARIA Santissima, e Christo os mais virtuosos; como podia deixar de ser hum assombro da Santidade o nosso Santo: *Mutua illa JOSEPH cum Domino JESU, & Virgine MARIA conversatio immensam ejus arguit Sanctimoniam.* (225) Eis aqui o que dizemos Santos. E isto tambem diz o nosso thema na ultima palavra: *JOSEPH*, na qual se declara o nosso Santo o Maximo dos Sacerdotes; porque aqui se declara o Maximo Santo na graça, e virtudes com os maiores augmentos. *Proprietas, & significatio, quæ incrementum sonat optime congruit JOSEPH, quia per hanc dispo-*

(221) *Isai. 6. n. 3.*

(222) *Bern. Bustos. 4. p. Moral. Ser. 12.*

(223) *Suar. 3. p. q. 29. ar. 1. disp 8. sect. 2.*

(224) *Bern. Sen. Ser. d. S. JOSEPH.*

(225) *Joannes Echius ho. 2. d. S. JOSEPH.*

dispositionem, quantum ad proximum, & quantum ad Deum sublimis fuit virtutum videlicet augmentatione. (226) Albert. Magn. sup. miss. est.

(226) Seja pois a conclusaõ, que a Santidade do nosso Santo abaixo da da Senhora foy sem exemplo, senaõ em si mesmo.

203 Hum singular enigma nos propoem o Profeta Zacarias nestas palavras: *Educet lapidem primarium, & exequabit gratiam gratiæ ejus.* (227) Zach. 4. n. 7. (227) O commum he entender este Texto de Christo com S. Jeronymo, e S. Cyrillo, e que elle he a pedra fundamental, e primeira da Igreja. Pelo que o Chaldeo lê: *Et emerget Christus, cujus ab æterno nomen dictum est.* (228) Lect. Chald. (228) Rabbi Haccados por esta pedra entende a Mãy do Messias. (229) Apud Galatin. de arc. l. 7. c. 3. (229) Eu entendo por esta pedra primeira o Senhor S. JOSEPH; porque fallando-se aqui do Messias Christo JESU, S. JOSEPH foy a pedra primeira na casa de JESU, e MARIA: *Constituit eum Dominum domûs suæ.* S. JOSEPH foy a pedra fundamental, em cujos hombros poz Deos a JESUS, e MARIA para os sustentar, e defender de qualquer ruina; e este he o officio da primeira pedra em qualquer edificio. Concorda Vatablo que lê: *Lapidem capitis ejus.* E S. JOSEPH foy a Cabeça, e Superior da Sagrada Familia. Assentado pois como na casa de JESU, e MARIA foy S. JOSEPH a pedra primeira, e a que teve a primasia, e que esta pedra primeira he a sua figura: resta só explicar as palavras em que falla Deos da sua santidade, e graça: *Exæquabit gratiam gratiæ ejus.* E que igualdade he esta, ou a que graça se compara aqui a do nosso Santo, na qual só tem igual medida? Dous sentidos podem ter estas palavras, e de dous modos se póde entender aquelle *gratiæ ejus.* Hum he referindo-se aquelle *ejus* a Deos Author desta pedra, e he como se dissera; que he taõ sublime a graça, e santidade do nosso Santo, que só na Santidade Divina tem o seu retrato. Singular apoio, e prodigioso encarecimento! Porèm attendendo à licçaõ dos 70. que diz:

(230) *Lect.* 70 *Æqualitatem gratiæ, & gratiarum ejus,* (230) com melhor coherencia ſe entende aquelle *gratiæ ejus* da meſma graça do noſſo Santo; e vem a dizer neſte ſentido; que à graça do Senhor S. JOSEPH pedra primeira na Caſa de JESUS, e MARIA he taõ Soberana, que ſó tem retrato em ſi meſma; que he S. JOSEPH abaixo de JESUS, e MARIA o Santiſſimo, pois a ſua graça, e Santidade naõ tem exemplo em outra creatura, e ſó em ſi meſma ſe vè retratada: *Educet lapidem primariam, & exæquabit gratiam gratiæ ejus.*

204 Naõ tem a graça de S. JOSEPH nos maes Santos retrato, porque todas as perfeiçoens, e graças pelas maes creaturas derramadas ſe vem nelle unidas com hum modo mais ſuperior, e elevado: *Erunt igitur in ambobus (ſcilicet JOSEPH, & MARIA) perfectiones omnium creaturarum irrationabilium, & rationabilium, etiam Angelicarum, eminenti quodammodo* (231) *Gerſon in JOSEPH.* *reperibiles, & attribuibiles.* (231) A'lem do que entre todas as creaturas foy S. JOSEPH eſcolhido como o mais Santo, e ſem exemplo em outro, para ſer Eſpoſo da Senhora, e Pay putativo de Chriſto: *Illâ igitur tempeſtate Sancto JOSEPHO apud Patrem Cœleſtem* (232) *Ijol. c.* 11 *nemo gratior, nemo grandior, nemo præclarior.* (232) Pois ſe S. JOSEPH entre todos os Santos foy o eſcolhido, elle he entre todos o Santiſſimo. Viraõ os Anjos, ou as donzellas de Jeruſalem a Eſpoſa Santa ſaudoſa, perguntáraõ-lhe quem era o que aſſim lhe levara o affecto, que a tinha ſem ſocego: (233) *Cant.* 5. *n.* 9. *Qualis eſt dilectus tuus ex dilecto, ò pulcherrima mulierum?* (233) Fiou dellas os ſeus cuidados, porque o tinhaõ impaciente os ſeus amoroſos diſvellos. Deo-lhes em breves palavras ſufficiente informaçaõ das ſuas prendas para diſculparem ſuas amoroſas ancias, e diſſe-lhes que era hum ſujeito em tudo ſem ſemilhante, ſenaõ em ſi meſmo: (234) *Ibin.* 10. *Dilectus meus candidus, & rubicundus, electus ex millibus.* (234) Outros lem: *Vexillatus. Gerens vexillum, unus,*

& ſolus. (235) Como ſe diſſera ſuppoſto que deſejais ſaber quem he a cauſa dos meus diſvellos, e ſuſpiros, das minhas ſaudades, e amoroſas ancias, ſabei que he a auſencia de hum Eſpoſo, e enamorado, que o naõ tem ſemilhante o Mundo: *Unus, & ſolus*, e cujas prendas arvoraõ a bandeira de vittorioſas, e ſem ſemilhante em outros.: *Vexillatus. Vexillum gerens*; e tudo iſto vos digo, em que foy entre milhares eſcolhido, como unico, e ſem ſemilhante entre todos: *Electus ex millibus.* E quem ſerá eſte taõ ditoſo, que no Mundo he unico nas graças, e nas prendas ſem ſemilhança? Quem ha de ſer ſenaõ o Senhor S.JOSEPH? Naõ he eſta Eſpoſa Santa MARIA Santiſſima? He ſem duvida. O ſeu amado Eſpoſo naõ foy S.JOSEPH? Conſta do Texto Sagrado. Naõ foy S.JOSEPH o eſcolhido entre milhares? Diga-o S.Bernardino: *Si compares JOSEPHVM ad totam Eccleſiam: nounè iſte homo electus, & ſpecialis per quem, & ſub quo Chriſtus ordinatè, & honeſtè introductus eſt in mundum?* (236) Diga-o tambem Iſidoro Iſolano, que diz; que ſe eſtiveraõ juntos todos os homens do Mundo, ſó JOSEPH fora por Deos eſcolhido para Eſpoſo da Senhora por ſer mais perfeito, e mais Santo; e que delle ſe entende o que Faraò diſſe o outro JOSEPH: *Nunquid ſapientiorem, & conſimilem tui invenire potero? Tu eris ſuper domum meam.* (237) He certo que entre muitos foy S.JOSEPH eſcolhido; porque milhares eraõ os pertendentes da Senhora, e ſó S. JOSEPH foy o eſcolhido com o ſucceſſo da Pomba bem ſabido. Pois ſe o Eſpoſo, que a Eſpoſa dizia, era eſcolhido entre milhares: *Electus ex millibus*; ſe S. JOSEPH foy entre milhares eſcolhido: *Iſte homo electus, & ſingularis.* Elle foy o que entre todos os homens do Mundo foy na Santidade o mais prodigioſo, e o Santiſſimo. E o meſmo he dizello MARIA Santiſſima entre milhares eſcolhido: *Electus ex millibus*; que dizello a todos nas graças avantajado: *Vexillatus. Gerens vexillum.*

(235) *Apud Corn. & Hug. hic*

(236) *Bern. Sen Ser. d. S. JOSEPH.*

(237) *Gen. 41. n. 39.*

205 Seja pois a concluſaõ de todo eſte diſcurſo; que ſe na Eſcrittura Divina os Santos ſaõ chamados Sacerdotes; e eſta he a commua fraſe dos Santos: *Omnes juſti Sacerdotalem habent dignitatem. Omnes filii Eccleſiæ Sacerdotes ſunt*; tudo o que acima deixo provado; como tambem que aquelle que he Maximo dos Santos, he o Maximo dos Sacerdotes, ſendo o Senhor S. JOSEPH o Maximo dos Santos, e o Santiſſimo abaixo de MARIA Santiſſima, neſta razaõ he tambem o Maximo dos Sacerdotes: *Sacerdos maximus*. E ſe a Chriſto naquelle Sacramento chamáraõ os Anjos Sacerdote Maximo, quando o chamáraõ Santiſſimo: *Sanctus, Sanctus, Sanctus, id eſt, Sanctiſſimus*. O nome *JOSEPH* do noſſo Euangelho, e thema, e terceira palavra, que explica ao noſſo Santo entre os Santos o Santiſſimo, e com os maiores augmentos da graça: *Proprietas, & ſignificatio, quæ incrementum ſonat, optimè congruit Joſeph, quia per hanc diſpoſitionem quantum ad proximum, & quantum ad Deum ſublimis fuit, virtutum videlicet augmentatione*; eſte nome JOSEPH, em que ſe vè explicado Santiſſimo ſe vè tambem declarado Sacerdote Maximo: *Sacerdos maximus*. E eſta he a ultima maxima do thema: *JESU MARIA JOSEPH*.

206 Meu Glorioſo Patriarca, ahi vos veneramos o verdadeiro Mercurio, e o figurado Triſmegiſto da graça, e entre os Deoſes neſta eſfera: *Ego dixi Dii eſtis*, (238) *ter maximus, & omnium maximus*. Ahi vos veneramos Maximo Principe: *Rex Maximus*. Ninguem ha que vos negue eſta excellencia, em levantando os olhos a eſſa pintura. Ahi vemos eſſa Mageſtade, e eſſa gentileza, mageſtoſa declaraçaõ de hum Supremo Monarca, e ſingular pintura com que a natureza, e a graça conſpiràraõ em vos publicar deſde o berço digno do Sceptro: *Virtus tua meruit imperium, ſed virtuti addidit forma ſuffragium. Illa præſtitit ut oporteret te Principem, hæc ut deceret*. (239) Pelo que vemos com

(238) *Pſ. 80. n. 6.*

(239) *Docrat. in paneg. ad Theod.*

com quanta mais razaõ, que o diſſe Plinio a Trajano, podemos, e devemos dizer, que todas voſſas partes vos eſtaõ prégando Maximo Principe: *Jam formitas, jam proceritas corporis ... nonne longe, lateque principem oſtentant?* (240) Com ſingular razaõ tendes a Deos Menino por Sceptro, pois elle he a voſſa Coroa, e com razaõ tendes o Sceptro na maõ eſquerda, para nos repartirdes os favores com a maõ direita. Todos vos acclamamos, e reconhecemos noſſo Monarca; e a tudo iſto nos eſtá convidando o modo com que tratais eſſe voſſo ſubdito. Na maõ o tendes, e nos hombros o trouxeſtes, e nunca nas unhas. O Principe que no peito recolhe ao ſubdito, honra-o, o que nos hombros o carrega, empara-o, e o que o toma na maõ, levanta-o; porèm o que o ſuſtem nas unhas deſpedaça-o. Eſſa fórma de governo aprendeſtes deſſe voſſo ſubdito, que como Aguia carregava às coſtas os vaſſallos: *Aſſumpſi vos ſuper alas Aquilarum.* (241) Aſſim ha de ſer o bom Principe, Aguia em que o vaſſallo deſcance, e naõ ave de rapina, que o deſpedace: *More aquilarum geſtantium dorſo pullos; præter morem aliarum Avium, quæ illos ungibus portant.* (242) Deos nos dè ſempre Principes Aguias, e nos livre de Aves de rapina. Ahi vemos quanto Deos vos eſtima, pois vos dá a maõ direita. Taõ grande Rey ſois, que atè Deos ſe vos poem à maõ eſquerda, e taõ poderoſo, que nem Deos tem na ſua maõ maior Omnipotencia, do que vòs tendes na voſſa. Gentil liſonja foy a de Plinio, bem diſculpada nas virtudes de Trajano, quando lhe diſſe, que fingindo hum Principe ſemilhante aos Deoſes, nunca o conhecera tal o maior deſejo, qual o vira em Trajano a admiraçaõ: *Formarique mihi principem, quem æquata diis poteſtas doceret, voto ſaltem concipere ſuccurrit.* (243) Eſta liſonja he manifeſta verdade da voſſa grandeza; pois nem imaginada foy, nem he poſſivel maior excellencia. Ahi vos vemos o Maximo dos Sabios, e como tal continuamente

(240) *Plin in paneg.*

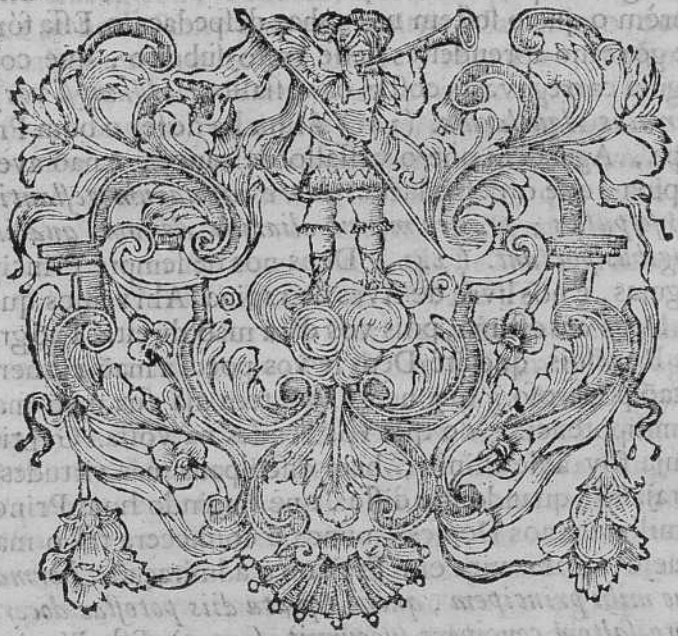
(241) *Exod. 19 n. 16. 70 Lect.*

(242) *Lypom. ibid.*

(243) *Plin. in paneg.*

com

com esse livro na mão, e estudando por elle; grande Sabio sois, pois logo sahistes com tal livro! Bem vejo que esse livro corre por vosso: *Putabatur filius JOSEPH*; e creio que he alheio, e tem outro Author: *De Spiritu Sancto est*; mas basse-vos por gloria por vos Deos na mão a sua Sabedoria. Ahi vos vemos o Maximo dos medianeiros. Ninguem tem mais mão para com Deos, pois ninguem tem a Deos mais à mão. Ahi vos vemos o Maximo dos Sacerdotes, pois sois o Maximo dos Santos, assim na graça, como na gloria: *Ad quàm nos perducat, &c.*



SER-

SERMAÕ V.

DO MAIS ILLUSTRE PATRIARCA, e Santo, e do Eſpoſo de MARIA Santiſſima o Senhor

S. JOSEPH.

Cùm eſſet deſponſata Mater JESU MARIA JOSEPH... JOSEPH autem vir ejus... JOSEPH fili David. Matth. 1.

EMPREZA:

S. JOSEPH trino, e uno.

207 QUE he iſto meu Santo Patriarca? Que he iſto meu Senhor S. JOSEPH? Que he iſto? Vós na maõ com hum eſpelhinho? Vós com o eſpelhinho na maõ de pela manhã atè a noite, e iſto todos os dias? Que he iſto? Encontro-vos divertido, quando vos venho contemplar Santo? Naõ he iſſo, que tendes na maõ hum eſpelho? Iſſo ninguem o pòde duvidar, porque o diz o Eſpirito Santo: *Speculum ſine macula*

macula Dei maiestatis, & imago bonitatis illius. (1) Pois ſe ahi vos vemos vendo, e revendo em eſſe eſpelho, que havemos de dizer à viſta diſto? Que havemos de dizer vendo-vos deſſe eſpelho taõ ennamorado, que quando vo lo tiraõ da maõ em algum tempo do anno, mandais cubrir eſte voſſo Palacio de luto, como ſentido? Como havemos de compor eſte exercicio com a voſſa ſantidade, e ainda com as voſſas canas, e com os voſſos annos? Como vos havemos de conhecer Santo, quando ahi vos achamos divertido?

(1) *Sapient. 7. n. 26.*

208 He o eſpelho aquelle mar tormentoſo, em que naufraga a formoſura, pois no ſeu cryſtal a vemos afogada. E o que mais admiro he, que tem a formoſura por dita verſe no fundo deſte mar metida, e tem por vida verſe neſte cryſtalino mar bem afogada. He o eſpelho o ladraõ mais feliz, e afortunado: ladraõ, porque à belleza faz a maior injuſtiça, furtando-lhe a formoſura; feliz, e afortunado; porque ſendo apanhado muitas vezes com o roubo nas mãos, ſempre he bem viſto, e querido; e he tal a ſua fortuna, que quanto mais rouba, mais agrada. He o eſpelho o pintor mais vivo, e mais prodigioſo: mais vivo; porque naõ ha nem póde haver Apelles, que melhor ſaiba tirar hum retrato; mais prodigioſo, porque ſó com huma tinta cryſtalina pinta todas as cores, e iſto em huma viſta de olhos. He o eſpelho aquelle amigo o mais vidrento: amigo; porque mete no coraçaõ a quem lhe poem os olhos; vidrento, porque qualquer mà ſemblante que vos veja, já correſponde com outro; e para o offender, e turbar baſta a deſattençaõ de hum baſo, e de hum alento, e como com couſas de ar ſe offende, em tudo moſtra que he o ſeu amor hum vidro. He tambem o eſpelho o melhor retrato de hum amigo verdadeiro, e fino. O primeiro, porque naõ ſó nos repreſenta as perfeiçoens, ſenaõ tambem os defeitos; e eſte deve ſer o exercicio de hum verdadeiro amigo, propornos o bem para o conſervarmos, e dizernos os noſſos

noſſos defeitos, para os emendarmos. O ſegundo; porque o eſpelho, ainda quando lhe damos as coſtas nos moſtra em ſi, e no coraçaõ metidos; e o verdadeiro amigo ainda quando o que ama o deſempara, do coraçaõ o naõ tira. O terceiro; porque o eſpelho ſe acaſo alguem com enojo o offende, e quebra, e faz pedaços, a eſte aggravo correſponde com multiplicar as imagens, e os retratos em cada pedaço, pagando os aggravos com beneficios. Singular emblema de hum peito enamorado, que entaõ multiplica mais as finezas, quando do amado recebe maiores injurias. He o eſpelho o melhor retrato de hum peito agradecido; porque o que recebe do objecto paga com pontual correſpondencia, e com a materia da meſma divida faz a paga; pois com a reflexaõ das eſpecies torna agradecido, o meſmo que lhe tinhaõ dado. He o eſpelho o melhor retrato de hum Sabio, aſſim pela clareza, com que nos moſtra o que nos enſina; como porque os raios, que o Sol lhe communica logo os reparte em fazer luzir aos outros. Para confuſaõ dos letrados, que ſepultaõ em ſi avarentos os talentos, que do Ceo receberaõ, e por conſervarem a eſtimaçaõ de Sabios, naõ querem enſinar aos outros, pelos naõ verem luzidos. Finalmente he o eſpelho aquelle oraculo de todos conſultado, ainda que para os Narciſos he ſempre propicio, e para os Brotheos infauſto, e para todos paſſatempo inutil, divertimento ocioſo, perdiçaõ do tempo, occupaçaõ peſſima, e invençaõ diabolica; com que arruina tantas Almas, precipitando-as do cryſtal do eſpelho no lodo da culpa; e metendo-lhe pelos olhos o veneno da eſtimaçaõ propria, e a ſatisfaçaõ das proprias prendas, que ultimamente pára em muitas mortes d'alma; como ſe vio no primeiro Anjo, que da ſatisfaçaõ das ſuas prendas fez paſſo para as ſuas ruinas.

209 Oh ſe o tempo, que ſe gaſta neſte exercicio taõ pernicioſo, ſe gaſtara em nos vermos naquelle verdadeiro eſpelho, que he Chriſto! Eſte ſim he o tempo bem

bem empregado; eſte he o verdadeiro eſpelho: porque ſe os outros nos dizem o que ſomos, Chriſto nos diz o que devemos ſer; e como eſte he o documento da maior importancia; por iſto ſó em nos ver, e rever naquelle Divino Eſpelho he bem empregada, e gaſtada a vida. Já, meu Glorioſo Patriarca, converto a materia do meu eſcandalo em edificaçaõ do meu eſpirito. Porque ſe eſſe eſpelho, em que vos vedes, e revedes, he Chriſto JESU; quando vos vejo com eſte eſpelho o mais divertido, entaõ vos encontro o mais Santo. E deſte voſſo ſanto divertimento quero eu hoje fazer myſterio; e tomar por aſſumpto do meu diſcurſo, o que atè agora foy materia do meu eſpanto. Naõ ſe deixa o Sol ver em ſi meſmo, e ſó no eſpelho deixa ver a ſua eſfera. E como vòs ſois Sol da graça, como diz Santo Agoſtinho: *JOSEPH velut Sol*; (2) naõ podendo ſer em vòs reconhecido, nos pondes à viſta o eſpelho, onde podeis ſer contemplado. Mas qual ſerá a pintura de noſſo Santo, e qual ſerá o ſeu retrato naquelle Divino eſpelho? Iſſo naõ ſe pòde dizer em huma palavra. He preciſo chegarmos aquelle Divino Eſpelho, para vermos o retrato do noſſo Santo, e para tudo iſto he neceſſario muita limpeza, e muita graça Divina. Imploremolla primeiro tomando a Senhora por medianeira; porque nas glorias do ſeu Eſpoſo he a mais intereſſada. *Ave MARIA.*

(2) *D. Aug.*

Cum eſſet deſponſata Mater JESU MARIA JOSEPH... JOSEPH autem vir ejus... JOSEPH fili David. Matth. 1.

210 QUando venho prègar de S. JOSEPH, encontro no preſente Euangelho com tres JOSES, como haveis ouvido. Pois ſe o Santo he hum, como os nomes ſaõ tres? Naõ dá o noſſo

noſſo Euangelho por declarado o noſſo Santo, ſenaõ re-
preſentando-o trino, e retratando-o com nomes mul-
tiplicados? Vede que o nome JOSEPH ſignifica, e logo
vereis o myſterio, que em iſto teve a rethorica Divina.
Significa o nome JOSEPH augmento: *Id eſt augmen-*
tum; (3) e a repetiçaõ deſte nome declara a excellencia
do noſſo Santo no maior augmento. He fraſe do Ceo,
para explicar a couſa mais ſubida, uſar da repetiçaõ da
meſma palavra. Sejaõ os Serafins, os que com as ſuas
pennas nos eſcrevaõ a prova, e com as ſuas vozes firmem
a noſſa materia. Os de Iſaias, tendo preſente a Mageſta-
de Divina, com eſtas vozes explicavaõ a ſua excellencia:
Sanctus, Sanctus, Sanctus. (4) Pois ſe a ſantidade em
Deos he huma, como o declaraõ eſtes Anjos com no-
mes, e termos taõ repetidos! He que o quizeraõ dizer
Santiſſimo, e a ſua ſantidade no maior augmento: *Ter*
Sanctus, id eſt, Sanctiſſimus. (5) Naõ acháraõ termo,
que melhor declaraſſe a ſantidade mais peregrina, que
o declaralla com a palavra *Sanctus*, tres vezes repetida.
He fraſe do Ceo para explicar a couſa mais ſubida na ma-
teria em que ſe falla, uſar da meſma palavra repetida:
Sanctus, Sanctus, Sanctus, id eſt, Sanctiſſimus. Eis a-
qui porque os Serafins repetem o nome *Sanctus*, quan-
do querem dizer a Deos Santiſſimo. Eis aqui porque o
noſſo Euangelho repete o nome *JOSEPH*, que ſigni-
fica augmento, quando quer dizer a excellencia do noſ-
ſo Santo em ſuperlativo, e no maior augmento: *JESU*
MARIA JOSEPH. JOSEPH autem vir ejus. JO-
SEPH fili David.

(3) *D. Hier. in indic. Bibliæ.*

(4) *Iſai. 6 n. 3.*

(5) *Corn. ib.*

211 Mas ainda inſta a duvida. E porque haõ de
ſer tres, e naõ mais, nem menos os nomes, e os *Sanctus*
dos Serafins? E porque haõ de ſer tres, e nem mais, nem
menos, os JOSES do noſſo Euangelho? Attendey bem,
que vou a declarar o meu aſſumpto. Vamos aos Serafins.
E que ſignifica o repetirem tres vezes o nome *Sanctus*?
Foy declarar as tres Peſſoas Divinas. Aſſim o dizem com-

communmente os Padres. Ouvi por todos a Santo Anſelmo: *Sanctus Pater, Sanctus Filius, Sanctus Spiritus Sanctus.* (6) Pois ſe o que alli ſe lhe re ſentava era Chriſto: *Vidi Dominum ſedentem ſuper ſolium excelſum*; (7) *id eſt, filium in forma humana, ſecundùm quam dicitur Dominus noſter, & nos ſervi ejus*; (8) como cantaõ, e explicaõ todas as tres Divinas Peſſoas: *Dicendo tertiò Sanctus, Trinitatem perſonarum innuunt?* (9) He que Chriſto he hum eſpelho em que ſe vè a Eſſencia Divina: *Speculum ſine macula Dei majeſtatis, & imago bonitatis illius*; (10) E como as tres Divinas Peſſoas ſaõ na eſſencia a meſma couſa, ſem ſer poſſivel ver a Eſſencia Divina, e naõ ver as tres Peſſoas Divinas, como enſina Santo Thomàs, e a ſua eſcola; naquelle Divino Eſpelho, do Verbo encarnado viaõ todas as tres Peſſoas Divinas. Para que iſto ſique mais claro, notay eſta Theologia communa. Saõ todas as tres Divinas Peſſoàs na eſſencia a meſma couſa; pelo que ſendo Chriſto hum eſpelho, em que ſe vè a Eſſencia Divina, ahi ſe vem todas as tres Divinas Peſſoas que com ella ſaõ identificadas. Ouvi a S Fulgencio: *Per hanc unitatem eſſentiæ totus Pater in Filio, & Spiritu Sancto eſt, totus Filius in Patre, & Spiritu Sancto eſt, & totus Spiritus Sanctus in Patre, & Filio. Nullus horum extra quemlibet ipſorum eſt.* (11) A'lem diſto, e deſta intima aſſiſtencia de huma peſſoa nas outras pela identidade da eſſencia, tem outro altiſſimo modo com que eſtaõ intimamente humas nas outras, a que os Theologos chamaõ circumincepçaõ; porque como cada huma das Divinas Peſſoas he immenſa, neceſſariamente ſe ſegue, que eſtejaõ intimamente preſentes humas às outras, e com o penetradas, e iſto he huma inexiſtencia, e inhabitaçaõ de huma peſſoa em outras, e de todas entre ſi. Coroe eſta Theologia Santo Agoſtinho com eſtas palavras: *Singula ſunt in ſingulis, & omnia in ſingulis, & ſingula in omnibus, & omnia in omnibus, & unum omnia.* (12) Deſta Theologia

(6) *D. Anſ. apud Cornel. ibid.*
(7) *Iſai. 6. n. 1.*
(8) *Hug. ib.*
(9) *Hug. ib.*
(10) *Sapient. 7. v. 26.*
(11) *S. Fulg. l. 1. d. fide ad Petrum c. 1*
(12) *D. Aug. l. 6 d. Trinit. c. ultim.*

logia ſe ſegue com evidencia, que em Chriſto como em hum Eſpelho viraõ os Serafins todas as tres Divinas Peſſoas; ou pela uniaõ, que tem na eſſencia, ou pela intima aſſiſtencia, e penetraçaõ, que tem entre ſi, e iſto que naquelle Divino Eſpelho viraõ, com as vozes declaráraõ; e verem em huma Peſſoa Divina todas as tres Divinas repreſentadas he a excellencia, que pela maior couſa ſe conta, e canta de huma Peſſoa Divina: *Dicendo tertiò Sanctus Trinitatem Perſonarum innuunt, Sanctus Pater, Sanctus Filius, Sanctus Spiritus Sanctus.*

212 Eſtá bem iſto em quanto aos tres *Sanctus* dos Serafins. Vamos aos tres JOSES do noſſo Euangelho. E que ſignifica o nome JOSEPH tres vezes, e naõ mais, nem menos repetido no noſſo Euangelho? Olhay: o nome JOSEPH, na explicaçaõ de Santo Ambroſio, ſignifica huma expreſſaõ, e huma imagem Divina de Deos Summo. Ouvi-o da bocca do meſmo Santo: *Quid interpretationis habet nomen JOSEPH, niſi quòd Divinam gratiam ſignificat, & expreſſionem Dei Summi?* (13) Pois ſe o nome JOSEPH ſignifica huma expreſſaõ, e imagem de Deos; logo os tres JOSES do noſſo Euangelho, ſaõ as tres imagens das tres Divinas Peſſoas no noſſo Santo retratadas. Iſto he o que por excellencia ſingular de Chriſto cantaõ os Serafins nos ſeus tres *Sanctus*; iſto o que por excellencia ſingular do noſſo Santo canta o Euangelho nos ſeus tres JOSES. Aquillo he o que vemos naquelle Divino Eſpelho; e iſto he do noſſo Santo o retrato; e agora acabo de vos propor o meu aſſumpto, que he S. JOSEPH trino, e uno. Queira Deos, que aſſim como o aſſumpto he com novidade deduzido, ſejaõ tambem os diſcurſos com novidade ponderados, e diſcorridos.

(13) *S. Amb. l. de JOSEPH c. 3.*

213 A primeira imagem, que vemos naquelle Divino Eſpelho, he a do Padre Eterno: *Filius eſt imago Patris. Qui videt me, videt & Patrem.* (14) E eſta he a primeira, que os Serafins admiráraõ neſte Eſpelho Divino:

(14) *Joan. 14. n. 9.*

vino: *Sanctus Pater.* Eſta he tambem a primeira imagem Divina que diz do noſſo Santo o primeiro *Joſeph* do Euangelho: *Cùm eſſet deſponſata Mater JESU MARIA JOSEPH*; porque ſe aqui ſe diz Eſpoſo da Senhora, aqui ſe declara Pay de Chriſto: *Hic Pater Domini veri totius mundi Salvatoris eſt appellatus, quòd Matris Domini conjux fuerit.* (15) O primeiro Joſeph, que declara o noſſo Santo Eſpoſo da Senhora, o declara Pay de Chriſto, e em ſer Pay de Chriſto ſe declara huma imagem do Padre Eterno: *Geſſit enim perſonam Dei Patris omnium Conditoris per Verbum, dum ejuſdem Verbi Incarnati putabatur eſſe Patrem.* (16) De ſórte, que ſe naquelle Eſpelho vemos huma imagem do Padre Eterno: *Filius eſt imago Patris*; e ſe no primeiro JOSEPH do noſſo Euangelho ſe diz que S. JOSEPH he huma imagem do Padre Eterno: *Geſſit perſonam Dei Patris*; aquella primeira imagem daquelle Divino Eſpelho he tambem imagem do noſſo Santo, pois foy imagem do Padre Eterno em ter o titulo de Pay de Chriſto: *Geſſit perſonam Patris. Filius eſt imago Patris.* O' maravilhoſa prerogativa do noſſo Santo! Quem naõ emmudece, e paſma à viſta de taõ grande excellencia?

(15) *S. Bern. ho. 2. ſuper miſſus eſt.*

(16) *Inſol. 1. p. c. 16.*

214 Chegou Moyſés à viſta do eſpinheiro taõ ſabido, e celebrado, em que lhe fallou hum Anjo: *Apparuit illi in deſerto montis Sinai Angelus in igne flammæ Rubi.* (17) A' viſta diſto leio a Moyſés admirado, paſmado, e attonito: *Moyſès autem videns admiratus eſt viſum.* (18) *Demiratus eſt ſpectaculum.* (19) *Admiratus eſt horrorem ejus.* (20) Eis aqui agora tambem a minha admiraçaõ, e o meu aſſombro: porque naõ leio ſ milhantes termos, nem admiraçoens nas diverſas vezes, que o meſmo Deos lhe appareceo, nem ainda quando appareceo a Iſaias em propria peſſoa: *Vidi Dominum ſedentem, &c.* (21) Pois que demais teve aqui ver eſte Anjo, que o deixa mais admirado, do que quando vè, e falla com o meſmo Deos verdadeiro? Vede o ſucceſſo, e o

(17) *Actor. 7 n. 30.*

(18) *Ibi n. 31*

(19) *Arabic.*

(20) *Æthiopicus.*

(21) *Iſai. 6. n. 1.*

e o que diſſe o meſmo Anjo: *Ego ſum Deus.* (22) Nas quaes palavras diſſe duas couſas: a primeira, que era huma imagem de Deos; a ſegunda, que tinha o titulo, e nome de Deos. Tudo iſto dizem eſtas palavras ſe forem conſtruidas: *Ego ſum Deus.* Vio Moyſés hum Anjo fazendo as vezes de Deos na terra, feito huma imagem Divina, e com o titulo de Deos proprio da Mageſtade Divina; e o ver eſte titulo, e eſta excellencia em huma creatura, ver a huma creatura fazendo as vezes de Deos na terra, e com o titulo de Deos, proprio de quem he Divino por natureza; eſte foy o ſeu paſmo, e aſſombro, e iſto foy ſó o que o deixou mais admirado, e lhe poz o maior eſpanto: *Admiratus eſt viſum, ſpectaculum, horrorem.* Pois ſe aſſim admirou, e emmudeceo a Moyſés ver hum Anjo fazendo as vezes de Deos na terra, e tendo o titulo de Deos, que he commum a todas as Peſſoas Divinas; que diria vendo hum homem, e o noſſo Santo na terra feito imagem Divina: *Geſſit perſonam Patris*; e com o titulo de Pay de hum Deos, titulo, que nem ainda tem as Peſſoas Divinas, ſenaõ a primeira, pois nem o Filho, nem o Eſpirito Santo tem eſte titulo? Certamente emmudecera, e reconhecera iſto pela couſa mais admiravel, e pela maior maravilha, que ſe póde ver em huma creatura.

(22) *Ibi ſupr. n. 32.*

215 Vio o Euangeliſta S. Joaõ entre as ſuas viſoens huma, que lhe cauſou maior aſſombro, e eſpanto; eſta era huma creatura veſtida do Sol, e adornada de luzes; e iſto chamou o maior prodigio, e o milagre mais eſtupendo: *Signum magnum apparuit in Cœlo mulier amicta Sole.* (23) Pois eſta he a maravilha, que eſpanta mais que todas as maravilhas, que lhe foraõ moſtradas? Sim, que a luz he a gala de que Deos ſe veſte: *Amictus lumine ſicut veſtimento.* (24) E ver a huma creatura, e a Deos na gala, e apparencia equivocados, iſto he o que mais aſſombra: *Miraculum magnum.* Mais: o Sol he huma imagem de Deos, e ſingularmente de Deos

(23) *Apoc. 12 n. 1.*

(24) *Pſ. 103. n. 2.*

Padre: *Sol eſt perſpicua imago Divinæ intelligentiæ. Sol aliquando peculiariter deſignat Deum Patrem*; (25) e que huma creatura ſe viſſe reveſtida com huma imagem Divina, e com Deos na imagem, e apparencia equivocada, que ſe viſſe huma creatura reveſtida de huma imagem, e repreſentaçaõ do Padre Eterno, eſte foy do Euangeliſta o maior aſſombro; iſto o que lhe cauſou o maior eſpanto: *Signum magnum.* Senaõ he que digamos, que vio a Senhora com a realidade, e titulo de Mãy de Deos: *In utero habens*; (26) e para a explicar com eſta excellencia, lhe poz o Ceo huma apparencia de Divina: *Amicta Sole. Sol eſt imago Divinæ intelligentiæ.* Pois ſe fez admirar o Euangeliſta ver em huma creatura huma imagem Divina; ſe aſſim o ſuſpendeo ver huma creatura reveſtida da imagem do Padre Eterno; ſe o fez paſmar ver a Senhora com o titulo de Mãy de Deos; que faria ſe viſſe o noſſo Santo com o titulo de Pay de Deos! Com o titulo de Deos vemos todas as Peſſoas Divinas, e vemos muitas creaturas, como já diſſe do Anjo do eſpinheiro, e ſe vio em Moyſés: *Conſtitui te Deum*; (27) o titulo de imagens de Deos o tiveraõ Adam, e Eva: *Faciamus hominem ad imaginem, & ſimilitudinem noſtram*; (28) o titulo de Mãy de Deos tiveraõ, e tem outras creaturas, como logo direy; ſó o titulo de Pay de Deos he taõ ſoberano, que nem ainda o tem entre as Peſſoas Divinas ſenaõ o Padre Eterno: *Chriſtus autem ſecundùm quòd homo, conceptus eſt de Spiritu Sancto, ſicut de principio activo, non tamen ſecundùm ſimilitudinem ſpeciei, ſicut homo naſcitur de Patre ſuo; & ideò Chriſtus non dicitur Filius Spiritûs Sancti.* (29) Nem o tem entre as creaturas ſenaõ o noſſo Santo. Singular prodigio! Maravilhoſa, e ſingular excellencia he a do noſſo Santo com eſte titulo ſingularmente coroado!

(25) *Lauret. verb. ſol.*

(26) *Ibi ſupr. n. 2.*

(27) *Exod. 7. n. 1.*

(28) *Gen. 1. n. 26.*

(29) *D. Tho. 3. q. 32. ar. 3. con. 1.*

216 Em certa occaſiaõ diſſe Chriſto Senhor noſſo eſta admiravel ſentença de bem ſingular conſolaçaõ para os Juſtos, e para os ſeus amigos: *Quicunque fecerit volun-*

voluntatem Patris mei, qui in Cælis eſt ipſe meus frater, & ſoror, & mater eſt. (30) O que fizer a vontade de meu Pay, que eſtá nos Ceos, eſte he meu Irmaõ, minha Irmã, e Mãy eſpiritual. Diſſe Irmaõ, e Irmã para comprehender ambos os ſexos pios, e ſantos, iſto he, que os homens juſtos eraõ ſeus Irmãos, e que as mulheres juſtas eraõ ſuas Irmãs: e tambem diſſe, que era Mãy ſua, todo aquelle que em ſi, ou nos outros parira a Chriſto: *Mater ejus eſt omnis anima pia, faciens voluntatem Patris ejus, fœcundiſſima charitate, in iis quos parturit, donec in eis Chriſtus formetur.* (31) Agora eſtá a duvida, e o reparo dos Expoſitores, em que aſſim como diſſe, que todos os juſtos ſaõ ſeus Irmãos, e Mãy; porque naõ diſſe tambem que ſaõ ſeu Pay? Se foi a honrar os juſtos com os dizer Irmãos, e Mãy, porque os naõ honrou com o titulo de Pay? Reſponde o doutiſſimo Silveira a eſta duvida neſtas palavras: *Nomen Patris Chriſti adeo præexcelſum, & illuſtre eſt, ut ſolum de illo, qui eſt in Altiſſimo, & perfectiſſimo juſtitiæ apice, dici poſſit.* (32) Póde ter o titulo de Irmaõ, e de Mãy de hum Deos qualquer juſto, porém o titulo de Pay ſó o póde ter o mais alto, o mais ſublime, e o mais ſoberano Santo. Tornemos a ouvir o meſmo Doutor ſubtil: *Tam auguſtum, & magnificum eſt nomen Patris Chriſti, ut non ſit communicabile alicui etiam viro Sanctiſſimo; ſed ſolùm hoc ex ſingulari, ac excellentiſſimo privilegio conceſſum eſt D. JOSEPH, ut Pater Chriſti putativus diceretur.* (33) Taõ magnifico, ſublime, e ſoberano he o titulo de Pay de Chriſto, que ſe naõ concede ſenaõ à maior maravilha da graça, e porque eſte foi S. JOSEPH, por iſto ſó elle foi o priviligiado com o titulo de Pay de Chriſto entre as creaturas, como o Padre Eterno he o unico, que tem eſte titulo entre as Peſſoas Divinas. Eſta he a ſingular Santidade do noſſo Santo, o maior prodigio da graça (abaixo da Senhora) que he o fundamento daquelle titulo; eſte he o ſingular

(30) *Matth. 12. n. 50.*

(31) *D. Aug. hic.*

(32) *P. Syl. v. to. 6. hic q. 6. n. 26*

(33) *P. Syl. v. ſup n 27*

assombro do noſſo Santo, ſer unico entre as creaturas com eſte titulo, como o he entre as Peſſoas Divinas o Padre Eterno. Baſta para o maior aſſombro concluir, e ſaber, que he S. JOSEPH Imagem do Padre Eterno, naõ ſó por ter o titulo de Pay de Chriſto, ſenaõ por ſer o unico entre as creaturas, que tem eſte titulo, como hę unico o Padre Eterno em ter eſte titulo entre as Peſſoas Divinas. Eis aqui o noſſo Santo na Imagem do Padre Eterno retratado, eis aqui a primeira Imagem Divina, que nos diz do noſſo Santo o primeiro JOSEPH do Euangelho: *Quid enim interpretationis habet nomen JOSEPH, niſi quod Divinam gratiam ſignificet, & expreſſionem Dei Summi? Geſſit perſonam Dei Patris.*

217 Temos provado como o Senhor S. JOSEPH foy imagem do Padre Eterno, por ter o titulo de Pay de Chriſto Deos verdadeiro. Reſta ſaber ſe eſta imagem he ſó pelo titulo, e por ſer Pay putativo; ou ſe na realidade foy tambem Pay de Chriſto, e ſe por algum titulo ſe poſſa chamar Pay de Chriſto; o qual he o proprio deſte diſcurſo. Supponho como de fé, que S. JOSEPH naõ foy Pay de Chriſto natural, pois naõ o gerou; ſómente he ſeu Pay o Padre Eterno, que o gerou ſegundo a Divindade, e da humanidade ſó a Virgem he ſua Mãy, que o concebeo em ſuas entranhas por obra do Eſpirito Santo. Pergunta-ſe ſe S. JOSEPH foy legitimo, e proprio Pay de Chriſto; e ſe na realidade fez alguns officios por donde dignamente mereça ſer chamado Pay de Chriſto, e eſte ſeu Filho? Ao primeiro reſponde Lucas Bruxenſe, que S. JOSEPH foy proprio, e legitimo Pay de Chriſto, e eſte ſeu proprio, e legitimo Filho, e por conſeguinte ſeu proprio, e legitimo herdeiro: *JOSEPH legitimus hæres JESUS Salvator noſter fuit quippe filius ejus non quidem naturalis, aut ab eo genitus ſed neque ſecundum vulgi opinionem, & publicam famam tantùm, ut neque adoptivus, ſed re ipſa proprius, ac legitimus ipſi legitimè ex uxore Virgine nec aliunde ex alio viro, virtute Spi-*

Spiritûs Sancti in Sanctiſſimo Conjugio conceptus, natus, generatus, ac Divino munere datus. (34) Funda ſe eſte douto Expoſitor, em que he certo, que a Senhora foy legitima, e propria Eſpoſa de S. JOSEPH. Tambem he certo, que ſegundo o Apoſtolo, a Eſpoſa naõ tem ſenhorio de ſeu corpo, ſenaõ o ſeu Eſpoſo: *Mulier ſui corporis poteſtatem non habet ſed vir.* (35) Pois ſe a Senhora era Eſpoſa de S. JOSEPH, e os ſeus puriſſimos peitos, e entranhas eraõ de S. JOSEPH, tudo o que a Senhora obrou na geraçaõ, e criaçaõ de Chriſto ſe deve attribuir a S. JOSEPH. Porque ſegundo as leys, quando hum homem he dono, e ſenhor de hum jardim, ou de huma herdade, ſe acaſo em o jardim manaſſe huma nova fonte, ou em a herdade ſe achaſſe hum theſouro eſcondido, a fonte, e o theſouro ſaõ do dono do jardim, e herdade propria, e legitimamente. Pois ſe quando deſpoſaraõ a JOSEPH com MARIA (em todo o rigor das leys do matrimonio) lhe deraõ o dominio do corpo da Senhora, e lha deraõ por propria, ſe depois de feito eſte deſpoſorio naſceo em eſte jardim cerrado a fonte, e o poço de agua viva Chriſto: *Fons hortorum, puteus aquarum viventium*; (36) e neſta herdade do Senhor, e terra virginal, que he MARIA, ſe acha o theſouro eſcondido, legitima, e propriamente he eſte Divino theſouro, e eſte poço, e fonte Chriſto de S. JOSEPH, e elle ſe chama ſeu Pay legitimo, ainda que naõ o haja gerado. Confirma, e corrobora eſte ſentir S. Juſtino com eſtas palavras: *Ad eundem modum Deo viſum eſt, ex conjuge JOSEPH filium dare eidem JOSEPH, naturaliter ex eo non genitum. Nam id, quod ex muliere quâpiam abſque ſtupro, & fornicatione progignitur, neceſſario viri, & uxoris filius eſt.* (37)

(34) *Lucas Brux. in Matt. 1.*

(35) *1. Cor. 7. n. 4.*

(36) *Cant. 4. n. 15.*

(37) *S. Juſtin q. 133.*

218 Suppoſta eſta primeira perrogativa do noſſo Santo de ſer na realidade proprio, e legitimo Pay de Chriſto, ainda que naõ o foy natural, o qual fica legitimamente provado com duas taõ callificadas teſtemu-

nhas. O proprio deste discurso he mostrar os officios de Pay, que o Senhor S. JOSEPH exercitou com Christo e como por elles he dignamente chamado seu Pay, e elle seu Filho. Seja o primeiro officio o resguardar-lhe a vida, já naõ accusando a Senhora, de cuja vida dependia a sua; já livrando-o da espada de Herodes, que lhe queria tirar a vida, e por este titulo merece ser chamado Pay de Christo, porque se he proprio officio do Pay dar a vida ao Filho, e assim quando hum Pay gera hum Filho, o mais que lhe dá, he a vida do corpo; se por amor de S. JOSEPH, e por suas diligencias naõ matou Herodes, nem tirou a vida a Christo, quando o andava buscando, e matou os Innocentes. Logo em o salvar, e livrar deste tyranno lhe fez da vida o beneficio; pelo que merece ser chamado Pay de Christo pelo livrar com vida na perseguiçaõ deste tyranno. Com o exemplo de outro tyranno quero provar o nosso caso, e pensamento.

219 Falla o Sabio do milagroso successo de se abrir o mar vermelho, para dar aos Israelitas passo franco, e neste prodigio chama a Deos com o titulo de Pay piissimo, e misericordiosissimo: *Tu autem, Pater, providentiâ gubernas: quoniam dedisti & in mari viam, &* (38) *inter fluctus semitam firmissimam, ostendens, quoniam potens es ex omnibus salvare.* (38) A minha admiraçaõ *Sapient. 1. n. 3.* está agora na palavra *Pater*, com que nomea a Deos; porque poucas vezes achareis a Deos com este titulo chamado; e em todos os prodigios antecedentes a estes, o chama a Escrittura Divina Deos, e o mesmo Deos com este titulo se nomea: *Ego sum Deus Abraham, Deus* (39) *Isaac, & Deus Jacob.* (39) Pois se todos aquelles pro- *Exod. 3. n. 6.* digios foraõ effeitos da Divina Omnipotencia; se nos antecedentes se chama Deos com este titulo *Deus* taõ repetido; como se naõ chama Deos senaõ Pay em o prodigio de se abrir o mar vermelho? *Tu autem Pater, quoniam dedisti, & in mari viam?* Que demais teve este pro-

prodigio para que em elle ſe mude o eſtylo, e ſeja Deos em elle chamado Pay piiſſimo: *Tu autem Pater?* He que neſte prodigio livrou Deos ao povo da morte, que tyrannamente lhe queria dar Faraò: *Interficiet eos manus mea.* (40) E como ſeja o officio do Pay dar a vida ao filho; dando Deos naquella occaſiaõ a vida àquelle povo em o livrar da morte, e da eſpada daquelle tyranno; quando aſſim lhe deo a vida livrando-o da morte, entaõ foy como ſe o geràra; e entaõ lhe convèm o titulo de Pay daquelle povo, porque entaõ exercitou de Pay o officio, livrando-o da morte ameaçada daquelle tyranno: *Tu autem, Pater, providentiâ gubernas: quoniam dediſti & in mari viam. Interficiet eos manus tua.* (40) *Exod.* 15 *n.* 9.

220 Commummente ſe diz de hum, que livrou de algum perigo da vida: *Fulano naſceo hoje.* E ſe aſſim ſe diz que começa a viver de novo, quem livra com vida do perigo; o que livra o outro a vida em ſemilhante perigo ſe pòde dizer ſeu Pay, pois lhe deo a vida, que moralmente tinha perdido: porque ſe reputa como morto quem tem a vida em perigo. Agora ſe entenderà o Texto, e a ſentença de Chriſto, que diſſe na veſpera da ſua morte: *Et jam non ſum in mundo.* (41) Já naõ eſtou no Mundo, que em boa fraſe he o meſmo que dizer: Já eſtou morto: *Demonſtratur tempus mortis tanquam præſens.* (42) Pois ſe ainda vivia quando iſto dizia, pois o diſſe na veſpera da ſua morte, como ſe pòde verificar o dizer: que naõ vivia neſte Mundo, e que já era morto: *Jam non ſum in mundo?* He que eſtava a ſua vida em perigo; pois já os Judeos, e Judas lhe procuravaõ a morte: *Conſilium fecerunt, ut JESUM dolo tenerent, & occiderent;* (43) e como tinha a vida em perigo já ſe reputava como morto: *Jam non ſum in mundo. Demonſtratur tempus mortis tanquam præſens; utpote certiſſimè inſtans.* Pois ſe a vida de Chriſto na perſeguiçaõ de Herodes eſtava em tanto perigo; ſe quem eſtá em perigo de vida ſe reputa como morto; ſe o Senhor S. JO-

(41) *Joan.* 17 *n.* 11.

(42) *Cact. ib.*

(43) *Matth.* 26. *n.* 4.

SEPH

SEPH livrou a Christo deste perigo, aqui parece que lhe deò a vida de novo: e se o officio de Pay he dar a vida ao filho; vendo nòs que S. JOSEPH deo a vida a Christo em o livrar deste tyranno, aqui exercitou de pay o officio, e por isto dignamente merece o titulo de Pay de Christo.

221 O segundo officio de Pay, que o nosso Santo exercitou com Christo, foy o dar-lhe o sustento. Ninguem duvida, que o sustento he necessario para a conservaçaõ da vida; e todos devem saber, que a conservaçaõ da vida he huma continuada reproduçaõ, ou hũa producaõ continua della. Pois como o Senhor S. JOSEPH por tantos annos conservou a vida a Christo, dando-lhe o sustento, e ganhado-o com tanto disvello, e trabalho, bem se vè como por este officio, e beneficio dignamente merece o titulo de Pay de Christo. Refere S. Paulo a grande fé, e virtude do Santo Moysés, e diz delle, que chegou a tanto, que renunciou a coroa do Egypto, e deixou a estimaçaõ, e adoraçaõ, que tinha no palacio de Faraò, e o titulo, que tinha de filho da Princeza sua unica, e querida filha, e que esta era mãy sua. Tudo isto diz, e quer dizer S. Paulo nestas palavras: *Negavit se esse filium filiæ Pharaonis* (44) A admiraçaõ que podem causar as palavras do Apostolo, em suppor, que esta Princeza era mãy de Moysés, consiste em o que consta por certo, isto he, que Faraò, e sua filha eraõ Gentios, e Moysés era filho de pays Hebreos, com que razaõ se diz logo, que a Princeza, e filha de Faraò era sua mãy, e elle era seu filho: *Filium filiæ Pharaonis.* Ouvi o Texto Divino, e o que desta Princeza disse Santo Estevaõ, naquelle Altissimo Sermaõ, que fez aos Judeos, e de que tirou por paga a morte mais tyranna: *Exposito autem illo, sustulit eum filia Pharaonis, & nutrivit eum sibi in filium.* (45) Aponta Santo Estevaõ a lastimosa historia do Innocente menino Moysés, exposto a morrer affogado no rio, e re-

(44) *Hebr.* 11 *n.* 24.

(45) *Actor.* 7. *n.* 21.

e refere como a ditta Princeza o livrou deſte perigo da vida, e como depois lhe deo o ſuſtento: *Nutrivit ſibi in filium*: e à viſta diſto o chama S. Paulo, e Santo Eſtevaõ mãy de Moyſés, e a elle ſeu filho: *Filium filiæ Pharaonis. Nutrivit ſibi in filium.* Porque ſe eſta Princeza lhe deo a vida, já livrando-o da morte, já conſervando-lhe a vida ſuſtentando-o, e nutrindo-o; ſendo o officio de mãy dar a vida ao filho, dando-lhe eſta Princeza a vida por tantos meios, bem merece ſer chamada mãy ſua por muitos titulos. Singularmente ſe fez mãy ſua nutrindo-o, e conſervando-lhe com o ſuſtento a vida: *Suſtulit eum filia Pharaonis, & nutrivit ſibi in filium: negavit ſe eſſe filium filiæ Pharaonis.*

222 Pois ſe a Eſcrittura dá o titulo de mãy de Moyſés a eſta Princeza, pelo livrar do perigo da vida, e lha conſervar com o ſuſtento. Se o Senhor S. JOSEPH naõ ſó livrou a Chriſto do perigo da vida na preſeguiçaõ de Herodes, que foy o ſegundo Faraò em mandar mattar Innocentes meninos; e alem diſto lhe conſervou a vida por tantos annos, dando-lhe o ſuſtento, ganhado com tanto trabalho, e deſvelo, porque o naõ chamaremos Pay de Chriſto por eſte titulo, e officio? He o officio do Pay o gerar, e dar a vida ao filho, pois ſe S. JOSEPH deo a Chriſto o ſuſtento; em o ſuſtentar parece que de algum modo o chegou a produzir, e gerar; porque o ſuſtentar he certo genero de gerar, e produzir. Com huma grandiſſima queixa contra os homens, e contra o povo Hebreo lemos a Deos em Iſaias, onde ſe achaõ (46) eſtas palavras bem laſtimoſas, e bem para contempladas, e ponderadas: *Filios enutrivi, & exaltavi; ipſi autem ſpreverunt me.* (46) Outros lem: *Filios genui.* (47) (47) *Filios educavi* (48) Vem a dizer: Criey a eſte povo Hebreo como o filho muito amado, e apaga, que tive deſte deſvelo, foy o deſprezo com que me tratou eſte povo, como ſe eu fora algum tyranno, e naõ fora ſeu Pay amoroſo. Que mais bem fundada podia ſer eſta

Iſai. 1. n. 2. (47) 70. *Interp.* (48) *Theodor.*

queixa? Que mais bruta, e irracionavel podia ser a correspondencia a tal fineza Divina? A duvida só póde estar na lição dos Settenta Interpretes, que dizem que Deos os gerou: *Filios genui*; quando o nosso Texto diz, que os sustentou: *Filios enutrivi*; e he a razaõ, porque o sustentar suppoem ao que se sustenta gerado, e vivo: pois como dizem os Settenta, que Deos gerou este povo, quando diz a nossa Vulgata, que Deos lhe deo o sustento: *Filios enutrivi*, *filios genui*? A razaõ he, porque ainda que a nutriçaõ supponha a producçaõ primeira; com tudo a nutriçaõ he a conservaçaõ da vida, e he como producçaõ segunda, e reproducçaõ continuada; pelo que o que a nossa Vulgata chama sustentar, e nutrir, chamaõ os Settenta produzir, e gerar; mostrando, e declarando, que o sustentar, e nutrir he hum certo modo de gerar, e produzir: *Filios enutrivi. Filios educavi. Filios genui.* Pois se isto he assim; se o officio do Pay he gerar, e produzir; se o que sustenta ao filho a vida em certa maneira lha produz, e gera, dando o Senhor S. JOSEPH a Christo o sustento, e sustentando-lhe a vida por tantos annos, e com tantos desvelos, e trabalhos; nesta razaõ se póde dizer Pay que o gerou, e produzio; porque o sustentar a vida he hum certo genero de gerala, e produzilla: *Filios enutrivi. Filios genui.*

223 Agora nos offerece este discurso huma discreta, e bem nascida conferencia. Foy S. JOSEPH Pay de Christo, dando-lhe a vida com o sustento, e naõ foy Pay de Christo produzindo-o. Agora a discreta conferencia: e ficará o Senhor S. JOSEPH desilustrado, ou diminuido na excellencia de Pay de Christo, por ser só seu Pay sustentando-o? Melhor: por qual dos titulos lhe seria mais devido o titulo de Pay; se fora só Pay produzindo, ou por ser Pay sustentando? Porque destes dous titulos seria mais Pay no officio? Parece que pelo que tem de ser Pay sustentando a Christo; porque mais parece dar a vida como Pay sustentando, que dar a vida, como

como Pay produzindo. Fallando o Profeta Rey dos beneficios feitos ao povo Hebreo, quando Deos o livrou do dominio de Faraò, e fallando dos filhos pelos nomes dos pays, que foraõ os filhos do Patriarca Jacob diſſe eſtas palavras: *Redemiſti in brachio tuo populum tuum, filios Jacob, & JOSEPH.* (49) Agora eſtá a duvida em chamar os filhos de Jacob filhos de JOSEPH: *Filios Jacob, & JOSEPH.* Porque ſe JOSEPH era hum dos filhos de Jacob; como podiaõ ſeus irmãos ſer tambem ſeus filhos? Mais: ſe a boa rethorica procede do menos para o mais; pondo-os a Eſcrittura primeiro em quanto filhos de Jacob, e depois em quanto filhos de JOSEPH, parece que a eſte ſegundo Pay dá a primaſia, e a maioria. E que razaõ pòde haver, para que os filhos de Jacob ſe chamem tambem filhos de JOSEPH; e para que a eſte ſegundo Pay ſe dá o lugar mais nobre, como ſe fora na razaõ de Pay de ſeus irmãos mais avantajado, do que o meſmo Jacob de quem o meſmo JOSEPH, e ſeus irmãos eraõ verdadeiros filhos? Notay o officio, e beneficio de Jacob para ſeus filhos, e o de JOSEPH para ſeus irmãos, e comprehendereis o myſterio. Jacob deo-lhes a vida produzindo-os; JOSEPH deo-lhes a vida livrando-os da morte com o ſuſtento. Achava-ſe Jacob, e ſeus filhos em perigo da morte por falta do mantimento: *Emite nobis neceſſaria, ut poſſimus vivere, & non conſummamur inopiâ*; (50) JOSEPH livrou da morte a eſta familia, dando-lhes com o ſuſtento a vida. Segunda vez ſe achou a familia de Jacob no meſmo perigo: *Ut poſſimus vivere, ne moriamur nos, & parvuli noſtri*; (51) e ſegunda vez lhes tornou JOSEPH a dar a vida, dando-lhe o paõ em abundancia. Finalmente ſe Jacob lhes deo a vida produzindo-os; JOSEPH lhes deo a vida ſuſtentando-os: *Paſcam vos, & filios veſtros.* (52) Foy Jacob Pay produzindo, foy JOSEPH Pay ſuſtentando: *Filios Jacob, & JOSEPH*; e contrapondo huma paternidade com a outra, parece que

(49) *Pſal. 76 n. 16.*

(50) *Gen. 42. n. 2.*

(51) *Gen. 43. n. 8.*

(52) *Gen. 50. n. 21.*

ſe

se deve à de JOSEPH a maioria; porque parece que mais he ser Pay sustentando, que o ser Pay produzindo: *Filios Jacob, & JOSEPH.*

224 Pòde ser confirmaçaõ deste pensamento dar S. Thomás a primazia a Christo na fineza do Sacramento, e chamar este o maior extremo do Amor Divino, maior que o da Cruz, em que redemio o genero humano: *Miraculorum ab ipso factorum maximum.* (53) E como pòde ser isto verdadeiro? Se no Sacramento nos dá Christo o Corpo, e Sangue, isto tambem nos deo, e deo por nòs na Cruz. Pois se hum, e outro extremo saõ iguaes na dadiva, como podem ser desiguaes na razaõ da fineza? Que razaõ pòde haver para que o extremo do Sacramento leve a primazia ao extremo da Cruz? He verdade, que na Cruz deo Christo ao Mundo a vida: *Sub arbore malo suscitavi te.* (54) *Animam sub arbore malo Christus suscitavit, dum mortuam in peccatis per fidem Crucis verificavit.* (55) He tambem verdade, que no Sacramento tambem nos dá Christo a vida: *Qui manducat me, & ipse vivet propter me.* (56) Porem na Cruz danos a vida como Pay produzindo-nos a graça, e tirando-nos do nada da culpa: porèm no Sacramento danos a vida com este Divino sustento das Almas. Na Cruz he Pay produzindo os filhos: *Ego hodie genui te;* (57) no Sacramento he Pay sustentando-nos a vida da graça; e a esta segunda paternidade chama S. Thomás a primeira, e a este segundo disvello do Amor Divino deo a primazia, e a maioria. Maior, e mais glorioso extremo, e emprego achou em Christo naquelle Sacramento, em que he Pay dando a vida sustentando, que na Cruz, em que he Pay dando a vida produzindo: *Miraculorum ab ipso factorum maximum.* Fatigado do caminho, e sequioso mais da salvaçaõ das Almas, que da agua, chegou Christo ao poço de Sicar. Chegou neste tempo hùa peccadora, e a Samaritana para levar agua, e encontrando com a fonte da vida Eterna Chri-

(53) *D. Tho. opusc. 57*

(54) *Cant. 8. n. 5.*

(55) *Delrio ibidem.*

(56) *Joan 6. n. 58.*

(57) *Psalm. 2 n. 7.*

Chriſto, que lha promettia, e ella pondo duvida a eſta promeſſa lhe diſſe eſtas palavras: *Nunquid tu maior es patre noſtro Jacob, qui dedit nobis puteum?* (Joan 4. n. 12.) A duvida eſtá agora em chamar eſta mulher a Jacob ſeu Pay: *Patre noſtro Jacob.* Porque he couſa aſſentada entre os Expoſitores, que os Samaritanos naõ procediaõ dos Judeos, ſenaõ dos Aſſirios, e Gentios. (Sylv. hic q. 4.) Pois como chama a Jacob ſeu Pay? Reſponde Hugo: *Quia beneficia Jacob experti erant, cujus terram, & habitationem ſubintraverant.* Tinha Jacob feito aquelle poço, e os Samaritanos viviaõ com o ſeu beneficio por iſſo o chamaõ ſeu Pay, e Pay de todos. Os Aſſirios eraõ pays dos Samaritanos por lhes darem a natureza, Jacob era ſeu Pay por lhes fazer aquelle univerſal beneficio; a eſte chamaõ Pay com maior excellencia, porque he mais Pay quem nos multiplica os beneficios no regalo, e no ſuſtento, que quem nos deo os primeiros alentos: *Nullus potiori jure pater nuncupatur, quàm ille à quo beneficia obtinemus.* (Sylv. to. 2. f. 161. n. 132.) Pois ſe iſto he aſſim como parece, ſe he mais glorioſo o titulo de Pay, que ſuſtenta, que o de Pay, que dá a vida, decidida parece que fica a noſſa conferencia; e parece que naõ eſtá o noſſo Santo menos Juſtroſo, em ſer Pay de Chriſto ſuſtentando-o, que o eſtivera ſe fora Pay de Chriſto produzindo-o. E já ſe vè que a Imagem, que ſe vè naquelle Divino Eſpelho, em que ſe repreſenta o Padre Eterno, he tambem Imagem do noſſo Santo, porque elle foy tambem ſeu Pay ſuſtentando-o, e fez as vezes do Padre Eterno na terra, e neſte officio: *Geſſit perſonam Dei Patris.*

225 O terceiro officio, que exercitou o noſſo Santo, e porque dignamente merece o titulo de Pay de Chriſto, he por ſer ſeu Aio, e Meſtre. Quando mandaõ a algum Principe a eſtudar fóra da ſua terra lhe daõ hum Aio, e Meſtre, e para iſto ſe buſca a peſſoa mais illuſtre, e avantajado em nobreza, e virtude, que ſe pò-

de

de achar, para que o governe, ensine, e acompanhe, e a quem o Principe obedeça como a Pay, e o Aio o manda, e governa como a filho. Pois como Christo seja o Principe da paz: *Princeps pacis* (58) e o Reys dos Reys: *Rex Regum, & Dominus dominantium.* (59) E como viesse à Universidade deste Mundo aprender a obediencia em a Cadeira da sua paixaõ: *Cùm esset filius Dei didicit ex iis, quæ passus est, obedientiam,* (60) lhe deraõ por Aio, e Mestre ao Senhor S. JOSEPH, o qual era taõ nobre, e calificado no sangue, que em certa maneira (se se permite dizer) deo nobreza, e honra temporal ao mesmo Deos, e a Christo: *Fuit ergo tantæ nobilitatis JOSEPH, ut quodammodo, si liceat dici, dedit temporalem nobilitatem Deo in Domino JESU Christo.* (61) E era taõ singular na virtude, que o nosso Euangelho o chama por antonomasia o Justo: *Cùm esset Justus.* Em fim era o maior homem, e o maior Santo que achou o Padre Eterno entre todos os homens naquelle tempo, e por isso elle foy o escolhido, e elegido para Aio, e Mestre do Principe Divino: *Illâ igitur tempestate Sancto JOSEPH, apud Patrem Cœlestem, nemo gratior, nemo grandior, nemo præclarior.* (62) E esta he huma das razoens porque se chama Pay de Christo, disse Ruperto. (63) A razaõ he, porque o Aio, e Mestre he o que aconselha, e ensina o justo, e o que he mais conveniente ao estado, e ao sujeito, e hum fiel, e justo conselheiro bem merece o titulo de Pay, e o ser como Pay respeitado.

(58) *Isai. 9. n. 6.*
(59) *Apoc. 19 n. 16.*
(60) *Hebr. 5. n. 8.*
(61) *S. Bern. Ser. d. S. Joseph ar. 1. l. 1*
(62) *Insolan. c. 11.*
(63) *Rup l. 3. d. offic. c. 18.*

226 Duas vezes chama a Escrittura Divina a Aman Pay de Assuero, ou refere, que este Rey o tinha por Pay, e que de todos era por tal respeitado: *Quem Patris loco colimus.* (64) *Tantam in se expertus est humanitatem, ut Pater noster vocaretur.* (65) E que razaõ haveria para que este vassallo, e ainda peregrino, e estranho, fosse taõ singularmente amado, e querido deste Monarca, que lhe tivesse os respeitos de Pay, e

(64) *Esther 13. n. 6.*
(65) *Esther 16. n. 12*

para

para que com este titulo fosse de todo o seu Reino acclamado, respeitado, e venerado? He, que era o seu maior privado, e o seu maior conselheiro, cujas direcçoens em tudo seguia, e executava: *Unus qui sapientia, & fide cæteros præcellebat, & erat post Regem secundus, Aman nomine, indicavit mihi.* (66) E como este Monarca em tudo seguia os conselhos deste Ministro, por isto era como seu Pay respeitado, e como seu Pay o respeitava todo o Povo: *Pater noster vocaretur. Patris loco colimus.* Pois se o Aio, e o Mestre de hum Principe he o seu principal conselheiro, e o que o aconselha, e dirige nos seus negocios, e no que pertence ao seu decóro, e bom governo, e se quem tem este officio he por Pay do Principe reputado, e como tal havido, e tido; sendo o Senhor S. JOSEPH elegido do Padre Eterno para Mestre, e Aio do seu unico Filho JESU Christo; e sendo S. JOSEPH obedecido em tudo de Christo, cujos conselhos, e preceitos, em tudo seguia, como o mais obediente Filho: *Ego conversatus sum cum JOSEPHO in omnibus, sicut si essem filius ejus, & eram per omnia sicut ipse, & obediebam ei in omnibus, nec unquam transgressus sum Verbum illius, & eram subditus illi sicut Filii parentibus.* (67) Sendo isto assim, e sendo certo que foy S. JOSEPH Mestre, e Aio de Christo, e taõ promptamente era delle obedecido o nosso Santo, cumprindo à risca as suas direcçoens, e conselhos, como naõ diremos, que foy tambem como Pay venerado: *Quem Patris loco colimus*; e que merece dignamente o titulo de Pay de Christo por este officio: *Pater noster vocaretur*?

(66) *Esther* 13. *n.* 13

(67) *Insol.* 4. *c.* 9.

227 Grande foy a ventura do Patriarca JOSEPH, quando se presumia na maior disgraça de cattivo, e preso o levantou a fortuna ao maior posto do Egypto; e mandou o Rey Faraó, que fosse por Pay seu, e de todo o Povo respeitado, e acclamado: *Ut omnes coram eo genuflecterent.* (68) *Clamaverunt coram eo Abrech, id est,*

(68) *Gen.* 41. *n.* 45.

eſt, Pater tener. (69) Notavel ventura! A que mais
(69) *Text. Hebraic. D. Hier. ibid.* podia ſubir eſte mancebo, que a ſer acclamado por Pay de Faraó, e de todo o ſeu Reino: *Pater tener?* E que razaõ teriaõ os Egypcios, e o meſmo Faraò para darem a JOSEPH hum titulo taõ ſublime, e excellente? A razaõ dá o Profeta David dizendo, que JOSEPH foy o Meſtre de Faraò, e de todo o ſeu Reino, cujos conſelhos ſeguiaõ ſem falta, cujos preceitos exercitavaõ à riſca: *Ut erudiret Principes ejus ſicut ſemetipſum, &*
(70) *Pſ. 104. n. 22.* *ſenes ejus prudentiam doceret.* (70) Era JOSEPH o commum Meſtre daquelle Reino, era o Aio, e Meſtre de Faraò, cujos preceitos infallivelmente guardava, e cujas direcçoens ſeguia, e o que tinha eſte officio, com muita razaõ foy por Pay reputado, e reſpeitado: *Hic pater pro inſtructore, & directore ponitur*, comenta Vatablo Schol. n. 9. hic; e lhe era eſte titulo devido por exercitar aquelle officio de Aio, Meſtre, e Conſelheiro: *Clamaverunt coram eo Pater tener.* Pois ſe o noſſo Santo JOSEPH, com maior dita, e ventura, e com maior excellencia foy Aio, Conſelheiro, e Meſtre do Filho de Deos Encarnado, o qual em tudo ſeguia e obſervava os ſeus conſelhos como obediente ſubdito, e como ſe fora ſeu Filho verdadeiro: com maior razaõ, e excellencia devemos dizer, que por eſte officio lhe he dignamente devido o titulo de Pay de Chriſto. Accreſcenta-ſe a iſto que o Senhor S. JOSEPH naõ ſó foy Aio, e Meſtre de Chriſto em ordem as couſas temporaes, ſenaõ que de algum modo tambem foy ſeu Aio, e Meſtre, e Pay eſpiritual de Chriſto. Pelo que d. ſſe hum ſeu devoto Eſcrittor da ſua vida, e excellencias, que S. JOSEPH com os ſeus muitos trabalhos deo a Chriſto muitas licçoens de paciencia nos trabalhos, e que Chriſto aprendeo o padecer das muitas licçoens, que com ſua
(71) *Priet. Joſeph. tr. 10.* paciencia lhe deo o noſſo Santo. (71) E ſendo iſto aſſim, tambem por Meſtre do eſpirito, e por lhe dar documentos para a virtude merece S. JOSEPH o titulo de

Pay

Pay de Chriſto, porque o Meſtre eſpiritual com o titulo de Pay he commummente chamado, e os que encaminha à virtude commummente ſe chamaõ ſeus filhos.

228 Com muitas ancias de fabricar para Deos hum magnifico Templo ſe achava o Rey Salomaõ, e para ter a madeira neceſſaria, e quem lhe lavraſſe o ouro, e prata, e outros metaes para o adorno do Templo, mandou ao Rey de Tyro, que lhe mandaſſe cortar a madeira neceſſaria pelos ſeus vaſſallos, e que lhe mandaſſe hum meſtre, que foſſe perito em fabricar, e lavrar os metaes referidos, e outros adornos do Templo. Em tudo veio eſte Rey pio, e lhe mandou a Hiram homem primo, e ſapientiſſimo em lavrar a prata, e ouro, àcerca do que lhe eſcreveo, e diſſe eſtas palavras: *Miſi ergo tibi virum prudentem, & ſcientiſſimum Hiram Patrem meum.* (72) Ahi te mando a Hiram meu Pay homem prudente, e ſapientiſſimo. Incrivel parece, que eſte Rey tiveſſe hum pay mecanico, e official taõ baixo, e que mandaſſe para ſervir a Salomaõ a ſeu pay verdadeiro. Agora a duvida dos Interpretes eſtà em chamar o Rey de Tyro a Hiram ſeu Pay: *Hiram Patrem meum.* Como ſe póde compor eſte titulo com o que ſe ſuppoem por certo, que Hiram naõ foy pay natural do Rey de Tyro? A eſta duvida reſponde a gloſa, que eſte homem tinha enſinado àquelle Rey o temor de Deos, e o conhecimento de Deos verdadeiro. (73) Era eſte homem Judeo de naçaõ, e da Tribu de Nephthali, o qual vivia no Reino de Tyro, (74) e pelo muito que eſte Rey o eſtimava, e converſava, teve occaſiaõ para o enſinar, e inſtruir no conhecimento, e culto de Deos verdadeiro, e foy ſeu meſtre do eſpirito, e por ter eſte titulo he chamado ſeu Pay, e como tal tido, e reſpeitado deſte Monarca: *Miſi ergo tibi Hiram Patrem meum.*

(72) 2. Paral. 2. n. 13.

(73) Interlin. ibid.

(74) Vatabl. ibid.

229 Pois ſe aos meſtres do eſpirito he o titulo de Pay devido, e commummente ſaõ chamados pays dos ſeus filhos eſpirituaes; ſe o Senhor S. JOSEPH de algu-

ma sórte, foy Mestre espiritual de Christo, pois com suas obras, que saõ a verdadeira doutrina, e com a paciencia nos seus trabalhos ensinou a Christo o padecer, e a paciencia; quem duvida, que por este titulo, e officio merece, e lhe he dignamente devido o titulo de Pay de Christo; pois o instruir, e instituir a outro em as cousas do espirito, he hum certo genero de produzir, e formar ao instruido? Mandou Deos a Abram sahir da sua terra, e deixar o terreno para melhor aproveitar no espiritual, e no serviço Divino: *Egredere de terra tua, & de cognitione tua.* (75) Assim o executou Abram, e diz o Texto Sagrado, que levou comsigo todas as Almas, ou todas as creaturas, que fizera em Haran: *Tulit Sarai uxorem suam, & Lot filium fratris sui universamque substantiam, quàm possederant, & animas, quas fecerant in Haran.* (76) A duvida está em que Abram neste tempo naõ tinha filhos como consta do Texto seguinte, e do Capitulo quinze onde Abram o disse claramente: *Ego vadam absque liberis*; (77) e muito depois lhe nasceo Ismael: *Concepisti, & paries filium, vocabisque nomen ejus Ismael*; (78) e muito depois lhe nasceo Isaac: *Vocavitque Abraham nomen filii sui, quem genuit ei Sara Isaac.* (79) Pois se Abraham quando sahio de Haran naõ tinha algum filho; como diz o Texto, que levou comsigo as Almas, que fez em Haran? *Animas, quas fecerant in Haran*! O Chaldeo lè: *Animas, quas legi subjecerat.* (80) Tinha Abraham em Haran instruido a muitos no culto do Deos verdadeiro, e tinha sido seu mestre do espirito; e o promovellos ao bem, e à virtude se chama fazellos, e produzillos como filhos: *Animas, quas fecerant in Haran. Quas legi subjecerat.* Pois se isto he assim, se he hum certo genero de formar, e produzir o instruir a outro em materias de espirito, e promovellos à virtude, e quem assim o executa se chama Pay do promovido, e este seu filho: sendo o Senhor S. JOSEPH de alguma sórte Mestre de espi-

(75) *Gen.* 12. *n.* 1.

(76) *Ibi n.* 5.

(77) *Gen.* 15. *n.* 2.

(78) *Gen.* 16. *n.* 11.

(79) *Gen.* 21. *n.* 3.

(80) *Chald. Text.*

rito

rito de Chriſto, pois com a ſua paciencia nos trabalhos enſinou a Chriſto a paciencia; com muita razaõ ſe chama tambem ſeu Pay por eſte officio, e dignamente merece o titulo de Pay de Chriſto. Seja pois a concluſaõ de todo eſte diſcurſo, que pelos titulos referidos, e ainda pelo de Pay adoptivo, pois verdadeiramente adoptou S. JOSEPH a Chriſto por Filho, e o elegeo, e fez herdeiro da ſua fazenda; e por eſte titulo diz Santo Agoſtinho, que no Euangelho ſe chama Pay de Chriſto; (81) porque a adopçaõ he huma producaçaõ, e geraçaõ do amor: *Nam adoptio charitate gignit adoptatum, & conſenſu Filius ejus dicitur: Quomodo Filii Dei fideles dicimur, & ab ipſo geniti; genuit enim nos in verbo charitatis.* (82) E finalmente pelo titulo de Pay de familias, que commummente ſe chama Pay de todos; e por iſto os ſervos de Naaman o chamàraõ Pay: *Acceſſerunt ad eum ſervi ſui, & locuti ſunt ei: Pater, &c.* (83) Por todos eſtes, e outros titulos he devido ao noſſo Santo o titulo de Pay de Chriſto, e por fazer em tantos officios as vezes do Padre Eterno, foy S. JOSEPH na terra huma ſingular imagem ſua: *Geſſit perſonam Dei Patris.* Donde vem que ſe naquelle Divino Eſpelho ſe vè a imagem do Padre Eterno: *Filius eſt imago Patris*; ſendo S. JOSEPH imagem do Padre Eterno, pois fez na terra as ſuas vezes, naquella Imagem Divina vemos do noſſo Santo a eſtampa. E eſta he a primeira Imagem Divina, que no noſſo Santo nos declara o primeiro *JOSEPH* do Euangelho: *Cùm eſſet deſponſata Mater JESU MARIA JOSEPH. Hic Pater Domini eſt appellatus, quòd Matris Domini conjux fuerit. Quid enim interpretationis habet nomen JOSEPH, niſi quod Divinam gratiam ſignificat, & expreſſionem Dei Summi?*

(81) *D. Aug. conſenſu Euang. c. 1.*

(82) *Toletus in Luc. 3 orat. 57.*

(83) *4. Reg 5 n. 13.*

230 A ſegunda imagem Divina, que os Serafins reconheceraõ naquelle Divino Eſpelho, he a do meſmo Chriſto Salvador do Mundo: aſſim entaõ ſe lhe repreſentava o Verbo em fórma humana, como já diſſe, e a

Christo com o titulo de JESUS, e Salvador do Mundo cantáraõ o segundo *Sanctus Filius*, *Sanctus in creatione*, *Sanctus in redemptione*, *Sanctus in justificatione*. (84) E se me naõ engano o segundo *JOSEPH* do nosso Euangelho nos declara, que esta imagem do Redemptor do Mundo he tambem pintura do nosso Santo; porque o nosso Santo foy tambem em seu tanto Salvador do Mundo parecerá este ao meu auditorio, e o dizer a S. JOSEPH Salvador do Mundo. Mas naõ he novo: porque o nome JOSEPH, titulo com que o Euangelho o declara, he o mesmo que Salvador do Mundo, titulo com que este discurso o nomea: *JOSEPH, id est, Salvator.* (85) Pelo que diz hum douto, que o nome de JOSEPH he em substancia o mesmo que o nome JESUS. (86) Pois se o nome JESUS explica, e declara a Christo Salvador do Mundo; isto mesmo diz o nome JOSEPH do nosso Santo. Primeiramente para sufficiente prova deste titulo basta pormos os olhos no nosso Santo. Alli o vemos guardando, e resguardando ao Paõ Divino, unico remedio para evitar os dannos da nossa fome, e do nosso *fomes*; e todos sabem, que deste Divino Paõ depende a salvaçaõ do Mundo: *Panis enim Dei est, qui de Cœlo descendit, & dat vitam mundo.* (87) Pois se S. JOSEPH nos conservou este Divino Paõ, da nossa vida espiritual unico remedio; como o naõ chamaremos Salvador do Mundo? Vamos a outro JOSEPH singular figura do nosso Santo. Couza certa he, que Faraò poz a outro JOSEPH o nome, e titulo de Salvador do Mundo, e com este nome foy chamado de todo o povo: *Vocavit eum linguâ Ægyptiacâ Salvatorem mundi.* (88) E que razaõ haveria para o chamarem o seu Salvador, e para lhe darem este titulo taõ magnifico, e soberano? Dizer, que foy Gentilissimo, erro, e bruto arrojo de Gentios, naõ tem lugar neste caso; e tem contra si dizer Origenes, e outros que Faraò fez a figura de Deos neste caso, como já disse; pois como Faraò fazendo a figura de

(84) *Cornel. Isai. 6. ibid.*

(85) *D. Hier. Hugo Card. & apud Priet. in Joseph. tom. 1. §. II.*

(86) *Prieto supr.*

(87) *Joan. 6. n. 33.*

(88) *Gen. 41. n. 45.*

Deos

Deos deo a JOSEPH este titulo; e como os Egypcios o reconheceraõ por Salvador do Mundo: *Salvatorem mundi?* A resposta a esta duvida dà S. Bernardo nestas palavras: *Dictus est Salvator mundi, quòd ab Ægypto famem depulerit.* (89) Houve no Egypto alguns annos huma grandissima falta de mantimentos, por cuja causa todos infallivelmente morreriaõ de fome, se JOSEPH naõ lhes resguardara o paõ, para sustentarem as vidas; e vendo os Egypcios, que JOSEPH lhes conservava as vidas por aquelle meio, por isso o chamàraõ Salvador do Mundo: *Vocavit eum linguâ Ægyptiacâ Salvatorem mundi.* (89) *D. Bern. ho. 2. sup miss. est.*

231 Pois se JOSEPH foy chamado Salvador do Mundo por conservar o paõ aos Egypcios, unico remedio das suas vidas, e por evitar desta maneira os dannos daquella fome taõ tyranna: *Dictus est Salvator mundi, quòd ab Ægypto famem depulerit*; sendo mortaes os dannos da nossa fome, e do nosso *fomes peccati*, e vendo-se no Egypto deste Mundo a maior esterilidade, e miseria da culpa, sem haver outro remedio para a vida da graça, senaõ aquelle Paõ Divino, o qual foy pelo nosso Santo guardado, e resguardado, para naõ ser arrancado quando estava em flor, e de pouco nascido, contra quem conspirou o inferno para lhe cortar a vida no primeiro passo della; e pela singular industria do nosso Santo livrou deste perigo, e chegou este Divino graõ à idade, que o Ceo tinha determinado para ser sustento, e remedio do Mundo: como o naõ chamaremos Salvador do Egypto deste Mundo com maior razaõ; pois nos guardou o paõ, remedio de todo o Mundo, e de todos os que se quizerem valer deste remedio, e sustentarse com este paõ Divino? *Meritò figuratur per illum Patriarcham JOSEPH, qui populis frumenta servavit, sed, & hic illum præcellit, quia non solùm Ægyptiis panem corporalis vitæ, sed omnibus electis panem de Cœlo, qui Cœlestem vitam tribuit, cum multa solertia enutrivit.* (90) (90) *S. Bern. Sen. Ser 1. d. S. Joseph.*

232 Provado assim em commum o nosso discurso, e o singular titulo do nosso Santo de ser Salvador do Mundo, vamos ao singular deste titulo, que nos diz o segundo *JOSEPH* do nosso Euangelho. Diz pois, que o nosso Santo naõ quiz accusar a Senhora, e levalla a juizo, delantando-a por incursa no crime de adulterio, de que na sua imaginaçaõ havia sufficientes indicios, que podiaõ fazer prova em Juizo, em o que livrou a vida à Senhora, e ao mesmo Filho de Deos, que tinha em suas purissimas entranhas: *JOSEPH autem vir ejus, cùm esset Justus, & nolet eam traducere, voluit occultè dimittere eam.* Isto significa a palavra: *Nolet eam traducere. Nolet eam accusare. Nolet eam divulgare.* (91) Em summa nos diz nisto, como S. JOSEPH foy Salvador, naõ só do Mundo, cuja salvaçaõ dependia da vida de Christo, senaõ que foy Salvador do mesmo Filho de Deos verdadeiro no sentido, que levo ditto. Já neste ponto parece que naõ póde a nossa fraqueza comprehender a S. JOSEPH humano, parece que só sendo S. JOSEPH Divino podia ter o titulo, e realidade de Salvador do Filho de Deos verdadeiro.

(91) *D. Aug. & alii ibid.*

233 Fallando Deos do Rey Cyro, disse delle estas admiraveis palavras: *Verè tu es Deus absconditus.* (92) Como se disera: He este Rey como huma Divindade Sacramentada. Ainda que o que apparece he humano, o que naõ apparece, e esta escondido em esses accidentes humanos he hum Deos: *Verè tu es Deus absconditus.* Tomay estas palavras no sentido, em que se podem dizer, ou no sentido, em que as explica Hugo Cardeal, isto he, que os homens veriaõ neste Rey taes excellencias, e taes maravilhas, que o teriaõ por Deos verdadeiro: *In tanta veneratione habebunt te, quòd credent te esse Deum, & non esse alium à te.* (93) E que excellencia, e prerogativa fez a este Rey taõ soberano, que reconheceriaõ nelle apparencias de Divino, e só com o dizerem Deos o dariaõ por explicado: *In tanta veneratione*

(92) *Isai. 45. n. 15.*

(93) *Hugo Card. ib.*

tione habebunt te, quòd credent te eſſe Deum? Vede o que ſe ſegue: *Deus Iſraelis Salvator.* Foy eſte Rey o Salvador do povo de Iſrael; foy o que lhe deo a liberdade, e o livrou do cattiveiro Babilonico. A eſte povo chamou Deos ſeu filho: *Filius meus primogenitus Iſrael.* (94) E ver-ſe eſte Rey com o titulo, e realidade de Salvador de hum Filho de Deos ainda em taõ inferior eſfera; neſte paſſo achàraõ que ſó ficava explicado chamando-o Divino: *Verè tu es Deus Iſrael Salvator.* Foy eſte Rey o Salvador do povo de Iſrael; foi o que mandou verificar, ou reformar o Templo. O Templo retrata a MARIA Santiſſima; aquelle povo foi figura do Filho de Dees: *Ex Ægypto vocavi filium meum.* (95) Em figura ſe moſtrava neſte Rey o noſſo Santo Salvador de MARIA Santiſſima, e do meſmo Chriſto; e com eſte titulo o naõ achaõ por explicado, ſe naõ chamando-o Divino: *Deus Iſrael Salvator. In tanta reverentia habebunt te, quod credent te eſſe Deum, & non eſſe alium à te.*

(94) *Exod. 4. n. 22.*

(95) *Matth. 2. n. 15.*

234 Confeſſo ſenhores, que Chriſto foy o Salvador do Mundo; que iſto ſignifica o nome JESUS que teve, e lhe poſeraõ na Circumciſaõ: *JESUS, id eſt, Salvator.* E naõ me podereis negar, que o Senhor S. JOSEPH foi tambem Salvador do Mundo, em quanto nos reſguardou o noſſo Salvador de tantos perigos, como nos refere o Euangelho; e tambem niſto me concedei, que o noſſo Santo teve o titulo, e foy Salvador do meſmo Salvador: agora a conferencia, e queſtaõ curioſa; e qual ſerà o titulo mais glorioſo; em Chriſto o de Salvador do Mundo; ou em S. JOSEPH o de Salvador do meſmo Salvador? Parece que eſte ſegundo leva a primazia ao primeiro. Vio-ſe hum ladraõ nas penas, e tormentos da Cruz, e a neceſſidade em que ſe via, o fez procurar em Deos o remedio da ſua pena, e diſſe a Chriſto eſtas palavras bem myſterioſas: *Si tu es Chriſtus, ſalvum fac temetipſum, & nos.* (96) Se vòs ſois o Meſ-

(96) *Luc. 23. n. 39.*

ſias

sias verdadeiro salvai-vos a vòs, e a nòs. Bem parece, que este ladraõ fallou mais como mysterioso, que como necessitado; porque se fallára neste segundo modo, attendera primeiro ao seu commodo, e remedio, que ao alheio, e assim dissera: *Salvos nos fac, & temetipsum*, salvai-nos a nós, e a vós: porém naõ disse assim. Deo a primazia à salvaçaõ propria de Christo, e depois à salvaçaõ do Mundo: *Salvum fac temetipsum, & nos.* E com que mysterio deo a primazia a Christo em se salvar a si mesmo, e naõ em salvar ao Mundo? He que em salvar aos outros ficava com o titulo de Salvador do Mundo; porém em se salvar a si ficava sendo Salvador do mesmo Salvador; e só a este titulo deo a primazia, porque neste titulo de Salvador do mesmo Salvador reconheceo a maior excellencia: *Salvum fac temetipsum, & nos.* Pois se parece mais glorioso o titulo de Salvador do mesmo Salvador, do que o titulo de Salvador do Mundo; se ao nosso Santo vemos com o titulo de Salvador do mesmo Salvador, no modo em que se pòde dizer, e eu levo ditto; e se a Christo vemos com o titulo de Salvador do Mundo; sendo, ou parecendo este segundo titulo menos que o primeiro; parece que o nosso Santo teve o titulo de Salvador mais glorioso que Christo. Pòde ser a razaõ em hum, e outro caso; porque ainda que o ser Salvador do Mundo seja grande titulo, e declare a quem o tem por Divino; (97) e por isto foy Christo na Cruz por Divino reconhecido: *Verè Filius Dei erat iste*; (97) com tudo o ser Salvador do mesmo Salvador parece prerogativa mais soberana, porque parece declara a quem o tem por Divino com muito maior evidencia.

(97) *Matth. 27. n. 54*

235 Estava Christo na Cruz com o titulo de Salvador do Mundo jà escrito, e fixado: *Imposuerunt super caput ejus causam ipsius scriptam: Hic est JESUS Rex Judæorum*; (98) comtudo ainda os Judeos se naõ davaõ por convencidos para o reconhecerem Divino. Para que com toda, e com a maior evidencia o reconhecessem

(98) *Matth. 27. n. 37*

Divi-

Divino lhe diſſeraõ, que deſceſſe, e ſe tiraſſe da Cruz, e que ſó com iſto o reconheceraõ Divino, e o confeſſariaõ Deos, e Meſſias verdadeiro: *Si Filius Dei es deſcende de Cruce.* (99) *Si Rex Iſrael eſt deſcendat nunc de Cruce, & credimus ei.* (100) Notavel couſa! Pois ſe tinhaõ aos olhos o titulo, que o declarava Salvador do Mundo: *Hic eſt JESUS. JESUS, id eſt Salvator*; ſe tinhaõ viſto, que a muitos tinha ſalvado: *Alios ſalvos fecit*, (101) como naõ baſtou iſto, para que com toda a clareza o reconheceſſem Divino; e ſó achàraõ, que em deſcer da Cruz eſtava a maior evidencia de que era Peſſoa Divina? *Deſcendat de Cruce, & credimus ei?* He, ou podia ſer a ſua razaõ; porque o titulo, que o declarava Salvador do Mundo, o declarava Salvador de outros; porèm em deſcer da Cruz ſe moſtrava ſalvandoſe a ſi meſmo, e entaõ ficava por Salvador do meſmo Salvador declarado, e he eſte titulo taõ glorioſo, e ao parecer daquelles homens tanto mais glorioſo, que o primeiro, que ſó com o verem em Chriſto acháraõ, que com a maior evidencia o declararia Divino: *Deſcendat de Cruce, & credimus ei.* Em quanto o viraõ Salvador de outros, e o viraõ com o titulo de Salvador do Mundo coroado: *Hic eſt JESUS.* Naõ acháraõ a maior evidencia de que era Divino, e ſeria por terem lido em Abdias, que havia muitos Salvadores: *Aſcendent Salvatores in montem Sion*; (102) ſó ao vello com o titulo de Salvador de ſi meſmo julgáraõ que ſeria o maior argumento de que era Divino, achando, que o ſer Salvador do meſmo Salvador era titulo unico, e proprio de quem era Divino: *Si Filius Dei es, deſcende de Cruce.* Pois ſe Chriſto foy Salvador do Mundo; ſe S. JOSEPH foy Salvador do meſmo Chriſto; ſendo para a noſſa ignorancia maior evidencia do ſer Divino, a mais ſingular excellencia o ſer Salvador do meſmo Salvador, que o ſer Salvador do Mundo, para a noſſa fraqueza mais glorioſo parece o titulo de Salvador no noſſo Santo, que o titulo

(99) *Matth.* 27. *n.* 40
(100) *Ibi n.* 42
(101) *Ibi n.* 42
(102) *Abdias c.* 1. *n.* 21

de

de Salvador do Mundo em Chriſto. Para explicar a Chriſto em quanto Salvador do Mundo, baſtou chamallo hũa vez Divino: *Verè Filius Dei erat iſte.* (103) Para explicar ao noſſo Santo em quanto Salvador do meſmo Salvador parece neceſſario uſar de maiores encarecimentos, e multiplicar os termos, que o declarem Deos, e Divino. Atè aqui prodigio, ſe he certo!

(103) *Matth. 27. n. 54*

236 Na Cruz eſtava o Redemptor do Mundo, naõ ſó affligido, e penoſo com o rigor dos martyrios, ſenaõ com a enormidade dos opprobrios, que os homens lhe diziaõ, que eſta era a correſpondencia, com que os homens ſatisfaziaõ às ſuas finezas. Em meio de tanta agonia deſafogou Chriſto o peito com eſta amoroſa queixa: *Eli, Eli, lamma ſabacthani? Hoc eſt, Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquiſti me?* (104) Supponho, que o nome *El* na lingua Hebrea, he o meſmo que *Deus* na Latina, e eſte era hum dos nomes Divinos como o de *Jehovâ*, e o de *Elohim*. Porèm que myſterio tem, que neſta occaſiaõ naõ chame Chriſto ao Pay com o nome *Jehovâ*, ou *Elohim*, ſenaõ com o nome *Eli*? A razaõ he, porque o nome *Jehovâ* he o meſmo que Deos grande Santo: *Deus magnus Sanctus*; e o nome *Elohim* he o meſmo que Deos Juiz: *Deus Judex*; porèm o nome *Eli* he o meſmo que Deos forte, e naõ ſó huma vez ſenaõ muitas: *Eli, Eli, Deus meus, Deus meus.* Naõ póde ſer eſta repetiçaõ por ſuperflua viciosa; he logo myſterioſa. E que myſterio tem chamar neſta occaſiaõ ao Padre Eterno Deos forte, e taõ repetidamente Divino? He que fallava com o Padre Eterno em quanto Salvador, ſeu titulo, que lhe pertence em quanto Deos forte, e Omnipotente. Aſſim o devem dizer os Padres, que dizem que Chriſto eſtava repetindo o Pſalmo 21. em que expreſſamente chamava ao Pay ſeu Salvador: *Salva me.* (105) E ſe collige tambem do meſmo contexto: porque tendo os Judeos detrahido de Chriſto em ſe dizer Filho de Deos, o qual era poderoſo

(104) *Matt. 27. n. 46*

(105) *Pſ. 21. n. 22.*

deroſo para livrallo, e ſalvallo daquelle perigo: *Confidit in Deo; liberet eum, ſi vult eum: dixit enim; quia Filius Dei ſum.* (106) E neſte paſſo, em que os homens eſtavaõ fallando do Pay em quanto Salvador, e poderoſo para ſalvar a Chriſto, ſe era ſeu verdadeiro Filho: *Liberet eum, ſi vult eum.* Aqui pois ſe virou Chriſto para o Padre Eterno com eſte titulo, e repetio os nomes, e os termos, que o explicaõ Divino, como ſe hum Deos naõ baſtara para o explicar neſte caſo. Taõ ſoberano o conſiderou com o titulo de Salvador do meſmo Salvador: *Salva me liberet eum*; que ſe valeo do maior encarecimento, e o naõ deo por explicado ſenaõ chamando-o repetidamente, e em ſuperlativo Divino: *Eli, Eli, lamma ſabacthani*; *hoc eſt Deus meus, Deus meus, &c.* Naõ podia haver maior encarecimento para explicar a ſingular memoria do Padre Eterno com o titulo de Salvador do meſmo Salvador. Nem póde haver maior encarecimento para declarar ao noſſo Santo na maior gloria tendo o titulo de Salvador do meſmo Chriſto. Concluo o primeiro, que parece mais glorioſo o noſſo Santo com o titulo de Salvador do meſmo Salvador, que Chriſto com o titulo de Salvador do Mundo, tomando preciſamente eſtes titulos, e abſtrahindo de outras circunſtancias, que a Chriſto fazem mais glorioſo. Concluo o ſegundo, que ſe naquelle Divino Eſpelho viraõ os Serafins a Imagem do Salvador do Mundo: *Sanctus Filius.* Ahi viraõ tambem a Imagem do noſſo Santo, que tambem foy Salvador do Mundo em quanto foy Salvador do noſſo Salvador. E eſta he a ſegunda excellencia, e a ſegunda Imagem Divina, que do noſſo Santo ſe vè naquelle Divino Eſpelho, e nos declara o ſegundo *JOSEPH* do novo Euangelho: *JOSEPH autem vir ejus, cùm eſſet Juſtus, & nolet eam traducere.*

(106) *Matth. 27. n. 43.*

237 A terceira Imagem Divina, que naquelle Divino Eſpelho he o Eſpirito Santo. Eſta reconheceraõ, e cantáraõ os Serafins no ſeu terceiro: *Sanctus; Spiritus San-*

Sanctus. Quiz hum discreto, e singular engenho pintar esta Imagem Divina neste Divino Espelho declarada, para isto pintou hum Sol, retrato do Padre Eterno, o qual dando com seus raios em hum Espelho, retrato do Verbo Divino, este por reflexaõ lançava hum grande resplandor, retrato do Espirito Santo, e aqui poz esta letra: *Ab utroque procedit.* (107) Esta he a terceira Imagem Divina, que naquelle Divino Espelho se declara, e como os Serafins a viaõ sobre o throno: *Super solium excelsum:* o qual he retrato de MARIA Santissima: especialissimamente se retratava aqui o Espirito Santo, em quanto da Senhora Esposo; e já aqui se nos descobre a excellencia do nosso Santo, que no terceiro *JOSEPH* do nosso Euangelho se nos declara Esposo da mesma Esposa do Espirito Santo: *JOSEPH fili David noli timere accipere MARIAM conjugem tuam, quòd enim in ea natum est de Spiritu Sancto est.* Nas quaes palavras se declaraõ as singulares excellencias do nosso Santo. A primeira ser Esposo da Senhora, a segunda ser Esposo da mesma Esposa do Espirito Santo. A terceira ser substituto visivel do Divino Esposo, em tratar, assistir, defender, e sustentar a Esposa do Espirito Santo. A quarta em ter ao Espirito Santo como Vigario, e Substituto na geraçaõ, e producçaõ de Christo. Tudo isto se declara no Texto referido bem entendido, e tudo isto saõ singulares, e prodigiosas excellencias, e prerogativas do nosso Santo, de cuja ponderaçaõ se encarrega este discurso.

(107) *Picinel. l. 15. n. 217.*

238 Em quanto à primeira excellencia de ser Esposo de MARIA Santissima, sendo certo que o Esposo tem dominio na Esposa. Quem poderá conceber ao nosso Santo Esposo, e com a posse de MARIA Santissima, sem o conceber cousa Divina? Chegou Josuè à Cidade de Jericó, e depois de feitas as diligencias sabidas, e por Deos ordenadas nos seis dias primeiros, ao setimo dia entrou nella sem resistencia: e como era a primeira Cidade, cheia de muitas riquezas estavaõ os soldados com

os

os olhos na preza, e espolio. Mandou contudo Josuè lançar hum bando, que ninguem lançasse mão a cousa alguma, porque aquella Cidade com todas as suas riquezas, toda era de Deos, e só a elle havia de ser offerecida: *Quidquid autem auri, & argenti fuerit. Domino consecretur.* (108) E que mysterio tem isto? Porque esta Cidade, e todas suas riquezas só havia de ser de Deos possuida, e só a Deos offerecida, e consagrada? Vede o mysterio; que significa Jericò, senaõ Lua? *Jericho, ideſt, Luna.* (109) E quem he principalmente na Lua retratada, senaõ MARIA Santissima sempre Lua chea de graça: *Pulchra ut Luna?* (110) Pois se esta Cidade era sombra de MARIA Santissima por isso só foy a Deos consagrada, mostrando Deos neste successo, que nem sombras de MARIA Santissima haviaõ de ser possuidas da mão humana; e que só em huma mão Divina se havia de ver a posse desta Divina preza: *Domino consecretur.* Consta do nosso Euangelho, que entre MAAIA Santissima, e o Senhor S. JOSEPH houve verdadeiro matrimonio, ainda que naõ consummado: *Cùm esset desponsata Mater JESU MARIA JOSEPH.* He certo, que neste Divino Matrimonio esta Divina Cidade com todas suas riquezas, e prendas se poz na mão de S. JOSEPH, e que lhe entregou a sua posse, e dominio, quando lhe deo a mão de Esposa. Pois se esta Cidade Divina só para a posse de hum Deos foy reservada ainda em figura, tendo S. JOSEPH a posse della, como podemos deixar de dar o titulo de Divino, a quem possue o coraçaõ de MARIA como dono, e Esposo?

(108) *Josue 6. n. 19.*

(109) *D. Hier. in indic. Bibl.*

(110) *Cant. c. 6 n. 9.*

239 Ponde os olhos no successo de Moysés quando a primeira vez lhe appareceo hum Anjo no espinheiro: *Apparuit illi in deserto montis Sinai Angelus in igne flammæ rubi.* (111) Vedes claro como era Anjo o que vio, e lhe appareceo neste lugar? Agora ouvi o que a mesma Divina Escrittura diz deste mesmo Anjo: *Apparuit ei Dominus in flamma ignis de medio rubi.* (112) E como

(111) *Actor. 7. n. 30.*

(112) *Exod. 3. n. 2.*

como o meſmo Anjo diſſe que era Deos: *Ego ſum Deus.* (113) Notavel couſa! Pois ſe a Eſcrittura affirma, que era Anjo, como a meſma Eſcrittura affirma que era Deos? *Apparuit ei Angelus; apparuit ei Dominus?* Naõ he iſto encontro? O que teve eſte Anjo para que foſſe neceſſario chamallo Deos; e ſó ſe explique a ſua excellencia dando-lhe o titulo de Peſſoa Divina: *Ego ſum Deus. Apparuit ei Dominus?* Oh! Naõ o vem no meio do eſpinheiro: *In medio rubi?* Ou no coraçaõ do eſpinheiro: *In corde rubi?* (114) Que ſignifica eſſe eſpinheiro, ſenaõ a MARIA Santiſſima: *Rubus ardens incombuſtus,* a chama Santo Ildefonſo. (115) E o eſtar mettido no coraçaõ, e de poſſe do coraçaõ da Senhora, naõ he eſtar de poſſe de toda ella? He certo. Em ſe dizendo deolhe o coraçaõ, ſe diz que lhe deo tudo o que tinha. Pois ſe eſte eſpirito ſe moſtrava em figura com o dominio, e poſſe de MARIA Santiſſima; neſte paſſo para ſer comprehendido com tanta riqueza, he neceſſario por-lhe hum titulo de Divino, para ficar crivel que teve o dominio daquelle Divino Eſpinheiro: *Ego ſum Deus. Apparuit ei Dominus.* Que melhor retrato póde haver do noſſo Santo que eſte Anjo mettido no coraçaõ do eſpinheiro, e enlaçado com elle com chammas; pois o noſſo Santo ſe vio mettido no coraçaõ, e na poſſe de MARIA Santiſſima pelo deſpoſorio, que celebrou com ella em que o fogo do Eſpirito Santo foy o medianeiro, e o vinculo: *Erat Spiritus Sanctus utriuſque nexus, & conjugalis amor,* (116) *JOSEPH ergo, Sancto Spiritu ſuadente, MARIAM duxit uxorem?* (117) Pois ſe o eſpinheiro he MARIA Santiſſima; ſe aquelle Anjo he o Senhor S. JOSEPH no coraçaõ da Senhora mettido como Eſpoſo, e enlaçado com ella com as chammas do Eſpirito Santo; ſe aqui ſe retratava o Senhor S. JOSEPH como Eſpoſo da Senhora, e com a poſſe de tanta riqueza, e de prendas taõ Divinas; neſte paſſo, e para ficar crivel, que tinha na ſua maõ aquelle Divino Theſouro,

(113) *Ibi n. 6.*

(114) *Vatabl. ſchol.*

(115) *D. Ildef. Ser. 1. de Aſſump.*

(116) *Rupert. l. de glor. fil. hom.*

(117) *Gerſon in Joſephin.*

acço-

accodio o Ceo a dar-lhe o titulo de Divino: *Apparuit ei Dominus. Ego ſum Deus.*

240 He MARIA Santiſſima aquella excellentiſſima creatura, o maior empenho da Omnipotencia Divina, e a mais enriquecida das prendas Divinas; ella he theſouro de Deos, e hum Sacrario, em que ſe achaõ todas as graças pelos maes Santos eſpalhadas: *Theſaurus Sanctiſſimæ Trinitatis.* (118) Ella he hum mar quaſi immenſo de graça, e de gloria, e hum abyſmo de toda a felicidade, e ventura: *Immenſitatem quippè gratiæ, & gloriæ, & felicitatis tuæ conſiderare cupienti, & ſenſus deficit, & lingua faticeſcit.* (119) Finalmente ella he taõ perfeita, que parece quaſi Divina, e infinita na perfeiçaõ, e graça: *Oportuit enim, ut ita dicam, fœminam elevari ad quamdam qualitatem Divinam per quamdam quaſi infinitam perfectionem, & gratiam.* (120) Pois ſe eſta creatura foy taõ ennobrecida, e enriquecida com as graças, e riquezas Divinas; a quem ſe havia de entregar eſta Divina Joia, e a quem ſe havia de dar por Eſpoſa a Rainha do Ceo, e da terra? Parece que ſe naõ comprehende que ſubiſſe a eſta dita alguma pura creatura, e que ſe entregaſſe huma couſa taõ Divina ſenaõ a quem foſſe Divino, e que ſe a S. JOSEPH ſe entregou eſte Divino Theſouro, ſó o podia poſſuir ſendo quaſi Divino: *Nec enim ſupra caput Deificæ quodammodo Virginis apponendum caput, quod quaſi Deificum non exiſtat.* (121)

241 Lede na Eſcrittura Divina as honras, e mimos, que o Rey Faraò fez a JOSEPH, e achareis que a primeira foy fazello Mordomo da ſua caſa, e o ſeu maior valido: *Tu eris ſuper domum meam, & ad tui oris imperium cunctus populus obediet.* (121) Seguio-ſe a eſte mimo o dar-lhe hum anel, hum rico veſtido, e hum colar de ouro, e o ſeu coche ſegundo. E finalmente o mandou adorar como ſe fora Divino: *Clamante præcone, ut omnes coram eo genuflecterent.* (123) Feito tudo iſſo, lhe deo por ultimo mimo a Aſeneth por eſpoſa: *De-*

(118) *And. Oret.*

(119) *D. Anſ. l. de excel. Virg.*

(120) *S. Bern. apud Sylveir. t. 6. f. 271. n. 24.*

(121) *Eſcobar emend. t. 6. l. 6. obſ 3. n. 20.*

(122) *Gen. 41. n. 40.*

(123) *Ib. n. 43.*

ditque

dit que illi uxorem Aseneth filiam Putiphare Sacerdotis Heliopoleos. (124) Lido tudo isto com attençaõ se offerece logo o reparo, em que fosse o dar-lhe esta esposa o fim de todas as suas honras, e o determinar este Rey, que antes de ser com esta esposa desposado, fosse adorado, e reconhecido como Divino. E com que mysterio se fez isto? Agora ouvi a historia, e as prendas desta esposa. Conta Vincencio em seu Espelho Historial, que esta donzella Aseneth foy a mais formosa do seu tempo, amiga da Castidade, que desprezava todos os homens do Mundo, dizendo, que só os Deoses, e nenhum homem mortal mereciaõ gozar de sua formosura, e assim se meteo em huma torre muito fechada, e guardada, em companhia de outras Virgens, que a serviaõ, com abundancia de todas as riquezas, e regalos do Mundo. Permittio Deos que JOSEPH fosse aquella terra, e vendo-o como Divino adorado, achou que só a elle devia entregar o thesouro das suas prendas. (125) O maior mimo, que este Rey fez a este seu privado, foy dar-lhe huma esposa de prendas taõ peregrinas. Percedeo a este mimo o ser adorado, culto que se dà ao Deos verdadeiro. Como se declarará neste successo, que eraõ taes as prendas daquella esposa, que só podia tomar posse del as quem podesse ser adorado, e tivesse apparencias de Divino, ou fosse na terra como hum Deos venerado, e reputado: *Ut omnes coram eo genuflecterent, & dedit illi uxorem Aseneth filiam Putiphare Sacerdotis Heliopoleos.*

(124) *Ib. n. 45.*

(125) *Vincent. l. 1. Spec. hist. c. 118*

242 Para melhor se perceber o mysterio, supponho tres cousas. A primeira he, que Aseneth chea de tantas prendas .. neste caso retrata a MARIA Santissima, que foy a mais formosa das do seu tempo, determinada a guardar Castidade, encerrada com outras donzellas em o Templo, adorando ao Deos verdadeiro, e porque entendeo ser vontade do Espirito Santo, se desposou com S JOSEPH. A segunda cousa, que supponho, he

que

que o Patriarca JOSEPH foy a mais expreſſa figura do noſſo Santo: *Meritò figuratur per illum Patriarcham JOSEPH, qui populis frumenta ſervavit.* (126) A terceira couſa, que ſupponho, he que Faraó neſte caſo, e na exaltaçaõ de JOSEPH fazia a figura de Deos: *Pharao aliquando gerit typum Dei, ut quando exaltavit JOSEPH.* (127) Finalmente ſupponho, que eſte deſpoſorio de JOSEPH com Aſeneth retratava ao noſſo Santo com a Virgem Santiſſima deſpoſado. Pois ſe Faraó fazia a figura de Deos, e ſe mandou adorar a JOSEPH quando lhe queria dar por Eſpoſa a Aſeneth, niſto parece que nos declarou Deos o merecimento do noſſo Santo, e que ſó podia ſer Eſpoſo da Senhora tendo meritos para ſer adorado na terra, e que ſe naõ era JOSEPH couſa Divina, tinha taes excellencias, que os homens poderiaõ julgar que como Divino merecia ſer adorado: *Ut omnes coram eo genuflecterent.* Por eſta razaõ, diz hum Douto, no Euangelho ſe declara tantas vezes que S. JOSEPH he humano, para que os homens vendo-o elevado á poſſe da Senhora como Eſpoſo o naõ julgaſſem Divino: *Profectò JOSEPH Deus non eſt, ſicut nec Dea MARIA; ſed tantus vir, ut neceſſarium fuerit Euangeliſtam non ſemel hominem proclamare. Cui nomen erat JOSEPH: & JOSEPH autem vir ejus; JOSEPH virum MARIÆ, ne ab aliquibus ob virtutum fulgorem Deus crederetur.* (128) Eſta he a ſingular excellencia, que ſe deſcobre no noſſo Santo com a poſſe das prendas de MARIA Santiſſima ſua digniſſima Eſpoſa: *Noli timere accipere MARIAM conjugem tuam.*

(126) *S Bern. Sen. Ser. 1. dS. JOSEPH.*

(127) *Lauret. v. Phar.*

(128) *Eſcobar ſup. ob ſerv. 4. n. 25.*

243 Póde ſer a razaõ de tudo iſto, e he a ſegunda excellencia do noſſo Santo Eſpoſo, ter por Eſpoſa, e ter a poſſe de MARIA Santiſſima que era tambem poſſe, e Eſpoſa do Eſpirito Santo, e eſta he a ſegunda maravilha, que do noſſo Santo ſe nos diz no terceiro *JOSEPH* do noſſo Euangelho: *Noli timere accipere MARIAM conjugem tuam; quod enim in ea natum eſt, de*

Spiritu Sancto est. Ha, ou pòde haver maior grandeza, nem couſa mais incrivel, que ver a huma creatura taõ levantada, tendo por Eſpoſa a meſma que o he do Eſpirito Santo? Incrivel parece eſta excellencia em huma creatura: e eſta parece a razaõ porque conſidero repetio tantas vezes o Euangeliſta eſte prodigio, e que S. JOSEPH era Eſpoſo da Senhora: *Cùm eſſet deſponſata Mater JESU MARIA JOSEPH. JOSEPH autem vir ejus. Noli timere accipere MARIAM conjugem tuam.* Pois naõ baſtava dizer huma vez ſó, que S. JOSEPH era Eſpoſo da Senhora? Para que foy eſta repetiçaõ, e taõ continuada? O que conſidero he, o que tenho ditto; e he tal a excellencia de ter S. JOSEPH por Eſpoſa a meſma que o era de hum Deos verdadeiro, que achou neceſſario repetir tantas vezes eſte prodigio, para que ficaſſe crido. Lede a Hiſtoria Euangelica, e naõ achareis em ella couſa mais repetida, nem perſuadida, que o Myſterio da Eucariſtia. Lede o capitulo ſexto de S. Joaõ, e ahi vereis quantas vezes repetio o Senhor eſte Myſterio; e naõ lereis que outro algum myſterio foſſe taõ repetido, nem tantas vezes perſuadido. E porque ſe ſingularizou Chriſto tanto em perſuadir o Myſterio do Sacramento? Oh naõ vem que he eſte o Myſterio mais incrivel à razaõ humana, em que o juizo humano acha o maior embaraço, e o que julgavaõ os homens por incrivel, e impoſſivel: *Quomodo poteſt hic nobis carnem ſuam dare ad manducandum?* (129) *Durus eſt hic ſermo; & quis poteſt eum audire?* (130) Achou Chriſto que eſte era o Myſterio, que repetidamente devia ſer perſuadido, porque eſte era o Myſterio, que tinha por incrivel o Mundo; e para ſer crido julgou que devia ſer repetidamente contado: *Quomodo poteſt? Durus eſt hic ſermo.* Com alguma ſemelhança parece que ſe houve o Euangeliſta em declarar a S. JOSEPH Eſpoſo da Senhora repetindo tantas vezes eſta excellencia: *Cùm eſſet deſponſata Mater JESU MARIA JOSEPH. JOSEPH autem vir ejus.*

(129) *Joan. 6. n. 53.*

(130) *Ib. n. 61.*

ejus. Accipere MARIAM conjugem tuam; parece que julgando que era huma prerogativa taõ soberana, e sobre toda a comprehençaõ humana, ser hum homem Esposo da mesma Esposa de Deos verdadeiro, que como cousa incrivel devia ser muitas vezes repetida, persuadida, e contada que só assim ficaria crida. Hum dos prodigios do Sacramento he verse o homem unido, e elevado àquella uniaõ prodigiosa com a humanidade de Christo com Deos unida pela uniaõ hypostatica. De sórte, que o que dignamente communga se une com a Sacratissima Humanidade de Christo, e se faz seu membro: *Vult Christus Dominus, ut nos illi tanquam membra corpori congruamus.* (131) E pela uniaõ Sacramental nos fazemos hum corpo, e huma carne com Christo: *Hoc nos pascimur, huic nos unimur, & facti sumus unum Christi Corpus, & una caro.* (132) Eis aqui huma das singulares maravilhas daquelle Divino Sacramento, verse o homem incorporado, e feito hum corpo, e huma Alma com a Alma, e Corpo de Christo unidos à Divindade: e para se crer que huma creatura suba à uniaõ taõ alta, e chegue a unirse com huma Humanidade, que está unida com Deos, achando Christo que seria por incrivel reputado, por isto o propoz, e persuadio taõ repetidamente. Em seu tanto esta he a singular excellencia do Senhor S. JOSEPH elevado, e feito huma Alma, e hum corpo com MARIA Santissima com Deos unida, e despoſada, e porque o Euangelista achou que isto seria reputado por incrivel, por isto o repetio, e persuadio taõ repetidamente. Na uniaõ do Sacramento fica o homem taõ elevado, que só se explica chamando-se Divino: *Ut homines Deos facere factus homo.* (133) Naõ parece que se explica o nosso Santo elevado à uniaõ soberana da mesma Esposa do Espirito Santo, senaõ chamando-o Divino.

(131) *D. Dionys. d. Eccles. Hierarc. c. 3*

(132) *D. Chrys. ho. 60. ad Popul.*

(133) *D. Tho. opusc. 57*

244 Subido David ao throno mandou buscar a Micol sua esposa primeira, a quem devia muitas finezas,

e a mesma vida, para a subir tambem ao throno, e à co-
(134) roa: *Redde uxorem meam Michol, quàm desponsi mihi*
2. *Reg.* 3. *n.* 14. *centum præputiis Philistiim.* (134) Executou-se assim, e foy tirada a Phalti, com quem estava desposada, e ne-
(135) ste passo em que sua esposa subio à coroa se chama Phal-
Ibi n. 15. tiel: *Tulit eam à viro suo Phaltiel, filio Lais.* (135) He de notar, que só aqui se chama este homem com este nome accrescentado com a particula *El*, que he hum dos nomes Divinos; e que mysterio haveria em isto, e que neste passo se explique este esposo com hum nome taõ soberano, e com huma palavra, que significa a maior excellencia, e a excellencia Divina? Póde ser a razaõ, por-
(136) que neste passo passou a sua esposa a ser esposa de hum
Lauret. v. David Rey coroado, e que era figura do Deos verdadeiro; (136) e parece que ficou taõ ennobrecido com isto, que foy necessario pòr-lhe hum nome Divino para explicar a sua grandeza neste estado. Póde ser Micol retrato de MARIA Santissima: *Michol, interpretatur aqua omnis, quæ placuit David. Hæc est MARIA, & ipsa est aqua omnis.* (Richardus l. 9. col. 525.) David retrato do Espirito Santo, e Phaltiel retrato de S. JOSEPH. E verse este Esposo da melma Esposa do Espirito Santo, ficou taõ sublimado com isto, que parece he necessario hum nome Divino para explicallo: *Tulit eam à viro suo Phaltiel.* Foy a Virgem Santissima desde o primeiro instante de concebida em graça, adornada com todas as graças, e prendas dignas de huma Mãy de Deos, e foy elevada àquella altissima dignidade de Esposa do Espirito Santo, e enriquecida com os seus dons, e singulares graças, e estreitissimamente com elle unida, ou elle lhe deo a maõ de Esposo verdadeiro; e que esta Senhora com Deos taõ estreitissimamente unida, e a quem o Espirito Santo tinha dado a maõ de Esposo, se visse tambem desposada com o Senhor S. JOSEPH, e na sua maõ possuida com o proprio Esposo, que chegasse S. JOSEPH a dar a maõ de Esposo, àquella Senhora a quem Deos tinha na sua maõ,

e a

e a quem tinha dado a maõ de Esposo; esta he a maravilha que parece só se pòde reconhecer no nosso Santo reconhecendo-o Divino, e conhecendo-o Deos, e cousa Divina.

245 Mandou Deos a Moysés livrar o seu povo da tyrannia de Faraò opprimido, e avexado, e neste passo o declarou Divino, e lhe deo o titulo de Deos: *Ecce constitui te Deum Pharaonis.* (137) Eis aqui o assombro, que foy, e o será sempre de todos; porque naõ diz este titulo com a substancia de Moysés: Deos he infinito, immenso, e Omnipotente; Moysés he em tudo limitado, e finito; pois como se pòde reconhecer Divino, sendo homem creado, e limitado? Ou que he o que Deos vio em Moysés neste tempo, que achou, que só dizendo-o Deos, e Divino ficava dignamente explicado? Bem sey eu, que nesta occasiaõ lhe metteo na maõ huma vara; e que he necessario muito de Deos para que os ministros de vara façaõ rectamente o seu officio, e para que a vara se naõ troça, e se faça justiça direita. Porèm sem me metter no que me naõ toca, ainda que he necessario muito de Deos para que os ministros, e os Prelados façaõ rectamente o seu officio, naõ he necessario, que os ministros sejaõ Deoses, e menos que sejaõ endeosados. Pois que razaõ ha, para que singularmente neste caso chame Deos a Moysés Divino: *Constitui te Deum?* Oh! Naõ vem, que essa vara, que entaõ lhe entregou, já se diz na maõ de Moysés: *Virgam quoque hanc summe in manu tua, in qua facturus es signa;* (138) já se diz na maõ de Deos: *Hæc igitur dicit Dominus: in hoc scies, quòd sum Dominus: ecce percutiam virgâ, quæ in manu mea est, aquam fluminis, & vertetur in sanguinem;* (139) e que se visse na maõ de Moysés a mesma vara, que se via na maõ Divina, este he o prodigio, que só podemos conceber reconhecendo a Moysés Divino: *Constitui te Deum.* A quem retrata essa vara, senaõ a MARIA Santissima! Affirma Santo Ambrosio,

(137) *Exod.* 7. n. 1.

(138) *Exod.* 4. n. 17.

(139) *Exod.* 7. n. 17.

(140) e S.Bernardo; (141) e esta vara na maõ de Deos he MARIA Santissima com Deos desposada; e Moysés com esta vara na maõ hé S. JOSEPH dando a maõ de Esposo à Senhora: e que chegasse a verse na maõ de S. JOSEPH esta vara Divina; que chegasse o nosso Santo a dar a maõ de Esposo á mesma Senhora, que se via na maõ Divina, e com Deos desposada, e a quem tinha dado a maõ de Esposo o Espirito Santo, este he o prodigio, a cuja vista poz Deos a S. JOSEPH, ou a quem fazia a sua figura, o nome de Deos declarando-o Divino, ao vello desposado com a mesma Esposa do Espirito Santo, como se naõ tivera outra exaltaçaõ a sua excellencia neste estado: *Ecce constituit te Deum*. Eis aqui a singular maravilha, que do nosso Santo nos diz o terceiro *JOSEPH* do nosso Euangelho: *JOSEPH fili David noli timere accipere MARIAM conjugem tuam, quòd enim in ea natum est de Spiritu Sancto est.*

(140) *D. Amb. l. 10. c. 8.*

(141) *D. Bern. Ser. 2. in Miss. est.*

246 Porèm ainda naõ chegamos ao formal deste discurso, e ao ser S. JOSEPH imagem Divina no Espirito Santo retratado, ou huma Imagem do Espirito Santo. Agora me formalizo no discurso, e pòde ser a razaõ da razaõ acima proposta, e vem a ser, o ser o nosso Santo Imagem do Espirito Santo, por ser o seu Substituto, e por fazer na terra as suas vezes, e a figura visivel do Espirito Divino. He certo, que o Espirito Santo foy Esposo da Senhora invisivel, e como esta Soberana Senhora, e Esposa necessitava de quem visivelmente como Esposo a guardasse, sustentasse, e emparasse, sendo isto o officio do Esposo, e naõ o podendo fazer o Espirito Santo, para substituir em este as suas vezes escolheo o Esposo Divino a S. JOSEPH para exercitar este officio, e para ser em isto Vigario, e Substituto do Espirito Santo. Pare aqui, e suspenda-se o juizo creado, vendo ao nosso Santo Vigario Substituto, e Imagem de hum Deos verdadeiro? Ou confirme-se no que levo ditto. Chegou S. JOSEPH na terra a encher o lugar de huma Pessoa Divina;

vina; ou a ſubſtituir as vezes do Eſpirito Santo: eſte privilegio, parece que o naõ comprehende o juizo no noſſo Santo ſenaõ reconhecendo-o Divino.

247 Nas ultimas ternuras, e amoroſas deſpedidas dos ſeus amados diſcipulos ſe achava Chriſto Senhor noſſo, e entre outras lhes diſſe eſtas amoroſas palavras: *Spiritus Sanctus, quem mittet pater in nomine meo, ille vos docebit omnia.* (142) Como ſe diſſera: Bem vejo, que tendes ſentimento da minha partida; porém para vos aliviar vos mandarey o Eſpirito Santo, cuja preſença viſivel, e inviſivel vos aliviara a ſaudade da minha partida: *Doletis, quia non ſemper vobiſcum corporaliter maneo, & quia hæc mea verba, meæque carnis præſentiam ſubtraho vobis; ſed nolite contriſtari, quia meâ vice, & meo nomine magnus conſolator, & Doctor Sapientiſſimus dabitur vobis. Ille vos conſolabitur, ille vos docebit, ille vobis omnia ſuggeret, & miniſtrabit quæcunque dixero vobis.* (143) Deixai-me agora fazer huma amoroſa replica a eſte Amante Divino, àcerca deſte amoroſo requebro, e offerecimento. Como aſſim meu Divino Amante? Naõ ficou o Mundo redemido, e remediado com a voſſa vinda, e com a voſſa morte? A voſſa vinda á terra naõ foy hum extremo ſobre todo o agradecimento, e ſufficiente para arrebatar os noſſos coraçoens, e obirgarnos a amarvos com todas as veras? Tudo iſto he ſem duvida. Pois para que he demais mandarnos aſſiſtir na terra outra Peſſoa Divina? Que coraçaõ humano ha de poder com o pezo deſte beneficio repetido? Quereis que acabemos as vidas opprimidos do pezo das voſſas finezas? Suſtende Senhor, as voſſas ternuras, que ſe affoga o coraçaõ no mar de tantas finezas. Procurais o alivio das voſſas ſaudades? Só quem as cauſa as tira. Ainda com a aſſiſtencia do Eſpirito Santo ha de viver em nòs a voſſa memoria. E tendo-a viva, como pòde ſer em nòs a voſſa ſaudade morta? Para nos aliviar de algum modo a pena da voſſa partida, e para nos enſinar

(142) *Joan.* 14 *n.* 26.

(143) *Euſeb. Emiſſen. hom. de Pentec.*

nar os documentos necessarios para o bem das nossas Almas naõ bastára, que mandasseis hum Anjo, e hum Serafim? He certo que fará muito bem o officio de Mestre do nosso espirito o que tem tanto, e hum espirito, e Anjo o mais elevado. Pois Senhor como naõ ordenastes que hum Anjo fizesse este officio, senaõ que ordenasses, que o fizesse, e viesse o Espirito Santo? Parece que vejo a resposta a esta duvida nas palavras: *Quem mittet Pater in nomine meo.* Ordenou o Padre Eterno, e determinou, que o que viesse ao Mundo viesse em nome de Christo. E que significa isto? Ouvi a Euthymio: *Nomine meo, id est, ut hic me referat, & meis fungatur vicibus.* (144) Determinou o Padre Eterno, que no Mundo houvesse quem enchesse o lugar de Christo, quem fosse Substituto, e Vigario de Christo, e fizesse as suas vezes, e posto este decreto, se seguio o decreto de que fosse huma Pessoa Divina o que viesse. Como se dissera, que de hum Deos só hum Deos póde ser Vigario, e Substituto; que foy forçoso descer o Espirito Santo, para encher o vazio, substituir o ser como Vigario de Christo; e que as obras de huma Pessoa Divina só as póde substituir outra: *Quem mittet Pater in nomine meo, id est, ut hic me referat, & meis fungatur vicibus.* Pois se taõ grandissima dignidade hea de substituir as vezes de Deos, e de ser seu Substituto, e Vigario, que parece que só hum sojeito Divino póde ter este cargo, e officio; que diremos de S. JOSEPH vendo-o em quanto Esposo de MARIA Santissima Esposa tambem do Espirito Santo substituindo visivelmente as vezes do Espirito Divino fazendo o seu officio em a sustentar, defender, e emparar? Parece que naõ póde a nossa fraqueza conceber a S. JOSEPH humano, vendo-o Vigario, e Substituto do Espirito Santo, e de hum Deos verdadeiro.

(144) *Euthym. hic.*

248 Bem vejo eu que a S. Pedro o fez Christo seu Vigario na terra: já entregando-lhe as chaves do Ceo, e dos thesouros Divinos: *Tibi dabo claves Regni Cælorum;*

rum; (145) já chamando-o pedra fundamental da Igreja: *Super hanc petram ædificabo Eccleſiam meam.* (146) *Diverſis figuris, diverſisque metaphoris concedit, ut ipſius in Eccleſia Vicarius ſit.* (147) Porèm notay bem, que quando o ſubio a eſte eminentiſſimo poſto de ſer Vigario de Chriſto o chamou pedra: *Super hanc petram.* Pedra ſe chama Pedro quando ſubido à altiſſima dignidade de Vigario de Chriſto? E porque a eſta dignidade ſubio, naõ ha de ter outro nome ſenaõ o de pedra? Sabem porque? Porque eſte he hum dos nomes Divinos: *Petra autem erat Chriſtus.* (148) E como nota Oleaſtro, no Hebreo o meſmo nome *ſur*, que ſignifica pedra, ſignifica Deos. (149) Por eſta razaõ o Profeta, e o Apoſtolo chamaõ a Chriſto pedra, como ſe fora o meſmo chamallo pedra, que chamallo Deos. Chame pois Chriſto a S.Pedro pedra quando ſe vè ſubido à dignidade de Subſtituto de Chriſto, que ſe eſte he o nome de Deos, e eſte nome, e o de Deos ſaõ no Hebreo o meſmo: parece que foy neceſſario para ſe reconhecer Pedro a taõ alta dignidade ſubido chamallo Deos; como ſe ſó ſendo Deos poderia fazer o officio de Vigario de Chriſto, e de Subſtituto de hum Deos verdadeiro: *Tu es Petrus, & ſuper hanc petram ædificabo Eccleſiam meam. Ut ipſius in Eccleſia Vicarius ſit.* Pois ſe iſto he aſſim como parece; ſe ſó hum Deos pòde ſer Vigario, e Subſtituto de hum Deos; ſe vemos, e lemos, que o Senhor S.JOSEPH em quanto Eſpoſo da Senhora foy Vigario, e Subſtituto do Eſpirito Santo, fazendo viſivelmente a ſua figura, e o ſeu officio, em ſer de MARIA Santiſſima tutela, e emparo, bem ſe vè, quam ſublime fica o noſſo Santo com eſte titulo, pois parece que ſe naõ pòde reconhecer taõ elevado, ſenaõ reconhecendo-o Divino, e com o titulo de Deos, como S.Pedro.

(145) *Matt.16 n.19.*
(146) *Ib. n.18.*
(147) *Maldon. ibid.*
(148) *1.Cor. 10.n.5.*
(149) *Oleaſtr. ſup.c.32. Deuter.*

249 Com ſer eſta excellencia taõ ſingular, e prodigioſa no noſſo Santo, ainda quero propor outra, que parece maior ao meu juizo, e ſem exemplo. Naõ ſó foy

S.JO-

S. JOSEPH Subſtituto, e Vigario do Eſpirito Santo, ſenaõ que tambem o Eſpirito Santo foy como ſeu Vigario, e Subſtituto: *Exinde videtur factum, ut & Spiritus Sanctus fuerit velut Substitutus, & Vicarius JOSEPHI operator.* (150) Que mais prodigiosas excellencias ſe podem ver em huma creatura? O certo he que foy o noſſo Santo huma excepçaõ da regra commua, e as ſuas excellencias ſem medida, nem ſemilhança. Foy Subſtituto, e Vigario do Eſpirito Santo fazendo viſivelmente as ſuas vezes no emparo, e patrocinio da Senhora; como foy Subſtituto do Padre Eterno em ſuſtentar, amparar, e defender a Chriſto: *Geſſit enim Perſonam Dei Patris.* (151) Foy tambem o Eſpirito Santo como ſeu Vigario, e Subſtituto, produzindo na Senhora a Chriſto; porque ſe ſegundo a ordem da natureza pertence a producçaõ do feto na Eſpoſa ao Eſpoſo; e o Eſpirito Santo na producçaõ de Chriſto obrou na Senhora, o que a ſeu Eſpoſo JOSEPH pertencia, niſto fez o Eſpirito Santo o ſeu officio, e foy como ſeu Vigario, e Subſtituto: *Spiritum Sanctum (cui peculiariter adſcribitur arcana Chriſti Dei generatio in Virgineo MARIÆ utero) velut vicarias JOSEPHI vices egiſſe in Chriſti productione.* (152) Suppoſto iſto, entra agora a conferencia; e queſtaõ curioſa: qual deſtes titulos he para o Senhor S. JOSEPH mais glorioſo, ſe o ſer Subſtituto do Eſpirito Santo; ſe o ter por ſeu como Vigario, e Subſtituto ao Eſpirito Santo? Soberana conferencia, e digna de ſer pelos Anjos conferida, e reſolvida? Porèm havendo de ſer reſolvida na claſſe do juizo humano, parece que o ſegundo privilegio he o primeiro: e que he ſem comparaçaõ maior excellencia, e grandeza ter a Deos como Subſtituto, que ſer Subſtituto de Deos, e ſeu Vigario.

(150) *Celada in Eſther §. 397 ſ. 783. n. 4*

(151) *Iſolan. 1 p. c. 16.*

(152) *Celada ſupra.*

250 Attendey bem a eſte Texto, que poderá ſer que ſeja novo o meu diſcurſo. Foy Moyſés para Egypto, por ordem de Deos, e o meſmo Deos o chamou Divino, e lhe

e lhe deo o titulo de Deos: *Ecce conſtitui te Deum.* (153) Subio tambem o meſmo Moyſés ao monte Sinay a fallar com Deos, e a trattar com elle do bem eſpititual do povo, e das regras, e direcçoens neceſſarias para a ſalvaçaõ das ſuas Almas, e para que as ſuas vidas em tudo foſſem ajuſtadas à razaõ, e à ley Divina; e vendo-ſe por alguns dias faltos da ſua aſſiſtencia, e companhia, clamáraõ os Hebreos a Aaram, que lhes fizeſſe muitos Deoſes, que ſubſtituiſſem as ſuas vezes, e o ſeu officio: *Surge, fac nobis Deos, qui nos præcedant: Moyſi autem huic viro, qui nos eduxit de terra Ægypti, ignoramus quid acciderit.* (154) Agora a duvida, e admiraçaõ de todos eſtá, em que eſte povo naõ pediſſe hum homem, ou hum Deos para ſubſtituir as vezes de Moyſés, ſenaõ muitos Deoſes: *Fac nobis Deos.* Confeſſaõ que Moyſés era homem: *Huic viro*; e naõ pedem para o ſubſtituir outro homem? Venho em que ouviſſem dizer, que a Moyſés tinha Deos chamado Deos: *Conſtitui te Deum*; pois para ſubſtituir as vezes de hum homem com o titulo de Deos naõ baſtava hum Deos? Como logo julgaõ que hum Deos he pouco, e que ſó muitos Deoſes podem ſer o ſeu Subſtituto: *Fac nobis Deos*? Se na legacia de Moyſés baſtou hum titulo de hum Deos para o explicar, e definir, como na ſua auſencia naõ baſta hum Deos para o ſubſtituir? Que razaõ, e deſparidade dariaõ eſtes homens a eſte argumento? Se me naõ engano he eſta: Quando Moyſés foy para Egypto, hia por Legado de Deos, por ſeu Subſtituto, e Vigario: *Veni, mittam te ad Pharaonem, ut educas populum meum filios Iſrael de Ægypto*; (155) porèm quando eſtava no monte que foſſe por Deos ſubſtituido, e que Deos foſſe ſeu Subſtituto, e Vigario. Hum Moyſés ſubſtituindo as vezes de Deos, e neſte taõ ſublime officio baſta hum titulo de hum Deos para explicallo: *Conſtitui te Deum.* Porèm hum Moyſés ſubſtituido do meſmo Deos ficava com eſta dignidade tanto a ſi meſmo avantajado, que neſte

(153) *Exod.* 7. *n.* 1.

(154) *Exod.* 32. *n.* 1.

(155) *Exod.* 3. *n.* 10.

caſo

caso julgáraõ que hum Deos era pouco para substituillo; porque já com este sublime privilegio o reconheciaõ a si mesmo em quanto Substituto de Deos avantajado, e se o naõ reconheciaõ muitos Deoses, parece que o reconheciaõ hum que valia por muitos: *Fac nobis Deos.* Tanto acháraõ demais em Moysés de Deos substituido, do que em quanto de Deos Substituto, que se neste segundo acháraõ que bastava hum titulo de Deos para o explicar, no primeiro acháraõ que isto era pouco, porque em ter a Deos por Substituto ficava a si mesmo em quanto Substituto de Deos avantajado, e na dignidade mais sublimado: *Surge, fac nobis Deos, qui nos præcedant; Moysi autem huic viro nescimus quid acciderit.*

251 Está decedida a nossa questaõ, e conferencia: e temos a questaõ provada, e como parece maior grandeza, e excellencia ter a Deos por Substituto, e Vigario, que ser Vigario, e Substituto de Deos. E sendo as duas singulares excellencias do nosso Santo em quanto Esposo da Senhora o ser Substituto do Padre Eterno na portecçaõ, e emparo de Christo, e do Espirito Santo na portecçaõ, e emparo da Senhora; e o ser este seu Substituto, e Vigario na producçaõ de Christo. Parece que o primeiro titulo de ser Substituto de Deos naõ he o mais singular privilegio, pois o vemos a Moysés, e a Pedro, communicado; só o ter a Deos como Substituto, e Vigario, este he o titulo mais glorioso, o que naõ vemos em outro exemplo, e só elle, como unico, logra tal privilegio: *Ut & Spiritus Sanctus fuerit velut Substitutus, & Vicarius JOSEPHI operator.* O certo he que em hum, e outro privilegio he o nosso Santo prodigioso, incomprehensivel, maravilhoso, e remontado ao nosso engenho; e em hum, e outro privilegio he Imagem Divina, e hua pintura do Espirito Santo; pois todos sabem, que o Substituto he hua Imagem do substituido, e esta he a terceira Imagem Divina, que vemos naquelle Divino Espelho: *Sanctus, Spiritus Sanctus*; e que nos declara

clara do noſſo Santo o terceiro *JOSEPH* do noſſo Euangelho: *JOSEPH fili David noli timere accipere MARIAM conjugem tuam, quod enim in ea natum eſt, de Spiritu Sancto eſt.*

252 Oh formoſo, e bello eſtais meu Santo, retratado neſſe Divino Eſpelho! Mas como podeis deixar de ſair taõ gentil-homem, ſe com tanto cuidado, e taõ continuo enfeitaſtes, e compoſeſtes a voſſa Vida vendo-vos, e revendo-vos neſſe Eſpelho Divino? Ahi vos vemos huma Imagem do Padre Eterno, pois foſtes na terra o ſeu Subſtituto. Ahi vos vemos huma Imagem do Verbo Divino Encarnado, e Salvador do Mundo, pois vòs tambem foſtes o Salvador do Mundo reſguardando-nos a noſſa ſalvaçaõ. Ahi vos vemos huma Imagem do Eſpirito Santo, pois vòs foſtes ſeu Subſtituto, e Vigario, emparando, e reſguardando a MARIA Santiſſima ſua Eſpoſa, e voſſa. Porèm o que mais admira, ſe ha mais que admirar, he, que ahi vos vemos com o titulo de Deos do meſmo Deos, por teres o titulo de Pay de Deos, e por ſerem os pays como huns Deoſes da terra: *Parentes ſunt nobis ut Dii.* Ahi vos vemos com o titulo de Salvador do meſmo Salvador, titulo, que parece mais glorioſo, que o de Salvador do Mundo. E finalmente ahi vos vemos com o ſingular privilegio de teres ao meſmo Deos como por Subſtituto, e Vigario: titulos taõ peregrinos; privilegios taõ extraordinarios ſaõ eſtes, que parece que nem fingidos os pòde haver mais glorioſos. Attonitos nos deixaõ as voſſas graças; ſuſpenſos ficamos à viſta das voſſas excellencias, e palmados ficamos à viſta da voſſa grandeza. Envejoſo da voſſa gentileza, e formoſura vos tomára furtar eſſe Divino Eſpelho para o meter n'alma, e para compor à ſua viſta a minha vida. Roubemos Fieis ao noſſo Santo aquelle Eſpelho Divino, que nem elle por iſto ſe ha de moſtrar aggravado, nem he peccado fazer eſte furto, e o meſmo Santo nos eſtà convidando a eſte Sagrado Latrocinio; que ainda

que

que mostra que he a cousa, que mais estima pelo ter posto no peito como a mais rica Joia; comtudo pelo ver na maõ nos está delle fazendo offerta, e pelo ter na maõ esquerda mostra que naõ ha de fazer muita resistencia, se lho quizermos roubar, e tirar à força. Mas a disgraça he que estamos taõ mal com a nossa dita, e ventura, que só este roubo está fóra do nosso pensamento, e do nosso desejo, e que ainda offerecendono-lo de graça, naõ nos roube o affecto taõ rica Joia, e taõ preciosa prenda. Inclinay para nòs, meu Santo esse Espelho Divino, para que vejamos a sua, e a vossa formosura, e vejamos tambem a nossa torpeza: a vossa formosura para vos namorar; a vossa torpeza para a abominar. Inclinay esse Divino Espelho, e laia desse Divino Sol hum raio, que abraze os nossos coraçoens, e derreta a neve do nosso peito, para que laindo destilado pelos olhos, offereçamos em elle os tristes espelhos da nossa miseria ao Salvador das nossas Almas, que só com isto se satisfaz para nos reconciliar comsigo, e para nos admittir à sua graça, e à sua gloria: *Ad quam nos perducat*, &c.



SER-

INDEX

DOS LUGARES DA SAGRADA ESCRITTURA.

Dedic. significa Dedicatoria. Prolog. Prologo ao leitor. Epit. Epitome da Vida do Santo. Ser. Sermaõ; e N. os numeros dos Paragrafos, que a cada qual corresponde.

Ex lib. Geneſ.

CAP. I. n. 1. *In principio creavit Deus* Ser. 10. n. 460.
N. 3. *Dixitque Deus: fiat lux* Ser. 10. n. 460.
N. 6. *Fiat firmamentum in medio aquarum* Ser. 14. n. 663.
N. 11. *Germinet terra* Ser. 11. n. 509.
N. 16. *Fecitque Deus duo luminaria magna* Ser. 11. n. 510.
Ibidem. *Luminare maius* Ser. 11. n. 533. & Ser. 13. n. 654.
N. 26. *Faciamus hominem* Ser. 1. n. 21. & Serm. 8. n. 408. & Ser. 10. n. 478. & 498.
N. 27. *Creavit Deus hominem* Epit. n. 14. & Ser. 3. n. 123.
CAP. II. n. 2. *Complevit Deus die ſeptimo* Ser. 10. n. 470.
N. 3. *Et benedixit diei ſeptimo* Ser. 13. n. 616.
N. 7. *Inſpiravit in faciem ejus* Ser. 1. n. 21. & Ser. 6. n. 259.
N. 9. *Lignum etiam vitæ* Ser. 6. n. 258.
N. 17. *In quocumque die comederis* Ser. 2. n. 70.
N. 18 *Faciamus ei adjutorium* Ser. 1. n. 23. & Ser. 7. n. 371. & Ser. 8. n. 377. & Ser. 10. n. 473.

N. 22.

N.22. *Ædificavit Dominus Deus Coſtam* Ser. 1. n. 21. & Ser. 3. n. 123.
N.23. *Hoc nunc os ex oſſibus* Ser. 8. n. 408.
CAP. III. n. 15. *Ipſa conteret caput tuum* Epit. n. 13.
N.22. *Ecce Adam quaſi unus ex nobis* Dedic. n. 17.
N.24. *Collocavit ante Paradiſum* Ser. 9. n. 452.
CAP. VIII. n. 1. *Recordatus eſt Dominus Noe* Ser. 10. n. 495.
N.7. *Dimiſit corvum* Ser. 14. n. 663.
N.9. *Extenditque manum ſuam, & apprehenſam* Ser. 14. n. 672.
N.23. *Remanſit autem ſolus Noe* Epit. n. 6.
CAP. IX. n. 29. *Et mortuus eſt* Ser. 6. n. 268.
CAP. XI. n. 11. *Vixit Sem quingentis annis* Ser. 6. n. 268.
CAP. XII. n. 5. *Tulit Sarai uxorem ſuam* Ser. 5. n. 229.
N. 11. *Novi, quod pulchra ſis mulier* Ser. 7. n. 339.
N. 18. *Quidnam e hoc* Ser. 6. n. 281.
CAP. XIV. n. 14. *Abſque tuo imperio non movebit* Ser. 14. n. 655.
N. 18. *At vero Melchiſedec Rex Salem* Ser. 4. n. 154.
CAP. XV. n. 5. *Suſpice Cœlum, & numera* Ser. 2. n. 54.
CAP. XVII. n. 3. *Cecidit Abraham pronus* Ser. 1. n. 29.
N. 5. *Nec ultra vocabitur nomen tuum* Ser. 13. n. 635.
N. 6. *Faciam te creſcere vehementiſſime* Ser. 1. n. 9. & 29. & Ser. 8. n. 390. & 396.
CAP. XVIII. n. 10. *Quo audito, Sara riſit* Ser. 12. n. 593.
N. 16. *Abraham ſimul gradiebatur* Ser. 7. n. 341.
N. 25. *Abſit à te ut rem hanc facias* Ser. 12. n. 592.
N. 27. *Loquar ad Dominum meum* Ser. 2. n. 54. & Ser. 341.
CAP. XXII. n. 16. *Quia feciſti rem hanc* Ser. 8. n. 396. & Ser. 12. n. 569.
CAP. XXIII. n. 4. *Date mihi jus ſepulchri* Ser. 2. n. 77.
CAP. XXVII. n. 37. *Frumento, & vino ſtabilivi eum* Ser. 3. n. 145.
CAP. XXVIII. n. 11. *Tulit de lapidibus* Ser. 8. n. 404.
N. 12. *Angelos quoque Dei aſcendentes* Dedic. n. 7. & Ser. 8.

8.n.404. & Ser.14 n.656.& 661.& 681.
N.16. *Vere Dominus eſt in loco iſto* Ser.2. n.66. & Ser.4.n. 191.& Ser.14.n.682.
N.20. *Si fuerit Dominus mecum* Ser.9. n.426.
CAP. XXIX. n. 11. *Quam eum vidiſſet Jacob, oſculatus eſt* Ser.9. n.445.
CAP. XXX. n.7. *Rurſumque Bala concipiens* Ser.11. n.523.
CAP.XXXII.n.6. *Venimus ad Eſau fratrem tuum* Ser.10. n. 484.
N.24. *Ecce vir luctabatur* Ser. 2. n. 66. & Ser. 4. n. 173. & Ser.11.n.553.
N.26. *Dimitte me; jam enim aſcendit* Ser.7.n.334.
N 28. *Nequaquam Jacob appellabitur* Ser.4. n.173.& Ser. 7.n.334. & 344.
CAP.XXXIII. n.3. *Ipſe progrediens adoravit* Ser.10. n.484.
CAP. XXXV. n. 3. *Surgite aſcendamus Bethel* Ser. 13. n.
N.8. *Eodem tempore mortua eſt Debora* Ser.6. n.261.
CAP.XXXVII.n.9. *Vidi per ſomnium* Ser.8.n.403.& Ser.9. n.412.& Ser.14.n.657.
N.27. *Frater enim, & caro noſtra eſt* Ser.10.n.501. 648.
CAP. XXXXI. n. 40. *Tu eris ſuper domum meam* Ser. 13. n. 610.
N.42. *Tulit Pharao annulum* Ser.6.n.313. & Ser.11.n.550.
N.43 *Fecitque eum aſcendere* Ser.7 n.355.
Ibidem. *Clamante præcone ut omnes* Epit. n.34. & Ser.1.n. 11.& Ser.5.n.227. & 241.& Ser.10.n.497.
N.45. *Vocavit eum lingua Ægiptiaca* Ser.1.n.36. & 49.& Ser.5.n.230.& Ser.6.n.313.
Ibidem. *Dedit illi uxorem Aſeneth* Ser.n.241.& Ser.10.n. 497.
CAP.XXXXII.n.2. *Emite nobis neceſſaria* Ser.5. n.223.
CAP.XXXXIII.n.34. *Maior pars venit Benjamin* Ser.13.n. 615.
CAP.XXXXV.n.28. *Revixit ſpiritus ejus* Ser.2. n.78.

CAP. XXXXVII. n. 12. *Alebat eos, omnemque* Ser. 8. n. 384.
N. 25. *Salus noſtra in manu tua eſt* Ser. 4. n. 174. & Ser. 6. n. 313.
N. 29. *Si inveni gratiam in conſpectu tuo* Ser. 11. n. 547.
CAP. XXXXVIII. n. 22. *Do tibi partem unam* Ser. 13. n. 623.
CAP. XXXXIX. n. 8. *Juda, te laudabunt* Ser. 8. n. 395.
N. 22. *Filius accreſcens Joſeph* Ser. 1. n. 7. & Ser. 7. n. 349. & Ser. 10. n. 476.
CAP. L. n. 17. *Servis Dei Patris tui* Ser. 2. n. 57.
N. 18. *Proni adorantes in terram* Ser 2. n. 57.

Ex lib. Exod.

CAP. II. n. 10. *Quem illa adoptavit* Ser. 3. n. 117.
CAP. III. n. 2. *Apparuit ei Dominus in flamma* Ser. 6. n. 271.
Ibidem. *Quòd rubus arderet, & non combureretur* Epit. n. 6.
N. 4. *Moyſes ne appropries hùc* Ser. 9. n. 415.
N. 5. *Solve calceamentum de pedibus* Dedic. n. 19.
N. 6. *Ego ſum Deus Abraham* Ser. 4. n. 169. & Ser. 5. n. 239. Ser. 9. n. 416. & Ser. 11. n. 525. & Ser. 14. n. 684.
N. 10. *Mittam te ad Pharaonem* Ser. 1. n. 31. & Ser. 5. n. 250.
CAP. IV n. 17. *Virgam quoque hanc ſume* Ser. 5. n. 245. & Ser. 11. n. 538. & Ser. 14. n. 672.
N. 22. *Filius meus primogenitus* Ser. 5. n. 233.
CAP. VII. n 1. *Ecce conſtitui te Deum* Ser. 1. n. 31. & Ser. 5. n. 245. & 250. & Ser. 7. n. 329. & Ser. 9. n. 415. & 422. & 433. & Ser. 11. n. 522. & 538. & Ser. 14. n. 672.
N. 17. *Ecce percutiam virga* Ser. 9. n. 450.
N. 19. *Dic ad Aaron: tolle* Ser. 9. n. 450.
CAP. XI. n. 3. *Fuitque Moyſes vir magnus* Ser. 8. n. 401.
CAP. XIV. n. 15. *Quid clamas ad me?* Ser. 9. n. 449.
N. 21. *Diviſa eſt aqua, & ingreſſi* Ser. 11. n. 526.
CAP. XV. n. 9. *Dixit inimicus: perſequar* Ser. 2. n. 67.
CAP. XVI. n. 15. *Manhu? quid eſt hoc?* Ser. 11. n. 526.

CAP.

CAP. XIX. n. 3. *Moyses autem ascendit ad eum* Dedic. n. 19.
CAP. XX. n. 12. *Honora Patrem* Ser. 2. n. 67.
CAP. XXIII. n. 20. *Ecce ego mittam Angelum meum* Ser. 11. n. 520.
CAP. XXV. n. 20. *Respiciant se mutuò* Ser. 1. n. 25.
CAP. XXXII. n. 1. *Fac nobis Deos* Dedic. n. 17. & Ser. 1. n. 13. & Ser. 5. n. 250. & Ser. 7. n. 246. & Ser. 9. n. 418.
N. 4. *Hi sunt Dii tui* Ser. 9. n. 418.
N. 11. *Moyses autem orabat* Ser. 2. n. 88.
CAP. XXXIII. n. 3. *Populus duræ cervicis* Ser. 1. n. 47.
N. 13. *Ostende mihi faciem tuam* Ser. 11. n. 530.
CAP. XXXIV. n. 29. *Ignorabat, quod cornuta esset* Ser. 13. n. 598.

Ex lib. Numer.

CAP. X. n. 31. *Tu enim nosti in quibus locis* Ser. 6. n. 301.
CAP. XVII. n. 10. *Refer virgam Aaron* Ser. 4. n. 181.
CAP. XVIII. n. 1. *Tu, & filii tui tecum portabitis* Ser. 4. n. 199.
CAP. XXIV. n. 17. *Orietur Stella ex Jacob* Ser. 4. n. 159.

Ex lib. Deuteronom.

CAP. XXV. n. 5. *Quando habitaverint fratres simul* Ser. 7. n. 373
CAP. XXXII. n. 15. *Incrassatus est dilectus* Ser. 6. n. 290.
CAP. XXXIII. n. 2. *In dextera ejus ignea lex* Ser. 11. n. 507.

Ex lib. Josue.

CAP. III. n. 16. *Steterunt aquæ* Ser. 4. n. 194. & Ser. 7. n. 351.
CAP. VI. n. 19. *Quidquid autem auri, & argenti* Ser. 5. n. 238.
CAP. X. n. 12. *Sol contra Gabaon* Ser. 8. n. 402.
N. 14. *Nec fuit antea, nec postea tam longa* Ser. 1. n. 1.

Ex lib. Judic.

CAP. XIII. n. 6. *Vir Dei venit ad me* Ser. 7. n. 369.

Ex lib. 1. Reg.

CAP. I. n. 24. *Fili mi David* Ser. 8. n. 386.
CAP. IV. n. 3. *Afferamus ad nos arcam fœderis* Ser. 9. n. 420.
N. 5. *Cum veniſſet arca fœderis* Ser. 4. n. 181.
N. 8. *Quis nos ſalvabit de manu* Ser. 9. n. 420.
CAP. IX. n. 26. *Cumque manè ſurrexiſſent* Ser. 4. n. 200.
CAP. X. n. 20. *Cecidit ſors tribus Benjamin* Ser. 11. n. 549.
CAP. XIII. n. 14. *Quæſivit Dominus virum* Ser. 2. n. 93. & Ser. 3. n. 142.
CAP. XIV. n. 39. *Per Jonatham filium meum* Ser. 8. n. 387.
CAP. XVII. n. 36. *Vade, & auferam opprobrium* Ser. 12. n. 573.
N. 38. *Induit Saul David* Ser. 6. n. 269.
CAP. XVIII. n. 1. *Conglutinata eſt anima* Ser. 6. n. 317. & Ser. 10. n. 465.
N. 18. *Quis ego ſum ut fiam gener* Ser. 3. n. 116.
N. 20. *Dabo eam illi, ut fiat ei* Ser. 1. n. 23.
CAP. XIX. n. 1. *Jonathas diligebat David* Ser. 6. n. 317. & Ser. 10. n. 465.
N. 2. *Et indicavit Jonathas David* Ser. 6. n. 317.
CAP. XX. n. 41. *Fleverunt ambo pariter* Ser. 2. n. 84. & Ser. 9. n. 447.
CAP. XXI. n. 6. *Dedit ei Sacerdos ſanctificatos panes* Ser. 4. n. 201.
CAP. XXV. n. 44. *Saul autem dedit Michol* Ser. 3. n. 119.

Ex lib. 2. Reg.

CAP. III. n. 14. *Redde uxorem meam Michol* Ser. 5. n. 244.

N. 15. *Tulit eam à viro ſuo Phaltiel* Ser. 3. n. 119. & Ser. 5. n. 244.
CAP. V. n. 1. *Venerunt univerſæ tribus* Ser. 10. n. 502.
N. 2. *Tu paſces populum meum* Ser. 10. n. 502.
CAP. IX. n. 3. *Supereſt aliquis de domo Saul* Ser. 8. n. 389.
CAP. XIV. n. 14. *Quaſi aqua dilabimur* Ser. 6. n. 267.
N. 27. *Nati ſunt autem Abſalon filii* Ser. 10. n. 482.
CAP. XVIII. n. 18. *Dixerat enim non habeo filium* Epit. n. 10. & Ser. 10. n. 482.

Ex lib. 3. Reg.

CAP. VII. n. 24. *Duo ordines ſculpturarum* Prolog. n. 1.
CAP. X. n. 16. *Fecit Rex Salomon ducenta ſcuta* Ser. 12. n. 589.

Ex lib. 4. Reg.

CAP. II. n. 13. *Levavit pallium Eliæ* Ser. 9. n. 430.
N. 14. *Percuſſitque aquas* Ser. 11. n. 528.
CAP. V. n. 13. *Acceſſerunt ad eum ſervi ſui* Ser. 5. n. 229.
CAP. VI. n. 17. *Ecce mons plenus equorum* Ser. 6. n. 303.
CAP. IX. n. 13. *Feſtinaverunt itaque, & unuſquiſque* Ser. 14. n. 687.
CAP. XI. n. 1. *Surrexit, & interfecit omnem ſemen* Dedic. n. 2.
N. 2. *Furata eſt eum de medio filiorum* Dedic. n. 2.
CAP. XIX. n. 35. *Factum eſt igitur in nocte illa* Ser. 6. n. 295.
CAP. XX. n. 12. *In illo tempore miſit Berodach* Ser. 7. n. 340.
CAP. XXIII. n. 17. *Sepulchrum eſt hominis Dei* Epit. n. 21.

Ex lib. 1. Paralipom.

CAP. VII. *Filii autem Nepthali* Ser. 11. n. 523.
CAP. XI. n. 6. *Aſcendit igitur primus Joab* Ser. 13. n. 638.
CAP. XX. n. 2. *Tulit coronam Melchom* Ser. 4. n. 157.

Ex lib. 2. Paralipon.

CAP. II n. 13. *Misi ergo tibi virum prudentem* Ser. 5. n. 228.
CAP. VI. n. 35. *Tu exaudies de Cœlo* Ser. 1. n. 43.

Ex lib. Tob.

CAP. V. n. 8. *Ad hanc vocem cessavit Mater* Ser. 9. n. 439.
N. 23. *Cumque profecti essent* Ser. 9. n. 439.
CAP. X. n. 4. *Flebat Mater ejus* Ser. 9. n. 439.
CAP. XII. n. 5. *Vocantes eum Pater scilicet, & filius* Ser. 13. n. 625.

Ex lib. Judith.

CAP. VI. n. 3. *Omnis Israel secum perditione* Ser. 6. n. 279.
CAP. XIII. n. 10. *Percussit bis in cervicem* Ser. 6. n. 279.
CAP. XV. n. 10. *Tu gloria Jerusalem* Ser. 6. n. 279.
CAP. XVI. n. 29. *Luxitque illam omnis populus* Ser. 6. n. 279.

Ex lib. Esther.

CAP. II. n. 7. *Mardochæus sibi eam adoptavit* Ser. 3. n. 124.
N. 17. *Posuit diadema regni* Ser. 3. n. 124.
CAP. III. n. 1. *Posuit solium ejus super omnes* Ser. 13. n. 6045.
N. 13. *Ut occiderent, atque delerent* Ser. 6. n. 279.
CAP. IV. n. 3. *In omnibus provinciis* Ser. 6. n. 279.
N. 8. *Ut intraret ad Regem* Ser. 6. n. 279.
CAP. V. n. 3. *Quid vis Esther Regina* Ser. 11. n. 537.
CAP. VI. n. 6. *Quid debet fieri viro* Ser. 13. n. 627.
CAP. VII. n. 4. *Hostis noster est* Ser. 3. n. 135.
N. 7. *Res autem iratus surrexit* Ser. 3. n. 135.
N. 8. *Etiam Reginam vult opprimere* Ser. 3. n. 135.
CAP. VIII. n. 1. *Confessa est ei, quod esset* Ser. 13. n. 632.
N. 2. *Tulit itaque rex annulum* Ser. 6. n. 314.

N.15. *Maldochæus autem, de palatio*, Ser.3.n.124.
CAP.IX.n.4. *Quem principem esse palatii* Ser.6.n.314.
CAP.XIII.n.3. *Unus, qui sapientia, & fide* Ser.5.n.226.
N.6. *Quem patris loco colimus* Ser.5.n.226.
CAP.XVI.n.11. *Tantam in se expertus est humanitatem* Ser.5.n. 226.
N.13. *Mardochæum, cujus fide, & beneficiis* Ser.13.n.628.
N.16. *Filios Altissimi* Ser.6.n.314.

Ex lib. Job.

CAP.VII.n.1. *Militia est vita hominis* Ser.6.n.286.
CAP.X.n.8. *Manus tuæ Domine* Ser.6.n.259.
CAP.XIV.n.1. *Repletur multis miseriis* Ser.6.n.266.

Ex lib. Psalmor.

PS.2. n.6. *Ego autem constitutus sum rex* Ser.8. n.406.
Ps.4.n.22. *Ut erudiret principes ejus* Ser.5.n.227.
Ps.16.n.15. *Satiabor cùm apparuerit* Ser.10.n.486.
Ps.17.n.1. *Diligam te Domine* Ser.6.n.262.
N.11. *Ascendit super Cherubim* Ser.11.n.535.
N.20. *Salvum me fecit* Ser.6.n.262.
Ps.18.n.7. *A' summo Cœlo egressio* Ser.11.n.533. & Ser.12.n.576.
Ps.20.n.3. *Prævenisti eum in benedictionibus* Epit.n.6.
Ps.21.n.1. *Deus, Deus meus respice in me* Ser.1.n.37. & Ser.9.n. 428.
N.15. *Sicut aqua effusus sum* Ser.6.n.287.
N.22. *Salva me* Ser.5.n.236. & Ser.9.n.428.
N.27. *Edent pauperes* Ser.6.n.287. & 290.
Ps.22.n.5. *Calix meus inebrians* Ser.8.n.379.
Ps.33.n.6. *Accedite ad eum* Ser.6.n.289.
Ps.34.n.2. *Apprehende arma, & scutum* Ser.6.n.253. & 269.
Ps.43.n.1. *Deus auribus nostris* Ser.6.n.264.
N.5. *Qui mandas salutes* Ser.6.n.264.
Ps.47.n.1. *Magnus Dominus, & laudabilis* Ser.1.n.34. & Ser.4. n.154.

n. 154. & Ser. 8. n. 406.
Pſ. 49. n. 14. *Redde Altiſſimo vota tua* Ser. 7. n. 328.
Pſ. 64. n. 1. *Te decet hymnus Deus* Epit. n. 26.
Pſ. 67. n. 4. *Et juſti epulentur, & exultent* Ser. 12. n. 557.
Pſ. 71. n. 8. *Dominabitur à mari uſque ad mare* Ser. 1. n. 47.
Pſ. 76. n. 16. *Redimiſti in brachio tuo* Ser. 5. n. 223.
Pſ. 77. n. 25. *Panem Angelorum manducavit* Ser. 6. n. 268. & 290. & 306.
Pſ. 78. n. 9. *Poſuerunt in Cœlum os ſuum* Prolog. n. 1.
Pſ. 80. n. 16. *Inimici Domini mentiti ſunt ei* Ser. 2. n. 95. & Ser. 12. n. 562.
N. 17. *De petra melle* Ser. 2. n. 59. & Ser. 9. n. 437.
Pſ. 81. n. 1. *Deus ſtetit in ſynagoga Deorum* Ser. 3. n. 119.
Pſ. 83. n. 12. *Miſericordiam, & veritatem diligit Deus* Ser. 6. n. 254.
Pſ. 86. n. 1. *Diligit Dominus portas Sion* Prolog. n. 2.
Pſ. 91. n. 13. *Juſtus ut palma florebit* Ser. 3. n. 111.
Pſ. 94. n. 8. *Hodie ſi vocem ejus* Ser. 6. n. 306.
Pſ. 101. n. 25. *Ne revoces me* Ser. 6. n. 318.
Pſ. 102. n. 8. *Longanimis, & multum miſericors* Ser. 2. n. 61.
Pſ. 103. n. 3. *Qui ponis nubem aſcenſum tuum* Ser. 4. n. 150.
Pſ. 110. n. 4. *Memoriam fecit* Ser. 2. n. 92. & 95. & Ser. 6. n. 305. & & 308. & Ser. 7. n. 364. & Ser. 12. n. 562.
N. 9. *Mandavit in æternum* Ser. 6. n. 308.
N. 10. *Intellectus bonus* Epit. n. 14.
Pſ. 113. n. 5. *Jordanis converſus eſt* Epit. n. 6. & Ser. 6. n. 267. & Ser. 7. n. 352. & Ser. 12. n. 570.
Pſ. 118. n. 144. *Intellectum da mihi, & vivam* Epit. n. 12.
Pſ. 119. n. 2. *Domine, libera animam meam* Prolog. n. 1.
Pſ. 127. n. 3. *Filii tui ſicut novellæ* Ser. 6. n. 308. & Ser. 8. n. 383.
Pſ. 130. n. 1. *Domine, non eſt exaltatum* Ser. 1. n. 27.
Pſ. 138. n. 6. *Mirabilis facta eſt ſcientia* Ser. 7. n. 338.
N. 8. *Si aſcendero in Cœlum* Ser. 6. n. 311.
N. 17. *Mihi autem nimis honorificati ſunt* Epit. n. 11.

INDEX.

Ex lib. Proverbior.

CAP. III. n. 12. *Quem enim diligit Deus* Ser. 2. n. 89.
CAP. IX. n. 1. *Sapientia ædificavit sibi domum* Dedic. n. 12. & Ser. 4. n. 176.
N. 3. *Misit ancillas suas* Ser. 6. n. 287.
CAP. XII. n. 4. *Mulier diligens corona est* Ser. 3. n. 109.
CAP. XVIII. n. 22. *Qui invenit mulierem bonam* Ser. 3. n. 109.
CAP. XXXI. n. 23. *Nobilis in portis vir ejus* Ser. 14. n. 660.

Ex Cantic. Cantic. Salom.

CAP. I. n. 7. *Indica mihi ubi pascas* Ser. 6. n. 300.
N. 8. *Egredere, & abi* Ser. 6. n. 300.
N. 13. *Botrus Cypri dilectus meus* Dedic. n. 22.
CAP. II. n. 2. *Sub umbra illius* Ser. 14. n. 669.
N. 4. *Ordinavit in me charitatem* Dedic. n. 1. & 2.
N. 16. *Dilectus meus mihi* Ser. 10. n 478.
CAP. III. n. 2. *Quæsivi illum* Ser. 6. n. 299.
N. 9. *Ferculum fecit sibi rex Salomon* Ser. 13. n. 640.
N. 11. *Egredimini, & videte filiæ* Dedic. n. 17.
CAP. IV. n. 3. *Sicut vitta cocinea* Ser. 14. n. 662.
N. 4. *Sicut turris David* Ser. 6. n. 254. & Ser. 11. n. 524.
Ibidem. *Mille clypei pendent ex ea* Ser. 14. n. 674.
N. 8. *Veni de Libano* Ser. 13. n. 636.
N. 9. *Vulnerasti cor meum* Ser. 2. n. 86.
N. 12. *Hortus conclusus* Ser. 10. n. 475.
N. 14. *Emissiones tuæ Paradisus* Ser. 6. n. 291.
CAP. V. n. 3. *Ego dormio* Ser. 10. n. 478.
N. 9. *Qualis est dilectus tuus* Ser. 4. n. 204. & Ser. 10. n. 477.
N. 11. *Caput ejus aurum optimum* Dedic. n. 21.
N. 12. *Oculi ejus sicut columbæ* Ser. 10. n. 475.
N. 14. *Manus ejus tornatiles* Ser. 14. n. 672.
CAP. VIII. n. 5. *Quæ est ista* Ser. 9. n. 431.
Ibidem. *Sub arbore malo suscitavi te* Ser. 5. n. 224.

N. 6.

N.6. *Pone me ut signaculum* Ser.6.n.285.
Ibidem. *Fortis est ut mors dilectio* Ser.2.n.52.
N.12. *Mille tui pacifici* Epit.n.25.

Ex lib. Sapient.

CAP.I.n.3. *Tu autem Pater* Ser.5.n.219.
CAP.VII.n.22. *Est enim in illa spiritus intelligentiæ* Ser. 6.n.276.
N.26. *Speculum sine macula* Ser.5.n.211.& Ser.10.n.488.
CAP.XVIII.n.14. *Cùm enim quietum silentium tenerent omnia* Epit.n.26.

Ex lib. Eccleſiaſt.

CAP.III.n.23. *Dedecus filii Pater sine honore* Epit.n.7.& Ser.4.n.175.
CAP.XXIV.n.18. *Quaſi palma exaltata ſum* Ser.3.n.110.
CAP.XXXIII.n.7. *Quare dies diem ſuperat?* Ser.1.n.2.
CAP.XXXV.n.11. *Oratio humiliantis ſe* Ser.6.n.295.

Ex lib. Iſai. Prophet.

CAP.I.n.2. *Filios enutrivi, & exaltavi* Ser.5.n.222.& Ser. 7.n.365.& Ser.8.n.385.
CAP.III.n.7. *In domo mea non eſt panis* Epit.n.11.
CAP.IV.n.1. *Apprehendent ſeptem mulieres* Ser.14.n.677.
CAP.VI.n.1. *Vidi dominum ſuper ſolium* Ser.4.n.149.
N.2. *Seraphin ſtabant* Ser.12.n.567.& Ser.13.n.618.
N.3. *Duabus volabant* Dedic.n.4.& Ser.1.n.5.& Ser.3.n.152. & Ser.5.n.210.& Ser.8.n.393.& Ser.12.n.567.& 570.& Ser.13.n.596.
N.5. *Vir polutus labiis* Ser.10.n.494.
CAP.VII.n.14. *Propter hoc dabit Dominus ipſe vobis ſignum* Ser.1.n.28.& Ser.7.n.344.& Ser.8.n.381.& 407.
Ibidem. *Ecce Virgo concipiet* Ser.2.n.64.

CAP.

CAP.IX.n.6. *Parvulus natus est nobis* Ser.1.n.33.
CAP.XIX.n.19. *In die illa erit altare Domini* Ser.6.n.286.
CAP.XXVIII.n.20. *Coangustatum est enim stratum* Ser.3.n.137.
CAP.XXXVIII.n.1. *Dispone domui tuæ* Ser.6.n.320.
CAP.XXXXII.n.2. *Non clamabit, neque audietur* Ser.12.n. 575.
N.8. *Gloriam meam alteri non dabo* Ser.3.n.138. & Ser.4.n. 161.
CAP.XXXXV.n.15. *Verè tu es Deus absconditus* Ser.5.n.233.
CAP.LI.n.3. *Consolabitur ergo Dominus Sion* Ser.11.n.518.
CAP.LV.n.1. *Omnes sitientes* Ser.6.n.275.
N.7. *Quoniam multus est ad ignoscendum* Ser.6.n.275.
CAP.LXV.n.1. *Ecce ego adgentem* Ser.6.n.282.

Ex lib. Jerem. Prophet.

CAP.XVIII.n.17. *Dorsum, & non faciem* Ser.12.n.586.
CAP.XXXI.n.15. *Vox in excelso audita est* Ser.2.n.83.

Ex Thren. ejusdem Jerem. Prophet.

CAP.III.n.28. *Sedebit solitarius* Ser.1.n.18.

Ex lib. Ezechiel. Prophet.

CAP.I.n.25. *Stabant, & submitebant alas suas* Ser.7.n.353.
N.26. *Et super firmamentum, quod erat* Ser.7.n.353.
CAP.IV.n.16. *Ego conteram baculum panis* Ser.2.n.97.

Ex lib. Daniel. Prophet.

CAP.II.n.32. *Hujus statuæ caput* Dedic.n.20.
N.34. *Abscisus est lapis* Ser.9.n.417.
N.35. *Reddata est in favillam* Ser.9.n.417.
N.38. *Tu es ergo caput aureum* Ser.9.n.414.&424.
N.46. *Tunc rex Nabuchodonosor cecidit* Ser.9.n.436.

N.49. *Daniel autem constituit* Ser.9.n.436.
CAP. V.n.5. *Quasi manus hominis* Ser.11.n.516.
N.29. *Jubente rege, indutus est* Ser.6.n.297.
CAP.X.n.13. *Princeps autem regni Persarum* Ser.6.n.295.

Ex Oseæ Prophet.

CAP.XI. n.1. *Ex Ægypto vocavi filium meum* Ser. 4. n. 177.
N.4. *In funiculis Adam* Ser.6.n.297.

Ex lib. Joel. Prophet.

CAP.II.n.23. *Dedit vobis doctorem* Ser.3.n.144.

Ex Abdia Prophet.

N.21. *Ascendent Salvatores* Ser.1.n.41.

Ex Jon. Prophet.

CAP.III.n.4. *Ninive subvertetur* Ser.9.n 455.
N.10. *Vidit Deus opera eorum* Ser.9.n.455.

Ex Zachar. Prophet.

CAP.III.n.8. *Audi Jesu Sacerdos* Ser.4.n.199.
N.9. *Super lapidem unum* Dedic.n.12.
CAP.IV.n.7. *Educet lapidem primarium* Ser.4.n.203.
CAP.IX.n.17. *Frumentum electorum* Ser.6.n.268.

Ex Malach. Prophet.

CAP. III. n. 1. *Ecce ego mitto Angelum meum* Ser. 8. n. 407.

Ex

Ex Evangel. D. Matth. Evangel.

CAP. I. n. 5. *Jesse autem genuit David regem* Ser. 4. n. 157. & Ser. 8. n. 405.
N. 18. *Cum esset desponsata* Ser. 3. n. 115. & Ser. 7. n. 325. & 327.
N. 19. *Joseph autem vir ejus* Prolog. n. 1. & Ser. 13. n. 641.
Ibidem. *Voluit occulte* Ser. 9. n. 454.
N. 20. *Joseph fili David* Ser. 3. n. 139. & 140. & Ser. 9. n. 454.
N. 21. *Pariet autem filium* Ser. 1. n. 44. & Ser. 2. n. 64. & Ser. 3. n. 122.
CAP. II. n. 9. *Ecce Stella* Ser. 1. n. 30. & Ser. 4. n. 158. & Ser. 7. n. 337. & Ser. 11. n. 512.
N. 11. *Et intrantes domum invenerunt* Ser. 2. n. 54. & Ser. 3. n. 115. & Ser. 4. n. 158. & Ser. 10. n. 463.
N. 14. *Qui consurgens accepit puerum* Ser. 10. n. 464.
N. 15. *Et erat ibi usque ad obitum* Ser. 10. n. 464. & 490.
N. 20. *Accipe puerum* Ser. 9. n. 453.
N. 22. *Admonitus in somnis* Ser. 9. n. 453.
CAP. III. n. 16. *Aperti sunt Cæli* Ser. 13. n. 620.
Ibidem. *Vidit Spiritum Dei descendentem* Ser. 6. n. 272. & Ser. 7. n. 331. & Ser. 12. n. 579.
N. 17. *Hic est filius meus dilectus* Ser. 4. n. 168. & Ser. 7. n. 331. & Ser. 13. n. 629.
CAP. V. n. 39. *Si quis te percusserit* Ser. 12. n. 588.
CAP. VI. n. 9. *Sic ergo orabitis* Ser. 8. n. 383.
CAP. VIII. n. 21. *Permite me primum ire* Ser. 2. n. 82.
N. 29. *Quid nobis, & tibi* Ser. 9. n. 415.
CAP. IX. n. 25. *Tenuit manum ejus* Ser. 6. n. 268.
CAP. XI. n. 3. *Tu es, qui venturus es* Ser. 11. n. 528.
CAP. XII. n. 50. *Quicumque fecerit voluntatem* Ser. 4. n. 170. & Ser. 5. n. 216.
CAP. XVI. n. 13. *Quem dicunt homines* Ser. 9. n. 416.
N. 17. *Beatus es Simon* Ser. 9. n. 442.
N. 18. *Super hanc petram* Ser. 5. n. 248.

N. 19.

N.19. *Tibi dabo Claves* Ser.5.n.248.& Ser.6.n.315.
CAP.XVII.n.5. *Hic est Filius meus dilectus* Ser.7.n.332.
Ibibem. *Adhuc eo loquente* Ser.10.n.459.
CAP.XX.n.21. *Dic, ut sedeant* Ser.11.n.543.& Ser.13.n.630.
N.23. *Non est meum dare vobis* Ser.11.n.544.& Ser.12.n. 572.
CAP.XXV.n.34. *Tunc dicet rex his* Ser.11.n.516.
CAP.XXVI.n.4. *Consilium fecerunt* Ser.5.n.220.
N.39. *Pater, si possibile est* Ser.4.n.185.
N.48. *Quemcunque osculatus fuero* Ser.10.n.467.
CAP.XXVII.n.37. *Posuerunt super caput ejus* Ser.2.n.101.& Ser.5.n.235.
N.40. *Si Filius Dei es, descende* Ser.5.n.235.
N.43. *Confidit in Deo* Ser.5.n.236.
N.46. *Eli, Eli* Ser.5.n.236.
Ibidem. *Deus meus, Deus meus ut quid* Ser.4.n.163.& 185.& 187.
N.54. *Vere Filius Dei erat* Ser.5.n.234.& 235.
CAP.XXVIII.n.2. *Angelus autem Domini* Ser.7.n.369.
N.20. *Ecce ego vobiscum sum* Ser.6.n.311.

Ex Evangel. D. Marc. Evangel.

CAP.XV.n.71. *Nescio hominem istum* Ser.9.n.442.
CAP.XVI.n.5. *Viderunt juvenem* Ser.7.n.369.
N.19. *Assumptus est in Cœlum* Ser.13.n.620.

Ex Evangel. D. Luc. Evangelist.

CAP.I.n.6. *Erant autem ambo justi* Ser.10.n.473.
N.26. *Missus est Angelus* Ser.3.n.141.& Ser.4.n.179.
N.31. *Ecce concipies* Ser.1.n.15.& Ser.3.n.122.& Ser.7.n. 328.
N.32. *Hic erit magnus* Ser.1.n.44.& Ser.3.n.145.& Ser.8.n. 406.
Ibidem. *Regnabit in domo Jacob* Ser.2.n.10.& Ser.3.n.145.

& Ser. 8. n. 401.
N.34. *Quoniam virum non cognosco* Ser.1.n.26.& Ser.3.n.118. & Ser.4.n.153.& Ser.7.n.328.
N.35. *Spiritus Sanctus superveniet in te* Ser.3.n.140.& Ser.4. n.143.& 179.& Ser.13.n.643.& Ser.14.n.668.
N.63. *Joannes est nomen ejus* Ser.8.n.407.
N.66. *Manus Domini erat cum illo* Ser.11.n.516.
N.70. *Locutus est per os Sanctorum* Ser.4. n.168.
CAP.II.n.12. *Hoc vobis signum* Ser.4.n.190.
N.16. *Invenerunt Mariam, & Joseph* Ser.10.n.463.
N.21. *Vocatum est nomen ejus* Ser.8.n.407.
N.27. *Cum inducerent* Ser.8.n.379.
N.34. *Ecce positus est hic in signum* Ser.8.n.381.
N.43. *Remansit puer Jesus* Ser.9.n.453.
N.48. *Fili, cur feciſti nobis sic?* Ser.9.n.453.
CAP.V.n.3. *Rogavit eum à terra reducere* Ser.1.n.48.
CAP.VI.n.13. *Elegit duodecim ex ipsis* Ser.12.n.571.
CAP.VII.n.6. *Domine, noli vexari* Ser.12.n.582.
N.47. *Dilexit multum* Ser.2.n.61.
CAP.XI.n.3. *Panem nostrum quotidianum* Ser.6.n.306.
CAP.XIV.n.24. *Nemo propheta* Ser.4.n.174.
CAP.XV.n.25. *Audivit symphoniam, & chorum* Ser.12.n.555.
CAP.XIX.n.9. *Hodie salus domui huic* Ser.10.n.441.
CAP.XXII.n.20. *Hic est Calix, novum testamentū* Ser.6.n.308.
N.39. *Egressus ibat secundum consuetudinem* Ser.14.n.664.
N.61. *Conversus Dominus respexit* Ser.9.n.442.
CAP.XXIII.n.34. *Pater dimitte illis* Ser.2.n.99.
N.39. *Si tu es Christus, salvum fac* Ser.5.n.234.
N.46. *Pater, in manus tuas* Ser.4.n.163.& 185.& 187.
N.50. *Ecce vir nomine Joseph* Ser.11.n.511.

Ex Evangel. D. Joann. Evangeliſt.

CAP.I.n.12 *Dedit eis potestatem Filios Dei* Ser.13.n.653.
CAP.II.n.2. *Vocatus est Jesus ad Nuptias* Ser.12.n.573.
CAP.III.n.1. Ex Epist.1. *Videte qualem charitatem* Ser.13.n. 652.

N.16. *Sic Deus dilexit mundum* Dedic. n.9. & Ser. 12. n. 568.
CAP. V. n.7. *Hominem non habeo* Ser. 11. n. 506.
CAP. VI. n.5. *Multitudo maxima venit* Ser. 2. n. 101.
N.15. *Cum cognovisset, quod venturi erant* Ser. 11. n. 516.
N.53. *Quomodo potest hic nobis carnem suam* Ser. 5. n. 243.
N.55. *Qui manducat meam carnem* Ser. 6. n. 309.
N.58. *Qui manducat me, & ipse vivet* Ser. 5. n. 224.
CAP. VII. n.37. *Stabat Jesus, & clamabat* Ser. 12. n. 675.
CAP. XI. n.22. *Scio, quia quæcumque poposceris* Ser. 6. n. 293.
N.27. *Ego credidi, quia tu es Christus* Ser. 6. n. 293.
CAP. XIII. n.1. *In finem dilexit* Ser. 12. n. 561. & 565. & 578.
Ibidem. *Ante diem festum Paschæ* Ser. 12. n. 556. & 578.
N.5. *Cæpit lavare pedes* Ser. 12. n. 578.
N.13. *Vos vocatis me Magister* Ser. 6. n. 305.
N.26. *Ille est, cui ego intinctum panem* Ser. 12. n. 591.
Ibidem. *Et cum intinxisset panem* Ser. 10. n. 457.
N.28. *Hoc autem nemo scivit* Ser. 12. n. 591.
N.36. *Domine quo vadis?* Ser. 10. n. 466.
CAP. XIV. n.15. *Ego rogabo Patrem* Ser. 4. n. 198.
N.26. *Paraclitus spiritus, quem mittet* Ser. 3. n. 144. & Ser. 5. n. 247. & Ser. 12. n. 568.
N.28. *Pater maior me est* Ser. 4. n. 165. & Ser. 9. n. 424.
CAP. XV. n.14. *Vos amici mei estis* Ser. 11. n. 511.
N.26. *Paraclitus, quem ego mittam* Ser. 9. n. 424.
CAP. XVII. n.11. *Et jam non sum in mundo* Ser. 5. n. 220.
CAP. XVIII. n.5. *Ego sum* Ser. 10. n. 467.
CAP. XIX. n.26. *Mulier, ecce filius tuus* Ser. 3. n. 131. & 132. & 133.
N.30. *Inclinato capite* Ser. 11. n. 516.
N.34. *Exivit sanguis, & aqua* Ser. 11. n. 515. & Ser. 12. n. 566.
CAP. XX. n.14. *Vidit Jesum stantem, & non sciebat* Ser. 14. n. 683.
N.28. *Dominus meus, & Deus meus* Ser. 2. n. 103.
CAP. XXI. n.21. *Domine, hic autem quid?* Ser. 3. n. 128.

Ex lib. act. Apostol.

CAP. I. n. 4. *Et convescens præcepit eis* Ser. 6. n. 307.
CAP. VII. n. 21. *Exposito autem illo, sustulit* Ser. 5. n. 221.
N. 30. *Apparuit illi in deserto* Ser. 5. n. 214. & 239. & Ser. 6. n. 271.
N. 31. *Moyses autem videns* Ser. 8. n. 398.

Ex Epist. D. Paul. Apost. ad Roman.

CAP. I. n. 20. *Invisibilia enim ipsius à creatura Mundi* Dedic. n. 7.
CAP. V. n. 8. *Commendat autem charitatem suam* Ser. 6. n. 280.
CAP. VIII. n. 17. *Si filii, & hæredes* Ser. 6. n. 308.
N. 32. *Qui proprio filio suo non perpecit* Dedic. n. 9.

Ex Epist. 1. D. Paul. Apost. ad Corinth.

CAP. II. n. 9. *Oculus non vidit, nec auris* Ser. 13. n. 599.
CAP. X. n. 4. *Petra autem erat Christus* Dedic. n. 12. & Ser. 2. n. 59. & Ser. 5. n. 248. & Ser. 9. n. 417. & 437.
CAP. XI. n. 3. *Caput Christi Deus* Ser 4. n. 163.
N. 23. *In qua nocte tradebatur* Ser. 2. n. 56.
N. 29. *Judicium sibi manducat* Ser. 12. n. 570.
CAP. XV. n. 9. *Ego enim sum minimus* Ser. 4. n. 199.
N. 31. *Quotidie morior* Ser. 2. n. 56.

Ex Epist. 2. D. Paul. Apost. ad Corinth.

CAP. III. n. 10. *Nec glorificatum est* Ser. 13. n. 598.
CAP. IV. n. 17. *Id enim, quod in præsenti est momentaneum* Ser. 13. n. 602.
CAP. VIII. n. 9. *Scitis gratiam Domini nostri* Ser. 9. n. 436.

Ex Epiſt. D. Paul. Apoſt. ad Galat.

CAP. II. n. 20. *Qui dilexit me, & tradidit* Dedic. n. 9.

Ex Epiſt. D. Paul. Apoſt. ad Epheſ.

CAP. II. n. 4. *Propter nimiam charitatem* Ser. 2. n. 51.
CAP. III. n. 7. *Mihi omnium Sanctorum minimo* Ser. 4. n. 199.
CAP. V. n. 32. *Sacramentum hoc magnum eſt* Ser. 10. n. 498.

Ex Epiſt. D. Paul. Apoſt. ad Philipenſ.

CAP. II. n. 7. *Semetipſum exinanivit* Ser. 12. n. 585.
N. 9. *Nomen, quod eſt ſuper omne nomen* Ser. 1. n. 35.

Ex Epiſtol. 2. D. Paul. Apoſt. ad Timoth.

CAP. II. n. 26. *Et reſipiſcant à diaboli laqueis* Ser. 6. n. 310.

Ex Epiſt. D. Paul. Apoſt. ad Hebræ.

CAP. IV. n. 15. *Non enim habemus Pontificem* Ser. 10. n. 489.
CAP. V. n. 8. *Didicit ex iis, quæ paſſus* Ser. 4. n. 175. & Ser. 5. n. 225.
CAP. VII. n. 1. *Hic vero Melchiſedec rex Salem* Ser. 4. n. 154.
CAP. IX. n. 4. *In qua urna aurea habens* Ser. 7. n. 351.
N. 27. *Statutum eſt hominibus* Ser. 2. n. 75.
CAP. XI. n. 5. *Fide Henoch translatus eſt* Ser. 11. n. 549.
N. 24. *Negavit ſe eſſe filium Pharaonis* Ser. 1. n. 31. & Ser. 5. n. 221.

Ex

Ex Epist. 1. D. Petr. Apost.

CAP. I. n. 12. *In quem desiderant Angeli* Ser. 8. n. 393.
CAP. V. n. 8. *Adversarius vester diabolus* Ser. 6. n. 310.

Ex Epist. 1. D. Joan. Apost.

CAP. II. n. 1. *Advocatum habemus* Ser. 6. n. 305.

Ex Epist. D. Judæ Apostol.

N. 9. *Cum Michael Archangelus cum diabolo* Ser. 14. n. 675.

Ex lib. Apocalyps. D. Joan. Apost.

CAP. I. n. 16. *In dextera sua stellas septem* Dedic. n. 14.
CAP. III. n. 7. *Qui habet clavem David* Ser. 9. n. 451.
N. 14. *Hæc dicit Amen* Ser. 6. n. 319.
N. 17. *Quia dicis dives sum* Ser. 6. n. 319.
CAP. IV. n. 3. *Et ecce sedes posita* Ser. 12. n. 560.
N. 4. *Super thronos viginti quatuor seniores* Dedic. n. 16.
Ibidem. *In capitibus eorum coronæ* Dedic. n. 21.
CAP. V. n. 8. *Et requiem non habebant* Ser. 4. n. 156.
Ibidem. *Ceciderunt coram agno* Ser. 1. n. 46.
N. 11. *Erat numerus eorum* Ser. 8. n. 392.
N. 14. *Animalia dicebant Amen* Ser. 4. n. 156.
CAP. VI. n. 2. *Ecce equus albus* Ser. 8. n. 382.
N. 9. *Vidi subtus altare* Ser. 4. n. 193.
CAP. VII. n. 1. *Vidi quatuor Angelos* Ser. 6. n. 269.
N. 2. *Vidi Angelum habentem signum Dei* Ser. 1. n. 28. & Ser. 6. n. 296.
CAP. VIII. n. 1. *Factum est silentium* Epit. n. 26.

CAP. X. n. 1. *Vidi alium Angelum fortem* Ser. 7. n. 358.
N. 7. *In diebus vocis septimi Angeli* Ser. 13. n. 596.
CAP. XII. n. 1. *Signum magnum* Ser. 5. n. 215. & Ser. 7. n. 350. & Ser. 8. n. 380. & Ser. 11. n. 540.
Ibidem n. 1. *Luna sub pedibus ejus* Ser. 3. n. 146.
CAP. XIII. n. 8. *Agnus, qui occisus est ab origine* Ser. 12. n. 570.
CAP. XIV. n. 1. *Habentes nomen ejus* Ser. 4. n. 196.
CAP. XVII. n. 15. *Aquæ populi sunt* Ser. 6. n. 267.
CAP. XXI. n. 4. *Mors ultra non erit* Ser. 13. n. 602.

FINIS.



INDEX

DAS COUSAS MAIS NOTAVEIS.

Dedic. significa Dedicatoria. Prolog. Prologo ao leitor. Epit. Epitome da Vida do Santo. Apend. Apendix in fine. *Ser. Sermaõ, e N. os numeros dos Paragrafos, que a cada qual corresponde.*

A

Aaron.

A Sua vara, e as ſuas flores retrato de Maria Santiſſima, e de Chriſto. Epit. n. 6. & Ser. 4. n. 181. Com que myſterio ſe poz na arca a ſua vara. Ser. 4. n. 181. Pelo florecer della ſe conheceo a ſua ſantidade. Ser. 1. n. 19. Que peccados eraõ os dos Santos por quem Deos lhe mandou offerecer ſacrificio Ser. 4. n. 199. Se os filhos de Iſrael lhe pediraõ muitos Deoſes, como lhe fez huma ſó cabeça Ser. 9. n. 418. vide verb. Vara. Arca.

Abraham.

A grandeza, a que Deos o ſublimou. Ser. 1. n. 9. & Ser. 8. n. 390. & 396. Porque diſſe de ſi, que era pó, quando Deos o compara às Eſtrellas Ser. 2. n. 55. Se quando ſahio de Haran naõ tinha filho algum, como chamou filhos aos

que levava comsigo. Ser. 5. n. 229. Pedio, morrendo-lhe Sara, duas sepulturas aos Cananeos; e com que mysterio. Ser. 2. n. 77. Foi pai de Christo; e por isso lhe mudou Deos o nome. Ser. 1. n. 9. & 10. Porque só ao entrar em o Egypto conheceo, que era fermosa Sara. Ser. 7. n. 339. quando mais abatido se considerava, então com maiores titulos por Deos engrandecido Ser. 1. n. 29. Disselhe Deos, que o levantaria a huma dignidade, e não lhe disse a santidade, e altura, a que o levantava; e porque. Ser. 7. n. 396. Donde inferio, que em Sodoma havia Justos Ser. 12. n 592. Parece, que hia hombro com hombro com Deos quando caminhava com os tres Anjos, e porque Ser. 7. n. 341. Foi tão grande a acçaõ de sacrificar o filho, que até o Anjo não teve palavras, com que a explicar. Ser. 12. n. 569. Porque rindo-se juntamente com Sara, não foi como ella reprehendido. Ibid. n. 594. Mudou-lhe Deos o nome; e com que mysterio era necessario, que tambem o mudasse a Sara. Ser. 13. n. 635.

Absalaõ.

Porque disse, que não tinha filhos, quando na realidade os teve. Epist. n. 10. & Ser. 10. n. 482.

Achantis.

He huma ave que na Africa vive entre as Cegarças por se livrar das serpentes. Dedic. n. 18.

Adaõ.

Foi retrato do Senhor S. Joseph. Ser. 10. n. 490. Consulta Deos na sua creaçaõ, porque o queria fazer a todos avantajado. Epit. n. 3. Porque o manifestou, e propoz Deos à vista de todos, e não a Eva. Dedic. n. 17. Teve sciencia infusa de todas as cousas naturaes. Epit. n. 12. Disse delle,

delle, que foi feito à ſemelhança Divina, e naõ de Eva; e com que myſterio Ser. 1. n. 21. & Ser. 3. n. 123. Entre todos os ſeus filhos foi o Senhor S. Joſeph o mais nobre. Epit. n. 11. Em ſe dizer Eſpoſo de Eva ſe declarou ter ella todas as ſuas graças. Ser. 1. n. 21. Como viveo depois de comer do frutto, ſe em comendo lhe eſtava decretada a morte. Ser. 2. n. 70. Só delle ſe diz, que lhe infundio Deos a alma, e naõ de Eva; e porque Ser. 1. n. 21. & Ser. 3. n. 123. Porque ſe acha na Eſcrittura o ſeu peccado, e naõ o dos Anjos Ser. 6. n. 257. Qual foi mais nobre deſpoſorio; o ſeu, ou o de Eva. Ser. 7. n. 371. Reſolve-ſe pelo de Eva. Ibid. Porque lhe formou Deos o corpo com as mãos, ſe lhe havia de formar a alma com hum ſopro. Ser. 6. n. 259. Se dantes era a coſta ſua, porque ſó a chamou ſua, quando a vio convertida em Eva. Ser. 8. n. 408. Vio-ſe Deos nelle eſpecialmente Sacramentado; e porque. Ser. 10. n. 478. Foi tres vezes tocado por Deos, e os effeitos deſtes tres toques. Ibid. n. 498.

Admirar. Admiraçaõ.

Ha huma pedra chamada a pedra da admiraçaõ; porque emudece a quem a vê. Dedic. n. 23. Com admirações ſe aplaude a Eſtrella dos Magos; e porque Ser. 1. n. 30. Conſervar a vida a quem vos procura a morte he a maior admiraçaõ Ser. 2. n. 56. & ſeq. Naõ he pequena admiraçaõ ver huma creatura com Deos equivocada, e feita imagem ſua. Ser. 5. n. 214. & 215. O ver a Maria Santiſſima com o titulo de Mãy de Deos he a que he ſobre todas as admirações. Ibid. n. 215. Qual das obras Divinas Cauſou mais admiração a David Ser. 6. n. 264. Quando as prendas ſão mais prodigioſas ſó na lingua da admiração ficão bem explicadas Ser. 8. n. 395. Porque não ſe admirou o Profeta das aguas do Jordão, que correrão para o mar; e ſó ſe admirou ſim das que ficarão ſuſpenſas Ser. 12. n. 570. Não ſe admirou Chriſto da virtude

do

do Bautiſta; e da humildade do Centurião ſim; e porque ibid.n.582. Qual ſerá mais para admirar; S. Joſeph creatura ſacramentada em apparencias Divinas, ou Chriſto Deos ſacramentado em apparencias creadas Ser.8.n. 380. Reſolve-ſe, e prova-ſe a primeira parte. Ibid. & ſeq.

Agua.

He retrato da vida humana. Epit. n. 6. & Ser. 6. n. 267. Porque lhe mandou Deos que produziſſe creaturas, e não ao Sol, Lua, ou Eſtrellas. Ser. 11. n. Ser. 11. n. 510. A' viſta da arca pararão as aguas do Jordão; e porque. Ser. 7.n.351. Porque forão as ſuperiores as que pararão, e as inferiores as que correrão para o mar. Ser.4. n. 194. Porque tornarão para traz, e para a fonte. Ser.6.n.267. Symboliza a agua o Sacramento do Baptiſmo. Epit.n.6. A pedra do Deſerto dando agua a quem a deſprezava a faz parecer couſa Divina. Ser. 2. n. 59. Compara-ſe o Senhor S. Joſeph à Pomba ſobre as aguas; e porque Ser. 10. n. 475. Darnos Chriſto a agua de ſeu peito foi o ultimo extremo das ſuas finezas; e porque Ser.12.n.566. He ſymbolo do Diviniſſimo Sacramento do altar, e porque. Ser. 6. n. 289.

Agradecimento.

Em hum eſpelho tem o ſeu melhor retrato, e porque. Ser. 5. n. 208. He o agradecimento o eſtimulo do coração nos beneficios, como a conſciencia o aguilhão da alma nas culpas. Dedic.n.1. Reputar por proprio para o agradecimento o que ſó he commum para o beneficio he o *non plus ultra* de hum animo agradecido. Ibid.n.9. O em que mais ſe conhece he em as obras. Prolog. n.2. Porque agradeceo Thomé o deixar-lhe Chriſto reſuſcitado tocar ſeu corpo; e não o dar-lho no Cenaculo Sacramentado. Ser.2. n.103. Porque agradeceo o povo de Bethulia

thulia o havello libertado Judith; e não os Judeos o havellos livre Eſther. Ser. 6. n. 279. A meſma natureza nos enſina a ſer agradecidos áquelles de quem recebemos os augmentos. Ser. 13. n. 612. O agradecimento de Tobias para com o Anjo, que o acompanhou, porque foi tão grande, como era dar-lhe ametade de ſeus bens. Ser. 13. n. 625.

Alegria.

A que tiverão Maria Santiſſima, e o Senhor S. Joſeph no Naſcimento de Chriſto. Epit. n. 25. Não he comparavel com a de Jacob a que tiverão quando acharão o Menino. Ibid. n. 31. Quaes ſejão as ſette alegrias, que S. Joſeph teve em ſua vida. Apend. n. 698. A mulher forte he alegria de ſeu Eſpoſo; e que mulher forte ſeja eſta. Ser. 3. n. 147.

Alexandre Magno.

Louvou muito hum palacio, que vio feito das pedras, que chamão da Admiração. Dedic. n. 23. Chorou havendo ouvido dizer, que havia mais mundos. Prolog. n. 4. Exhalava fragrancia ſumma ſeu corpo. Epit. n. 10. Que reſpoſta teve preguntando como ſe faria amavel. Ibid. n. 20. Dizia, que as coroas não admittião partilhas; e que como não havião dous Soes no mundo não podia haver dous Principes no Reyno. Ser. 3. n. 124. & 137. Foi a ſi meſmo excedido. Ser. 1. n. 3. Foi ſó menor, que a ſua gloria. Ser. 4 n. 159. Foi a maior gloria de ſeu Pay o tello por filho. Ser. 4. n. 162. & Ser. 7. n. 330. Recebeo dos Athenienſes honras de Divino; e porque. Ser. 4. n. 183. Diſſe ſer Epheſtiaõ outro elle. Ser. 3. n. 141. & Ser. 13. n. 644. Poz ao meſmo Epheſtiaõ hum anel na bocca vendo-lhe ler huma carta de ſua Mãy; e o que quiz niſto ſignificar. Ser. 6. n. 313. Chorou na morte de Darïo. Ser. 9. n. 441.

A con-

a condiçaõ com que acceitou o titulo de filho de Jupiter. Ibid. n. 414.

Alma.

Huma alma com culpas manchada he como hum coraçaõ com beneficios rendido ; e a razaõ diſto. Dedic. n. 1. Porque naõ diz a Eſcrittura, que infundio Deos alma a Eva, aſſim como diz, que a infundira a Adaõ. Ser. 1. n. 21. A de hum amante vive do que ama. Ser. 2. n. 76. Alma chama quem ama ao que ama. Ser. 3. n. 182. Diſpoem-ſe huma alma para que o Eſpirito Santo venha a ella com os ſette dons do meſmo Eſpirito Santo. Epit. n. 18. Com a que he Eſpoſa de Deos naõ ſofre elle companhia. Ser. 3. n. 137. A de Adaõ foi formada com o ſopro de Deos; porém o corpo com as ſuas mãos ; e porque. Ser. 6. n. 259. O meſmo he ver huma alma de Deos enamorada, que vella correr para elle como rio, e a razaõ diſto. Ser. 6. n. 289. Naõ ha maior perigo de perdella, que naõ conhecer hum, que ſe lhe acaba a vida. Ser. 6. n. 318. Os que verdadeiramente ſe amaõ transformaõ-ſe nas almas. Ser. 10. n. 465. Daquelles, com quem cada hum trata, ſe fórma juizo do que cada hum he na alma. Ibid. n. 494. A de Jonathas como ſe pode unir à de David. Ser. 10. n. 465 A paciencia nas injurias he huma eſpada, que ao inimigo atraveſſa a alma. Ser. 12. n. 588 & 589. Das excellencias de todas as almas teve o Senhor S. Joſep conhecimento. Epit. n. 12. Foi a ſua a mais perfeitiſſima abaixo da de Chriſto, e Maria Santiſſima. Ibid. n. 4. He o Senhor S. Joſeph o Protetor das almas na vida da graça, e do eſpirito. Ser. 6. n. 294. & ſeq. A que he mais devota delle he a que tem mais formoſura da graça. Ibid. n. 291. Como admittio o Eſpirito Santo a S. Joſeph por Eſpoſo de Maria Santiſſima naõ admittindo Companhia na alma comſigo deſpoſada. Ser. 3. n. 137. S. Joſeph declarando a hum enfermo os perigos de ſua alma moſtrou huma

ma fineza, que parece divina. Ser. 6. n. 319. Foi o Senhor S. Joseph mui semelhante a Christo nas prendas da alma. Ser. 10. n. 489. & seq. Aquelle he fiel Amigo, que procura o bem de nossas almas. Ser. 6. n. 319.

Amigo. Amizade.

Para que queria Seneca hum amigo. Epit. n. 29. Não o sejas em particular com ninguem; senão com todos. Ibid. n. 20. Para haver amizade he necessario semelhança Ser. 1. n. 22. Se Jonathas, & David erão amigos, porque ao apartar-se chorou hum mais, que o outro. Ser. 2. n. 84. Não consistem as leys da verdadeira amizade em fazer tudo o que se póde fazer; senaõ em fazer o que se deve fazer. Ibid. n. 85. Daraõ os homens pelo amigo tudo; mas não a espoſa. Ser. 3. n. 134. & 135. Tem no espelho o melhor retrato. Ser. 5. n. 208. Quando o castigo he para bem do amigo he fineza o executallo. Ser. 2. n. 90. Amar ao amigo he obrigação; porém ao inimigo he só carinho. Ibid. n. 101. Só he verdadeiro amigo o que chega a avizar ao que ama do seu perigo. Ser. 6. n. 317. O beneficio, que he mais na substancia, feito a amigos he menos na razão de fineza; como pelo contrario o que he menos na substancia, feito a inimigos he mais. Ser. 2. n. 102. & 103. O fiel, he o que nos procura o bem de nossas almas querendo-nos ver livres de culpas. Ser. 6. n. 319. Porque se intitula Christo amigo fiel no avizo, que manda ao Bispo de Laodicea. Ibid. Porque sendo os Apostolos amigos de Christo, como Joseph de Arimathéa, não se atrevérão a pedir o Corpo de Christo a Pilatos, como elle. Ser. 11. n. 310. Só saõ predestinados os amigos do Senhor S. Joseph. Ser. 6. n. 314. Só os seus devotos saõ os amigos de Deos. Ser. 24. n. 656. & seq.

Amor. Amante.

As armas, com que o amor guerrea saõ favores, com que a hum coraçaõ rende. Dedic. n. 1. Emprega Deos o seu amor nos que estudão. Prolog. n. 2. Qual seja o melhor meio para ser amado? E a resposta, que a esta pergunta deo Alexandre. Epit. n. 20. Com lembranças dos seus beneficios forma o amor as suas baterias. Dedic n. 2. Saõ as lembranças oleo, em que o amor sustenta as suas luzes. Ibid. Não o tenhas a ninguem em particular senaõ a todos. Epit. n. 20. Gera-se pela semelhança; e atea-se entre os esposos, ainda que se não conheçaõ. Ser. 1. n. 22. Onde se acha o mais fino, ahi se encontra o zelo mais extremoso. Ser. 2. n. 50. & 51. Tem por maior extremo das suas finezas fazer dos beneficios communs, proprios. Dedic. n. 9. O que mais quer, he o que traz nas meninas dos olhos. Ibid. n. 13. a sua maior fineza he dar a vida a quem o offende. Ser. 2. n. 56. & seq. He o amado alma do amante. Ser. 3. n. 132. O da Magdalena avaliado por infinito em casa do Fariseo; e porque. Ser. 2. n. 61. Ver-se hum desprezado de quem ama, e proseguir em amallo he só extremo Divino. Ibid. n. 60. & seq. He maior fineza do amor livrar da morte, que dar a vida; e porque. Ibid. n. 63. & seq. A mulher amante do esposo he a sua coroa, e porque. Ser. 3. n. 109. O amor não faz com a magestade companhia. Ibid. n. 137. Rey he o mesmo, que amante. Ser. 2. n. 101. Deixar ao que se ama he o maior martyrio. Ibid. n. 72 & 75. Qual dos amantes em hum apartamento sente mais; o que fica, ou o que se aparta. Ibid. n. 82. 83. & 84. Prova-se problematicamente. Ibid. Os amores de Dido com Eneas originados de ter a Ascanio em seu regaço. Ser. 4. n. 178. Sacrificar-se hum amante a não ver a quem ama he a maior fineza do amor. Ser. 2. n. 73. Apartar-se hum de quem ama he morrer às mãos da saudade. Ibid. n. 75. Para hum amante morto de saudades

udades saõ necessarias muitas sepulturas; e porque. Ibid. n. 76. & 77. Maior fineza he de hum amante o pedir, que o dar, e porque. Ser. 4. n. 198. O castigar he amor; e porque. Ser. 2. n. 88. He grande amor do Prelado o mortificar a hum subdito. Ibid. A regra dos verdadeiros amantes he o comprimento da Divina vontade. Ibid. n. 85. As feridas da maõ de quem se ama, quando saõ em comprimento da vontade Divina, saõ finezas. Ibid. n. 85. & 86. O amor he a aljava de Deos. Ser. 6. n. 253. Quem se obriga a amar, sacrifica-se a padecer. Ibid. Tem o amor por natureza matar, e dar vida; e porque. Ser. 2. n. 78. A vida de hum amante consiste na uniaõ com o que ama. Ibid. n. 76. Amar a quem me ama he correspondencia; e a quem me aborrece, fineza. Ibid. n. 101. A sua geraçaõ do amor, he adopçaõ. Ser. 5. n. 229. Descer do Ceo por nos livrar dos perigos he a maior fineza do amor; e tal que só parece divina. Ser. 6. n. 271. & 272. A maior fineza do amor Divino foi dar a vida por nós; e porque. Ibid. n. 280. He o seu maior extremo ser hum, e ser muitos. Ibid. n. 274. Quem he de Deos amante he rio, que para elle corre, e a razaõ disto. Ibid. n. 289. O de Christo no Sacramento foi maior, que o da Cruz; e porque. Ser. 5. n. 224. Se todas as tres Divinas Pessoas igualmente nos amão; porque não veio por nosso amor ao mundo o Padre Eterno, como o Verbo, e o Espirito Santo. Ser. 7. n. 331. Só he amante verdadeiro o que chega a avizar ao amado do seu perigo. Ser. 6. n. 317. O amor de Jonathas singularmente fino para com David, e porque. Ibid. David foi singularmente amante de Deos, e porque. Ibid. n. 262. Donde collegirão as patricias de Noêmi, que Obed, a quem ella creou, a amaria mais, do que os seus filhos, se os ella tivera. Ser. 8. n. 385. Transformaõ-se na alma os que verdadeiramente se amão. Ser. 10. n. 485. Tal he esta transformação, que ainda pelos effeitos, que redundão no corpo, ficão os amantes nelle equivocados. Ibid. n. 367. Saõ as obras as mãos, e os pés do amor;

e amor

e amor ſem obras he amor manco. Ser. 8. n. 396. Mais ſe poſſue o que pelo amor ſe goza, que o que ſe poſſue pela natureza. Ibid. n. 407. & 408. A maior magoa para quem ama he não poder dar a quem ama, o que deſeja. Ser. 9. n. 444. & ſeq. He o maior motivo para o pranto ver ao que ſe ama deſvelado, e padecendo por procurar do amado os augmentos. Ibid. n. 438. & 439. Pedir por portas para ſuſtentar ao amado he extremo tão ſoberano, que ſó he proprio de hum amante Divino. Ibid. n. 436. Por noſſo amor ſe fez Chriſto pobre; e eſte foi o maior extremo, que obrou. Ibid. Hum coraçã amante acometido de zelos he hum mar inquieto, e tempeſtuoſo. Ser. 11. n. 508. Por quanto então ſe deo o amor Divino por ſatisfeito, quando vio todo o ſeu ſangue eſgottado. Ibid. n. 515. Para encarecer o Evangeliſta o amor de Chriſto ſó notou, que ſe dera Sacramentado a Judas, e porque. Ser. 12. n. 561. Sacramentar-ſe hum para favorecer a quem julga inimigo he o maior extremo do amor. Ibid. n. 562. Foi o Maná o beneficio mais extremoſo do amor Divino, e porque Ibid. n. 562. Porque ſe moſtra o maior amor, que nos tem Deos em chamar-nos filhos, e não em outra couſa mais. Ser. 14. n. 652. Maior amor he ſacrificar os diſcurſos pelo amado, que os affectos; e porque. Ser. 12. a n. 564. uſque ad n. 572. A ultima coroa do amor de Chriſto foi o dar-nos agua de ſeu peito, e não o darnos ſangue; e porque. Ibid. n. 566. Encorrer na nota de menos entendido hum amante por não encorrer na falta de menos namorado he do amor o maior extremo. Ibid. n. 570. & 571. Porque acclamou o Evangeliſta a Chriſto pelo amante mais fino o dia, em que o vio Sacramentar, e não o dia, em que o vio morrer. Ibid. n. 578. Mais amor nos moſtrou o Eterno Pay em dar-nos ſeu Filho, do que em dar-nos o Eſpirito Santo, e porque. Ibid. n. 568. Por moſtrar-ſe Chriſto no Sacramento o mais humilhado, he o Sacramento o maior extremo do ſeu amor. Ibid. n. 578. Naõ reparar nos incommodos pro-

proprios por atender aos commodos alheios he do amor a maior fineza. Ibid. n. 573. Ama Deos ao Senhor S. Joseph como as meninas dos seus olhos. Epit. n. 7. O amor com que S. Joseph, e Maria Santissima se amaraõ era o Espirito Santo. Ser. 2. n. 52. Só a S. Joseph devemos todo o nosso amor pelo muito que Maria Santissima lhe deve. Ser. 6. n. 261. Declarar S. Joseph a hum enfermo os perigos da sua alma he amor, que só parece divino. Ibid. n. 319. O amor, que Christo tinha a S. Joseph pedia, que lhe desse o mais eminente throno na gloria; e porque. Ser. 13. a n. 614. usq. ad n. 621. Só no Jordaõ se vio Christo como amante Divino coroado; e porque. Ser. 12. n. 579. Vide verb. Coraçaõ. Finezas. Saudades. Lagrymas. Dadivas.

Annel.

Pintou hum discreto hum annel com huma preciosa pedra, e a letra, que lhe poz. Ser. 3. n. 147. Era o sello real antigamente com que as provisões reaes se sellavaõ. Ser. 6. n. 313. Porque poz Alexandre a Ephestiaõ hum annel na bocca. Ibid. & Ser. 11. n. 550. A Joseph no Egypto lhe deo Faraó o seu annel, e o que quiz nisto significar. Ser. 11. n. 550.

Angelica.

He huma planta, que quem a come conserva por toda a vida em a bocca a fragrancia della. Epit. n. 14. retrata-se nella o entendimento do Senhor S. Joseph, e porque. Ibid.

Annibal.

A questaõ, que houve entre elle, e Scipiaõ sobre qual era o maior Capitaõ do Mundo. Ser. 4. n. 155.

Anjos.

Quanto mais ſuperiores, tanto mais excellentes nas perfeições. Epit. n. 19. A ſua maior dignidade he ſerem ſervos de Chriſto. Ser. 4. n. 160. Saõ ainda mui limitados para comprehender as excellencias do Senhor S. Joſeph. Dedic. n. 7. Os ſette olhos, que vio Zacarias ſobre a pedra; e as ſette Eſtrellas, que vio o Evangeliſta na maõ de Deos, eraõ Anjos. Ibid. n. 13. & 14. Só com o ſilencio celebraraõ o Naſcimento de Chriſto. Epit. n 26. Porque fallando Deos tantas vezes por Anjos, ſó no Jordaõ, e no Thabor falla por ſi meſmo. Ser. 4. n. 168. Os que ſubiaõ pela eſcada de Jacob, porque ſe retiravaõ em chegando ao primeiro degrao. Dedic. n. 7. Tanto, que viraõ as maravilhas de S. Joſeph, deſceraõ pela eſcada a terra a darem dellas noticias. Ibid. Porque naõ voavaõ, e ſó ſobiaõ, e deſciaõ pela eſcada. Ser. 8. n. 404. A quem ſignificaraõ eſtes Anjos. Ser. 14. n. 656. & 661. O que S. Joaõ vio no ſeu Apocalypſe a quem repreſentava. Ser. 1. n. 28. Era retrato do Senhor S. Joſeph, e porque. Ibid. & Ser. 6. n. 296. & Ser. 7. n. 358. Como ſe diz que ſobia do naſcimento do Sol eſte Anjo, quando ſe diz juntamente que deſcia. Ser. 1. n. 28. Porque ſendo o meſmo Anjo, o que fallou à Senhora, e a S. Joſeph naõ falla pelos meſmos termos. Ibid. n. 44. Advertio quando deo a Embaixada à Senhora que eſtava com S. Joſeph deſpoſada; e porque. Ser. 3. n. 141. Porque diſſe a S. Joſeph, que poria o nome a Chriſto, ſe tinha ditto à Senhora que ella lho havia de pôr. Ser. 3. n. 122. Apparecendo a S. Joſeph diſſe-lhe, que era Chriſto obra do Eſpirito Santo quando lhe dizia era Filho ſeu; e porque. Ibid. n. 139. Porque lhe diſſe, que era de ſangue nobre, e fidalgo. Ser. 11. n. 509. Porque diſſe à Senhora que ſe havia de ver Deos augmentado, e creſcido; e como póde iſto ſer? Ser. 3. n. 145. Na fraſe da Eſcrittura o meſmo

ſmo he Sacerdote, que Anjo. Ser. 4. n. 199. Porque coube na bocca do que eſtava na C,arça o nome de Deos; e naõ cabia no Thabor na bocca de qualquer Anjo o nome de Pay de Chriſto. Ibid. n. 169. A' viſta do Anjo da C,arça emmudeceo Moyſes; e porque. Ser. 8. n. 398. Se o que lutou com Jacob era Anjo, como elle lhe chama Deos. Ser. 11. n. 553. Como era Deos o que a Moyſes appareceo na C,arça, ſe era Anjo. Ser. 5. n. 239. & Ser. 6. n. 271. Porque ſe admirou delle Moyſes. Ibid. n. 214. era retrato do Senhor S. Joſeph eſte Anjo. Ibid. n. 239. Chama-ſe o Sacramento paõ de Anjos, ſendo quem o communga os homens; e porque. Ibid. n. 268. Porque ſe naõ diz na Eſcrittura o ſeu peccado fallando-ſe no do homem. Ser. 6. n. 257. Se ſó em huma noite triunfou hum Anjo del-Rey dos Aſſirios; como outro Anjo gaſtou vinte e hum dias em contenda com o que aſſiſtia ao Reyno dos Perſas. Ibid. n. 295. O que appareceo a Daniel, e o que guardava o Reyno dos Perſas ambos eraõ bons; e como póde haver entre elles differenças ſendo bons. Ibid. Os que vio Ezequiel porque ſubmetiaõ as azas à viſta da carroça. Ser. 7. n. 552. Os quatro, que vio o Evangeliſta nos quatro cantos da terra eraõ demonios. Ser. 6. n. 296. O que os Anjos differaõ a hum Santo Abbade do ermo ácerca de hum erro, que na miſſa deo. Ibid. n. 301. Porque ſendo o meſmo Anjo, que appareceo às Marias no Sepulchro, hum Evangeliſta lhe chama Anjo, outro lhe chama homem. Ser. 7. n. 369. O que appareceo à mãy de Sanſaõ na vinda ſe chama já Anjo, já homem; porém na ida ſe pinta como couſa divina; e porque. Ibid. Porque chamou Anjo Chriſto ao Baptiſta, ſe ſabia, que o ſeu nome era Joaõ. Ser. 8. n. 407. Porque o que deteve o braço a Abraõ, quando ſacrificava ſeu filho, ſó diſſe: *Porque fizeſtes eſta couſa*; ſem explicar que couſa. Ser. 12. n. 569. Contemplando as perfeiçoes da Eſpoſa dos Cantares, que he Maria Santiſſima paſſaraõ tambem a contemplar as do Eſpoſo, que

he o Senhor S. Joſeph; e porque. Ser. 10. n. 477. Suſpendem o ſeu entendimento vendo a S. Joſeph ſuperior a Chriſto, e a Maria Santiſſima. Ser. 7. n. 352. & ſeq. Foi o Senhor S. Joſeph o Anjo, que Deos tinha promettido a Moyſes. Ser. 11. n. 520. Foi o Anjo S. Rafael retrato do Senhor S. Joſeph; e porque. Epit. n. 3. Quantos forão os da guarda de Maria Santiſſima, e de S. Joſeph. Ibid. n. 25. Celebrarão com muſica o tranſito de S. Joſeph; prepararão o enterro, e levarão ſua ſantiſſima Alma ao Limbo. Ibid. n. 32. & 33. Todos em ſe nomeando S. Joſeph na terra ſe inclinão profundamente no Ceo. Ser. 4. n. 160. De todos, e de todas as ſuas angelicas virtudes teve pleno conhecimento S. Joſeph. Epit. n. 12. Porque livrou Deos a Eliſeo pelos Anjos, podendo-o fazer por outro meio qualquer. Ser. 6. n. 303. Derão por ſinal de ſalvação aos Paſtores o eſtar o Menino envolto em pobres pannos; e porque. Ser. 4. n. 190. Porque não diſſe o que appareceo à Senhora que Chriſto reynaria na Caſa de David; ſenão na de Jacob. Ser. 2. n. 100. & Ser. 8. n. 401.

Apis.

A cabeça, que os Hebreos fabricarão em o Deſerto, era a do Idolo Apis. Ser. 9. n. 418. Era o Idolo principal, e cabeça de todos os do Egypto. Ibid. n. 419.

Apollo.

Baſtava encoſtar a ſua lyra em huma pedra para eſta participar ſua armonia. Epit. n. 29. & Ser. 4. n. 178.

Arca de Noé.

Nella erão todos os animaes manſos, ſendo de tão differentes eſpecies; e porque. Ser. 10. n. 495.

Arca do Teſtamento.

Que myſterio tem mandar-lhe Deos fazer hum pavilhão da meſma medida; e o que eſte pavilhão retratava. Ser. 1. n. 24. & Ser. 10. n. 496. Foi retrato do Senhor S. Joſeph. Epit. n. 6. De Maria Santiſſima. Ser. 1. n. 24. E de Deos. Ser. 4. n. 181. Porque à ſua viſta pararão as aguas do Jordão? Ser. 7. n. 352. & Ser. 6. n. 267. Forão as ſuperiores as que à ſua viſta pararão, e não as inferiores, e porque. Ser. 4. n. 194. Nella ſe poz o Maná retrato do Sacramento; e porque. Ser. 6. n. 267.

Armas.

He o Sacramento para conſervar a vida do eſpirito a milhor arma. Ser. 6. n. 286. Porque ſó forão as de Saul, e não outras, as que veſtio David. Ibid. n. 269.

Artes.

Todas ſoube o Senhor S. Joſeph, aſſim liberaes, como mecanicas. Epit. n. 12.

Aſeneth.

Foi a eſpoſa do Patriarca Joſeph. Ser. 5. n. 241. As ſuas prendas, e formoſura; e porque vivia fechada em huma torre. Ibid. Foi imagem de Maria Santiſſima. Ibid. n. 242.

Aſſuero.

Foi retrato de Chriſto. Ser. 6. n. 314. Poz na cabeça huma coroa a Mardoqueo, e a Eſther; e porque Ser. 3. n. 124. Porque ſentio mais a offença, que ſe lhe repreſentou fazia Aman a Eſther, que a traição, que à propria vida

lhe fazia. Ibid. n. 135. Na Eſcrittura ſe chama Aman ſeu pay; e porque. Ser. 5. n. 226. Que motivo teve para elevar, e exaltar tanto a Aman, ſendo eſtrangeiro. Ser. 13. n. 607. O muito que honrou a Mardoqueo; e porque. Ibid. n. 627. & ſeq. & 631. & ſeq. Porque chamou aos Iſraelitas filhos de Deos. Ser. 6. n. 314.

Aſpalato.

He huma planta, eſpecie de cardo, em que tocando o arco Celeſte deixa ſuaviſſimo cheiro. Epit. n. 10.

Aſtros.

Saõ ſymbolo dos Juſtos. Ser. 14. n. 657. Porque lhe naõ deo Deos a cada hum ſua luz independente da do Sol. Ibid. n. 654. Vide verb. Eſtrellas.

Athenienſes.

Coſtumavaõ guardar ſuas riquezas no templo de Delphos; e porque. Dedic. n. 10. Naõ admittiaõ pobres às dignidades. Epit. n. 11. Deraõ a Alexandre honras de divino, e porque. Ser. 4. n. 183. O meſmo a Marco Antonio. Ibid. n. 186. & Ser. 9. n. 432.

Aves.

Humas, que ha na India, que ſaõ incorruptiveis; e porque. Ser. 6. n. 267.

Azas.

Encolhidas he reconhecimento de inferior. Ser. 10. n. 471. Porque encolhiaõ os Cherubins de Ezequiel as ſuas à viſta da carroça. Ser. 7. n. 353. & Ser. 10. n. 471. Os Serafins de Iſaias voavaõ com as do peito, e cobriaõ

briaõ os olhos com as do roſto ; e porque. Ser. 13. n. 596.

Auſencia. Auſentarſe.

He a auſencia do que ſe ama a mais tyranna morte. Ser. 2. n. 72. Quem ſente maior dor, quem ſe auſenta, ou quem fica. Ibid. n. 87. & ſeq. Prova-ſe problematicamente. Ibid. Na do Senhor S. Joſeph por ſua morte ficou o Evangeliſta com o titulo de filho. Ser. 3. n. 125.

B

Beliſario.

FOi hum Capitaõ, a quem o Imperador Juſtiniano mandou eſculpir a ſua imagem nas moedas. Ser. 10. n. 483.

Bem.

Temos menos inclinaçaõ para o bem, que para o mal. Ser. 2. n. 67. He menos fazer bem, que livrar do mal; e porque. Ibid. n. 65. & ſeq. Fazer bem aos inimigos he a fineza, que entre todas leva a palma. Ibid. n. 99. & 100. Parece couſa divina ver hum ſugeito, em cuja maõ eſtá todo o bem. Ser. 11. n. 350. Tem todo o bem quem tem huma mulher boa. Ser. 3. n. 109. De todo o bem ſe deixará deſpojar quem he nobre; mas naõ da eſpoſa. Ibid. n. 134. & 135. He o caſtigar fazer bem. Ser. 2. n. 89. Devemos ſempre julgar bem do proximo. Ser. 12. n. 590. & ſeq.

Beneficios. Beneficiar.

Saõ laços, com que Deos nos prende. Ser. 6. n. 297. O beneficio, em que Deos mais ſe deſentranhou para com o povo de Iſrael, foi o do Maná; e porque. Ser. 12. n. 562.

Porque queixando-se Deos dos filhos de Israel só aponta a ingratidaõ contra o beneficio de os sustentar; e naõ a má correspondencia contra o beneficio de os produzir. Ser. 7. n. 365. Pagar Deos com beneficios as injurias do povo de Israel he huma de suas maiores maravilhas. Ser. 2. n. 95. Fazer a quem me despreza beneficios he extremo mui parecido aos Divinos. Ibid. n. 60. & 61. Qual foi maior beneficio, o da creaçaõ, ou o do Sacramento. Ser. 7. n. 364. Resolve-se por parte do Sacramento. Ibid. Memorias de hum beneficio saõ assaltos do amor. Dedic. n. 2. Saõ em hum peito agradecido, como os peccados em huma alma perversa; e porque. Ibid. n. 1. Foi singular o beneficio de Sofaba em livrar o menino Joás. Ibid. n. 3. O beneficio do Nascimento de Christo he indizivel, e só com o silencio se aplaude. Epit. n. 26. Fazer o beneficio da vida a quem me procurou a morte he o maior assombro. Ser. 2. n. 56. & seq. Beneficios singulares pedem singulares desvelos. Dedic. n. 4. O ser beneficio commum a todos naõ tira o naõ ser particular para mim. Ibid. n. 8. & n. 9. Ter o beneficio por singularmente proprio, quando o vê a todos repetidamente communicado he o maior excesso do amor. Ibid. n. 9. Maior beneficio he livrar do mal, que fazer o bem. Ser. 2. n. 65. & 66. Dasse a razaõ disto. Ibid. n. 67. O beneficio, que he menos na substancia, feito a inimigos, he mais na razão de fineza; e o que he mais na substancia, feito a amigos, he menor fineza. Ibid. n. 102. & 103. Beneficios, mais faz quem os pede, que quem os dá; e porque. Ser. 4. n. 198. Como reconheceo Thomé o beneficio de lhe deixar Christo resuscitado tocar seu Corpo; e não o de dar-lho Sacramentado, sendo mais. Ser. 2. n. 103. Dar o beneficio da vida livrando da morte he officio proprio de pay. Ser. 5. n. 218. & 219. Mais he pay quem faz beneficios, que quem dá da vida os alentos. Ibid. n. 274. São settas, com que Deos tira. Ser. 6. n. 253. Beneficio sem ser pedido he o maior de todos. Ibid. n. 278. & 279. Fazellos

deſta ſorte ſó ſe acha em hum ſogeito Divino. Ibid. nº 281. & 282. Suſtentar, e recrear he maior beneficio, que produzir, e crear. Ser. 7. n. 364. Porque foi celebrado o beneficio, que Judith fez ao ſeu povo em livrallo; e não o que Eſther fez ao ſeu. Ser. 6. n. 279. O meſmo he recebellos, que vender a liberdade. Ibid. n. 297. O beneficio do que produz he hum ſó beneficio; o do que ſuſtenta he beneficio multiplicado. Ser. 7. n. 367. Se David fazia a todos os ſeus filhos o beneficio de os ſuſtentar à ſua meza, porque ſó o ſuſtentar a Miphiboſeth julgava por maior beneficio. Ser. 8. n. 389. Então deſempenha Deos o ſeu nome, quando ſe moſtra mais empenhado em beneficiar. Ser. 9. n. 426. Não ha chave mais poderoſa para abrir hum coração, que o proſeguir nos beneficios o que ſe vê actualmente offendido do beneficiado. Ibid. n. 441. & 442. Tanto he mais elevada a fidalguia, quanto he mais deſvelada em beneficiar a outros. Ser. 11. n. 511. & 512. Segundo que he mais, ou menos a beneficencia de hum ſugeito, ſe declara, mais, ou menos a excellencia, que em ſi tem. Ibid. n. 553. Só pelo beneficio, que S. Joſeph fez a Chriſto de o acompanhar em tantas perigrinaçoes lhe devia elle dar o maior throno de gloria em o Ceo. Ser. 13. n 625. Hum dos maiores beneficios de Deos he chegar-nos a chamar filhos. Ser. 14. n. 651. & 652. Porque diſleraõ os filhos de Jacob, achando o dinheiro nos ſaccos, que era aquillo hum beneficio Divino. Ser. 6. n. 281. Vide verb. Amor. Finezas.

Benjamin.

Deo-lhe ſeu irmão Joſeph no banquete a maior parte, e porque. Ser. 13. n. 615.

Bethel.

Neſta Cidade havia Convento de Carmelitas. Ser. 14. n. 648.

Bethi.

He huma pedra, que faz emudecer a quem a vê. Dedic. n. 23.

C

Cabeça.

HE a principal parte, e mais perfeita do corpo; por onde todo elle se conhece. Dedic. n. 17. São superfluas as coroas quando não accrescentão à cabeça lustre. Ibid. n. 21. Nas dos seus Deoses punhão os gentios coroas. Ser. 3. n. 117. A de Moyses coroou Faraó com a sua coroa. Ibid. n. 7. E a de Mardoqueo Assuero. Ibid. n. 124. A' Estatua de Nabuco não se lhe poz na cabeça coroa; e porque. Dedic. n. 20. Só a cabeça formarão os Hebreos ao seu idolo no Deserto; e porque. Dedic. n. 17. A esta só cabeça tiverão por muitos Deoses; e porque. Ser. 9. n. 418. He a cabeça da esposa o esposo. Dedic. n. 17. Por ella deo a conhecer a Esposa dos Cantares a formosura do seu Esposo. Ibid. Na do Dragão, Signo Celeste, estando a Lua pedião aos seus Deoses os Gentios a sabedoria. Epit. n. 13. Em o Palladion escudo de Jupiter, e Pallas estava pintada a cabeça de Medusa. Ser. 6. n. 254. Nella punhão os Romanos os escudos, quando vencião. Ibid. n. 255. Nos hombros das estatuas da Lua punhão os antigos a cabeça do Sol. Ser. 9. n. 431. Porque a não inclinou Christo na Cruz ao nomear seu Eterno Pay por Deos, e ao nomeallo por Pay sim. Ser. 4. n. 163. A coroa de ser Pay de hum Deos, só em huma cabeça Divina pode assentar. Ibid. n. 161. Quem havia de ser cabeça de Maria Santissima pedia fosse Divino. Ibid. n. 153. Hum sugeito cabeça, e superior de outros Deoses só com chamallo muitos Deoses parece, que se

explica

explica. Ser. 9. n. 419. e seq. Os achaques da cabeça só o corpo he que os sente. Ibid. n. 424. A grande excellencia de S. Pedro em ser Cabeça da Igreja. Ser. 6. n. 215. Que significuem as diademas, que nella se poem aos Santos. Ibid. n. 255. Vide verb. Coroas.

Capa.

Na de S. Joseph embrulhou elle o Menino Deos no Presepio, quando nasceo. Ser. 4. n. 190. & Ser. 9. n. 429. Que quiz significar Ruth em pedir a Boos a cubrisse com a sua capa. Ser. 3. n. 141. Naõ ha nos espiritos differença, onde ha communicaçaõ mutua nas capas. Ser. 9. n. 429. Que mysterio teve receber Eliseo o espirito de Elias na sua capa delle. Ibid. n. 430.

Casa.

Na primeira Casa de Religiosas Carmelitas sez Maria Santissima o officio de porteira, e S. Joseph. Dedic. n. 3. Devem venerar as casas dos pays os filhos como divinas; e porque. Ser. 1. n. 12. A em que nasceo Baucidis, e Philemon, e Domiciano veneradas, e convertidas em templos. Epit. n. 26. Qual era a casa da sabedoria; e quem era o que nella mandava. Ser. 4. n. 176. Entende-se por esta Casa Maria Santissima, e tambem hum diffinitorio de Carmelitas Descalços. Dedic. n. 12. Na de Jacob, disse o Anjo reynaria para sempre Christo; e porque naõ na de David. Ser. 12. n. 100. & Ser. 8. n. 401. A de Jacob fundada em paõ, e vinho, e o que nisto se significa. Ser. 3. n. 145. Na Casa de Christo, e Maria Santissima foi o Senhor S. Joseph a primeira pedra. Ser. 4. n. 203.

Carmelitas.

O que o Illustrissimo Palafox disse do seu diffinitorio geral.

ral. Dedic. n. 15. O patrocinio do Senhor S. Joseph em todas as eleições dos seus Capitulos. Ser. 14. per totum. A sua Religiaõ representada na escada de Jacob. Ibid. n. 648. & 681. Concedeo-lhe Innocencio XI. a festa do patrocinio do Senhor S. Joseph. Ibid. n. 680.

Carthaginenses. Carthago.

Foi a Cidade de Carthago muito venerada por nascer em ella Juno. Epit. n. 26. Tinhaõ os Carthaginenses ley de naõ admittir os pobres às dignidades. Ibid. n. 11.

Castigo. Castigar.

He mostra de amor, quando he para emenda. Ser. 2. n. 88. & 89. Castigar he favorecer. Ibid. S. Joseph em castigar a Senhora quando a imaginava culpada, obrava com fineza; e porque. Ibid. n. 87. He extremo executar o castigo quando he para bem do amigo. Ibid. n. 90. Sofrer com paciencia as injurias he para o inimigo o maior castigo. Ser. 12. n. 586. & seq.

Santa Catharina de Sena.

Passava a Quaresma só com a Communhaõ. Ser. 6. n. 268.

Cavallos.

Os quatro, que vio o Evangelista no seu Apocalypse que significavaõ. Ser. 8. n. 382.

Carça.

Estava nella hum Anjo; e à vista della emudeceo Moyses; e porque. Ser. 8. n. 398. Se o que nella estava era Anjo, porque se intitula Deos? Ser. 5. n. 239. & Ser. 6. n. 271.

Estava

Eſtava nella Deos humilhado. Dedic. n. 19. Ardendo dava nova gala, e formoſura às plantas circumvizinhas. Epit. n. 6. Retratava-ſe nella o Senhor S. Joſeph; e porque. Ibid. Porque cabendo na bocca do Anjo, que nella eſtava, o nome de Deos, naõ podia caber no Jordaõ na bocca de algum o nome de pay de Chriſto. Ser. 4. n. 168. Vide verb. Moyſes. Anjos.

Chave.

He Chriſto a do Ceo. Ser. 6. n. 314. Poz Chriſto nas mãos de S. Pedro as da ſua gloria; e a grandeza deſta excellencia. Ibid. n. 315. Da portaria do primeiro Convento de Religioſas Carmelitas foi S. Joſeph, e Maria Santiſſima quem teve a chave. Dedic. n. 3. Tem S. Joſeph huma do Ceo, e outra Maria Santiſſima. Ser. 6. n. 312. & Ser. 9. n. 451. & 452.

Ceo.

He o O. o ſeu retrato. Dedic. n. 22. Nem o Ceo ſe livra da má lingua. Prolog. n. 1. Nelle tinha cada Deos ſua Eſtrella, excepto a Deoſa Minerva. Epit. n. 22. Delle cahio hum eſcudo em tempo de Numa pompilio. Ser. 6. n. 254. Delle cahio aos Troianos o Palladion. Ibid. A pintura de hum braço deſcendo do Ceo com hum eſcudo, e a letra, que hum ingenho lhe poz. Ibid. n. 255. Só vê o Ceo aberto, quem fechar os olhos ao mundo. Ser. 4. n. 191. Porque na ſua formaçaõ naõ fallou Deos, e na das outras creaturas ſim. Ser. 10. n. 460. Deſcer do Ceo para livrar dos perigos he fineza, que parece divina. Ser. 6. n. 270. & 271. & 272. Porque naõ deſceo no Jordaõ do Ceo o Padre Eterno, ſe deſceo o Eſpirito Santo. Ibid. n. 272. He Chriſto a Chave do Ceo. Ibid. n. 314. Porque Chriſto quando ſubio ao Ceo ſe faz menção de hum ſó Ceo; e quando ſe lhe abriraõ os Ceos no Jordaõ ſe nomeaõ muitos Ceos. Ser. 13. n. 620. Porque quiz Chriſto jantar pri-

primeiro com os Discipulos antes de subir aos Ceos. Ser. 6. n. 307. Nas mãos de S. Pedro poz Deos as Chaves do Ceo; e a grandeza desse poder. Ibid. n. 315. Se o Ceo do Sol he o quarto, como diz o Profeta, que he o ultimo, e o mais alto. Ser. 11. n. 533. No Jordaõ se abriraõ os Ceos a Christo; e porque. Ser. 14. n. 660. De todos os Ceos, e suas influencias teve conhecimento o Senhor S. Joseph. Epit. n. 12. Goza nelle a maior gloria abaixo de Christo, e de Maria Santissima. Ibid. n. 33. & Ser. 13. per totum. Ainda no Ceo he venerado pelos titulos de Pay de Christo, e Esposo de Maria Santissima. Ser. 1. n. 45. A mesma obediencia, que Christo, e Maria Santissima lhe tiveraõ na terra, ainda a conservaõ no Ceo. Ibid. n. 48. He S. Joseph o Porteiro do Ceo, e só entra nelle quem elle quer. Ser. 14. n. 660.

Cidades.

A de Nazareth patria de Maria Santissima, e de S. Joseph, e quanto dista de Jerusalem. Epit. n. 23. A de Heliopolis foi a em que habitaraõ em o Egypto Jesus Maria Joseph. Ibid. n. 30. A grandeza da sua povoaçaõ. Ibid. As de Thebas, e Athenas foraõ por Alexandre rendidas. Ser. 4. n. 383. O que da de Thebas disse o Poeta Eliades quando se lhe rendeo a Alexandre. Ibid. Muro da Cidade chama Christo ao Sacramento, e porque. Ser. 6. n. 287. He Maria Santissima a Cidade de Deos. Ser. 4. n. 184. A de Jericó que significa. Ser. 5. n. 238. Porque só a de Jericó, e todas as suas riquezas havia de ser a Deos consagrada. Ibid.

Columnas.

As de Hercules, e a sua significaçaõ. Ser. 7. n. 323. A letra, que hum Imperador lhes gravou nellas. Ibid. Nellas se symbolizava Jesus, e Maria. Ibid. n. 324. As da Igreja saõ os Santos. Ibid. n. 326. He Maria Santissima columna de nuvem, e fogo; e Christo columna de luz. Ibid.

Companhia.

Da que cada hum tem ſe póde formar juizo do que cada hum he na alma. Ser. 10. n. 494. Quem vive na dos máos naõ póde deixar de naõ ſer como elles. Ibid. Qual tem mais força ; ſe a companhia do máo para perverter o bom, ou ſe a do bom para converter o máo. Ibid. n. 495. Reſolve-ſe, e prova-ſe ambas as partes. Ibid.

Conhecimento. Conhecer.

As maravilhas do Naſcimento de Chriſto excedem o humano conhecimento. Epit. n. 26. Teve o Senhor S. Joſeph de todas as couſas naturaes, e ſobrenaturaes. Ibid. n. 12. Amaõ-ſe os eſpoſos ainda ſem ſe conhecerem. Ser. 1. n. 22. Conhece-ſe milhor o mais à viſta do menos, e o formoſo à viſta do feio. Ser. 7. n. 338. & 339. Porque ſó ao entrar Abrahaõ no Egyptho conheceo, que era formoſa Sara. Ibid. n. 339. A felicidade da gloria nem com ſuppoſições ſonhadas ſe póde conhecer. Ser. 13. n. 599. Porque deo Judas ſinal aos Judeos para o prenderem, ſe todos o conheciaõ muito bem. Ser. 10. n. 467. Para ſe conhecer a S. Joſeph deve-ſe olhar para os mais Santos, e porque. Ser. 2. n. 338.

Conſelheiro.

O que he fiel he verdadeiro pay. Ser. 5. n. 225. & 226. Porque advertio o Evangeliſta ſer Joſeph de Arimathéa nobre Conſelheiro. Ser. 11. n. 511.

Conſultas.

A conſulta do livro do ſenhor Pallafos ſó a fiou de hum deſſinitorio Carmelita. Dedic. n. 15. A que fez Jupiter no

no Ceo convocando os Deoſes. Epit. n. 3. Fizeraõ-na as Divinas Peſſoas na creaçaõ de Adaõ; e porque. Ibid. A que parece fez a Santiſſima Trindade para dar o premio merecido ao Senhor S. Joſeph. Ser. 13. n. 645. Tem S. Joſeph nos deſpachos de Deos voto conſultivo. Ser. 14. n. 678. & 679. A que fez o Santo Simeaõ com os Sacerdotes ſobre dar-ſe a Maria Santiſſima Eſpoſo. Epit. n. 21. A que o Pontifice fez ſobre o voto de Maria Santiſſima, e o que della reſultou. Ser. 3. n. 107. A que eſtavaõ fazendo os Rabinos quando o Menino Deos diſputou com elles, era ſobre a vinda do Meſſias. Epit. n. 38.

Contemplaçaõ.

Foi nella altiſſimo o Senhor S. Joſeph. Epit. n. 20.

Coraçaõ.

Significa-ſe pela letra D. dos Gregos. Dedic. n. 22. He maior que ſi meſmo. Ser. 1. n. 3. He proprio de hum coraçaõ amante fazer proprios os beneficios communs. Dedic. n. 9. Hum coraçaõ com beneficios obrigado he como huma alma com culpas manchada; e porque. Ibid. n. 1. Mais o rende hum abatimento, que hum poder. Ser. 1. n. 46. & 47. Chriſto he o coraçaõ de Deos. Ser. 2. n. 93. Tambem o Eſpirito Santo. Ser. 3. n. 142. He o diviniſſimo Sacramento do altar o coraçaõ de Chriſto; e porque. Ser. 2. n. 93. Se os coraçoẽs dos Serafins de Iſaias ſe empregavaõ nos affectos, para que ſe empenhavaõ com as vozes nos applauſos. Dedic. n. 4. Conſervar a vida a quem me procura a morte he o maior prodigio de hum coraçaõ amante. Ser. 2. n. 56. & deinceps. O dizer-ſe David ſemelhante ao coraçaõ de Deos, he dizello ſemelhante a Chriſto no Sacramento, e porque. Ibid. n. 93. Ser David ſemelhante ao coraçaõ de Deos he ſer ſemelhante ao Eſpirito Santo, e porque. Ser. 3. n. 142. Quem

dá

dá o coraçaõ dá tudo o que tem. Ser. 5. n. 239. Naõ ha chave mais poderoſa para o abrir, que proſeguir nos beneficios quem actualmente ſe vê do beneficiado offendido. Ser. 9. n. 441. & ſeq. He o coraçaõ de quem ama quando ſe vê acometido de zelos, hum mar tempeſtuoſo, e inquieto. Ser. 11. n. 508. As lanças, que atraveſſaraõ o do Senhor S. Joſeph quando lhe mandaraõ fugir com o Menino. Epit. n. 27. Quem poſſue o de Maria Santiſſima naõ póde deixar de ſer Divino. Ser. 5. n. 239. Porque queria o Eſpoſo, que a Eſpoſa o trouxeſſe ſobre o coraçaõ. Ser. 6. n. 285. No de Santa Margarida de Caſtello ſe acharaõ tres pedras; e com que imagens. Ser. 11. n. 550. Vide verb. Amor. Beneficios. Finezas.

Coroas.

Saõ inſignias da Divindade. Ser. 3. n. 117. Naõ neceſſitaõ coroas cabeças, que por ſua precioſidade ſaõ ouro. Dedic. n. 11. Com coroas vio o Evangeliſta a vinte e quatro velhos no Ceo; e a quem ſignificavaõ. Ibid. n. 16. Porque naõ fez aqui mençaõ o Evangeliſta da coroa do ſupremo Prelado; e das dos aſſiſtentes ſim. Ibid. He coroa do Eſpoſo huma Mulher virtuoſa; e porque. Serr. 3. n 109. Porque a poz na cabeça Aſſuero a Mardoqueo, e a Eſther. Ibid. n. 124. Porque Faraó a Moyſes. Ibid. n. 117. A Eſpoſa para declarar as perfeições do Eſpoſo diſſe, que lhe olhaſſem para a coroa; e porque. Dedic. n. 17. A eſtatua de Nabuco naõ tinha na cabeça coroa; e porque. Ibid. n. 20. A Bemaventurança he coroa; e porque. Ser. 3. n. 109. Saõ as coroas bens, que naõ admittem partilhas. Ibid. n. 117. Naõ ſe unem bem com o amor. Ibid. n. 137. Só quando os Serafins as viraõ poſtradas aos pés de Deos, o acclamaraõ por Monarca maximo. Ser. 4. n. 156. A coroa de ſer Pay de Chriſto ſó póde aſſentar em huma cabeça Divina. Ibid. n. 161. Pondera-ſe a grandeza deſta Coroa. Ibid. a n. 161. uſq. ad n. 170. A ultima

coroa

coroa dos extremos Divinos foi o darnos agua do seu peito; e porque. Ser. 12. n. 566. Só no Jordaõ se vio Christo como amante Divino coroado; e porque. Ibid. n. 579. Porque estando o Esposo dos Cantares já coroado, dizia à Esposa, que se coroasse com elle. Ser. 13. n. 636. A que trazia o Cavalleiro, que vio o Evangelista era de já vencedor, e era inda para vencer; e como se ha de entender isto. Ser. 8. n. 382. Com a de hum Deos fingido se coroou David. Ser. 4. n. 157. A de Triganes Rey de Armenia postrada aos pés de Pompeo. Ibid. Tambem as Estrellas saõ coroas. Ibid. n. 158. As com que os Romanos se coroavaõ, alcançada a victoria, eraõ os seus escudos. Ser. 6. n. 255. No dia das Vodas se coroavaõ antigamente os esposos; e para que. Ser. 7. n. 358. A graça do Senhor S. Joseph chama-se coroa; e porque. Epit. n. 6. Reparte-as Deos à medida das boas obras. Ser. 13. n. 601. & seq. Faz mais gloriosa a coroa o merecimento. Ibid. n. 639. & 640. Vide verb. Cabeça.

Corpo.

Conhece-se pela cabeça. Dedic. n. 17. Os achaques da cabeça sente-os o corpo todo. Ser. 9. n. 424. O do Senhor S. Joseph foi dotado do melhor temperamento. Epit. n. 4. Teve corpo, a que os Medicos chamaõ eucratico. Ibid. n. 10. A fragrancia, que Alexandre exhalava do seu. Ibib. Teve esta propriedade o do Senhor S. Joseph. Ibid. Depois da sua morte foi maior esta fragrancia. Ibid. n. 33. Pintura do Sol com hum raio terminado a hum corpo morto, que resuscitava. Ser. 9. n. 412. Porque foi mais celebrado de S. Thomé o deixar-lhe Christo tocar seu Corpo resuscitado, que o recebello Sacramentado. Ser. 2. n. 103. Formou Deos o de Adaõ com as mãos, e a alma com a respiraçaõ; e porque. Ser. 6. n. 259. Tal he a transformaçaõ, que o amor causa, que ainda pelos effeitos, que redundaõ no corpo, ficaõ nelle os amantes equi-

equivocados. Ser. 10. n. 467. Nas feições delle devem ser os filhos mui semelhantes aos pays. Ibid. n. 482. Porque naõ pediraõ a Pilatos os Apostolos o Corpo morto de Christo, e Joseph de Arimathéa sim. Ser. 11. n. 541.

Creaturas.

A todas excedeo o Senhor S. Joseph em todos os tres estados, de Natureza, Graça, e Gloria; e porque. Epit. a n. 9. usq. ad n. 20. Foi entre todas unico pelo titulo de Pay de Christo. Ser. 5. n. 216. Saõ taõ grandes os seus meritos, que se póde duvidar se cabe tanta graça em pura creatura. Ser. 13. n. 642. & 643. A dignidade Sacerdotal he sobre todas. Ser. 4. n. 200. Ver a huma creatura ser imagem de Deos he o maior prodigio. Ser. 5. n. 214. Naõ menor admiraçaõ vella com Deos equivocada. Ibid. n. 215. Porque emudeceraõ todas no Ceo à vista do Eterno Pay primeira Pessoa; e naõ à vista de Christo Verbo encarnado? Ser. 8. n. 392. Porque na formaçaõ de todas as creaturas fallou Deos; e só na do Ceo, e Terra naõ. Ser. 10. n. 460. A gloria, que Deos reparte às creaturas, parece, que se lhe augmenta a elle. Ser. 13. n. 619. & 620.

Creta Ilha.

Foi venerada dos antigos por ser patria de Jupiter. Epit. n. 26.

Christo.

He inexplicavel o seu Nascimento. Epit. n. 26. Porque quiz nascer à meia noite. Ibid. Chorou quando o despertaraõ do sonno para fugir ao Egypto. Ibid. Ao entrar nelle cahiraõ todos os Idolos. Ibid. n. 30. Em Jerusalem se sustentou pedindo esmolas os tres dias, que lhe faltaraõ seus pays. Ibid. n. 31. Disputou com os Doutores no Templo sobre a vinda do Messias. Ibid. Pertence para a or-

a ordem hypoſtatica com Maria Santiſſimá, e o Senhor S. Joſeph. Ibid. n. 16. Foi appreſentado aos quarenta dias por Maria Santiſſima, e S. Joſeph em o Templo. Ibid. n. 27. Chriſto, Maria, e Joſeph livres da culpa original. Ibid. n. 5. 6. & 7. Teve a S. Joſeph por coadjutor, e cooperador da redempçaõ. Ibid. n. 7. Teve nobreza temporal por S. Joſeph. Ibid. n. 11. He theſouro de Deos ſó por S. Joſeph guardado. Ibid. n. 12. Servio a S. Joſeph muitas vezes ajudando-o em o ſeu officio, e miniſterios da Caſa. Ibid. n. 31. Veſtio luto pela morte de S. Joſeph. Ibid. n. 33. Reſuſcitou-o comſigo, e moſtrou-o a ſua Santiſſima Mãy. Ibid. He a ſua carne, carne de S. Joſeph; e porque. Ser. 1. n. 40. He crivel, que inda lhe obedece no Ceo. Ibid. n. 48. Tanto eſtava à obediencia de S. Joſeph, que para tudo o que fazia lhe pedia licença. Ser. 7. n. 343. & ſeq. Naſcem os fieis delle deſpoſado com a Igreja. Ser. 1. n. 26. He igual eſte naſcimento ao ſeu naſcido de Maria Santiſſima deſpoſada com S. Joſeph. Ser. 3. n. 126. Equivoca-ſe a ſua ſabedoria com a de S. Joſeph. Ser. 4. n. 176. & 177. Foi S. Joſeph ſeu legitimo, e verdadeiro Pay, e porque. Ser. 5. a n. 217. & deinceps. Foi o ſeu eſcudo, que o amparou. Ser. 6. n. 269. A qual dos dous Pays eſtará Chriſto mais obrigado; a ſeu Eterno Pay, quando produzio, ou a S. Joſeph, quando o ſuſtentou? Ser. 7. n. 362. & deinceps. Reſolve-ſe, e prova-ſe pela parte de S. Joſeph; e o porque diſto. Ibid. n. 364. & ſeq. Qual ſeja o titulo mais glorioſo; ſe o de Salvador do mundo em Chriſto, ou em S. Joſeph o de Salvador de Chriſto? Ser. 5. n. 334. Reſolve-ſe, e prova-ſe eſte ſegundo. Ibid. Porque naõ deo conta à Senhora, e a S. Joſeph, quando houve de ficar em Jeruſalem. Ser. 9. n. 453. Porque ſendo Decreto de ſeu Eterno Pay de que ficaſſe em Jeruſalem, ſe foi com a Senhora, e S. Joſeph para Naſareth. Ibid. Eſtava obrigado a dar a S. Joſeph o maior throno na gloria pelo haver ſuſtentado, e conſervando-lhe a vida na terra. Ser. 13. n. 622. & deinceps.

Por-

Porque no Evangelho do Jordaõ lhe chama o Evangelista Filho de S. Joseph, quando vê, que o Eterno Pay lhe chama Filho seu. Ser. 14 n. 649. & seq. O ir orar antes da sua morte ao Monte Olivete foi ir-se encomendar a S. Joseph naquella hora; e porque. Ibid. n. 664. Porque quiz nascer de Maria Santissima desposada. Ser. 3. n. 126. Naõ chamou Mãy sua a Maria Santissima, quando a deo por Mãy ao Evangelista, e com que mysterio. Ibid. n. 131. & 132. Deixou a Maria Santissima encõmendada ao Padre Eterno em a Cruz; e porque. Ibid. n. 132. & Ser. 4. n. 185. Como se compadece isto com a ter já encõmendado ao Evangelista. Ibid. Porque antes do Nascimento de Christo se chama o Espirito Santo Esposo de Maria Santissima, e depois naõ. Ibid. n. 140. Prometteo ajudar todos os devotos de S. Joseph. Ser. 4. n. 195. A quem se deva mais se a Christo, que nos redemio, ou a S. Joseph, que no lo conservou? Ibid. n. 197. He Christo o espelho, em que S. Joseph se vê, e se revê. Ser. 5. n. 207. Porque razaõ appareceo ao Evangelista sem coroa, tendo-a todos os maes, que naquella visaõ lhe assistiaõ. Dedic. n. 11. Só acceitou na Cruz o titulo de Rey; e porque. Ibid. n. 7. & Ser. 2. n. 99. & 101. Foi retratado em o Patriarca Joseph do Egypto, e porque. Ser. 1. n. 8. He o final de Deos vivo. Ibid. n. 28. He o coraçaõ de Deos. Ser. 2. n. 93. He o alento, e respiraçaõ de Deos. Ser. 6. n. 259. He a chave do Ceo. Ibid. n. 314. He columna de luz. Ser. 7. n. 326. O modo, que teve para poder crescer, e ter augmentos. Ser. 1. n. 8. & Ser. 3. n. 145. Porque chama em o Psalmo 21. duas vezes Deos a seu Eterno Pay? Ser. 1. n. 37. & Ser. 9. n. 428. Foi mais applaudido em quanto Cordeiro, que em quanto Leaõ; e porque. Ser. 1. n. 46. Porque quiz antes pedir a S. Pedro, o que lhe podia mandar. Ibid. n. 48. Como se entenda a resposta, que deo a S. Pedro acerca do Evangelista. Ser. 3. n. 128. Porque chamou a S. Pedro Pedra, quando o elegeo por seu Vigario. Ser. 5. n. 248. Querendo-o seguir S. Pedro lhe dis-

se, que então o não podia seguir; e porque. Ser. 9. n. 446. Sacramentou-se para triunfar das ingratidões dos homens. Ser. 2. n. 52. Não vê na Eucaristia os homens, a quem ama; e esta he a sua maior fineza. Ibid. n. 72. & 81. Porque se quiz Sacramentar, se bastava para o remedio dos homens a morte da Cruz? Ibid. n. 79. Como seja fineza no Sacramento o não se deixar ver, quando parece, que he mortificar a quem ama. Ibid. n. 90. David semelhante do coração de Deos, he o mesmo que semelhante a Christo no Sacramento, e porque. Ibid. n. 93. He na Eucaristia Esposo da Igreja. Ser. 3. n. 145. He no Sacramento o Mercurio Trismegisto, e embaixador dos Deoses. Ser. 4. n. 149. & 150. Porque tantas vezes persuadio, e repetio o mysterio da Eucaristia! Ser. 5. n 243. Dá-nos Christo no Sacramento tres vidas, e livra-nos de tres mortes; e quaes. Ser. 6. n. 258. He no Sacramento hum, e muitos, e essa he a sua maior fineza. Ibid. n. 274. Porque convidando os homens para a sagrada Communhã, diz que os chama para hum Castello, e muralhas de huma Cidade. Ibid. n. 287. Chama-se no Sacramento paõ; e porque. Ibid. n. 306. Chamou-lhe tambem testamento, e com que mysterio? Ibid. n. 308. Faz no Sacramento o officio de Pay, e May; e porque. Ser. 8. n. 383. He Christo no Sacramento Rey; e porque. Ibid. n. 400. Quiz no Sacramento ser notado de menos entendido; e porque. Ser. 12. n. 570. Porque se chamou Jesus estando profetizado, que se chamaria Manoel. Ser. 2. n. 64. & Ser. 7. n. 344. & Ser. 8. n. 407. Significa este seu nome de Jesus huma santidade maxima, e altissima. Ser. 3. n. 152. Porque para ensinar a Igreja depois de subir Christo ao Ceo não bastava hum puro homem, senão só o Espirito Santo. Ser. 3. n. 144. Ainda que produzido por obra do Espirito Santo não se póde chamar Filho do mesmo Espirito Santo, e porque. Ser. 7. n. 374. Desce sobre elle o mesmo Espirito Santo no Jordaõ; e porque. Ser. 6. n. 332. & Ser. 14. n. 668. Porque avaliou o amor da Magdalena por infinito

finito em caſa do Fariſeo, e não em outra parte alguma. Ser. 2. n. 61. Porque diſſe o Anjo, que reynaria elle na Caſa de Jacob, e não diſſe, que na de David. Ibid. n. 100. Porque não inclinou a cabeça na Cruz ao nomear ſeu Eterno Pay por Deos, e ao nomeallo por Pay, ſim. Ser. 4. n. 163. Porque na Cruz chamou a ſeu Eterno Pay Deos, e juntamente Pay; quando em outras partes lhe chamou ſómente Pay. Ibid. n. 185. Porque quando lhe poz nas mãos o Eſpirito lhe chamou Pay, e naõ Deos, e o que ſignifica eſte Eſpirito. Ibid. n. 187. Naõ chamou na Cruz a Deos com o nome de Jehovà, ou Eloim; ſenaõ com o de Eli; e porque. Ser. 5. n. 236. Chamou a ſeu Eterno Pay na Cruz Deos forte; e porque. Ibid. n. 236. Porque diſſe, que havia de pedir o Eſpirito Santo ao Pay, e não diſſe, que o havia de mandar com o meſmo Pay. Ser. 4. n. 198. Porque diſſe Chriſto, que quem obſervaſſe a Ley Divina era ſeu Irmaõ, e ſua Mãy; e não diſſe que era ſeu Pay. Ser. 4. n. 170. & Ser. 5. n. 216. E quem ſejão eſtes Irmãos, e ſua Mãy. Ibid. Porque vendo os Serafins de Iſaias ſómente a Peſſoa de Chriſto, o que applaudião era a todas as tres Divinas Peſſoas. Ser. 5. n. 211. Porque diſſe, que já não vivia neſte mundo, quando ainda vivia nelle. Ibid. n. 220. Tocou com a maõ à filha do Archiſinagogo para a reſuſcitar; e com que myſterio. Ser. 6. n. 268. Tomou diverſas apparencias para noſſo remedio. Ibid. n. 276. O dar a vida por nós foi o ſeu maior extremo; e a razão diſto. Ibid. n. 280. Porque razão ſó na Cea ſe intitulou Meſtre. Ibid. n. 305. Havendo de ſubir aos Ceos quiz primeiro jantar com os ſeus Diſcipulos; e porque. Ibid. n. 307. Prometteo aos fieis a ſua aſſiſtencia para ſempre vencerem ao Demonio. Ibid. n. 311. Porque ſó deſcendo da Cruz dizião os Judeos o reconhecerião por Deos. Ser. 5. n. 235. Intitula-ſe Amigo fiel no avizo, que faz ao Biſpo de Laodicêa; e porque. Ser. 6. n. 319. Foi retratado em Aſſuero. Ibid. n. 314. Diſſe a ſeus Diſcipulos, que quando oraſſem chamaſſem a Deos

a Deos Pay; e porque. Ser. 8. n. 383. Porque se intitula no banquete das vodas Rey; quando em outras parabolas se chama só Homem. Ibid. n. 400. Que motivo tiverão os demonios para reconhecerem a Christo por Divino quando navegava para os Gerasenos. Ser. 9. n. 415. Foi avaliado dos homens por Elias; e porque. Ibid. n. 416. Foi o maior extremo do seu amor o fazer-se pobre por nós. Ibid. n. 436. Porque chamou Anjo ao Bautista, se sabia, que o seu nome era Joaõ. Ser. 8. n. 407. Porque perguntando-lhe os Discipulos do Bautista se era o Messias respondeo com as obras, e milagres. Ser. 11. n. 528. & seq. Affirmou tres vezes no Horto, que era elle para que os Judeos o prendessem; e porque. Ser. 9. n. 467. Porque chamou a Zaqueo filho de Abrahaõ não sendo Judeo de nação. Ibid. n. 491. Só então se deo o seu amor por satisfeito, quando vio sair o seu sangue do peito; e porque. Ser. 11. n 515. Porque se intitulará Rey no dia do Juizo, quando o premiar aos bons; e não quando castigar aos máos. Ibid. n. 416. Porque disse, que não estava na sua maõ o que os filhos de Zebedeo lhe pedião. Ibid. n. 544. & 545. & 549. & Ser. 12. n. 572. & Ser. 13. n. 630. A ultima coroa das suas finezas foi o dar-nos agua de seu peito, e não o sangue; e porque. Ser. 12. n. 566. Porque escolheo a Judas por Apostolo, se sabia, que o havia de vender. Ibid. n. 571. Como diz delle o Profeta Isaias, que não clamaria, se muitas vezes clamou, e gritou em sua Payxão. Ibid. n. 575. Porque assistio nas vodas de Caná sabendo o quanto havião os homens de censurar-lhe isto. Ibid. n. 573. Só no Jordão se vio como amante Divino coroado; e porque. Ibid. n. 579. Admirou-se da humildade do Centurião; e não da virtude do Bautista, e porque. Ibid. n. 582. Porque quando subio ao Ceo, se faz menção de hum só Ceo; e quando se bautizou no Jordão, e se lhe abrirão os Ceos, se nomeão muitos Ceos. Ser. 13. n. 620. Foi a sua humildade no Sacramento maior, que a de sua Payxaõ; e porque. Ser. 12. n. 584.

584. Vide verb. Maria Santiſſima. S. Joſeph. Eucariſtia. Amor.

Cruz.

Nella foi Chriſto Rey ; porque nella eſteve mais pobre. Epit. n. 11. Faz a Cruz aos Santos Reys. Ser. 4. n. 201. Nella ſe deſpoſou Chriſto com a Igreja. Ibid. n. 187. Porque foi maior a fineza do Sacramento que o ſacrificio da Cruz. Ser. 2. n. 79. & 81. & 91. & Ser. 5. n. 224. Porque ſó nella acceitou Chriſto o titulo de Rey ; e naõ no Cenaculo , ou no Deſerto. Ser. 2. n. 99. & 101. Porque ſó deſcendo Chriſto della conheceriaõ os Judeos ſer Divino. Ser. 5. n. 235. Aclamou o Evangeliſta a Chriſto por Amante no dia em que o vio Sacramentar ; e naõ no dia, em que o vio morrer na Cruz ; e porque. Ser. 12. n. 578. Vide verb. Chriſto.

Culpa.

Na original parece, que naõ incorreo o Senhor S. Joſeph; e porque. Epit. n. 5. & deinceps. Vide verb. Peccados.

Coſtume.

O dos homens he aborrecer o preſente ; deſejar o futuro; e celebrar o paſſado. Ser. 14. n. 688.

Cheiro.

O máo ſe origina da deſtemperança dos humores ; e porque. Epit. n. 10. Alexandre o exhalava bom de ſeu corpo, e ainda communicava aos veſtidos. Ibid. Teve eſta propriedade o Senhor S. Joſeph. Ibid. & n. 33. No Aſpalatho deixa jucundiſſimo cheiro o arco Celeſte, ſe o toca. Ibid. A Angelica comida faz ſuaviſſimo cheiro em a bocca. Ibid. n. 14.

Querubins.

Os do Propiciatorio como tinhaõ os olhos, e para onde olhavaõ. Ser. 1. n. 25. Eraõ figura de S. Joſeph, e de Maria Santiſſima. Ibid. Porque ſubmettiaõ os de Ezequiel as azas à viſta da carroça; e o que niſto queriaõ ſignificar. Ser. 7. n. 353. & Ser. 10. n. 472. Poz Deos hum à porta do Paraiſo; e porque. Ser. 9. n. 451. O Querubim, ſobre que Deos ſe ſenta he o Senhor S. Joſeph; e para que. Ser. 11. n. 535.

D

HE pela ſua fórma triangular o D. Grego retrato do coraçaõ humano. Dedic. n. 22.

Dadivas. Dar.

He maior a dadiva do que pertence ao entendimento que a offerta do que pertence à vontade. Ser. 12. n. 568. Porque foi maior a dadiva, que o Padre Eterno nos fez de ſeu Filho que a que nos fez do Eſpirito Santo. Ibid. Porque diſſe Chriſto aos filhos de Zebedeo, que naõ eſtava na ſua maõ dar o que lhe pediaõ. Ser. 11. n. 544. & 545. & 549. & Ser. 12. n. 572. A maior magoa para quem ama he naõ poder dar a quem ama o que deſeja. Ser. 9. n. 444. & ſeq.

Daniel.

Adorou-o Nabuchodonoſor, e reconheceo como divino; e porque. Ser. 9. n. 436. Porque lhe lançou Baltheſar ao peſcoço hum colar. Ser. 6. n. 297.

Pareceo a ſi meſmo ſuperior. Ser. 1. n. 3. Como ſe diz ſobre ſi meſmo elevado, quando confeſſa ſe naõ exaltou ſobre ſi. Ibid. n. 27. Unio-ſe-lhe a ſua alma à de Jonathas; e como. Ser. 10. n. 465. Porque chorou mais que Jonathas ao apartar-ſe delle. Ser. 2. n. 84. & Ser. 9. n. 447. Porque ſe diz ſemelhante ao coraçaõ de Deos. Ser. 2. n. 93. Dá-ſe huma eſpecial interpretaçaõ ao texto: *Virum ſecundum cor meum.* Ibid. Porque naõ diſſe o Anjo à Senhora que reynaria Chriſto na Caſa de David, ſenaõ na de Jacob. Ibid. n. 100. & Ser. 8. n. 401. Porque ſe deſconhecia, quando Saul lhe queria dar ſua filha. Ser. 3. n. 116. Porque lhe chamou Saul quatro vezes filho, pertendendo-o matar. Ser. 8. n. 585. & ſeq. Porque chamou a Saul ſeu pay, naõ o ſendo; e naõ Jonathas ſendo ſeu filho verdadeiro. Ibid. n. 387. Foi figura expreſſa do Senhor S. Joſeph, quando ſe diz ſemelhante ao coraçaõ de Deos; e porque. Ser. 3. n. 142. Porque ſe chama no Evangelho duas vezes Rey, naõ tendo nenhum outro eſte titulo. Ser. 4. n. 157. & Ser. 8. n. 405. Comeo dos pães da propoſiçaõ, naõ ſendo Sacerdote; e ſe peccou niſto. Ser. 4. n. 201. No ſacrificio, que fez de ſi a Deos em naõ matar a Saul, foi Sacerdote. Ibid. Chamou em hum Pſalmo aos filhos do Patriarca Jacob filhos de Joſeph; e porque. Ser. 5. n. 223. Porque pintou o ſabio a torre de David cercada de eſcudos. Ser. 6. n. 254. Foi ſingularmente amante de Deos; e porque. Ibid. n. 262. Qual das obras Divinas o admirou mais. Ibid. n. 264. Inferio que era S. Joſeph o noſſo eſcudo para os perigos, por ver, que o era de Maria Santiſſima, e de Chriſto. Ibid. n. 269. Porque chama obra, e fineza divina o ſuſtentar a Myphiboſet à ſua Meza. Ser. 8. n. 389. Veſtio ſó as armas de Saul para o deſafio; e naõ outras; e porque. Ser. 5. n. 269. Porque chamou aos homens pobres, quando na meſma occaſiaõ

os intitula ricos. Ibid. n. 290. Chamou ao Diviniſſimo Sacramento do altar Teſtamento, e porque. Ibid. n. 308. Pedia a Deos o naõ colheſſe a morte no meio de ſeus dias; e porque. Ibid. n. 318. Porque lhe chamaraõ os filhos de Iſrael carne ſua, naõ ſendo da ſua geraçaõ, ſenaõ de outra Tribu. Ser. 10. n. 502. Porque o deixou Saul ir ao deſafio do Gigante ſe antes o achava inferior nas forças. Ser. 12. n. 573.

Decretos. Decretar.

Por naõ faltar Deos ao que S. Joſeph decreta, parece, que faltará antes no que elle meſmo determina. Ser. 9. n. 452. & ſeq. Se era Decreto do Eterno Pay, que eſtiveſſe Chriſto em Jeruſalem, como ſe foi para Nazareth. Ibid. n. 453. Parecem os Decretos Divinos como condicionados; e que ſó ſe executem naõ havendo decretos contrarios de S. Joſeph. Ibid. n. 453. & 454. Dá-ſe huma eſpecial intelligencia ao texto: *Noli timere* ſobre o Decreto Divino de Encarnar. Ibid. n. 454.

Demonio.

Em toda a parte nos arma laços para nos arruinar na vida do eſpirito. Ser. 6. n. 310. O remedio para o vencermos he ferillo pelos meſmos fios. Ibid. Os quatro Anjos, que vio S. Joaõ nos quatro cantos do mundo, eraõ os demonios. Ibid. n. 296. Que motivo tiveraõ para conhecerem os demonios a Chriſto por Divino, quando navegava para os Geraſenos. Ser. 9. n. 415. Em que intentou o demonio vencer a S. Joſeph. Ibid. n. 428.

Deſejo. Deſejar.

Para hum deſejo foi ſempre infeliz materia hum impoſſivel. Dedic. n. 6. He o dom de mais eſtimaçaõ. Ibid. n. 23.

O grande, que teve Santa Tereſa de eſcrever as maravilhas do Senhor S. Joſeph. Prolog. n. 2. & Apend. n. 690. Deſejou muito eſta Santa promover a todos a que foſſem devotos de S. Joſeph. Apend. n. 690. Mais facilmente aſſegura o que deſeja quem ſe humilha, que quem ſe engrandece. Prolog. n. 46. & 47. Plinio deſejando hum Principe ſemelhante aos Deoſes, diz, que ſó o achou em Trajano. Ser. 4. n. 206. Como vendavaõ os olhos os Serafins de Iſaias, ſe deſejavaõ ver continuamente a Deos. Ser. 8. n. 393. A maior magoa de hum amante he naõ poder dar a quem ama o que deſeja. Ser. 9. n. 444. & 445. Sempre o mais dificultoſo he o mais vivamente deſejado. Ser. 10. n. 462. Ha objectos taõ ſublimes, que onde o diſcurſo deſmaia, o deſejo ſe adianta. Ser. 13. n. 596.

Deſgraça.

Se S. Joſeph contrahira a commua deſgraça da culpa, naõ fora feliciſſimo. Epit. n. 6. Porque ſe falla na Eſcrittura na deſgraça do primeiro homem; e naõ do primeiro Anjo. Ser. 6. n. 257.

Deſpachos.

Parece, que tem Deos os ſeus a S. Joſeph ſubordinados; e que ſó o que elle ſupplica deſpacha. Ser. 14. n. 676. & 677. Tem S. Joſeph nos deſpachos de Deos voto conſultivo. Ibid. n. 678. & 679. Vide verb. Decretos. Pedir.

Deſterro. Deſterrar.

He o deſterro morte. Ser. 2. n. 69. & 70. & 71. O do que ſe ama he maior martyrio. Ibid. n. 72. 75. & ſeq. O Sacramento deſterra a morte da culpa, e conſerva a vida da graça. Ser. 6. n. 285.

Deſvelos. Deſvelado.

Deve-ſe ſingularizar nos deſvelos quem ſe vê obrigado com ſingularidades nos beneficios. Dedic. n. 4. Os do Senhor S. Joſeph em defender as noſſas almas do demonio. Ser. 6. n. 296. Na hora da morte he que elle ſe moſtra para amparar-nos mais deſvelado. Ibid. n. 316. Em iguaes finezas ſempre levaõ a maioria as que ſaõ com maior deſvelo feitas. Ser. 7. n. 368.

Deos.

Porque mandou deſcalçar a Moyſes em o monte Oreb, e naõ em o monte Sinay. Dedic. n. 19. Naõ póde de potencia ordinaria unir todas as vontades humanas. Prolog. n. 1. Tem por grande lizonja o pedirem-lhe por S. Joſeph. Ibid. n. 4. Ao corpo de S. Joſeph, quando ſe formou aſſiſtio com ſumma eſpecialidade. Epit. n. 4. Santificou-o no ventre de ſua mãy. Ibid. Amava-o como as meninas dos ſeus olhos. Ibid. n. 7. Só S. Joſeph ſe póde diffinir como ſe diffine Deos. Ser. 4. n. 153. Diante delle quiz Deos parecer pequeno. Ibid. n. 158. Naõ póde gloriar-ſe de ter milhores vaſſallos, que S. Joſeph teve. Ibid. n. 162. Parece, que buſcou a S. Joſeph para firmar em ſeus hombros o ſeu Imperio. Ibid. n. 172. Chama-ſe S. Joſeph filho de Deos; e porque. Ibid. n. 177. O meſmo he ver Deos alguma creatura devota de S. Joſeph, que ſerem-lhe as ſuas oraçõnes mui acceitas. Ibid. n. 195. Em predeſtinar a S. Joſeph para amparo de Chriſto, e da Senhora o predeſtinou tambem para defeſa noſſa. Ser. 6. n. 269. Parece S. Joſeph homem Deos em alcançar de Deos tudo o que pede. Ibid. n. 292. & 293. Por naõ faltar Deos ao que S. Joſeph determina, parece que faltara antes ao que elle meſmo decreta. Ser. 9. n. 452. & ſeq. Porque mandou a S. Joſeph, que foſſe para Judea, ſe depois

pois o havia de mandar para Galiléa. Ibid. n 452. Voa Deos para o noſſo remedio, quando S. Joſeph he o medianeiro. Ser. 11. n. 534. & ſeq. Porque formou o corpo de Adaõ com as mãos; e alma, e vida naõ, ſenaõ com hum ſopro. Ser. 6. n. 259. Fez conſulta ſobre a ſua creaçaõ; e porque. Epit. n. 3. Quanto huma creatura mais ſe chega a Deos, mais participa das ſuas perfeiçõeſ. Ibid. n. 18. Naõ podendo creſcer por infinito, pode creſcer humilhando-ſe. Ser. 1. n. 8. & 22. & 23. & 32. & 34. O preceito de honrar a Deos porque ſe ajuntou nas taboas com o de honrar aos pays. Ibid. n. 12. Se póde render todo o mundo, como parece, que naõ pode render hum ſó povo de Iſrael. Ibid. n. 47. Podia-nos redemir ſem Encarnar. Ser. 2. n. 51. Porque naõ quiz, que creatura alguma nos redimiſſe. Ibid. Por ſer nimio em nos amar; por iſſo nimio em nos zelar. Ibid. As ſuas coſtas ſaõ o lugar dos reprobos. Ibid. n. 61. Porque quando appareceo a Jacob na eſcada ſe chama Deos; e na luta ſe intitula Homem. Ibid. n. 66. Como cumprio Deos o ſeu Decreto de morrer Adaõ em comendo da frutta, ſe depois viveo tantos annos. Ibid. n. 70. Naõ foi menos amante em querer caſtigar o povo de Iſrael, que Moyſes em impedirlhe o caſtigo. Ibid. n. 88. Caſtiga a quem ama, e ama a quem caſtiga. Ibid. n. 89. He hum compendio das ſuas finezas chegar a ſuſtentar ao povo de Iſrael ſendo inimigo. Ibid. n. 95. Que ſignifica ſer David ſemelhante ao coraçaõ de Deos. Ibid. n. 92. & Ser. 3. n. 142. Só pode ſer ſubſtituido por quem for com elle no ſer Divino equivocado. Ser. 3. n. 143. & 144. & Ser. 5. n. 247. Naõ ſofre companhia na Eſpoſa. Ser. 3. n. 137. O ſeu coraçaõ he o Eſpirito Santo. Ibid. n. 142. Porque quando trata a Eſcrittura de Melquiſedec dá a Deos o titulo de Deos altiſſimo; e quando ſe naõ falla nelle ſó o titulo de Deos grande. Ibid. n. 154. Foi acclamado pelos Serafins no throno por Monarca maximo; e porque. Ibid. n. 156. Ser Pay de hum Deos, ainda na Santiſſima Trindade pare-

ce, que diz maioria na peſſoa, que eſte titulo tem. Ibid. n. 162. & 163. & 164. He tal a grandeza de ſer Pay de hum Deos, que nem por apparencias ſe póde achar em creatura alguma. Ibid. n. 167. & 168. & 169. O titulo de Pay de hum Deos ſó ſe póde reconhecer em hum Deos, e eſte poſto no throno da ſua maior grandeza. Ser. 7. n. 331. Porque fallando Deos tantas vezes pelos Profetas, ſó no Thabor, e no Jordaõ fallou por ſi meſmo immediatamente. Ser. 3. n. 168. Como coube na bocca de hum Anjo o nome de Deos em a C,arça; e naõ no Thabor o nome de Pay. Ibid. n. 169. Porque mudou o nome de Jacob, que quer dizer enganador, em Iſrael, que quer dizer ſabio. Ibid. n. 173. & Ser. 7. n. 334. & 344. O predicado, que em Deos he mais excellente he o de Santo. Ser. 3. n. 179. Ver a huma creatura fazendo as vezes de Deos na terra, e ſer ſua Imagem he a maior admiraçaõ. Ser. 5. n. 214. & 215. Porque deo Salomaõ a Deos o titulo de Pay, quando fallou do prodigio de ſe abrir o mar vermelho. Ibid. n. 219. Como gerou aos filhos de Iſrael, quando ſó ſe diz, que os ſuſtentou. Ibid. n. 222. Chamou a El-Rey Cyro divino; e porque. Ibid. n. 233. Deos forte chamou Chriſto a ſeu Eterno Pay na Cruz; e porque. Ibid. n. 236. Porque queria, que ſe lhe conſagraſſem os deſpojos de Jericó. Ibid. n. 238. Como era Deos o Anjo, que appareceo a Moyſes no eſpinheiro ſe era Anjo. Ibid. n. 239. & Ser. 6. n. 271. Ver-ſe a vara, que ſe vio na maõ de Deos na maõ de Moyſes foi o maior prodigio. Ser. 5. n. 245. Mais he ter a Deos como ſubſtituto, que ſer ſubſtituto de Deos. Ibid. n. 250. Porque naõ pediraõ os Hebreos hum ſó Deos, ſenaõ muitos para ſubſtituir a Moyſes. Ibid. Fórma Deos de ſeu amor aljava, das liberalidades arco, e dos beneficios ſettas. Ser. 6. n. 253. He Deos eſcudo, que guardou a Maria Santiſſima. Ibid. n. 254. He o ſeu eſcudo a paciencia. Ibid. n. 253. Porque poz no Paraiſo a arvore da vida à viſta da da ſciencia. Ibid. n. 258. Deve ſer de nós amado pelas tres vidas, que nos com-

communica; e quaes. Ibid. n. 262. He huma das ſuas maiores finezas, e da ſua maior ſabedoria, ſer hum, e ſer muitos. Ibid. n. 275. & 276. Porque publica por obra ſua mais admiravel o ter miſericordia com o ſeu povo. Ibid. n. 282. Quem he devoto de Deos mais ſe avantaja no caminho do eſpirito. Ibid. n. 289. Os laços, com que Deos nos prende, ſaõ os ſeus beneficios. Ibid. n. 297. Porque naõ achou a Deos a Eſpoſa ſanta, ſenaõ depois, que perguntou por elle às guardas da Cidade. Ibid. n. 299. Quer Deos, que no caminho do eſpirito nos guiemos por outros homens; e porque. Ibid. Porque livrou a Eliſeo por meio de Anjos, podendo-o livrar por outros meios. Ibid. n. 303. Prometteo a ſua aſſiſtencia aos Apoſtolos até o fim do mundo para ſairem vittorioſos do meſmo mundo. Ibid. n. 311. Como tendo os Apoſtolos eſta ſua aſſiſtencia ſe viraõ vencidos alguns; e depois ſe lhe dá eſta aſſiſtencia para ſempre ſairem vittorioſos. Ibid. Quem tem ſuperioridade a Chriſto fica com o meſmo Deos equivocado. Ser. 7. n. 332. Quem tem ſobre Deos dominio parece com Deos igual na Monarquia. Ibid. n. 333. & ſeq. Parece, que hia Abraõ hombro com hombro com Deos, quando ſahio da ſua caſa acompanhando-o; e porque. Ibid. n. 341. Porque naõ diſſe a Abrahaõ a ſantidade da dignidade, a que o levantava. Ibid. n. 396. Porque ſe chamou Deos de Abrahaõ, Iſac, e de Jacob. Ser. 11. n. 425. Aſſiſtindo a huma junta de Prelados naõ ſe chama Deos de Abrahaõ, Iſaac, e de Jacob, como outras vezes; ſenaõ ſó de Abrahaõ; e porque. Ser. 14. n. 684. Tem como viſos de Divino quem até o meſmo Deos o corteja, e para obrar alguma couſa lhe pede licença. Ser. 7. n. 345. & ſeq. Porque razaõ Deos, aſſim produzindo, como ſuſtentando aos filhos de Iſrael, ſó ſe queixa da ingratidaõ, que tiveraõ contra elle pelos ſuſtentar, e naõ pela que tiveraõ contra elle pelos produzir. Ibid. n. 365. & Ser. 8. n. 385. Porque quando Encarnou diſſe o Anjo, que ſeria grande, ſe ab æterno ſempre foi grande. Ser.

7. n. 406. Chamou a Moyſes Divino quando o mandou a Faraó; e porque. Ser. 9. n. 415. & 422. & 423. & Ser. 11. n. 522. Porque parece, que reprehendeo a Moyſes, quando lhe pedio em huma occaſiaõ ſoccorro. Ser. 9. n. 449. Porque moſtrou a Moyſes todo o bem, ſe elle ſó lhe pedia moſtraſſe a ſua cara. Ser. 11. n. 530. Tiveraõ-no os Filiſteos por muitos Deoſes, ſendo elle hum ſó Deos verdadeiro, e porque. Ser. 9. n. 420. Foi Deos devedor ao Senhor S. Joſeph; e em que. Ibid. n. 426. Entaõ de ſempenha Deos o ſeu nome, quando mais ſe deſempenha em fazer beneficios. Ibid. n. 426. Duas vezes Deos chamou Chriſto a ſeu Eterno Pay em a Cruz; e porque. Ibid. n. 428. Porque naõ fallou Deos, quando formou o Ceo, e a Terra; e na formaçaõ das outras creaturas ſim. Ser. 10. n. 460. Se eſtá em toda a parte como ſe diz eſpecialmente em Adaõ Sacramentado. Ibid. n. 478. Tem na maõ direita a Ley; e na eſquerda os Santos. Ser. 11. n. 507. O beneficio, em que mais ſe defentranhou para com os Iſraelitas, foi o do Maná; e porque. Ser. 12. n. 562. No dia do Juizo ha de moſtrar as coſtas, e naõ a cara aos peccadores; e porque. Ibid. n. 587. A' medida das boas obras reparte Deos as coroas. Ser. 13. n. 601. & ſeq. A gloria, que Deos reparte às creaturas, parece, que ſe lhe augmenta a elle. Ibid. n. 619. & 620. Porque mudando o nome a Abrahaõ, era neceſſario mudallo tambem a Sara. Ibid. n. 635. He hum de ſeus maiores beneficios chegarnos a chamar filhos. Ser. 14. n. 651. & 652. Vide verb. Chriſto. Eucariſtia. S. Joſeph. Maria. Santiſſima.

Deoſes.

Era Jupiter na antiguidade o pay dos Deoſes. Ser. 4. n. 166. Porque naõ pediraõ os Hebreos ſó hum Deos; ſenaõ muitos Deoſes. Ser. 5. n. 250. Porque fazendo-lhe Aaraõ huma ſó cabeça a tiveraõ por muitos Deoſes. Ser. 9. n. 418. Dos Deoſes da antiguidade naõ faziaõ os antigos imagens;

imagens; e porque. Ser. 10. n. 480. Hum ſogeito cabeça, e ſuperior de muitos Deoſes, ſó com o chamar muitos Deoſes parece, que ſe explica. Ser. 9. n. 419. & 420. Como chamou Deos a Moyſes muitos Deoſes, ſe via que era impoſſivel haver mais, que hum ſó Deos, que era elle. Ibid. n. 422.

Devoçaõ. Devotos.

A que enſinou S. Joſeph a dous Religioſos à honra das ſuas ſette dores, e gozos. Apend. n. 691. A das ſuas ſette miſſas. Ibid. n. 694. Serve eſta devoçaõ para todos os negocios aſſim da alma, como do corpo. Ibid. Quaes ſejaõ, e como ſe dizem. Ibid. n. 694. & 695. A do Roſario do Senhor S. Joſeph, e em que fórma ſe deva rezar. Ibid. n. 697. A devoçaõ de dar de comer a tres pobres em honra de Jeſus, Maria, e Joſeph, e as ſuas utilidades. Ibid. n. 698. De toda a noſſa devoçaõ deve ſer S. Joſeph o emprego; e porque. Ser. 6. n. 261. & 262. As almas de S. Joſeph mais devotas ſaõ as que tem maior graça. Ibid. n. 291. & Ser. 14. a n. 654. uſq. ad 679. Sejamos verdadeiros devotos de S. Joſeph, que na ſua maõ acharemos tudo o que neceſſitamos. Ibid. n. 671. & ſeq. O que ſuccedeo ao P. M. Franciſco de Caſtilho por deixar a devoçaõ de S. Joſeph. Ibid. n. 678. Quem he devoto de Deos mais ſe avantaja no caminho do eſpirito. Ser. 6. n. 289. Vide verb. Milagres.

Dias.

Naõ ſaõ todos iguaes; e porque. Ser. 1. n. 2. A grandeza natural dos dias medem-na as horas; porém a moral os prodigios. Ibid. n. 1. O maior dia do mundo em tempo de Joſué. Ibid. No meio dos ſeus dias naõ queria David o colheſſe a morte; e porque. Ser. 6. n. 318. Nos primeiros da creaçaõ ſe retrataõ os Santos, e ſó S. Joſeph no ſettimo; e porque. Ser. 10. n. 470. & Ser. 13. n. 616. No dia do

Juizo moſtrará Deos as coſtas aos peccadores, e naõ a cara; e porque. Ser. 12. n. 587. Porque abendiçoou Deos ao dia ſettimo. Ser. 13. n. 616.

Dido.

Abraſada de amores por Eneas por haver tido a Aſcanio em ſeu regaço. Ser. 4. n. 178.

Dignidades.

Naõ ſe devem de excluir dellas os pobres. Epit. n. 11. Na India ſó os mais ricos eraõ a ellas admittidos. Ibid. Entaõ ſóbe mais de ponto quem com a dignidade ſe humilha. Ser. 1. a n. 1. uſq. ad n. 48. A grande de Maria Santiſſima em ſer Mãy de Deos. Ser. 3. n. 121. A do Senhor S. Joſeph em ſer ſeu Eſpoſo. Ser. 3. per totum. A maior dos Anjos, e Santos he ſerem ſervos de Chriſto. Ser. 4. n. 160. He taõ grande a dignidade de Pay de hum Deos, que ainda na Trindade Santiſſima parece ter alguma maioria a reſpeito das outras peſſoas a que tem eſte titulo. Ibid. n. 162. & 163. A grande, que he a de hum Sacerdote; e quaõ poucos ſaõ os que correſpondem a ella. Ibid. n. 200. Porque chamou Chriſto Pedra a S. Pedro quando lhe deo a dignidade de ſeu Vigario. Ser. 5. n. 248. O admiravel, que em ſi diz eſta dignidade. Ser. 6. n. 315. Diſſe Deos a Abrahaõ, que o havia de levantar a huma alta dignidade, e naõ lhe diſſe a altura della; e porque Ser. 8. n. 396. Saõ pezo, e cruel cattiveiro. Ser. 11. n. 549. A quem o Rey deve a vida ſó com dar-lhe a maior dignidade do ſeu Reyno lhe paga. Ser. 13. n. 626. & 627. A ethimologia deſte nome Dignidade. Ser. 14. n. 683.

Diluvio.

Foi retrato da culpa original. Epit. n. 6. No do primeiro

ro peccado ſó Chriſto, e Maria Santiſſima eſcaparaõ. Ser. 6. n. 256.

Dimas.

Porque diſſe a Chriſto, que primeiro ſe ſalvaſſe a ſi, e depois a elles; e naõ ao contrario primeiro a elles. Ser. 5. n. 234.

Ditas.

As do Senhor S. Joſeph em ter a Maria Santiſſima por Eſpoſa. Epit. n. 22. & 23. & Ser. 1. n. 19. & Ser. 3. per totum. He hum epilogo de ditas de hum Eſpoſo, huma Eſpoſa virtuoſa. Ser. 3. n. 109. Maior gloria he ſer para outros de proveito, que ter em ſi a maior dita. Ser. 4. n. 192. As ditas do mundo todas ſaõ inconſtantes. Ser. 6. n. 261.

Divino. Divindade.

Como Divino foi Joſeph Patriarca adorado; e porque. Ser. 1. n. 11. Como Divinos diziaõ os Gentios, que devem ſer venerados os pays. Ibid. n. 12. Em ſer o Senhor S. Joſeph Eſpoſo da Mãy de Deos parece couſa Divina. Ibid. n. 25. & 26. & Ser. 3. a n. 125. uſq. ad n. 128. & Ser. 5. a n. 238. uſq. ad n. 245. Tambem no muito que ſe humilhou. Ser. 1. n. 30. & 31. Tambem em ſe querer retirar de Eſpoſo de Maria Santiſſima, e Pay de Chriſto; e porque. Ser. 2. n. 53. & 54. Tambem em ter por Eſpoſa a huma Filha do Padre Eterno. Ser. 3. n. 118. & 119. & 130. & 131. O meſmo por alcançar de Deos tudo o que pede. Ser. 6. n. 292. & ſeq. O meſmo por ter dominio ſobre Maria Santiſſima. Ser. 7. n. 354. & ſeq. & Ser. 9. n. 432. O meſmo em ſer univerſal para todos. Ser. 11. n. 524. & 525. & 528. S. Joſeph por Divino ſó ſe póde diſſinir como Deos. Ser. 4. n. 153. Entaõ parece S. Joſeph Divino quando foi Salvador do Salvador do mundo, e Redemptor do meſmo Redemptor. Ser. 5. n. 233. & 235. Declarar S. Joſeph os pe-

rigos de fua alma a hum enfermo he amor, que parece Divino. Ser. 6. n. 319. A maõ de S. Joſeph parece, que ſe equivoca com a maõ, e Omnipotencia Divina; e porque. Ser. 9. n. 449. & ſeq. Por couſa Divina foi tida a Eſtrella dos Magos; e porque. Ser. 1. n. 30. & Ser. 4. n. 158. & Ser. 7. n. 337. & Ser. 11. n. 512. Chamou Deos a Moyſes Divino; e porque. Ser. 1. n. 31. Nos braços da filha de Faraó parecia couſa Divina. Ser. 3. n. 117. O meſmo no monte; e porque. Ser. 7. n. 345. & 346. Porque reconheceraõ os Magos por Divino a Chriſto, ſenaõ viaõ mais, que hum pobre Menino. Ser. 2. n. 54. Conſervar a vida a quem offende he proprio de hum ſugeito Divino. Ibid. n. 56. & 57. A pedra do Deſerto porque lhe chama S. Paulo Divina. Ibid. n. 59. & Ser. 9. n. 437. Porque ſe deo Deos a conhecer por Divino, quando appareceo a Jacob na eſcada; e na luta ſó por humano. Ser. 2. n. 66. Era a coroa entre os Egypcios inſignia de Divindade. Ser. 3. n. 117. Deos ſó póde ſer ſubſtituido por quem ſe equivoca com elle na Divindade. Ibid. n. 143. & 144. Porque ſe intitula Deos com o nome mais Divino, quando ſe deſpoſa com Maria Santiſſima. Ser. 4. n. 179. Porque acclamaraõ os Athenienſes a Marco Antonio por Divino. Ibid. n. 186. Delles recebeo Alexandre honras de divino; e porque. Ibid. n. 183. Porque chamou Deos a El-Rey Cyro Deos, e divino. Ser. 5. n. 233. Porque havia de ſer adorado como Divino o Patriarca Joſeph antes de receber a Aſeneth por eſpoſa. Ibid. n. 241. Deſcer do Ceo para livrar do perigo he fineza, que parece Divina. Ser. 6. n. 270. & 271. & 272. Fazer o beneficio ſem ſer rogado ſó ſe acha em hum ſugeito Divino. Ibid. n. 281. & 282. Porque diſſeraõ os filhos de Jacob quando acharaõ o dinheiro nos ſaccos, que aquillo era beneficio Divino. Ibid. n. 281. Tem vizos de Divino quem tem taõ mageſtoſo Imperio, que até o meſmo Deos o corteja. Ser. 7. n. 345. & 346. Como Divino adorou Nabuco a Daniel; e porque. Ser. 9. n. 436. Mandou-ſe tambem publicar por Divino a ſi meſmo

meſmo Nabuco ; e a razão , que teve para iſto. Ibid. n. 424. Pedir por portas para ſuſtentar a outrem he fineza, que ſó ſe acha em hum amante Divino. Ibid. n. 436. Parece couſa Divina ver hum ſugeito , em cuja maõ eſtá todo o noſſo bem. Ser. 11. n. 530.

Domiciano.

Veneraraõ-lhe os antigos por templo as caſas, em que naſceo. Epit. n. 26.

Dormir.

Porque ſó em ſonhos, e dormindo ſe repreſentou ao Patriarca Joſeph a ſua ventura. Ser. 8. n. 403.

E

A Letra E. como a eſcrevião os Hebreos ; e que ſignifica. Dedic. n. 22. Que ſignifica no nome de S. Joſeph. Epit. n. 8.

Eleiçaõ. Eleger. Eleitores.

Elegeo Nerva a Trajano por ſer mais digno. Epit. n. 21. Por mais digno de todos foi S. Joſeph eleito por Eſpoſo de Maria Santiſſima. Ibid. Os ſinaes deſta eleição foi florecer a ſua vara, e deſcer huma Pomba ſobre elle. Ibid. Chriſto quando a fez em S. Pedro para ſeu Vigario chamou-lhe Pedra; e porque. Ser. 5. n. 428. He mais em hum Monarca ſer ſuperior por eleição, que por herança, e natureza. Ser. 8. n. 405. O patrocinio de S. Joſeph para as eleições de Prelados he o mais oportuno. Ser. 14. per totum. Então ſaõ as eleições acertadas, quando S. Joſeph he o preſidente dellas. Ser. 14. n. 680. & ſeq. Junta, ondé ſe trata ſó de eleger os dignos, e apartar os indignos

gnos não lhe póde faltar a assistencia Divina, e de S. Joseph o patrocinio. Ibid. n. 681. & deinceps. Os Eleitores devem ser como os degraos da escada de Jacob; e porque. Ibid. n. 683. & 684. Onde ha inclinações torcidas mal póde haver eleições rectas. Ibid. n. 683. Os Eleitores devem ser como Abrahaõ, e não como Isaac, e Jacob; e porque. Ibid. n. 684. Quando as eleições se fazem como Deos quer, então he que S. Joseph as patrocina. Ibid. n. 686. & 687. Vide verb. Prelados.

Elias.

Equivocaraõ-no os homens com Christo; e porque. Ser. 9. n. 416. Que mysterio teve receber Eliseo na sua capa o seu espirito. Ibid. n. 430.

Eliseo.

Porque o livrou Deos por meio de Anjos, se o podia fazer por outros meios. Ser. 6. n. 303. Deo-lhe Elias na capa o seu espirito dobrado; e porque. Ser. 9. n. 450.

Elogios.

Hum grande em louvor do nosso Diffinitorio geral. Dedic. n. 15. Os maiores elogios, e titulos do Senhor S. Joseph. Epit. n. 1. Os que a Senhora disse, e revelou de S. Joseph a Santa Brigida. Ibid. n. 24. Alguns, que os Padres dão a Maria Santissima. Ser. 1. n. 20. & Ser. 3. n. 121. & Ser. 5. n. 240. Os que a Trajano disse Plinio. Ser. 1. n. 29. & Ser. 3. n. 147. & Ser. 4. n. 153. & 172. & 206. Porque os teve tão grandes Judith livrando o seu povo, não os tendo Esther livrando o seu. Ser. 6. n. 279.

Encarnaçaõ.

Porque ſendo o beneficio da Encarnação commum a todos, ſó S. Paulo o eſtimou como proprio. Dedic. n. 9. Na Encarnação parece creſceo Deos; e porque. Ser. 1. n. 33. & 34. Porque rendeo Deos na Encarnação a todo o mundo, quando antes parece o não podia fazer a hum ſó povo de Iſrael. Ibid. n. 47. Podia Deos redimir-nos ſem Encarnar. Ser. 2. n. 51. Forão como zelos de Deos o Encarnar; e porque. Ibid. Repreſentou-ſe na luta de Jacob. Ibid. n. 66. Quando o Anjo deo a Embaixada deſte Myſterio a Senhora porque lhe advertio ſer de S. Joſeph Eſpoſa. Ser. 3. n. 141. Porque deſpoſando-ſe na Encarnação Deos com a Senhora ſe não appellida ſeu Eſpoſo, ſenão ſó Santo. Ser. 4. n. 180. Porque diz o Profeta, que Deos Encarnado ſeria grande, ſe foi ſempre grande ab æterno. Ser. 8. n. 406. Porque publicou o Eterno Pay a Chriſto por ſeu Filho no Jordão; e não na Encarnação. Ser. 13. n. 619.

Enfermo.

Grande perigo de perder a alma não conhecer o enfermo, que morre. Ser. 6. n. 318. Deve-lhe advertir o bom Medico o perigo da ſua doença; e para que. Ibid. n. 320.

Entendimento. Entender.

He o entendimento a milhor prenda da natureza. Epit. n. 12. He para os acertos da vida o mais neceſſario. Ibid. Foi o do Senhor S. Joſeph o mais perſpicaz, e de ſciencia infuſa dotado. Ibid. He parte de hum entendimento perfeito huma vontade ajuſtada. Ibid. n. 14. O de S. Joſeph retratado na Angelica. Ibid. Em alguns anticipa-ſe a idade. Ibid. n. 20. Suſpende-ſe o entendimento Angelico

lico vendo a S. Joſeph ſuperior a Chriſto, e a Maria Santiſſima. Ser. 7. n. 352. & ſeq. O Sacramento faz perder o entendimento, e em que ſentido o diz David. Ser. 8. n. 379. Encorrer hum na nota de menos entendido por não encorrer na de menos namorado he do amor o maior extremo. Ser. 12. n. 570. Quiz Chriſto no Sacramento ſer notado dos homens de menos entendido; e porque. Ibid

Eſcada.

Nos degraos da de Jacob ſe figuravaõ as creaturas todas, e no ultimo S. Joſeph. Dedic. n. 7. & Epit. n. 15. & Ser. 4. n. 191. & Ser. 13. n. 617. & Ser. 14. n. 665. Significa-ſe na de Jacob o conhecimento de Deos pelas creaturas. Ibid. Anjos, que ſubião por ella porque não paſſavão do ultimo degrao. Ibid. Que ſignificavaõ eſtes Anjos. Ser. 14. n. 656. Era eſta eſcada de pao, e não de pedra; e o que niſto ſe ſignificava. Ibid. n. 683. Porque quando appareceo nella a Jacob ſe intitula Deos, Senhor; e na luta ſó Homem. Ser. 2. n. 66. Repreſentava-ſe nella Chriſto na Cruz. Ibid. Porque diſſe Jacob eſtar ſó Deos no lugar da eſcada, quando ſabia eſtar em todo o lugar. Ser. 4. n. 191. Quem ſubia por eſta de Jacob levava os olhos em S. Joſeph; e porque. Ibid. Vide verb. Jacob.

Eſcrittura ſagrada.

He nella ſuperlativo a repeticaõ dos meſmos termos. Ser. 7. n. 349. & Ser. 9. n. 428. He nella a palavra *Ecce* admirativa. Ser. 11. n. 508. Porque chamando a Eſcrittura a Joſuè ſempre pelo ſeu nome; depois que o Sol lhe obedeceo parando, lhe chama homem. Ser. 8. n. 402.

Eſcudo.

He-o Deos de Maria Santiſſima. Ser. 6. n. 254. He a paci-

encia

encia o escudo de Deos. Ibid. n. 253. & Ser. 12. n. 589. A torre de David porque estava cercada delles. Ser. 6. n. 254. Cahio hum do Ceo em tempo de Numa Pompilio. Ibid. O Palladion era o escudo de Jupiter, e Pallas. Ibid. Levavaõ-no os Romanos no peito quando acometiaõ; e na cabeça quando alcançavão vittoria. Ibid. n. 255. As diademas, que nas cabeças dos Santos se poem, saõ escudos. Ibid. A pintura de hum braço embaraçando hum escudo, e a letra, que hum discreto lhe poz. Ibid. Qualquer Hostia consagrada he escudo. Ibid. n. 260. O que David pedia a Deos para sua defeza era o Senhor S. Joseph. Ibid. n. 269. Porque queria o Esposo, que a Esposa o trouxesse por escudo no coração, e no braço. Ibid. n. 285. Nos escudos se escrevião os titulos. Ibid. n. 286. A huma torre cercada de escudos se compara Maria Santissima, e porque. Ser. 11. n. 524. Porque as lanças, que Salomaõ mandou fazer, lhe chama a Escrittura escudos. Ser. 12. n. 589.

Espelho.

Descreve-se que cousa seja. Ser. 5. n. 208. Paga com a retorna da mesma offerta. Ser. 1. n. 15. Pintura de hum discreto do Sol dando em hum espelho para declarar o Mysterio da Santissima Trindade. Ser 5. n. 237. He hum espelho o divinissimo Sacramento do altar. Ser. 12. n. 560.

Esposos. Esposar. Esporios.

He o Esposo cabeça da Esposa. Dedic. n. 17. A Esposa dos Cantares vendo-se do Esposo favorecida pareceo-lhe, que estava de hum exercito cercada; e porque. Ibid. n. 1. Porque pedia às filhas de Jerusalem incitassem o amor à peleja. Ibid. n. 2. Como descreve os passos de seu Esposo dando-os a conhecer por incomprehensiveis. Ibid. n. 6. Declarou as excellencias do Esposo pela cabeça, e pela coroa; e porque. Ibid. n. 17. Porque reputou por fine-

za o Eſpoſo as feridas, que della recebia. Ser. 2. n. 86. Porque lhe comparou o Eſpoſo o peſcoço à torre de David. Ser. 6. n. 254. Porque lhe diſſe o poſeſſe no peito, e no braço. Ibid. n. 285. Porque achou a Eſpoſa ao Eſpoſo depois de fallar com as guardas da Cidade, e não antes. Ibid. n. 299. Só aos lyrios, e não a outras flores comparou a Eſpoſa ao Eſpoſo; e porque. Ser. 9. n. 478. Se o Eſpoſo já ſe achava coroado, como buſcava a Eſpoſa para ſe coroar com elle. Ser. 13. n. 636. O ſer Maria Santiſſima de S. Joſeph Eſpoſa he delle a maior excellencia. Epit. n. 22. & 23. & Ser. 1. n. 19. & Ser. 3. per totum. Porque quando ſe chama a Senhora Eſpoſa de S. Joſeph ſe intitula Palma. Ser. 3. n. 111. Porque ſe não chama S. Joſeph Eſpoſo de Maria Santiſſima depois de Chriſto naſcer, chamando-ſe antes. Ibid. n. 115. & 140. & Ser. 8. n. 379. Como deo o Eſpirito Santo a S. Joſeph Maria Santiſſima por Eſpoſa, ſe o era ſua. Ibid. n. 134. & deinceps. Porque ſe chama o Eſpirito Santo Eſpoſo de Maria Santiſſima ſómente até Chriſto naſcer; e não depois. Ibid. n. 140. Para que advertio o Anjo da Embaixada à Senhora que era de S. Joſeph Eſpoſa. Ibid. n. 141. & Ser. 14. n. 668. O adequado Eſpoſo de Maria Santiſſima he S. Joſeph, e o Eſpirito Santo com diverſos officios inadequados. Ser. 3. n. 141. Sahio Chriſto do ventre de Maria Santiſſima para Eſpoſo da Igreja. Ibid. n. 145. Pedia foſſe Divino quem havia de ſer Eſpoſo de Maria Santiſſima. Ser. 4. n. 153. Porque ſe intitula Deos com o nome de Santo, o mais Divino, quando ſe ha de eſpoſar com Maria Santiſſima. Ibid. n. 179. & ſeq. O eſpoſorio de Deos com a Senhora ſobreveio já ao de S. Joſeph com a meſma. Dá-ſe huma ſingular interpretaçao ao texto: *Spiritus Sanctus ſuperveniet.* Ibid. Parece, que ſó ſendo S. Joſeph a meſma Sabedoria Divina ſe podia eſpoſar com Maria Santiſſima. Ibid. n. 180. & 181. S. Joſeph Divino por ſer Eſpoſo da Eſpoſa do Eſpirito Santo. Ser. 5. n. 243. & ſeq. Porque a primeira palavra, que o Eſpirito Santo falla

falla de S. Joſeph no Evangelho foi ſó dos ſeus deſpoſorios. Ser. 9. n. 413. Quando o Matrimonio he por Deos ordenado ſaõ os Eſpoſos em tudo mui parecidos. Ser. 2. n. 21. Tem a meſma alma, e a meſma vida. Ibid. Em ſe vendo, inda que nunca ſe conheceſſem, ſente maior amor, que qualquer outro. Ibid. n. 22. Quando entre elles não ha ſemelhança he o Matrimonio inimizade. Ibid. n. 23. & Ser. 10. n. 474. Dar ſua filha Saul a David por eſpoſa foi por onde o quiz arruinar; e porquẽ. Ser. 1. n. 23. Chriſto, e a Igreja Eſpoſos, de que naſcerãs os fieis. Ibid. n. 26. He Chriſto no Sacramento Eſpoſo ſingular da Igreja. Ser. 3. n. 145. Na Cruz he que ſe deſpoſou tambem com ella. Ibid. n. 287. Saõ os zelos de hum Eſpoſo hum inferno; e porque. Ser. 2. n. 52. Huma virtuoſa Eſpoſa he para o Eſpoſo hum compendio de todas as ditas. Ser. 3. n. 109. He a Eſpoſa a coroa do Eſpoſo; e porque. Ibid. Phaltiel, porque ſe lhe accreſcentou o ſeu nome quando ſubio a Eſpoſo de Micol. Ibid. n. 119. Dará o Eſpoſo a vida, honra, e fazenda; mas não a Eſpoſa. Ibid. n. 135. & 136. A' Eſpoſa, e coroa ninguem quer companhia. Ibid. n. 137. Deos quer ſer ſó Eſpoſo da alma ſem companhia. Ibid. Pedir Ruth a Boos a cobriſſe com a ſua capa, foi o meſmo, que pedir-lhe a tomaſſe por Eſpoſa. Ibid. n. 141. O que Plinio diſſe a Trajano da ſua Eſpoſa. Ibid. n. 147. O meſmo he dizer a S. Joſeph o maximo dos Eſpoſos, que dizello o maximo dos Sabios; e porque. Ser. 4. n. 179. A duvida de Theophraſto, ſe ſeja compoſſivel ſer Eſpoſo, e ſer Sabio. Ibid. n. 180. & 181. A reſpoſta de Cicero a iſto. Ibid. O Eſpoſo dos Cantares eſcolhido entre milhares he o Senhor S. Joſeph; e porque Ibid. n. 204. Porque antes de ſe eſpoſar o Patriarca Joſeph foi adorado por Divino. Ser. 5. n. 241 Coroavaõ-ſe antigamente os Eſpoſos no dia das vodas, e o que niſto queriaõ ſignificar. Ser. 7. n. 358. Mais alto eſpoſorio he aquelle, em que hum ſe eſpoſa com huma Eſpoſa já Rainha, do que aquelle, que ſe eſpoſa com huma Eſpoſa,

Eſpoſa, que pelo eſpoſorio ſóbe ao throno. Ibid. n. 371. Porque naõ foi o eſpoſorio de Adaõ taõ nobre, como o de Eva. Ibid. Ao Sol deo hum ſó por digna Eſpoſa a Lua; e porque. Ser. 9. n. 431. Hum dos miniſterios do Eſpoſo he preſidir, e governar a Eſpoſa. Ibid. n. 334. O mais terrivel golpe para hum Eſpoſo he ver-ſe offendido no credito. Ibid. n 443. A pintura, que ſe poz aos eſpoſorios de hum Rey Portuguez. Ser. 14. n. 689. Vide verb. Maria Santiſſima. S. Joſeph.

Eſtatuas.

A de Nabuco naõ tinha coroa, ſendo eſta a ſingular inſignia da grandeza; e porque. Dedic. n. 20. Nella mandou adorar ſó Nabuco o ouro, e naõ os maes metais; e porque. Ser. 9. n. 417. As que Roma conſagrou a muitos Heroes, foraõ para Scipiaõ o incentivo da ſua fama. Epit. n. 1. As que Salomaõ mandou edificar, que eſtatuas eraõ, e para que. Ibid. Nas ſuas eſtatuas attendia ſempre Phydias tres couſas; e quaes. Ibid. n. 15. As que os antigos levantavaõ à Lua lhe punhaõ nos hombros a cabeça do Sol. Ser. 9. n. 431.

Eſther.

Foi retrato de Maria Santiſſima. Ser. 6. n. 314. Porque lhe deo El-Rey Aſſuero a coroa, ſendo niſto os Reys taõ avarentos. Ser. 3. n. 124. Porque lhe naõ agradeceraõ os da Cidade de Suſan o livrallos de Aman; aſſim como agradeceraõ os de Bethulia a Judith o livrallos de Holofernes. Ser. 6. n. 279. Obedecia a Mardoqueo ainda depois de Rainha; e porque. Ser. 11. n. 537.

Eſtrellas.

Saõ retrato dos ſabios. Dedic. n. 14. Saõ figura dos Anjos. Ibid. Tambem dos Santos. Epit. n. 26. Quem quizer ter boa

boa Estrella deve na mão Divina buscalla. Dedic. n. 24. Saõ as sette Estrellas, que vio o Evangelista os mesmos sette olhos, que vio Ezequiel. Ibid. De todas, e dos seus influxos teve S. Joseph perfeito conhecimento. Epit. n. 12. A cada Deos, excepto a Minerva, davaõ os antigos sua Estrella. Ibid. n. 22. A dos Magos porque he celebrada com admiraçõens, e tida por cousa Divina. Ser. 1. n. 30. & Ser. 4. n. 158. & Ser. 7. n. 336. & Ser. 11. n. 512. Tinha esta Estrella a figura de hum Menino. Ser. 2. n. 54. Era esta Estrella o Espirito Santo. Ser. 4. n. 158. & Ser. 7. n. 337. S. Joseph nesta Estrella retratado; e porque. Ser. 1. n. 30. & Ser. 4. n. 158. & 159. & Ser. 7. n. 337. Retrataõ pela sua fórma as coroas. Ser. 4. n. 158. Porque mandando Deos às Aguas, e Terra, que produzissem outras creaturas, só as Estrellas não mandou o mesmo. Ser. 11. n. 510. Quem eraõ as Estrellas, com que a Maria Santissima vio o Evangelista coroada. Ibid. n. 540.

Estudar.

Agrada muito a Deos hum estudioso. Prolog. n. 1.

Eva.

Porque se naõ diz della fora creada à imagem de Deos, como de Adaõ. Ser. 1. n. 21. & Ser. 3. n. 123. Em se dizer Esposa de Adaõ se declarou ter todas as suas prendas. Ser. 1. n. 21. Porque se naõ diz della lhe infundio Deos a vida, como de Adaõ. Ibid. Porque se não deixou ficar no Paraiso, sendo sua patria, se naõ consta do texto a desteraste Deos. Ser. 2. n. 77. Foi mais nobre o seu esposorio, que o de Adaõ; e porque. Ser. 7. n. 371. Vide verb. Adaõ.

Eucaristia.

He o coraçaõ de Deos; e porque. Ser. 2. n. 93. David semelhante

lhante ao coraçaõ de Deos he o meſmo, que ſemelhante a Chriſto no Sacramento, e porque. Ibid. S. Joſeph Sacramentado. Ser. 2. per totum. Parece excede S. Joſeph Sacramentado ao Sacramento de Chriſto. O ſentido, e a razaõ diſto. Ser. 2. n. 97. & 98. O Corpo, e Sangue de Chriſto na Eucariſtia he tambem de S. Joſeph; e porque. Ser. 1. n. 40. & Ser. 10. n. 499. & ſeq. O patrocinio de S. Joſeph ſemelhante ao de Chriſto no Sacramento em nos ſollicitar tres vidas; e quaes. Ser. 6. per totum. Nella triunfa Chriſto das ingratidões dos homens. Ser. 2. n. 52. Tem por effeito dar aos homens a vida. Ibid. n. 56. Porque foi inſtituida na noite da Payxaõ, e naõ antes, ou depois. Ibid. A ſua maior fineza he naõ ver nella Chriſto os homens, a quem ama. Ibid. n. 72. & 81. Porque he maior fineza, que o ſacrificio da Cruz. Ibid. n. 79. & 81. & 91. & Ser. 5. n. 224. & Ser. 6. n. 274. Porque eſtá Chriſto nella eſcondido, quando parecia milhor deixar-ſe ver. Ser. 2. n. 90. Porque applaudio Thomé o mimo de Chriſto lhe deixar tocar ſeu corpo reſuſcitado; e naõ o favor de dar-lho Sacramentado. Ibid. n. 103. Foi ſua figura o paõ, e vinho, que em caſa de Jacob ſe eſtabeleceo. Ser. 3. n. 145. Eſtá Chriſto nella como Eſpoſo. Ibid. He nella o Mercurio Triſmegiſto, ou Embaixador da graça. Ser. 4. n. 149. & 150. Significa-ſe niſto ſer maximo dos Reys, dos Sabios, e dos Sacerdotes. Ibid. n. 150. Repreſenta-ſe na nuvem dos Iſraelitas. Ibid. Em Melquiſedec offerecendo paõ, e vinho. Ibid. n. 154. & Ser. 6. n. 268. Tambem no frutto da arvore da Vida. Ser. 5. n. 258. Tambem no Maná, que eſtava na Arca. Ibid. n. 276. Tambem na nuvem luzida do Thabor. Ser. 10. n. 459. Tambem no mar, que o Evangeliſta vio ao redor do throno. Ser. 12. n. 560. Só no Sacramento ſe póde explicar a Deos com titulos ſuperlativos, e maximos. Ser. 4. n. 154. Porque foi tantas vezes repetido, e perſuadido de Chriſto eſte Myſterio. Ser 5. n. 243. Faz Deos no Sacramento da Hoſtia eſcudo, com que ſe rebuça. Ser. 6. n. 253. He Chriſto

ſto no Sacramento reſpiraçaõ da noſſa bocca. Ibid. n. 259. He eſcudo, com que nos defende. Ibid. n. 260. He botica para todas as enfermidades. Ibid. n. 66. He arvore da vida, que immortaliza os corpos. Ibid. n. 267. & 268. He altar. Ibid. n. 286. He o melhor meio para proſtrarmos todos os inimigos. Ibid. He arma, que rende, e degolla os vicios. Ibid. He penhor da gloria. Ibid. n. 309. He Viatico. Ibid. He eſpelho; e porque. Ser. 12. n. 560. Chama-ſe paõ de Anjos; e porque. Ser. 5. n. 268. He tambem paõ de moços; e a razaõ diſto. Ibid. Tambem he paõ de fortes; e porque. Ibid. & n. 290. He tambem teſtamento, e porque. Ser. 6. n. 308. Reſtitue a vida, ainda depois de perdida. Ser. 6. n. 268. Em apparecendo o Sol do Sacramento ſe conſerva a luz, e vida da graça, e ſe deſterra a ſombra, e morte da culpa. Ibid. n. 284. & 285. Dizer o Eſpoſo à Eſpoſa, que trouxeſſe ſobre ſeu coraçaõ, foi o meſmo, que dizer, que o recebeſſe Sacramentado. Ibid. n. 285. Porque lhe chama Chriſto fortaleza, e muro da Cidade. Ibid. n. 287. Compara-ſe à fonte; e porque. Ibid. Tem no caminho do eſpirito maiores augmentos quem goſta deſte paõ Sacramentado. Ibid. n. 290. Paſſaõ os homens na meza do Sacramento de pobres a ricos. Ibid. Porque ſó quando Chriſto ſe Sacramenta ſe chama Meſtre. Ibid. n. 305. A meza, em que Chriſto comeo com ſeus Diſcipulos, antes de ſubir aos Ceos, era retrato do Sacramento. Ibid. n. 307. He já como bemaventurado neſta vida, o que recebe eſte Divino manjar. Ibid. n. 309. He maior beneficio, que o da creaçaõ; e porque. Ser. 7. n. 364. & ſeq. Porque diz o Profeta David, que o Sacramento he Calis, que faz perder o Juizo. Ser. 8. n. 379. Na Eucariſtia naõ ſó vence Chriſto todos os extremos creados, ſenaõ tambem todos os Divinos, e ainda a ſi meſmo. Ibid. n. 382. Faz nella Chriſto o officio de Pay, e Mãy; e porque. Ibid. n. 383. Taõ remontado eſtá Chriſto no Sacramento, que naõ dá por bem explicada a ſua grandeza, ſenaõ chaman-

do-ſe

do-se Rey, e Monarca de todo o mundo. Ibid. n. 399. & 400. Porque os maes Evangelistas differaõ tanto deste Mysterio, e só o Evangelista S. Joaõ disse taõ pouco. Ser. 10. n. 457. & 458. Identifica este Sacramento, e transforma as almas em si. Ibid. n. 466. & seq. Porque à sua vista nos havemos de alegrar, se nelle se representa a Morte, e Paixaõ de Christo. Ser. 12. n. 557. O milhor meio para reconhecer as excellencias de S. Joseph he pôr aos olhos a sagrada Eucaristia. Ibid. n. 559. & 560. Só notou o Evangelista para encarecer o amor de Christo, que se Sacramentara, e dera a Judas; e porque. Ser. 12. n. 561. Porque foi a maior fineza de todas as que Christo obrou. Ibid. n. 565. Está Christo na Eucaristia como cego para nos ver; e como se compadeça isto com estar nella como Juiz para nos julgar. Ibid. n. 570. Nella se mostra Christo o mais humilhado; e por isso o mais extremoso no amor. Ibid. n. 576. Porque acclamou o Evangelista a Christo por mais fino amante no dia, em que o vio Sacramentar; e naõ no dia, em que o vio expirar. Ibid. n. 578. Foi mais a humildade de Christo no Sacramento, que na sua Payxaõ; e porque. Ibid. n. 584. Vide verb. Christo. Amor.

Excellencias.

As do Senhor S. Joseph em ter a Maria Santissima por Esposa. Epit. n. 22. & 23. & Ser. 1. n. 19. & Ser. 3. per totum. Maiores em ser Pay putativo de Christo. Ser. 1. per totum. & Ser. 5. a n. 214. usq. ad n. 229. & Ser. 7. n. 330. & deinceps. As de Abrahaõ pela promessa de ser Pay de Christo. Ser. 1. n. 9. As do mesmo, quando se considerou mais abatido. Ibid. n. 29. A excellencia Divina, que naõ pode ser maior subindo, pode ser maior descendo. Ibid. n. 32. & 33. Os de Maria Santissima em ser Mãy de Deos. Ser. 3. n. 121. As dos Sacerdotes saõ sobre todas as creaturas. Ser. 4. n. 200. He indizivel a excellencia do titulo de Pay de hum Deos. Ser. 8. n. 391. & seq. Esta excellencia

cia milhor ſe explica moſtrando-nos cegos, e vendados para a conhecermos. Ibid. n. 392. & ſeq. Até parece, que he curta a eloquencia Divina para explicar eſta excellencia taõ grande. Ibib. n. 396. Vide verb. Louvores. Elogios.

F

Fallar.

SO'logra as fallas Divinas quem ſe retira das humanas. Ser. 1. n. 13. Porque ſe admirou Moyſes quando o Anjo lhe fallou da Cearça; e naõ quando lhe fallou Deos no monte. Ser. 5. n. 214.

Fama.

A' ſua fama attendia muito Phydias nas ſuas obras. Epit. n. 15.

Favores. Favorecer.

Saõ os favores ſettas, com que o amor tira, e ſoldados, com que ſahe a campo. Dedic. n. 1. Tambem o caſtigar he favorecer. Ser. 2. n. 89. Porque agradeceo Thomé o favor de tocar a Chriſto reſuſcitado, e naõ o de o receber Sacramentado. Ibid. n. 103. Só aquelles ſaõ predeſtinados, que do Senhor S. Joſeph ſaõ favorecidos. Ser. 6. n. 314. & ſeq. Porque chorou S. Pedro quando Chriſto lhe poz os olhos, e naõ quando lhe fez outros muitos favores. Ser. 9. n. 442. O meſmo he naſcer nobre, que ver-ſe obrigado a favorecer a todos. Ser. 11. n. 519. & 510. Sacramentar-ſe hum para favorecer a quem julga inimigo he o maior extremo do amor. Ser. 12. n. 562.

Fé.

He o fundamento do edificio eſpiritual. Epit. n. 18. Tudo

o que S. Joſeph cria pela Fé, vio claramente no extaſis, que teve na hora de ſua morte. Ibid. n. 32. A de Martha na reſurreiçaõ de ſeu irmaõ Lazaro. Ser. 6. n. 293.

Feliſteos.

Porque tiveraõ ao verdadeiro Deos, ſendo ſó hum, por muitos Deoſes. Ser. 9. n. 420.

Formoſura.

He digna de veneração Divina. Ditto de hum Gentio. Dedic. n. 17. A formoſura do Eſpoſo declarou a Eſpoſa pela cabeça; e porque. Ibid. Não logra os foros de grande, a que neceſſita de enfeites. Ibid. n. 21. Não reconheceo Abſalaõ a ſeus filhos por não terem a ſua formoſura. Epit. n. 10. A de S. Joſeph abaixo da de Chriſto, e Maria Santiſſima foi a maior, que ſe vio, nem ſe verá. Ibid. A de Elena foi a que deo a conhecer as prendas de Paris. Ser. 1. n. 20. A' viſta da de Maria Santiſſima não a ha nas creaturas. Ibid. A de Aſeneth Eſpoſa do Patriarca Joſeph foi extremada. Ser. 5. n. 241. As almas, que tem a maior formoſura da graça ſaõ as devotas do Senhor S. Joſeph. Ser. 6. n. 291. Sobreſahe milhor à viſta da fealdade. Ser. 7. n. 339. Só ao entrar Abrahaõ no Egypto conheceo era formoſa Sara; e porque. Ibid.

Filhos.

Devem venerar as caſas de ſeus pays como divinas; e porque. Ser. 1. n. 12. Todos deſejaõ ver a ſeus pays avantajados. Ser. 4. n. 175. Os da Igreja todos ſaõ Sacerdotes. Ibid. n. 201. O officio de pay para com elles. Ser. 5. a n. 218. uſq. ad n. 229. Devem ſer parecidos nas feiçõens aos pays. Ser. 10. n. 482. He a ſua maior obrigaçaõ honrar aos pays. Ser. 13. n. 612. Ainda com proprio incommodo eſtão

estaõ a isto obrigados. Ibid. n. 618. & 619. Porque morrendo hum pay de saudades, não morreo tambem o filho. Ser. 2. n. 82. O nomear o Padre Eterno no Thabor, e no Jordaõ a Christo por seu Filho, foi porque naõ cabia este nome na bocca de creatura alguma. Ser. 4. n. 168. Porque só no Jordaõ, e Thabor o publicou por seu Filho, e naõ no Nascimento, ou na Encarnaçaõ. Ser. 13. n. 619. Porque só ao Filho de Deos encarnado havia de mandar na terra S. Joseph, e naõ a qualquer das outras Divinas Pessoas. Ser. 4. n. 121. Moyses filho da filha de Faraó; e porque. Ser. 5. n. 221. Porque chama a Escritura filhos de Joseph aos filhos de Jacob. Ibid. n. 223. Se Abrahaõ quando sahio de Haran não tinha filho algum, como chama filhos aos que trazia comsigo. Ibid. n. 229. & Ser. 8. n. 384. Quaes saõ os filhos, que o Psalmista chama herdeiros da gloria. Ser. 6. n. 308. Filhos de Deos foraõ chamados de Assuero os Judeos; e porque. Ibid. n. 314. Foi o Senhor S. Joseph na intelligencia de Maria Santissima tido por filho do Altissimo. Ser. 4. n. 177. & Ser. 7. n. 328. & 329. Não soube hum filho de Ptolomeo resolver, de que mais se devia gloriar; se de ser filho de Ptolomeo, que o produzio, ou de Marco Æmilio seu tutor, que o sustentou, e o porque disto. Ibid. n. 363. Sustentar hum como pay verdadeiro a quem não produzio como filho este he o maior, e mais sublime extremo. Ser. 8. n. 383. Obed sendo filho de Boos, e Ruth se chama na Escrittura filho de Noêmi; e porque. Ibid. n. 385. Porque chamou Saul quatro vezes filho a David, se todo o seu desvelo era matallo. Ibid. n. 386. Porque disse Absalaõ, que não tinha filhos, quando na verdade os teve. Epit. n. 10. & Ser. 10. n. 482. Filho de Abrahaõ chamou Christo a Zaqueo; e porque. Ser. 10. n. 491. Porque sendo os filhos de Nepthali netos de Bala se chamão na Escrittura seus filhos. Ser. 11. n. 523. Porque os filhos de Zebedeo não fizeraõ a petição a Christo, se não a mãy. Ibid. n. 543. As supplicas de hum pay para com hum filho tem como

força de preceito. Ibid. n. 546. & seq. Chegar-nos Deos a chamar seus filhos he hum dos maiores beneficios seus. Ser. 14. n. 651. & 652. Vide verb. Pays.

Finezas.

Fazer dos beneficios communs proprios he a maior fineza do amor. Dedic. n. 9. Ver-se hum desprezado de quem ama, e proseguir em amallo he fineza, que parece divina. Ser. 1. n. 60. & 61. Maior fineza livrar da morte, que dar a vida; e porque. Ibid. n. 63. 64. & seq. Tambem o he grande dar a vida a quem offende. Ibid. n. 56. 57. & 58. As feridas da mão de quem ama sendo em cumprimento da vontade Divina saõ finezas. Ibid. n. 85. & 86. Sacrificar-se hum a não ver a quem ama he a maior fineza. Ibid. n. 73. Maior fineza he pedir, que dar; e porque. Ibid. n. 128. As de Christo no Sacramento maiores, que as de Cruz; e porque. Ser. 5. n. 224. & Ser. 6. n. 274. & Ser. 12. n. 565. Descer do Ceo para livrar dos perigos he a maior; e tal que parece Divina. Ser. 6. n. 271. & 272. Qual seja a maior de Deos para com nosco. Ibid. n. 175. & 280. Qual foi a maior fineza em Jonathas; o dar os vestidos, e alma a David, ou avizallo das traições de Saul. Ibid. n. 317. Em iguaes finezas levão a maioria as que saõ com mais trabalho feitas. Ser. 7. n. 368. O sustentar David a Myphiboseth à sua meza chama obra, e fineza Divina; e porque. Ser. 8. n. 389. He a maior fineza do amor Sacramentar-se hum para favorecer a quem tem por inimigo. Ser. 12. n. 561. & 562. Maior fineza he sacrificar hum os discursos pelo amado, que os affectos; e porque. Ibid. a n. 564. usq. ad n. 572. Foi a ultima das de Christo o dar a agua do seu peito, e não o sangue; e porque. Ibid. n. 566. Não reparar em incommodos proprios por attender às commodidades alheas he a maior, que o amor póde obrar. Ibid. n. 573. Vide verb. Amor.

Fogo.

Symbolo da culpa original. Epit. n. 6. Quando se vê mais opprimido do pezo, se acha mais alentado da valentia. Dedic. n 5. He fogo, em que arde o desejo, hum impossivel. Ibid. n. 6. Unir-se com o madeiro he para destruillo; e porque. Ser. 1. n. 23. Nelle se faz o ouro resplandecente; e os troncos carvões. Ser. 2. n. 97.

Fonte.

A' vista da Arca tornou para a sua fonte o Jordaõ; e porque. Ser. 6. n. 267. A ella se compara huma alma amante de Deos, e porque. Ibid. n. 289.

Fortaleza.

Consiste a perfeita em ter ordenadas as paixões. Epit. n. 18. Paõ de fortes se chama o Sacramento, e porque. Ser. 6. n. 268. & 290.

Frutto.

O da Arvore da vida era a sua virtude fazer immortal. Ser. 6. n. 267.

G

Geraçaõ.

CHamaõ-se à mesma carne, e sangue os que saõ da mesma geração. Ser. 10. n. 501. Se a geração de David era do Tribu de Juda, porque lhe chamarão as outras Tribus carne sua. Ibid. n. 502.

Graça.

Prevenio ao Senhor S. Joseph a culpa original; e as razões disto. Epit. n. 5. & deinceps. Chama-se a de S. Joseph coroa; e porque. Ibid. n. 6. Foi a sua graça à de todos os Santos eminente. Ibid. n. 7. Foi no estado da graça o primeiro predestinado abaixo de Christo, e de Maria Santissima. Ibid. n. 15. He a de S. Joseph tão soberana, que só em si mesma se retrata. Ser. 4. n. 203. A maior formosura de graça só a tem quem for devoto de S. Joseph. Ser. 6. n. 291. Só os que elle patrocina tem a Divina graça, e saõ Justos. Ser. 14. n. 654. Parece, que tem Deos determinado, que a dadiva da sua Divina graça só por S. Joseph se reparta. Ibid. n. 654. & 655. Tem Maria Santissima todas as que estão nos maes repartidas. Epit. n. 16. & Ser. 1. n. 20. Dá Deos a graça a cada hum segundo o para que he elegido. Epit. n. 16. O meio, que a graça inventou para subir, he humilhar. Ser. 1. n. 30. Os reprobos da graça de Deos he o seu lugar as costas do mesmo Deos. Ser. 2. n. 61. Quem tem huma Esposa virtuosa tem todas as graças. Ser. 3. n. 109. O thesouro da Graça he Maria Santissima. Ser. 5. n. 240. He a graça a raiz da gloria. Ser. 6. n. 309. He o Sacramento o que nos defende a vida da graça. Ibid. 284. & seq. O mesmo faz o Senhor S. Joseph. Ibid. n. 294. & seq. Os alimentos que os Egypcios pediaõ ao Patriarca Joseph significavaõ os auxilios da graça. Ser. 14. n. 655.

Grandezas. Grande.

He a coroa singular insignia da grandeza. Dedic. n. 20. As do Senhor S. Joseph, a que subio. Ser. 1. per totum. As de Abrahaõ, a que Deos o levantou. Ser. 1. n. 9. & Ser. 8. n. 390. & 396. Nascer hum grande he ver-se obrigado a procurar a todos a ventura. Ser. 11. n. 509. & seq. Vide verb. Excellencias. Louvores. Elogios.

Gloria. Gloriar-se. Glorioſo.

A que o Senhor S. Joſeph goza no Ceo he maior, que todos, abaixo de Chriſto, e Maria Santiſſima. Epit. n. 33. He a ſua gloria coroa; e porque. Ser. 3. n. 109. Parece incrivel a que goza por ter por Eſpoſa a meſma Eſpoſa do Eſpirito Santo. Ibid. n. 137. Porque diz Deos, que não dará a outro a ſua gloria. Ibid. n. 138. E que ſeja eſta gloria. Ser. 4. n. 161. A de Chriſto he ſó Maria Santiſſima. Ser. 3. n. 138. A grande de Epheſtiaõ em ſer tido por outro Alexandre. Ibid. n. 141. Alexandre ſó menor que a ſua gloria. Ser. 4. n. 159. Não póde Deos gloriar-ſe de ter melhores Vaſſallos, que S. Joſeph. Ibid. n. 162. He maior gloria procurar dos outros a ventura, que ter em ſi a maior dita. Ibid. n. 192. A grande de Filippe Rey de Macedonia em ter a Alexandre por filho. Ser. 3. n. 161. & Ser. 7. n. 330. Não ſoube hum filho del-Rey Ptolomeo reſolver, de que devia mais gloriar-ſe, ſe de ſer filho de Ptolomeo, que o gerou, ſe de Marco Æmilio, que o criou, e ſuſtentou; e porque. Ser. 7. n. 363. He o meſmo a gloria da bemaventurança, que ſemelhança de Deos. Ser. 10. n. 486. Chamar-ſe Chriſto no Sacramento paõ he dar-nos a vida da gloria. Ser. 6. n. 306. & deinceps. He o Sacramento penhor da gloria. Ibid. n. 309. Porque diz S. Paulo, que não deſcera Moyſes do Monte glorioſo, ſe a Eſcrittura affirma, que deſcera glorificado. Ser. 13. n. 598. A felicidade da gloria nem com idêas fingidas ſe póde conhecer. Ibid. n. 599. Dá Deos a gloria a pezo. Ibid. n. 601. & 602. Chama à da Bemaventurança o Apoſtolo pezo, e pezada, e porque. Ibid. n. 602. O amor, que Chriſto tinha a S. Joſeph pedia, que lhe deſſe o mais elevado throno na ſua gloria. Ibid. a n. 614. uſq. ad n. 621. A que Deos reparte às creaturas parece, que ſe lhe augmenta. Ibid. n. 619. & 620. Só os devotos de S. Joſeph ſaõ os predeſtinados para a gloria. Ser. 14. n. 660. & Ser.

4. n. 193. & seq. He a gloria da bemaventurança incomprehensivel a rethorica creada; e toda a da terra he como nada comparada com ella. Ser. 13. n. 596. & seq. Já goza nesta vida a bemaventurança da gloria quem dignamente communga. Ser. 6. n. 309. Os Bemaventurados na gloria os vio o Evangelista com o nome de S. Joseph na testa. Ser. 4. n. 196. Porque se chama a gloria do Ceo mysterio, e Sacramento. Ser. 13. n. 597. O banquete, que Joseph deo a seus irmãos retrato da gloria. Ibid. n. 615. Porque emmudecião os Bemaventurados gloriosos à vista do Padre Eterno, & tinhão vozes para louvar a Christo. Ser. 8. n. 392.

H

QUe significa a letra H. no nome do Senhor S. Joseph. Epit. n. 8.

Hercules.

As suas colunnas, e a significação da sua letra. Ser. 7. n. 323. A letra, que outro Imperador lhes gravou nellas. Ibid. Nellas se retrata Christo, e Maria Santissima. Ibid. n. 324. A fabula de mamar aos peitos da Deosa Juno. Ser. 9. n. 429.

Herdeiros. Herança. Herdar.

Chamar Christo no Sacramento testamento he o mesmo, que declarar-nos por herdeiros da gloria. Ser. 6. n. 308. Quaes saõ os filhos, que David chama herdeiros da gloria. Ibid. He mais em hum Monarca ser superior por eleição, que por herança. Ser. 8. n. 405. Mais glorioso he o titulo merecido, que o herdado. Ibid. n. 406. & seq. Só a seu filho Joseph deixou Jacob a maior herança; e porque. Ser. 13. n. 623.

Não póde Deos de potencia ordinaria unillos em huma só vontade. Prolog. n. 1. Nelles he o corpo eucratico o mais perfeitiſſimo. Epit. n. 10. Entre todos elles foi S. Joſeph o mais nobre. Ibid. n. 11. A ſua pobreza delles não derroga a ſua fidalguia. Ibid. Só os que ſaõ entendidos vivem bem. Ibid. n. 12. Pedião antiguamente aos Deoſes ſabedoria, eſtando a Lua na cabeça do Dragão. Ibid. n. 13. Os que tem a vontade juſtificada em amor tem o entendimento aperfeiçoado em noticias. Ibid. n. 14. Quanto mais ſe chegão a Deos, mais participão das ſuas Divinas propriedades. Ibid. n. 18. Os Varões grandes gozão mais à preſſa as virtudes, que os dias. Ibid. n. 20. Os ſeus prodigios ſaõ por onde ſe mede a grandeza moral dos dias. Ser. 1. n. 1. Retrataõ-ſe na agua; e o meio para que como agua ſubão. Ibid. n. 29. São mais propenſos para fazer mal, que para o bem. Ser. 2. n. 67. Darão pelo amigo tudo; mas não a Eſpoſa. Ser. 3. n. 134. & 135. Porque para enſinar a Igreja depois de Chriſto ſubir ao Ceo não baſtava qualquer homem, ſenão ſó o Eſpirito Santo. Ibid. n. 144. O mudarem-ſe das terras, em que naſcerão he remedio para ſe augmentarem. Ser. 4. n. 174. Porque ſe diz na Eſcrittura a culpa do primeiro homem, e não a do primeiro Anjo. Ser. 6. n. 257. Porque chamando-os Deos para o Sacramento os chama como para hum Caſtello, e Fortaleza. Ibid. n. 287. Paſſaõ na meza do Sacramento de pobres a ricos. Ibid. n. 296. Quer Deos, que ſejamos governados na vida do eſpirito por outros homens; e porque. Ibid. n. 301. Quem era o homem, que vio Ezequiel ſobre o throno da ſua carroça. Ser. 7. n. 353. Porque chama o Evangeliſta S. Marcos homem ao Anjo, que appareceo às Marias, quando S. Mattheus lhe chama Anjo. Ibid. n. 369. Porque ſe chama Chriſto no banquete Rey, quando em outras occaſiões ſe intitula

tula Homem. Ser. 8. n. 400. Não acharão os homens palavras para diffinirem a Chriſto quando navegava para os Geraſenos; e porque. Ser. 9. n. 415. Avaliarão a Chriſto por Elias; e porque. Ibid. n. 416. Ha homens, que eſtimão menos a Deos, que ao dinheiro. Ibid. n. 418. Pobre de quem não tem homem. Ser. 11. n. 505. & 506. Quando os homens ſaõ Santos não pódem aſſentar, que os outros tem defeitos. Ser. 12. n. 591.

Honra. Honrar.

Na do pay tem hum filho a ſua gloria. Epit. n. 7. He obrigaçaõ dos filhos o honrallos, ainda que ſeja com detrimento proprio. Ser. 13. n. 612. & 618. & ſeq. A pobreza não tira a honra. Epit. n. 11. Das honras excluiao os Carthaginenſes aos pobres. Ibid. Porque ſe ajuntou na Ley com o preceito de honrar a Deos, o de honrar aos pays. Ser. 1. n. 21. A honra do Senhor S. Joſeph em ſer eſpoſado com a Filha do Padre Eterno, Mãy do Filho, e Eſpoſa do Eſpirito Santo. Ser. 3. per totum. Quem he honrado antes perdera tudo, que a propria Eſpoſa. Ser. 3. n. 134. & 135. O pay ſem ella he deſcredito do filho. Ser. 4. n. 175. As que Alexandre recebeo dos Athenienſes forão de divino; e porque. Ibid. n. 183. As com que Faraó honrou ao Patriarca Joſeph, quaes forão. Ser. 5. n. 241. & Ser. 13. n. 610. O que mais ſe ſente he ver-ſe da honra deſpojado quem naſceo com ella. Ser. 9. n. 441. O mais duro golpe para hum Eſpoſo he ver-ſe offendido no credito, e na honra. Ibid. n. 443. Porque honrou tanto Aſſuero a Mardoqueo. Ser. 13. n. 627. & ſeq. & 631. & ſeq.

Humildade. Humilhar.

S. Joſeph humilhado parece maior, que ſi meſmo levantado. Ser. 1. per totum. Querer deixar a Maria Santiſſima foi a ſua maior humildade. Ser. 1. n. 6. & 14. & Ser. 12. a

n. 576. uſq. ad n. 585. Mais creſceo em ſe humilhar querendo renunciar ſer Pay de Chriſto, que em ſer elevado a eſta grandeza. Ibid. n. 14. & 17. Pelo muito que ſe humilhou parece couſa Divina. Ibid. n. 30. & 31. Até o meſmo Deos com admirações celebra eſta ſua humildade. Ser. 12. n. 581. & ſeq. Pondera-ſe o grande prodigio de ſer S. Joſeph humilhado de ſi meſmo, e não de outro. Ibid. n. 583. & 584. O modo para Deos poder creſcer foi humilhando-ſe. Ser. 1. n. 8. & 22. & ſeq. & 32. & deinceps. A grande de Maria Santiſſima em renunciar o titulo de Mãy de Deos. Ibid. n. 15. Só por admirações ſe explica eſta humildade; e porque. Ibid. Engrandeceo mais a Senhora do que o titulo de Mãy de Deos. Ibid. & n. 16. Então ſóbe mais de ponto quem ſuas prendas humilha. Ibid. n. 15. & ſeq. uſq. ad n. 29. Abrahão então ſe vio mais elevado, quando mais abatido ſe conſiderou. Ibid. n. 29. & Ser. 2. n. 55. He a humildade o meio, que inventou a Graça para ſubir. Ser. 1. n. 30. A de Moyſes o fez parecer Divino. Ibid. n. 31. Hum Monarca humilhado grangea maiores reſpeitos, que poderoſo. Ibid. n. 46. 47. & 48. O que parece não alcançou Deos mageſtoſo conſeguio humilhado. Ibid. n. 47. He a humildade o que a Deos leva os olhos. Ibid. n. 48. Humilhar-ſe a pedir quem póde mandar, he o maior extremo da humildade. Ibid. Sobreſahe mais luzido quem por ſe humilhar deixa o lugar mais levantado. Ser. 2. n. 53. & 54. Porque reconhecerão os Magos a Chriſto Divino, ſe o virão tão humilhado. Ibid. n. 54. Deve a humildade ſer o alicerſe de hum valido. Ibid. n. 55. Chriſto no Sacramento ſe moſtra mais humilhado; e por iſſo he o Sacramento o maior extremo do ſeu amor. Ser. 12. n. 576. Foi no Sacramento eſta humildade maior, que a da Paixão; e porque. Ibid. n. 584. Admirou-ſe muito Chriſto da do Centurião, e não da virtude do Baptiſta; e porque. Ibid. n. 582. Porque celebra mais S. Paulo em Chriſto o ſer humilhado por ſi meſmo, que o ſer humilhado pelos homens.

mens. Ibid. n. 585.

I

A Letra I. que significa no nome do Senhor S. Joseph. Epit. n. 8.

Jacintho.

Tem a flor Jacintho em suas folhas escritto estas duas letras: A. e I. Ser. 14. n. 672.

Jacob.

No supremo degrao da sua escada se retratava o Senhor S. Joseph. Dedic. n. 7. & Ser. 4. n. 191. Nella se retratava tambem Christo na Cruz. Ser. 2. n. 66. Porque chamou a seu filho Joseph duas vezes accrescentado. Ser. 1. n. 7. & Ser. 7. n. 249. Retratou a seu filho Joseph em hum ramo plantado junto de huma fonte; e o que quiz nisto significar. Ser. 10. n. 476. Porque só a elle lhe deixou maior herança, que a qualquer outro filho. Ser. 13. n. 623. Porque quando lhe appareceo Deos na escada se chamou Deos, e quando lutou com elle, só Homem. Ser. 2. n. 66. Na sua luta se representava o Mysterio da Encarnação. Ibid. Servindo a Labão significava o povo Hebreo servindo ao demonio. Ibid. n. 100. Cego significava a cegueira dos Judeos. Ibid. Prevalecendo contra o Anjo significava os Judeos matando a Christo. Ibid. A sua casa estabelecida em paõ, e vinho; e o que se significa nisto. Ser. 3. n. 145. Porque ha de reynar Christo nella, e não na de David. Ser. 2. n. 100. Nas saudades de seu filho Joseph morreo, e resuscitou; e como. Ibid. n. 78. Que significa o seu nome, e o que lhe poz Deos de Israel. Ser. 4. n. 173. Porque lho mudou Deos. Ibid. & Ser. 7. n. 334. & 334. Como disse, que só estava Deos em o lugar da escada, quando sabia estar em todo o lugar. Ser. 4. n. 191.

191. & Ser. 13. n. 682. Porque chama David aos filhos de Jacob filhos de Joseph Patriarca. Ser. 5. n. 223. & Ser. 8. n. 384. Porque lhe chamou a Jacob a Samaritana pay, não procedendo ella dos Judeos. Ser. 5. n. 224 Chorou na morte de Debora, não chorando na de Raquel; e porque. Ser. 6. n. 261. Chorou quando vio a Raquel; e porque. Ser. 9. n. 445. Porque mudando-lhe Deos o nome, inda depois se intitula Jacob. Ser. 7. n. 344. Porque profetizou a Judas a ventura de ser louvado de seus irmãos; e não a Joseph tendo mais relevantes prendas. Ibid. n. 395. Foi cabeça, e superior de Christo; e isto enleia o entendimento Angelico. Ibid. n. 404. Porque disse, que se Deos lhe desse o sustento, e o vestido então seria seu Deos. Ser. 9. n. 426. Adorou a Esau seu irmão; e porque. Ser. 10. n. 484. Porque chamou ao Anjo da luta Deos. Ibid. n. 485. & Ser. 11. n. 553. Só em Bethel quiz ir celebrar a sua festa; e porque. Ser. 14. n. 648. Vide verb. Joseph Patriarca.

Jano.

O seu Templo fechava-se no tempo da paz, e abria-se no da guerra. Ser. 9. n. 441.

Idade.

A que a Senhora, e S. Joseph tinhão quando se desposarão. Epit. n. 23. A que tinha S. Joseph quando morreo. Ibid. n. 33. Até que idade esteve a Senhora em o templo. Ser. 3. n. 107. A muitos se anticipa à idade o saber. Epit. n. 20. Mercurio pintavão-no em idade de velho, e menino juntamente. Ibid. A de menino se póde unir com a de velho, e em que sentido. Ibid. Como gozou tanta Adaõ comendo do pomo, se em comendo lhe estava ameaçada a morte. Ser. 2. n. 70.

Idolo.

O que formarão os Israelitas no Deserto era só huma cabeça; e a razão disto. Dedic n. 17. Se tinhão à vista este só idolo, como affirmarão, que tinhão à vista todas as perfeições dos maes idolos, e deoses. Ibid. & Ser. 9. n. 418. Cahirão todos em o Egypto ao entrar nelle Jesus, Maria, e Joseph. Epit. n. 30.

Jesus.

He este nome o mesmo na substancia, que o do Senhor S. Joseph. Ser. 7. n. 373.

Igreja.

Despoſou-se com Christo na Cruz. Ser. 4. n. 187. Todos os seus filhos saõ Sacerdotes. Ibid. n. 201. O seu escudo, que a defende, he Deos. Ser. 6. n. 254. De Christo despoſado com a Igreja nascerão os fieis. Ser. 1. n. 26. & Ser. 3. n. 126. Este nascimento igual ao de Christo nascido de Maria Santissima espoſada com S. Joseph; e porque. Ser. 3. n. 126. As flores, que na Igreja saõ mais formosas, saõ os devotos de S. Joseph. Ser. 6. n. 291. A grande dignidade de S. Pedro em ser Cabeça da Igreja. Ibid. n. 315. Saõ os Santos as columnas della. Ser. 7. n. 326. He S. Joseph o maior de todos os Santos, assim da Igreja triunfante, como da militante. Ibid.

Imagens.

Porque as não fazião os antigos dos seus deoses. Ser. 10. n. 480. A de Belisario Capitão Romano mandou o Imperador Justiniano esculpir em o dinheiro. Ibid. n. 483. He o Verbo Divino Imagem de seu Eterno pay; e nisto se ex-

explicão todas as ſuas excellencias. Ibid. n. 488.

Imperio.

O do Senhor S. Joſeph em ſe ver de Deos obedecido. Ser. 8. a n. 399. & deinceps. He eſte hum Imperio, que nem ſonhado parece crivel. Ibid. n. 403.

Impoſſivel.

He pyra onde arde o deſejo. Dedic. n. 6. Amor, e mageſtade unidos he o maior do mundo. Ser. 3. n. 137.

Indulgencias.

As que ſe concedem a quem nomear os Santiſſimos nomes de Jeſus, Maria, e Joſeph. Apend. n. 697.

Ingratidaõ.

Queixa-ſe Deos contra a dos filhos de Iſrael pelo motivo de os ſuſtentar; e não pelo beneficio de os crear; e porque. Ser. 7. n. 365. & 367. & Ser. 8. n. 385. Vide verb. Beneficios.

Inimigos.

Os maiores ſaõ os eſpoſos, em que não ha ſemelhanças. Ser. 1. n. 23. & ſeq. Saul o foi de David; e o modo, por onde o quiz arruinar. Ser. 1. n. 23. Fazer-lhe bem he o extremo, que entre todos leva a coroa. Ser. 2. n. 100. Amar ao amigo he divida; e ao inimigo amor. Ibid. n. 101. Maior fineza he hum favor menor feito a inimigos, que hum maior feito a amigos. Ibid. n. 102. & 103. Para ſair delles com vittoria he o melhor meio o Sacramento. Ser. 6. n. 286. De todos defende S. Joſeph noſſas almas. Ibid. n. 296. Muitos que chorarão nas mortes de

seus inimigos. Ser. 9. n. 441. Sacramentar-se S. Joseph para favorecer a Maria Santissima a quem julgava inimiga foi o maior extremo do seu amor. Ser. 12. n. 561. & seq. Só com sofrer os aggravos fica a injuria no inimigo castigada. Ibid. n. 586. & seq. A maior bofetada, que ao inimigo se dá, he não fazer caso da injuria. Ibid. n. 587. & seq. A paciencia nas offenças he huma espada, que ao inimigo lhe atravessa a alma. Ibid. n. 588. & seq.

Joab.

Como se lhe deo o titulo de General, quando expugnou a fortaleza de Sion, se já antes o tinha desde o reynado de David. Ser. 13. n. 638.

S. Joaõ Bautista.

Foi santificado no ventre de sua mãy. Epit. n. 7. Com admirações celebrado por ser grande diante de Deos. Ser. 4. n. 157. Esteve no Jordão tão Divino, que foi necessario distinguillo o Ceo para se não equivocar com Christo. Ser. 7. n. 332. Porque lhe chamou Christo Anjo, se o seu nome era Joaõ. Ser. 8. n. 407. Porque diz a Escritura, que erão seus pays ambos justos, e não diz qual delles era mais justo. Ser. 10. n. 473.

S. Joaõ Evangelista.

Foi substituto em lugar de S. Joseph. Ser. 3. n. 125. Porque não substituhio as suas vezes com o titulo de Esposo, se não de Filho. Ibid. Fez as vezes de Christo Filho natural de Maria Santissima. Ibid. O ser guarda, e custodio de Maria Santissima o faz parecer Divino. Ibid. n. 128. & 131. & 132. Porque chamou Christo a Maria Santissima Mulher quando lha deo por Mãy. Ibid. n. 131. & 132. Parece só teve posse da Senhora em quanto Mulher; e não em

em quanto Mãy de Deos; e porque. Ibid. n. 132. Porque na entrega da Senhora a S. Joaõ ſe naõ faz mençaõ de ſer Mãy de Deos; e na entrega a S. Joſeph ſim. Ibid. n. 133. Recoſtar-ſe no peito de Chriſto foi declarar-ſe o mais ſabio. Ser. 4. n. 178. Que quiz ſignificar em dizer, que vira os Bemaventurados à ſombra do altar de Deos. Ibid. n. 193. Que nomes eraõ os que vio eſcrittos na teſta dos predeſtinados no Ceo. Ibid. n. 196. Porque ſe admirou da Mulher que veſtida de Sol lhe appareceo. Ser. 5. n. 215. Os quatro Anjos, que vio nos quatro cantos da terra, eraõ quatro demonios. Ser. 6. n. 296. Como ſendo Chriſto mais perfeito, que Maria Santiſſima ſó ſe moſtra admirado quando vê a Maria Santiſſima, e naõ quando vê a Chriſto. Ser. 8. n. 380. Porque o prodigio, que vio ſe chama maximo, e o que vio Iſaias naõ ſe chama grande. Ibid. n. 381. Deſcreve-ſe a ſua viſaõ dos quatro Cavalleiros; e o que niſto ſe ſignificava. Ibid. n. 382. Porque os outros Evangeliſtas diſſeraõ tanto do Sacramento, e S. Joaõ huma ſó palavra. Ser. 10. n. 457. & 458. Porque ſó entre todos explicou o Amor Divino com hum admiravel termo. Ser. 12. n. 561. Só notou para encarecer o amor de Chriſto, que ſe dera a Judas Sacramentado; e porque. Ibid. Porque acclamou a Chriſto pelo amante mais fino no dia, em que o vio Sacramentar, e naõ no dia em que o vio morrer. Ibid. n. 578. Porque diſſe, que ninguem ſabia dos que eſtavaõ à Meza, quem era o traidor, ſe elle o ſabia. Ibid. n. 591.

Jonathas.

O ſeu amor para com David o mais fino; e porque. Ser. 6. n. 317. Porque chorou menos, e David mais ſe ambos ſe apartavaõ. Ser. 2. n. 84. & Ser. 9. n. 447. Em que ſe publicou mais fino; em dar a David os veſtidos, e a alma; ou em lhe revelar lhe queria Saul tirar a vida. Ser. 6. n. 317. Reſolve-ſe por eſte ſegundo. Ibid. Porque naõ chamou

a Saul pay seu; e David sim, sem ser seu filho. Ser. 8. n. 387. Como se pode unir a sua alma com a de David. Ser. 10. n. 465.

Josabá.

Pelo beneficio, que aos Judeos fez, foi tida por digna de singulares honras, e qual foi este beneficio. Dedic. n. 3.

Joseph de Arimathéa.

Advertio muito o Evangelista em que era nobre; e porque. Ser. 11. n. 511.

Joseph Patriarca.

Foi retrato do Senhor S. Joseph. Epit. n. 3. & Ser. 1. n. 11. & Ser. 5. n. 242. & Ser. 7. n. 349. Vio-se adorado como Divino de Faraó, e seus irmãos. Epit. n. 33. & Ser. 1. n. 11. & Ser. 2. n. 57. & Ser. 7. n. 355. Foi chamado de seu pay Jacob duas vezes augmentado; e porque. Ser. 1. n. 7. & Ser. 7. n. 349. Foi figura de Christo. Ser. 1. n. 8. Porque lhe chamarão Salvador do mundo. Ibid. n. 36. & 39. & Ser. 5. n. 230. & Ser. 6. n. 313. Porque lhe chamarão seus irmãos filho de Deos, se sabião, que era filho de Jacob. Ser. 2. n. 57. Foi tido dos Egypcios pelo maior sabio do mundo; e porque. Ser. 4. n. 174. Porque chama a Escritura a seus irmãos seus filhos. Ser. 5. n. 223. & Ser. 8. n. 384. Foi chamado pay de Faraó, e de todo o seu Reyno; e porque. Ser. 5. n. 227. Porque devia ser adorado como Divino antes de se receber com Aseneth. Ibid. n. 241. Porque parece mais pay de seus irmãos, que Jacob, se ambos lhes derão o sustento. Ser. 8. n. 384. Porque lhe não prognosticou seu pay a ventura de ser louvado de seus irmãos; e a Judas sim. Ibid. n. 395. Só dormindo, e em sonhos se lhe representou a sua ventura; e porque. Ibid. n. 403. Retratou-o seu pay Jacob em hum ramo plan-

plantado junto de huma fonte. Ser. 10. n. 476. Chamou-lhe ſeu irmaõ Judas carne ſua; e porque. Ibid. n. 501. Porque pedindo-lhe ſeu pay Jacob, que o naõ enterraſſe no Egypto, e naõ mandando-lho; elle lhe diſſe, que cumpriria, naõ o que lhe pedia, ſenaõ o que lhe mandava. Ser. 11. n. 547. Deo-lhe Faraó o annel de ſeu dedo; e o que quiz niſſo ſignificar. Ibid. n. 550. Levantou-o Faraó à altura da maior honra; e porque. Ser. 13. n. 610. Porque deo Joſeph a maior parte no banquete a Benjamin; e naõ a qualquer dos outros irmãos. Ibid. n. 615. Só a Joſeph deixou Jacob a maior herança; e porque. Ibid. n. 623. Porque lhe remetia Faraó aos Egypcios, quando lhe pediaõ ſuſtento; e o que niſſo ſe ſignificava. Ser. 14. n. 655.

S. Joſeph Eſpoſo de Maria Santiſſima.

Chamava-lhe por antonomaſia Santa Tereſa o ſeu Fundador. Dedic. n. 3. Livrou-a em hum precipicio, em que ſe deſpenhava. Ibid. & Ser. 6. n. 270. & ſeq. Da portaria do primeiro Convento de Religioſas Carmelitas foi elle quem teve a chave foi meſtre eſpiritual de noſſa Santa Madre, e de ſua filha a veneravel Madre Anna de S. Bartholomeu. Ser. 6. n. 303. He-lhe obrigadiſſima a Igreja Catholica por defender, e amparar a Chriſto. Dedic. n. 3. Foi Coadjutor de Chriſto na Redempçaõ do mundo. Epit. n. 7. Foi formoſiſſimo, e a Chriſto muy parecido. Ibid. n. 10. Pinta-ſe a formoſura de ſeu Corpo por partes. Ibid. Foi ſeu Corpo dotado de ſingular compreiçaõ, e temperamento. Ibid. n. 4. & n. 10. O ſuave cheiro, que delle exhalava. Ibid. n. 10. & 33. Chegou a dar nobreza temporal a Chriſto. Ibid. n. 11. Foi deſcendente da Caſa real de David, e legitimo herdeiro do Reyno de Iſrael. Ibid. Explica-ſe eſta ſua nobreza. Ibid. Naõ foi contra elle o ſer pobre. Ibid. Reſpoſta do meſmo Santo à veneravel Dona Maria de Eſcobar ſobre o ſer Carpinteiro. Ibid. n. 13. As razoes, que ha para que exercitaſſe

citaſſe eſta arte. Ibid. Naõ foi iſto deſcredito da ſua nobreza. Naõ ſe pódem explicar os jubilos, que teve quando vio nafcido a Chriſto. Ibid. n. 26. A grande magoa, que ſentio, quando o vio Circuncidar. Ibid. Appreſentou-o em o Templo. Ibid. n. 27. A grande magoa, que teve, ſendo mandado fugir para o Egypto; e as razões della. Ibid. O quanto ſentio deſpertar o Menino, que dormia. Ibid. n. 28. Deſcreve-ſe a jornada para o Egypto. Ibid. n. 29. Aſſiſte em a Cidade de Heliopolis, e quanto tempo. Ibid. n. 30. Ao entrar nella cairaõ todos os templos, e idolos. Ibid. A dor, que ſentio, quando ſe lhe perdeo Chriſto, e as razões deſta pena. Ibid. A alegria, que teve, quando o achou he inexplicavel. Ibid. n. 31. Vio-ſe ſervido de Chriſto em o ſeu officio, e em couſas pertencentes à Caſa. Ibid. Deſcreve-ſe o ſeu Tranſito, e a deſpedida, que teve da Senhora, e de Chriſto. Ibid. n. 32. Reſuſcitou dia da Reſurreiçaõ com Chriſto. Ibid. n. 33. & Ser. 13. n. 629. Moſtrou-ſe reſuſcitado à ſua Eſpoſa Santiſſima. Epit. n. 33. Foi o remedio, em que Chriſto poz as ſuas eſperanças neſte mundo; e porque. Ser. 1. n. 38. Inda no Ceo he reſpeitado por pay de Chriſto, e Eſpoſo de Maria Santiſſima. Ibid. n. 45. Inda agora no Ceo ſe tem por indigno deſtes titulos. Ibid. He mais efficaz para pedir em quanto ſe conſidera deſtes titulos indigno, que em quanto com elles avantajado. Ibid. n. 45. & 46. Ainda no Ceo he obedecido de Chriſto, e de Maria Santiſſima. Ibid. n. 48. Foi legitimo Pay de Chriſto; e as razões diſto. Ibid. n. 7. & 9. & ſeq. & Ser. 5. a n. 215. uſq. ad n. 229. Parece ſe deve venerar como Divino por eſte titulo. Epit. n. 10. & Ser. 4. a n. 161. uſq. ad n. 170. Creſceo mais na renuncia deſte titulo, que intentou, que em ſer a elle elevado. Epit. n. 14. & 17. & Ser. 12. a n. 576. uſq. ad n. 585. Querer retirar-ſe de Eſpoſo de Maria Santiſſima, e de Pay de Chriſto o faz parecer Divino; e porque. Ser. 2. n. 53. & 54. Foi o Querubim da Igreja, que nos guardou as duas arvores

da

da Vida, e Sciencia, Chriſto, e Maria Santiſſima. Ser. 3. n. 127. A ſua maior coroa, e Monarquia em ſer Pay de Chriſto. Ser. 4. a n. 161. uſq. ad n. 170. Dizendo-ſe, que he Pay de Chriſto naõ ha mais, que dizer. Ibid. n. 162. Em ſer Pay de Chriſto ſe declara Imagem do Padre Eterno. Ser. 5. n. 213. Qual fora mais ſer S. Joſeph Pay de Chriſto produzindo-o, ou ſello, como foi, ſuſtentando-o? Ibid. n. 223. Prova-ſe eſte ſegundo. Ibid. n. 223. & 224. He a ſua maior excellencia ſer o unico, com quem repartio o Padre Eterno o titulo de Pay. Ser. 7. n. 362. A' viſta de S. Joſeph com o titulo de Pay de Chriſto deſappareſſem todas as outras excellencias, e titulos. Ser. 8. n. 379. He indizivel eſta excellencia; e ſó emudecendo, e ſuſpendendo a eloquencia creada fica de alguma ſorte explicada. Ibid. n. 391. & ſeq. Milhor ſe explica moſtrando-nos cegos, e vendados para o conhecermos. Ibid. n. 392. & ſeq. Até a eloquencia Divina parece, que fica curta para a explicar. Ibid. n. 396. He eſta a razaõ mais forçoſa para Deos lhe conceder tudo o que pede; o havello ſuſtentado como Pay verdadeiro. Ser. 11. n. 542. & ſeq. Por ter na terra eſte titulo de Pay de Chriſto lhe he devido na gloria o throno mais ſublime, e glorioſo. Ser. 13. a n. 604. uſq. ad n. 621. Saõ as ſuas excellencias indiziveis por vozes humanas, e impenetraveis ao juizo creado. Dedic. n. 3. Naõ ſe pódem conhecer nem raſtejando pelo humano. Ibid. Saõ inveſtigaveis ao entendimento Angelico. Ibid. n. 7. Porque razaõ dizem delle taõ pouco os Evangeliſtas. Ibid. & Prolog. n. 3. & Epit. n. 2. & Ser. 10. n. 457. & 460. Tudo ſe deve crer delle naõ ſendo contra a Fé. Prolog. n. 2. Ha de haver na Igreja hum novo Imperio, de que S. Joſeph ha de ſer eſpecial Patraõ. Ibid. n. 2. He a ſua interceſſaõ o meio mais efficaz para alcançar. Prolog. n. 4. Petiçõés por ſua interceſſaõ ſaõ para Deos de maior lizonja. Ibid. O ſeu patrocinio he univerſal. Ser. 1. n. 42. & Apend. n. 692. & 693. Tudo quanto quer póde para com Deos. Ser. 1. n.

42. & 43. Delle se entende hum especial texto de Salomaõ ácerca disto. Ibid. n. 43. Naõ ha final da salvaçaõ mais seguro, como ter de S. Joseph o amparo. Ser. 4. n. 189. & 190. He o que alcança de Deos os mais efficazes auxilios. Ibid. n. 190. & 191. Em procurar nossas ditas se excedem a si mesmo suas excellencias. Ibid. n. 192. Parece naõ haver salvaçaõ naõ sendo elle o medianeiro. Ibid. n. 192. & 193. He o throno de Deos, com cuja protecçaõ se amparaõ todos os Santos no Ceo. Ibid. n. 193. A distincçaõ, que ha entre os seus devotos, e naõ devotos he a que ha entre os predestinados, e reprobos. Ibid. n. 194. Estando para morrer pedio a Christo especiaes auxilios para todos os agonizantes. Ibid. n. 195. Na hora da morte he que se nos mostra mais empenhado em defendernos; e porque. Ser. 6. n. 316. Appareceo a hum enfermo nesta hora, declarando-lhe o perigo da sua salvaçaõ; e nisto mostrou huma fineza, que parece Divina. Ibid. n. 319. He o seu patrocinio especialissimo para esta hora. Ser. 14. n. 664. & seq. Só aquelles saõ predestinados, em cujas memorias está escritto o seu nome. Ser. 4. n. 196. Parece faz mais pedindo, que Christo dando; e porque. Ibid. n. 198. Ter o Menino na maõ he ter hum escudo, com que nos defende. Ser. 6. n. 255. Livrou à Senhora de tres mortes; e quaes. Ibid. n. 260. & 269. He para com Deos o mais poderoso; e por isso deve ser de nós o mais amado. Ibid. n. 262. O seu patrocinio nos conserva a vida do corpo. Ibid. a n. 269. usq. ad n. 283. Em o predestinar Deos para defeza da Senhora o predestinou para amparo de nossas vidas. Ibid. n. 269. He o escudo, com que Deos defendeo a Christo, e a Maria Santissima onde se segue, que he tambem o escudo, que nos defende. Ibid. He hum divino Protheo para nosso remedio; e porque. Ibid. n. 273. & seq Tambem conserva, e defende a vida do espirito. Ibid. n. 288. & seq. He o protector universal das almas para as conservar na vida da graça. Ibid. n. 296. & seq. He mestre espiritual de todos. Ibid. n. 301. & seq.

Pa-

Parece hum homem Divino em alcançar de Deos tudo o que pede. Ibid. n. 292. & seq. Por naõ faltar ao que S. Joseph ordena, parece, que faltará antes Deos ao que decreta. Ser. 9. n. 452. & seq. Mandou-lhe Deos, que fosse para Judéa com o Menino, & a Senhora, e depois se revogou o decreto para que fosse para Galiléa; e porque. Ibid. n. 452. Parecem os decretos de Deos como condicionados; e que só tem seu effeito naõ havendo decretos de S. Joseph em contrario. Ibid. n. 453. & 454. Porque ha S. Joseph pôr hum naõ quero para que se execute hum decreto Divino? Dá-se huma especial intelligencia ao texto: *Noli timere*. Ibid. n. 454. Foi para com Deos o maior privado, e o mais efficaz para com elle o seu patrocinio. Ser. 11. per totum. A efficacia da sua oraçaõ se mostra, e se daõ tres razões disto. Ibid. n. 508. & deinceps. Porque he o mais nobre, he o mais solicito em procurar o nosso remedio. Ibid. n. 514. & seq. Fello Deos universal para todos os necessitados, e particular para qualquer remedio. Ibid. n. 519. & seq. E nisto parece cousa Divina. Ibid. n. 524. & 525. & 528. As suas petições tem para com Deos tal efficacia, que naõ tem as de outra qualquer creatura. Ibid. n. 532. Voa Deos para nosso remedio, quando elle he o medianeiro. Ibid. n. 534. & 535. Negocea com Deos mediante Maria Santissima. Ibid. n. 536. & deinceps. Parecem, que tem força de preceitos as suas supplicas. Ibid. n. 546. & seq. Todos os despachos Divinos parece, que saõ pela sua maõ firmados. Ibid. n. 549. Tem poder para fazer no Reyno do Ceo; e para desfazer. Ibid. n. 549. & 550. O seu patrocinio para alcançar a graça, e a gloria o mais efficaz, e para o acerto nas eleiçoes dos Prelados o mais oportuno. Ser. 14. per totum. Só os que elle patrocina saõ os Justos, e os que tem a Divina graça. Ser. 14. n. 654. & deinceps. A quem elle patrocina todas as graças do Ceo tem seguras. Ibid. n. 669. & deinceps. Parece, que só o que elle supplica Deos despacha. Ibid. 676. & 677. Quando as eleições se fa-

fazem como Deos quer, então he, que S. Joseph as patrocina. Ibid. n. 686. & 687. Os maiores titulos, que a elle se lhe devem. Epit. n. 1. He figurado no supremo degrao da escada de Jacob. Dedic. n. 7. & Epit. n. 15. & Ser. 4. n. 191. & Ser. 13. n. 617. & Ser. 14. n. 665. Descerem os Anjos pela escada era virem dar informaçaõ à terra das suas excellencias. Dedic. n. 7. Foi retratado no Testamento Velho em Noé, Joseph, Moyses, Aaron, Josué, e no Anjo S. Rafael. Epit. n. 3. Tambem na Carça de Moyses. Ibid. n. 6. Na Arca do Testamento; e no seu pavelhaõ. Ibid. & Ser. 1. n. 24. & Ser. 4. n. 182. & Ser. 10. n. 469. He retrato do seu entendimento a Angelica; e porque. Epit. n. 14. Symboliza-se no Sol. Ibid. n. 16. & 22. & Ser. 1. n. 3. & Ser. 5. n. 209. & Ser. 14. n. 663. Foi o Anjo do Apocalypse, que subia do nascimento do Sol; e porque. Ser. 1. n. 28. & Ser. 7. n. 358. Retrata-se na Estrella dos Magos; e porque. Ser. 1. n. 30. & Ser. 7. n. 337. A sua graça só tem retrato por soberana em si mesmo. Ser. 4. n. 203. He o unico Esposo dos Cantares escolhido entre milhares. Ibid. n. 204. Significa-se no Anjo, que appareceo a Moyses no espinheiro; e porque. Ser. 5. n. 239. He o Paraiso sua figura; e porque. Ser. 6. n. 291. Retrata-se em Mardoqueo. Ibid. n. 314. Foi o homem, a que Ezequiel vio na sua carroça, sentado em o throno, a quem todo o entendimento Angelico submettia as azas; e porque. Ser. 7. n. 353. & Ser. 10. n. 469. & 471. Retrata-se no dia do Sabbado, quando os maes Santos nos outros dias; e porque. Ser. 10. n. 470. Comparou-o Maria Santissima à Pomba sobre as aguas; e porque. Ibid. n. 475. Retrata-se no Lyrio pela sua pureza. Ibid. n. 478. Teve Christo nelle o seu retrato, e S. Joseph em Christo. Ibid. & n. 480. & 481. & 486. Dá-se a razaõ disto. Ibid. n. 482. He este hum prodigio, a cuja vista se suspende o discurso, e pasma o juizo. Ibid. n. 484. Neste prodigio de ser retrato de Christo parece cousa Divina. Ibid. n. 485. Foi retrato de Christo por força da communicaçaõ com el-

le. Ibid. a n. 494. usq. ad n. 498. Naõ foi só semelhante de Christo nas prendas do corpo, senaõ tambem nas da alma. Ibid. n. 489. & deinceps. Symboliza-se tambem em Adaõ. Ibid. n. 490. Foi o Anjo, que Deos prometteo a Moyses; e porque. Ser. 11. n. 520. He o Querubim, sobre que Deos se senta. Ibid. n. 535. He o Noê mystico da Igreja. Ser. 14. n. 663. He o Porteiro do Ceo; e só entra nelle quem elle quer. Ibid. n. 660. Retrata-se na carroça de Salomaõ; e porque. Ibid. n. 677. O que significa com a vara na maõ, e na outra com o Menino. Ibid. n. 688. Pertence para a esfera hypostatica sobre todas as creaturas. Epit. n. 3. & 16. Nasceo em Nazareth, e em que anno. Ibid. n. 4. Quem foraõ seus pays, e avôs. Ibid. Foi primo segundo de Maria Santissima. Ibid. Santificado no ventre de sua mãy. Ibid. Parece, que naõ incorreo na culpa original. Prova-se com fundamentos da sagrada Escrittura, Santos Padres, e da razaõ. Ibid. n. 5. 6. & 7. Houve em seu nascimento gozo universal, como em o do Bautista. Ibid. n. 4. Teve a sua pureza semelhanças com a de Maria Santissima. Ibid. Encheo a sua mãy de gozo no instante de sua santificaçaõ. Ibid. A sua graça foi coroa; e porque. Ibid. n. 6. Foi esta à de todos os Santos superior. Ibid. n. 7. Naõ fora felicissimo se contrahira a desgraça da culpa. Ibid. n. 6. Quer-lhe Deos como as meninas dos olhos. Ibid. n. 7. Foi circuncidado ao oitavo dia, e chamado Joseph. Ibid. n. 8. No seu nome se encerraõ glorioſos, e mysterioſos prodigios em cada letra. Ibid. Que significa. Ibid. n. 8. & 9. & Ser. 1. n. 5. & Ser. 5. n. 212. He o mesmo em substancia, que o nome de Jesus. Ser. 5. n. 230. Foi Cabeça, e Esposo da Mãy de Deos. Epit. n. 7. Foi Guarda deste Thesouro de Deos. Ibid. n. 12. O que delle revelou a Senhora a Santa Brigida. Ibid. n. 14. Foi o primeiro predestinado depois de Christo, e Maria Santissima. Ibid. n. 15. Reverberavaõ nelle as virtudes de Maria Santissima. Ibid. Foi o mais digno Esposo della. Ibid. n. 21. Foi grande excellencia sua o tella

por

por Esposa; e a grandeza, a que nisto subio. Ibid. n. 22. & 23. & Ser. 1. n. 19. & Ser. 3. per totum. De que idade se desposou com ella. Epit. n. 23. Vive o com ella em Nazareth, e ahi fez voto de castidade, e ella. Ibid. A grande pena, que teve, vendo-a pejada. Ibid. & Ser. 2. per totum. Talvez lhe pediria perdaõ conhecendo depois o Mysterio. Epit. n. 24. Foi com a Senhora a Belem a escrever-se, e pagar o tributo a Cesar. Ibid. n. 25. Hia todos os annos a Jerusalem com a Senhora, e o Menino a adorar a Deos em o Templo. Ibid. n. 30. Em ser de Maria Santissima Esposo se declarou mui semelhante às suas prendas. Ser. 1. n. 22. Nesta excellencia parece cousa Divina. Ibid. n. 25. & 26. & Ser. 5. a n. 238. usq. ad n. 245. & Ser. 9. n. 432. Quando fugia este titulo de Esposo da Senhora por abatido, entaõ he que se vio a elle elevado. Ser. 1. n. 27. & 28. Naõ ha palavras, com que se explique a grandeza deste abatimento senaõ dizendo-a Divina. Ibid. n. 30. & 31. Foi a maior fineza do seu amor dar a vida à Senhora quando se considerava offendido. Ser. 2. n. 56. & seq. Esta só acçaõ o faz parecer Divino. Ibid. n. 57. O excesso, que nisto teve a Joseph Patriarca. Ibid. n. 58. Nisto fazia mais em livrar da morte à Senhora que em dar-lhe a vida; e porque. Ibid. n. 63. & seq. Intentou desterrar-se por dar cumprimento à Ley; e a que Ley. Ibid. n. 69. Nisto a sua maior pena era haver de deixar a quem mais queria. Ibid. n. 72. & 73. Nisto privava-se de ver a quem tanto amava; e o elevado desta fineza. Ibid. n. 72. Nisto excedia à morte da Ley por ser muitas mortes continuas. Ibid. n. 78. Imitou nisto a Christo no Sacramento. Ibid. Parecia aquillo crueldade, e era fineza. Ibid. a n. 81. usq. ad n. 86. Ventila-se na suppoſiçaõ, que se apartara da Senhora, qual dos dous teria maior sentimento. Ibid. n. 82. & seq. Prova-se, que o Senhor S. Joseph. Ibid. n. 85. Pertendia castigar a Senhora com a sua ausencia, e o amor, que nisto lhe mostrava. Ibid. n. 87. & 88. Foi fineza grande procurar os commodos da Senhora

ra com diſcommodos proprios. Ibid. n. 91. Foi deſpoſado com a Filha do Padre Eterno, com a Mãy do Filho encarnado, e com a Eſpoſa do Eſpirito Santo. Ser. 3. per totum. O ſer de Maria Santiſſima Eſpoſo, parece, que a faz a ella avultar mais nas ſuas prendas. Ser. 3. n. 110. Foi ella a ſua coroa; e porque. Ibid. n. 109. & ſeq. Porque naõ ſe intitula Eſpoſo ſeu depois de Chriſto naſcido; chamando-ſe antes. Ibid. n. 115. & 140. O ter huma Filha do Padre Eterno por Eſpoſa o faz parecer couſa Divina. Ibid. n. 118. & ſeq. He como Genro do Padre Eterno. Ibid. n. 116. Viveo identificado com a Senhora no eſpirito. Ibid. n. 122. Por ter tal Eſpoſa ficou como immenſo, e infinito. Ibid. n. 123. & ſeq. Foi centinella da Torre de David Maria Santiſſima, e neſta excellencia parece Divino. Ibid. n. 127. & 128. Tambem por ter por propria a Mãy de hum Deos. Ibid. n. 130. & 131. Porque na entrega, que ſe lhe fez da Senhora ſe diz, que he Mãy de Deos, e ao Evangeliſta, que he Mulher. Ibid. n. 133. Porque fallou o Anjo nos ſeus deſpoſorios, quando deo a Embaixada à Senhora. Ibid. n. 141. Pondera-ſe a grandeza de ter por Eſpoſa o Templo da Santiſſima Trindade. Ibid. n. 145. & 146. Póde-ſe entender na virtude do Altiſſimo, que o Anjo diſſe faria ſombra à Senhora. Ser. 4. n. 152. & 153. & Ser. 7. n. 328. & 329. Só ſendo S. Joſeph huma ſabedoria Divina, parece ſe podia deſpoſar com a Virgem. Ibid. n. 180. & 181. Por-lhe Deos na ſua maõ a que era ſua Eſpoſa he taõ grande aſſombro, que parece ſe naõ póde dizer de huma vez. Ibid. n. 186. & ſeq. Porque repetio tantas vezes o Evangeliſta que era Eſpoſo de Maria Santiſſima. Ser. 5. n. 243. Merece todo o noſſo amor pelo muito que lhe deve Maria Santiſſima. Ser. 6. n. 261. Deſpoſou-ſe com a Senhora para lhe defender a vida, e a Chriſto. Ibid. n. 269. Teve dominio ſobre a Rainha de todos os Anjos, e ſobre o Rey de todo o mundo; e o inefavel, e indizivel deſta grandeza. Ser. 7. n. 348. & ſeq. Sobre eſta excellencia, naõ ha, que diſcorrer; ſó ha

que ſuſpender. Ibid. n. 350. O meſmo ſobre ter ſuperioridade ſobre Chriſto. Ser. 8. n. 399. & deinceps. Pedio muitas vezes eſmola para ſuſtentar a Maria Santiſſima. Epit. n. 30. & Ser. 9. n. 435. He prodigio eſte, que até no juizo de hum barbaro lhe parece não cabe na eſfera creada; e ſó julga cabe em hum ſugeito Divino. Ibid. n. 436. & 437. Deſcreve-ſe o quanto ſentia o ver-ſe pobre, ſem ter com que ſuſtentar a Senhora, e ao Menino. Ibid. n. 444. & 446. Comparaõ-ſe as ſuas lagrymas, e ſuſpiros com as da Senhora; e ſe reſolve ſerem as ſuas mais exceſſivas; e porque. Ibid. n. 446. & ſeq. Por-lhe Deos na maõ a Maria Santiſſima foi o meſmo, que por-lhe a ſua Omnipotencia. Ibid. n. 448. & ſeq. A maõ de S. Joſeph com Maria Santiſſima figurada na Vara, parece, que ſe equivoca com a maõ, e Omnipotencia Divina. Ibid. n. 449. & ſeq. Ahi ſe vê retratado, onde Maria Santiſſima, e Chriſto. Ser. 10. n. 462. Porque contando o Evangeliſta que fora com a Senhora, e o Menino para o Egypto, e que com ambos tornara, não diz, que com ambos aſſiſtira lá. Ibid. n. 464. Como ſendo diſtincta peſſoa de Maria Santiſſima ſe explica no Evangelho com o meſmo nome. Ibid. n. 465. Foi à Senhora mui parecido em todas as prendas, e graças; donde, quem quizer ver de S. Joſeph as prendas ha de olhar para as da Senhora. Ibid. n. 472. & deinceps. Julgou, como homem, no ſentir de alguns, que a Senhora lhe havia feito adulterio. Ser. 2. n. 56. & Ser. 12. n. 561. Outros ſaõ niſto de contraria opinião. Ser. 12. n. 564. Em querer apartar-ſe da Senhora por humildade ſe moſtrou o ſeu amor a ſi meſmo avantajado. Ibid. n. 577. & 578. Foi eſte acto tão eſtupendo, que até Deos com admiraçoes o celebra. Ibid. n. 581. & ſeq. Pondera-ſe os incommodos, e trabalhos, a que ſe ſacrificava em eſta ſua peregrinação por amor da Senhora. Ibid. a n. 573. uſq. ad n. 579. Por eſta acção teve como viſos de Divino. Ibid. n. 573. & ſeq. Por ſer Eſpoſo de Maria Santiſſima lhe era devido abaixo della o

maiór throno da gloria; e porque. Ser. 13. a n. 629. uſq. ad n. 637. Excede a todas as creaturas em todos os eſtados; da natureza, graça, e gloria. Prova-ſe. Epit. a n. 9. uſq. ad n. 20. Teve conhecimento de todas as couſas creadas, naturaes, e ſobrenaturaes. Prova-ſe. Ibid. n. 12. Teve ſciencia infuſa. Ibid. Soube todas as artes, aſſim naturaes como mecanicas. Ibid. Teve por toda a vida mitigado *o fomes peccati*. Ibid. n. 14. He maior, que todos os Santos juntos; e porque. Ibid. n. 16 & 17. & Ser. 7. n. 326. O que diſſe delle o doutiſſimo Gerſon em huma authoridade. Ibid. n. 17. Só Deos conhece ſeus louvores, e ninguem mais. Ibid. As ſuas excellencias até a lingua Divina as celebra com ſilencio. Ser. 10. n. 460. Niſto de ſer Maximo, Santiſſimo, e Altiſſimo ſó ſe póde equivocar com Deos. Ser. 4. n. 152. & 153. Não ſó foi grande diante de Deos, ſenão que até Deos quiz parecer piqueno diante delle. Ibid. n. 157. & 158. Porque lhe coube o mandar ſó a hum Deos, que era a ſabedoria; e não a outra dita peſſoa, que foſſe o poder, ou o amor. Ibid. n. 171. Parece, que veio buſcar Deos os ſeus hombros para eſtabelecer nelles o ſeu Imperio. Ibid. n. 172. He tão altiſſimo no Imperio, que parece, que ſe poem hombro com hombro com Deos. Ser. 7. n. 341. Para então guarda Deos o nome mais Divino, quando as ſuas grandezas haõ de fazer ſombra às de S. Joſeph. Ser. 4. n. 179. Nem qualquer predicado Divino parece lhe faz ſombra; e porque. Ibid. Por ſer ſuperior a Chriſto fica com o meſmo Deos equivocado. Ser. 7. n. 332. & 333. Parece igual na Monarquia com Deos, por ter ſobre Deos dominio, e ſenhorio. Ibid. n. 333. & 334. Foi-lhe Deos a S. Joſeph devedor; e em que. Ser. 9. n. 426. Parece tem Deos decretado, que a ſua graça ſó pela maõ de S. Joſeph ſe reparta. Ser. 14. n. 654. & 655. Teve todas as virtudes, Theologaes, Cardeaes, e Moraes. Epit. n. 18. Teve todos os dons do Eſpirito Santo, e os ſeus doze fruttos. Ibid. Teve todas as virtudes de todos os Santos prova-ſe com razões. Ibid.

Ibid. n. 19. Foi altiſſimo na uniaõ, e contemplação com Deos. Ibid. n. 20. Vio muitas vezes a Deos cara a cara nesta vida. Ibid. Floreceo entre todos a ſua vara, vindo ſobre ſua cabeça huma Pomba; e foi o final, com que o Ceo o eſcolheo. Ibid. n. 21. & Ser. 3. n. 108. Teve duzentos Anjos da guarda. Ibid. n. 25. A gloria, que goza no Ceo. Ibid. n. 33. & Ser. 13. per totum. He o que nos dá a todos a vida da gloria, e o que tem a chave da gloria para abrir o Ceo. Ser. 6. n. 312. & ſeq. He o non plus ultra da graça. Ser. 7. per totum. He o plus ultra de Jeſus, e de Maria, e como ſe entenda iſto. Ser. 7. n. 324. & 325. Com que myſterio ſe poem no Evangelho adiante de Jeſus, e de Maria. Ibid. n. 327. Os ſeus devotos ſaõ os que tem a maior formoſura da graça. Ser. 6. n. 291. Foi Apoſtolico Prégador; e onde exercitou eſte officio. Ser. 1. n. 42. Foi fiel Aio, e Meſtre de Chriſto. Ser. 5. a n. 226. uſq; ad 229. Foi Salvador do mundo; e a razaõ diſto. Ser. 1. n. 35. 36. & 39. & ſeq. & Ser. 5. n. 230. Foi Salvador, e Redemptor do meſmo Redemptor; e porque. Ser. 1. n. 36. & ſeq. & Ser. 5. n. 232. & 233. Niſto parece o não póde a noſſa fraqueza conhecer humano. Ser. 5. n. 233. Qual ſerá maior titulo o de Salvador em Chriſto; ou o de Salvador do meſmo Salvador em S. Joſeph. Ibid. n. 234. Prova-ſe, e da-ſe a razaõ deſte ſegundo; no que ſe moſtra como couſa Divina. Ibid. n. 234. & 235. Foy o Salvador de Chriſto contra os intentos do demonio; e com eſte titulo não ha quem poſſa explicar eſta grandeza. Ser. 9. n. 428. Como ſe póde verificar ſer o mundo redemido com o ſangue de S. Joſeph. Ser. 1. n. 40. Ventila-ſe, a quem ſe deva mais; ſe a Chriſto, que nos redemio, ſe a S. Joſeph, que nos conſervou o Redemptor? Ser. 4. n. 197. Reſolve-ſe, e prova-ſe por S. Joſeph. Ibid. n. 198. He hum Santo Trino, e Uno. Ser. 5. per totum. Ter ao Menino Deos na maõ he eſtar-ſe vendo ao eſpelho. Ibid. n. 207. & deinceps. Porque ſe diz no Evangelho tantas vezes homem. Ibid. n. 242. Eſtava Chriſto tanto à ſua obe-

diencia,

diencia, que não fazia nada sem sua licença; e a grandeza desta excellencia. Ser. 7. n. 343. & seq. Nisto parece se não póde conhecer humano. Ser. 8. n. 402. He esta huma excellencia, que nem sonhada parece crivel. Ibid. n. 403. & Ser. 9. n. 416. & 417. Ve-se o entendimento embaraçado em como ha de diffinir a S. Joseph. Ser. 9. n. 421. & seq. Sacramentou-se para livrar a vida à Senhora; e como. Ser. 2. per totum. Sacramentado parece excede a Christo no Sacramento, e a razão disto. Ser. 2. n. 97. 98. & 102. Foi hum compendio de finezas semelhante ao Sacramento do altar. Ibid. n. 92. 94. & 96. Teve parte no Sangue, e Carne de Christo; e porque. Ser. 1. n. 40. & Ser. 10. n. 499. & seq. He Carne de S. Joseph a que Christo dá no Sacramento; e porque. Ser. 1. n. 40. & Ser. 10. n. 499. O seu patrocinio semelhante ao de Christo no Sacramento em nos solicitar tres vidas. Ser. 6. per totum. S. Joseph Sacramentado, e em algumas excellencias a Christo Sacramentado excessivo. Ser. 8. per totum. Qual he mais para admirar; Se S. Joseph creatura Sacramentada em apparencias Divinas; ou se Christo Deos Sacramentado em apparencias creadas? Ser. 8. n. 380. Resolve-se, e prova-se aquelle primeiro. Ibid. & seq. Sustentando a Christo, sustentou a quem não produsio; e nisto parece excede a Christo no Sacramento. Ibid. n. 385. & seq. S. Joseph Sacramentado em Maria Santissima Christo Sacramentado em S. Joseph; e este Sacramentado no Divinissimo Sacramento do altar. Ser. 10. per totum. S. Joseph Sacramentado, e os seus extremos no Divinissimo Sacramento retratados. Ser. 12. per totum. O melhor meio para conhecermos as suas excellencias he pormos os olhos no Sacramento. Ser. 12. n. 559. & 560. Sacramentar-se para favorecer a Senhora a quem julgava inimiga, foi do seu amor o maior extremo. Ibid. n. 561. & 562. Na adoração dos Magos estava S. Joseph presente. Epit. n. 27. Porque não fazem menção delle os Evangelistas nesta occasião. Ser. 1. n. 24. & Ser. 10. n. 463.

****

Na

Na ſua capa ſe embrulhou no Preſepio o Menino Deos; e porque. Ser. 4. n. 190. & Ser. 9. n. 430. Em que gaſtou dos Magos as offertas. Epit. n. 27. Torna do Egypto para Nazareth por avizo do Ceo. Ibid. n. 30. Foi em o fim da ſua vida exercitado em varias enfermidades. Ibid. n. 32. Teve hum extaſe antes da ſua morte, em que teve a viſaõ beata. Ibid. Foi pelo Padre Eterno deſtinado para Precurſor dos Santos Padres do Limbo. Ibid. Foi ſua alma Santiſſima pelos Anjos levada ao Limbo. Ibid. Viveo ſeſſenta annos, e alguns dias. Ibid. Foi ſepultado no Vale de Joſephat. Ibid. Foi mais ſoberano pelos ſeus meritos, que glorioſo pelos ſeus illuſtres titulos; e porque. Ser. 13. a n. 638. uſq. ad n. 645. S. Joſeph coroado, e na Bemaventurança o mais glorioſo. Ser. 13. per totum. No Evangelho da ſua feſta ſe achaõ tres Soes; e quaes. Ser. 3. n. 106. Que myſterio tem nomear-ſe no meſmo Evangelho tres vezes. Ser. 1. n. 5. & Ser. 5. n. 210. & 212. He Sol com tres prodigioſos raios. Ser. 9. per totum. Porque razaõ antes de Chriſto naſcer ſe chama Juſto, e depois de naſcer não. Ser. 8. n. 379. Que quiz dizer o Evangeliſta no chamar-lhe Juſto. Ser. 1. n. 5. & Ser. 2. n. 92. Parece, que quando abatido he maior, que ſi meſmo quando ſublimado. Ser. 1. per totum. Chegar a pedir humilhado, podendo mandar poderoſo he o maior prodigio da ſua humildade. Ser. 1. n. 48. Muito mais foi ſer elle humilhado de ſi meſmo, que ſe o offendera outro. Ser. 12. n. 583. & 584. Porque lhe advertio o Anjo, que era de ſangue fidalgo. Ser. 11. n. 509. He a Pedra primeira de que falla o Profeta Zacarias; e porque. Ser. 4. n. 203. Para ſe conhecer ſe deve pôr os olhos nos maes Santos; e porque. Ser. 7. n. 338. Porque chama o Evangeliſta a Chriſto Filho de S. Joſeph no Jordaõ, quando vê, que o Padre Eterno ahi lhe chama ſeu Filho. Ser. 14. n. 649. & ſeq. O meſmo foi chamar-lhe o Evangeliſta Juſto, que declararnos, que por elle nos vinhão todas as noſſas venturas. Ser. 11. n. 527. & ſeq. Depois da ſua morte ficou

cou em ſeu lugar o Evangeliſta. Ser. 3. n. 125. Porque naõ ſubſtituhio o Evangeliſta o ſeu lugar com o titulo de Eſpoſo, ſenaõ de Filho. Ibid. Porque lhe diſſe o Anjo era Chriſto couſa ſua, e ſeu Filho, quando diſſe era obra do Eſpirito Santo. Ibid. n. 139. Parece com o Eſpirito Santo equivocado. Ibid. n. 137. & deinceps. Só ſe chamou Eſpoſo de Maria Santiſſima em quanto o Eſpirito Santo ſe chamou; e porque. Ibid. n. 140. & 141. Elle, e o Eſpirito Santo ſaõ hum adequado Eſpoſo de Maria Santiſſima com diverſos officios inadequados. Ibid. n. 141. Quem vê a S. Joſeph, vê o Eſpirito Santo; e porque. Ibid. n. 142. Foi ſubſtituto do Eſpirito Santo, e do Padre Eterno na terra. Ibid. n. 143. Parece niſto como identificado, e como Divino, com eſtas Divinas Peſſoas. Ibid. n. 144. Tem ſuas excellencias porporçaõ com as Divinas. Ibid. n. 125. & 126. Parece Divino em ter por Eſpoſa a Eſpoſa do Eſpirito Santo. Ser. 5. a n. 243. uſq. ad n. 245. Teve como ſubſtituto ao Eſpirito Santo. E porque. Ventila-ſe qual ſeja para S. Joſeph de maior gloria; ſe o ſer ſubſtituto do Eſpirito Santo; ou o ter ao Eſpirito Santo por ſubſtituto? Ibid. n. 249. Prova-ſe eſte ſegundo. Ibid. & n. 250. Foi deſpoſado com Maria Santiſſima depois de ella haver eſtado deſpoſada com o Eſpirito Santo, e a grandeza deſta excellencia. Ser. 7. n. 371. Taõ altiſſimo ficou com eſta poſſe de Maria Santiſſima que ſó dizendo-o Divino parece, que ſe explica. Ibid. n. 354. & ſeq. Parece no ſeu deſpoſorio Irmaõ maior do Eſpirito Santo, e eſte ſeu Irmaõ menor. Ibid. n. 373. Póde-ſe chamar Chriſto ſeu Filho, e naõ do Eſpirito Santo ainda que eſpecialmente concebido por obra deſte. E a excellencia deſta grandeza. Ibid. n. 374. Porque a primeira palavra, que delle diſſe o Eſpirito Santo nó Evangelho foi dos ſeus deſpoſorios, e das ſuas vodas. Ser. 9. n. 413. & Ser. 10. n. 462. He o Triſmegiſto da graça; e o que niſto ſe ſignifica. Ser. 4. per totum. Foi o Maximo dos Sabios; e porque. Ser. 4. a n. 174. uſq. ad n. 188. O meſmo

he dizello o Maximo dos Eſpoſos, que dizello o Maximo dos Sabios; e porque. Ibid. n. 179. Por ſer o Maximo na ſantidade he o Maximo dos Sacerdotes. Ibid. n. 202. Teve por ſubdito ao Rey dos Reys, e niſto ſe oſtenta o Maximo dos Monarcas. Ibid. a n. 155. uſq. ad n. 161. Mandou na Caſa da Sabedoria, e nella he que convida a comer. Ibid. n. 176. Naõ ſó foi Sabio, ſenaõ a meſma Sabedoria. Ibid. Equivoca-ſe por Sabio com a meſma Sabedoria de Chriſto. Ibid. n. 176. & 177. Porque ſe chama Filho de Deos como Chriſto. Ibid. n. 177. Ainda que fora entre o Padre Eterno, e S. Joſeph igual a fineza de ſuſtentar a Chriſto; parece devia de preceder, e levar a maioria a de S. Joſeph, por ſer com mais trabalho feita. Ser. 7. n. 368. Quiz antes ſer notado de menos entendido, que de menos namorado; e em que. Ser. 12. n. 570. & ſeq. Mais fez em ſacrificar os diſcurſos, que os affectos; e porque. Ibid. a n. 564. uſq. ad n. 572. A devoçaõ, que o Santo enſinou a dous Religioſos. Apend. n. 691. Teve ſette dores, e ſette alegrias em ſua vida; e quaes ſejaõ. Ibid. Milagres, que tem obrado. Ibid. n. 692. & ſeq. per totum. & Ser. 6. n. 270. 273. 278. 316. 317. & Ser. 11. n. 546. & Ser. 14. n. 658. 659. 665. 666. 673. 674. A devoçaõ das ſuas ſette Miſſas, quaes ſejaõ, e como ſe devaõ dizer. Apend. n. 694. & 695. A devoçaõ do ſeu Roſario he muito util para tudo, e de que modo ſe deva rezar. Ibid. n. 697. A ſua devoçaõ de dar de comer a tres pobres à honra de Jeſus, Maria, e Joſeph; e as ſuas utilidades. Ibid. n. 698. Vide verb. Deos. Chriſto. Maria Santiſſima.

Joſué.

Porque chamando-lhe ſempre a Eſcrittura pelo ſeu nome; ſó depois, que o Sol lhe obedeceo lhe chama homem. Ser. 8. n. 402.

Iris.

Em qualquer planta, que toque, deixa ſuaviſſimo cheiro. Epit. n. 10. Com eſpecialidade ſe vê eſte effeito no Aſpalato. Ibid. He retrato de Maria Santiſſima. Ser. 7. n. 358.

Iſaias.

Advertio a El-Rey Ezequias, que o recado, que lhe trazia, era de Deos; e porque. Ser. 6. n. 320. Porque ſe intitula o prodigio, que vio S. Joaõ, prodigio grande; e o que vio Iſaias ſó prodigio, ſem ſer grande. Ser. 8. n. 381. De ſe ver na companhia dos máos, inferio ſer máo como elles; e porque. Ser. 10. n. 494. Quem ſe entende pelo Juſto, que elle profetiſou traria todas as noſſa venturas. Ser. 11. n. 418.

Judas.

Porque foi neceſſario dar final aos Judeos para prenderem a Chriſto, quando todos mui bem o conheciaõ. Ser. 10. n. 467. Porque o eſcolheo Chriſto por Apoſtolo ſabendo que o havia de vender. Ser. 12. n. 571.

Judith.

Porque lhe agradeceraõ os de Bethulia o livrallos de Holofernes, quando vemos, que os de Suſan naõ agradecerao a Eſther o livrallos de Aman. Ser. 6. n. 279.

Juno.

Por naſcer em Carthago foi venerada eſta Cidade dos antigos. Epit. n. 26. A ſua fabula do reſolver-ſe em chuva. Ser. 3. n. 112. Foi figura de Maria Santiſſima. Ibid. n. 113. A fabula de eſtar no Ceo atada; e que ſignifique. Ibid.

Ibid. n. 114. Indignou-se de haver dado o seu leite a Hercules. Ser. 9. n. 420.

Jupiter.

Por se hospedar em casa de Baucidis, e Philemon foi esta casa venerada por templo. Epit. n. 26. Por haver nascido em Creta, tambem foi esta Ilha venerada. Ibid. Chamava-se o Deos maximo, e optimo. Ser. 4. n. 153. & 166. & Ser. 8. n. 404. Este nome atribuhio ao seu Trajano Plinio. Ibid. Era tido por pay dos deoses. Ser. 4. n. 166. & Ser. 8. n. 404. Chamarão-no optimo pelos beneficios, que fazia, e maximo pela sua grandeza. Ser. 4. n. 192. O Paladion era o escudo de Jupiter. Ser. 6. n. 254. Alexandre com que condiçaõ disse seria filho de Jupiter. Ser. 9. n. 414. A fabula de convocar a concelho todos os deoses. Ser. 14. n. 680.

Justiça. Justos.

Consiste a perfeiçaõ da justiça em conservar a paz com Deos. Epit. n. 18. Porque naõ eraõ os pays do Bautista hum mais justo, que o outro, senaõ ambos justos. Ser. 10. n. 473. He o Senhor S. Joseph o Justo profetizado por Isaias. Ser. 11. n. 518. Donde inferio Abrahaõ, que em Sodoma havia justos. Ser. 12. n. 592. Porque se chama S. Joseph no Evangelho Justo. Ser. 13. n. 641. & Ser. 11. n. 517. Porque razaõ antes de Christo nascer se chama Justo, e depois naõ. Ser. 8. n. 379. Todos os Justos saõ filhos de Deos; e porque. Ser. 14. n. 653. Só os que S. Joseph patrocina saõ os Justos. Ibid. 654. & deinceps. Os Anjos da escada de Jacob eraõ figura dos Justos, e injustos. Ibid. n. 656. Significaõ-se os Justos nos Astros do Ceo. Ibid. 657. A Justiça Divina só corta por onde S. Joseph assinalla. Ibid. n. 662.

L

Lagrymas.

AS mais juſtificadas ſaõ vendo o pouco, que fazemos à viſta dos Santos. Prolog. n. 4. Chorou-as Alexandre em huma occaſiaõ; e porque. Ibid. Os que as derramaraõ copioſas na morte de ſeus inimigos. Ser. 9. n. 441. Pede lagrymas deſuſadas hum ſentimento grande. Epit. n. 33. Nos apartamentos quem fica chora menos; quem ſe aparta verte-as mais. Ser. 2. n. 84. Porque as derramou mais David, que Jonathas, quando ſe apartaraõ. Ibid. & Ser. 9. n. 447. Porque as derramou Jacob na morte de Debora; e naõ na de Raquel. Ser. 6. n. 261. Porque as derramou Jacob à viſta de Raquel. Ser. 9. n. 445. He o maior motivo para as lagrymas ver ao que ſe ama deſvelado, e padecendo por procurar do que ama os augmentos. Ibid. n. 438. & ſeq. Porque admitio a mãy de Thobias conſolaçaõ nas primeiras lagrymas, e naõ nas ſegundas. Ibid. n. 439. Derramou-as S. Pedro quando Chriſto lhe poz os olhos; e naõ quando lhe fez outros favores; e porque. Ibid. n. 442. Quantas derramava a Senhora por ver afflicto ao Senhor S. Joſeph. Ibid. n. 440. & 441. Quantas o Senhor S. Joſeph por naõ ter com que ſuſtentar, como queria, a Senhora, e ao Menino. Ibid. n. 444. & 445. Comparaõ-ſe lagrymas com lagrymas, e move-ſe por queſtaõ, quaes ſeriaõ mais exceſſivas? Ibid. n. 446. Reſolve-ſe, e prova-ſe pelas do Senhor S. Joſeph. Ibid. n. 447.

Lança.

Foi mais cruel, que os cravos; e porque. Ser. 9. n. 443. As lanças, que Saloma mandou fazer, chama-lhe a Eſcritura eſcudos; e porque. Ser. 12. n. 589.

Lembranças.

As de hum beneficio faõ na guerra do amor a mais brava bateria. Dedic. n. 2.

Liberalidade. Liberal.

He a maior dar a vida a quem me procurou a morte. Ser. 2. n. 56. & 57. A liberalidade, que he menos, feita a inimigos he mais, que a que he maior feita a amigos. Ibid. n. 102. & 103. Dará liberalmente tudo quem for honrado; mas naõ a Eſpoſa. Ser. 3. n. 134. & 135. Mais he o pedir, que o dar liberal; e porque. Ser. 4. n. 198. Saõ as liberalidades arcos, em que Deos arma as ſuas ſettas. Ser. 6. n. 253. Vide verb. Dadivas. Beneficios. Amor.

Liberdade.

He vendella o receber beneficios. Ser. 6. n. 297.

Lingua.

Da cenſura de huma má lingua nem o ſagrado eſcapa. Prolog. n. 1. Naõ tem remedio humano huma má lingua, nem parece, que Divino. Ibid. O Naſcimento de Chriſto ſó no ſilencio tem lingua, com que ſe louva. Epit. n. 26. De noite ſuſpendem todos a lingua. Ibid. Porque os Bemaventurados no Ceo ſe fizeraõ todos linguas para louvarem a Chriſto; e emudeceraõ para louvarem o Padre Eterno. Ser. 8. n. 392. Quando as prendas ſaõ mais prodigioſas ſó na lingua da admiraçaõ ficaõ bem explicadas. Ibid. n. 395. As grandezas de S. Joſeph até a lingua Divina as celebra com o ſilencio. Ser. 10. n. 460. Para explicar a alta dignidade de ſer Pay de Chriſto, parece, que naõ chega ainda a lingua Divina. Ser. 8. n. 396.

Lirios.

Porque não comparou a Esposa ao Esposo a outras flores, senão só aos lirios. Ser. 10. n. 478.

Lizonja.

Fa-la a Deos grande quem lhe pede por S. Joseph. Prolog. n. 4. A que hum Poeta disse a Augusto. Epit. n. 22. As de Plinio ao seu Trajano. Ser. 1. n. 29. & Ser. 2. n. 147. & Ser. 4. n. 153. & 172. & 206. & Ser. 7. n. 375. A que os privados de Alexandre disserão a Filippe seu pay. Ser. 7. n. 375.

Louvores.

A hum Heroe grande pequeno louvor basta. Epit. n. 2. Os do Senhor S. Joseph saõ indiziveis; por isso disserão tão pouco delles os Evangelistas. Dedic. n. 5. & Prolog. n. 2. & Epit. n. 2. Os que de S. Joseph disse o doutissimo Gerson. Epit. n. 17. Só saõ ao entendimento Divino cognosciveis. Ibid. Não ha louvores, que engrandeção o Nascimento de Christo. Ibid. n. 26. Os grandes, que Judith teve por livrar o seu povo. Ser. 6. n. 279. Porque a Judas prognosticou Jacob, que levaria os louvores de seus irmãos; e a Joseph não. Ser. 8. n. 395. Vide verb. Elogios.

Lua.

Quando estava na cabeça do Dragão, então he, que pediaõ os Gentios a Deos sabedoria. Epit. n. 13. He retrato da Igreja. Ser. 3. n. 146. Tambem de Maria Santissima. Ser. 5. n. 238. Jericô significa Lua. Ibid. Nos hombros das suas estatuas punhaõ os antigos a cabeça do Sol. Ser. 9. n. 431. Deraõ-na por digna Esposa do Sol; e porque. Ibid. Porque lhe não mandou Deos, que produzisse outras cre-

creaturas, como mandou às plantas, agua, e terra. Ser. 11. n. 510.

M

Mageſtade.

MAis alcança huma mageſtade humilhada, que poderoſa. Ser. 1. n. 46. & 47. A que póde mandar humilhar-ſe a pedir he o maior prodigio. Ibid. n. 48. A ſua companhia com o amor he à razão humana intoleravel. Ser. 3. n. 137. A que eſtá no throno todos lhe dizem os amens; mas quem ſaõ eſtes? Ser. 4. n. 156. Chriſto no Sacramento Rey de maior mageſtade. Ser. 8. n. 400. He coſtume das Mageſtades intitularem-ſe muitos; e porque. Ser. 9. n. 419. O que a Trajano diſſe Plinio: que todas as ſuas prendas o publicavão maximo na mageſtade. Ser. 4. n. 206. Vide verb. Reys.

Magos.

Como reconhecerão a Chriſto Divino, ſe o virão tão humilhado. Ser. 2. n. 54.

Mal.

Maior extremo he livrar do mal, que fazer bem. Ser. 2. n. 65. & 66. & ſeq. Temos maior inclinação para elle, que para o bem. Ibid. n. 67.

Manná.

Figura do Sacramento. Ser. 6. n. 267. Tinha propriedade de engordar; e porque. Ibid. n. 290. Porque ſe admirarão delle os Hebreos, e não dos maes prodigios, que tinhão viſto. Ser. 11. n. 526. Foi o beneficio, em q̃ Deos mais ſe deſentranhou para com os Iſraelitas. Ser. 12. n. 562.

Mapas.

Foi invento dos Cosmografos para mostrarem muito em pouco. Prolog. n. 3.

Mar.

He retrato de nossa sagrada reforma; donde sahem rios de sciencias, e virtudes. Dedic. n. 10. O da graça he Maria Santissima. Ser. 5. n. 240. Porque chamou o Sabio a Deos pay, quando vio aberto o Mar vermelho. Ibid. n. 219. Descrevem-se os zelos com a semelhança de mar. Ser. 11. n. 508. O que S. João vio ao redor do throno era figura do Sacramento. Ser. 12. n. 560. Porque as aguas do Jordão, que correrão para o mar, não admirarão a David; e as que se suspenderão fim. Ibid. n. 570. Porque no mesmo rio correrão para o Mar morto as inferiores; e as superiores não. Ser. 4. n. 194. Vide verb. Agua. Rios.

Mardoqueo.

Retrata-se nelle o Senhor S. Joseph. Ser. 6. n. 314 Por haver creado a Esther lhe obedecia ella inda depois de Rainha. Ser. 11. n. 537. As grandes honras, que El-Rey Assuero lhe fez; e porque. Ser. 13. n. 627. & 628. 631. & 632.

Santa Margarita de Castello.

Acharaõ-se no seu coração depois de morta tres pedras com as Imagens de Jesus, Maria, e Joseph. Ser. 11. n. 550.

Maria Magdalena.

Foi o seu amor avaliado por infinito em casa do Fariseo, e não em outra alguma parte, e porque. Ser. 2. n. 61. Porque no Calvario tendo a Christo tão perto o não conhecco;

nheceo ; quando Santo Eſtevão vendo-o da terra no Ceo logo o diviſou. Ser. 14. n. 683.

Maria Santiſſima.

Porque ſe diz tão pouco das ſuas excellencias na ſagrada Hiſtoria. Dedic. n. 5. & Prolog. n. 3. & Epit. n. 2. & Ser. 10. n. 457. & 460. He Caſa pela Divina Sabedoria edificada. Dedic. n. 12. Retrata-ſe na Vara de Aarão. Ibid. n. 6. Foi figurada na deoſa Juno dos Gentios. Ser. 3. n. 113. He o Theſouro de Deos. Dedic. n. 12. He o anel de Deos, onde ſe engaſtou a pedra do Divino Verbo. Ser. 1. n. 28. Compara-ſe a ſi meſma a Palma. Ser. 3. n. 110. Porque ſe chama Palma, quando ſe intitula de S. Joſeph Eſpoſa. Ibid. n. 111. Foi a Coroa de S. Joſeph. Ibid. n. 109. & ſeq. Chamarão-na muitos Padres, Deoſa. Ibid. n. 113. Outros titulos, e elogios, que lhe dão. Ser. 1. n. 20. & Ser. 3. n. 121. & Ser. 8. n. 376. He Cidade de Deos. Ibid. n. 34. He Filha do Padre Eterno, May do Filho, e Eſpoſa do Eſpirito Santo ; e com todos eſtes titulos ſe deſpoſou com S. Joſeph. Ser. 3. per totum. He Templo da Santiſſima Trindade. Ser. 3. n. 145. He a Gloria de Deos. Ibid. n. 138. Della como de Templo ſahio o Divino Sacerdote a remediar ao mundo. Ibid. n. 145. He a mão de Deos. Ser. 4. n. 157. He chamada dos Padres Sacerdote; e porque. Ibid. n. 201. He a pedra primeira, de quem falla o Profeta Zacarias. Ibid. n. 203. Retratada na Cidade de Jericó, e na Lua. Ser. 5. n. 238. Significa-ſe no eſpinheiro que Moyſés vio ardendo. Ibid. n. 239. He mar de Graça. Ibid. n. 240. Figurou-ſe em a Eſpoſa do Patriarca Joſeph Aſeneth. Ibid. n. 242. Foi Micol ſua figura. Ibid. n. 244. Foi Deos o ſeu eſcudo, que a reſguardou, como tambem S. Joſeph. Ser. 6. n. 254. & 269. He columna de nuvem, e fogo. Ser. 7. n. 326. Retrata-ſe com Chriſto nas duas columnas de Hercules. Ibid. n. 324. Symboliza-ſe em Eſther. Ser. 6. n. 314. Compara-ſe nos Cantares o ſeu peſcoço

peſcoço à Torre de David ; e porque. Ser. 11. n. 524. Comparou a ſeu Eſpoſo à Pomba ſobre as aguas ; e porque. Ser. 10. n. 475. No primeiro Moſteiro de Religioſas Carmelitas foi a primeira, que teve a chave da portaria. Dedic. n. 3. Foi prima do Senhor S. Joſeph em ſegundo grao. Epit. n. 4. Maria Santiſſima, e S. Joſeph mui parecidos na pureza. Ibid. n. 5. & ſeq. & Ser. 8. n. 377. & 378. Porque havia de ſer Mãy de Chriſto foi preſervada da culpa. Epit. n. 7. Teve por Eſpoſo ao Senhor S. Joſeph. Ibid. & n. 21. Porque quiz Deos foſſe com elle deſpoſada. Ser. 1. n. 26. O que diſſe, e revelou delle a Santa Brigida. Epit. n. 14. Reverberavão em S. Joſeph todas as ſuas virtudes. Ibid. n. 15. Teve todas as graças de todos os Santos. Ibid. n. 16. Pertence com S. Joſeph para a ordem hypoſtatica como Chriſto. Ibid. Teve viſaõ beata neſta vida muitas vezes. Ibid. n. 20. O ſeu voto de caſtidade não foi abſoluto antes do deſpoſorio, ſenão condicionado: depois do deſpoſorio ſim. Ibid. n. 21. O ſer de S. Joſeph Eſpoſa foi para ella excellencia grande. Ibid. n. 22. & 23. & Ser. 1. n. 19. & deinceps. & Ser. 3. per totum. Deſpoſou-ſe de quatorze annos. Epit. n. 23. Feito o deſpoſorio partio com S. Joſeph para Nazareth, e ahi fez o ſeu voto abſoluto de caſtidade. Ibid. Teve mil Anjos da guarda deſde o inſtante de ſua Conceição; e dés mil deſde a Conceição do Verbo Divino. Ibid. n. 25. Foi com S. Joſeph a Belem a pagar o tributo a Ceſar. Ibid. São indiziveis os jubilos, que teve, vendo naſcido a Chriſto. Ibid. n. 26. A magoa, que ſentio, vendo-o Circuncidar. Ibid. Appreſentou ao Menino Deos em o Templo. Ibid. n. 27. Fugio com elle para o Egypto. Ibid. n. 28. Aſſiſtio em a Cidade de Heliopolis ; e quanto tempo. Ibid. n. 30. Torna para Nazareth. Ibid. Hia todos os annos a Jeruſalem a adorar a Deos em o Templo. Ibid. A pena, que ſentio, perdendo-ſe-lhe ahi o Menino. Ibid. O gozo, que teve, quando o achou he inexplicavel. Ibid. n. 31. Suſtentava a caſa com o trabalho de ſuas mãos,

não

não podendo já S. Joseph trabalhar. Ibid. n. 32. Descreve-se a sua despedida na morte de S. Joseph. Ibid. Vio Resuscitado no dia da Resurreição. Ibid. n. 33. Está sepultada no Valle de Josaphat junto delle. Ibid. A grandeza de ser May de Deos. Ser. 3. n. 121. Vella com este titulo he huma admiração. Ser. 5. n. 215. Sua grande humildade em renunciar este titulo. Ser. 1. n. 15. Só por admirações se vê esta humildade explicada; e a razão disto. Ibid. Mais se engrandeceo em se ter por indigna deste titulo, do que se elevou com elle. Ibid. Subio mais em visitar Santa Isabel, do que em ser May de Deos; e porque. Ibid. n. 16. Toda a santidade creada comparada com a sua he nada. Ibid. n. 20. A' sua vista não ha formosura, nem perfeição creada. Ibid. Estão nella juntas todas as graças, e perfeições das creaturas. Ibid. Parece ter graça infinita. Ibid. Quem a vê, vê de S. Joseph huma copia; e porque. Ibid. n. 24. Ahi se vê S. Joseph retratado, onde Maria Santissima, e Christo. Ser. 10. n. 462. Porque disse ao Anjo não conhecia a S. Joseph. Ser. 1. n. 26. Ainda lhe obedece no Ceo, como na terra o fazia. Ibid. n. 48. Fora para ella menor pena perder a vida, que apartar-se de seu esposo. Ser. 2. n. 81. Supposto este apartamento ventila-se qual dos dous sentiria mais? Ibid. n. 82. Prova-se, que a Senhora. Ibid. He Maria Santissima Monstro da graça. Ser. 3. n. 107. Até que idade esteve em o Templo. Ibid. Parece, que avultão mais suas virtudes sendo de S. Joseph Esposa. Ibid. n. 110. Porque se não chama seu Esposo S. Joseph depois de Christo nascer, chamando-se tantas vezes antes. Ibid. n. 115. & 140. Identificou-se Deos com ella por hum modo especial. Ibid. n. 122. Foi tambem identificada no espirito com S. Joseph. Ibid. Teve ao Evangelista por substituto de seu Esposo. Ibid. n. 125. Porque lhe foi dada a elle com o titulo de Mulher, e não de May. Ibid. n. 131. & 132. Deixou Christo na Cruz encommendada ao Padre Eterno; e porque. Ibid. n. 132. & Ser. 4. n. 185. Porque se entregou

gou a S. Joſeph com o titulo de Mãy de Deos, quando ao Evangeliſta com o titulo ſó de mulher. Ser. 3. n. 133. Porque até Chriſto naſcer ſe chamou o Eſpirito Santo ſeu Eſpoſo, e depois não. Ibid. n. 140. Para que lhe diſſe o Anjo eſtava com S. Joſeph deſpoſada, quando lhe deo a Embaixada. Ibid. n. 141. & Ser. 14. n. 668. O ſeu adequado Eſpoſo he S. Joſeph, e o Eſpirito Santo com diverſos officios inadequados; e quaes. Ser. 3. n. 141. Quem entendeo por virtude do Altiſſimo, que o Anjo lhe diſſe lhe faria ſombra. Ser. 4. n. 153. & Ser. 7. n. 328. Porque lhe reſpondeo ao Anjo, que havia de guardar pureza, quando elle lhe annunciava, que o Filho, que conceberia era obra do Altiſſimo. Ser. 7. n. 328. Porque ſe intitula Deos com o nome na Divindade mais Divino, quando ſe ha de deſpoſar com ella. Ser. 4. n. 179. Porque deſpoſando-ſe com ella o Eſpirito Santo na Encarnação ſe não chama ſeu Eſpoſo; ſenão ſó Santo. Ibid. n. 180. Parece, que ſó ſendo S. Joſeph huma ſabedoria Divina ſe podia deſpoſar com ella. Ibid. n. 180. & 181. Não póde deixar de ſer Divino, quem o ſeu coração poſſue. Ser. 5. n. 239. Deo-lhe Chriſto huma das Chaves do Ceo. Ser. 6. n. 312. Teve huma perfeita noticia de todas as Sciencias, e Eſcrittura ſagrada. Ser. 7. n. 328. Chamava a S. Joſeph muitas vezes Senhor. Ibid. n. 360. Porque ſe admirou o Evangeliſta no ſeu Apocalypſe de ver a Maria Santiſſima, e não de ver a Chriſto ſeu Filho. Ser. 8. n. 380. Deſcreve-ſe o que ſentia ver a ſeu Eſpoſo arraſtado, e afflicto com trabalhos pela ſuſtentar. Ser. 9. a n. 438. uſq. ad n. 441. Faz tão grande eſtimação dos devotos de S. Joſeph, que com elles ſe enfeita, e coroa nos dias de maior feſta. Ser. 11. n. 539. & 540. Quem erão as Eſtrellas, com que o Evangeliſta a vio coroada. Ibid. n. 540. Parece, que não ficaria na gloria exaltada, ſe S. Joſeph por ſeu Eſpoſo não tivera nella o mais elevado throno. Ser. 13. n. 634. & ſeq.

Mar-

Martha.

Donde inferio, que era Chriſto filho de Deos vivo. Ser. 6. n. 293.

Matrimonio.

Ordena-ſe a enlaçar as vontades com o amor. Ser. 1. n. 22. Quando he ordenado por Deos ſaõ os Eſpoſos mui parecidos em tudo. Ibid. n. 21. & Ser. 4. n. 175. & Ser. 8. n. 377. & 378. He inimizade quando naõ ha entre os Eſpoſos ſemelhança. Ser. 1. n. 23. He ruina entre deſiguaes. Ibid. O de Adão, e Eva ſem ſemelhança nos Eſpoſos; e o que dahi ſe ſeguio. Ibid. Nos maes matrimonios ſe identificão os corpos; no de Maria Santiſſima, e S. Joſeph os eſpiritos. Ser. 3. n. 122. O do Patriarca Joſeph com Aſeneth figura expreſſa do de S. Joſeph com Maria Santiſſima. Ser. 5. n. 242.

Medico.

Deve advertir ao enfermo o perigo da doença; e para que. Ser. 6. n. 320. Vide verb. Enfermo.

Mercurio.

Pintavão-no os antigos menino, e juntamente velho. Epit. n. 20. Por ſe hoſpedar em caſa de Baucidis, e Philemon foi eſta caſa convertida em templo. Ibid. n. 26. Cidade de Mercurio ſe chamava a de Heliopolis. Ibid. n. 30. Chamarão-no os antigos Triſmegiſto; e que queriaõ niſto ſignificar. Ser. 4. n. 148. Era o Deos dos caminhos. Ibid. n. 189. S. Joſeph o Triſmegiſto, e Mercurio da graça. Ser. 4. per totum. Retrato de Chriſto no Sacramento. Ser. 4. n. 149. & 150.

Merecimento Merecer.

Quem o ſeu merecimento abate, a maior grandeza o ſublima. Ser. 1. n. 27. Só goza o titulo quem tem o merecimento. Ser. 7. n. 344. Mais glorioſo parece o titulo merecido, que o herdado. Ser. 8. n. 406. & ſeq. Só ſe chega verdadeiramente a poſſuir, o que ſe chega verdadeiramente a merecer. Ser. 13. n. 638. O merecimento illuſtra, e faz mais glorioſa a coroa. Ibid. n. 639. & 640.

Meſtre.

No eſpiritual, e temporal o foi S. Joſeph de Chriſto. Ser. 5. n. 225. O que he eſpiritual he pay. Ibid. n. 228. O inſtruir como Meſtre em o eſpirito he certo genero de produzir. Ibid. n. 229. He o Meſtre do eſpirito hum ſingular meio para ter nelle creſcidos augmentos. Ser. 6. n. 298. He neceſſario para viver ſeguro na vida eſpiritual. Ibid. Quer Santa Tereſa ſeja o Senhor S. Joſeph noſſo Meſtre eſpiritual. Ibid. n. 303. Porque razaõ ſó na Cea ſe intitula Chriſto Meſtre. Ibid. n. 305.

Meza.

Na do Sacramento paſſaõ os homens de pobres a ricos. Ser. 6. n. 290. Porque convidando Chriſto os homens para a da Eucariſtia, diz, que os convida para huma fortaleza. Ibid. n. 287. A em que Chriſto comeo antes de ſubir ao Ceo figura do Sacramento. Ibid. n. 307.

S. Miguel Arcanjo.

Porque quando contendeo com Lucifer ſe não atreveo a dizer-lhe huma ſó palavra. Ser. 14. n. 675.

Milagres.

Os que tem Deos obrado por interceſſaõ de S. Joſeph. Apend. n. 692. & ſeq. per totum. & Ser. 6. n. 270. 273. 278. 316. 317. & Ser. 11. n. 546. & Ser. 14. n. 658. 659. 665. 666. 673. & 674. O de florecer a ſua vara. Epit. n. 21. & Ser. 3. n. 108.

Minerva.

He Maria Santiſſima a Minerva da graça. Epit. n. 22. & Ser. 4. n. 186. Tinhaõ-na os Athenienſes por Padroeira. Ser. 4. n. 186. Só Minerva naõ tinha Eſtrella no Ceo, tendo-a os maes Deoſes. Epit. n. 22.

Miniſtro.

O que naõ tem mãos, grande Miniſtro. Ser. 9. n. 417.

Miſericordia.

O tella Deos com o povo de Iſrael he o que o publica pelo mais admiravel; e a razaõ diſto. Ser. 6. n. 282.

Miſſas.

As da devoçaõ do Senhor S. Joſeph quaes ſejaõ, e como ſe devaõ dizer. Apend. n. 694. & 695. Os proveitos, que do ſanto Sacrificio da Miſſa ſe tirão. Ibid. n. 696. O que os Anjos diſſeraõ a hum Santo Padre do Ermo ácerca de hum erro, que deo na Miſſa. Ser. 6. n. 301.

Moyſes.

Foi eſtampa do Senhor S. Joſeph inda que imperfeita; e porque. Epit. n. 3. & Ser. 9. n. 422. Tambem a ſua C,arça.

ça. Epit. n. 6. Porque o mandou Deos deſcalçar no monte Horeb, e naõ no monte Sinai. Dedic. n. 19. Só retirado das converſaçõeshumanas tinha as Divinas. Ser. 1. n. 13. Só podia ſer ſubſtituido por muitos Deoſes; e porque Ibid. & Ser. 5. n. 250. A ſua humildade o fez parecer Divino. Ser. 1. n. 31. Foi filho da filha de Faraó; e porque. Ser. 5. n. 221. Nos braços deſta Princeza parecia Divino; e porque. Ser. 3. n. 117. Foi por Faraó coroado; e porque. Ibid. Porque ſe admirou quando lhe fallou o Anjo no eſpinheiro, e naõ quando lhe fallou Deos em outras partes. Ser. 5. n. 214. Porque lhe poz Deos hum nome Divino, ſendo creatura. Ibid. n. 245. & Ser. 9. n. 415. 422. & 433. & Ser. 11. n. 522. & 538. Ver-ſe a meſma vara, que eſtava na maõ de Deos na maõ de Moyſes. foi a maior maravilha. Ser. 5. n. 245. Porque eſcreveo o peccado de Adaõ na Eſcrittura, e não o dos Anjos. Ser. 6. n. 257. Porque razaõ levando a Deos por guia no Deſerto, buſcou ainda hum homem para o guiar. Ibid. n. 301. Foi tido por Divino dos Iſraelitas no Monte, quando eſtava fallando com Deos; e a razaõ diſſo. Ser. 7. n. 346. Porque emudeceo à viſta do Anjo, que vio na C,arça. Ser. 8. n. 398. Foi o mais excellente, e ſublime Monarca no Egypto; e em que eſteve a excellencia da ſua Monarquia. Ibid. n. 401. Pedio em huma occaſiaõ a Deos ſoccorro, e Deos o reprehendeo diſſo; e porque. Ser. 9. n. 449. Vio-ſe a ſua maõ equivocada com a de Deos; e porque. Ibid. n. 450. O Anjo, que Deos lhe prometteo para Protector do mundo era o Senhor S. Joſeph. Ser. 11. n. 520. Porque lhe chamou Deos Principe. Ibid. n. 522. Prometteo-lhe Deos moſtrar todo o bem, quando elle ſó lhe pedia moſtraſſe o ſeu roſto; e porque. Ibid. n. 530. Porque diz S. Paulo, que naõ deſcera do Monte glorificado, quando a Eſcrittura affirma, que deſcera glorioſo. Ser. 13. n. 598. Vide verb. Aaron. C,arça. Vara.

Montes.

Saõ retratos dos Santos. Ser. 7. n. 327. Pintou huns muito altos hum discreto, e entre elles ao Olympo sobresaindo a todos com esta letra: *Ultra omnes.* Ibid.

Morte. Morrer.

Descreve-se a do Senhor S. Joseph. Epit. n. 32. As ultimas palavras, que nella disse. Ibid. & Ser. 14. n. 664. Depois della ficou o Evangelista substituindo-o com o titulo de Filho; e porque. Ser. 3. n. 125. De tres mortes livrou S. Joseph a Maria Santissima, e quaes. Ser. 6. n. 260. & 269. Na hora da nossa morte he que S. Joseph se empenha mais a defender-nos; e porque. Ibid. n. 316. O seu patrocinio, e devoçaõ he especialissimo nesta hora. Ser. 14. n. 664. & seq. Nas mortes grandes devem ser as lagrymas desusadas. Epit. n. 33. A que a Ley mandava dar à adultera era apedrejando-a. Ser. 2. n. 56. A quem vos procurou a morte conservar-lhe a vida he o assombro das finezas. Ibid. n. 57. Livrar da morte he mais, que dar a vida; e porque. Ibid. n. 63. & seq. He morte o desterrar-se. Ibid. n. 69. & 70. A mais tyranna he o desterro da patria. Ibid. n. 71. He muitas mortes o desterro. Ibid. n. 75. Porque não morreo Adaõ em comendo do pomo, se assim lhe estava por Deos ameaçado. Ibid. n. 70. Como póde ser morrer o Apostolo muitas vezes, quando tinha ditto, que a morte era só huma. Ibid. n. 75. Para hum morto de saudades saõ necessarias muitas sepulturas; e a razaõ disto. Ibid. n. 76. & 77. Porque buscou Abrahaõ duas sepulturas na morte de Sara. Ibid. n. 77. A fineza de Christo em morrer muitas vezes no Sacramento quando huma só morte da Cruz bastava. Ibid. n. 79. De tres mortes nos livra Christo no Sacramento, e quaes. Ser. 6. n. 258. Com o Sacramento se desterra a da culpa, e se conserva a vi-

a vida da graça. Ibid. n. 258. Porque naõ avaliou o Evangelista a Chriſto por mais amante quando o vio morrer na Cruz; e ſó ſim quando o vio Sacramentar no Cenaculo. Ser. 12. n. 578. Quem livra da morte dando a vida bem póde ſer tido por Pay. Ser. 5. n. 218. & 219. Por morto ſe reputa quem tem a vida em perigo. Ibid. n. 220. Porque chorou Jacob na morte de Debora; e naõ na de Raquel. Ser. 6. n. 261. Só do Patriarca Sem naõ diz a Eſcrittura, que morreo; e a razaõ diſto. Ibid. n. 268. Porque pedia David a Deos naõ o colheſſe a morte no meio de ſua vida. Ibid. n. 318. Muitos que nas mortes de outros choraraõ. Ser. 9. n. 441. He morte civil a ſuperioridade, e mando. Ser. 11. n. 549. Porque ſó no Monte Olivete foi Chriſto orar antes da ſua morte. Ser. 14. n. 664.

Mulheres.

Saõ as que milhor negoceaõ, e deſpachaõ. Ser. 12. n. 572. Pondera-ſe o quanto por huma mulher ſe alcança. Ser. 11. n. 549. As do Egypto ſaõ diſformes, e negras. Ser. 7. n. 339. Muitas fizeraõ a ſeus maridos Santos. Ser. 13. n. 642. Que ſignificaõ as ſette, que Iſaias diſſe ſe acolheriaõ à protecçaõ de hum Varaõ. Ser. 14. n. 677.

Mundo.

He huma botica univerſal. Ser. 6. n. 266. Os quatro Anjos, que vio S. Joaõ nos quatro cantos do mundo eraõ demonios. Ibid. n. 296. Só acceitava Alexandre o titulo de Divino tendo de todo o mundo o ſenhorio. Ser. 9. n. 414. Porque naõ póde ſatisfazer, e encher o coraçaõ humano. Ser. 10. n. 486.

N

Nabucodonoſor.

Naõ mandou adorar na ſua eſtatua os mais metaes, ſenaõ ſó o ouro; e porque. Ser. 9. n. 417. Porque ſe mandou publicar por Divino. Ibid. n. 424. Reconheceo a Daniel por Divino, e o adorou; e porque. Ibid. n. 436. Vide verb. Eſtatuas.

Naſcimento. Naſcer.

No de Chriſto ſe viraõ no Ceo tres Soes. Ser. 3. n 106. O do Senhor S. Joſeph onde foi. Epit. n. 4. O de Chriſto ſó com o ſilencio ſe póde explicar; por iſſo à meia noite. Ibid. n. 26. O de todos os fieis procedeo de Chriſto, e da Igreja. Ser. 1. n. 26. & Ser. 3. n. 120. He eſte naſcimento igual ao de Chriſto naſcido de Maria Santiſſima deſpoſada com S. Joſeph; e porque. Ser. 3. n. 126. Porque antes do de Chriſto ſe chama S. Joſeph Eſpoſo de Maria Santiſſima, e depois tal titulo ſe lhe naõ lê. Ibid. n. 115. & 140. Ditto a Trajano de Plinio, que ſó elle naſcera para o mundo; e ſó a poſſe do mundo naſcera para elle. Ser. 4. n. 172. Nunca os homens ſe augmentaõ onde naſceraõ. Ibid. n. 174. Quando Chriſto naſceo o embrulhou S. Joſeph na ſua capa. Ibid. n. 190. Deſcreve-ſe o naſcimento do Sol. Ser. 9. n. 411. O meſmo he naſcer grande, que ver-ſe obrigado a patrocinar a todos. Ser. 11. n. 509. & 510. Publicou o Eterno Pay a Chriſto por ſeu Filho no Jordaõ; e naõ no Naſcimento, e porque. Ser. 13. n. 619.

Natureza.

He a que nos enſina o quanto nos devemos deſvelar nos cultos de quem nos augmenta. Ser. 13. n. 612. O com que mais

mais enriquece a hum homem he com hum claro entendimento. Epit. n. 12. No eſtado da natureza teve as milhores prendas S. Joſeph. Ibid. & ſeq. He S. Joſeph quem nos defende a vida da natureza. Ser. 6. n. 269. & ſeq. A Arvore da vida tinhà virtude para conſervar a vida da natureza. Ibid. n. 258. O meſmo tem o Diviniſſimo Sacramento do altar. Ibid. a n. 267. & deinceps.

Neve.

He Maria Santiſſima Serra nevada pelo puro. Ser. 9. n. 431. Pintou hum ao Sol com hum raio terminado a hum Monte de neve. Ibid. n. 412.

Nobreza. Nobre.

A maior teve S. Joſeph entre todos os homens. Epit. n. 11. Por elle a teve Chriſto temporal. Ibid. Naõ impede o ſer nobre a pobreza. Ibid. Naõ foi contra a de S. Joſeph o ſer Carpinteiro, e porque. Ibid. n. 13. O milhor da nobreza he o entendimento. Ibid. n. 12. Importa pouco nobreza, ſe as obras o naõ dizem. Ibid. n. 20. He o titulo de Salvador o de maior nobreza. Ser. 1. n. 35. Hum nobre antes perderá a vida, fazenda, e honra, que a Eſpoſa, que ama. Ser. 3. n. 134. & 135. A nobreza dos Monarcas ſe tem por ordem aos vaſſallos, que dominaõ. Ser. 8. n. 401. Quem naſceo com elle ſente o ver-ſe da honra deſpojado. Ser. 9. n. 441. Porque diſſe o Anjo a S. Joſeph, que era de ſangue nobre, e fidalgo. Ser. 11. n. 509. O meſmo he naſcer nobre, que ver-ſe obrigado a favorecer a todos. Ibid. n. 509. & 510. Advertio o Evangeliſta, que Joſeph de Arimathêa era nobre; e porque. Ibid. n. 511. A nobreza ſó tem por vida propria a que emprega na felicidade alhea. Ibid. & n. 512. Eſcurece-ſe muito ſe em algum tempo falta a eſte emprego; ainda que ſeja com a mais ajuſtada cauſa. Ibid. n. 516. Vide verb. Honra.

Noé.

Foi na Ley antiga retrato do Senhor S. Joseph. Epit. n. 3. & Ser. 14. n. 663. Assim como escapou do diluvio; assim S. Joseph da culpa. Epit. n. 6. Com que mysterio diz a Escrittura, que a Pomba se posera na sua mão. Ser. 14. n. 672.

Noémi.

Foi mãy de Obed; porque o sustentou. Ser. 8. n. 385. Porque havia de ser mais amada de Obed, do que de seus filhos proprios, se ella os tivera. Ibid.

Nome.

He o que dá a conhecer as cousas. Epit. n. 8. Os nomes saõ as definições dos sogeitos. Ser. 10. n. 465. As excellencias, que no de S. Joseph se encerraõ. Epit. n. 8. He em substancia o mesmo, que o de Jesus. Ser. 5. n. 230. & Ser. 7. n. 373. O de Jesus he o de maior nobreza. Ser. 1. n. 35. Porque he mais admiravel o de Jesus, que outro qualquer. Ser. 2. n. 64. Porque teve Christo o de Jesus estando profetizado teria o de Manoel. Ibid. & Ser. 7. n. 344. & Ser. 8. n. 407. O de Jesus significa huma santidade maxima. Ser. 4. n. 152. Acceitou Christo na Cruz o de Rey; Porque ahi mais desamparado, e pobre. Epit. n. 11. Mudou-o Deos a Abrahaõ accrescentando-lhe huma letra; e porque. Ser. 1. n. 10. Porque foi necessario que tambem o mudasse a Sara, por havello mudado a Abrahaõ. Ser. 13. n. 635. Porque disse o Anjo a S. Joseph, que poria nome a Christo, se antes tinha dito à Senhora que ella lho poria. Ser. 3. n. 122. O da filha de Faraó era Termutes. Ibid. n. 118. O que os antigos deraõ a Mercurio foi Trismegisto; e o que quizeraõ nisto significar. Ser. 4. n. 148. Tem este nome Christo no Sacramento. Ibid. n. 149. &

150. O de Jupiter era o Deos Optimo, Maximo. Ibid. n. 153. No nome de *Altiſſimo* ſe equivocaõ S. Joſeph, e Deos. Ibid. & Ser. 7. n. 328. & ſeq. Que ſignifica o de Jacob, e o de Iſrael. Ser. 4. n. 173. Porque o mudou Deos a Jacob. Ibid. & Ser. 7. n. 334. & 334. Porque mudando-lhe Deos o nome, inda depois ſe chama na Eſcrittura Jacob. Ser. 7. n. 344. Porque deo Faraó a Joſeph o de maior Sabio do mundo. Ser. 4. n. 174. O de Santo he o meſmo, que Sabio. Ibid. n. 180. O de *Deus*, e o de *Pater* que ſignifiquem *in Divinis*. Ibid. n. 187. Qual era o que tinhaõ os predeſtinados eſcritto na teſta. Ibid. n. 196. O de Santo, que ſignifique repetirem-no tres vezes a Deos os Serafins. Ser. 5. n. 211. Porque naõ chamou Chriſto na Cruz a ſeu Eterno Pay com o nome *Jehová*, ou *Eloim*; ſenaõ com o nome *Eli*. Ibid. n. 236. O nome *El* que ſignifique. Ibid. O da Eſpoſa do Patriarca Joſeph era Aſeneth. Ibid. n. 241. Porque ſó com o nome de Pedra ſe ha de chamar Pedro quando ſobe a ſer ſubſtituto de Chriſto. Ibid. n. 248. Se o do Bautiſta era Joaõ, porque lhe chamou Chriſto Anjo. Ser. 8. n. 407. Explica-ſe S. Joſeph no Evangelho debaixo do meſmo nome de Maria Santiſſima; e porque. Ser. 10. n. 465.

Noite.

Porque lhe chamaõ os Poetas ſilencioſa. Epit. n. 26. A' meia noite foi o Naſcimento de Chriſto; e porque. Ibid.

Nuvem.

A do Thabor ſendo luzida cauſou ſombras; e porque. Ser. 10. n. 459.

O

HE a letra O por esferica retrato do Ceo. Dedic. n. 22. Que signifique no nome de S. Joseph. Epit. n. 8.

Obed.

Porque se chama na Escrittura filho de Noemi, se era filho de Boos, & Ruth. Ser. 8. n. 385. Que razaõ havia para amar mais a Noemi, do que seus filhos, se os ella gerara. Ibid.

Obediencia. Obedecer.

A que tinhaõ na terra a S. Joseh Christo, e Maria Santissima tem inda no Ceo. Ser. 1. n. 48. Tanto lhe obedecia Christo, que sem sua licença naõ fazia nada. Ser. 7. n. 343. & seq. Parece, que se naõ póde conhecer a S. Joseph humano, vendo-o de Deos obedecido. Ser. 8. n. 399. & deinceps. Esther ainda depois de Rainha obedecia a Mardoqueo; e porque. Ser. 11. n. 537.

Obras. Obrar.

Saõ os pôlos, em que se estriba o agradecimento. Prolog. n. 2. O que aos Gregos faltou no valor das obras, suppriraõ no engenho da penna. Epit. n. 2. Adaõ foi a todas as obras da creaçaõ avantajado. Ibid. n. 3. Importa pouco nobreza se o desmentem as obras. Ibid. n. 20. Foraõ as do Senhor S. Joseph as mais ajustadas às Leys Divinas. Ibid. Porque lhe disse o Anjo era Christo obra do Espirito Santo quando lhe dizia era cousa sua. Ser. 3. n. 139. Quem milhor obra he mais sabio. Ser. 4. n. 180. Das Divinas se vio David admirado; e de qual mais. Ser. 6. n. 264. Publica Deos pela mais admiravel das suas obras o ter

ter miſericordia com o ſeu povo; e porque. Ibid. n. 282. Saõ as obras aś mãos, e os pés do amor. Ser. 8. n. 396. Porque perguntando os Diſcipulos do Bautiſta ſe era o Meſſias a Chriſto, lhe reſpondeo com as obras. Ser. 11. n. 528. & ſeq. A meſma obra póde ſer reprehenſivel, em hum, e naõ em outro, ſegundo a intençaõ, com que for feita. Ser. 12. n. 593. & ſeq. Reparte Deos as coroas à medida das boas obras. Ser. 13. n. 601. & ſeq.

Olhos. Olhar.

Pôr os olhos nas proezas dos maes dá alentos para imitar. Epit. n. 1. Os olhos de Turno alentavaõ mais os ſoldados, que os preceitos. Ibid. Os ſette da pedra de Ezequiel que ſignificavaõ. Dedic. n. 13. Eraõ eſtes ſette olhos as ſette Eſtrellas, que Joaõ vio. Ibid. n. 14. Como as meninas dos olhos quer Deos a S. Joſeph. Epit. n. 7. Naõ ſe haõ de portar os olhos na morte de hum Heroe, como nas outras. Ibid. n. 33. Como os tinhaõ os Querubins do Propiciatorio. Ser. 1. n. 25. Naõ ter olhos para ver a quem ſe ama he a maior fineza do amor. Ser. 2. n. 72. & 81. De dous mui parecidos, dizemos, quem olha para hum, vê o outro. Ser. 3. n. 142. Os dos patricios tem qualidades nocivas para as ditas dos proprios, e fádias para os eſtranhos. Ser. 4. n. 174. Só os que eſtaõ fechados para o mundo vem o Ceo aberto. Ibid. n. 191. Porque os Serafins de Iſaias voavaõ com as azas do peito, e tapavaõ os olhos com as do roſto. Ser. 13. n. 596. Porque tapavaõ os olhos, quando deſejaõ ver continuamente a Deos. Ser. 8. n. 393. Porque chorou S. Pedro, quando olhou para elle Chriſto; e naõ quando lhe fez outros mimos. Ser. 9. n. 442. Quem quer ver de S. Joſeph as prendas ha de olhar para as de Maria Santiſſima. Ser. 10. n. 474. & 475. Deſcreve-ſe a pouca fortuna de quem naõ tem quem lhe ponha os olhos. Ser. 11. n. 505. & 506.

Olympo.

Pintou-o hum discreto entre muitos montes com a letra: *Ultra omnes.* Ser. 7. n. 372.

Oraçaõ.

Quando Christo nos mandou orar, mandou que chamassemos a Deos Pay; e porque. Ser. 8. n. 383. He a do Senhor S. Joseph para com Deos a mais efficaz. Ser. 11. n. 508. Daõ-se tres razões disto. Ibid. & deinceps. A oraçaõ da Igreja se significa nos beiços encarnados, de que se falla nos Cantares. Ser. 14. n. 662. Porque a foi Christo fazer ao Monte Olivete antes de morrer. Ibid. n. 664.

Ouro.

Sempre a cegueira humana lhe deo adorações. Ser. 9. n. 417. Porque Nabuco na sua estatua só o ouro quiz que fosse adorado, e naõ os maes metaes. Ibid. Porque naõ sendo o throno de Salomaõ de ouro antes de subir a elle, depois de sentado nelle ficou de ouro. Ser. 13. n. 640.

P

A letra P significa 50. e porque. Dedic. n. 22. Que significa no nome do Senhor S. Joseph. Epit. n. 8.

Paciencia.

He o escudo de Deos. Ser. 6. n. 253. Só com ella se castigaõ no inimigo as injurirjas. Ser. 12. n. 586. & seq. A paciencia nos aggravos he huma espada, que ao inimigo atravessa a alma. Ibid. n. 588. & 589. Vide verb. Sofrer.

Veneravaõ-nos os Gentios como Divinos Ser. 1. n. 12. Saõ imagens de Deos. Ibid. Suas caſas veneradas por Templos. Ibid. Eſtaõ em lugar de Deos. Ibid. Porque ſe ajuntou na Ley o preceito de honrar aos pays com o de honrar a Deos. Ibid. Saõ amantes em caſtigar os filhos; e tyrannos em uſarem de brandura. Ser. 2. n. 89. Saõ os que procuraõ os Eſpoſos para as filhas. Ser. 3. n. 112. Tem maior dominio no filho, que o Rey no vaſſallo. Ser. 4. n. 161. O ſer Pay putativo de Chriſto foi em S. Joſeph a maior excellencia. Ser. 1. n. 9. & Ser. 5. a n. 215. uſq. ad n. 229. De quantas maneiras entendem os Padres o ſer Pay de Chriſto. Ser. 14. n. 649. Deve-ſe venerar como Divino quem chega a ſer Pay de hum Deos. Ser. 1. n. 10. Se-lo de hum Deos he coroa, que ſó aſſenta em huma cabeça Divina. Ser. 4. n. 161. & deinceps. Ainda na Trindade Santiſſima parece tem maioria a peſſoa, que eſte titulo tem. Ibid. n. 162. & ſeq. Como póde ſer *in Divinis* o Pay maior, que o Filho ſem ſe offender a Fé. Ibid. 165. Varias reſpoſtas, que a iſto daõ os Padres. Ibid. He tal a grandeza de Pay de Deos, que nem por ſombras ſe póde achar em creatura alguma. Ibid. n. 167. & ſeq. Só no meſmo Deos ſe póde reconhecer eſte titulo, e eſte repoſto no throno de ſua maior grandeza. Ser. 7. n. 330. He indizivel eſta excellencia; e ſó ſe explica emudecendo toda a eloquencia, e rhetorica creada. Ser. 8. n. 391. & ſeq. A grandeza de Abrahaõ pela promeſſa de Pay de Chriſto. Ser. 1. n. 9. Por Pay de Chriſto ſe lhe mudou o nome. Ibid. n. 10. Porque morreo hum pay de ſaudades apartando de ſi a hum filho, e naõ morreo o filho. Ser. 2. n. 82. Para o de Alexandre baſtou-lhe o ter tal filho. Ser. 4. n. 162. Porque inclina Chriſto na Cruz a cabeça ao nomear a ſeu Eterno Pay por Pay; e naõ ao nomeallo Deos. Ibid. n. 163. Por pay dos Deoſes tinhaõ os Gentios ao Sol. Ibid.

Ibid. Jupiter tambem pay dos Deoſes. Ibid. n. 166. Porque cabendo na bocca de hum Anjo na C,arça o nome de Deos, naõ cabia na bocca de algum no Thabor o nome de Pay. Ibid. n. 169. Porque dizendo Chriſto, que quem obſervaſſe a Ley Divina ſeria ſeu Irmaõ, e ſua May; naõ diſſe tambem, que ſeria ſeu Pay. Ibid. n. 170. & Ser. 5. n. 216. S. Joſeph por Pay de Chriſto he Imagem do Padre Eterno. Ser. 5. n. 214. & deinceps. Ventila-ſe ſe foi S. Joſeph verdadeiro, e ligitimo Pay de Chriſto; e prova-ſe que ſim. Ibid. a n. 217. uſq. ad n. 229. Saõ os pays deſejados dos filhos com ventajens em as graças. Ser. 4. n. 175. Sem honra faõ diſcredito dos filhos. Ibid. Tres ſaõ os ſeus officios para com os filhos; e quaes. Ser. 5. a n. 218. uſq. ad n. 229. Porque dá Salomao a Deos o titulo de Pay quando fallou no milagre do Mar vermelho. Ibid. n. 219. Mais he dar a vida como pay ſuſtentando, que como pay produzindo. Ibid. n. 223. & 224. O nome de pay já convem a quem produz, já tambem a quem ſuſtenta. Ser. 7. n. 362. Qual foi mais pay de Chriſto; o Eterno Pay, que o produzio, ou S. Joſeph que o ſuſtentou. Ibid. n. 363. & deinceps. Reſolve-ſe pelo Senhor S. Joſeph. Ibid. Que hum Pay, que produzio hum Filho o ſuſtente, naõ he muito mas que hum ſuſtente como pay a quem naõ foi por elle produzido he o mais ſubido, e luzido extremo. Ser. 8. n. 383. Tanta differença vai de hum pay, que ſuſtenta a hum, que ha produzido, a hum, que ſuſtenta a quem naõ ha gerado, quanto parece vai de hum extremo creado a hum increado, e de hum extremo humano a hum Divino. Ibid. n. 388. & 389. Porque chamou a Jacob pay a Samaritana naõ procedendo dos Judeos. Ser. 5. n. 224. He tambem pay hum fiel conſelheiro. Ibid. n. 226. Pay he hum Meſtre eſpiritual. Ibid. n. 227. & 228. Pay de Aſſuero ſe intitulou Aman; e porque. Ibid. n. 226. De Faraó, e de todo o ſeu Reyno o foi Joſeph; e porque. Ibid. n. 227. Porque chamou El-Rey de Tiro a Hiran ſeu pay. Ibid. n. 228. Foi S. Joſeph o unico,

unico, com quem repartio o Padre Eterno o titulo de Pay, e a grandeza desta excellencia. Ser. 7. n. 362. Hum dos extremos de Christo no Sacramento he ser nosso Pay em nos dar o paõ. Ser. 8. n. 383. & 390. Dar o paõ he proprio de quem he Pay verdadeiro, ou no officio. Ibid. Porque razaõ Christo, quando nos mandou orar, mandou começar a oraçaõ chamando a Deos Pay. Ibid. Porque parece Joseph mais Pay de seus irmãos, que Jacob, se ambos lhe deraõ o sustento. Ibid. n. 384. Porque chamou David a Saul pay seu, naõ o sendo; e naõ Jonathas sendo seu verdadeiro filho. Ibid. n. 387. Os do Bautista eraõ ambos justos; e porque naõ era hum mais justo, que o outro. Ser. 10. n. 473. Bem se póde chamar pay de outro quem trata os seus negocios, e os patrocina. Ser. 11. n. 523. Porque disse Christo, que só estava na maõ de seu Pay, e naõ na sua o que os filhos de Zebedeo lhe pediaõ. Ibid. n. 544. Tem força de preceitos as supplicas de hum pay para com hum filho. Ibid. n. 546. & 547. He-lhes devido o lugar mais honrado; e he esta a obrigaçaõ dos filhos o honrallos. Ser. 13. n. 612. Ainda com detrimento proprio estaõ aisto obrigados. Ibid. n. 618. & 619. Vide Verb. Filhos.

Paixaõ.

Porque chama o Evangelista ao dia da Paixaõ de Christo dia de Festa. Ser 12. n. 556. Se no Sacramento se representa a Paixaõ de Christo, como nos havemos de alegrar à vista delle. Ibid. n. 557.

Palavras.

A palavra *Infans* que quer dizer. Epit. n. 26. A palavra *Santo*, que significue. Ser. 4. n. 180. A palavra *El* significa Deos. Ser. 5. n. 236. A palavra *Jupiter*, que quer dizer. Ser. 4. n. 192. A palavra *Panis* donde se diriva. Ser. 6. n.

306. A palavra *Ecce* he na Eſcrittura admirativa. Ser. 11. n. 508. A palavra *Seraſim* ſó huma unica vez ſe acha na Eſcrittura; e porque. Ser. 12. n. 567. Porque naõ acharaõ os homens palavras para diſſinirem a Chriſto quando navegava para os Geraſenos. Ser. 9. n. 415. Vide verb. Fallar.

Palma.

Compara-ſe a ella Maria Santiſſima. Ser. 3. n. 110. Tambem S. Joſeph. Ibid. n. 111. Em o mais alto do ſeu tronco ſe vê coroada. Ibid. Ha nellas macho, e femea; e baſta eſtar huma à viſta da outra para ſer fecunda. Ibid.

Paõ.

Chama-ſe Chriſto no Sacramento Paõ de Anjos; e porque. Ser. 5. n. 268. He tambem Paõ de moços, e de fortes. Ibid. & n. 290. Tambem Paõ quotidiano; Paõ preſente; Paõ de à manhã; e porque. Ser. 6. n. 306. Hum dos extremos de Chriſto no Sacramento he moſtrar, que he noſſo Pay em nos dar o Paõ. Ser. 8. n. 383. Dar o Paõ he proprio de quem he Pay, ou verdadeiro, ou no officio. Ibid.

Pantarva.

He huma pedra, que faz da noite dia claro. Epit. n. 8.

Parabens.

Os que ſe devem ao Senhor S. Joſeph por ter a Maria Santiſſima por Eſpoſa. Epit. n. 23. Os que ſe lhe devem pela companhia de Chriſto neſta vida. Ser. 13. n. 644.

Paraiſo.

Porque naõ ficou Eva nelle, ſe Deos a naõ deſterrava. Ser. 2.

2. n. 72. Porque poz Deos nelle a Arvore da vida à vista da da Sciencia. Ser. 6. n. 258. Poz-lhe Deos o Querubim à porta; e porque. Ser. 9. n. 452. Retrata-se nelle á Esposa dos Cantares. Ser. 6. n. 291. Tambem o Senhor S. Joseph. Ibid.

Paralitico.

O da piscina porque naõ se metia nella, visto naõ ter homem, que o meteſſe. Ser. 11. n. 506. Em quanto buscou a ventura nas mãos dos homens viveo desgraçado. Ibid. n. 507.

Paz.

Como sendo o Amor Divino todo paz causou no coraçaõ da Esposa guerra. Dedic. n. 1. Naõ se conhece nella a valentia do Capitaõ. Ibid. n. 29. Na paz de Troia naõ descobria Hector o seu valor. Ibid. Naõ ha nella distincçaõ de fracos a valentes. Ibid. O Templo de Jano fechava-se no tempo da paz; e abria-se no da guerra. Ser. 9. n. 451.

Patrocinio. Patrocinar.

O de S. Joseph he remedio geral para tudo. Apend. n. 692. & 693. & Ser. 1. n. 42. De que principio procede o ser geral para tudo. Ser. 11. n. 536. Defende a honra, e a vida. Apend. n. 692. & seq. & Ser. 6. a n. 269. usq. ad n. 283. Naõ ha final da salvaçaõ mais seguro, que ter tal patrocinio. Ser. 4. n. 189. & 190. & Ser. 9. n. 451. He o que alcança de Deos os maes efficazes auxilios. Ser. 4. n. 190. & 191. & Ser. 11. per totum. He S. Joseph o throno de Deos, com cujo patrocinio se vem todos os Santos amparados. Ser. 4. n. 193. Significa-se o patrocinio pela sombra. Ibid. n. 196. O de S. Joseph semelhante ao de Christo no Sacramento, e em que. Ser. 6. per totum. O que deste patrocinio dizia Santa Teresa. Ser. 6. n. 288. Bem se póde chamar Pay de outro o que lhe patrocina os seus ne-

negocios. Ser. 11. n. 523. O de S. Joſeph retrata-ſe no Sol; e porque. Ibid. n. 534. He efficaciſſimo para alcançar a graça, e a gloria eſte patrocinio, e o mais oportuno para as eleiçoẽs dos Prelados. Ser. 14. per totum. Só os que S. Joſeph patrocina ſaõ os Juſtos, e tem a Divina Graça. Ser. 14. n. 654. & deinceps. He eſpecialiſſimo para a hora da morte. Ibid. n. 664. & ſeq. Todas as ditas do Ceo tem ſeguras aquelle, a quem elle patrocina; e porque. Ibid. n. 669. & ſeq. Quando as eleiçoẽs ſe fazem como Deos quer, entaõ he que S. Joſeph as patrocina. Ibid. n. 686. & 687. Vide verb. Pedir.

Peccados. Peccar. Peccadores.

O original ſe retrata no Diluvio. Epit. n. 6. Delle parece eſcapou S. Joſeph, como Maria Santiſſima, e Chriſto. Prova-ſe com razoẽs defenſaveis. Ibid. n. 5. 6. & 7. Retrata-ſe tambem no fogo. Ibid. n. 6. Como os peccados armaõ bateria a huma alma; aſſim os beneficios a hum peito. Dedic. n. 1. Quaes ſejaõ os dos Santos por quem Deos mandou fazer a Araõ Sacrificio. Ser. 4. n. 199. Porque naõ peccou David em comer dos pães de propoſiçaõ. Ibid. n. 201. Deſcreve-ſe o dos noſſos primeiros Pays. Ser. 6. n. 256. Porque ſe diz na Eſcrittura o do primeiro homem, e naõ o do primeiro Anjo. Ibid. n. 257. Aquelle he fiel amigo, que nos adverte os peccados para nos livrar delles. Ibid. n. 319. Porque no dia do Juizo naõ moſtrará Deos aos peccadores a cara, ſenaõ as coſtas. Ser. 12. n. 587.

Pedir. Petiçoẽs.

Pedir por S. Joſeph a Deos alguma couſa he para elle a maior lizonja. Prolog. n. 4. Pediaõ os Gentios a Deos ſabedoria eſtando a Lua na cabeça do Dragaõ. Epit. n. 13. Pedio S. Joſeph a noſſa Senhora lhe deſſe a ſua bençaõ

na

na ſua morte. Ibid. n. 32. As petições de Eſpoſo à Eſpoſa, e de Pay a Filho tem força de imperio. Ser. 1. n. 43. Faz Deos tudo quanto S. Joſeph lhe pede. Ibid. Para pedir a Deos mais he o patrocino de Joſeph humilhado, tendo-ſe por indigno de Pay de Chriſto, e Eſpoſo de Maria que o de S. Joſeph com eſtes titulos ſublimado; e porque. Ibid. n. 45. & 46. Pedir humilhado quem póde mandar poderoſo, he o maior prodigio. Ibid. n. 48. Porque pedio Abrahaõ aos Cananeos duas ſepulturas, quando para ſi baſtava huma ſó. Ser. 2. n. 77. He o pedir mais do que dar; e porque. Ser. 4. n. 198. Fazer o beneficio ſem ſe pedir he o mais prodigioſo modo de beneficiar. Ser. 6. n. 278. & 279. Só ſe acha iſto em hum ſugeito Divino. Ibid. n. 281. & 282. O que das petições feitas por S. Joſeph dizia Santa Tereſa. Ibid. n. 288. Parece S. Joſeph homem Divino em alcançar de Deos tudo o que pede. Ibid. n. 292. & 293. A petiçaõ de David a Deos; que lhe naõ tiraſſe a vida no meio de ſeus dias. Ibid. n. 318. Se a petiçaõ de Moyſes era, que lhe moſtraſſe Deos a ſua cara; como o deſpacho foi, que lhe moſtraria todo o bem. Ser. 11. n. 530. Tem para com Deos as petições de S. Joſeph tal efficacia, que naõ tem as de outra creatura alguma. Ibid. n. 532. A razaõ mais forçoſa para Deos lhe conceder tudo o que pede he havello ſuſtentado, e defendido neſta vida. Ibid. n. 542. & ſeq. A petiçaõ dos filhos de Zebedeo naõ a fizeraõ elles, ſenaõ a may; e porque. Ibid. n. 543. Se Chriſto he igual a ſeu Eterno Pay, como diſſe, não eſtava na ſua maõ, ſenão na de ſeu Pay, o que eſta mulher lhe pedia. Ibid. n. 544. & 549. & Ser. 12. n. 572. Tem como força de preceito as petições de hum Pay para com hum Filho. Ser. 11. n. 546. & 547. Vide verb. Deſpachos.

Pedras.

A pedra da admiração chamada Bethi faz emudecer a quem a vê. Dedic. n. 23. A chamada Pantarva faz na noite

noite á claridade do dia. Epit. n. 8. A chamada Praſo cria-ſe no rio Phiſon, e ve-ſe nella o Paraiſo eſculpido. Ibid. n. 15. As pedras, em que Apollo encoſtava a ſua lyra, participavão a ſua armonia. Ibid. n. 29. Que figurava a pedra de Ezequiel com ſette olhos. Dedic. n. 13. A do Deſerto, porque lhe chama S. Paulo couſa Divina. Ser. 2. n. 59. & Ser. 9. n. 437. Diſcrição, que hum diſſe a outro, que eſtava aſſentado em huma pedra. Ser. 2. n. 59. Pintou hum diſcreto huma pedra precioſa em hum annel, e a letra, que lhe poz. Ser. 3. n. 147. As dos muros da Cidade de Thebas parecião cytharas depois, que encoſtou Apollo a ſua nellas. Ser. 4. n. 178. A pedra, a quem Zacarias chamou primeira he o Senhor S. Joſeph; e porque. Ibid. n. 203. Porque chamou Chriſto Pedra a S. Pedro, quando o elegeo ſeu Vigario. Ser. 5. n. 248. Pintou hum ao Sol com hum raio terminado a huma Pedra. Ser. 9. n. 412. Acharão-ſe tres com as Imagens de Jeſus, Maria, e Joſeph no coração de Santa Margarida de Caſtello. Ser. 11. n. 550. A eſcada, que vio Jacob, era de pao, e não de pedra; e o que iſto ſignifica. Ser. 14. n. 683.

S. Pedro Apoſtolo.

Poz-lhe Deos na ſua maõ as Chaves do Ceo; e a alteza deſte poder. Ser. 6. n. 315. Porque chorou, quando Chriſto lhe poz os olhos: e não quando lhe fez outros favores. Ser. 9. n. 442. Porque lhe chamou pedra, quando o elegeo por ſeu Vigario. Ser. 5. n. 248. Foi o Apoſtolo mais amante de Chriſto. Ser. 10. n. 466. Porque quando queria ſeguir a Chriſto, lhe diſſe elle, que o não podia ſeguir entaõ. Ibid.

Penas.

As do Senhor S. Joſeph por ver a ſua Eſpoſa prenhe. Epit. n. 23. & Ser. 2. per totum. As que lhe traſpaſſaraõ a alma, quando fugio com o Menino. Epit. n. 27. As que teve em taõ

tão dilatada jornada. Ibid. n. 29. & 30. As que sentio, quando se lhe perdeo; e as razões dellas. Ibid. n. 30. Quaes sejaõ as sette penas, que S Joseph teve em sua vida. Apend. n. 691. As que motivaõ huns zelos saõ semelhantes às do Inferno. Ser. 2. n. 52. A mais tyranna pena he o desterro da patria. Ibid. n. 71. He a maior deixar ao que se ama. Ibid. n. 72. Qual dos amantes mais pena em hum apartamento o que fica, ou o que se aparta. Ibid. n. 82. & seq. Prova-se problematicamente. Ibid. As que se expunha a padecer S. Joseph por Maria Santissima peregrinando. Ser. 12. a n. 573. usq. ad 579. O soffrimento no aggravo he huma espada, que ao inimigo causa a mais rigorosa pena. Ibid. n. 588. & 589.

Pharaó.

Foi figura de Deos. Epit. n. 33. Ser. 1. n. 11. & Ser. 5. n. 242. & Ser. 7. n. 355. & Ser. 14. n 655. Que vio em Joseph para o mandar adorar como Divino. Ser. 1. n. 11. & Ser. 7. n. 355. Para que fosse respeitado de todos foi elle o primeiro, que o adorou. Epit. n. 33. Porque quiz, que fosse assim adorado antes de receber a Aseneth por sua Esposa. Ser. 5. n. 241. Porque naõ o mandou adorar antes de lhe entregar o seu coche; senaõ depois. Ser. 7. n. 355. & seq. Porque o elevou tanto, e lhe fez tantas honras. Ser. 5. n. 241. & Ser. 13. n. 610. Porque lhe chamou Salvador do mundo. Ser. 1. n. 36. & 39. & Ser. 5. n. 230. Porque o acclamou pelo mais sabio do mundo. Ser. 4. n. 174. Porque mandou se chamasse seu Pay. Ser. 5. n. 227. Seguindo o povo de Israel primeiro lhe lembraraõ os meios, que os fins; e porque. Ser. 2. n. 67. Poz a Moyses huma coroa na cabeça; e porque. Ser. 3. n. 117. Porque se diz, que fora sua filha mãy de Moyses. Ser. 5. n. 221. Poz a Joseph no dedo o seu annel; e o que quiz nisto significar. Ser. 11. n. 550. Com que mysterio mandava ter com Joseph aos Egypcios, que lhe pediaõ sustento. Ser. 14. n. 655.

Phaltiel.

Porque se chamou assim depois de desposado com a filha de Saul, chamando-se antes Phalti. Ser. 3. n. 119. Porque se lhe accrescentou a particula *El*. Ser. 5. n. 244. He retrato do Senhor S. Joseph. Ibid.

Philippe Rey de Macedonia.

Foi a sua maior ventura ter a Alexandre por filho. Ser. 7. n. 330.

Phenis.

He como immortal; e porque. Ser. 6. n. 267.

Phydias.

A que attendia na fabrica das suas estatuas. Epit. n. 15.

Pintores. Pintar. Pinturas.

Os pintores Thebanos naõ retratavaõ os fugeitos como foraõ; senaõ como deviaõ ser. Epit. n. 2. Como pintou Thimantes Principe dos pintores a hum Gigante. Ibid. Pintou hum a Elena para engrandecer a Paris. Ser. 1. n. 20. Como pintaraõ a deosa Juno antigamente. Ser. 3. n. 114. O milhor pintor he o espelho. Ser. 5. n. 208. A pintura do annel. Ser. 3. n. 147. A do braço com hum escudo. Ser. 6. n. 255. A do Sol com tres raios. Ser. 9. n. 412. A que se poz aos desposorios de hum Rey Portuguez. Ser. 14. n. 689.

Pobreza. Pobres.

O ser pobre naõ exclue dignidades, nem nobreza. Epit. n. 11. Alguns Gentios tinhaõ a pobreza por desprezo. Ibid.

Por

Por Ley excluiaõ os Carthaginenſes os pobres das dignidades. Ibid. Só na Cruz acceitou Chriſto o titulo de Rey; porque ahi teve a maior pobreza. Ibid. Aos pobres repartio S. Joſeph as offertas dos Magos. Ibid. n. 27. Na Meza do Sacramento paſſaõ os homens de pobres a ricos. Ser. 6. n. 290. Andou S. Joſeph feito pobre pedindo para ſuſtentar a Maria Santiſſima, e a grandeza deſta excellencia. Ser. 9. a n. 435. & deinceps. Pondera-ſe o quanto ſentia iſto o Senhor S. Joſeph. Ibid. n. 444. & 446. O quanto ſentio Samnietico Rey do Egypto, quando eſtava cattivo, ver a hum ſeu grande amigo tambem cattivo em traje de pobre. Ibid. n. 441. Porque naõ chorou Jacob, quando ſe vio pobre; e chorou à viſta de Raquel. Ibid. n. 445.

Poder. Poderoſo.

He grande o de S. Joſeph no Ceo. Ser. 1. n. 43. Hum Monarca humilhado he mais para reſpeitado, que hum poderoſo. Ibid. n. 45. & ſeq. Humilhar-ſe hum poderoſo a pedir podendo mandar he o maior aſſombro. Ibid. n. 48. Por poderoſo deve ſer S. Joſeph o emprego de todo o noſſo amor. Ser. 6. n. 262. A grandeza do poder de S. Pedro. Ibid. n. 315. Tem S. Joſeph poder para fazer, e deſfazer no Reyno do Ceo. Ser. 11. n. 549. & 550.

Pomba.

Deſceo ſobre a cabeça de S. Joſeph para o declarar digno Eſpoſo da Senhora. Epit. n. 21. & Ser. 3. n. 108. Comparou-o a Senhora a huma Pomba ſobre as aguas; e porque. Ser. 10. n. 475. A Pomba ſobre as aguas vê-ſe nellas retratada. Ibid. A da Arca de Noê retrato dos predeſtinados; aſſim como o Corvo dos reprobos. Ser. 14. n. 663. Com que myſterio diz a Eſcrittura, que ſe poſera na maõ de Noê. Ibid. n. 672.

Pompeo.

Teve a seus pés a coroa de Triganes Rey da Armenia. Ser. 4. n. 157. Foi tanta a sua grandeza, que só foi menor, que o seu throno. Ibid. n. 159.

Possuir.

Mais se possue o que por amor se goza, que o que se possue por natureza. Ser. 8. n. 407. & seq. Adaõ naõ chamou à costa sua, quando a possuhia, senaõ depois; e porque. Ibid. n. 408. A verdadeira posse da dignidade consiste em merecella. Ser. 9. n. 422. O que se dá de graça se possue como se naõ possuira; e só se chega verdadeiramente a possuir o que se chega a merecer. Ser. 13. n. 638.

Praso.

He huma pedra de cor verde, onde se vê retratado o Paraiso. Epit. n. 15. He retrato de S. Joseph. Ibid.

Preceitos.

Porque se ajuntou na Ley o de honrar a Deos com o de honrar os pays. Ser. 1. n. 12. Porque saõ na Ley maes os negativos, que os positivos. Ser. 2. n. 67. Tem como força de preceitos as supplicas de S. Joseph para com Deos. Ser. 11. n. 546. & seq. Porque teve por preceito Joseph as petições de seu pay Jacob. Ibid. n. 547.

Predestinaçaõ.

Foi S. Joseph o primeiro predestinado abaixo de Christo, e de Maria Santissima. Epit. n. 15. Em ser predestinado para amparar a Christo, e à Senhora o foi tambem para nos

nos amparar à nós. Ser. 6. n. 269. Só parecem, que saõ predestinados os devotos, e amigos de S. Joseph. Ibid. n. 314. & Ser. 14. n. 660. Nos Anjos da escada de Jacob se representavaõ os reprobos, e predestinados. Ser. 14. n. 661. A Pomba da Arca de Noé retrato dos predestinados, e o Corvo dos reprobos. Ibid. 663.

Prégar.

No Egypto prégou o Senhor S. Joseph muitas vezes. Ser. 1. n. 42. Tem disculpa quem sempre préga de S. Joseph como Pay de Christo, e Esposo de Maria Santissima, e porque. Ser. 2. n. 53. Deve quem préga fundar os assumptos no Evangelho para naõ serem ramos sem raizes. Ser. 4. n. 152. O que S. Bernardo Abbade prégou em hum Capitulo da sua Ordem. Ser. 14. n. 686.

Prelados.

Symbolizaõ-se na pedra de Ezequiel com sette olhos; e porque. Dedic. n. 13. Tambem nas sette Estrellas, que S. Joaõ vio na maõ direita de Deos; e porque. Ibid. n. 14. Hum grande elogio, que hum Illustrissimo Prelado da Igreja disse de hum nosso Definitorio geral. Ibid. n. 15. Vi-os o Evangelista em huma visaõ com coroas. Ibid. n. 16. Porque naõ diz o texto, que o supremo Prelado tinha coroa, tendo-as os maes, que lhe assistiaõ. Ibid. Entaõ mostraõ mais amor ao subdito, quando o mortificaõ. Ser. 2. n. 87. & 88. Saõ tyrannos em serem brandos para com elles. Ibid. n. 89. Muito de Deos he necessario para hum Prelado perfeito. Ser. 8. n. 408. Devem evitar as ausencias para evitarem as ruinas dos subditos. Ser. 9. n. 418. Deve ser mui alheio do Prelado o ser endeosado. Ibid. n. 422. Para as eleiçoes dos Prelados he o patrocinio de S. Joseph o mais opportuno. Ser. 14. per totum. Entaõ saõ as suas eleiçoes acertadas, quando S. Joseph

he

he o Preſidente dellas. Ser. 14. n. 680. & ſeq. Junta de Prelados, onde ſó ſe trata de eleger dignos, e perfeitos, e excluir indignos, e imperfeitos, naõ lhe póde faltar a aſſiſtencia Divina, e o patrocinio de S. Joſeph. Ibid. n. 681. & ſeq. Devem os Prelados, que elegem, ſerem como os degraos da eſcada de Jacob; e porque. Ibid. n. 683. & 684. Os que tem inclinaçoes torcidas mal pódem fazer eleiçoes acertadas. Ibid. n. 683. Haõ de ſer os que elegem eſquecidos de Iſaac, e de Jacob; e ſó lembrados de Abrahaõ; e que quer iſto dizer. Ibid. n. 684. Devem nas eleiçoes procurar todos a gloria Divina, e attender ao que Deos manda. Ibid. n. 685. & ſeq. Huma junta de Prelados em Capitulo he huma eſquadra de náos, que faz viagem. Ibid. n. 686. Naõ devem de fazer juizo de que naõ he agradavel a Deos o ſeu governo, por verem, que naõ ſaõ as ſuas diſpoſiçoes bem recebidas dos ſubditos. Ibid. n. 688. S. Joſeph com a vara na maõ, e com o Menino na outra he o mais exacto modelo do que deve ſer hum Prelado. Ibid. Vide verb. Eleiçaõ.

Perigos.

Aos da morte aſſiſte S. Joſeph para nos defender. Ser. 6. n. 316. Naõ ha maior perigo de perder a alma, que naõ conhecer o enfermo, que ſe lhe acaba a vida. Ibid. n. 318. Só he amigo verdadeiro o que aviza do perigo. Ibid. n. 317. S. Joſeph declarou a hum enfermo o perigo de ſua ſalvaçaõ; e niſto obrou huma fineza, que parece Divina. Ibid. n. 319. He obrigaçaõ dos Medicos advertirem ao enfermo o perigo da doença. Ibid. n. 320.

Principio.

Quanto huma couſa ſe chega mais ao ſeu principio, tanto participa mais da ſua virtude. Epit. n. 16. & Ser. 10. n. 493.

Protheo.

He o Senhor S. Joſeph ; e a razaõ diſto. Ser. 6. n. 273. & ſeq.

Proveitos.

Os que ſe tiraõ das devoçõeſ de S. Joſeph. Apend. n. 691. & ſeq. Per totum. Os que ſe tiraõ do ſanto Sacrificio da Miſſa. Ibid. n. 696.

Prudencia.

Conſiſte a ſua perfeiçaõ em deſprezar o terreno pelo eterno. Epit. n. 18.

Pureza.

A do Senhor S. Joſeph mui parecida com a de Maria Santiſſima, e porque. Epit. n. 5. & ſeq. A de Maria Santiſſima naõ foi com voto abſoluto antes do deſpoſorio; ſenaõ condicionado. Ibid. n. 21. A de Aſeneth Eſpoſa do Patriarca Joſeph. Ser. 5. n. 241. Requere-ſe a de Anjo, no que dignamente communga. Ser. 6. n. 268. Porque diſſe a Senhora ao Anjo, que havia de guardar pureza, quando elle lhe promettia hum Filho obra do Altiſſimo. Ser. 7. n. 328.

Putiphar.

Porque lhe chama a Eſcrittura Sacerdote do Sol. Ser. 10. n. 497.

Q

Quæſtões.

QUeſtaõ primeira: ſe foi S. Joſeph perſervado da culpa original? Epit. n. 5. Reſolve-ſe, e prova-ſe, que ſim.

ſim. Ibid. n. 5. 6. & 7. Queſtaõ ſegunda: ſe teve S. Joſeph ſciencia infuſa, e perfeito conhecimento de todas as couſas naturaes, e ſobrenaturaes? Ibid. n. 12. Reſolve-ſe, e prova-ſe, que teve. Ibid. Queſtaõ terceira: ſe ſeja S. Joſeph maior, que todos os Santos juntos? Ibid. n. 16. Reſolve-ſe, e prova-ſe, que foi. Ibid. n. 16. & 17. Queſtaõ quarta: ſe teve S. Joſeph as virtudes de todos os Santos em maior grao? Ibid. n. 19. Reſolve-ſe, e prova-ſe, que ſim. Ibid. Queſtaõ quinta: qual dos amantes quando ſe apartaõ mais ſente; o que fica, ou o que parte? Ser. 2. n. 82. & ſeq. Reſolve-ſe, e prova-ſe problematicamente. Ibid. A que entre Annibal, & Scipiaõ houve ſobre quem era o maior Capitaõ do mundo. Ser. 4. n. 154. A de Theophraſto, ſe póde hum ſer ſabio, e ſer Eſpoſo. Ibid. n. 180. A dos Theologos ſe póde Deos de potencia ordinaria unir todas as vontades dos homens em ordem a hum ſó objecto? Prolog. n. 1. Queſtaõ ſexta: a quem ſe deva mais; ſe a Chriſto, que nos redemio, ou a S. Joſeph, que nos conſervou o Redemptor? Ser. 4. n. 197. Reſolve-ſe por S. Joſeph. Ibid. & n. 198. A que houve entre Fabio, & Scipiaõ ſobre a quem deviaõ mais os Romanos. Ibid. n. 197. Queſtaõ ſettima: ſe foi S. Joſeph verdadeiro, e ligitimo Pay de Chriſto. Ser. 5. n. 217. Reſolve-ſe, e prova-ſe que foi. Ibid. a n. 217. uſq. ad n. 229. Queſtaõ oitava: qual ſeria maior excellencia em S. Joſeph ſer ſó Pay de Chriſto produzindo-o, ou ſelo ſuſtentando-o? Ibid. n. 223. Prova-ſe eſte ſegundo. Ibid. n. 223. & 224. Queſtaõ nona: qual ſeja o titulo mais elevado; em Chriſto o de Salvador do mundo, ou em S. Joſeph o de Salvador do meſmo Salvador do mundo? Ibid. n. 234. Dáſe a razaõ por eſte ſegundo. Ibid. Queſtaõ decima: qual ſeja titulo mais glorioſo; ſer S. Joſeph ſubſtituto do Eſpirito Santo, ou ter ao Eſpirito Santo por ſubſtituto? Ibid. n. 249. Prova-ſe eſte ſegundo. Ibid. n. 250. Queſtaõ onze: a quem eſtará Chriſto mais obrigado, e de que mais ſe deva gloriar; de ter ao Eterno Pay por Pay, que o pro-

produzio, ou a S. Joſeph por Pay, que o ſuſtentou? Ser. 7. a n. 362. & ſeq. Reſolve-ſe, e prova-ſe por parte de S. Joſeph. Ibid. n. 364. & ſeq. Queſtaõ doze: qual foi em Jonathas maior moſtra de amor; dar a David os veſtidos, e até a alma, ou avizallo das traições de Saul? Ser. 6. n. 317. Reſolve-ſe eſte ſegundo. Ibid. Queſtaõ treze: qual foi maior beneficio de Deos; o da Creaçaõ, ou o do Sacramento? Ser. 7. n. 364. Reſolve-ſe pelo Sacramento. Ibid. & ſeq. Queſtaõ quatorze: qual he mais para admirar; S. Joſeph, creatura Sacramentada em apparencias Divinas; ou Chriſto, Deos Sacramentado em apparencias creadas? Ser. 8. n. 380. Reſolve-ſe, e prova-ſe aquelle primeiro. Ibid. & ſeq. Queſtaõ quinze: quaes ſeriaõ mais exceſſivas lagrymas; as de S. Joſeph por ver-ſe em ſumma pobreza, ſem ter com que ſuſtentar ao Menino, e a Senhora, ou as da Senhora pelo ver em eſtas afflicções? Ser. 9. n. 446. Reſolve-ſe, e prova-ſe pelas de S. Joſeph. Ibid. n. 447. Queſtaõ dezaſeis: qual tem mais força; a companhia, do máo para perverter o bom, ou a do bom para converter o máo? Ser. 10. n. 495. Reſolve-ſe, e prova-ſe por huma, e outra parte. Ibid.

R

A Letra R ſignifica no Hebreo a cabeça, ou o principio de alguma couſa. Dedic. n. 22.

Raquel.

Porque chorava os ſeus filhos como mortos, ſe os chorava ſó deſterrados. Ser. 2. n. 83. A' ſua viſta chorou Jacob, e porque. Ser. 9. n. 445. Porque naõ chorou o meſmo Jacob na ſua morte chorando tanto na de Debora. Ser. 6. n. 261.

Raiz.

He-o a graça da gloria. Ser. 6. n. 309. Os aſſumptos, que ſe naõ fundaõ no Evangelho ſaõ flores ſem raiz, que deſmaiaõ. Ser. 4. n. 152.

Redempçaõ. Redemptor.

Se foi beneficio commum a todos, como diz S. Paulo, que ſó foi proprio delle. Dedic. n. 9. Porque naõ quiz Deos, que creatura alguma nos redimiſſe. Ser. 2. n. 51. Varias reſpoſtas a iſto. Ibid. Podia Deos redimir-nos ſem tomar natureza alguma. Ibid. Porque he maior fineza a do Sacramento que a da Redempçaõ. Ibid. n. 72. & 81. A quem ſe deve mais; a Chriſto, que nos redemio, ou a S. Joſeph, que nos conſervou o Redemptor. Ser. 4. n. 197. Prova-ſe por S. Joſeph. Ibid. n. 198. Foi S. Joſeph Redemptor do mundo; e porque. Ser. 5. n. 230. Foi Redemptor do meſmo Redemptor do mundo; e porque. Ibid. n. 232. & 233. Niſto pareceo Divino. Ibid. n. 233. & 235. Qual he mais excellente titulo; o de Redemptor do mundo em Chriſto; ou o de Redemptor do meſmo Redemptor em S. Joſeph. Ibid. n. 234. Prova-ſe eſte ſegundo. Ibid. Como ſe póde verificar ſer o mundo redimido com o ſangue de S. Joſeph. Ser. 1. n. 40.

Regozijo.

O grande, que houve em caſa do Prodigo, quando a ella chegou; e o que niſto ſe ſignifica. Ser. 12. n. 555.

Reyno. Reynar.

O de Iſrael pertencia ao Senhor S. Joſeph; e porque. Epit. n. 11. O que a Trajano diſſe Plinio: que o ſeu Reyno in-

do para cair ſe abraçara com elle para ſe ſuſtentar. Ser. 4. n. 172. Porque ha de reynar Chriſto na caſa de Jacob, e naõ na de David. Ser. 2. n. 100. & Ser. 8. n. 401. No Reyno do Ceo tem S. Joſeph poder para fazer, e desfazer. Ser. 11. n. 550. Aquelle, a quem o Rey deve a vida, ſó lhe paga com lhe dar a mais alta dignidade do ſeu Reyno. Ser. 13. n. 626. & 627.

Reys.

Só na Cruz foi Chriſto Rey; e porque. Epit. n. 11. Porque teve eſte titulo na Cruz, e naõ no Cenaculo. Ser. 2. n. 99. Porque ſó ahi o acceitou, e naõ no Deſerto. Ibid. n. 101. Todos os deſcendentes de Reys era coſtume aprenderem officios. Epit. n. 13. Os Magos porque reconheceraõ Divino a quem os olhos moſtravaõ humano. Ser. 2. n. 54. Rey he o meſmo, que amante. Ibid. n. 101. Saõ chamados na Eſcrittura Deoſes. Ser. 3. n. 119. Aſſim como naõ ha dous Soes no mundo; aſſim naõ póde haver dous Reys em hum throno. Ditto de Alexandre. Ibid. n. 124. & 137. Tem maior dominio o pay no filho, que ainda o Rey no vaſſallo. Ser. 4. n. 161. Os Juſtos ſaõ Reys pela Cruz de Chriſto. Ibid. n. 201. Devem trazer os vaſſallos nos hombros, no peito, e nas mãos; mas naõ nas unhas. Ibid. n. 206. O de Tiro porque chamou ſeu pay a Hiran. Ser. 5. n. 228. El-Rey Cyro pareceo aos homens Divino; e porque. Ibid. n. 233. & Ser. 7. n. 336. Porque adverte Iſaias a El-Rey Ezequias, que he de Deos o recado, que lhe traz. Ser. 6. n. 320. Ao meſmo Rey mandou reverenciar com dadivas Berodach Rey de Babilonia; e porque. Ser. 7. n. 340. Taõ remontado eſtá Chriſto no Sacramento que ſó entaõ dá por bem explicada a ſua grandeza, quando nelle ſe intitula Rey de todo o mundo. Ser. 8. n. 400. Porque ſe intitula Chriſto Rey no banquete das Vodas, quando em outras partes ſe intitula ſó Homem. Ibid. Porque ſe dá o titulo de Rey a David duas vezes no Evangelho, e a Salomaõ naõ. Ibid. n. 405.

405. El-Rey da Perſia ſe pintava com huma esfera debaixo dos pés. Ser. 9. n. 432. Chriſto no dia do Juizo ſe intitulará Rey ſó quando premiar os bons, e naõ quando caſtigar os máos; e porque. Ser. 11. n. 516. Os maiores inimigos, que tem os Reys, ſaõ os ſeus meſmos palacianos; e porque. Ser. 13. n. 605. & ſeq. Aquelle, a quem o Rey deve a vida, ſó lhe paga com lhe dar a mais alta dignidade do ſeu Reyno. Ibid. n. 626. & 627. Pintura, que ſe fez aos deſpoſorios de hum Rey. Ser. 14. n. 689. Vide verbo Reyno. Mageſtade. Throno.

Relogio.

O throno, que fizeraõ a Jehu, foi ſobre hum relogio de Sol; e porque naõ ſobre hum de rodas. Ser. 14. n. 687.

Razões.

As que ha para que S. Joſeph naõ incorreſſe na culpa original. Epit. n. 5. & ſeq. As que ha para que tiveſſe ſciencia infuſa, e conhecimento de todas as couſas creadas. Ibid. n. 12. As que ha para que foſſe Carpinteiro. Ibid. n. 13. As que ha para que ſeja maior, que todos os Santos juntos. Ibib. n. 16. & 17. As que ha para ter as virtudes de todos elles. Ibid. n. 19. As que S. Joſeph teve para ſentir tanto a perda do Menino em Jeruſalem. Ibid. n. 30. As com que ſe prova, que mais pena em hum apartamento o que fica, que o que ſe aparta. Ser. 2. n. 82. & ſeq. As com que tambem ſe prova o contrario. Ibid. 83. & 84. As que fazem parecer incrivel o dar o Eſpirito Santo a ſua Eſpoſa a S. Joſeph. Ser. 3. n. 137. & 138. As que ha para que o patrocinio deſte Santo ſeja o mais efficaz para com Deos. Ser. 11. a n. 508. uſq. in finem. Que Chriſto poſeſſe a S. Joſeph no mais alto throno da gloria pediaõ aſſim a razaõ. Ser. 13. n. 617. & ſeq.

Respiraçaõ.

A da bocca de Deos he Chriſto. Ser. 6. n. 259. Com ella formou Deos a alma de Adaõ, havendo-lhe formado o corpo com as mãos; e a razaõ deſta diverſidade. Ibid.

Retratar. Retrato.

Patriarcas, em que no Teſtamento Velho ſe retrata S. Joſeph. Epit. n. 3. Alguns Anjos, em que ſe retrata tambem. Ibid. Na C,arça de Moyſes; e porque. Ibid. n. 6. Na Arca do Teſtamento. Ibid. & Ser. 7. n. 351. No pavelhaõ da Arca. Ser. 1. n. 24. No Anjo, que eſtava na C,arça. Ser. 5. n. 239. A Angelica flor retrato do ſeu juizo. Epit. n. 14. Na pedra Praſo. Ibid. n. 15. No ultimo degraõ da eſcada de Jacob. Ibid. No Sol. Ibid. n. 16. No Anjo do Apocalypſe; e porque. Ser. 1. n. 28. & Ser. 7. n. 358. Na Eſtrella dos Magos; e porque. Ser. 1. n. 30. & Ser. 4. n. 158. & 159. No Paraiſo. Ser. 6. n. 291. Na flor lyrio. Ser. 10. n. 478. No Sabbado ſettimo dia da Creaçaõ. Ibid. n. 470. No firmamento. Ser. 14. n. 663. Na carroça de Salomaõ. Ibid. n. 677. Em Adaõ. Ser. 10. n. 490. Em Moyſes. Ser. 9. n. 422. Em Mardoqueo. Ser. 6. n. 314. Os tres Soes, que apareceraõ no Ceo retrato de Jeſus, Maria, Joſeph. Ser. 3. n. 106. Na vara de Aaraõ ſe retrata Maria Santiſſima. Epit. n. 6. Na Deoſa Juno. Ser. 3. n. 113. Tambem na Lua. Ser. 5. n. 238. Na Cidade de Jericó. Ibid. Em Micol. Ibid. n. 244. Em Eſther. Ser. 6. n. 314. Na Colunna de fogo. Ser. 7. n. 326. No Iris Celeſte. Ibid. n. 358. Quem vê a Maria Santiſſima vê de S. Joſeph hum retrato. Ser. 1. n. 24. Na flor da Vara de Aaraõ ſe retrata Chriſto. Epit. n. 6. Tambem em Aſſuero. Ser. 6. n. 307. Na colunna de luz. Ser. 7. n. 326. Melquiſedech retrato de Chriſto no Sacramento. Ser. 4. n. 154. A Arvore da vida do Sacramento. Ser. 6. n. 258. & 267. A Nuvem do Thabor. Ser.

10. n. 459. O mar, que eſtava ao redor do throno. Ser. 12. n. 560. O jantar Chriſto com os Diſcipulos antes de ſubir ao Ceo foi retrato da meza do Sacramento; e o que niſto ſe ſymboliza. Ser. 6. n. 307. O Sol retrato do Padre Eterno. Ser. 5. n. 215. & Ser. 8. n. 381. A Pomba, do Eſpirito Santo. Ser. 14. n. 672. O banquete de Joſeph, da Gloria, e Bemaventurança. Ser. 13. n. 615. A Pomba da Arca de Noê, dos predeſtinados; e o Corvo dos reprobos. Ser. 14. n. 663. O Diluvio, da culpa original. Epit. n. 6. O fogo tambem do meſmo. Ibid. A agua da vida humana, e do Baptiſmo. Ibid. A pedra Praſo do Paraiſo. Ibid. n. 15. Os degraos da eſcada de Jacob, dos Santos. Ibid. As Eſtrellas, dos meſmos. Ibid. n. 16. Os montes, dos meſmos. Ser. 7. n. 327. Os primeiros dias da Creaçaõ do mundo tambem. Ser. 10. n. 470. & Ser. 13. n. 616. O Inferno retrato do zelo; e porque. Ser. 2. n. 52. Na coroa ſe retrata a Divindade. Ser. 3. n. 117. A Lua retrato da Igreja. Ibid. n. 146. A Arca do Teſtamento de Deos. Ser. 4. n. 181. O eſpelho do amor; e porque. Ser. 5. n. 208. Tambem do agradecimento, e da ſabedoria. Ibid. A fonte retrato de huma alma de Deos amante. Ser. 6. n. 289. S. Joſeph ſó na eſfera hypoſtatica póde ter o ſeu milhor retrato. Epit. n. 3. Para explicar as graças de Paris fez de Helena hum pintor hum retrato. Ser. 1. n. 20. As Eſtrellas retrato das coroas. Ser. 4. n. 158. A graça de S. Joſeph ſó tem retrato em ſi meſma, e em nenhum Santo o póde ter. 4. n. 203. & 204.

Rio.

Huma alma de Deos amante corre para elle como rio; e porque. Ser. 6. n. 289. No Phiſon naſce a pedra Praſo. Epit. n. 15. O Jordaõ que ſignifica. Ibid. n. 6. Porque à viſta da Arca pararaõ deſte rio as aguas. Ibid. & Ser. 7. n. 351. Vide verb. Agua. Mar.

Riquezas. Ricos.

As dos Athenienſes guardavaõ-nas no Templo de Delphos; e porque. Dedic. n. 10. Na India ſó os ricos ſe admittiaõ ao throno. Epit. n. 11. Hum bom entendimento he a melhor riqueza. Ibid. n. 12. Daraõ os homens todas as ſuas riquezas; mas naõ a Eſpoſa. Ser. 3. n. 134. & 135. Porque ſó a Deos quiz Joſue foſſem conſagradas as da Cidade de Jericó. Ser. 5. n. 238. Na meza do Sacramento tem os homens todas as riquezas. Ser. 6. n. 290. A metade das ſuas offereceo Thobias ao Anjo, que o acompanhou; e porque. Ser. 13. n. 625.

Rir.

Porque rindo-ſe Sara, e Abrahaõ juntamente Sara foi reprehendida, e Abrahaõ naõ. Ser. 12. n. 594.

Romanos.

Como levavaõ o eſcudo, quando hiaõ à guerra; e como quando alcançavaõ vittoria. Ser. 6. n. 255.

S

A Letra S no nome de S. Joſeph que ſignifica. Epit n. 8.

Sabbado.

Santificou-o Deos; e porque. Ser. 10. n. 470. & Ser. 13. n. 616. Retrata-ſe nelle o Senhor S. Joſeph. Ibid. eiſdem numeris.

Sabedoria. Saber. Sabio.

Das couſas grandioſas mais ſe quer ſaber pouco, do que muito das menos prodigioſas. Dedic. n. 7. Que caſa ſeja a que edificou a Divina Sabedoria para ſi. Ibid. n. 12. Quem era o que governava neſta Caſa da ſabedoria. Ser. 4. n. 276. He opiniaõ mathematica ſer dotado de ſabedoria rara quem naſcer no Signo de Geminis. Dedic. n. 15. Quanto hum mais ſabio, quanto mais murmurado. Prolog. n. 1. Teve S. Joſeph ſabedoria infuſa. Epit. n. 12. O meſmo Salomaõ, e Adaõ. Ibid. Pediaõ-na os Gentios aos Deoſes, quando a Lua eſtava na cabeça do Dragaõ. Ibid. n. 13. Só a tem verdadeira quem cumpre com os preceitos Divinos. Ibid. n. 14. Só à ſua ſabedoria attendia Phydias. Ibid. n. 15. A de Chriſto na diſputa dos Doutores de todos admirada. Ibid. n. 31. Porque coube a S. Joſeph o mandar na terra ſó à Sabedoria encarnada; e naõ ao poder, ou ao amor. Ser. 4. n. 171. O que os antigos diſſeraõ ſobre naõ a haver no mundo. Ibid. S. Joſeph naõ ſó he ſabio; mas a meſma ſabedoria; e porque. Ibid. n. 176. Equivoca-ſe por ſabio com a meſma ſabedoria de Chriſto. Ibid. 176. & 177. Para Chriſto dar a conhecer a do Evangeliſta o recoſtou no ſeu peito. Ibid. n. 178 O meſmo he dizer-ſe S. Joſeph o Maximo dos Eſpoſos, que dizello o Maximo dos Sabios; e porque. Ibid. n. 179. Santo he o meſmo, que Sabio. Ibid. n. 180. Ha ſabios eſpeculativos, e ſabios praticos; e quaes ſaõ. Ibid. Se he compativel ſer ſabio com ſer Eſpoſo. Duvida de Theophraſto, e reſpoſta de Cicero a iſto. Ibid. Só ſendo S. Joſeph huma Sabedoria Divina ſe podia deſpoſar com Maria Santiſſima. Ibid. n. 180. & 181. He o eſpelho o melhor retrato de hum ſabio; e porque. Ser. 5. n. 208. A Arvore da ſabedoria porque eſtava no Paraiſo à viſta da da vida. Ser. 6 n. 258. A de Deos he huma, e he muitas, e como. Ibid. n. 276. Porque diz o Evangeliſta que ninguem dos

que

que eſtavaõ à meza no Cenaculo ſabia quem era o traidor, ſe elle o ſabia. Ser. 12. n. 591.

Sacerdotes.

He o ſeu officio mediar entre Deos, e os homens. Ser. 4. n. 189. He tambem offerecer ſacrificio pelos peccados. Ib. n. 199. Na fraze da Eſcrittura o meſmo he Sacerdote, que Santo. Ibid. & n. 201. Tambem he o meſmo, que Anjo. Ibid. n. 199. Tambem o meſmo, que Deoſes. Ibid. Porque ſe ungem com azeite. Ibid. n. 200. Qual deva ſer a ſua vida. Ibid. A maior parte delles ſe condennaõ. Ibid. Fa-los a graça, e unçaõ do Eſpirito Santo. Ibid. n. 201. A Maria Santiſſima daõ os Padres o titulo de Sacerdote. Ibid. S. Joſeph foi o Maximo dos Sacerdotes; e porque. Ibid. n. 202. As excellencias dos Sacerdotes ſaõ ſobre as de todas as creaturas. Ibid. n. 200. Sacerdote do Sol ſe chamou Putiphar; e porque. Ser. 10. n. 497.

Sacrificio. Sacrificar.

Mais fez S. Joſeph em ſacrificar os diſcurſos, que os affectos; e porque. Ser. 12. a n. 564. uſq. ad n. 572. O ſacrificio dos affectos he menor, que o dos diſcurſos. Ibid. n. 569. Pondera-ſe os trabalhos, e penas, a que ſe ſacrificava S. Joſeph em deixar a Senhora peregrinando. Ibid. a n. 573. uſq. ad n. 579. Vide verb. Santos.

Salomaõ.

Teve ſciencia infuſa. Epit. n. 12. Mandou fazer duas ordens de eſtatuas; e que ſignificavaõ. Ibid. n. 1. Quem ſeja aquelle peregrino, de que elle falla no capitulo 33. do livro 2. do Paralipomenon. Ser. 1. n. 43. Porque fallando da maravilha do Mar vermelho chamou a Deos pay. Ser. 5. n. 219. Porque lhe naõ chama o Evangeliſta Rey, como

mo a David. Ser. 8. n. 405. Para explicar os attributos do Divino Verbo, só disse, que era huma Imagem de seu Eterno Pay; e porque. Ser. 10. n. 488. Se o seu throno naõ tinha o encosto de ouro antes de subir a elle, porque ficou de ouro depois de se assentar nelle. Ser. 13. n. 640.

Salvador. Salvaçaõ.

Foi-o Christo do mundo. Ser. 1. n. 40. Tambem o Senhor S. Joseph. Ibid. & n. 41. & Ser. 5. n. 230. O Patriarca Joseph o foi do Egypto; e porque. Ser. 1. n. 36. & 39. & Ser. 5. n. 230. & Ser. 6. n. 313. Quem eraõ os muitos Salvadores, que o Profeta Abdias annunciou. Ser. 1. n. 41. Jesus he o mesmo, que Salvador. Ser. 2. n. 64. Parece, que só tem salvaçaõ quem S. Joseph patrocina. Ser. 9. n. 451. Vide verb. Redempçaõ.

Samnietico Rey do Egypto.

O quanto sentio vendo huma sua filha ir buscar agua à fonte com outras cattivas; e hum seu filho caminhando para o supplicio; e hum seu grande amigo muito rico em trage de pobre. Ser. 9. n. 441.

Sangue.

Arrastra muito os affectos, e os discursos. Ser. 8. n. 403. Saõ a mesma carne, e sangue os que saõ da mesma geraçaõ. Ser. 10. n. 501. Póde hum chamar sangue proprio o daquelle a quem sustenta. Ibid. n. 501. & 502. Porque só entaõ se deo por satisfeito o Amor Divino quando vio o seu Sangue todo derramado. Ser. 11. n. 515. Naõ foi a maior fineza de Christo o derramar o sangue do peito, senaõ a agua; e porque. Ser. 12. n. 566. Como se póde verificar ser o mundo redemido com o sangue de S. Joseph. Ser. 1. n. 40.

San-

Santos.

A todos excede Maria Santiſſima em as graças. Ser. 1. n. 20. O mais Santo, e maior de todos he o Senhor S. Joſeph. Epit. n. 15. & Ser. 7. n. 326. Nos degraos da eſcada de Jacob ſignificados, quando S. Joſeph no ultimo. Epit. n. 15. & Ser. 13. n. 617. Saõ ſignificados nas Eſtrellas, quando S. Joſeph no Sol. Epit. n. 16. Retrataõ-ſe nos montes. Ser. 7. n. 327. Pertencem para a ordem da graça, quando S. Joſeph para a hypoſtatica. Epit. n. 16. S. Joſeph he hum Santo que vale por muitos. Ser. 6. n. 227. Deve-ſe olhar para todos os Santos para ſe conhecer a grandeza de S. Joſeph; e porque. Ser. 7. n. 338. Retrataõ-ſe nos primeiros dias da Creaçaõ, quando S. Joſeph no ſettimo; e porque. Ser. 10. n. 470. Conheceo-ſe a ſantidade de hum por lhe naſcerem flores ſobre a ſua ſepultura. Epit. n. 11. A nenhum ſe lhe póde offerecer ſacrificio, ſenaõ ſó a Deos; e porque. Apend. n. 696. Em nome dos Santos, e dos ſeus meritos bem ſe póde offerecer a Deos ſacrificio. Ibid. Tem o ſeu maior credito em ſerem ſervos de Chriſto. Ser. 4. n. 160. Inclinaõ todos a cabeça no Ceo, quando ſe nomea a S. Joſeph na terra. Ibid. O nome de Santo he o meſmo, que Sabio. Ibid. n. 180. Vio-os todos o Evangeliſta amparados com o throno de Deos; e quem era eſte throno. Ibid. n. 193. Santo he o meſmo que Sacerdote. Ibid. n. 199. Como ſe entende o mandar Deos a Aaraõ offerecer ſacrificio pelos peccados dos Santos. Ibid. Porque chamavaõ a Deos os Serafins de Iſaias tres vezes Santo. Ser. 1. n. 5. & Ser. 4. n. 152. & Ser. 5. n. 210. & 211. Que ſignificaõ os diademas, que na cabeça ſe lhe poem. Ser. 6. n. 255. Saõ columnas da Igreja. Ser. 7. n. 326. Porque naõ foraõ os pays do Bautiſta hum mais Santo que o outro. Ser. 10. n. 473. Eſtaõ todos os Santos na maõ direita de Deos; e porque. Ser. 11. n. 507. Quando os homens ſaõ ſantos naõ pódem aſſentar em que os outros

tem culpas. Ser. 12. n. 591.

Saudades.

As do que se ama he morte. Ser. 2. n. 75. & 76. Viver com saudades he hum morrer continuo. Ibid. n. 76. Para hum amante morto de saudades saõ necessarias muitas sepulturas; e porque. Ibid. n. 76. & 77. Saõ effeitos do amor. Ibid. n. 78. Jacob morto, e vivo nas saudades de seu filho Joseph; e como póde isto ser? Ibid. Mais apertaõ com o que fica, que com o que se aparta; e porque. Ibid. 82. Prova-se tambem pela parte contraria. Ibid. n. 83. & 84. Admittem facilmente alivio. Ser. 9. n. 439.

Saude.

Que saudes admirou David na maõ Divina. Ser. 6. n. 264.

Saul.

Porque teve para si ser ruina de David o dar-lhe a sua filha por Esposa. Ser. 1. n. 23. Quando o ungio Samuel, diz a Escrittura duas vezes, que se levantou; e que quiz nisto significar. Ser. 4. n. 200. Porque naõ vestio outras armas a David, senaõ as suas. Ser. 6. n. 269. Porque chamou filho a David, se todo o seu desvelo era matallo. Ser. 8. n. 386. & seq. Porque deixou ir David ao desafio, se antes o reconhecia por inferior nas forças. Ser. 12. n. 573. Vide verb. David.

Scipiaõ.

Dizia, que as estatuas dos antigos o alentavaõ para as batalhas. Epit. n. 1. O que delle disse Valerio Maximo. Ibid. n. 18. A conferencia, que com Annibal teve sobre quem era o maior Capitaõ do mundo. Ser. 4. n. 154. A contenda, que com Fabio teve, sobre a quem devia mais Ro-

Roma. Ibid. n. 147.

Sem Patriarca.

Porque se naõ diz na Escrittura que morreo, dizendo-se dos maes. Ser. 6. n. 268.

Semelhanças.

As que houve entre S. Joseph, e Maria Santissima. Epit. n. 5. & Ser. 1. n. 22. As que houve entre elle, e Christo assim nas feições do rosto, como nas prendas da alma. Ser. 10. a n. 480. usq. ad 498. As que houve entre Adaõ, e Eva. Ser. 1. n. 22. & Ser. 10. n. 472. & 473. As que deve de haver entre os Esposos. Ser. 1. n. 21. & Ser. 10. n. 474. Quando as naõ ha entre elles he o matrimonio inimizade. Ser. 1. n. 23. Geraõ amor. Ibid. n. 22. As que ha entre os zelos, e o Inferno. Ser. 2. n. 52. As de David com o coraçaõ de Deos; e que significa isto. Ibid. n. 93. & Ser. 3. n. 142. As que parece ha entre S. Joseph, e Deos. Ser. 3. n. 126. De dous semelhantes quem vê hum vê o outro. Ibid. n. 142. S. Joseph foi unico sem semelhança. Ser. 4. n. 204. As que Plinio queria no seu Principe com os Deoses só as vio desempenhadas em Trajano. Ibid. n. 206. As que ha entre o patrocinio de S. Joseph, e o de Christo no Sacramento. Ser. 6. per totum. O mesmo he bemaventurança, que semelhança com Deos. Ser. 10. n. 486.

Sentidos.

Naõ devemos de governar-nos por elles; porque em todos póde haver engano. Ser. 12. n. 593. Exemplos, e provas disto. Ibid. n. 594.

Sepultura.

A de S. Joseph, e Maria Santissima estaõ no Valle de Josephat.

phat. Epit n. 33. Sobre a de hum Santo naſceraõ flores. Ibid. n. 21. Saõ neceſſarias muitas para quem morre de ſaudades; e porque. Ser. 2. n. 76. & 77. Porque pedio Abrahaõ duas, quando lhe morreo Sara, baſtando ſó huma. Ibid. n. 77.

Serafins.

A todos excede S. Joſeph nas perfeições. Epit. n. 15. Os de Iſaias por ſe verem ſingularizados nos favores, foraõ ſingulares nos cultos, e applauſos. Dedic. n. 4. Porque ſaõ ſó os que cantaõ as excellencias Divinas eſtando alli todos os maes Anjos. Ibid. Para chamarem a Deos Santiſſimo chamaõ-no tres vezes Santo; e porque. Ser. 1. n. 5. & Ser. 4. n. 152. & Ser. 5. n. 210. & 211. Porque acclamaraõ por Monarca Maximo a Deos, quando o viraõ no throno. Ser. 4. n. 156. Porque emudeceraõ no Ceo à viſta do Padre Eterno; e todos ſe fizeraõ vozes à viſta de Chriſto. Ser. 8. n. 392. Como vendavaõ os olhos, e ſe moſtravaõ cegos, quando continuamente deſejaõ ver a Deos. Ibid. n. 393. & Ser. 13. n. 596. Só huma unica vez ſe nomeaõ na Eſcrittura; e porque. Ser. 12. n. 567. Porque os de Iſaias ſe crucificavaõ em tres Cruzes, quando Chriſto ſó apparecia crucificado em huma. Ibid. n. 570. Eſtavaõ eſtes mais inferiores no throno; e porque. Ser. 13. n. 618. Vide verb. Querubins. Anjos.

Servir.

Muitas vezes o fez Chriſto a S. Joſeph em todos os miniſterios da caſa, da meza, e do ſeu officio. Epit. n. 31. A vida quem a naõ gaſta em ſervir a Deos he morte. Ser. n. 266.

Signo Celeſte.

No de Geminis, poem os Mathematicos hum corpo com ſette cabeças; e que querem niſto ſignificar. Dedic. n. 15.

Silencio.

As maravilhas de S. Joſeph até a lingua Divina as celebra com ſilencio. Ser. 10. n. 460. Porque na formaçaõ do Ceo, e da terra guardou Deos ſilencio, e naõ na Creaçaõ das outras creaturas. Ibid. Houve quem reputou Divino a hum pelo ver ter ſilencio em hum banquete. Ser. 12. n. 573.

Soffrer.

Só com ſoffrer os aggravos fica a injuria no inimigo bem caſtigada. Ser. 12. n. 586. & ſeq. Vide verb. Inimigos. Soffrer.

Sol.

He retrato do Senhor S. Joſeph. Epit. n. 16. & 22. & Ser. 1. n. 3. & Ser. 5. n. 209. & Ser. 14. n. 663. A elle era conſagrado o Templo de Delphos, onde os Athenienſes guardavaõ as ſuas riquezas. Dedic. n. 10. Letras, que alguns diſcretos lhe poſeraõ. Epit. n. 16. & 22. & Ser. 3. n. 105. & 106. & Ser. 14. n. 654. Heliopolis ſe chama a Cidade do Sol. Epit. n. 30. Porque naõ faz o Sol os dias iguaes. Ser. 1. n. 2. He maior que ſi meſmo. Ibid. n. 3. Deſcrevem-ſe ſuas excellencias. Ser. 3. n. 105. Deſcreve-ſe-lhe o ſeu naſcimento. Ser. 9. n. 411. No Evangelho da feſta de S. Joſeph ſe ſe achaõ tres Soes unidos; e quaes ſejaõ. Ser. 3. n. 105. No dia do Naſcimento de Chriſto, e no anno de 1601. Se viraõ no Ceo tres. Ibid. Foi tido por pay dos Deoſes. Ser. 4. n. 163. He imagem expreſſa do Padre Eterno. Ser. 5. n. 215. & Ser. 8. n. 381. Pintura de hum diſcreto do Sol em hum eſpelho para declarar o Myſterio da Santiſſima Trindade. Ser. 5. n. 237. Tinhaõ-no os Babilonios por ſeu Deos. Ser. 7. n. 340. Punhaõ os antigos a cabeça do Sol nos hombros das eſtatuas da Lua. Ser. 9. n. 431. Só digna Eſpoſa lhe acharaõ na Lua; e porque. Ibid.

Porque chamou a Escrittura a Putiphar Sacerdote do Sol. Ser. 10. n. 497. Porque lhe naõ mandou Deos, que produzisse outras creaturas; assim como o mandou às aguas, e à terra. Ser. 11. n. 510. A Estrella dos Magos excedia ao Sol nos luzimentos; e porque. Ibid. n. 512. Se o Ceo do Sol he o quarto, como diz o Profeta, que he o mais alto. Ibid. n. 533. Porque o throno, que fizeraõ a Jehu foi sobre hum relogio de Sol. Ser. 14. n. 687. Vide verb. Astros. Sombras.

Solon.

Prohibio aos Carthaginenses elevar os pobres aos cargos, e dignidades. Epit. n. 11.

Sombras.

Pelas que fazem os corpos na terra se conhece a altura do Sol no Ceo. Ser. 9. n. 411. A nuvem do Thabor sendo luzida causou sombras; e porque. Ser. 10. n. 459.

Espirito. Espiritual.

He o Senhor S. Joseph singular Protector da vida do espirito. Ser. 6. n. 294. & seq. Foi elle mestre de Christo, e o he espiritual de nós todos. Ibid. n. 302. & seq. No caminho do espirito mais se adianta quem de Deos he mais devoto. Ibid. n. 289. Tem nelle maiores augmentos quem come do paõ Sacramentado. Ibid. n. 290. He o mestre do espirito singular meio para ter nelle muitos augmentos. Ibid. n. 298. Em renunciar o dictame proprio, e sugeitar-se à direcçaõ alhea consiste o proveito da vida do espirito. Ibid. 300. Quer Deos, que nesse caminho do espirito nos guiemos em tudo por outros homens; e porque. Ibid. 301. Por isso he necessario no caminho do espirito Mestre espiritual. Ibid. n. 298. Naõ ha nos

nos espiritos differença, onde ha communicaçaõ nas capas. Ser. 9. n. 429.

Spirito Santo.

Era o amor, com que S. Joseph, e Maria Santissima se amavaõ. Ser. 2. n. 52. Que cousa sejaõ os seus dons; e quaes os seus effeitos na alma. Epit. n. 18. Quaes os fruttos do Espirito Santo. Ibid. Em que differem os dons das virtudes. Ibid. Com a que era sua Esposa foi S. Joseph desposado. Ser. 3. n. 134. & deinceps. Como admittio a S. Joseph por Esposo de Maria Santissima, naõ admittindo companhia alguma na alma comsigo desposada. Ibid. n. 137. Porque disse naõ daria a outro a sua gloria, se sendo esta Maria Santissima a entregou a S. Joseph. Ibid. n. 138. O Espirito Santo equivocado com S. Joseph Ibid. n. 137. & seq. Porque disse o Anjo era Christo Filho de S. Joseph, quando disse era obra do Espirito Santo. Ibid. n. 139. Até o Nascimento de Christo se chama na Escritura Esposo de Maria Santissima, e depois naõ; e porque. Ibid. n. 140. He o coraçaõ de Deos. Ibid. n. 142. Porque para ensinar a Igreja, era necessario, que viesse à terra, depois de Christo. Ibid. n. 144. & Ser. 5. n. 247. Teve na terra por substituto a S. Joseph. Ser. 3. n. 143. Foi tambem o Espirito Santo como Vigario, e substituto de S. Joseph; e porque. Ser. 5. n. 249. Qual foi maior excellencia, ter S. Joseph ao Espirito Santo por substituto, ou se-lo elle do mesmo Espirito Santo. Ibid. & seq. Assim como no Jordaõ tomou a figura de Pomba; assim a fórma de Estrella para guiar os Magos. Ser. 4. n. 158. Qual foi a primeira vez, que na Escritura se chamou Espirito Santo. Ibid. n. 179. & Ser. 13. n. 643. Porque se intitula, com o nome de Santo quando se ha de desposar com Maria Santissima. Ibid. eisdem numeris. Porque naõ com o nome de Esposo. Ser. 4. n. 180. Dá-se huma nova interpretaçaõ ao texto: *Spiritus Sanctus supervenict in te.* Ibid.

n. 179. Para fazer ſombra a S. Joſeph naõ baſta qualquer predicado do Eſpirito Santo he neceſſario o maior. Ibid. Porque diſſe Chriſto, que o havia de pedir a ſeu Eterno Pay; e naõ diſſe, que o havia de mandar com o meſmo Pay. Ibid. n. 198. A ſua graça, e unçaõ faz Sacerdotes. Ibid. n. 201. Porque deſceo do Ceo no Jordaõ naõ deſcendo o Padre Eterno. Ser. 6. n. 272. Deſceo ao mundo, e naõ o Padre Eterno. Dá-ſe a razaõ diſto. Ser. 7. n. 331. Deſceo ſobre Chriſto no Jordaõ; e porque. Ibid. n. 332. & Ser 14. n. 668. Parece Irmaõ menor de S. Joſeph, e eſte ſeu Irmaõ maior; e porque. Ser. 7. n. 373. Ainda que Chriſto foi concebido por obra ſua, naõ ſe póde chamar Filho ſeu, nem o Eſpirito Santo ſeu Pay. Ibid. n. 374. Porque ſe naõ diz maior, que o Pay, ou que o Filho. Ser. 9. n. 424. Porque naõ manda in Divinis a outra peſſoa alguma. Ibid. Fez mais em dar-nos o Eterno Pay o Filho, que o Eſpirito Santo; e porque. Ser. 12. n. 568. Vide verb. Santiſſima Trindade.

Stelicon.

O que da ſua nobreza diſſe Claudiano. Epit. n. 11.

Subſtituto. Subſtituir.

O ſubſtituto, e o ſubſtituido ſaõ a meſma couſa. Ser. 3. n. 143. Foi o S. Joſeph do Padre Eterno, e do Eſpirito Santo na terra. Ibid. Só póde Deos ſer ſubſtituido por quem ſe equivocar com elle no ſer Divino. Ibid. n. 144. & Ser. 5. n. 247. Naõ comprehende o Juizo creado a S. Joſeph ſubſtituto do Eſpirito Santo, ſenaõ conhecendo-o Divino. Ser. 5. n. 247. Porque ſe chama S. Pedro Pedra, quando he eligido por ſubſtituto de Chriſto. Ibid. n. 248. Foi o Eſpirito Santo como ſubſtituto de S. Joſeph; e porque. Ibid. n. 249. Qual ſeja para S. Joſeph titulo mais excellente; ſer do Eſpirito Santo ſubſtituto,

ou

ou ter por ſubſtituto ao Eſpirito Santo. Ibid. Prova-ſe eſte ſegundo. Ibid. n. 250. Porque queriaõ os Hebreos muitos Deoſes para ſubſtituir a Moyſes. Ibid. Mais he ter a Deos por ſubſtituto, que ſer ſubſtituto de Deos. Ibid.

Suſtento. Suſtentar.

Dallo a hum filho he o officio de pay. Ser. 5. n. 221. & Ser. 8. n. 383. A filha de Faraó ſuſtentou a Moyſes, por iſſo ſua propria mãy. Ser. 5. n. 221. S. Joſeph verdadeiro Pay de Chriſto pelo ſuſtentar. Ibid. n. 222. & Ser. 7. a n. 362. & deinceps. Quem ſuſtenta de algum modo gera, e produz. Ser. 5. n. 222. & Ser. 8. n. 385. Deos ſuſtentando aos filhos de Iſrael ſe diz, que os gerou; e porque. Ser. 5. n. 222. Mais he dar a vida como pay ſuſtentando, que dalla como pay produzindo. Ibid. n. 223. & 224. & Ser. 7. à n. 362. & deinceps. Suſtentar hum como pay a quem produzio como filho, naõ he muito porém ſuſtentar hum como pay ao que naõ foi por elle produzido he o mais ſublime, e maior extremo. Ser. 8. n. 383. Queixa-ſe Deos contra as ingratidões dos filhos de Iſrael pelo motivo de os ſuſtentar; e naõ pelo motivo de os crear; e porque. Ser. 7. n. 365. & 367. & Ser. 8. n. 385. Tanta differença vai de hum pay, que ſuſtenta ao que naõ ha produzido ao que ſuſtenta ao que ha gerado, quanto parece vai de hum extremo creado a hum increado, e de hum humano a hum Divino. Ser. 8. n. 388. & ſeq. Ao ſuſtentar David em ſua meza a Myphiboſeth filho de Saul chama obra, e fineza Divina; e porque. Ibid. n. 389. Porque diſſe Jacob, que ſe Deos lhe deſſe o ſuſtento entaõ ſeria ſeu Deos. Ser. 9. n. 426. Póde hum chamar carne, e ſangue proprio o daquelle a quem ſuſtenta. Ser. 10. n. 501. & 502. Porque S. Joſeph ſuſtentou a Chriſto neſta vida lhe devia dar na gloria o maior throno della. Ser. 13. n. 622. & deinceps. Porque remetia Faraó os Egypcios a Joſeph, quando lhe pediaõ ſuſtento. Ser. 14. n. 655.

T

Temperança.

COnsiſte a que he perfeita em ter ſopeados os appetites da carne. Epit. n. 18.

Templos.

Como templos ſe devem conſiderar as caſas dos pays; e porque. Ser. 1. n. 12. Até que idade eſteve a Senhora em o Templo. Ser. 3. n. 107. O da Santiſſima Trindade he Maria Santiſſima. Ibid. n. 145. He tambem o Templo, donde ſahio o Divino Sacerdote a remediar o mundo. Ibid. O de Jano abria-ſe no tempo da guerra, e fechava-ſe no da paz. Ser. 9. n. 451. Ao Templo de Jeruſalem deo S. Joſeph o incenſo da offerta dos Magos. Epit. n. 27.

Santa Tereſa de Jeſus.

Chamava a S. Joſeph o ſeu Fundador. Dedic. n. 3. Vio em o primeiro Convento, que fundou de Freiras, que era a Senhora a Porteira de huma porta, e S. Joſeph de outra. Ibid. Deſejou ter authoridade para eſcrever as excellencias deſte Santo. Prolog. n. 2. & Apend. n. 690. Deſejou entranhar no coraçaõ de todos a ſua devoçaõ. Apend. n. 690 Diſſe ſer S. Joſeph a guia das almas para o Ceo. Ser. 4. n. 189. Vio-ſe pela ſua interceſſaõ livre de hum grande perigo. Epit. n. 15. & Ser. 6. n. 270. Foi eſta a maior fineza, que por ella obrou; e porque. Ser. 6. n. 270. & 271. O que dizia do patrocinio deſte Santo. Ibid. n. 283. & Ser. 11. n. 521. Teve-o por ſeu Meſtre eſpiritual, e os fruttos, que delle tirou; e quer o ſeja de nós todos. Ser. 6. n. 303. & 304. Chama-lhe Pay; e porque. Ser.

Ser. 11. n. 523. Saraiva das enfermidades com a Communhaõ. Ser. 6. n. 266.

Terra.

Porque naõ fallou Deos na sua formaçaõ, e na das outras creaturas sim. Ser. 10. n. 460. Porque lhe mandou Deos, que produzisse outras creaturas; quando tal naõ mandou aos Astros. Ser. 11. n. 510.

Testamento.

Porque chama Christo ao Sacramento Testamento. Ser. 6. n. 308.

Thebanos.

Naõ queriaõ, que os seus Pintores pintassem os seus Capitães como haviaõ sido, senaõ como haviaõ de ser. Epit. n. 2.

Thesouros.

Os de Deos he Christo, e Maria Santissima só por S. Joseph guardados. Epit. n. 12. O da graça he Maria Santissima. Ser. 5. n. 240. Os que se achaõ na propria herdade saõ do mesmo Senhor della. Ibid. n. 217.

Thimantes.

Naõ podendo este Pintor pintar a grandeza de hum Gigante, pintou-lhe hum dedo; e o que isto significa. Epit. n. 2.

Thobias.

Porque offereceo ametade de seus bens ao Anjo, que o acompanhou, quando para tal beneficio menos bastava. Ser. 13. n. 625.

Throno.

O de Deos he o Senhor S. Joseph. Ser. 13. n. 618. Os Serafins, que Isaias vio, estavaõ inferiores ao throno; e porque. Ibid. Quem sobe ao throno pelos titulos fica taõ grande, como he o throno; porém quem sobe pelos merecimentos he maior na grandeza, e na gloria. Ibid. n. 639. & seq. Se o de Salomaõ naõ era de ouro antes de se assentar nelle, como depois ficou de ouro. Ibid. n. 640. Porque o que fizeraõ a Jehu foi sobre hum relogio do Sol. Ser. 14. n. 687.

Titulo.

Só o goza quem tem o merecimento. Ser. 7. n. 344. O que Deos deo a Abrahaõ quando lhe mudou o nome; e o que significa. Ser. 8. n. 390. He indizivel a excellencia do titulo de Pay de hum Deos; e só se explica emudecendo toda a eloquencia creada. Ibid. n. 391. & seq. Mais glorioso he o titulo merecido, que o herdado. Ibid. n. 406. & seq. Deo Deos a Moyses o titulo de Divino, quando o mandou a Faraó; e porque. Ser. 9. n. 415. Alexandre só acceitou o titulo de divino, e de filho de Jupiter com a condiçaõ de ter do mundo o Senhorio. Ibid. n. 414. Só merece o titulo de nobre quem se emprega em procurar o bem alheio; e escurece-se-lhe o titulo em algum tempo faltar a este emprego. Ser. 11. n. 516. Porq̃ terá Christo o titulo de Rey no dia do Juizo quando premiar os bons; e naõ quando castigar os maos. Ibid. Por S. Joseph ter na terra o titulo de Pay de Christo lhe he devido na gloria o throno mais elevado. Ser. 13. a n. 604. usq. ad n. 621.

Torre.

A' de David toda cercada de escudos se compara Maria Santissima, e porque. Ser. 11. n. 524.

Trajano.

Delle diſſe Plinio, que ſó podia creſcer humilhando-ſe. Ser. 1. n. 29. Que a ſua Eſpoſa era quem lhe dava a maior honra. Ser. 3. n. 147. Que ſe via com Jupiter equivocado. Ser. 4. n. 153. Que ſó elle naſcera para o mundo, e ſó a poſſe do mundo para elle. Ibid. n. 172. Que ſó nelle achara a Republica firmeza; por iſſo ſe abraçara com elle para naõ cair. Ibid. Que todas as ſuas partes o publicavaõ Principe. Ibid. n. 206. Que fora o que enchera as medidas em as ſemelhanças dos Deoſes. Ibid.

Santiſſima Trindade.

A da terra he Jeſus, Maria, e Joſeph. Ser. 3. n. 106. O ſeu Templo he Maria Santiſſima, e tambem a Igreja. Ibid. n. 145. He Maria Santiſſima Filha do Padre Eterno, Mãy do Filho, e Eſpoſa do Eſpirito Santo, e com ella com eſtes titulos ſe deſpoſou S. Joſeph. Ser. 3. per totum. Para que era neceſſario vir o Eſpirito Santo enſinar a Igreja, ſe já eſtava enſinada pela ſegunda Peſſoa encarnada. Ser. 3. n. 144. Ser Pay de hum Deos he couſa taõ grande, que parece, que ainda na Trindade Santiſſima tem alguma maioria a peſſoa, que eſte titulo tem. Ser. 4. n. 162. & ſeq. Como póde ſer o Pay maior, que o Filho em quanto Deos neſte Divino Myſterio. Ibid. 165. Daõ-ſe varias reſpoſtas dos Santos Padres a iſto. Ibid. Só nelle as Peſſoas, que procedem, pódem ſer mandadas. Ibid. n. 171. As miſſões neſte Divino Myſterio, fundaõ-ſe nas origens. Ser. 7. n. 425. Porque naõ póde o Padre Eterno ſer mandado de outra Divina Peſſoa; nem o Eſpirito Santo mandar a outra. Ibid. Porque ſó ao Filho Divina Sabedoria havia de mandar S. Joſeph na terra, e naõ ao Pay, que he poder, nem ao Eſpirito Santo que he amor. Ser. 4. n. 171. O Eſpirito Santo quando ſe chamou a primeira vez

na Escrittura Santo. Ibid. n. 179. Porque se naõ chama na Encarnaçaõ Espoſo, senaõ Santo. Ibid. n. 180. Porque diſſe Chriſto, que havia de pedir o Espirito Santo, e naõ diſſe, que o havia de mandar. Ibid. n. 198. S. Joſeph Trino, e Uno. Ser. 5. per totum. Os Serafins em chamarem a Deos tres vezes Santos quizeraõ ſignificar as tres Divinas Peſſoas. Ser. 5. n. 211. Como aplaudiaõ as tres Divinas Peſſoas eſtes Espiritos; ſe o que alli ſe lhe deſcobria era ſó Chriſto. Ibid. Que ſeja neſte Myſterio circumincepçaõ. Ibid. O Sol Imagem do Padre Eterno. Ibid. n. 215. Pintura, que hum diſcreto fez do Sol dando em hum eſpelho para declarar eſte Santiſſimo Myſterio. Ibid. n. 237. Porque no Jordaõ deſceo o Espirito Santo, e naõ o Padre Eterno. Ser. 6. n. 272. Deſceo ao mundo o Verbo, e o Espirito Santo; porque naõ deſceo tambem o Pay. Ser. 7. n. 331. Mais parece deve Chriſto a S. Joſeph, que à Santiſſima Trindade; e a razaõ diſto. Ibid. n. 364. & ſeq. Porque ſe naõ diz o Espirito Santo maior, que o Pay, ou que o Filho. Ser. 9. n. 424. Foi mais dar-nos o Padre Eterno o Filho, que o Espirito Santo; e porque. Ser. 12. n. 568. A conſulta, que parece fez toda a Santiſſima Trindade para o premio merecido do Senhor S. Joſeph. Ser. 13. n. 645. & vide verb. Espirito Santo Chriſto.

Triſmegiſto.

He o Senhor S. Joſeph o da graça. Ser. 4. per totum. He o nome que os antigos deraõ a Mercurio; e que ſignifique. Ibid. n. 148. tinhaõ-no pelo Deos dos caminhos. Ibid. n. 189. He-o Chriſto no Sacramento. Ibid. n. 149.

Turno.

Delle diſſe Virgilio, que ſó vello dava alento aos ſoldados. Epit. n. 1.

V

Valentia. Valentes.

VE-se a do Capitaõ só na batalha. Epit. n. 29. Naõ mostrara Hector a sua, se Troia estivera em paz. Ibid. Na paz naõ se distinguem os valentes dos fracos. Ibid. Mais valentia tem para hum peito humano huma Magestade humilhada, que poderosa. Ser. 1. n. 47. A valentia do Senhor S. Joseph em nos defender dos demonios. Ser. 6. n. 296.

Vara.

A do Senhor S. Joseph floreceo entre todas. Epit. n. 21. & Ser. 3. n. 108. A de Aaraõ florecida deo a conhecer a sua excellencia. Ser. 1. n. 19. Foi esta retrato de Maria Santissima. Ser. 4. n. 181. O mesmo a de Moyses. Ser. 5. n. 245. A de Aaraõ porque se poz na Arca. Ser. 4. n. 181. A quem huma vara se mete na maõ he necessario ser Divino para a governar bem. Ser. 5. n. 245. A q̃ se vio na maõ de Deos, ver-se depois na maõ de Moyses foi o maior assombro. Ib.

Vestir.

Porque vestio Saul a David as suas armas. Ser. 6. n. 269. Quando Baltasar vestio a Daniel, lançou-lhe tambem huma cadea; e porque. Ibid. n. 297.

Vida.

Descreve-se o do Senhor S. Joseph. Epit. per totum. A humana retratada na agua. Epit. n. 6. Huma vida boa requer hum bom entendimento. Ibid. n. 12. Toda a vida tem cheiro na bocca quem come da planta Angelica. Ibid. n. 14. Porque se diz infundio Deos a Adaõ a vida; e naõ se diz o mesmo de Eva. Ser. 1. n. 21. Porque lha communicou Deos a elle com a respiraçaõ, quando lhe formava o cor-

corpo com as mãos. Ser. 6. n. 259. Conservar a vida a quem me offende, e procura a morte he só do amor a maior maravilha. Ser. 2. n. 55. 56. & seq. He maior extremo do amor livrar da morte, que dar a vida; e porque. Ibid. n. 63. & deinceps. Como póde ser perder S. Paulo muitas vezes a vida, quando diz, q̃ he só huma a morte. Ibid. n. 75. A de huma alma amante consiste na uniaõ com o amado; e porque. Ibid. n. 76. Antes a perderá quem he nobre, que a sua propria Esposa. Ser. 3. n. 134. & 135. A de hum Sacerdote deve ser a mais elevada; e porque. Ser. 4. n. 200. Quem dá a vida livrando da morte he legitimo, e proprio Pay. Ser. 5. n. 218. & 219. Reputa-se por morto quem a tem em perigo. Ibid. n. 220. Mais a dá o Pay, que sustenta, que o Pay, que produz. Ibid. n. 223. & 224. Pelo peccado de Adaõ perdemos tres vidas, e quaes. Ser. 6. n. 256. E pelo Sacramento gozamos de tres, que Christo nelle nos dá; e quaes. Ibid. n. 258. & seq. Que vidas conservava o fructo da Arvore da vida. Ibid. No fructo da Arvore da vida se representa o Sacramento. Ibid. Porque estava esta Arvore à vista da da Sciencia no Paraiso. Ibid. Tinha este fructo virtude para immortalizar os corpos. Ibid. n. 267. Tres vidas deo S. Joseph a Maria Santissima, e como se intenda isto. Ibid. n. 260. A que se naõ gasta em servir a Deos he morte. Ibid. n. 266. Tem a vida contra si tudo, e a si mesmo. Ibid. He S. Joseph o amparo das nossas vidas; e porque. Ibid. n. 269. Em dar Deos por nós a vida obrou a maior fineza. Ibid. n. 280. Com o Sacramento se conserva a vida da graça, e se desterra a morte da culpa. Ibid. n. 284. & 285. Tambem S. Joseph defende a vida da graça, e do espirito. Ibid. n. 288. & seq. & 294. 295. & seq. A do justo sempre he batalha. Ibid. n. 286. Em renunciar o dictame proprio, e o sugeitar-se ao alheio consiste o aproveitamento da vida espiritual. Ibid. n. 300. He S. Joseph quem nos dá a vida da gloria. Ibid. n. 312. & seq. Naõ ha maior perigo de perder a alma, q̃ naõ conhecer o enfermo, que se lhe acaba a vida. Ibid. n. 318.

No meio da vida naõ queria David, que o apanhaſſe a morte; e a razaõ diſto. Ibid. Mais obrigados eſtamos a quem nos conſerva a vida, que a quem no la produz; e porque. Ser. 7. n. 367. Pintaraõ os antigos ao Sol com hum raio terminado a hum morto, a quem dava a vida. Ser. 9. n. 448. Só tem por vida propria a nobreza, a que emprega nas felicidades alheias. Ser. 11. n. 511. & ſeq. Porque S. Joſeph conſervou a vida a Chriſto na terra lhe devia elle dar o maior throno na gloria. Ser. 13. n. 622. & deinceps. Aquelle, a quem o Rey deve a vida, ſó lhe paga com lhe dar a mais alta dignidade no ſeu Reyno. Ibid. n. 626. & 627. Vide verb. Morte.

Virtudes.

Teve-as todas o Senhor S. Joſeph; Theologaes, Moraes, e Cardeaes. Epit. n. 18. Teve as de todos os Santos juntos. Prova-ſe. Ibid. n. 19. Em que differem as virtudes dos dons do Eſpirito Santo. Ibid. n. 18. Os Varões grandes gozaõ mais à preſſa as virtudes, que os dias. Ibid. n. 20. A da humildade em S. Joſeph querendo renunciar o titulo de Pay de Chriſto. Ser. 1. n. 14. Eſta virtude he a que rouba a Deos o coraçaõ, e os olhos. Ibid. n. 48. A Eſpoſa com as virtudes illuſtrada he para o Eſpoſo a coroa de todas as ſuas ditas. Ser. 3. n. 109.

Vontade.

A que he perfeita em amar o bem he complemento de hum entendimento aperfeiçoado em noticias. Epit. n. 14. Naõ ſe rende a violencias, ſó a ternuras. Ibid. n. 20. Enlaçaõ-ſe as dos Eſpoſos pelo amor. Ser. 1. n. 22. As de todos os homens he impoſſivel unirem-ſe. Prolog. n. 1. O cumprimento da vontade Divina he a regra dos verdadeiros amantes. Ser. 2. n. 85. As feridas da maõ do que ſe ama, ſendo por vontade de Deos, ſaõ carinhos. Ibid. & n. 86.

Tudo quanto S. Joseph quer, póde. Ser. 1. n. 42. & 43.

Voto.

O de Maria Santissima antes de desposar-se naõ foi absoluto, senaõ condicionado. Epit. n. 21. Nos despachos de Deos tem o Senhor S. Joseph voto consultivo. Ser. 14. n. 678. & 679.

Z

Zaqueo.

POrque lhe chamou Christo filho de Abrahaõ naõ sendo Judeo de naçaõ. Ser. 10. n. 491.

Zelo.

O grande, que o Senhor S. Joseph teve da Redempçaõ do mundo. Ser. 1. n. 24. Onde se acha o amor mais fino, se acha o zelo mais extremoso. Ser. 2. n. 51.

Zelos.

Descreve-se que cousa saõ huns zelos. Ser. 11. n. 508. & Ser. 2. n. 50. Saõ companheiros do amor. Ser. 2. n. 50. Foraõ como zelos de Deos o encarnar. Ibid. n. 51. He o inferno dos amantes; e porque. Ibid. n. 52. Os do Senhor S. Joseph para com Maria Santissima pela ver pejada. Ser. 2. per totum.

FINIS.

Juan Sta Cortas De Lendeneras Lecoca Santurce y Sudela Sortas Siguiendo y

Vela — Primera Plana Cobro Cinco Lozano de Manuel de Vela Vezino de Sudela en 4 de Junio de 1698 Dos Pesos R.s m.o de Vellon y dio Recivo Con su Rubrica echo en la chimenea de Ferreyra de R.s m.o ——— 022

Ynp.tala Resta 183 R.s — Tiene echo Manuel de Vela a Vendada Lagarte de Macasa primera de Sudela questa Partida Con Dn Andres de Velasco por dos años a ocho Ducados y medio Cada Uno que empezaron a Correr desde el dia de San Juan de Junio del año Pasado de 97 asta fenecer ochocientos Sesenta y nueve Su fecha esta firmado del Sr.do Dn Juan de Velasco ———

Y Yo pago Manuel de Vela de Lyrian por entero el dicho Corto de pago dicho dho años ———

En 24 de Henero de 1702 Nuestro Mayo Manuel de Vela Cinco Cantaras de Vino que y reporte en esta en quentra el Valor de Veynta R.s ——— 30

Hay en 26 de Setiembre de 1703 fecha Yo dho nagal seys Cantaras que la Vinagre importe Sueldo de y Ocho que tiene de Vale ——— 09

2.8

Diese F.m Pane
141
2.878